# JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1987 | Rio de Janeiro — Terça-feira, 20 de outubro de 1987 | Ano XCVII — Nº 195 | Preço: CZ$ 20,00


### Tempo

No Rio e em Niterói, encoberto, ainda sujeito a chuvas ocasionais. Visibilidade moderada. Temperatura em declínio; máxima e mínima de ontem: 31,3° em Bangu e 16° no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo, página 12.

### Denúncia vazia

O artigo que reintroduzia o sistema de denúncia vazia na Lei do Inquilinato foi retirado do anteprojeto entregue aos ministros da Justiça e do Desenvolvimento Urbano e ao consultor-geral da República. O anteprojeto dá uma série de incentivos aos proprietários. (Página 15)

### Aids nas mulheres

Mulheres que contraem Aids morrem mais depressa do que os homens, revela estudo feito em Nova Iorque, Miami e Califórnia. Cientistas americanos especulam que pode haver uma razão biológica para isso. No Japão, pesquisadores disseram que o vírus da Aids é patogênico há 70 anos. (Página 6)

Carlos Hungria

• **Maracatamba**, fusão do maracatu e samba, é o som balançado, bom para dançar, que o trompetista Barrozinho (foto) apresenta de hoje até o dia 31, sempre às 21h, na Sala Funarte Sidney Miller. Barrozinho é um **hippie** perdido nos anos 80 e um dos personagens bizarros que povoam Santa Teresa.
• Enquanto os cinemas brasileiros se preparam para exibir **La bamba**, filme norte-americano que conta a vida do cantor Ritchie Valens, suposto lançador da canção-título em 1958, o pesquisador Jairo Severino descobre que a música fora gravada 10 anos antes pelo brasileiro Ruy Rey, líder de orquestra que fazia sucesso das chanchadas.

Bruno Liberati

A governanta que durante 53 anos cuidou da casa de Sigmund Freud e de sua filha Anna resolveu lavar a roupa suja do fundador da psicanálise, contando tudo o que viu no livro **O dia-a-dia da família Freud**. (Página 9)

### Rio sem tostão

Só o funcionalismo consome mais do que o Estado do Rio e sua capital arrecadam com impostos, o que deixa Moreira Franco e Saturnino Braga sem um tostão para tocar obras. (**Cidade, página 1**)

### Trens matam 102

Choque frontal de dois trens em Jacarta, Indonésia, matou 102 pessoas e feriu mais de 300, muitas em estado grave. O acidente, segundo funcionário da ferrovia, pode ter ocorrido por causa de informações inexatas sobre o horário das partidas. (Página 9)

### Cotações

Dólar oficial: CZ$ 53,435 (compra), CZ$ 53,702 (venda) e CZ$ 67,12 (viagem). Dólar paralelo: CZ$ 67,00 (compra) e CZ$ 69,00 (venda). Unif: CZ$ 485,82 para IPTU e CZ$ 991,65 para ISS e alvará; taxa de expediente, CZ$ 99,16. Uferj: CZ$ 991,65. OTN: CZ$ 424,51. OTN fiscal: CZ$ 442,92. UPC: CZ$ 458,94. MVR: CZ$ 1.050,19. Salário mínimo de referência: CZ$ 2.159,03. Piso salarial: CZ$ 2.640,00.

# Bolsas despencam no mundo

## Preço do pão francês sobe 15% na sexta

O pão francês vai subir 15% sexta-feira, no segundo aumento em 21 dias, com os preços indo a CZ$ 2,30 (50 gramas), CZ$ 4,60 (100g) e CZ$ 9,20 (200g). Nesta semana também ficam mais caros todos medicamentos, informou o secretário da Seap, Daniel de Oliveira, que não revelou o índice. O presidente da Associação Brasileira de Supermercados, Arthur Sendas, alertou que dentro de um mês poderá faltar arroz, feijão, óleo de soja e frango, se o governo não aumentar os preços. (Pág. 18)

Paris — AP

*Os índices negativos deixaram o operador francês incrédulo*

A Bolsa de Valores de Nova Iorque sofreu queda sem precedentes de 23% — 508 pontos em apenas um dia — ou seja: duas vezes pior do que a *terça-feira negra* de outubro de 1929, que marcou o início da grande depressão. "É muito difícil prever o que acontecerá daqui para a frente", comentou Alan Ackerman, corretor da Merril Lynch.

A notícia do desastre correu o mundo e arrastou a quedas sucessivas as bolsas de Londres, Paris, Tóquio, Frankfurt, México, Milão e Hong-Kong. Em Londres, o índice Financial Times para as 100 ações mais negociadas caiu 10,1%. Tóquio registrou a sexta maior baixa de sua história: o índice Nikkei caiu 620,10 ienes.

Em Paris, em clima de quase pânico, a bolsa fechou com queda média de 9,7%. A do México perdeu US$ 2 bilhões só no pregão de ontem. Em Nova Iorque, a queda foi explicada como conseqüência do enfraquecimento do dólar, dos sinais de descontrole da inflação, dos pesados déficits orçamentário e de comércio exterior, e da crise do Golfo. Segundo o presidente da Bolsa, John Phelan, foi um "verdadeiro Chernobyl financeiro".

■ **No Rio e em São Paulo as Bolsas de Valores também fecharam em baixa. No caso brasileiro, porém, as quedas deveram-se, principalmente, ao vencimento do mercado de opções e às altas das taxas de juros no** overnight. **(Págs. 14 e 16)**

## *BC indica que inflação pode superar os 9%*

O Banco Central elevou de maneira acentuada as taxas de juros das aplicações *overnight*, indicando que a inflação de outubro poderá ultrapassar os 9%. As taxas da LBC passaram de 12,8% (sexta-feira) para 15,10% ao mês. Em setembro, a inflação ficou em 5,68%. Também a OTN fiscal, divulgada diariamente pelo BC, teve alteração. Os analistas projetam com isso uma correção monetária de 8,5% no mínimo. Até o fim do mês, no entanto, deverá alcançar ou superar os 9%. (Página 16)

## *EUA destroem plataformas do Irã no Golfo*

Navios americanos bombardearam e destruíram duas plataformas petrolíferas iranianas na região central do Golfo Pérsico, em represália a dois ataques contra petroleiros americanos semana passada. As plataformas, adaptadas, serviam de base para a Guarda Revolucionária iraniana e tinham instalações de radar para selecionar alvos navais.

O presidente Reagan afirmou que os EUA não desejam um confronto militar com o Irã, mas responderão às provocações. Porta-voz de Teerã considerou o ataque uma "declaração de guerra" e convocou os iranianos a se mobilizarem para a "vingança esmagadora". Ele prometeu reviver "a amarga experiência do Vietnã". (Página 8)

# Empresas financiam militares de direita

O presidente das empresas Hering, Ingo Hering, confirmou que há cerca de dois anos dá uma quantia por mês (não soube precisar quanto) à Associação Brasileira de Defesa da Democracia (ABDD), através da qual a *linha dura* militar faz política. Disse que outros empresários também contribuem, mas não se lembrou de nomes.

Os oficiais da ativa que assinaram a ata de fundação da ABDD poderão ser punidos por terem transgredido o Regulamento Disciplinar do Exército (RDE). As punições, porém, deverão ser de caráter reservado, pois o Centro de Comunicação Social do Exército informou que por ora não haverá manifestação oficial sobre o assunto.

O item 62 do RDE proíbe ao oficial da ativa "tomar parte, em área militar ou sob jurisdição militar, em discussão a respeito de política ou religião, ou provocá-la". O 63 diz que não pode "manifestar-se o militar da ativa, sem que esteja autorizado, a respeito de assuntos políticos".

Dois documentos circularam entre os oficiais do Quartel-General do Exército, em Brasília, em 1985, precedendo o registro oficial da ABDD. O então chefe do Centro de Informações do Exército (CIE), general Íris Lustosa, encabeçava o primeiro deles, mas não o segundo, utilizado para o registro da entidade em cartório. (Página 2)

São Paulo — Beto Monagatti

*A viúva Marilda Cavicchioli foi desmascarada pelo filho*

## *Paulista simula assalto para matar o marido*

O depoimento de um menino de 12 anos, que viu a mãe tratar muito bem os dois assaltantes que acabariam matando seu pai, Arthur Henrique Cavicchioli, 49 anos, permitiu à polícia paulista descobrir que ela simulara o assalto para encobrir o assassinato. Marilda, 40 anos, era amante de um dos assassinos, de 21 anos.

Marilda conheceu Antônio Augusto Pavoski em maio, quando fazia compras na Zona Sul de São Paulo, e tornaram-se amantes. A mulher deu um carro para ele e combinaram simular o assalto, para matar o marido e ficar com o patrimônio de CZ$ 200 milhões, construído com a venda de gravuras. O cúmplice foi o mecânico desempregado Alcides Gomes. (Pág. 7)

***A conjugação de uma taxa de umidade relativa do ar extremamente elevada (98%) com a penetração de massa de ar frio no continente cobriu o Rio de denso nevoeiro, que principalmente na orla marítima da Zona Sul reduziu a visibilidade a no máximo 200 metros. Vistos da areia, os prédios das avenidas Atlântica, Delfim Moreira e Vieira Souto pareciam estranhos vultos, "cenários de filme de terror", como lembrou a estudante Ana Amélia Macedo, 23. Por volta das 10h, caiu uma chuva fina, que pouco mais tarde aumentou a ponto de, do mirante da avenida Niemeyer, não se conseguir enxergar sequer os contornos dos edifícios do Leblon. Com maré alta e ondas de um metro, quebrando perto da areia, só os surfistas aproveitaram bem a manhã sombria.***

Luiz Morier

# JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S. A. 1987 | Rio de Janeiro — Terça-feira, 20 de outubro de 1987 | Ano XCVII — Nº 195 | Preço: CZ$ 20,00


# Bolsas despencam no mundo

## Tempo

No Rio e em Niterói, encoberto, ainda sujeito a chuvas ocasionais. Visibilidade moderada. Temperatura em declínio; máxima e mínima de ontem: 31,3º em Bangu e 16º no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo, página 12.

## Bebê doa coração

Uma menina que nasceu sem cérebro dia 12 foi mantida viva por meios artificiais só para doar seu coração, transplantado sexta-feira para um recém-nascido na Califórnia. (Página 9)

## Aids nas mulheres

Mulheres que contraem Aids morrem mais depressa dos que os homens, revela estudo feito em Nova Iorque, Miami e Califórnia. Cientistas americanos especulam que pode haver uma razão biológica para isso. No Japão, pesquisadores disseram que o vírus da Aids é patogênico há 70 anos. (Página 6)

## B

Carlos Hungria

• **Maracatamba**, fusão do maracatu e samba, é o som balançado, bom para dançar, que o trumpetista Barrozinho (foto) apresenta de hoje até o dia 31, sempre às 21h, na Sala Funarte Sidney Miller. Barrozinho é um hippie perdido nos anos 80 e um dos personagens bizarros que povoam Santa Teresa.

• Enquanto os cinemas brasileiros se preparam para exibir **La bamba**, filme norte-americano que conta o vida do cantor Ritchie Valens, suposto lançador da canção-título em 1958, o pesquisador Jairo Severino descobre que a música fora gravada 10 anos antes pelo brasileiro Ruy Rey, líder de orquestra que fazia sucesso das chanchadas.

Bruno Liberati

A governanta que durante 53 anos cuidou da casa de Sigmund Freud e de sua filha Anna resolveu lavar a roupa suja do fundador da psicanálise, contando tudo o que viu no livro **O dia-a-dia da família Freud**. (Página 9)

## Bichos na marinha

A Marinha americana criou um corpo de mergulhadores formado por golfinhos, leões marinhos e baleias, treinados para localizar mísseis perdidos, desativar minas e até **grampear** navios navios inimigos, fixando placas magnéticas em seus cascos. (Página 9)

## Trens matam 102

Choque frontal de dois trens em Jacarta, Indonésia, matou 102 pessoas e feriu mais de 300, muitas em estado grave. O acidente, segundo funcionário da ferrovia, pode ter corrido por causa de informações inexatas sobre o horário das partidas. (Página 9)

## Cotações

Dólar oficial: CZ$ 53,435 (compra), CZ$ 53,702 (venda) e CZ$ 67,12 (viagem). Dólar paralelo: CZ$ 67,00 (compra) e CZ$ 69,00 (venda). Unif: CZ$ 485,82 para IPTU e CZ$ 991,65 para ISS e alvará; taxa de expediente, CZ$ 99,16. Uferj: CZ$ 991,65. OTN: CZ$ 424,51. OTN fiscal: CZ$ 442,92. UPC: CZ$ 458,94. MVR: CZ$ 1.050,19. Salário mínimo de referência: CZ$ 2.159,03. Piso salarial: CZ$ 2.640,00.

## Preço do pão francês sobe 15% na sexta

O pão francês vai subir 15% sexta-feira, no segundo aumento em 21 dias, com os preços indo a CZ$ 2,30 (50 gramas), CZ$ 4,60 (100g) e CZ$ 9,20 (200g). Nesta semana também ficam mais caros todos medicamentos, informou o secretário da Seap, Daniel de Oliveira, que não revelou o índice. O presidente da Associação Brasileira de Supermercados, Arthur Sendas, alertou que dentro de um mês poderá faltar arroz, feijão, óleo de soja e frango, se o governo não aumentar os preços. (Pág. 18)

## *BC indica que inflação pode superar os 9%*

O Banco Central elevou de maneira acentuada as taxas de juros das aplicações *overnight*, indicando que a inflação de outubro poderá ultrapassar os 9%. As taxas da LBC passaram de 12,8% (sexta-feira) para 15,10% ao mês. Em setembro, a inflação ficou em 5,68%. Também a OTN fiscal, divulgada diariamente pelo BC, teve alteração. Os analistas projetam com isso uma correção monetária de 8,5% no mínimo. Até o fim do mês, no entanto, deverá alcançar ou superar os 9%. (Página 16)

Paris — AP

*Os índices negativos deixaram o operador francês incrédulo*

A Bolsa de Valores de Nova Iorque sofreu queda sem precedentes de 23% — 508 pontos em apenas um dia — ou seja: duas vezes pior do que a *terça-feira negra* de outubro de 1929, que marcou o início da grande depressão. "É muito difícil prever o que acontecerá daqui para a frente", comentou Alan Ackerman, corretor da Merril Lynch.

A notícia do desastre correu o mundo e arrastou a quedas sucessivas as bolsas de Londres, Paris, Tóquio, Frankfurt, México, Milão e Hong-Kong. Em Londres, o índice Financial Times para as 100 ações mais negociadas caiu 10,1%. Tóquio registrou a sexta maior baixa de sua história: o índice Nikkei caiu 620,10 ienes.

Em Paris, em clima de quase pânico, a bolsa fechou com queda média de 9,7%. A do México perdeu US$ 2 bilhões só no pregão de ontem. Em Nova Iorque, a queda foi explicada como conseqüência do enfraquecimento do dólar, dos sinais de descontrole da inflação, dos pesados déficits orçamentário e de comércio exterior, e da crise do Golfo. Segundo o presidente da Bolsa, John Phelan, foi um "verdadeiro Chernobyl financeiro".

■ **No Rio e em São Paulo as Bolsas de Valores também fecharam em baixa. No caso brasileiro, porém, as quedas deveram-se, principalmente, ao vencimento do mercado de opções e às altas das taxas de juros no** overnight. (Págs. 14 e 16)

## *EUA destroem plataformas do Irã no Golfo*

Navios americanos bombardearam e destruíram duas plataformas petrolíferas iranianas na região central do Golfo Pérsico, em represália a dois ataques contra petroleiros americanos semana passada. As plataformas, adaptadas, serviam de base para a Guarda Revolucionária iraniana e tinham instalações de radar para selecionar alvos navais.

O presidente Reagan afirmou que os EUA não desejam um confronto militar com o Irã, mas responderão às provocações. Porta-voz de Teerã considerou o ataque uma "declaração de guerra" e convocou os iranianos a se mobilizarem para a "vingança esmagadora". Ele prometeu reviver "a amarga experiência do Vietnã". (Página 8)

# Empresas financiam militares de direita

O presidente das empresas Hering, Ingo Hering, confirmou que há cerca de dois anos dá uma quantia por mês (não soube precisar quanto) à Associação Brasileira de Defesa da Democracia (ABDD), através da qual a *linha dura* militar faz política. Disse que outros empresários também contribuem, mas não se lembrou de nomes.

Os oficiais da ativa que assinaram a ata de fundação da ABDD poderão ser punidos por terem transgredido o Regulamento Disciplinar do Exército (RDE). As punições, porém, deverão ser de caráter reservado, pois o Centro de Comunicação Social do Exército informou que por ora não haverá manifestação oficial sobre o assunto.

O item 62 do RDE proíbe ao oficial da ativa "tomar parte, em área militar ou sob jurisdição militar, em discussão a respeito de política ou religião, ou provocá-la". O 63 diz que não pode "manifestar-se o militar da ativa, sem que esteja autorizado, a respeito de assuntos políticos".

Dois documentos circularam entre os oficiais do Quartel-General do Exército, em Brasília, em 1985, precedendo o registro oficial da ABDD. O então chefe do Centro de Informações do Exército (CIE), general Íris Lustosa, encabeçava o primeiro deles, mas não o segundo, utilizado para o registro da entidade em cartório. (Página 2)

São Paulo — Beto Monagatti

*A viúva Marilda Cavicchiolli foi desmascarada pelo filho*

## *Paulista simula assalto para matar o marido*

O depoimento de um menino de 12 anos, que viu a mãe tratar muito bem os dois assaltantes que acabariam matando seu pai, Arthur Henrique Cavicchioli, 49 anos, permitiu à polícia paulista descobrir que ela simulara o assalto para encobrir o assassinato. Marilda, 40 anos, era amante de um dos assassinos, de 21 anos.

Marilda conheceu Antônio Augusto Pavoski em maio, quando fazia compras na Zona Sul de São Paulo, e tornaram-se amantes. A mulher deu um carro para ele e combinaram simular o assalto, para matar o marido e ficar com o patrimônio de CZ$ 200 milhões, construído com a venda de gravuras. O cúmplice foi o mecânico desempregado Alcides Gomes. (Pág. 7)

Luiz Morier

***A conjugação de uma taxa de umidade relativa do ar extremamente elevada (98%) com a penetração de massa de ar frio no continente cobriu o Rio de denso nevoeiro, que principalmente na orla marítima da Zona Sul reduziu a visibilidade a no máximo 200 metros. Vistos da areia, os prédios das avenidas Atlântica, Delfim Moreira e Vieira Souto pareciam estranhos vultos, "cenários de filme de terror", como lembrou a estudante Ana Amélia Macedo, 23. Por volta das 10h, caiu uma chuva fina, que pouca mais tarde aumentou a ponto de, do mirante da avenida Niemeyer, não se conseguir enxergar sequer os contornos dos edifícios do Leblon. Com maré alta e ondas de um metro, quebrando perto da areia, só os surfistas aproveitaram bem a manhã sombria. (Página 12-a)***

## Coluna do Castello

### Sarney agindo com liberdade

Tendo o presidente José Sarney reivindicado, entre outras coisas, que a executiva nacional do PMDB lhe negou mas os governadores concederam, liberdade de governar, é de presumir-se que a reforma administrativa e ministerial que se inicia não tenha sido precedida de consultas a presidentes de partidos nem a lideranças parlamentares. Os governadores estariam mais credenciados a influir, mesmo assim, segundo o parâmetro presidencial, influiriam por dedução do próprio presidente e não por indicações diretas nas escolhas de uma equipe que deverá ser estritamente solidária com o presidente da República e seus objetivos.

A reforma, na escala em que está sendo prevista e anunciada pelos assessores do Planalto, tem duas faces, a técnico-administrativa e a política. Pelo que se anuncia, um esquema penetra no outro e muitas das decisões de aparência técnica poderão ter inspiração política, como, por exemplo, a anunciada fusão do Ministério da Previdência com o da Saúde, a qual envolveria transferências de órgãos como o arrecadador dos recursos da Previdência que seriam transferidos para a Seplan, ou outro órgão ligado a um possível Ministério da Economia. Em tal hipótese os recursos previdenciários entrariam no bolo geral no qual se dissolveriam, perdendo a identidade da origem.

Não se conhecem os técnicos mobilizados pela Presidência para elaborar um relatório de análise da administração pública e conseqüente reforma do modelo existente. Os técnicos são mantidos sob sigilo ou seriam apenas assessores do presidente que, no aconchego da Presidência, se imbuíram de conhecimentos que não foram antes auridos em literatura especializada. Tratar-se-ia do saber de experiência feito. De qualquer forma, suficiente para convencer o presidente e levá-lo a tomar decisões de revisão de técnicas administrativas sem o conselho de especialistas conhecidos.

No entanto, não há dúvida de que a dominante da reforma é política e, como tal, haverá de prevalecer o discernimento do presidente, que, como se sabe, não está cercado de uma equipe experiente em avaliações políticas. Temos de confiar nos critérios do presidente e na sua capacidade de avaliar da eficiência política de uma equipe escolhida sem indicação dos partidos, mas que não pode ignorar o apoio que o PMDB está dando ao presidente e sobretudo o mais explícito que lhe deram os governadores. Também o PFL, que rompeu a Aliança Democrática, não está fora do esquema. O conselho do ex-presidente Geisel a esse partido deve ter pesado não só no espírito do ministro Aureliano Chaves, que jamais radicalizou a situação, como no do próprio senador Marco Maciel, convocado a impedir que se entregue a gerência política e administrativa ao não confiável PMDB.

A eliminação da Previdência, como meio de afastar o sr Raphael de Almeida Magalhães, daria ao PFL a satisfação para que revisse seu propósito de não "comparência" no governo, eliminando o sotaque luso-oposicionista por um abrandado e inspirado realismo político. O sr Antônio Carlos Magalhães, que não se identifica propriamente com o PFL, ficará, assim como o ex-governador João Alves, chefe em Sergipe de um esquema mais vinculado às chamadas forças populares do que à fortuna da família Franco, da qual aliás se dissociou no último pleito. As razões do sr Aureliano Chaves, para ficar ou para sair, têm uma referência irrecusável na política do seu estado, sempre ciosa de resguardar uma presença nacional com vistas a um futuro mais promissor do que o passado.

O novo ministério e os cortes na administração indireta deverão refletir, portanto, avaliações pessoais do presidente, que não se cobriu de pareceres de políticos nem de técnicos para tomar suas decisões. O sr José Sarney, depois de dois anos e sete meses de governo, já se sente em condições de assumir responsabilidades para gerar um processo decisório mais conseqüente com seus objetivos e com os apoios que tem colhido. Duas preocupações negativas estariam nessas avaliações: de um lado, as pressões da esquerda do PMDB; de outro lado, a irrupção dos movimentos de direita, à frente dos quais se situaria o ex-presidente João Figueiredo, cujos objetivos poderiam ser ainda mais assustadores ao projeto de estabilização do presidente da República.

### Os candidatos do governador de Minas

O governador Newton Cardoso, como uma das forças propulsoras do manifesto dos governadores, teria feito chegar ao presidente que tem dois nomes ministeriáveis em seu estado, os dos deputados Milton Reis e Marcos Lima.

### Mandato, tanto faz

Na longa reunião que teve no hotel em que se hospedou no Rio com os governadores Tasso Jereissati e Geraldo Mello, que traziam minuta de nota do Nordeste, e com o governador José Aparecido, que deu a redação básica ao documento afinal levado aos demais governadores e parcialmente modificado, o governador Miguel Arraes resistia a discutir mandato presidencial. Para ele, o mandato do presidente é de seis anos. Mas isto não importa. Ele, em 1964, tinha um mandato de quatro anos, de repente reduzido a escassos um ano e dois meses.

*Carlos Castello Branco*

# Empresários financiam direita militar

BRASÍLIA — O empresário Ingo Hering, presidente das empresas Hering, confirmou que, há mais ou menos dois anos, contribui mensalmente, através de seu grupo de empresas, com dinheiro para Associação Brasileira de Defesa da Democracia — ABDD, fachada usada por militares da *linha dura* para fazer política. O empresário disse que não se "recorda do valor da contribuição", mas informou que outros empresários também contribuem, embora tenha se negado a fornecer os nomes: "Não posso dizer porque não tenho o nome deles na memória", justificou.

Ingo Hering disse que foi convidado a participar da ABDD pelo presidente da Associação, coronel José Leopoldino da Silva. Além da contribuição financeira, o empresário afirmou que participa como colaborador da revista *Pontos de Vista*, da ABDD, a qual considera "demasiadamente à direita". "Sou do meio, sou de centro", ressalvou com bom humor.

O jornalista Aécio Diniz Almeida, diretor do *Jornal de Alagoas* e 14º sócio-fundador da ABDD, conforme consta na ata da própria entidade, não se lembra como e por que ajudou a criar a ABDD. "Não me recordo de ter entrado como sócio-fundador. Posso até ser sócio-fundador, mas não tenho lembranças disso", afirmou, se esquecendo de um fat o que ocorreu há pouco mais de dois anos.

Outro que perdeu a memória por alguns instantes foi o jornalista Lenildo Tabosa Pessoa, de *O Estado de S. Paulo*, que, num primeiro contato por telefone, negou ser sócio-fundador da Associação. Entretanto, com alguma ajuda do repórter que forneceu informações constantes da ata de fundação da ABDD, Tabosa admitiu que foi um oficial de nome Alberto e o embaixador aposentado Meira Pena que o encaminharam à direção da associação:

— Na época, em 1985, disse para Alberto que só aceitava fazer parte da associação em nome da nossa amizade. Disse também que tudo estava do jeito que estava por culpa do Geisel e do Figueiredo — disse o jornalista que é acusado de interrogar presos políticos nos porões do Doi-Codi.

Arquivo — 2/9/80

*Ingo Hering não sabe quanto dá*

Tabosa teme que o comunismo "tome conta do país". "Basta ler o livro de Jacob Gorender, fundador do Partido Comunista Brasileiro Revolucionário, para você ver como eles estão", diz. O jurista Mário Pessoa, catedrático da Universidade Federal de Pernambuco, que não se lembra como ingressou como sócio-fundador da associação, se diz legalista, embora defendendo "o poder revolucionário, que é imanente de qualquer país do mundo".

Pessoa disse que entrou para associação ao preencher alguns folhetos que lhe chegaram às mãos de uma forma que ele não revela. Ressaltou que é amigo do general Íris Lustosa, um dos inspiradores da ABDD, com quem sempre se encontra em reuniões cívicas para comemorar datas importantes para o país, como o Dia do Soldado, o Dia da Bandeira e o Sete de Setembro.

## Oficial da ativa pode ser punido

Os oficiais da ativa que assinaram a ata de fundação da Associação Brasileira de Defesa da Democracia — fachada para ações políticas da linha dura do Exército — poderão ser punidos com base nos itens números 62, 63 e 65, do Regulamento Disciplinar do Exército (RDE). Mas tudo indica que a punição possa ser de caráter reservado, pois o Centro de Comunicação Social do Exército (Cecomsex) informou que não haverá, agora, manifestação oficial sobre o assunto.

Nas páginas 32 e 33 do RDE, edição de 1984, anexo I, o item 62 proíbe "tomar parte, em área militar ou sob jurisdição militar, em discussão a respeito de política ou religião, ou provocá-la". O 63 diz que é proibido "manifestar-se o militar da ativa, sem que esteja autorizado, a respeito de assuntos políticos", e o nº 65 proíbe "discutir ou provocar discussão, por qualquer veículo de comunicação, sobre assuntos políticos ou militares, excetuando-se os de natureza exclusivamente técnica, quando devidamente autorizado".

Em Recife, o comandante militar do Nordeste, general Luís Pires Ururahy Neto, disse que "é preciso ter provas" para punir os oficiais citados na reportagem do JORNAL DO BRASIL de domingo que integram a ABDD. O mentor da associação é o comandante da 7ª Região Militar, general Íris Lustosa, que serve em Recife e é subordinado ao general Ururahy. O comandante miltar do Nordeste disse que não tinha conhecimento da existência da ABDD, mas afirmou: "No Nordeste posso garantir que esse pessoal não se reuniu nem fez qualquer movimentação".

**Processo** — O presidente da Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil (Anabb), José Flávio Berçott, anunciou em Brasília que vai processar o jornalista Reis de Souza, responsável pela edição da revista da ABDD, *Pontos de Vista*, e da revista *Brasília*, e pela Agência de Notícias Brasília. Reis de Souza utilizou, e ainda utiliza, esta agência para veicular material apontando corrupção nos bancos oficiais, entre eles o Banco do Brasil. Segundo o jornalista, esses bancos, "todos — sem sequer uma honrosa exceção — formam um bloco de empreguismo, de incúria, de corrupta e nefasta atividade".

— Esse Reis de Souza incluiu aí o Banco do Brasil e nós da Anabb vamos exigir que a Justiça o obrigue a um desmentido público. Ou então, ele que apresente as provas de corrupção no Banco do Brasil. Não sei qual o seu objetivo em tentar denegrir a imagem de todo o sistema financeiro oficial através de uma rede de jornais do interior — disse José Flávio, que tem recebido de todo o país cartas com as matérias enviadas pela agência Brasília. O presidente da OAB-DF, Amaury Serralvo, confirmou que o processo é cabível.

Reis de Souza não foi encontrado na sala 427 do Edifício Centro Comercial do Cruzeiro, onde funciona a redação da agência. A sala estava trancada com um pesado cadeado e o porteiro informou que ninguém aparecera ali. No segundo andar desse prédio funciona a ABDD. Na sala 207 do Edifício Maristela, no Setor Comercial Sul, onde também funcionava um escritório de Reis de Souza, uma vizinha informou que "ali se reunia muita gente, e o dono dizia que era gente que fazia política". O porteiro do Edifício Maristela lembrou que Reis de Souza também mantinha uma sala alugada no Edifício Márcia, 200 metros adiante.

Nesse prédio, na sala 914, não havia ninguém. O advogado Vital Guimarães, que ocupa a sala vizinha, informou que ali não funciona qualquer escritório e que a sala está alugada em nome de Pedro Lacerda, "que só a utiliza para dormir". O porteiro do edifício confirmou que Pedro Lacerda, leiloeiro público, ocupa a sala.

□ **O deputado Expedito Machado, um dos líderes do Centro Democrático do PMDB, considerou "o fim da picada, um retrocesso lamentável", o envolvimento de militares da ativa em articulações políticas de direita contra o governo da Nova República. Segundo o deputado, se os militares violaram o regimento do Exército, cabe às autoridades militares cumprir a lei. A notícia sobre a ABDD, usada pelos militares como escudo do movimento político, foi publicada na edição de domingo do JORNAL DO BRASIL. No mesmo dia, às 23h, a sede do jornal, no Rio, foi atingida por dois tiros. O deputado Fernando Lyra (PMDB-PE) associou os dois fatos como uma "curiosa coincidência que deve ser profundamente averiguada para que não fique nenhuma dúvida de que não estamos diante das useiras provocações de adeptos da repressão". "Tomara que os tiros da redação do JB tenham sido apenas acidentais", disse Lyra.**

Reprodução

- 3 -

(CONTINUAÇÃO DA ATA DE FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DA DEMOCRACIA - ABDD)

28 - ... (LENILDO TABOSA PESSOA)

29 - ...

30 - ...

*Lenildo é o 28º da lista de fundadores registrada em cartório*

## Jornalista reconhece assinatura

SÃO PAULO — Depois de alguma hesitação — "Tenho impressão que não é minha assinatura. Está parecida com ela, mas não lembro de ter assinado" —, o jornalista Lenildo Tabosa Pessoa, editorialista do *Jornal da Tarde*, reconheceu ser sua a assinatura que consta sob o número 28 na ata de fundação da Associação Brasileira de Defesa da Democracia (ABDD), entidade da direita militar criada em 84.

Diante de uma cópia da ata de fundação da entidade, com sua assinatura e seu nome entre parênteses, Lenildo Tabosa Pessoa, embaraçado, acabou confirmando: "É a minha assinatura, não posso jurar que não assinei, mas não me recordo de ter assinado nada". Ele apenas se lembra que, nos últimos dias do governo Figueiredo, foi convidado para jantar em São Paulo com dois amigos, "oficiais do Ministério do Exército", que lhe informaram sobre a fundação de uma sociedade de defesa da democracia, que publicaria uma "revistinha", e que o próprio ministro do Exército gostaria que ele figurasse entre os sócios-fundadores.

**Esquerdização** — "Sou anticomunista, mas manifestei minha relutância em pertencer a grupos ou associações, e terminei dizendo que concordaria em dar o meu nome com a condição de que eles se comprometessem a transmitir ao ministro um recado meu", afirma Lenildo. "Disse, então, que os militares tinham passado vinte anos no poder e nada tinham feito para salvar o país e citei em particular os exemplos da esquerdização de nossa política exterior e da doutrinação marxista de nossa juventude, a começar pela escola primária, e que era ridículo eles quererem fazer com uma revistinha o que não fizeram quando tinham o poder". Lenildo diz que jamais participou de qualquer reunião da ABDD, nem com ela contribui de nenhuma forma.

## Coluna do Castello

### Sarney agindo com liberdade

Tendo o presidente José Sarney reivindicado, entre outras coisas, que a executiva nacional do PMDB lhe negou, mas os governadores concederam, liberdade de governar, é de presumir-se que a reforma administrativa e ministerial que se inicia não tenha sido precedida de consultas a presidentes de partidos nem a lideranças parlamentares. Os governadores estariam mais credenciados a influir, mesmo assim, segundo o parâmetro presidencial, influiriam por dedução do próprio presidente e não por indicações diretas nas escolhas de uma equipe que deverá ser estritamente solidária com o presidente da República e seus objetivos.

A reforma, na escala em que está sendo prevista e anunciada pelos assessores do Planalto, tem duas faces, a técnico-administrativa e a política. Pelo que se anuncia, um esquema penetra no outro e muitas das decisões de aparência técnica poderão ter inspiração política, como, por exemplo, a anunciada fusão do Ministério da Previdência com o da Saúde, a qual envolveria transferências de órgãos, como o arrecadador dos recursos da Previdência, que seriam transferidos para a Seplan, ou outro órgão ligado a um possível Ministério da Economia. Em tal hipótese, os recursos previdenciários entrariam no bolo geral no qual se dissolveriam, perdendo a identidade da origem.

Não se conhecem os técnicos mobilizados pela Presidência para elaborar um relatório de análise da administração pública e conseqüente reforma do modelo existente. Os técnicos são mantidos sob sigilo ou seriam apenas assessores do presidente que, no aconchego da Presidência, se imbuíram de conhecimentos que não foram antes auridos em literatura especializada. Tratar-se-ia do saber de experiência feito. De qualquer forma, suficiente para convencer o presidente e levá-lo a tomar decisões de revisão de técnicas administrativas sem o conselho de especialistas conhecidos.

No entanto, não há dúvida de que a dominante da reforma é política e, como tal, haverá de prevalecer o discernimento do presidente, que, como se sabe, não está cercado de uma equipe experiente em avaliações políticas. Temos de confiar nos critérios do presidente e na sua capacidade de avaliar, da eficiência política de uma equipe escolhida sem indicação dos partidos, mas que não pode ignorar o apoio que o PMDB está dando ao presidente e sobretudo o mais explícito que lhe deram os governadores. Também o PFL, que rompeu a Aliança Democrática, não está fora do esquema. O conselho do ex-presidente Geisel a esse partido deve ter pesado não só no espírito do ministro Aureliano Chaves, que jamais radicalizou a situação, como no do próprio senador Marco Maciel, convocado a impedir que se entregue a gerência política e administrativa ao não-confiável PMDB.

A eliminação da Previdência, como meio de afastar o sr Raphael de Almeida Magalhães, daria ao PFL a satisfação para que revisse seu propósito de não "comparência" no governo, eliminando o sotaque luso-oposicionista por um abrandado e inspirado realismo político. O sr Antônio Carlos Magalhães, que não se identifica propriamente com o PFL, ficará, assim como o ex-governador João Alves, chefe em Sergipe de um esquema mais vinculado às chamadas forças populares do que à fortuna da família Franco, da qual aliás se dissociou no último pleito. As razões do sr Aureliano Chaves, para ficar ou para sair, têm uma referência irrecusável na política do seu estado, sempre ciosa de resguardar uma presença nacional com vistas a um futuro mais promissor do que o passado.

O novo ministério e os cortes na administração indireta deverão refletir, portanto, avaliações pessoais do presidente, que não se cobriu de pareceres de políticos nem de técnicos para tomar suas decisões. O sr José Sarney, depois de dois anos e sete meses de governo, já se sente em condições de assumir responsabilidades para gerar um processo decisório mais conseqüente com seus objetivos e com os apoios que tem colhido. Duas preocupações negativas estariam nessas avaliações: de um lado, as pressões da esquerda do PMDB; de outro lado, a irrupção dos movimentos de direita, à frente dos quais se situaria o ex-presidente João Figueiredo, cujos objetivos poderiam ser ainda mais assustadores ao projeto de estabilização do presidente da República.

### Os candidatos do governador de Minas

O governador Newton Cardoso, como uma das forças propulsoras do manifesto dos governadores, teria feito chegar ao presidente que tem dois nomes ministeriáveis em seu estado, os dos deputados Milton Reis e Marcos Lima.

### Mandato, tanto faz

Na longa reunião que teve no hotel em que se hospedou no Rio com os governadores Tasso Jereissati e Geraldo Mello, que traziam minuta de nota do Nordeste, e com o governador José Aparecido, que deu a redação básica ao documento afinal levado aos demais governadores e parcialmente modificado, o governador Miguel Arraes resistia a discutir mandato presidencial. Para ele, o mandato do presidente é de seis anos. Mas isto não importa. Ele, em 1964, tinha um mandato de quatro anos, de repente reduzido a escassos um ano e dois meses.

*Carlos Castello Branco*

# Empresários financiam direita militar

BRASÍLIA — O empresário Ingo Hering, presidente das empresas Hering, confirmou que, há mais ou menos dois anos, contribui mensalmente, através de seu grupo de empresas, com dinheiro para a Associação Brasileira de Defesa da Democracia — ABDD, fachada usada por militares da *linha dura* para fazer política. O empresário disse que não se "recorda do valor da contribuição", mas informou que outros empresários também contribuem, embora tenha se negado a fornecer os nomes: "Não posso dizer porque não tenho o nome deles na memória", justificou.

Ingo Hering disse que foi convidado a participar da ABDD pelo presidente da Associação, coronel José Leopoldino da Silva. Além da contribuição financeira, o empresário afirmou que participa como colaborador da revista *Pontos de Vista*, da ABDD, a qual considera "demasiadamente à direita". "Sou do meio, sou de centro", ressalvou com bom humor.

O jornalista Aécio Diniz Almeida, diretor do *Jornal de Alagoas* e 14º sócio-fundador da ABDD, conforme consta na ata da própria entidade, não se lembra como e por que ajudou a criar a ABDD. "Não me recordo de ter entrado como sócio-fundador. Posso até ser sócio-fundador, mas não tenho lembranças disso", afirmou, esquecendo-se de um fato que ocorreu há pouco mais de dois anos.

Outro que perdeu a memória por alguns instantes foi o jornalista Lenildo Tabosa Pessoa, de *O Estado de S. Paulo*, que, num primeiro contato por telefone, negou ser sócio-fundador da Associação. Entretanto, com alguma ajuda do repórter, que forneceu informações constantes da ata de fundação da ABDD, Tabosa admitiu que foi um oficial de nome Alberto e o embaixador aposentado Meira Pena que o encaminharam à direção da associação:

— Na época, em 1985, disse para Alberto que só aceitava fazer parte da associação em nome da nossa amizade. Disse também que tudo estava do jeito que estava por culpa do Geisel e do Figueiredo — disse o jornalista, que é acusado de interrogar presos políticos nos porões do Doi-Codi.

Arquivo — 2.9.80

*Ingo Hering não sabe quanto dá*

Tabosa teme que o comunismo "tome conta do país". "Basta ler o livro de Jacob Gorender, fundador do Partido Comunista Brasileiro Revolucionário, para você ver como eles estão", diz. O jurista Mário Pessoa, catedrático da Universidade Federal de Pernambuco, que não se lembra como ingressou como sócio-fundador da ABDD, se diz legalista, embora defendendo "o poder revolucionário, que é imanente de qualquer país do mundo".

Pessoa disse que entrou para a associação ao preencher alguns folhetos que lhe chegaram às mãos de uma forma que ele não revela. Ressaltou que é amigo do general Iris Lustosa, um dos inspiradores da ABDD, com quem sempre se encontra em reuniões cívicas para comemorar datas importantes para o país, como o Dia do Soldado, o Dia da Bandeira e o Sete de Setembro.

## Oficial da ativa pode ser punido

Os oficiais da ativa que assinaram a ata de fundação da Associação Brasileira de Defesa da Democracia — fachada para ações políticas da linha dura do Exército — poderão ser punidos com base nos itens números 62, 63 e 65, do Regulamento Disciplinar do Exército (RDE). Mas tudo indica que a punição possa ser de caráter reservado, pois o Centro de Comunicação Social do Exército (Cecomsex) informou que não haverá, agora, manifestação oficial sobre o assunto.

Nas páginas 32 e 33 do RDE, edição de 1984, anexo I, o item 62 proíbe "tomar parte, em área militar ou sob jurisdição militar, em discussão a respeito de política ou religião, ou provocá-la". O 63 diz que é proibido "manifestar-se o militar da ativa, sem que esteja autorizado, a respeito de assuntos políticos", e o nº 65 proíbe "discutir ou provocar discussão, por qualquer veículo de comunicação, sobre assuntos políticos ou militares, excetuando-se os de natureza exclusivamente técnica, quando devidamente autorizado".

Em Recife, o comandante militar do Nordeste, general Luís Pires Ururahy Neto, disse que "é preciso ter provas" para punir os oficiais citados na reportagem do JORNAL DO BRASIL de domingo que integram a ABDD. O mentor da associação é o comandante da 7ª Região Militar, general Iris Lustosa, que serve em Recife e é subordinado ao general Ururahy. O comandante militar do Nordeste disse que não tinha conhecimento da existência da ABDD, mas afirmou: "No Nordeste posso garantir que esse pessoal não se reuniu nem fez qualquer movimentação".

O vice-presidente da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), Carlos Eduardo Moreira Ferreira, que teve artigo seu reproduzido pela revista *Pontos de Vista*, da ABDD, disse em São Paulo que ficou "perplexo por estar sendo misturado com essa gente". Informou que o artigo, com título "Parlamentarismo à Esquerda", foi publicado no dia 13 de julho deste ano na *Folha de S. Paulo* e transcrito sem sua autorização.

## Coronel assinou sem saber o quê

Dois documentos circularam entre oficiais da ativa do Quartel-General do Exército em janeiro de 1985, precedendo o registro da ABDD. O primeiro era encabeçado pelo então chefe do Centro de Informações do Exército (CIE), general Iris Lustosa. O segundo, não — e foi este o utilizado para o registro da entidade em cartório.

A informação foi dada a um amigo pessoal pelo coronel da arma de engenharia Manoel Praxedes Neto, que na época era funcionário administrativo do CIE e aparece na ata de fundação da ABDD como "engenheiro". Hoje ainda na ativa, servindo em Brasília, Praxedes disse a seu amigo que só subscreveu o primeiro documento porque era encabeçado por seu próprio chefe. Assinado o primeiro, assinou automaticamente também o segundo.

Segundo o interlocutor do coronel, ele só percebeu o significado do documento ao ler a reportagem do JORNAL DO BRASIL, no domingo, sobre os objetivos da Associação Brasileira de Defesa da Democracia. Praxedes seria, na opinião desse interlocutor, "um oficial profissional, cumpridor de ordens e distante de atividades políticas".

□ **O deputado Expedito Machado, um dos líderes do Centro Democrático do PMDB, considerou "o fim da picada, um retrocesso lamentável", o envolvimento de militares da ativa em articulações políticas de direita contra o governo da Nova República. Segundo o deputado, se os militares violaram o regimento do Exército, cabe às autoridades militares cumprir a lei. A notícia sobre a ABDD, usada pelos militares como escudo do movimento político, foi publicada na edição de domingo do JORNAL DO BRASIL. No mesmo dia, às 23h, a sede do jornal, no Rio, foi atingida por dois tiros. O deputado Fernando Lyra (PMDB-PE) associou os dois fatos como uma "curiosa coincidência que deve ser profundamente averiguada para que não fique nenhuma dúvida de que não estamos diante das useiras provocações de adeptos da repressão". "Tomara que os tiros da redação do JB tenham sido apenas acidentais", disse Lyra.**

Reprodução

- 3 -

(CONTINUAÇÃO DA ATA DE FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DA DEMOCRACIA - ABDD)

28 - ... (LENILDO TABOSA PESSOA)

29 - ...

30 - ...

*Lenildo é o 28º da lista de fundadores registrada em cartório*

## Jornalista reconhece assinatura

SÃO PAULO — Depois de alguma hesitação — "Tenho impressão que não é minha assinatura. Está parecida com ela, mas não lembro de ter assinado" —, o jornalista Lenildo Tabosa Pessoa, editorialista do *Jornal da Tarde*, reconheceu ser sua a assinatura que consta sob o número 28 na ata de fundação da Associação Brasileira de Defesa da Democracia (ABDD), entidade da direita militar criada em 84.

Diante de uma cópia da ata de fundação da entidade, com sua assinatura e seu nome entre parênteses, Lenildo Tabosa Pessoa, embaraçado, acabou confirmando: "É a minha assinatura, não posso jurar que não assinei, mas não me recordo de ter assinado nada". Ele apenas se lembra que, nos últimos dias do governo Figueiredo, foi convidado para jantar em São Paulo com dois amigos, "oficiais do Ministério do Exército", que lhe informaram sobre a fundação de uma sociedade de defesa da democracia, que publicaria uma "revistinha", e que o próprio ministro do Exército gostaria que ele figurasse entre os sócios-fundadores.

**Esquerdização** — "Sou anticomunista, mas manifestei minha relutância em pertencer a grupos ou associações, e terminei dizendo que concordaria em dar o meu nome com a condição de que eles se comprometessem a transmitir ao ministro um recado meu", afirma Lenildo. "Disse, então, que os militares tinham passado vinte anos no poder e nada tinham feito para salvar o país e citei em particular os exemplos da esquerdização de nossa política exterior e da doutrinação marxista de nossa juventude, a começar pela escola primária, e que era ridículo eles quererem fazer com uma revistinha o que não fizeram quando tinham o poder". Lenildo diz que jamais participou de qualquer reunião da ABDD, nem com ela contribui de nenhuma forma.

# *Raphael duvida que governo extinga Previdência*

BRASÍLIA — O ministro da Previdência, Raphael de Almeida Magalhães, distribuiu nota classificando de "falsas" as notícias sobre a divisão de sua pasta. O tom da nota — que tinha uma primeira versão mais branda que não agradou ao ministro — antecipa o que Raphael pretende falar se for confirmada sua saída do governo. "Meu cargo é do presidente, mas não aceito sair como compensação política para satisfazer o PFL", tem dito o ministro a amigos.

Raphael atribui as notícias sobre sua demissão a quatro grupos: "os negocistas insaciáveis, os clientelistas despudorados, os áulicos ensandecidos e os basistas irresponsáveis". O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, e o governador do Rio de Janeiro, Moreira Franco, não gostaram desse trecho.

Ele afirma ainda: "De modo nenhum acredito que o presidente da República possa tomar uma decisão desta complexidade, com graves reflexos sobre os interesses dos segurados, que se confundem com a própria população brasileira, sem examinar o assunto, em profundidade e com os cuidados requeridos, com o ministro responsável".

Segundo Raphael, sua convicção de que o Ministério da Previdência não será dividido "decorre do fato do presidente da República ter pleno conhecimento das reformulações substanciais em curso". A nota ressalta que, "de resto, essa ação tem merecido o seu apoio engajado e que seria, necessariamente, interrompida se pudesse vingar a tese do esquartejamento do ministério".

**Ultimato** — Ao ouvir a leitura da nota do ministro Raphael de Almeida Magalhães, pelo telefone, o deputado Ulysses Guimarães comentou: "Mas isso é ultimato. Você não deveria ter feito essa nota." A amigos, Raphael demonstrou que está disposto a lutar: "Não sou o Funaro. Se afundar, saio atirando."

Brasília — Wilson Pedrosa

*Sarney adiou a decisão sobre demissão de Raphael*

## *Declaração do Rio reabre divisões*

A reunião dos governadores e a *Declaração do Rio de Janeiro*, reacenderam as divisões do PMDB e levaram a uma pesada troca de acusações desde a noite do sábado. "Como é que vocês apóiam um governo de ... desses? Parece que todo mundo perdeu a vergonha", explodiu ao telefone, sábado à noite, o líder do partido na Constituinte, Euclides Scalco (PR), conversando com o governador Pedro Simon (RS). "A nota é infeliz. Fizemos o possível diante de uma tropa de choque, para pelo menos manter a unidade", disse ontem pela manhã o governador da Bahia, Waldir Pires, a Scalco, pelo telefone.

Pires falou também com o líder do partido no Senado, Fernando Henrique Cardoso (SP), dizendo que poderia ter sido pior, "pois alguns queriam um apoio explícito". Scalco, ainda no sábado à noite, reuniu em sua casa 20 parlamentares, entre eles os senadores Fernando Hewnrique, Nelson Wedeckin (SC) e Severo Gomes (SP), os deputados Pimenta da Veiga (MG), Francisco Pinto (BA), Egydio Ferreira Lima (PE), Antônio Brito (RS), Paulo Macarini (SC), Artur da Távola (RJ) e Fernando Gasparian (SP).

Divergências — "É infeliz e desnecessária", disse o senador José Richa (PR) sobre a nota dos governadores. "A nota da Executiva tinha conseguido unir o partido em torno do apoio ao governo, faltava conversar sobre como isto se daria. Com a nota de sábado, dando cinco anos e presidencialismo volta-se à estaca zero, reabrem-se as feridas".

A troca de acusações ontem no Congresso era pesada: "O Scalco ficando contra por ficar, está fazendo o jogo dos áulicos do Centro Democrático. Nós, que queremos apoiar o governo em troca de compromissos, podemos perder a parada para os áulicos por isso", dizia o deputado Cid Carvalho (MA), que semana passada, com outros 18 parlamentares, foi ao Palácio da Alvorada fazer uma "leitura simpática" ao presidente Sarney da posição tomada pelo PMDB na reunião da Executiva.

— Mas como é que pode o Cid Carvalho falar em áulico ? — rebate Scalco. O deputado do Paraná, após a nota dos governadores, falou ao telefone com o líder Mário Covas (SP), que deve voltar a Brasília neste final de semana. Ontem à tarde, Scalco foi duro com os governadores e lembrou a Convenção Nacional do PMDB, há dois meses, quando Covas queria definir a extensão do mandato presidencial e os governadores o impediram:

— Os governadores, que haviam decidido não decidir na Convenção, agora decidem por cinco anos com presidencialismo. Cadê a coerência ? Com essa posição, eles estabelecem uma divisão com a posição tomada pelo partido na Executiva. — O deputado Francisco Pinto (BA), que admite votar pelos cinco anos, irritou-se também: — Imagine que um governador (Epitácio Cafeteira, MA) disse que a Convenção e Executiva são biônicas. E o mesmo que nós, ao final da Constituinte, decretarmos que seus mandatos não valem mais".

O senador Fernando Henrique Cardoso, no sábado, ao ouvir a nota dos governadores ser lida num noticiário de televisão, irritou-se como os outros 20 parlamentares presentes: "Eu não voto cinco anos, de maneira alguma". Pimenta da Veiga (MG) emendou: "Isso é uma maluquice". E na mesma linha foram os comentários dos senadores Almir Gabriel (PA) e Severo Gomes (SP). O deputado Jorge Hage (BA) resumiu o que pensa o grupo a que pertence, o MUP: "Os governadores fariam melhor se não tivessem se reunido".

## *Ulysses diz que reforma não sai já*

O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, revelou aos líderes do partido, depois de almoçar com o presidente José Sarney, no Palácio da Alvorada, que ainda não está definida a abrangência e data das reformas administrativas e ministerial que o governo pretende executar nos próximos dias. Assegurou também que o ministro da Previdência, Raphael de Almeida Magalhães, está fortalecido e deverá continuar no governo.

Ulysses não esclareceu, porém, se ouviu isso do próprio Sarney e se a permanência de Raphael no ministério implica a manutenção da pasta da Previdência. Segundo informações no Congresso, Sarney pretende fundir a Previdência com o Ministério da Saúde. Aos repórteres, Ulysses limitou-se a dizer que "nada está decidido", ponderando que, antes de tomar qualquer decisão, é natural que Sarney converse com ele.

**Decretos** — Um ministro de Estado que esteve de manhã com Sarney informou ter visto os decretos através dos quais o presidente fará a reforma. "Pode ser até que mude, mas pelo que eu li estão extintos os ministérios da Previdência, Irrigação e Ciência e Tecnologia". Segundo esse ministro, a novidade é a transferência da Ciência e Tecnologia para o Ministério da Cultura, sendo que a parte referente à informática deve ir para o Ministério da Indústria e Comércio.

Mas os principais interlocutores do governo no Congresso estão confusos quanto à reforma e só concordam num único ponto: ela deve sair mesmo, mas enfrenta no momento alguns tropeços que podem retardar por alguns dias sua execução. Os dois deputados cujos nomes são os mais cotados para o novo ministério — Prisco Vianna (Gabinete Civil) e Luiz Henrique (para o ministério resultante da fusão da Previdência com a Saúde) — continuam mudos. "Eu me autocensurei e não falo nada", disse Prisco, ao admitir que a reforma pode atrasar mais uns dias.

## *Reforma sai amanhã ou quinta-feira*

O presidente José Sarney tansferiu para amanhã ou quinta-feira o anúncio da reforma administrativa, que será em bloco, e não mais por etapas, como pretendia inicialmente. Ao dar a informação, o porta-voz Frota Neto acrescentou que, simultaneamente ao anúncio, Sarney nomeará os novos ministros.

"Dado a complexidade de uma modificação dessa natureza e o fato de que o Brasil está atravessando um momento especial, é natural a preocupação do presidente em elaborar uma reforma que atenda aos princípios de governabilidade, modernidade e racionalidade pretendida por ele", disse Frota Neto.

**Convocação** — Através de comunicado, transmitido pelo porta-voz, o presidente da República disse estar "seguro" de que o PMDB entendeu "com patriotismo as dificuldades da hora presente", mas que espera receber o apoio de outros partidos e convocou o PFL, para que não lhe falte agora, "nessa etapa decisiva para a transição e para a aprovação de uma Constituição à altura das aspirações do povo brasileiro".

Nesse manifesto, Sarney afirma que ficou "bastante satisfeito" com a posição dos governadores, " que mostra grande espírito público e dá estabilidade ao país". Sarney reiterou, seu propósito de União Nacional e sua disposição ao diálogo. Ao fazer a convocação do PFL, lembrou que conta nesse partido com "grandes amigos e alguns companheiros que têm responsabilidade pelos primeiros momentos políticos da Nova República".

**Exames** — Sarney voltou a sentir dores na coluna, o que o levou a examinar-se no posto médico do Palácio do Planalto e a consultar-se, em seu gabinete, com o presidente do Hospital Sarah Kubitschek, médico Campos da Paz. Segundo o médico, a dor é conseqüência do programa "cansativo" que cumpriu em Caracas.

O presidente Sarney chegou ao Palácio do Planalto às 8h30m, onde o esperava apenas o ministro-chefe do Gabinete Militar, general Bayma Denys."Hoje o senhor nos pegou, presidente", brincou o chefe do SNI, general Ivan de Souza Mendes, ao chegar, atrasado, a seu gabinete. A primeira preocupação de Sarney, segundo um assessor, foi se informar sobre os estudos em andamento no ministério da Fazenda, com relação ao soldo dos militares.

**Inflação** — O assessor acrescentou que o governo pretende realizar um estudo global sobre os vencimentos dos funcionários civis e o soldo dos militares, mas está preocupado com a pressão inflacionária que um aumento poderá acarretar , uma vez que qualquer reajuste de vencimentos neste fim de ano terá como conseqüência imediata a elevação do consumo, logo o crescimento da inflação.

A questão dos vencimentos do funcionalismo público civil foi tratada pelo presidente Sarney em uma reunião, no fim da tarde, com o ministro da Administração, Aluizio Alves. A maior parte do dia, entretanto, ele discutiu a reforma administrativa com o consultor-geral da República, Saulo Ramos; seu secretário particular, Jorge Murad; e os ministros-chefes do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, e SNI, general Ivan Mendes.

## *Aureliano prefere ficar na expectativa*

Mostrando-se cauteloso e bastante econômico nos comentários, o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves — que veio a Itaipava (RJ) encontrar com presidentes de estatais — confirmou que o ex-presidente Ernesto Geisel sustenta a necessidade de o PFL permanecer apoiando o governo, mas explicou que seu partido "continua aguardando uma posição do presidente José Sarney, que esta semana fará um reajustamento no seu quadro de auxiliares.

Ele não quis adiantar a conversa que teve pela manhã com o presidente, embora tenha confessado que conversou sobre a reforma ministerial: "A conversa foi produtiva, mas este tipo de revelação cabe ao presidente fazer. É um assunto meu para efeito de informação, e um assunto do presidente para decisão. Não seria eu quem iria divulgá-lo".

O ministro fez questão de frisar que o seu partido "tem um compromisso com o governo Sarney, assim como teve responsabilidade na eleição do presidente Tancredo Neves", no que pode ser interpretado como mais um sinal de recuo da direção do PFL na ameaça de abandonar o governo. Recusou também as interpretações de que a crise política, gerada pelas declarações do senador Marcos Maciel, tenha visado a divisão do maior partido de sustentação ao governo, o PMDB: "O que o senador Marcos Maciel disse foi que entre o que está escrito e a prática há um espaço muito grande, fazendo com que o tipo de convivência entre o PMDB e o PFL tenha se deteriorado a ponto de comprometer o que está no documento Compromisso à Nação".

Olavo Rufino

*Aureliano: na expectativa*

## *Saulo apronta decretos de extinção*

O consultor-geral da República, Saulo Ramos, já redigiu os decretos de extinção dos ministérios da Irrigação, Previdência Social e Ciência e Tecnologia. Prontos para divulgação no Diário Oficial, os decretos transferem para outras pastas o pessoal e os planos desses ministérios. A área de Irrigação vai passar a ser comandada pelo Ministério do Interior; a de Ciência e Tecnologia será absorvida pelo Ministério da Indústria e do Comércio; e a da Previdência vai ser gerida pelo Ministério da Saúde.

A divulgação dos decretos estava prevista para ontem, mas o presidente José Sarney não quis tomar a decisão antes de conversar com o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães. Um assessor político do governo recomendou a criação de comissões para estudar as extinções e fusões de ministérios, o que daria tempo a Sarney para os acertos políticos.

**Quem fica** — O Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente também poderá ser extinto, passando-se a maior parcela de suas atribuições para o Ministério dos Transportes. A reforma manterá os seguintes ministros: José Reinaldo Tavares (Transportes); Antônio Carlos Magalhães (Comunicações); Iris Resende (Agricultura); Aureliano Chaves (Minas e Energia); João Alves (Interior); Bresser Pereira (Fazenda) e Jáder Barbalho (Reforma Agrária). Por motivo de saúde, deve sair o ministro da Indústria e do Comércio, José Hugo Castelo Branco. Os demais, com exceção de Aníbal Teixeira (Planejamento), podem continuar nos postos, pelo menos temporariamente — caso de Ronaldo Costa Couto (Gabinete Civil) e Paulo Brossard (Justiça).

Juntando a vaga da pasta da Educação, com as dos ministérios da Indústria e Comércio e do Planejamento, o presidente Sarney terá três postos para negociar com Ulysses, além da vaga do Ministério do Bem Estar do Social, a surgir da fusão da Saúde com a Previdência. Ontem, no Congresso, era dada como certa a possibilidade de o presidente nomear novos titulares para o Gabinete Civil e para a Justiça, ampliando a área de manobra para o acerto com o PMDB.

**Quem pode entrar** — Os nomes mais cotados entre os políticos continuam sendo:

1) Hugo Napoleão — senador do PFL do Piauí, deve ir para Educação. O lugar, desde o início do governo é ocupado por pefelistas.

2) Borges da Silveira — médico e deputado do PMDB do Paraná. É do Centro Democrático e ligado ao governador Álvaro Dias. Cotado para o Bem Estar Social, o filé da reforma administrativa por causa dos interesses clientelistas dos cargos da Previdência.

3) Prisco Vianna — deputado do PMDB da Bahia. Amigo de Sarney, foi secretário do PDS quando Sarney presidiu o partido e é voz influente no governo. Pode assumir o lugar de Ronaldo Costa Couto no Gabinete Civil.

4) José Aristodemo Pinotti — secretário do governador de São Paulo, Orestes Quércia, cotado para o Bem Estar Social. Une correntes do PMDB de São Paulo, porque é ligado também ao ex-governador Franco Montoro.

5) Franco Montoro — opção para a Educação numa reforma que privilegie o PMDB, sem fortalecer o deputado Ulysses Guimarães.

6) Luiz Henrique — deputado, líder do PMDB na Câmara e porta-voz de Ulysses. Citado também para o Bem Estar Social, numa reforma que privilegie o PMDB e Ulysses.

7) Marcos Villaça — pode ir para o Bem Estar Social, caso a reforma privilegie o PFL e o senador Marco Maciel, que também quer a suspensão do convite ao vice-governador de Pernambuco, Carlos Wilson, para a superintendência da Sudene como saída honrosa para voltar a apoiar o presidente Sarney.

8) Alfredo Campos — senador do PMDB, entraria na cota de ministros de Minas, na hipótese de manutenção do Ministério do Desenvolvimento Urbano. Tem-se como certa a concessão de mais um ministério para São Paulo e para Minas. O outro mineiro pode ser o do deputado Marcos Lima, amigo do governador Newton Cardoso.

9) José Serra — deputado do PMDB de São Paulo, está cotado para o Planejamento.

**Quem sai** — Quatro ministros de Estado, segundo alguns políticos, já receberam a "extrema-unção": Roberto Santos (Saúde), Raphael de Almeida Magalhães (Previdência), Vicente Fialho (Irrigação) e Deny Schwartz (Desenvolvimento Urbano). Deverão deixar o cargo até o final da semana. O ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, também deverá ser substituído.

Cuidadosas vêm sendo as conversas do presidente Sarney e com o ministro Renato Archer. Os dois são adversários no Maranhão e Archer foi o primeiro ministro a colocar o cargo à disposição, há quatro semanas, assim que surgiram notícias sobre uma possível reforma no primeiro escalão do governo.

## *Archer entregou cargo há 3 semanas*

O ministro Renato Archer, que abriu de manhã o III Simpósio Panamericano de Colaboração em Física Experimental, recebeu no auditório da Uni-Rio, no intervalo do almoço, os cumprimentos e a solidariedade dos cientistas, que exigiam a preservação do ministério da Ciência e Tecnologia.

"Coloquei o cargo à disposição do presidente há três semanas, assim que ouvi os primeiros rumores sobre uma reforma", avisava Archer, apontando Sarney como "a pessoa que deve falar sobre isto". Os físicos — eles haviam enviado, na véspera, um telex a Brasília apontando o MCT como "a mais importante realização da política científica nacional" — cercaram o ministro para reforçar seus argumentos.

— Só a comunidade científica pode julgar se a atuação do ministério representou um avanço na ampliação dos recursos para a área, junto com a reabertura do diálogo com o governo e a formulação de novos programas em ciência e tecnologia no país — justificou Renato Archer.

Para o diretor da Coppe (Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia), Luís Pinguelli Rosa, existem grupos interessados na extinção do MCT por causa da posição de Archer em defesa da reserva de mercado para a informática.

Olavo Rufino

*Archer: Sarney explica*

# Raphael duvida que governo extinga Previdência

BRASILIA — O ministro da Previdência, Raphael de Almeida Magalhães, distribuiu nota classificando de "falsas" as notícias sobre a divisão de sua pasta. O tom da nota — que tinha uma primeira versão mais branda que não agradou ao ministro — antecipa o que Raphael pretende falar se for confirmada sua saída do governo. "Meu cargo é do presidente, mas não aceito sair como compensação política para satisfazer o PFL", tem dito o ministro a amigos.

Raphael atribui as notícias sobre sua demissão a quatro grupos: "os negocistas insaciáveis, os clientelistas despudorados, os áulicos ensandecidos e os basistas irresponsáveis". O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, e o governador do Rio de Janeiro, Moreira Franco, não gostaram desse trecho.

Ele afirma ainda: "De modo nenhum acredito que o presidente da República possa tomar uma decisão desta complexidade, com graves reflexos sobre os interesses dos segurados, que se confundem com a própria população brasileira, sem examinar o assunto, em profundidade e com os cuidados requeridos, com o ministro responsável".

Segundo Raphael, sua convicção de que o Ministério da Previdência não será dividido "decorre do fato do presidente da República ter pleno conhecimento das reformulações substanciais em curso". A nota ressalta que, "de resto, essa ação tem merecido o seu apoio engajado e que seria, necessariamente, interrompida se pudesse vingar a tese do esquartejamento do ministério".

**Ultimato** — Ao ouvir a leitura da nota do ministro Raphael de Almeida Magalhães, pelo telefone, o deputado Ulysses Guimarães comentou: "Mas isso é ultimato. Você não deveria ter feito essa nota." A amigos, Raphael demonstrou que está disposto a lutar: "Não sou o Funaro. Se afundar, saio atirando."

Brasília — Wilson Pedrosa

*Sarney adiou a decisão sobre demissão de Raphael*

## Declaração do Rio reabre divisões

A reunião dos governadores e a *Declaração do Rio de Janeiro*, reacenderam as divisões do PMDB e levaram a uma pesada troca de acusações desde a noite do sábado. "Como é que vocês apóiam um governo desses? Parece que todo mundo perdeu a vergonha", explodiu ao telefone, sábado à noite, o líder em exercício do partido na Constituinte, deputado Euclides Scalco (PR), com o governador Pedro Simon (RS). "A nota é infeliz. Fizemos o possível diante de uma tropa de choque, para pelo menos manter a unidade", disse ontem de manhã o governador da Bahia, Waldir Pires, a Scalco, pelo telefone.

Waldir falou também com o líder do partido no Senado, Fernando Henrique Cardoso (SP), dizendo que poderia ter sido pior, "pois alguns queriam um apoio explícito". Scalco, ainda no sábado à noite, reuniu em sua casa 20 parlamentares, entre eles os senadores Fernando Henrique, Nelson Wedeckin (SC) e Severo Gomes (SP); e os deputados Pimenta da Veiga (MG), Francisco Pinto (BA), Egydio Ferreira Lima (PE), Antônio Brito (RS), Paulo Macarini (SC), Artur da Távola (RJ) e Fernando Gasparian (SP).

**Divergências** — "É infeliz e desnecessária", disse o senador José Richa (PR) sobre a nota dos governadores. "A nota da executiva tinha conseguido unir o partido em torno do apoio ao governo. Faltava conversar sobre como isto se daria. Com a nota de sábado, dando cinco anos e presidencialismo, volta-se à estaca zero, reabrem-se as feridas".

Após a divulgação da nota, Scalco telefonou para o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas (SP), que deve voltar a Brasília neste final de semana. Ontem à tarde, Scalco foi duro com os governadores e lembrou a convenção nacional do PMDB, há dois meses, quando Covas queria definir a duração do mandato presidencial e os governadores o impediram.

O senador Fernando Henrique Cardoso, no sábado, ao ouvir a nota dos governadore ser lida num noticiário de televisão, irritou-se: "Eu não voto cinco anos, de maneira alguma".

**Reforma** — O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, revelou aos líderes do partido, depois de almoçar com o presidente José Sarney, no Palácio da Alvorada, que ainda não está definida a abrangência e data das reformas administrativas e ministerial que o governo pretende executar nos próximos dias. Assegurou também que o ministro da Previdência, Raphael de Almeida Magalhães, está fortalecido e deve continuar no governo.

Ulysses não esclareceu, porém, se ouviu isso do próprio Sarney e se a permanência de Raphael no ministério implica a manutenção da pasta da Previdência. Segundo informações no Congresso, Sarney pretende fundir a Previdência com o Ministério da Saúde.

## Aureliano prefere ficar na expectativa

Mostrando-se cauteloso e bastante econômico nos comentários, o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves — que veio a Itaipava (RJ) encontrar com presidentes de estatais —, confirmou que o ex-presidente Ernesto Geisel sustenta a necessidade de o PFL permanecer apoiando o governo, mas explicou que seu partido "continua aguardando uma posição do presidente José Sarney, que esta semana fará um reajustamento no seu quadro de auxiliares.

Ele não quis adiantar a conversa que teve pela manhã com o presidente, embora tenha confessado que conversou sobre a reforma ministerial: "A conversa foi produtiva, mas este tipo de revelação cabe ao presidente fazer. É um assunto meu para efeito de informação, e um assunto do presidente para decisão. Não seria eu quem iria divulgá-lo".

O ministro fez questão de frisar que o seu partido "tem um compromisso com o governo Sarney, assim como teve responsabilidade na eleição do presidente Tancredo Neves", no que pode ser interpretado como mais um sinal de recuo da direção do PFL na ameaça de abandonar o governo. Recusou também as interpretações de que a crise política, gerada pelas declarações do senador Marcos Maciel, tenha visado a divisão do maior partido de sustentação ao governo, o PMDB: "O que o senador Marco Maciel disse foi que entre o que está escrito e a prática há um espaço muito grande, fazendo com que o tipo de convivência entre o PMDB e o PFL tenha se deteriorado a ponto de comprometer o que está no documento Compromisso à Nação".

Olavo Rufino

*Aureliano: na expectativa*

## Filhos de Sarney defendem ministro

A saída do ministro Raphael de Almeida Magalhães do governo deixou de ser um assunto envolvendo uma disputa entre PMDB e PFL e tornou-se, para o presidente José Sarney, uma questão de família. O deputado Sarney Filho conquistou a adesão dos dois irmãos, Roseana e Fernando, para a tese da permanência de Raphael. Junto com o apoio de Roseana, Sarney Filho obteve também o de D. Marly Sarney, fechando um círculo em torno do presidente da República.

A intenção de Sarney Filho, revelada a amigos, foi a de evitar que o pai tomasse uma decisão respaldado na opinião do genro, Jorge Murad, do consultor-geral da República, Saulo Ramos, e do economista Miguel Ethel, amigo de Murad. A estratégia de Sarney Filho parece ter dado resultado. Ontem, às 17 horas, o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, telefonou para Raphael e disse: "Até agora não tem nada confirmado". A demissão do ministro era esperada para ontem.

**Pedidos** — Da parte do presidente Sarney, nenhum recado chegou ao ministro sobre a demissão. A última vez que Sarney conversou com Raphael sobre a crise da Previdência foi para lhe fazer um pedido: "Demita o seu secretário-geral e esse assunto estará liquidado". Raphael não o levou em conta.

Antes disso, Sarney recomendara ao ministro abrir uma sindicância interna no MPAS para contentar o PFL. Dias depois, quando eram mais fortes as pressões dos pefelistas, Sarney, num despacho com Raphael, fez outro pedido:"Passa dez dias descansando até isso acabar". Em nenhuma dessas ocasiões Raphael atendeu ao presidente. No desembarque da viagem de Sarney a Venezuela, no sábado, o presidente teve um rápido encontro com Raphael na sala de autoridades da Base Aérea de Brasília e fez um comentário carinhoso: "Rafa, estou te achando com ar cansado", disse Sarney, passando a mão no cabelo do ministro.

Sem considerar a possibilidade de demissão, o ministro está marcando o cronograma de assinatura de convênios com os governadores para completar a estadualização da Previdência. O governador do Rio, Moreira Franco, terá esse convênio assinado seja ou não Raphael demitido. O ministro pretende, caso essa hipótese ocorra, insistir no tom duro de suas declarações e, até mesmo, falar publicamente de coisas por enquanto mantidas nos limites de seu gabinete.

**Superposição** — O ministro da Administração, Aluízio Alves, levou à noite para o presidente José Sarney, no Palácio do Planalto, uma pasta de documentos relacionando os órgãos da administração direta e indireta que têm funções superpostas. Ao todo são 70 órgãos nessa situação. Um exemplo citado nos documentos é o da área de abastecimento, fracionada em oito órgãos, subordinados a três ministérios.

**Críticas** — O manifesto do ex-presidente Figueiredo unio o PMDB e o PFL da Assembléia Legislativa de São Paulo, que o atacaram e a seu ex-ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen. O deputado Valdir Trigo, do PMDB, relembrou os escândalos financeiros do governo Figueiredo, enquanto Luiz Furlan, do PFL, duvidou que o ex-presidente voltasse à política através de eleições e lamentou que ele não tivesse ficado calado.

**Denúncia** — O deputado Paulo Delgado (PT-MG) denuncia hoje que um senador, oito deputados federais e oito estaduais são co-responsáveis "pelo *rombo* de Cz$ 8,7 bilhões do Banco do Estado de Minas Gerais - Bemge", sob intervenção do Banco Central desde o início do ano. O banco, sem caixa, foi obrigado fechar 19 agências e a demitir mais de mil funcionários para conter seus gastos.

**Vidros quebrados** — Sem que os seguranças ouvissem um só ruído, quatro vidraças do Senado foram apedrejadas na madrugada de ontem, espalhando pedaços de vidro no Comitê de Imprensa. Para atingir o edifício, os agressores tiveram que atravessar a pé o gramado de cerca de cem metros quadrados que circunda os jardins do Congresso Nacional. Chamada, a Polícia Federal respondeu que o assunto não era de sua alçada, mas da Polícia Civil.

**Extinção** — Os diretórios municipais do PMDB mineiro foram considerados extintos pelo Tribunal Regional Eleitoral, desde o dia 7 de julho, porque a comissão executiva nacional do partido não providenciou a prorrogação, segundo informou em Belo Horizonte o secretário da Executiva Regional, deputado Kemil Kumaira.

**Contra** — Os deputados constituintes José Serra (PMDB-RJ), Francisco Dornelles (PFL-RJ) e César Maia (PDT-RJ) condenaram a proposta dos governadores do PMDB, que querem antecipar a reforma tributária para 1988, através de emenda constitucional que seria votada pelo Congresso este ano.

## Reforma sai amanhã ou quinta-feira

O presidente José Sarney tansferiu para amanhã ou quinta-feira o anúncio da reforma administrativa, que será em bloco, e não mais por etapas, como pretendia inicialmente. Ao dar a informação, o porta-voz Frota Neto acrescentou que, simultaneamente ao anúncio, Sarney nomeará os novos ministros.

"Dado a complexidade de uma modificação dessa natureza e o fato de que o Brasil está atravessando um momento muito especial, é natural a preocupação do presidente em elaborar uma reforma que atenda aos princípios de governabilidade, modernidade e racionalidade pretendida por ele", disse Frota Neto.

**Convocação** — Através de comunicado, transmitido pelo porta-voz, o presidente da República disse estar "seguro" de que o PMDB entendeu "com patriotismo as dificuldades da hora presente", mas que espera receber o apoio de outros partidos e convocou o PFL, para que não lhe falte agora, "nessa etapa decisiva para a transição e para a aprovação de uma Constituição à altura das aspirações do povo brasileiro".

Nesse manifesto, Sarney afirma que ficou "bastante satisfeito" com a posição dos governadores, " que mostra grande espírito público e dá estabilidade ao país". Sarney reiterou, ainda, seu propósito de União Nacional e sua disposição ao diálogo. Ao fazer a convocação do PFL, lembrou que conta nesse partido com "grandes amigos e alguns companheiros que têm responsabilidade pelos primeiros momentos políticos da Nova República".

**Exames** — Sarney voltou a sentir dores na coluna, o que o levou a examinar-se no posto médico do Palácio do Planalto e a consultar-se, em seu gabinete, com o presidente do Hospital Sarah Kubitschek, médico Campos da Paz. Segundo o médico, a dor é conseqüência do programa "cansativo" que cumpriu em Caracas.

O presidente Sarney chegou ao Palácio do Planalto às 8h30min, onde o esperava apenas o ministro-chefe do Gabinete Militar, general Bayma Denys."Hoje o senhor nos pegou, presidente", brincou o chefe do SNI, general Ivan de Souza Mendes, ao chegar, atrasado, a seu gabinete. A primeira preocupação de Sarney, segundo um assessor, foi se informar sobre os estudos em andamento no ministério da Fazenda, com relação ao soldo dos militares.

**Inflação** — O assessor acrescentou que o governo pretende realizar um estudo global sobre os vencimentos dos funcionários civis e o soldo dos militares, mas está preocupado com a pressão inflacionária que um aumento poderá acarretar , uma vez que qualquer reajuste de vencimentos neste fim de ano terá como conseqüência imediata a elevação do consumo, logo o crescimento da inflação.

A questão dos vencimentos do funcionalismo público civil foi tratada pelo presidente Sarney em uma reunião, no fim da tarde, com o ministro da Administração, Aluízio Alves. A maior parte do dia, entretanto, ele discutiu a reforma administrativa com o consultor-geral da República, Saulo Ramos; seu secretário particular, Jorge Murad; e os ministros-chefes do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, e SNI, general Ivan Mendes.

## Saulo apronta decretos de extinção

O consultor-geral da República, Saulo Ramos, já redigiu os decretos de extinção dos ministérios da Irrigação, Previdência Social e Ciência e Tecnologia. Prontos para divulgação no *Diário Oficial*, os decretos transferem para outras pastas o pessoal e os planos desses ministérios. A área de Irrigação vai passar a ser comandada pelo Ministério do Interior; a de Ciência e Tecnologia será absorvida pelo Ministério da Indústria e do Comércio; e a da Previdência vai ser gerida pelo Ministério da Saúde.

A divulgação dos decretos estava prevista para ontem, mas o presidente Sarney não quis tomar a decisão antes de conversar com o deputado Ulysses Guimarães. Um assessor político do governo recomendou a criação de comissões para estudar as extinções e fusões de ministérios, o que daria tempo a Sarney para os acertos políticos.

**Quem fica** — O Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente também poderá ser extinto, passando-se a maior parcela de suas atribuições para o dos Transportes. A reforma manterá os seguintes ministros: José Reinaldo Tavares (Transportes); Antônio Carlos Magalhães (Comunicações); Íris Resende (Agricultura); Aureliano Chaves (Minas e Energia); João Alves (Interior); Bresser Pereira (Fazenda) e Jáder Barbalho (Reforma Agrária). Por motivo de saude, deve sair o ministro da Indústria e do Comércio, José Hugo Castelo Branco. Os demais, com exceção de Aníbal Teixeira (Planejamento), podem continuar nos postos, pelo menos temporariamente — caso de Ronaldo Costa Couto (Gabinete Civil) e Paulo Brossard (Justiça).

Juntando a vaga da pasta da Educação com as dos ministérios da Indústria e Comércio e do Planejamento, o presidente Sarney terá três postos para negociar com Ulysses, além da vaga do Ministério do Bem- Estar do Social, a surgir da fusão da Saúde com a Previdência. Ontem, no Congresso, era dada como certa a indicação de o presidente nomear novos titulares para o Gabinete Civil e para a Justiça, ampliando a área de manobra para o acerto com o PMDB.

**Quem pode entrar** — Os nomes mais cotados entre os políticos continuam sendo:

1) Hugo Napoleão — senador do PFL do Piauí, deve ir para Educação. O lugar, desde o início do governo é ocupado por pefelistas.

2) Borges da Silveira — médico e deputado do PMDB do Paraná. É do Centro Democrático e ligado ao governador Álvaro Dias. Cotado para o Bem- Estar Social, o filé da reforma administrativa por causa dos interesses clientelistas dos cargos da Previdência

3) Prisco Vianna — deputado do PMDB da Bahia. Amigo de Sarney, foi secretário do PDS quando Sarney presidiu o partido e é voz influente no governo Pode assumir o Gabinete Civil.

4) José Aristodemo Pinotti — secretário do governador de São Paulo, Orestes Quércia, cotado para o Bem-Estar Social. Une correntes do PMDB de São Paulo, porque é ligado também ao ex governador Franco Montoro

5) Franco Montoro — opção para a Educação numa reforma que privilegie o PMDB, sem fortalecer o deputado Ulysses Guimarães.

6) Luiz Henrique — deputado, líder do PMDB na Câmara e porta-voz de Ulysses. Cotado também para o Bem-Estar Social, numa reforma que privilegie o PMDB e Ulysses.

7) Marcos Villaça — pode ir para o Bem-Estar Social, caso a reforma privilegie o PFL e o senador Marco Maciel, que também quer a suspensão do convite ao vice-governador de Pernambuco, Carlos Wilson, para a Superintendência da Sudene como saída honrosa para voltar a apoiar o presidente Sarney

8) Alfredo Campos — senador do PMDB, entraria na cota de ministros de Minas, na hipótese de manutenção do Ministério do Desenvolvimento Urbano. Tem-se como certa a concessão de mais um ministério para São Paulo e para Minas. O outro mineiro pode ser o do deputado Marcos Lima, amigo do governador Newton Cardoso.

9) José Serra — deputado do PMDB de São Paulo, está cotado para o Planejamento.

**Quem sai** — Quatro ministros de Estado, segundo alguns políticos, já receberam a "extrema-unção": Roberto Santos (Saúde), Raphael de Almeida Magalhães (Previdência), Vicente Fialho (Irrigação) e Deny Schwartz (Desenvolvimento Urbano). Deverão deixar o cargo até o final da semana. O ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira também deverá ser substituído

# Moderação a serviço da Constituinte

Imagine quem pode ter produzido as seguintes acusações:

— Os empresários e os conservadores em geral não querem ceder um milímetro sequer. Será que eles não vêem que o país está à beira de uma convulsão social?

— A verdade é que a Constituinte nada aprovou até agora que afete, mesmo que pouco, a livre iniciativa. Quem disser o contrário ou está mentindo ou é burro.

— Desafio qualquer um a apontar um artigo, um parágrafo do projeto de Constituição que favoreça ou que de fato amplie o grau de estatização da economia nacional.

Luís Inácio da Silva, Lula, do PT? O deputado Haroldo Lima, líder do PC do B na Câmara Federal? Brandão Monteiro, líder do PDT? Sem desprezar a elegância que pontua seus menores gestos e sem alterar o tom brando e pausado da voz, o deputado Konder Reis, do PDS de Santa Catarina, relator, em 1967, da constituição inspirada pelo governo militar da época, assume as críticas que poderiam ter sido formuladas por qualquer parlamentar considerado de esquerda, e vai mais adiante:

— Todo esse barulho que fazem contra a Constituinte tem como objetivo barrar os avanços mínimos que ela possa produzir. Não querem ceder os anéis. Arriscam-se a perder não somente os dedos, mas as mãos. É preciso distribuir um mínimo de riquezas.

Consumidor compulsivo de, em média, 80 cigarros por dia que fuma sem tragar, vaidoso sem afetação — embora esconda a idade e admita, apenas, que pode estar em torno dos 60 anos —, o deputado acompanha o desenrolar do processo constituinte de uma posição privilegiada. Foi escolhido pelo deputado Bernardo Cabral como um dos relatores-adjuntos da Comissão de Sistematização. Todas as manhãs, reúne-se com Cabral, o deputado Adolfo Oliveira (PL-RJ) e o senador José Fogaça (PMDB-RS), outros dois relatores-adjuntos. Não há uma só tarde que não ocupe a cadeira ao lado de Fogaça na Mesa que dirige os trabalhos do plenário da comissão.

A capacidade de trafegar com desenvoltura entre políticos de posições diametralmente contrárias às suas fez com que fosse escolhido pelo senador Daniel Krieger, então presidente da Arena, para relator da Constituição que o general Castelo Branco quis outorgar. A amizade de mais de 20 anos com o deputado Cabral fez com que fosse agora lembrado para ajudar na redação da próxima Constituição. Mais do que auxiliar Cabral, Konder Reis ocupou, rapidamente, um espaço privilegiado junto a quase todas os grupos organizados de constituintes.

"Ele não é só político experiente, sensível, é uma voz ponderada e moderna que se impõe aqui dentro", testemunha o deputado Antônio Britto (PMDB-RS). "Konder Reis tem sido muito importante nos avanços registrados até aqui pela Constituinte", observa o deputado Roberto Freire, líder do PCB na Câmara. "É um quadro de direita articulado e inteligente", concede o deputado José Genoíno (PT-SP). A próxima Constituição terá em muitos dos seus capítulos a marca do político que acumula a experiência de 24 anos como senador e deputado e que governou seu estado logo após o movimento militar de 1964, que apoiou na condição de udenista.

— O que caracteriza a atual Constituinte é a profunda divisão de ordem ideológica, política, partidária e regional. O que poderá comprometer seu trabalho será o crescimento da crise econômica e política que engolfa o país — adverte Konder Reis.

Em 1967, ele recebeu o anteprojeto de constituição do ministro Carlos Medeiros, da Justiça. Tinha 180 artigos que, mais tarde, alterados por 250 emendas, incorporaram mais sete. A Constituição foi votada em tempo recorde — entre 10 de dezembro de 1966 e 24 de janeiro do ano seguinte. A constituição que está sendo elaborada partiu do zero, à falta de um anteprojeto. Por iniciativa pessoal, Konder Reis ofereceu à consideração dos constituintes uma espécie de anteprojeto com 77 artigos que só deixou de fora os capítulos tributários e do Poder Judiciário.

Integrou-se, em seguida, na comissão encarregada de legislar sobre o sistema eleitoral, partidos e defesa do estado democrático. A pedido do senador José Richa (PMDB-PR), ajudou a redigir as sugestões de um numeroso grupo de constituintes moderados de todos os partidos. Na fase seguinte, colaborou com Cabral na confecção dos seus dois projetos de Constituição — o último deles, ora em votação na Comissão de Sistematização.

Influiu, fortemente, na redação do capítulo sobre a administração pública. Fez o mesmo no capítulo que trata da concessão de emissoras de rádio e televisão. É dele um dos artigos do capítulo sobre partidos políticos. Colaborou na fórmula parlamentarista de governo adotada por Cabral no seu projeto de Constituição. "Quem decide tudo é Cabral, me limito a ajudá-lo", confessa com modéstia. Votou a favor da aprovação do artigo que garante o emprego "contra a demissão imotivada" e votou pela rejeição da emenda que dobrou o atual valor da hora extra de serviço.

— O que insistem em chamar de estabilidade no emprego não é estabilidade coisa nenhuma, é, simplesmente, uma garantia para que o trabalhador não seja demitido sem justa razão — argumenta. "O que querem os empresários? Continuar demitindo porque não gostam da cara do empregado?".

Konder Reis preferia que o valor da hora extra dependesse de um acerto entre os sindicatos de trabalhadores e os patronais. "Veja o caso de um mergulhador ou de um funcionário das plataformas que pesquisam petóleo em alto mar", observa. "O valor da hora extra que trabalham deveria ser mais que o dobro da hora extra atual". Eventuais erros como esse, acredita, poderão ser consertados quando o projeto de Constituição for examinado pelo plenário da Constituinte.

"Se é fato que não podemos fazer uma Constituição descolada da realidade, também é verdadeiro que ela não poderá consagrar práticas e estruturas claramente injustas", adverte.

*Ricardo Noblat*

# Líder quer Sistematização mais rápida

Brasília — Luciano Andrade

*Euclides Scalco (C) dirigiu a reunião, de manhã*

BRASÍLIA — As lideranças partidárias vão tentar reduzir para 504 os destaques a serem votados ainda na Comissão de Sistematização, desenvolvendo um trabalho de convencimento em suas bancadas para que outros sete mil sejam retirados de pauta. A decisão foi tomada em reunião convocada para discutir fórmulas que acelerem os trabalhos da Comissão.

Segundo a proposta, que não tem valor de resolução porque o regimento interno da Constituinte garante ao autor de nova emenda o direito de submetê-la a voto, o PMDB manterá 210 destaques, o PFL 98, o PDS 42, o PDT e o PTB 28, o PT 21, o PL, o PC do B, o PCB, o PSB e o PDC 14 cada, e o PMB sete. O anúncio do acordo, feito pelo senador Fernando Henrique Cardoso, que presidia os trabalhos da Sistematização, provocou muitos protestos do plenário.

"O PDT não concorda com isso, o que deixou claro na reunião das lideranças. Queremos contribuir para maior rapidez nas discussões, mas não nos subordinaremos a essa proposta", declarou o líder Brandão Monteiro. "Eu não participei da reunião", advertiu o líder do PTB, Gastone Righi.

**Inabilidade** — O líder do PT, Luís Inácio da Silva, Lula, atribuiu os protestos à falta de habilidade do senador Fernando Henrique ao vender a idéia. "O Fernando não dá para camelô, não aprendeu nada com o Sílvio Santos", brincou.

Lula explicou que até agora têm sido votados, em média, apenas 10% dos destaques apresentados, percentagem que não será alterada significativamente com a proposta das lideranças. A diferença é que hoje a maioria dos destaques é retirada em plenário, muitas vezes após intensas discussões e grande perda de tempo. Pretende-se que agora as lideranças enxuguem a pauta antes, dando rapidez ao trabalho das sessões.

Na reunião das lideranças ficou claro ser praticamente impossível que a Sistematização conclua a votação do substitutivo do relator Bernardo Cabral até o próximo dia 28, conforme determinou o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães. Serão necessários mais 20 ou 30 dias. Nesse caso, é possível que o plenário passe a funcionar paralelamente à Sistematização.

Essa solução, porém, esbarra em muitos problemas. Primeiro, exige a reforma do regimento interno, assunto delicado que muitos constituintes consideram tabu, com medo de abrir as portas para manobras políticas. Além disso, há parlamentares que temem confundir a opinião pública com o funcionamento paralelo das duas instâncias. "Já imaginou como vai ficar a opinião pública se a Sistematização aprovar, por exemplo, a reforma agrária e o plenário da Constituinte consagrar o princípio absoluto da propriedade numa mesma semana? Não vai entender nada", disse o senador José Fogaça (PMDB-RS).

# Moderação a serviço da Constituinte

Imagine quem pode ter produzido as seguintes acusações:

— Os empresários e os conservadores em geral não querem ceder um milímetro sequer. Será que eles não vêem que o país está à beira de uma convulsão social?

— A verdade é que a Constituinte nada aprovou até agora que afete, mesmo que pouco, a livre iniciativa. Quem disser o contrário ou está mentindo ou é burro.

— Desafio qualquer um a apontar um artigo, um parágrafo do projeto de Constituição que favoreça ou que de fato amplie o grau de estatização da economia nacional.

Luís Inácio da Silva, Lula, do PT? O deputado Haroldo Lima, líder do PC do B na Câmara Federal? Brandão Monteiro, líder do PDT? Sem desprezar a elegância que pontua seus menores gestos e sem alterar o tom brando e pausado da voz, o deputado Konder Reis, do PDS de Santa Catarina, relator, em 1967, da constituição inspirada pelo governo militar da época, assume as críticas que poderiam ter sido formuladas por qualquer parlamentar considerado de esquerda, e vai mais adiante:

— Todo esse barulho que fazem contra a Constituinte tem como objetivo barrar os avanços mínimos que ela possa produzir. Não querem ceder os anéis. Arriscam-se a perder não somente os dedos, mas as mãos. É preciso distribuir um mínimo de riquezas.

Consumidor compulsivo de, em média, 80 cigarros por dia que fuma sem tragar, vaidoso sem afetação — embora esconda a idade e admita, apenas, que pode estar em torno dos 60 anos —, o deputado acompanha o desenrolar do processo constituinte de uma posição privilegiada. Foi escolhido pelo deputado Bernardo Cabral como um dos relatores-adjuntos da Comissão de Sistematização. Todas as manhãs, reúne-se com Cabral, o deputado Adolfo Oliveira (PL-RJ) e o senador José Fogaça (PMDB-RS), outros dois relatores-adjuntos. Não há uma só tarde que não ocupe a cadeira ao lado de Fogaça na Mesa que dirige os trabalhos do plenário da comissão.

A capacidade de trafegar com desenvoltura entre políticos de posições diametralmente contrárias às suas fez com que fosse escolhido pelo senador Daniel Krieger, então presidente da Arena, para relator da Constituição que o general Castelo Branco quis outorgar. A amizade de mais de 20 anos com o deputado Cabral fez com que fosse agora lembrado para ajudar na redação da próxima Constituição. Mais do que auxiliar Cabral, Konder Reis ocupou, rapidamente, um espaço privilegiado junto a quase todas os grupos organizados de constituintes.

"Ele não é só político experiente, sensível, é uma voz ponderada e moderna que se impõe aqui dentro", testemunha o deputado Antônio Britto (PMDB-RS). "Konder Reis tem sido muito importante nos avanços registrados até aqui pela Constituinte", observa o deputado Roberto Freire, líder do PCB na Câmara. "É um quadro de direita articulado e inteligente", concede o deputado José Genoíno (PT-SP). A próxima Constituição terá em muitos dos seus capítulos a marca do político que acumula a experiência de 24 anos como senador e deputado e que governou seu estado logo após o movimento militar de 1964, que apoiou na condição de udenista.

— O que caracteriza a atual Constituinte é a profunda divisão de ordem ideológica, política, partidária e regional. O que poderá comprometer seu trabalho será o crescimento da crise econômica e política que engolfa o país — adverte Konder Reis.

Em 1967, ele recebeu o anteprojeto de constituição do ministro Carlos Medeiros, da Justiça. Tinha 180 artigos que, mais tarde, alterados por 250 emendas, incorporaram mais sete. A Constituição foi votada em tempo recorde — entre 10 de dezembro de 1966 e 24 de janeiro do ano seguinte. A constituição que está sendo elaborada partiu do zero, à falta de um anteprojeto. Por iniciativa pessoal, Konder Reis ofereceu à consideração dos constituintes uma espécie de anteprojeto com 77 artigos que só deixou de fora os capítulos tributários e do Poder Judiciário.

Integrou-se, em seguida, na comissão encarregada de legislar sobre o sistema eleitoral, partidos e defesa do estado democrático. A pedido do senador José Richa (PMDB-PR), ajudou a redigir as sugestões de um numeroso grupo de constituintes moderados de todos os partidos. Na fase seguinte, colaborou com Cabral na confecção dos seus dois projetos de Constituição — o último deles, ora em votação na Comissão de Sistematização.

Influiu, fortemente, na redação do capítulo sobre a administração pública. Fez o mesmo no capítulo que trata da concessão de emissoras de rádio e televisão. É dele um dos artigos do capítulo sobre partidos políticos. Colaborou na fórmula parlamentarista de governo adotada por Cabral no seu projeto de Constituição. "Quem decide tudo é Cabral, me limito a ajudá-lo", confessa com modéstia. Votou a favor da aprovação do artigo que garante o emprego "contra a demissão imotivada" e votou pela rejeição da emenda que dobrou o atual valor da hora extra de serviço.

— O que insistem em chamar de estabilidade no emprego não é estabilidade coisa nenhuma, é, simplesmente, uma garantia para que o trabalhador não seja demitido sem justa razão — argumenta. "O que querem os empresários? Continuar demitindo porque não gostam da cara do empregado?".

Konder Reis preferia que o valor da hora extra dependesse de um acerto entre os sindicatos de trabalhadores e os patronais. "Veja o caso de um mergulhador ou de um funcionário das plataformas que pesquisam petóleo em alto mar", observa. "O valor da hora extra que trabalham deveria ser mais que o dobro da hora extra atual". Eventuais erros como esse, acredita, poderão ser consertados quando o projeto de Constituição for examinado pelo plenário da Constituinte.

"Se é fato que não podemos fazer uma Constituição descolada da realidade, também é verdadeiro que ela não poderá consagrar práticas e estruturas claramente injustas", adverte.

*Ricardo Noblat*

# Líder quer comissão mais rápida

BRASÍLIA — As lideranças partidárias vão tentar reduzir para 504 os destaques a serem votados ainda na Comissão de Sistematização, desenvolvendo um trabalho de convencimento em suas bancadas para que outros sete mil sejam retirados de pauta. A decisão foi tomada em reunião convocada para discutir fórmulas que acelerem os trabalhos da comissão.

Segundo a proposta, que não tem valor de resolução porque o regimento interno da Constituinte garante ao autor de nova emenda o direito de submetê-la a voto, o PMDB manterá 210 destaques, o PFL 98, o PDS 42, o PDT e o PTB 28, o PT 21, o PL, o PC do B, o PCB, o PSB e o PDC 14 cada, e o PMB sete. O anúncio do acordo, feito pelo senador Fernando Henrique Cardoso, que presidia os trabalhos da Sistematização, provocou muitos protestos do plenário.

"O PDT não concorda com isso, o que deixou claro na reunião das lideranças. Queremos contribuir para maior rapidez nas discussões, mas não nos subordinaremos a essa proposta", declarou o líder Brandão Monteiro. "Eu não participei da reunião", advertiu o líder do PTB, Gastone Righi.

**Zequinha** — Embora não faça parte da Sistematização e sequer estivesse no plenário, o deputado Sarney Filho (PFL-MA0, o *Zequinha*, filho do presidente Sarney, foi o grande vitorioso da sessão de ontem à tarde da comissão. Sua irmã Roseana, porém, foi derrotada. Por 62 votos a favor, 14 contra e três abstenções, a comissão aprovou artigo que declara inelegíveis parentes até segundo grau do presidente da República, governadores e prefeitos, mas abre exceção para os que já exercem mandato eletivo, o que é o caso de Sarney Filho.

A discussão consumiu quase duas horas de trabalho da comissão, que, antes de aprovar a emenda do deputado Konder Reis (PDS-SC), rejeitou diversas propostas. Uma delas, destacada pelo deputado Haroldo Sabóia (PMDB-MA), adversário político da família Sarney no Maranhão, limitava a exceção apenas para o caso de parentes candidatos a reeleição. Se fosse aprovada e Sarney tivesse seis anos de mandato, Zequinha não poderia disputar o governo maranhense em 1990, como pretende.

Os militares que pretendam disputar cargos eletivos deverão passar para a reserva. A decisão da Comissão de Sistematização que manteve na íntegra o texto do relator Bernardo Cabral foi tomada pelos moderados que se uniram à direita, provocando o comentário do líder do PCB, Roberto Freire: "a direita gosta de militar só quando quer dar golpe mas na hora de ceder direitos de cidadão aos militares vota contra".

A Sistematização aprovou ainda que presidente da República, governador e prefeito são irreelegíveis e manteve a legislação atual de que o afastamento dos que ocupam esses cargos deve ser de seis meses se quiserem concorrer a outros cargos eletivos. A Sistematização continuou votando ontem o capítulo dos Direitos Políticos.

## O que foi aprovado

"Parágrafo 9º — São inelegíveis no território de jurisdição do titular, para qualquer cargo, o cônjuge ou os parentes até o segundo grau, por consaguinidade, afinidade ou adoção, do presidente da República, do governador e do prefeito, que tenham exercido mais da metade do mandato, ressalvados os que já exercem mandato eletivo.

Parágrafo 10. — O mandato eletivo poderá ser impugnado ante a Justiça Eleitoral no prazo de quinze dias após a diplomação, instruída a ação com provas conclusivas de abuso do poder econômico, corrupção ou fraude e transgressões eleitorais.

Art. 14 — É vedada a cassação de direitos políticos, e a perda destes dar-se-á:

I — pelo cancelamento da naturalização por sentença judicial transitada em julgado;

II — pela incapacidade civil absoluta;

III — por motivo de condenação penal, enquanto durarem seus efeitos.

Art. 15 — A lei complementar ou ordinária que alterar o processo eleitoral só entrará em vigor um ano depois de sua promulgação".

# Mais 2 vítimas do césio são transferidas para o Rio

Foram internadas na Unidade de Medicina Nuclear do Hospital Naval Marcílio Dias, no Rio, no final da tarde de ontem, mais duas pessoas contaminadas pelo césio em Goiânia: Maria Gabriela Abreu, 57 anos, mãe de Maria Gabriela Ferreira, que também está internada, em estado gravíssimo, e Israel Batista dos Santos, 22 anos, empregado de Devair Alves Ferreira, dono do ferro-velho, outro internado no Rio, cujo quadro hematológico piorou entre domingo e ontem.

Os pacientes desembarcaram com luvas, máscaras e toucas cirúrgicas, de um avião Xingu, prefixo VU-2653, da Força Aérea Brasileira, às 16h30min, no Aeroporto Santos Dumont. Depois de monitorados por técnicos do IRD (Instituto de Radioproteção e Dosimetria), órgão de pesquisa subordinado à CNEN (Comissão Nacional de Energia Nuclear), vestiram botas de plástico e entraram em uma ambulância da Marinha, que chegou ao Marcílio Dias, no Lins e Vasconcelos, às 17h30min. Essa mesma ambulância levou do Marcílio Dias ao aeroporto Ernesto Fabiano, 24 anos, que embarcou chorando no Xingu. Ele foi transferido para o Hospital do Inamps de Goiânia.

— Esses pacientes foram transferidos para o Marcílio Dias porque os médicos do Hospital do Inamps de Goiânia concluíram que eles estão com o poder imunológico muito ruim — explicou o engenheiro Aurélio Moraes, chefe da Divisão de Reatores e Indústrias do IRD. Gabriela e Israel foram acompanhados pelo médico Paulo de Tarso Lamarck, do Hospital das Forças Armadas, de Brasília.

A tripulação do Xingu — majores Jordão e Amorim e sargento Wilson — estava vestida normalmente. Os técnicos do IRD usavam roupas especiais. A imprensa foi mantida afastada dos pacientes. Depois de monitorar Gabriela e Israel, o engenheiro Aurélio Moraes afirmou que os pacientes não ofereciam risco de contaminar outras pessoas. "O maior risco é os pacientes entrarem em contato com as outras pessoas, porque o vírus da gripe, por exemplo, pode ser fatal para eles, já que estão com o poder imunológico abalado", explicou.

Ao descer do Xingu, Maria Gabriela Abreu ficou sabendo que ficaria em um quarto em frente ao da filha, Maria Gabriela Ferreira. Mãe de 18 filhos, Maria Gabriela Abreu disse aos repórteres que não estava sentindo dores. "Está tudo bem, graças a Deus", disse, olhando para o cinza do céu, e entrou na ambulância.

Dois pacientes internados no Hospital Geral do Inamps em Goiânia foram ontem transferidos para uma unidade da Febem, onde ficarão em observação, até que estejam totalmente recuperados. Com a volta de Ernesto Fabiano para Goiás, sete pacientes estão no Hospital Geral do Inamps.

De acordo com boletim distribuído pelo Serviço de Relações Públicas do 1º Distrito Naval, é o seguinte o estado dos pacientes internados no Marcílio Dias desde o início do mês:

**Ivo Alves Ferreira** — Bom estado geral. Radiodermites evoluindo com rotura das bolhas e descamação da pele, sem infecção local. Quadro hematológico bom.

**Leide Alves Ferreira** — Ativa, atende às solicitações e não teve febre. Alimenta-se por via parenteral e teve quadro hematológico agravado.

**Roberto Santos Alves** — Estado geral regular. Radiodermites evoluem com descamação seca generalizada. Quadro hematológico grave.

**Wagner Mota** — Piora das radiodermites nas mãos, com possibilidade de indicação cirúrgica (amputação). Estado hematológico grave e quadro geral preocupante.

**Devair Alves Ferreira** — Estado geral regular. Radiodermites mantêm o aspécto anterior. Sem febre, com quadro hematológico agravado.

**Ernesto Fabiano** (voltou ontem para Goiânia) — Bom estado geral. Quadro hematológico mantido. Paciente em condições de ser transferido para atendimento secundário.

**Admilson Alves de Souza** — Piora acentuada do quadro hematológico. Estado geral preocupante.

**Kardec Sebastião dos Santos** — Quadro hematológico mantido. Estado geral regular.

**Luiza Odete dos Santos** — Quadro hematológico mantido. Estado geral regular.

**Maria Gabriela Ferreira** — Em mau estado geral, com períodos de melhora; quando, estão, participa das ações e atende às solicitações verbais. Refere cefaléia (dor de cabeça). Sem febre. Alimentação parenteral. Quadro hematológico grave mantido. Hemorragias, bem como o edema na face.

Mauro Nascimento

*A radiação derrubou as defesas naturais de Israel, que agora será tratado no Rio*

Goiânia — Yosikasu Moeda/O Popular

*Os rejeitos radiativos de Goiânia já começaram a ser transferidos para o depósito*

## Santillo terá casa ao lado do lixo atômico

O governador de Goiás, Henrique Santillo, afirmou que vai se mudar com a família para uma área próxima ao depósito de lixo radiativo na periferia de Goiânia: "Vou para lá com meu neto e minha neta para mostrar que não há risco", afirmou o governador. Ele reconheceu que está encontrando resistência da população local que não quer conviver com radiatividade. Disse, entretanto, que tem que escolher entre as 100 pessoas do povoado ou os mais de 1 milhão de habitantes de Goiânia.

Santillo esteve no JORNAL DO BRASIL para manifestar sua preocupação com a imagem, falsa, segundo ele, que acredita ter sido criada sobre Goiânia: uma cidade contaminada. O governador afirmou que além das vítimas — 42 pessoas que tiveram contato direto com o césio e 202 que sofreram os efeitos da radiação em níveis variados, 244 no total, portanto — a radiação não ameaça mais ninguém.

O governador disse estar muito preocupado com a economia do estado, prejudicada pelo acidente: encomendas para a indústria de confecção estão sendo suspensas e há problemas na comercialização de arroz, um produto importante para a pauta do comércio de Goiás. Um atacadista de São Paulo, de acordo com o governador, chegou a pedir um desconto de 30% a um comerciante de Goiânia para comprar o arroz. A venda de hortigranjeiros para Brasília, Mato Grosso e Pará também está sendo afetada. Santillo está preocupado também com a discriminação enfrentada por pessoas que moram em Goiás.

O estado, afirmou o governador, está bancando todas as despesas decorrentes do acidente — "Não é pouca coisa" — mas pretende cobrar da União. Santillo disse que, no momento, o que mais o preocupa é a falsa imagem que se criou sobre Goiânia, inclusive por problemas de comunicação.

— Numa entrevista — disse o governador — perguntaram a um técnico da CNEN se a chuva poderia espalhar a radiação e contaminar a água. Ele respondeu que, teoricamente, sim. Ora, ele sabia que a qualidade da água estava sendo acompanhada e que não havia problema. Mas, no outro dia, os jornais publicaram que a água de Goiânia poderia estar contaminada.

A competência e a obrigação de fiscalizar material radiativo são da CNEN, afirmou o governador. Ele acredita que esta discussão terá que ser travada na Justiça. Santillo calculou em mais de mil o número de tambores necessários para abrigar todo o lixo radiativo resultante do acidente com o césio. Dependendo da quantidade de radiação que emitem, objetos como pás, por exemplo, deverão ter, cada um, que ficar isolados num único tambor.

**Transferência** — Em Goiânia, a CNEN (Comissão Nacional de Energia Nuclear) e a Secretaria de Transportes levaram ontem para o depósito provisório o césio 137 — menos de 100 gramas — que permanecia na Vigilância Sanitária. O material radiativo, acondicionado em tambores concretados, com peso de 6 toneladas, foi transferido no início da noite e o caminhão atravessou quatro bairros de Goiânia até atingir a BR-060, que dá acesso ao depósito, localizado a cerca de 20 quilômetros da capital. No depósito já estava um *container* com 12 tambores cheios de rejeitos do Hospital Geral do Inamps, como roupas, pinça, algodão etc. e um tapete, transferidos no domingo à noite.

O físico José de Júlio Rosental, diretor de Instalações Nucleares da CNEN, disse que deve estar concluído hoje o projeto de engenharia do depósito do qual devem participar os seis oficiais da Escola de Instrução Especializada do Exército que estão em Goiânia. A preparação do terreno deve começar hoje também.

Todos os moradores da área do depósito estão cadastrados e o controle é muito rigoroso, com a presença de 500 PMs. Ontem, houve um protesto pacífico de cerca de 50 moradores da região. O trabalho de remoção dos rejeitos, de acordo com a CNEN, deve demorar de três a quatro meses.

# Informe JB

O presidente José Sarney deverá encaminhar ao Congresso segunda-feira — quando se comemora o Dia do Barnabé — a reforma do serviço público federal. A saber:
• O ingresso no serviço público, tanto nas autarquias quanto nas fundações, só se dará por concurso;
• Os chamados "cargos de confiança" acabam. Somente funcionários de carreira poderão ocupar o serviço público. Isto é, o mesmo modelo já adotado no Itamarati e nas Forças Armadas, passará a vigorar, por exemplo, nos ministérios. O ministro poderá mudar, mas seu *staff* não terá tanta rotatividade;
• As promoções só se darão exclusivamente por mérito: os programas de treinamentos sistemáticos serão estimulados e fundamentais, juntamente com o tempo de serviço, na hora de julgar a mudança de classe do funcionário.

## Rapha-Rambo

Do ministro da Previdência, Raphael de Almeida Magalhães:
— Eu não sou Funaro. Vou sair atirando pesado!

□

O recado já foi dado ao presidente Ulysses Guimarães.
Aliás, Raphael já espalhou muita bala.

## Desemprego

Do ministro Renato Archer, a um amigo interessado em saber se ele teria um *tempinho* para uma conversa:
— Olha, dentro de 48 horas eu posso ter tempo demais.

□

Archer, como se sabe, é candidato ao seguro-desemprego na reforma ministerial prometida pelo presidente José Sarney.

## Caça

Do coronel Dias Dourado, do alto comando político do general João Figueiredo, sobre a possibilidade de aliança do ex-presidente com o ex-governador Leonel Brizola, numa eventual chapa para concorrer à Presidência da República:
— Do ponto de vista eleitoral até que pode ser bom. Só que, depois da eleição, ou o pessoal do Brizola nos caçava ou nós os caçávamos.

## Muda

O ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, continua macambúzio e sorumbático, fingindo-se de morto.
Há, dentro do PFL, quem assegure que o ministro está preparando o bote para saltar fora do governo Sarney.

## Grossura

O anúncio do motel Champion publicado num jornal carioca no último dia 30, oferecendo uma garrafa de *champagne* para a secretária que fosse comemorar o seu dia com o chefe, provocou a ira das secretárias.
Elas estão enviando ao Conar um abaixo-assinado, através do qual exigem que o motel seja punido.

## "Mandala"

A nova novela da Rede Globo — *Mandala*, de Dias Gomes — estreou com o pé direito.
O primeiro capítulo arrancou 70 pontos do Ibope.

□

Um começo bem melhor que o alcançado por *Roque Santeiro*, do mesmo autor e considerado até hoje o maior sucesso da televisão brasileira no gênero, que no primeiro capítulo fisgou 64 pontos.

## Fugindo da raia

À última hora, cerca de 150 empresários que participaram ontem de um seminário sobre conversão da dívida em capital de risco — promovido pela Câmara de Comércio Americana do Rio de Janeiro, no Hotel Sheraton — tomaram conhecimento de que o diretor do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas, "convocado para uma reunião importante", não poderia comparecer.
Foi o que bastou para que o economista Affonso Celso Pastore, ex-presidente do BC, encaixasse o seguinte comentário:
— Este é o 11º ou 12º seminário sobre conversão de que participo. Todos têm algo em comum. O pessoal do Banco Central arranja uma desculpa e não comparece.

## Ziriguidum

Depois de Recife, o *Ôba Ôba* carioca abre mais uma filial.
As mulatas que não estão no mapa estarão agora também em Foz do Iguaçu.

## Ópera

A ópera *Norma*, de Bellini, estréia no Teatro Municipal no próximo dia 31.
Ela foi encenada no Rio, pela última vez, em 1980, e os cenários se encontram na Central Técnica de Inhaúma em estado precário, sendo recuperados e enriquecidos.

## Dia do Gordo

É hoje que o humorista Jô Soares decide se sai ou fica na Rede Globo.
Depois de uma reunião ontem à tarde com o vice-presidente de operações da emissora, José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, Jô chegou com um sorriso misterioso no Teatro Fênix, na Lagoa, onde gravou o programa *Viva o Gordo*, que vai ao ar segunda-feira.

## Contramão

Comentário do físico americano Leon Lederman, diretor do Fermilab, o principal laboratório americano de Física:
— É curioso. No momento em que os Estados Unidos pensam em criar um Ministério da Ciência e Tecnologia, vocês fecham o de vocês.
Lederman participa do 3º Simpósio Pan-Americano de Física Experimental, no Rio, aberto ontem de manhã pelo ministro Renato Archer.

## Imprensa

O secretário estadual de Polícia Civil, Hélio Saboya, está exultante com o quadro de avaliação realizado semanalmente por sua assessoria de imprensa sobre o noticiário veiculado nos principais jornais do Rio a respeito da ação policial.
Na segunda semana de setembro, quando assumiu, o mapa registrava 31 matérias positivas, 31 negativas e 156 neutras.
Um mês depois, na segunda semana de outubro, havia 37 matérias positivas, 10 negativas e 155 neutras.

□

Isso é ótimo.
Melhor, só a Secretaria deixar de perder tempo com essas bobagens.

## Vaivém

O general Iris Lustosa, comandante da 7ª Região Militar, em Recife, não quer se pronunciar sobre suas ligações com a Associação Brasileira de Defesa da Democracia (ABDD): "Não falo desse assunto. Não dou entrevistas."
O general Iris tem comparecido com assiduidade ao Palácio do Campo das Princesas, sede do governo estadual, em Pernambuco, seja em solenidades seja para participar de almoços, como aconteceu recentemente quando o ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, esteve com o governador Miguel Arraes.
Todas as vezes conversa animadamente com os interlocutores, do governador a outros políticos pemedebistas.

## Lance-Livre

• O Plano de Desenvolvimento Econômico e Social do Estado do Rio de Janeiro para este governo prevê um investimento de CZ$ 657 milhões na construção de 60 creches comunitárias e 40 creches-núcleos, estas aos cuidados de 20 mães-merendeiras.

• **Os canteiros do Jardim da Saudade, em Jacarepaguá, estão imundos. O cemitério está completamente abandonado, a despeito da taxa anual paga pelas famílias para a conservação do local.**

• Será inaugurada quinta-feira, às 17h30min, a Cinemateca do Itamarati.

• **A Secretaria Estadual de Saúde assumiu compromisso de publicar a cada dois meses a relação dos 164 bancos de sangue informando os que foram vistoriados e os resultados. Vai exigir também que o sangue fornecido venha acompanhado do teste anti-HIV com a assinatura do médico responsável. As medidas visam ao cumprimento da lei, recentemente aprovada, que controla os bancos de sangue.**

• O cineasta Roberto Farias assume hoje, às 15h, em Brasília, a presidência do Concine.

• **Os 102 funcionários da Cehab-RJ, cedidos há quatro anos à Secretaria Estadual do Trabalho, estão há dois meses sem receber ticket-refeição. Tudo porque o novo presidente da Cehab, Levy Pinto de Castro, decidiu que os servidores cedidos não têm direitos iguais aos que estão na empresa.**

• O físico americano Frank Cole fala hoje, às 11h, na UniRio, sobre o uso de aceleradores de partículas nos tratamentos de radioterapia. Ao contrário das bombas de césio e cobalto, eles só têm radiatividade quando ligados.

• **O economista Tito Ryff e o presidente da Confederação Nacional dos Lojistas, Milton Reis, falam hoje no programa** Encontro com a Imprensa, **às 13h, na Rádio JORNAL DO BRASIL, sobre a retomada da inflação e a perspectiva das vendas para o final do ano.**

• O ministro Celso Furtado assiste hoje em sessão especial ao filme **Fonte da Saudade**, de Marcos Alteberg, que ganhou o prêmio Pierre Kast no 3º FestRio e o de melhor som e melhor música no Festival de Gramado.

• **A Hering vai editar o livro** A História da Camiseta, **a ser lançado no início do ano que vem. A camiseta como moda, seu caminho no Brasil e sua forma de expressão como peça de** marketing **serão temas abordados por diversos autores.**

• Famoso em montagem de peças infantis, o Teatro Tablado será palco, a partir do dia 6, da peça **Macbeth**, de Shakespeare, com direção de Ricardo Kosovski e produção de Maria Clara Machado. Em oito anos é a segunda peça para adultos, no local.

• **O 26º Festival Villa-Lobos, que encerra a programação do centenário de nascimento do compositor, começa dia 17/11 com uma missa na Candelária lembrando os 28 anos de morte do artista.**

• O grupo americano **Momix Dance Theater**, criado por Moses Pendleton, apresenta-se no Teatro Municipal, de 11 a 15/11. Daqui, os seis bailarinos seguem em turnê para apresentações em Curitiba, Belo Horizonte e São Paulo.

• **A alfabetização em língua materna e o ensino de português como segunda língua é um dos temas abordados por 15 professores índios durante o Encontro Nacional de Educação Indígena, promovido até dia 23 pelo Museu do Índio.**

• Há algo no ar além dos aviões de carreira.

*Ancelmo Gois*

# *Diretor do Fermilab diz que Física só avança com ação internacional*

O físico Leon Lederman, diretor do laboratório americano Fermilab, onde se encontra um dos maiores aceleradores de partículas atômicas do mundo, acha que a cooperação internacional é essencial para o desenvolvimento científico, porque barateia os altos custos da construção de máquinas cada vez maiores e mais poderosas para penetrar os mistérios do universo.

Lederman, que participa do 3º Simpósio Pan-americano de Colaboração em Física, aberto ontem no CBPF (Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas) no Rio de Janeiro, é um grande incentivador da participação de cientistas do Terceiro Mundo nos trabalhos do Fermilab e de outros grandes centros de pesquisa americanos e europeus.

— Cientistas brasileiros que vieram trabalhar conosco foram uma fonte de novas idéias. A ciência necessita desse intercâmbio de pontos de vista. Eu vejo o que fazemos hoje com os cientistas do Terceiro Mundo como uma continuidade do que os europeus fizeram conosco. A moderna Física nasceu na Europa, com Einstein, Maxwell e Fermi. Os europeus passaram esse conhecimento para nós americanos, tornando a América do Norte um dos grandes centros de pesquisa Física. No futuro, os cientistas do terceiro mundo poderão continuar o nosso trabalho, como nós continuamos o trabalho iniciado pelos europeus" — prevê o cientista.

Leon Lederman é um dos idealizadores do projeto SSC (Superconduting Super Collider), um acelerador de partículas com 90 quilômetros de comprimento, que vai permitir aos cientistas simular os estágios iniciais de formação do Universo e deve começar a operar em 1996.

A necessidade da cooperação científica internacional também mereceu destaque no discurso do ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, que na abertura do simpósio lembrou que é através dessa cooperação que os cientistas brasileiros podem participar das experiências que estão sendo feitas em grandes aceleradores de partículas, ainda inexistentes no Brasil, como acelerador do Fermilab.

Do Simpósio de Física no Rio participam 16 físicos estrangeiros, entre os quais Carlos Rubbia, prêmio Nobel de Física de 1984, e S. Glashow, prêmio Nobel de Física de 1979.



# Mulheres morrem de Aids mais depressa que homens

NOVA IORQUE — Pesquisadores americanos da Aids reuniram evidências de que as mulheres que contraem a doença morrem mais depressa do que os homens. Ainda não existe uma explicação óbvia para isto, mas a rapidez com que as mulheres morrem de Aids surpreendeu os médicos, após um estudo comparativo feito em Nova Iorque, em Miami e na Califórnia.

Segundo o jornal *The New York Times* alguns cientistas especulam que pode haver uma razão biológica para isso. A médica Margareth Fischl, da Universidade de Miami, acha que pode existir uma causa nas diferenças hormonais entre homens e mulheres. "É possível que nas mulheres a Aids seja uma doença diferente", disse.

Outros cientistas, porém, recomendam cautela. Para eles, é preciso que as diferenças sociais sejam eliminadas antes que se possa buscar uma razão biológica para a morte rápida das mulheres atingidas pela Aids. É possível, dizem, que os dados obtidos na pesquisa tenham partido de um grupo de homens homossexuais comparado com um grupo de mulheres que usavam drogas intravenosas. Sabe-se que os usuários desse tipo de drogas têm o organismo debilitado e só procuram assistência médica quando a doença está muito adiantada.

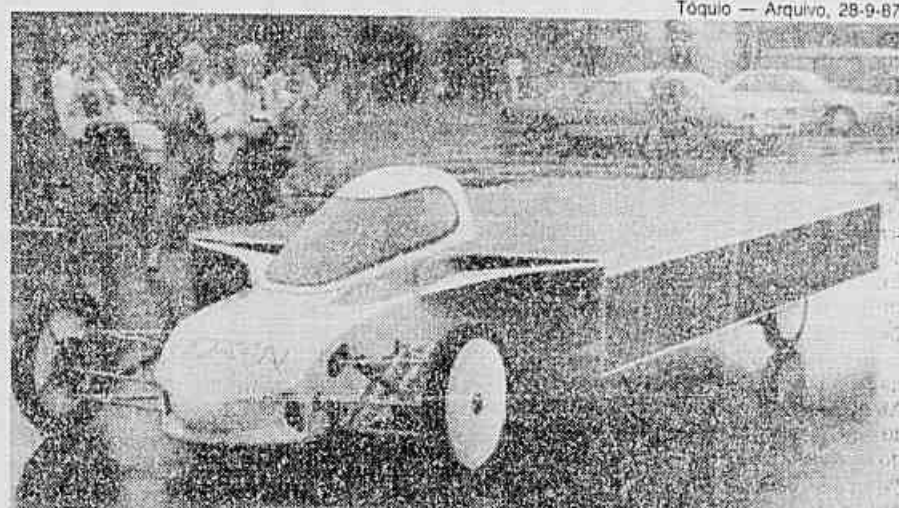
Outros fatores sociais capazes de explicar a morte rápida das mulheres atingidas pela doença é que, como a Aids ainda é pouco comum entre mulheres, os médicos custam a diagnosticá-la. "Um médico que trata de um homossexual sabe que a Aids é uma possibilidade real", diz Margareth Fischl, "mas até recentemente os médicos não procuravam sintomas de Aids em mulheres".

# Vírus causa doença há 70 anos

TÓQUIO — Pesquisadores japoneses disseram que o primeiro caso de Aids ocorreu há 70 anos na África Central, e foi nessa época que o vírus tornou-se patogênico, isto é, um agente causador de doenças. As conclusões fazem parte de um estudo comparativo das estruturas genéticas de 15 diferentes amostras de vírus da Aids provenientes de vários países, feito sob direção de Takashi Gojobori, pesquisador do Instituto Nacional de Genética de Mishima, perto de Tóquio.

Os pesquisadores mantêm a tese de que as quatro bases que formam os genes dos seres vivos mudam de composição com o passar do tempo, e que o processo de evolução desses genes pode ser descrito segundo suas flutuações. Assim, o vírus protótipo da Aids converteu-se em HIV 1 e HIV 2 entre 150 e 200 anos atrás, disseram os pesquisadores.

O vírus HIV 1 está espalhado por todos os países, acrescentaram, e se transformou num agente patogênico, isto é, capaz de originar enfermidades, junto com alguns vírus HIV 2, numa segunda mutação que ocorreu há 70 anos. O fato de que os vírus da Aids se converteram em agentes patogênicos num tempo relativamente curto indica que os genes envolvidos são muito limitados, e se forem identificados poderiam ser encontrados o remédio e alguma fórmula de prevenção para a enfermidade, afirmou Gojobori.

Tóquio — Arquivo, 28-9-87

*Carro solar japonês pesa 250kg e corre 80km por hora*

# Carros solares antecipam a tecnologia do futuro

Quando os 25 carros experimentais movidos a energia solar estiverem na linha de largada da corrida de 3 mil 200 quilômetros no deserto australiano, entre as cidades de Darwin e Adelaide, dia 1º de novembro, eles mostrarão uma tecnologia de ponta que os especialistas consideram apenas um *flash* do futuro. Os cientistas esperam grandes transformações nos instrumentos que coletam a energia solar, no uso de materiais leves e até na aplicação do efeito de supercondutividade, capazes de tornar econômicos e operacionais os carros de luxo hoje impulsionados pela luz do Sol.

Novas tecnologias vêm sendo aperfeiçoadas desde 1977 para construção de carros solares de dois e quatro lugares e que podem correr vários dias sem recarregar a bateria, disse Mark Goldes, diretor do Instituto de Petaluma, Califórnia. De olho na maratona australiana, várias empresas de automóveis anunciaram suas novidades. Para enfrentar o primeiro Desafio Solar Mundial, a General Motors promete o seu modelo Sunraycer, que é capaz de altas velocidades; empresas japonesas vêm testando o modelo Phoebus, que pesa 250 quilos, tem pouco mais de 5 metros de comprimento e é equipado com 14 painéis de bateria solar, com potência máxima de 3 mil 500 watts e velocidade de até 80 quilômetros por hora. Os japoneses anunciaram que vão participar com quatro modelos.

John Tennyson, que vive numa grande fazenda solar, em Mahukona, Havaí, disse que seu carro, o *Mana La*, equipado com células fotoelétricas e computador, alcançou recentemente a velocidade de 117 quilômetros por hora, quase o dobro do recorde de 59 quilômetros por hora para veículos movidos a energia solar e elétrica, batido pela Mercedes-Benz. "O que nos distingue dos outros, inclusive os da General Motors, é que eles estão evitando o vento", disse Tennyson. "Estudamos as condições do tempo na Austrália durante o mês de novembro num período de 30 anos, e vamos participar da corrida com um modelo que poderá tirar o maior partido do vento". Tennyson disse que o Sol e não o combustível fóssil deveria ser considerado a principal fonte de energia do mundo. O óleo é que deveria ser chamado de alternativo, acrescentou.

"Os recentes progressos da supercondutibilidade abre uma perspectiva de estocar energia em anéis de supercondutibilidade, aparelhos que vão substituir as baterias, o calcanhar de Aquiles dos carros elétricos", disse Goldes. Mas os cientistas ainda estão longe de desenvolverem um fio que seja livre da resistência elétrica, necessário para esse tipo de automóvel", disse Norm Phillips, especialista em supercondutibilidade no Laboratório Lawrence de Berkeley. Phillips admite que as aplicações da supercondutibilidade têm um tremendo potencial, mas também criam problemas de difícil solução que sugerem que tais aplicações não são para um futuro imediato.

**Era Glacial** — Em relatório publicado na revista científica britânica *Nature*, cientistas soviéticos e franceses disseram ter encontrado uma relação entre os níveis de dióxido de carbono na atmosfera e as idas e vindas dos períodos glaciais. Os cientistas desconhecem as causas e os efeitos do fenômeno. Mas a análise do gelo da Antártica deu-lhes uma idéia de como eram as condições atmosféricas na Terra nos dois últimos períodos glaciais, há 160 mil anos. Descobriram que houve um grande aumento do dióxido de carbono na atmosfera, coincidindo com o fim dos períodos glaciais: uma mudança de 190 partes por milhão para 280 partes por milhão, à medida que a atmosfera terrestre se aquecia. "Esse registro parece dar uma prova irrefutável de que há uma ligação fundamental entre o sistema climático global e o ciclo do carbono", disse um dos pesquisadores, Eric Sundquist. Os cientistas já haviam registrado antes aumento do dióxido de carbono no fim do último período glacial, há 10 mil anos, mas esta é a primeira vez que eles recolheram dados de um período glacial anterior.


## JORNAL DO BRASIL S A

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949
Caixa Postal 23100 — S. Cristovão — CEP 20922 — Rio de Janeiro
Telefone — (021) 585-4422
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

**Vice-Presidência de Marketing**
Vice-Presidente: Sergio Rego Monteiro

**Áreas de Comercialização**
Superintendente Comercial: José Carlos Rodrigues
Superintendente de Vendas: Luiz Fernando Pinto Veiga
Superintendente Comercial (São Paulo): Sylvian Mifano
Telefone — (011) 284-8133 (São Paulo)
Gerente de Vendas (Classificados): Nelson Souto Maior
Classificados por telefone (021) 580-5522
Outras Praças — 8(021) 800-4613 (DDG — Discagem Direta Grátis)





**Sucursais**
**Brasília** — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 — telex: (061) 1 011
**São Paulo** — Avenida Paulista, 1.294, 17º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21 061, (011) 23 038
**Minas Gerais** — Av. Afonso Pena, 1.500, 7º andar — CEP 30130 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 273-2955 — telex: (031) 1 262
**R. G. do Sul** — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1.960/Morro Sta. Teresa — CEP 90640 — Porto Alegre, RS — telefone: (0512) 33-3711 (PBX) — telex: (0512) 1 017
**Bahia** — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — Salvador — Bahia — CEP 41100 — Tel.: (071) 244-3133 — Telex: 1 095
**Pernambuco** - Rua Aurora, 325 - 4º and. s/ 418/420 - Boa Vista - Recife - Pernambuco - CEP 50050 - Tel.: (081) 231-5060 - Telex: (081) 1 247
**Ceará** — Rua Desembargador Leite Albuquerque, 832 — s/202 — Edifício Harbour Village — Aldeota — Fortaleza — CEP 60150 — Tel.: (085) 244-1766 — Telex: (085) 1 635
**Correspondentes nacionais**
Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Piauí, Rondônia, Santa Catarina
**Correspondentes no exterior**
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC, Londres
**Serviços noticiosos**
AFP, Airpress, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI
**Serviços especiais**
BVRJ, The New York Times

**Superintendência de Circulação**
Superintendente: Luiz Antonio Caldeira

**Atendimento a Assinantes**
Coordenação: Maria Alice Rodrigues
Telefone: (021) 585-4183

**Preços das Assinaturas**

| | |
|---|---|
| **Rio de Janeiro — Minas Gerais** | |
| Mensal | CZ$ 610,00 |
| Trimestral | CZ$ 1.730,00 |
| Semestral | CZ$ 3.280,00 |
| **Espírito Santo — São Paulo** | |
| Mensal | CZ$ 750,00 |
| Trimestral | CZ$ 2.150,00 |
| Semestral | CZ$ 4.000,00 |
| **Brasília** | |
| Mensal | CZ$ 890,00 |
| Trimestral | CZ$ 2.540,00 |
| Semestral | CZ$ 4.860,00 |
| Trimestral (sábado e domingo) | CZ$ 840,00 |
| Semestral (sábado e domingo) | CZ$ 1.680,00 |
| **Goiânia — Salvador — Maceió — Curitiba — Florianópolis — Porto Alegre** | |
| Mensal | CZ$ 890,00 |
| Trimestral | CZ$ 2.540,00 |
| Semestral | CZ$ 4.860,00 |
| **Recife — Fortaleza — Natal — João Pessoa — Teresina** | |
| Mensal | CZ$ 1.150,00 |
| Trimestral | CZ$ 3.350,00 |
| Semestral | CZ$ 6.300,00 |
| **Camaçari — BA** | |
| Semestral | CZ$ 7.000,00 |
| **Entrega postal em todo o território nacional** | |
| Trimestral | CZ$ 3.350,00 |
| Semestral | CZ$ 6.300,00 |

**Atendimento a Bancas e Agentes**
Telefone: (021) 585-4127

**Preços de Venda Avulsa em Banca**

| | |
|---|---|
| **Rio de Janeiro — Minas Gerais** | |
| Dias úteis | CZ$ 20,00 |
| Domingos | CZ$ 30,00 |
| **Espírito Santo — São Paulo** | |
| Dias úteis | CZ$ 25,00 |
| Domingos | CZ$ 35,00 |
| **DF, GO, SE, AL, BA, MT, MS, PR, SC, RS** | |
| Dias úteis | CZ$ 30,00 |
| Domingos | CZ$ 40,00 |
| **MA, CE, PI, RN, PB, PE** | |
| Dias úteis | CZ$ 40,00 |
| Domingos | CZ$ 50,00 |
| **Demais Estados** | |
| Dias úteis | CZ$ 50,00 |
| Domingos | CZ$ 60,00 |
| **Com Classificados** | |
| **DF, MT, MS** | |
| Dias úteis | CZ$ 40,00 |
| Domingos | CZ$ 50,00 |
| **Pernambuco** | |
| Dias úteis | CZ$ 50,00 |
| Domingos | CZ$ 60,00 |
| **Pará** | |
| Dias úteis | CZ$ 60,00 |
| Domingos | CZ$ 70,00 |

# Mulher mata marido simulando assalto que filho denunciou

*Valdir Sanches*

SÃO PAULO — Preso na despensa de sua casa, sob a escada, o menino Wagner, 12 anos, viu por uma fresta sua mãe muito à vontade entre os dois homens que pouco antes haviam entrado na casa como se fossem ladrões, ameaçado e amarrado a todos. Este foi um dado que a polícia considerou para descobrir que a morte do industrial Artur Henrique Cavicchioli, 49 anos, em sua própria casa, na capital paulista, no dia 25 de agosto, não foi conseqüência de um assalto. Arthur foi morto durante uma ação planejada por sua própria mulher, Marilda, 40 anos, e o amante desta, Antonio Augusto Pavoski, um jovem aloirado de olhos verdes e 21 anos — ajudados por um mecânico desempregado, Alcides Gomes, 30 anos. Marilda pagou a Alcides CZ$ 35 mil. Arthur, a vítima, tinha um patrimônio avaliado em CZ$ 200 milhões.

O propósito dos amantes — liquidar o marido dela — só foi alcançado na segunda tentativa. Na primeira, em 19 de julho, Marilda foi deliberadamente passar uns dias em seu apartamento, em Santos, no litoral de São Paulo, levando um dos três filhos do casal — justamente Wagner, o caçula. Augusto e o mecânico Alcides foram à casa do industrial, no bairro do Cambuci, na Zona Sul, entraram com uma chave dada por Marilda. Esperaram por Arthur, dominaram-no, mas a chegada imprevista de Angelina, 19 anos, a filha do meio, frustrou o crime. Os dois foram embora, levando 40 dólares e correntes de ouro de Arthur.

**Encontros** — Numa tarde de maio, a mulher do industrial, que alcançara uma situação confortável fabricando gravuras, conheceu, na livraria de um *shopping center* da Zona Sul, o rapaz de atividade incerta, que às vezes trabalhava em uma locadora de carros. "De repente, nós nos encontramos e começamos a conversar", disse Augusto, ontem, na polícia, onde está preso com Marilda e o mecânico Alcides.

O romance prosperou. Encontro em motéis, cartas de amor. "Sinto sua falta por você ser linda, charmosa, trabalhadora, honesta e gostosa, uma mistura de deusa com princesa, com rainha", escreveu o amante. Marilda, que em 1985 fugira com outro homem para os Estados Unidos, mas voltara para casa, retribuiu: "Eu o amo muito." Deu a Augusto CZ$ 100 mil (que gastou comprando um Alfa Romeo), um apartamento alugado e a senha do cartão de um banco automático, de Arthur, que Augusto roubara na primeira tentativa de assalto.

A idéia do crime foi surgindo naturalmente entre eles, segundo a polícia. Procuraram o mecânico Alcides, no bairro de Rio Pequeno, periferia da Zona Sul. "O Augusto me apresentou a mulher: minha coroa. Disse que queriam matar o marido dela. Eu perguntei: mas por que você não pega e foge com ela? Ela respondeu que não: quero acabar mesmo com ele para ficarmos sossegados" contou ontem Alcides.

Na noite de 24 de agosto, Marilda passou ao amante a situação da casa: quem estava, que horas o marido chegaria (um cunhado em visita estranhou a forma como ela falava ao telefone; seu depoimento também ajudou a polícia). A porta da cozinha ficou apenas encostada. Às 20h Augusto e Alcides chegaram: o primeiro com um capuz de motociclista, o outro com um gorro. Anunciaram um assalto. Serviram-se de três facas de corte laser, na cozinha; amarraram Wagner e disseram que fariam o mesmo com sua mãe. O menino foi posto na despensa, sob a escada. Entre a porta e o batente da despensa há uma fresta.

Vinte minutos depois chegou a filha de Marilda, Angelina, com o namorado, Paulo. Dominados com uma espingarda da casa, foram levados para um dos quartos, no pavimento superior, e amarrados. Angelina foi obrigada a mostrar aos *assaltantes* onde estava seu revólver. Pelos olhos claros e a voz, a moça reconheceu no encapuçado o mesmo rapaz que vira no ataque de julho (isto ajudou muito a polícia).

**Cúmplice** — Os dois homens começaram a beber. Alcides, o mecânico, tomou um litro de licor e meio de conhaque. Marilda deveria estar presa em seu quarto, mas, pela fresta, Wagner a via ir e vir, pegar água, nada assustada. Às duas da manhã, Arthur chegou. Augusto apontou-lhe o revólver de Angelina assim que ele entrou. O industrial não pôde usar sua pistola 7.65. Teve que entregá-la ao *ladrão*.

De quatro, sob agressões (Wagner via do armário), Arthur subiu as escadas do sobrado. No quarto, Alcides o esfaqueou muitas vezes, com tal violência, que a lâmina quebrou. Ele diz que Augusto e Marilda também deram algumas das 17 facadas que *não* mataram Arthur. O homem vivia. Augusto então desceu, ligou o carro de Paulo, o namorado de Angelina, e ficou acelerando. O ruído do motor encobriu o estampido dos três tiros — dois no peito e um na nuca — que Alcides deu em Arthur. Seis horas depois, ele morreu em um hospital.

— Sou professora primária e de música. Tenho uma instrução muito superior à dele. Ele era muito ignorante, jamais concordaria com o divórcio — dizia ontem à tarde, na polícia, a viúva Marilda. Descrevia o finado marido como um homem aventureiro e com muitas namoradas. Os filhos falam de um homem cheio de vida e brincalhão, piloto de motonáutica, que com facilidade gastava alguns milhões num jantar para os amigos.

— Nós só queríamos ficar juntos e ser felizes, mas não foi possível — dizia, com o cabelo tingido e afetando um ar de inocente, Augusto, o amante. A pena para homicídio qualificado é de 12 a 30 anos de reclusão.

## Criminosos cometeram muitas falhas

Ricardo, 21 anos, o mais velho dos três filhos do industrial Arthur Henrique Cavicchioli, morto no assalto simulado de 25 de agosto, fez uma promessa: não descansar enquanto não descobrisse os assassinos do pai. Só nos últimos dias ele soube que os principais suspeitos eram sua mãe, Marilda, 40 anos, e o amante dela, Augusto — que tem os mesmos 21 anos de Ricardo.

O rapaz, casado e com dois filhos, ainda ontem estava chocado com o desfecho do caso, mas pedia para elogiar os policiais que o esclareceram. Um destes, Ernesto Luveroi, investigador com 24 anos de polícia, agora no Cerco (Corpo Especial de Repressão ao Crime Organizado), contava ontem quais foram as principais falhas dos criminosos.

No primeiro assalto simulado, eles perderam dentro da casa a chave que Marilda lhes passara para entrar. Foram desarmados, levando apenas a corda de náilon com que amarraram Arthur (a idéia era estrangulá-lo com a corda). Nenhum ladrão vai assaltar só com uma corda. Usaram o cartão do banco automático da vítima, roubado nesse assalto simulado. Mas, quem lhes passou o número da senha? Não roubaram nada de valor na casa, apenas o que Arthur trazia consigo, dólares e correntes.

Na segunda tentativa — a do assassinato — não era possível entender como tinham entrado. Entre as lanças do portão e o telhado há menos de 20 centímetros. Suspeita: uma porta deixada aberta. Em dado momento, usaram éter para acalmar Angelina, a filha de Marilda, e o namorado. Foram diretamente ao éter, que Arthur comprara havia algum tempo. Como sabiam que estava lá?

As suspeitas passaram para alguém da casa. Uma empregada? Mas, na sexta-feira, há duas semanas, Ricardo, o filho de 21 anos, foi visitar a mãe e percebeu que ela tinha visita. Mais tarde foram a um apartamento que ela havia alugado (na verdade, para Augusto) e descobriram que havia um homem morando lá. A polícia interessou-se por ele. Augusto foi preso no Cambuci, Zona Sul, bairro onde o crime ocorreu, em uma oficina em que consertava seu automóvel. Caiu em contradições e acabou confessando. Marilda, presa em casa, percebeu que tudo estava perdido ao ver o amante preso. O mecânico Alcides Gomes, que participou do crime, foi preso em casa.

# Brasília apela a empresários por escolas

BRASÍLIA — Durante as férias do verão passado, a Secretaria de Educação do Distrito Federal aproveitou o recesso das aulas para consertar os 1.200 banheiros de 52 escolas. Oito meses depois do início do ano letivo, apenas um permanece em perfeito funcionamento. Todos os outros estão entupidos, sem válvulas de descarga, ou com a louça danificada. A Secretaria já perdeu a conta das torneiras, botijões de gás, telhas de amianto e mimeógrafos roubados, sem falar nos vidros das janelas — invariavelmente quebrados após um mês de uso.

Para conter essa onda de depredação contra as escolas — que consome mais de 70% de seu orçamento em consertos e reposição de peças — a Secretaria de Educação decidiu iniciar uma contra-ofensiva e espera contar com o apoio de empresários, industriais e comerciantes de Brasília. A partir de dezembro, será lançada uma campanha publicitária com o objetivo de sensibilizar a comunidade para o problema e conscientizá-la da importância da preservação dos prédios escolares.

— Mesmo que desejássemos continuar com essa política de consertos intermináveis, não poderíamos. A Secretaria de Planejamento não incluiu no orçamento do próximo ano qualquer verba para a recuperação da rede física — explicou o secretário Fábio Bruno. Em sua mesa, acumulam-se 123 processos sobre roubos nas escolas — mais do que o dobro dos ocorridos, em 1986.

**Sem cuidados** — Não são apenas os alunos, os responsáveis pela depredação das escolas. Segundo Bruno, a própria comunidade não demonstra cuidados com os prédios escolares. Um exemplo disso é o ginásio de esportes de Ceilândia (cidade-satélite a 30 quilômetros do Plano Piloto e um dos maiores focos de depredação), do qual só restou o esqueleto de concreto armado para contar a história. O restante — portas, vasos sanitários, janelas e todas as telhas de amianto — foi levado pelos vizinhos.

— Essa falta de cuidado parte até dos próprios professores, que ainda não entenderam que a educação não se restringe ao ensino das disciplinas curriculares — disse o secretário.

A campanha de Fábio Bruno lembra, em alguns pontos, o mutirão para recuperação das escolas desenvolvido pelo governo do Rio de Janeiro durante a administração de Leonel Brizola — de quem Fábio Bruno é admirador confesso "no que tange à educação". As semelhanças entre o projeto do Distrito Federal e o Mãos à Obra nas Escolas de Brizola está, basicamente, na participação da comunidade nas obras de recuperação dos prédios.

— Não podemos exigir da população mais do que sua boa vontade em matéria de mão-de-obra, pois o dinheiro para a compra de material eles não podem dar — explicou Bruno.

No financiamento dessa campanha entra, segundo os planos do secretário, a colaboração de empresários, industriais e comerciantes de Brasília. Com um teipe de seis minutos, onde são mostradas as precariedades dos prédios da rede oficial de ensino, Bruno fará uma série de palestras nas associações e federações empresariais e industriais, além dos clubes de serviço como o Rotary e Lions, para sensibilizá-los e ganhar seu apoio.



# Coronel não quer DPF na investigação em Roraima

BRASÍLIA — Apesar de o ministro da Justiça, Paulo Brossard, ter transferido à Polícia Federal, na semana passada, a responsabilidade pelas investigações sobre o assassinato do prefeito Sílvio Leite, de Boa Vista (RO), até ontem estavam a cargo da Secretaria de Segurança de Roraima, constatou o presidente do Tribunal da Justiça do Distrito Federal e Territórios, desembargador Luiz Vicente Cernicchiaro, durante os três dias que esteve em Boa Vista.

O secretário de Segurança do território, coronel Mena Barreto, confidenciou ao desembargador que não aceita a interferência da Polícia federal como fiscal das investigações. Segundo o desembargador Cernicchiaro, Mena Barreto disse que seria uma desconfiança sobre a atuação dele no inquérito que apura a morte do prefeito Sílvio Leite. Entretanto, o atual governador de Roraima, general Roberto Pinheiro Klein, decidiu solicitar ao ministro Paulo Brossard a presença permanente dos agentes federais nas investigações.

Para o desembargador Cernicchiaro, a morte do prefeito, que gerou a maior crise política da região, é um fato de facílimo esclarecimento. "A execução do prefeito não teve nenhuma cautela especial por parte dos criminosos", disse Cernicchiaro. Ele acredita que a mudança do governador, o que poderá até mesmo gerar uma troca geral do secretariado, facilitará a apuração dos fatos. Ele acha também que dentro de 10 a 15 dias a polícia terá condições de apresentar os nomes dos envolvidos.

— O que pode prejudicar a elucidação do crime é o medo dos executores de revelarem os nomes dos mandantes — admite Cernicchiaro. Ele afasta a suspeita que hoje recai sobre o ex-governador Getúlio Cruz e diz que a morte do prefeito foi um acerto de contas com alguém economicamente poderoso na região.

A própria população de Roraima começa a acreditar que o mandante do crime foi o presidente do Diretório do PMDB municipal, Luiz Rodrigues de Barros. Barros é também um dos maiores fazendeiros da região e, em maio, permaneceu preso por 72 dias, acusado do primeiro atentado ao prefeito Sílvio Leite. Considerado o braço direito do governador, ele tem entre seus empregados Teomar Mota, primo do ex-governador Getúlio Cruz e principal suspeito de matar Leite.

Teomar Mota, que foi baleado durante o tiroteio que resultou na morte do prefeito, continua hospitalizado, mas sábado passado prestou depoimento à polícia. O que se sabe é que ele, temendo ser morto também, resolveu negar tudo à polícia e assumir sozinho o assassinato do prefeito.

# Mulher simula assalto para matar marido em S.Paulo

*Valdir Sanches*

SÃO PAULO — Preso na despensa de sua casa, sob a escada, o menino Wagner, 12 anos, viu por uma fresta sua mãe muito à vontade entre os dois homens que pouco antes haviam entrado na casa como se fossem ladrões, ameaçado e amarrado a todos. Este foi um dado que a polícia considerou para descobrir que a morte do industrial Artur Henrique Cavicchioli, 49 anos, em sua própria casa, na capital paulista, no dia 25 de agosto, não foi conseqüência de um assalto. Arthur foi morto durante uma ação planejada por sua própria mulher, Marilda, 40 anos, e o amante desta, Antonio Augusto Pavoski, um jovem aloirado de olhos verdes e 21 anos — ajudados por um mecânico desempregado, Alcides Gomes, 30 anos. Marilda pagou a Alcides CZ$ 35 mil. Arthur, a vítima, tinha um patrimônio avaliado em CZ$ 200 milhões.

O propósito dos amantes — liquidar o marido dela — só foi alcançado na segunda tentativa. Na primeira, em 19 de julho, Marilda foi deliberadamente passar uns dias em seu apartamento, em Santos, no litoral de São Paulo, levando um dos três filhos do casal — justamente Wagner, o caçula. Augusto e o mecânico Alcides foram à casa do industrial, no bairro do Cambuci, na Zona Sul, entraram com uma chave dada por Marilda. Esperaram por Arthur, dominaram-no, mas a chegada imprevista de Angelina, 19 anos, a filha do meio, frustrou o crime. Os dois foram embora, levando 40 dólares e correntes de ouro de Arthur.

**Encontros** — Numa tarde de maio, a mulher do industrial, que alcançara uma situação confortável fabricando gravuras, conheceu, na livraria de um *shopping center* da Zona Sul, o rapaz de atividade incerta, que às vezes trabalhava em uma locadora de carros. "De repente, nós nos encontramos e começamos a conversar", disse Augusto, ontem, na polícia, onde está preso com Marilda e o mecânico Alcides.

O romance prosperou. Encontro em motéis, cartas de amor. "Sinto sua falta por você ser linda, charmosa, trabalhadora, honesta e gostosa, uma mistura de deusa com princesa, com rainha", escreveu o amante. Marilda, que em 1985 fugira com outro homem para os Estados Unidos, mas voltara para casa, retribuiu: "Eu o amo muito." Deu a Augusto CZ$ 100 mil (que gastou comprando um Alfa Romeo), um apartamento alugado e a senha do cartão de um banco automático, de Arthur, que Augusto roubara na primeira tentativa de assalto.

A idéia do crime foi surgindo naturalmente entre eles, segundo a polícia. Procuraram o mecânico Alcides, no bairro de Rio Pequeno, periferia da Zona Sul. "O Augusto me apresentou a mulher: minha coroa. Disse que queriam matar o marido dela. Eu perguntei: mas por que você não pega e foge com ela? Ela respondeu que não: quero acabar mesmo com ele para ficarmos sossegados" contou ontem Alcides.

Na noite de 24 de agosto, Marilda passou ao amante a situação da casa: quem estava, que horas o marido chegaria (um cunhado em visita estranhou a forma como ela falava ao telefone; seu depoimento também ajudou a polícia). A porta da cozinha ficou apenas encostada. Às 20h Augusto e Alcides chegaram: o primeiro com um capuz de motociclista, o outro com um gorro. Anunciaram um assalto. Serviram-se de três facas de corte laser, na cozinha; amarraram Wagner e disseram que fariam o mesmo com sua mãe. O menino foi posto na despensa, sob a escada. Entre a porta e o batente da despensa há uma fresta.

São Paulo — Fotos de Beto Monagatti

*Antonio, o amante assassino (E) e Arthur, o marido assassinado*

Vinte minutos depois chegou a filha de Marilda, Angelina, com o namorado, Paulo. Dominados com uma espingarda da casa, foram levados para um dos quartos, no pavimento superior, e amarrados. Angelina foi obrigada a mostrar aos *assaltantes* onde estava seu revólver. Pelos olhos claros e a voz, a moça reconheceu no encapuçado o mesmo rapaz que vira no ataque de julho (isto ajudou muito a polícia).

**Cúmplice** — Os dois homens começaram a beber. Alcides, o mecânico, tomou um litro de licor e meio de conhaque. Marilda deveria estar presa em seu quarto, mas, pela fresta, Wagner a via ir e vir, pegar água, nada assustada. Às duas da manhã, Arthur chegou. Augusto apontou-lhe o revólver de Angelina assim que ele entrou. O industrial não pôde usar sua pistola 7.65. Teve que entregá-la ao *ladrão*.

De quatro, sob agressões (Wagner via do armário), Arthur subiu as escadas do sobrado. No quarto, Alcides o estaqueou muitas vezes, com tal violência, que a lâmina quebrou. Ele diz que Augusto e Marilda também deram algumas das 17 facadas que *não* mataram Arthur. O homem vivia. Augusto então desceu, ligou o carro de Paulo, o namorado de Angelina, e ficou acelerando. O ruído do motor encobriu o estampido dos três tiros — dois no peito e um na nuca — que Alcides deu em Arthur. Seis horas depois, ele morreu em um hospital.

— Sou professora primária e de música. Tenho uma instrução muito superior à dele. Ele era muito ignorante, jamais concordaria com o divórcio — dizia ontem à tarde, na polícia, a viúva Marilda. Descrevia o finado marido como um homem aventureiro e com muitas namoradas. Os filhos falam de um homem cheio de vida e brincalhão, piloto de motonáutica, que com facilidade gastava alguns milhões num jantar para os amigos.

— Nós só queríamos ficar juntos e ser felizes, mas não foi possível — dizia, com o cabelo tingido e afetando um ar de inocente, Augusto, o amante. A pena para homicídio qualificado é de 12 a 30 anos de reclusão.

# Marinha dá ultimato a garimpeiros

*Luís Roberto da Cruz*

PORTO VELHO — O capitão-de-mar-e-guerra Renato Galvão, comandante da Capitania dos Portos do Amazonas, Rondônia, Acre e Território de Roraima, prometeu que a Marinha afundará todas as balsas (são aproximadamente 500) que resistirem à ordem de desocupação da zona portuária do Rio Madeira a jusante da região de Cai N'Água, junto ao perímetro urbano de Porto Velho, transformada em garimpo há duas semanas. O prazo para retirada expira às 6h de hoje (terça-feira). A Marinha pediu apoio do Exército e recrutou nova tropa de fuzileiros navais em Manaus. A operação terá também a participação das polícias federal, militar e civil.

O presidente da União dos Sindicatos e Associações de Garimpeiros da Amazônia Legal, José Altino Machado, que na semana passada esteve no Conselho de Segurança Nacional e no Ministério das Minas e Energia, procurando, sem conseguir, encontrar alguma lei que proíba a garimpagem na área navegável do Madeira, tentou ontem, com telefonemas para Brasília, prorrogar o prazo para a retirada. Falou, das 14h40min às 14h48min, com o ministro-chefe do Gabinete Militar, general Bayma Denis. Altino relatou que o ministro considerou curto o prazo "para que ele entrasse no circuito". O sindicalista também tentou falar com o ministro da Marinha, Henrique Sabóia, que se encontrava no Rio, mas o telefone estava sempre ocupado.

Numa reunião no final da tarde, de que também participaram o comandante do 4º Distrito Naval, vice-almirante Hernane Goulart Fortuna, que chegou pela manhã à cidade, o comandante da 17ª Brigada de Infantaria de Selva, general-de-brigada João Luiz Saraiva, e o superintendente estadual de Polícia Federal, Artur Carbone Filho, uma comissão de garimpeiros propôs, sem sucesso, a prorrogação do prazo em 72 horas.

José Altino Machado disse que os garimpeiros se submetem à lei, mas que não existe embasamento legal para retirá-los da área. "Isso é atribuição de ministro e de portaria específicos", afirmou, referindo-se ao Ministério das Minas e Energia. Falando para mais de 400 garimpeiros, concentrados diante da sede do sindicato, num quarteirão do centro da cidade que passou o dia todo interditado ao tráfego de veículos, José Altino qualificou como campanha de preservação de interesses de grandes grupos econômicos a investida contra o uso de mercúrio — um dos argumentos para bloquear a ação dos garimpeiros.

Arquivo 6/10/86

*A Marinha promete afundar as balsas que não deixarem o porto*

O presidente da União dos Garimpeiros estabeleceu um paralelo entre esta anunciada poluição e a destruição da floresta amazônica pelas queimadas: "A região assistiu este ano à maior queimada de sua história. Os latifundiários não foram punidos. Depois, ainda vem o governo falar em destruição ambiental pelos garimpeiros." No seu entender, a presença da Marinha no litígio é uma intromissão das Forças Armadas, "que existem para manter a ordem constitucional ou entrar em ação em caso de estado de guerra. Em Roraima, a Aeronáutica e o Exército já entraram na questão mineral. Aqui é a Marinha. Deve existir um *lobbie* muito forte do sistema mineral e as Forças Armadas estariam sendo levadas inocentemente a se engajar no setor".

Os garimpeiros começaram a deixar os 180km de zona mineral autorizada pelo Ministério das Minas e Energia no rio Madeira, passando a se dirigir à área navegável, há 2 semanas, empurrados pela baixa produção dos antigos garimpos e atraídos pela presença de uma draga do consórcio da Companhia de Mineração de Rondônia (CMR), empresa do governo estadual, com a empresa Ster, que tem alvará apenas para pesquisas, mas que também estava extraindo ouro, numa média diária de 800 gramas. São aproximadamente 500 balsas e 2 mil 500 garimpeiros, na nova área.

# EUA bombardeiam duas plataformas de petróleo do Irã

WASHINGTON — Quatro navios americanos bombardearam as plataformas petrolíferas iranianas de Rashadat e Resalat, no centro do Golfo Pérsico, usadas como bases de apoio pelos Guardas Revolucionários do aiatolá Khomeiny, informou o secretário da Defesa americano, Caspar Weinberger.

O presidente Ronald Reagan divulgou comunicado anunciando que o ataque foi uma represália aos disparos de mísseis antinavios silkworm pelo Irã contra dois petroleiros americanos ancorados em terminais do Kuwait. Depois desse terceiro ataque militar contra alvos iranianos, Reagan reiterou que não deseja guerra contra Teerã:

"Os Estados Unidos não desejam uma confrontação militar com o Irã mas o governo do Irã não deve ter ilusões sobre nossa determinação e capacidade de proteger nossos interesses e nossos navios de ataques não provocados. Informamos ao governo do Irã sobre nosso desejo de um fim imediato das tensões na região e do fim da guerra Irã-Iraque através da implementação da resolução 598 do Conselho de Segurança da ONU".

**Aviso** — Pentágono informou que as plataformas de Rashada e Resalat estavam desativadas há um ano e foram adaptadas para receber um sistema de radar que controlava a navegação naquela região do Golfo. Quando petroleiros não escoltados eram detectados, as lanchas dos Guardas Revolucionários saíam para atacar.

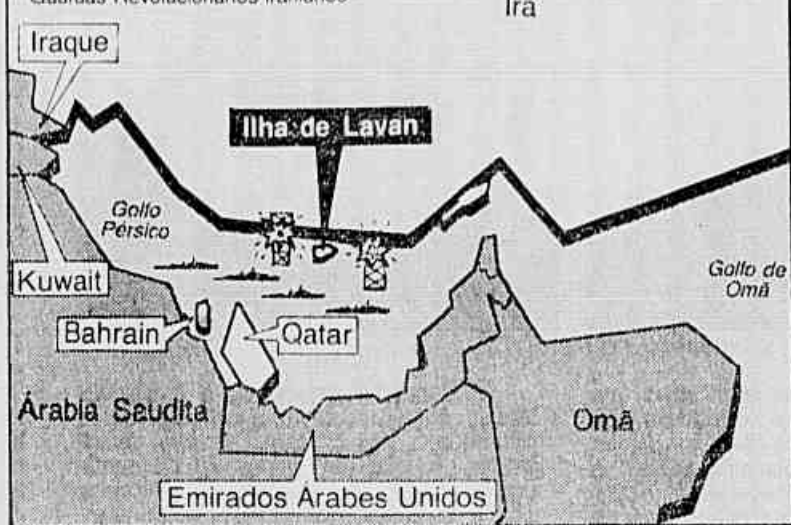
O bombardeio naval ficou a cargo dos destróieres *Kidd*, *Hoel*, *Leftwich* e *Young*, que abriram fogo com canhões de cinco polegadas (12.5 cm). Weinberger informou que houve um aviso prévio de 20 minutos aos iranianos que se encontravam nas plataformas e todos se retiraram antes do início do ataque, com os navios a cinco quilômetros de distância. O porta-voz do Pentágono, Fred Hoffman, informou que o bombardeio naval de 85 minutos destruiu completamente Rashadat mas parte de Resalat ficou intata. Unidades de elite da Marinha abordaram Resalat, destruíram instalações de radar e comunicações, depois se retiraram.

Não houve qualquer resistência iraniana ao ataque, embora a plataforma de Rashadat estivesse equipada com canhões de 25mm e 50mm, usados na semana passada para disparar contra helicópteros americanos (sem atingi-los). Weinberger afirmou ainda que os Estados Unidos davam o assunto como encerrado porque não desejam uma escalada militar contra o Irã. Indagado por que o ataque não fora contra os mísseis Silkworm, disparados duas vezes semana passada pelo Irã, Weiberger afirmou que estas armas são montadas em cima de carretas e constantemente deslocadas pelos iranianos, tornando-se um alvo difícil de atingir.

**Opções** — A história do ataque de ontem começou na quinta-feira, quando um silkworm iraniano atingiu o petroleiro americano *Sea Isle City* num terminal petrolífero do Kuwait, ferindo 17 pessoas (o capitão e o imediato, ambos americanos, ficaram cegos).

No dia seguinte, o Pentágono apresentou ao presidente Reagan três opções militares contra o Irã, segundo o jornal *The Washington Post*: um ataque noturno com aviões de combate A-6 baseados no porta-aviões *Constellation*, lançamento de mísseis Tomahawk Cruise com ogivas convencionais e um ataque contra algum objetivo estratégico com a unidade da elite das Forças Armadas Seal.

No domingo à tarde, quando voltava de uma visita à mulher Nancy, internada no centro naval de Bethesda, Reagan disse aos jornalistas *em passant* que já havia se decidido por uma retaliação, mas nada quis adiantar.

Preço do petróleo na pág. 15

Washington — Reuters

*Weinberger mostrou num mapa o local do bombardeio*

Golfo Pérsico — AP

*Uma das plataformas iranianas atingidas pelos canhões americanos queimou até o fim*

## Aiatolá convoca para guerra

BAGDÁ — O Irã considerou uma "declaração de guerra" o ataque americano contra duas plataformas petrolíferas e convocou "uma mobilização popular em ampla escala" para combater os Estados Unidos. Os iranianos usaram toda sua artilharia verbal para prometer uma "vingança esmagadora" e dizer que os americanos "entraram num pântano de onde jamais sairão".

O porta-voz iraniano, Kamal Kharrazi, afirmou que o governo Reagan "deseja reviver na memória dos americanos a amarga experiência do Vietnã". Horas antes, quando eram insistentes os rumores de uma represália americana, o presidente do Irã, Ali Khamenei, duvidou que os Estados Unidos tivessem condições de realizar alguma ação violenta contra o Irã no Golfo.

Washington recebeu imediatamente a solidariedade de seu mais estreito aliado na OTAN, a Grã-Bretanha, que elogiou a represália, acusando o Irã de "flagrantes violações da ordem internacional". A União Soviética condenou o ataque, afirmando que o confronto militar entre Estados Unidos e Irã agora é um fato.

A agência Tass afirmou que a presença militar americana no Golfo é uma tentativa de reparar os estragos causados pelo escândalo Irã-*contras* diante dos países árabes. Nenhum outro país se pronunciou.

No Congresso americano, o ataque foi bem recebido nas fileiras governistas e de Oposição. Adversários políticos no Senado, como o republicano Robert Dole, aspirante à presidência, e o democrata Sam Nunn, presidente da Comissão das Forças Armadas, se uniram para aprovar a retaliação.

Fontes do Legislativo citadas pela agência Reuters disseram que o líder da maioria democrata no Senado, Robert Byrd, usou o *briefing* dado por Reagan no domingo à noite às lideranças do Congresso, para pressioná-lo a invocar a Lei dos Poderes de Guerra. O presidente concordou em mandar um relatório militar ao Congresso em 48 horas mas se recusou a transferir ao Legislativo a decisão sobre a permanência da Força-Tarefa no Golfo, como manda a lei.

O Irã ontem manteve contatos com seus dois únicos aliados no mundo árabe em busca de reforços para a guerra. O primeiro-ministro iraniano Mir-Hossein Mousavi foi a Damasco conversar com o presidente sírio Hafez Assad e um enviado líbio se reuniu em Teerã com o presidente iraniano Ali Khamenei.

## Uma decisão difícil para o presidente

*Sílvio Ferraz*
Correspondente

WASHINGTON — Foi um presidente tenso, esforçando-se para não se mostrar abatido, quem tomou a decisão de retaliar militarmente o Irã na noite de domingo. Afinal, sua mulher e maior conselheira, Nancy Reagan, estava ainda deitada no hospital naval de Bethesda convalescendo da operação que lhe extirpou um seio com um pequeno tumor maligno. Contrariamente à expectativa de que nenhuma decisão seria tomada antes de o presidente recuperar-se das emoções, Reagan se vê agora obrigado a digerir as declarações de ontem do embaixador do Irã junto às Nações Unidas, Said Rajale Khorassani: "Reagan está arrastando os Estados Unidos para um novo Vietnã".

Dificilmente seria diferente. A enrascada em que os Estados Unidos se meteram no golfo ao decidir concentrar em suas águas a maior frota armada já reunida desde a 2ª Grande Guerra, teria um desdobramento previsível à medida em que o Kuwait e a Arábia Saudita fizeram chegar a Washinton seus anseios por uma ação militar à altura, capaz de refrear o ânimo belicoso das autoridades iranianas. Retaliar passou a ser um verbo de conjugação obrigatória na Casa Branca.

**Proteção** — Na entrevista coletiva concedida ontem na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, Said Rajale Khorassani, embaixador do Irã, não mediu palavras para anunciar à opinião pública o agravamento da crise: "Estamos numa guerra de fato com os Estados Unidos. Tomaremos as medidas necessárias quando acharmos oportuno", enfatizou. O Pentágono, o Departamento de Estado e a própria Casa Branca prefeririam ter ouvido o silêncio de Kadhafi depois do ataque americano a Tripoli. Ao invés disso, ouviram, em alto e bom som, o embaixador iraniano na ONU afirmar estar Reagan empurrando inexoravelmente os Estados Unidos para um novo Vietnã. Para o secretário da Defesa, Caspar Weinbeger, esta foi particularmente uma má notícia. Adepto do não-envolvimento militar dos Estados Unidos na guerra entre o Irã e o Iraque até o início do ano, Weinberger — contra a opinião do Alto Comando militar dos Estados Unidos — decidiu e conseguiu aprovação de Reagan para colocar sob a proteção da bandeira americana 11 navios de frota de petroleiros do Kuwait. O pretexto foi não apenas dar segurança a um aliado vital como, também, "preservar a livre navegação em águas internacionais".

Poucos acreditam que apenas estas boas intenções moveram o secretário da Defesa. Analistas militares dizem ter Weinberger mudado de cordeiro a lobo quando tomou conhecimento, em fevereiro passado, de que o Kuwait colocaria parte de sua frota sob a proteção da bandeira soviética. Isto, pelas suas estimativas, alteraria todo o equilíbrio de poder com os soviéticos e diminuiria nos aliados americanos a confiança na capacidade de as Forças Armadas dos Estados Unidos chamarem a si a responsabilidade de honrar suas alianças. O fato é que os Estados Unidos estão enfrentando, a partir do minuto seguinte ao bombardeio às plataformas iranianas, a crescente possibilidade de ver seu envolvimento militar na região escapar das pranchetas dos estrategistas do Pentágono e evoluir para um confronto direto com forças iranianas.

Washington — AP

*Reagan: "Não hesitaremos"*

**Fogueira** — "Os Estados Unidos estão se metendo numa confusão imensa sem necessidade", afirmou Khorassani nas Nações Unidas. Alguns congressistas não expressam desacordo neste momento por não desejarem quebrar a unidade que deve cercar o presidente quando se trata de retaliar militarmente um inimigo. Mas, em conversas fora do plenário, acreditam estar a Casa Branca fazendo um trabalho que, na realidade, é dos iraquianos. Principalmente porque o míssil de fabricação chinesa — Silkworm (Bicho da Seda) — foi disparado contra o navio *Sea Isle City* pelos iranianos da península Faw, território iraquiano em poder do Irã desde 1986. Outra pedra no sapato da administração americana é o fato de que alguns planos de retaliação foram simplesmente descartados diante do risco de os aviões americanos serem derrubados pelos mísseis Hawk. Ironicamente, os mesmos enviados pelos Estados Unidos ao Irã em troca de reféns. Perguntado a este respeito, o embaixador iraniano junto à ONU aproveitou para jogar mais lenha nesta fogueira:

— Não posso falar sobre isso porque iria forçosamente embaraçar a Casa Branca.

□ **A "política incoerente" do governo Reagan no Golfo Pérsico transformou as forças navais americanas que estão na região em "reféns da política de guerra iraquiana", concluiu um estudo da Comissão de Relações Exteriores do Senado, dominada pela Oposição. O documento alerta para o "sério risco" de envolvimento americano na guerra Irã-Iraque e foi concluído antes do ataque iraniano de quinta passada contra o petroleiro americano Sea Isle City. Os senadores alertam que o principal perigo para os interessses ocidentais está nas implicações geopolíticas de uma vitória iraniana sobre o Iraque.**



**Justiceiro** — Bernhard Goetz, o *justiceiro do metrô* nova-iorquino, foi condenado ontem a seis meses de prisão por porte ilegal da arma com que disparou, em 1984, contra quatro jovens negros que tentaram assaltá-lo. O tribunal também decidiu que Goetz, de 37 anos, receberá tratamento psiquiátrico e prestará serviços comunitários por 280 horas no Instituto Rusk da Universidade de Nova Iorque. Goetz, que já fora declarado inocente das acusações de tentativa de assassínio e assalto, permanecerá em liberdade até 16 de fevereiro de 1988.

**Atentado** — Guerrilheiros tamis explodiram acidentalmente uma mina terrestre sob um ônibus, no norte de Sri Lanka, matando pelo menos 40 tamis civis. A polícia informou que os guerrilheiros pretendiam explodir um veículo militar indiano que seguia atrás do ônibus. Segundo os policiais, esse foi um dos mais graves atentados com minas nos quatro anos da violência étnica no Sri Lanka, entre a minoria tamil (que segue a religião hinduísta) e os cingaleses (budistas).

**Sucessão** — O partido Liberal Democrático (PLD), no poder no Japão, escolheu o ex-ministro das Finanças, Noboru Takeshita, para suceder o primeiro-ministro Yasuhiro Nakasone, cujo mandato termina no dia 30. Takeshita também vai substituir Nakasone, que era primeiro-ministro há cinco anos, na presidência do partido. Ele disse que manterá as atuais políticas interna e exterior.

**Adesão** — O governo de Angola anunciou sua adesão ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e ao Banco Mundial, com o objetivo de dinamizar a política econômica e financeira. O Ministério das Finanças manifestou também seu desejo de integração à Agência Internacional para o Desenvolvimento.

**Renúncia** — O rei Balduíno, da Bélgica, aceitou a renúncia do primeiro-ministro Wilfried Martens, apresentada dia 15, mas encarregou-o de formar novo governo provisório até a realização de eleição geral antecipada, nos próximos meses. Martens renunciou em consequência da crise desencadeada na coalização de centro-direita pelo prefeito francófono de uma cidade de língua flamenga majoritária.

**Gastos** — O Soviet Supremo (Parlamento) reuniu-se para estudar o orçamento para 1988, que prevê uma receita de 488 bilhões de rublos (cerca de 723 bilhões de dólares), um pouco acima dos 435 bilhões de rublos deste ano. Os gastos militares ficarão no mesmo patamar de 87: 20,2 bilhões de rublos ou 32 bilhões de dólares.





## Mastectomia em Nancy pode ter sido apressada

LONDRES — O cirurgião inglês Ian Fentiman, que investiga novos tratamentos para o câncer, disse ontem que a mastectomia feita na primeira-dama dos Estados Unidos foi desnecessária, apressada e criou um "mau precedente" por ter sido praticada na mulher do homem mais poderoso do mundo. O dr. Fentiman, do Guys Hospital, de Londres, é pioneiro de um novo tratamento que evita a mastectomia.

A mulher do presidente Reagan continua se recuperando bem da extirpação, sábado, do seio esquerdo e de nódulos linfáticos sob a axila, e se sente "esplêndida", informou o médico da Casa Branca, Dr. John Sutton, em comunicado lido pelo porta-voz Marlin Fitzwater. Ele acrescentou que o presidente visitou a mulher ontem à tarde pela quarta vez desde que ela entrou no hospital naval de Bethesda, sexta-feira à noite.

A técnica utilizada pelo dr Fentiman consiste em inserir agulhas radiativas no seio, após a retirada do tumor, para destruir o resto das células cancerosas, sem necessidade de recorrer a uma mastectomia. Cerca de 800 mulheres européias já se submeteram a essa operação, cujos resultados são semelhantes aos da terapia convencional.

O médico inglês também criticou o diagnóstico, que no caso de Nancy Reagan foi feito apenas com base numa mostra congelada de tecido retirado de seu seio. No Guys Hospital, segundo o dr. Fentiman, espera-se pelo menos 36 horas antes de fazer o diagnóstico, quando o tecido já não está congelado e existe menos margem de erro. Os diagnósticos realizados com tecidos congelados são errôneos em pelo menos um em cada 500 casos.

O dr. Fentiman criticou ainda a pressa com que a operação foi feita, o que não deu à primeira-dama americana o tempo necessário para se preparar psicologicamente para a perda do seio esquerdo.

A mastectomia é um dos métodos mais radicais para extirpar o câncer da mama. A alternativa mais comum é remover apenas o tumor maligno e decidir posteriormente se é necessário também extrair o seio.

Jacarta — AP

*Soldados ajudam equipes de resgate a retirar os feridos dos vagões engavetados*

# Choque de dois trens mata 102 na Indonésia

JACARTA — Dois trens de passageiros bateram de frente, perto de Jacarta, capital da Indonésia, matando 102 pessoas e ferindo mais de 300. Alguns passageiros que viajavam como *pingentes* no teto dos vagões do trem que chegava à cidade conseguiram pular antes do choque.

A polícia está interrogando os funcionários da estrada de ferro para descobrir por que o trem que se dirigia a Jacarta não esperou que passasse a composição que saía da cidade, como é habitual na localidade de Bintaro Jaya — a 15 quilômetros do centro da capital —, que só tem uma via férrea.

A maior parte das vítimas é de estudantes e de trabalhadores que iam para Jacarta. As equipes de resgate haviam conseguido retirar dos ferros retorcidos, ontem à noite, 80 corpos, muitos deles mutilados. Entre os mais de 300 feridos, 50 estão em estado grave. Foi o pior acidente ferroviário na Indonésia desde 1968, quando dois trens se chocaram ao sul de Jacarta, matando 67 pessoas e ferindo 49.

Os dois trens, com sete vagões cada um, estavam com velocidade de 50 quilômetros por hora quando bateram ontem, por volta das 7 horas da manhã (hora local). O trem que chegava a Jacarta levava cerca de 600 passageiros, e o outro, que saía da capital, transportava umas 300 pessoas.

Um funcionário da estrada de ferro, que pediu para não ser identificado, disse que "o acidente pode ter ocorrido por causa de informações inexatas sobre o horário das partidas". Ele afirmou que as comunicações entre a estação central de Jacarta e as demais estações são feitas por telefone e confirmadas depois pelo telégrafo.

Os maquinistas ficaram feridos porque, ao pressentir que ia acontecer o desastre, saltaram das locomotivas.

O maior acidente ferroviário em todo o mundo ocorreu na Índia, em junho de 1981, quando um trem arrastado por uma inundação foi jogado no rio Koshi, provocando a morte de mais de 2 mil pessoas.

Em Sampit, 700 quilômetros ao norte de Jacarta, nove pessoas morreram devido ao choque de uma barcaça de passageiros com um navio de carga. O acidente ocorreu no rio Kalimantan.

## *Cardeais tentam tirar Vaticano do "vermelho"*

CIDADE DO VATICANO — O Conselho de Cardeais nomeado pelo papa João Paulo II para estudar os problemas financeiros do Vaticano — que está no *vermelho* desde 1979 — começou uma reunião de três dias com o objetivo de decidir como enfrentar o déficit orçamentário que este ano atingirá a cifra recorde de 63 milhões de dólares.

O encontro é a portas fechadas, mas acredita-se que amanhã os 13 cardeais do Conselho — eram 15 originalmente, mas dois morreram — divulgarão novos números referentes à crise financeira da Santa Sé e um plano para arrecadar fundos.

Na sua última reunião, em março, os cardeais *financeiros* fizeram um apelo aos 900 milhões de católicos do mundo inteiro para aumentarem seus donativos ao Vaticano. As contribuições dos fiéis para custear as despesas da Santa Sé vinham diminuindo desde 1982, por causa da publicidade negativa provocada pelo envolvimento do Banco do Vaticano na falência fraudulenta do Banco Ambrosiano.

Bruno Liberati

# Empregada lança livro com segredos de Freud

VIENA — A mulher que Sigmund Freud contratou para manter sua casa limpa decidiu lavar em público a roupa suja do fundador da psicanálise. Paula Fichtl, a governanta que trabalhou 10 anos para Freud e mais 43 anos para sua filha Anna, decidiu contar sua experiência no livro *O Dia-a-Dia da Família Freud*, escrito pela jornalista alemã ocidental Deflet Berthelsen, a partir de uma série de longas entrevistas.

O livro foi lançado no antigo apartamento em Viena onde Freud morou até 1938, quando a Áustria foi ocupada pelos nazistas, e que agora é um museu. O presidente da Sociedade Sigmund Freud, Harald Leupold-Loewenthal, disse que o famoso psicanalista certamente não gostaria de ver sua vida privada ser exposta dessa maneira, mas admite: "Os tempos mudaram e não se pode voltar atrás."

Para preservar sua privacidade, Freud destruiu muitos documentos antes de morrer, mas não pôde evitar que Paula o visse nu, tomando banho, nem que percebesse que tinha muito mais interesses comuns com sua cunhada Minna Bernays (que vivia com a família) do que com sua mulher Martha. Apesar disso, o casamento de Freud é descrito como "tranqüilo, amigável, mas não muito feliz". Paula não confirma, contudo, a versão muito difundida no meio psicanalítico de que Minna e Freud eram amantes.

Paula está com 85 anos, bastante doente, e vive em Salzburg com o dinheiro que lhe proporcionam os *royalties* dos livros de Anna Freud. Suas lembranças do tempo em que viveu com a família Freud estão mais voltadas para aspectos domésticos do que para possíveis fofocas. Ela conta como arejava os ternos de *tweed* impregnados pelo cheiro dos charutos e revela que seu jornal favorito na Grã-Bretanha era o *Manchester Guardian*.

— As mulheres, naturalmente, se apaixonavam por ele — lembra Paula. — Algumas vezes o professor enrubescia quando uma de suas admiradoras aparecia em sua casa.

Paula recorda a invasão nazista, quando Freud tinha 81 anos, e sua resistência em deixar a Áustria. O psicanalista foi persuadido da necessidade de partir por vários amigos e deixou Viena com a ajuda do embaixador americano William Bullit. Antes disso, a governanta viu Anna sugerir que a família cometesse suicídio coletivo, mas Freud recusou energicamente: "É exatamente isso que eles estão esperando."

Sobre sua convivência com Anna Freud em Londres, Paula lembra alguns casos curiosos, como o episódio em que Marilyn Monroe procurou a psicanalista, em 1956, devido a um *stress* quando filmava com Laurence Olivier, *O Príncipe encantado*. Logo após a morte de Anna, em 1982, Paula voltou para sua casa em Salzburg e, desde então, não recebe praticamente ninguém.

## *Jack Estripador era polonês e morreu louco*

LONDRES — Jack, o Estripador, o misterioso personagem que assassinou pelo menos cinco prostitutas londrinas ao longo do verão e outono de 1888 e depois desapareceu sem deixar rastros era um judeu polonês chamado Aaron Kosminski que, depois de preso, morreu num hospício.

A informação é do jornal *The Daily Telegraph*, baseado em anotações, recentemente descobertas, deixadas pelo inspetor David Swanson, participante das investigações na época e falecido em 1924. As anotações, feitas a lápis, foram encontradas por seu neto entre vários outros documentos.

As mulheres assassinadas eram do East End londrino, uma das áreas mais pobres da cidade, e apareciam selvagemente mutiladas. Os crimes cessaram tão subitamente como haviam começado mas a cidade continuou durante muito tempo num clima de pânico. Os assassinatos, num cenário de becos e vielas encobertos pelo *fog* e mal iluminado por lampiões de gás, deram origem a vários livros e filmes, alguns dos quais supostamente solucionavam o caso.

Embora a polícia prendesse meia-dúzia de suspeitos, ninguém foi acusado dos crimes e, oficialmente, o assassino nunca foi preso. Agora sabe-se por Swanson que Kosminski foi claramente identificado por outro judeu polonês, única pessoa a ver nitidamente o assassino. Mas, segundo o policial, a testemunha se recusou a depor, para não ficar com um enforcamento na consciência.

Kosminski foi internado num asilo de loucos e os crimes cessaram. Não é a primeira vez que seu nome aparece relacionado com Jack, o Estripador. Em 1950 vieram à luz documentos de sir Melville Macnaghten, comissário de polícia do fim do século passado, mencionando como um certo Kosminski enlouquecera ao se entregar à masturbação e ao ódio às mulheres.

O *Daily Telegraph* admite que persistem algumas contradições. Os livros do hospício de Colney Hatch registram o nome de Kosminski, mas as datas de ingresso e falecimento — 1891 e 1919, respectivamente — não coincidem com as datas do diário do inspetor Swanson. O nome de Kosminski se junta a uma longa lista de suspeitos de serem Jack, o Estripador. Figuram nela um pintor impressionista, um maçom, um mágico negro e até um integrante da família real britânica, o duque de Clarence, filho da rainha Vitória.

# Bebê sem cérebro foi mantido vivo apenas para doar coração

*Sandra Blakeslee*
The New York Times

LOS ANGELES — Numa atitude radical em relação à prática médica, médicos canandenses na semana passada mantiveram vivo, com consentimento dos pais, um bebê nascido sem a maior parte do cérebro, de modo que seu coração pudesse ser preservado para um transplante em outro bebê.

Ligado a um respirador, o bebê, batizado pelos médicos como Gabrielle, foi levado de avião para a Califórnia, onde, depois de declarado morto, seu coração foi transplantado, na última sexta-feira.

Sem o auxílio de meios mecânicos, os órgãos de crianças descerebradas tendem a atrofiar, enquanto elas morrem lentamente, em geral poucos dias após o nascimento. Os centros de transplante costumam rejeitar os doadores descerebrados, porque eles não são considerados mortos pelos padrões legais e médicos — e depois que morrem seus órgãos são inúteis para transplante.

O tratamento excepcional dado a Gabrielle abre a possibilidade de milhares de transplantes mas cria também difíceis decisões morais e éticas para médicos e pais.

Gabrielle nasceu segunda-feira em London, Ontário, e foi logo ligada a um respirador. Sua condição já fora diagnosticada na última fase da gravidez de sua mãe, residente na cidade próxima de Orillia. O dr. Tim Frewen, chefe da pediatria, disse que os pais tomaram a decisão de manter o bebê vivo com o uso de máquinas, de modo que seus órgãos permanecessem saudáveis e pudessem ser usados para transplante.

**Escassez** — Gabrielle foi declarada legalmente morta quarta-feira. Isso ocorreu quando ela não tinha mais condições de continuar respirando por si mesma. Ligada a um respirador, foi levada para o hospital da universidade de Loma Linda, Califórnia, onde seu coração foi transplantado para o menino Paul Hole, nascido naquele dia de uma cesariana e que se tornou o mais jovem receptor de transplante do mundo. O último boletim médico informou que Paul "continua em estado crítico mas estável".

Há grande escassez de órgãos para transplantes em bebês e recém-nascidos. Especialistas calculam existirem nos EUA entre 400 e 500 recém-nascidos necessitando de corações e rins e entre 500 e 1 mil precisando de fígados. Se os órgãos das 2 mil a 3 mil crianças descerebradas que nascem anualmente nos Estados Unidos pudessem ser usados, muitas vidas seriam salvas.

O dr. Frewen garante que a vida de Gabrielle não foi prolongada além da expectativa normal e que ela nada sofreu. Mas reconhece que algumas famílias colocadas na mesma situação sofreriam um grande *stress*.

# Os golfinhos a serviço do Pentágono

## *Treinados, eles pescam mísseis e desativam minas*

*Jim Wolf*
Reuters

Washington — Reuters

*"Tuffy" aciona o alarme de um barco da Marinha*

WASHINGTON — Um punhado de arenques é a grande recompensa recebida diariamente pelos integrantes de um original corpo de mergulhadores formado pela Marinha americana, num programa parcialmente mantido em segredo pelo Pentágono. Golfinhos de focinho em gargalo, golfinhos-de-risso, leões-marinhos e baleias beluga são treinados para missões militares no Centro Oceanográfico da Marinha, em San Diego, Califórnia, mas ninguém do governo revela que tarefas esses mamíferos estão aptos a desempenhar.

Os porta-vozes militares informam apenas que o treinamento dos golfinhos — o animal de maior inteligência, depois do chipanzé — se restringe à localização de mísseis perdidos no mar e outras missões de rastreamento submarino, não especificadas.

**"Kamikase"** — Entretanto, notícias publicadas na imprensa americana, e que o Pentágono se recusa a comentar, dizem que os animais foram também ensinados a atuar como sentinelas contra ataques submarinos, a *grampear* navios inimigos, fixando placas magnéticas nos cascos para que sua rota possa ser acompanhada eletronicamente, e a desativar minas como as que têm causado problemas à navegação no Golfo Pérsico. Segundo algumas fontes, a Marinha americana treinou golfinhos até para carregar explosivos em ataques *kamikase*.

Essa última informação é desmentida pela Marinha. O tenente Bob Pritchard, que trabalha no Centro Oceanográfico em San Diego, garantiu que os mamíferos marinhos não são treinados para "matar ou cumprir qualquer tarefa que possa resultar em ferimentos ou na morte do animal".

Oficiais da Marinha confirmaram que golfinhos foram enviados ao Vietnã em 1970, para testar sua capacidade de vigilância e proteção. O resultado desse programa, no entanto, permanece secreto até hoje. Esses oficiais disseram à Reuters que o treinamento de mamíferos marinhos começou de maneira incipiente em 1963, com experiências para avaliar as habilidades naturais dos golfinhos, e que hoje 150 pessoas participam do programa.

Um teste realizado pela Marinha mostrou que os golfinhos — donos de um sistema auditivo apuradíssimo — podem distinguir entre as placas de alumínio e cobre, da mesma espessura, por causa de uma ligeira diferença na intensidade com que esses materiais refletem as ondas sonoras. Em 1977, o cientista James Fitzgerald, pioneiro no treinamento de golfinhos para fins militares, processou a revista *Penthouse* pela publicação de um artigo intitulado *Os mortais animais de estimação do Pentágono*. A Marinha acabou desistindo do processo, temendo ser obrigada a revelar segredos militares.

# JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

BERNARD DA COSTA CAMPOS — *Diretor*

J. A. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Executivo*

MAURO GUIMARÃES — *Diretor*

FERNANDO PEDREIRA — *Redator Chefe*

MARCOS SÁ CORRÊA — *Editor*

FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Assistente*


# Esferas Estanques

A questão dos poderes presidenciais vai-se transformando numa novela interminável, lacrimejante como manda o gênero, mas tendendo, *hélàs*, para a monotonia. A título de comentário à reunião de governadores que se realizou no Rio de Janeiro, acena mais uma vez o Presidente da República com o refrão de que agora (mas por que agora?) precisa de "liberdade para agir".

As "liberdades" de que dispõe o Presidente da República (e não são poucas) constituem um importante capítulo da Constituição ainda vigente (mas é óbvio que há outras não especificadas por nenhum texto, implícitas na posição privilegiada que o sistema em vigor confere ao primeiro mandatário). Não descobriu até agora o nosso Chefe de Estado como fazer uso dessas vastas prerrogativas?

Não se pode dizer que o tempo foi insuficiente. Ator veterano do cenário político brasileiro, o Presidente da República já tem quase três anos no exercício do cargo — o que é um generoso período de adaptação. Apesar disso, seus horizontes políticos parecem excessivamente nublados; o que não deixa de ser fruto de um estilo de governo que vai chegando a requintes ininteligíveis.

O Presidente suspira por mais liberdade. Teve-a em dosagens nada mesquinhas. Deu-se ao luxo de entregar ministérios e funções importantes a pessoas que não tinham, para o cargo, outra credencial a não ser o pertencerem ao seu mais restrito círculo de amizades. Não é isso a liberdade, a saborosa liberdade dos presidentes do Brasil?

Mas o Presidente volta ao refrão: quer mais espaço para governar. Engrena incontinenti o raciocínio paralelo do tamanho do mandato. É uma questão irrelevante. Não é quantidade de tempo que determina se há ou não governo. Governos de três ou quatro anos têm marcado a história universal. Outros, de oito ou dez, não lhe fazem a menor mossa.

Contrasta com essa novela o importante fato político que foi a reunião dos governadores no Rio de Janeiro. O Governador Moreira Franco surge, do dia para a noite, ungido da condição de grande articulador da política brasileira. Desde logo, sublinhe-se o retorno do Rio de Janeiro à condição de centro vital do nosso equilíbrio federativo — condição que exerceu por muito tempo até ser vitimado por desastres políticos e administrativos. Mas o que isso também demonstra é a presença, no PMDB, de lideranças que se vão afinando com as graves necessidades políticas do momento.

Do lado de Brasília, só se enxerga a "velha política". O Presidente está governando com pessoas que já não parecem ter uma única palavra interessante a dizer. O Dr Maciel, estadista do Funrural, preocupa-se com as suas bases pernambucanas. O Dr Aureliano não move um músculo. Há um contraste penoso entre esses arcaísmos e a agilidade crescente revelada pelo Dr Ulysses Guimarães, em pleno trabalho de coordenação do que pode vir a ser a nossa Arca de Noé democrática.

O Presidente da República perdeu tempo e energia no projeto de liquidação das estruturas partidárias. Agora diz que quer governar com o PFL. Não é isso prova da liberdade que afirma não possuir?

A discussão sobre o mandato é definitivamente inócua: eis um assunto que será dirimido pela Constituinte. A reforma do ministério assemelha-se a um outro parto da montanha. O Presidente faria melhor se usasse uma parte do seu tempo para a questão do soldo dos militares. Esta é uma questão de real importância.

# Dívida Política

Um excesso de ideologia vem caracterizando o debate em torno de dois dos mais sérios problemas econômicos brasileiros: a dívida interna e a externa. No exato momento em que o governo reabre os contatos com os bancos credores, economistas que participaram do desastre do plano cruzado lançam na Unicamp um manifesto reafirmando suas convicções contra um pagamento simbólico aos bancos estrangeiros, porque "por menor que seja seu valor, representaria de fato uma submissão aos credores internacionais, que tem por objetivo maior quebrar a resistência brasileira". Os economistas sustentam pura e simplesmente que "a moratória não pode ser suspensa".

A rigidez no relacionamento com os credores internacionais tem o seu contraponto doméstico na forma como os economistas de maior carga ideológica do PMDB tratam a questão da dívida interna. Há, na verdade, uma nítida dissociação entre o tratamento pragmático que se deveria dar à dívida e o tratamento político.

O diretor da dívida pública do Banco Central, Alkimar Moura, afirma, apenas a título de exemplo, desconhecer estudo do Banco Central ou encomendado pelo Palácio do Planalto sobre dívida interna e moratória. Do outro lado, os governadores reunidos no fim da semana no Rio de Janeiro elaboram um documento onde afirmam que o PMDB envidará todos os seus esforços para a superação de obstáculos entre os quais colocam "a dívida interna, que, nascida originalmente de subsídios afrontosos e maciças transferências públicas para setores empresariais privilegiados, avança a cada dia, alimentada basicamente pelos acréscimos financeiros decorrentes das políticas de juros reais elevados que favorecem a intermediação em detrimento da produção".

O pronunciamento dos governadores é correto na medida em que ataca as altas taxas de juros e o elevado endividamento público. Falha, porém, ao não reconhecer um ponto: a situação atual e a pressão sobre o sistema financeiro são largamente condicionadas pelo elevado endividamento das empresas e atividades públicas. O governo deixou de poupar e seus déficits acumulados pressionam as taxas que o Banco Central, inutilmente, tenta derrubar. Quando os governadores se queixam de juros altos, estão, na verdade, contrariando o que afirmam as autoridades monetárias.

Esse descompasso entre política e realidade, entre a ideologia e os fatos concretos precisa acabar. As atividades empresariais precisam retomar seu curso produtivo e, para tanto, necessitam de um horizonte definido de investimentos. Não será possível investir sem que haja sintonia entre a política monetária, fiscal e o suporte partidário às ações mais coerentes do governo.

# Erros de Cálculo

Os Estados Unidos têm as suas razões para atacar duas plataformas iranianas de petróleo no Golfo Pérsico. Pode ser mais um degrau na escalada militar na região. Para os americanos, trata-se de uma retaliação "comedida e apropriada" ao ataque iraniano de sexta-feira contra um petroleiro kuwaitiano com bandeira dos EUA.

Mas os americanos já sabem, por experiência própria — ou deveriam saber —, que a questão iraniana é muito complexa e não poderá se resolver da noite para o dia, com simples bombardeamentos ou até mesmo com a aventura de uma invasão. O fanatismo dos soldados na frente de batalha (a guerra Irã x Iraque tem mais de sete anos e já ceifou mais de um milhão duzentas mil vidas de ambos os lados) e dos líderes clericais é um fenômeno difícil de ser compreendido pela mentalidade ocidental.

Este fanatismo foi despertado por um aiatolá octagenário que soube se colocar no centro de um verdadeiro renascimento do nacionalismo persa. Seu regime, iniciado em 1979, consolidou-se a tal ponto que seguramente prosseguirá enquanto o próprio Khomeiny já não estiver ali para liderá-lo.

A verdade é que, durante este período, um país altamente estratégico, com grandes recursos naturais e uma população de mais de 40 milhões de pessoas, deixou de ser um bastião ocidental para se tornar o centro de uma região turbulenta e geradora de instabilidade. A advertência do Irã de que se o estreito de Hormuz for fechado para o Irã será também fechado para todos, pode e deve ser tomada ao pé da letra pelos Estados Unidos e outros países ocidentais, dada a disposição fanática de transformar ameaça em realidade.

Khomeiny, líder absoluto de um clero aparentemente frágil que derrubou o poderoso Xá, instaurou um regime xiita em aliança de interesses com a classe média e a pequena burguesia do *bazaar*, que a aristocracia Pahlevi reprimia. Sua revolução transformou a vida quotidiana de milhões de iranianos. Mesmo os não religiosos foram forçados a se conformar com o rígido código islâmico de comportamento, pelo menos em público. O único erro de cálculo de Khomeiny foi pensar que podia exportar a revolução. Paquistão e Sudão têm suas próprias versões de um cógigo islâmico. Fracassaram as tentativas de golpe, financiadas por Khomeiny, no Kuwait e Bahrain. Tentativas recentes de expansão via atentados terroristas também não produziram frutos.

Quem também errou, e muito, em seus cálculos foi o líder iraquiano Saddan Hussein, ao invadir o Irã em setembro de 1980. Ele estava mais bem armado, mas o Irã, contando com contingente humano maior, conseguiu sustar o avanço iraquiano e contra-atacar. O conflito Irã x Iraque transformou-se, ao longo de todo este tempo, numa guerra de fricção estagnante e sangüinária, sem solução à vista, enquanto viverem Hussein e Khomeiny.

No Irã, pelo menos, não há quase dúvida de que o clero, constituído de 180 mil *mullahs*, continuará no poder mesmo sem Khomeiny. Eles são os herdeiros naturais da revolução do aiatolá, o símbolo da nova ordem, a força mais organizada do país. Em suas dezenas de milhares de mesquitas locais, distribuem cartões de racionamento de alimentos e combustíveis, concedem licença para abertura de lojas, censuram livros e peças, aprovam regulamentos, dirigem os tribunais, recolhem impostos, recrutam os voluntários para a guerra.

É nesta estrutura fechada, organizada, que o mundo exterior precisa pensar antes de desencadear qualquer aventura para tentar derrubar o regime à força, de fora para dentro. Enquanto os Estados Unidos respondem ao fogo com fogo, a União Soviética continua calada. O líder iraquiano, que pensava derrubar o [illegible] um simples avanço militar, está rem[illegible]ação. Só Alá conhece o futuro; mas, seja ele [illegible]or, requer uma boa dose de paciência por parte de todos os países que lidam com o Irã.

## Lan

## Cartas

### Angra I

Em relação à matéria publicada na 6ª feira, 16 de outubro, no caderno **Cidade** do JB, sobre um elenco de 10 medidas propostas pelos ecologistas como resposta ao acidente de Goiânia, cabe precisar um ponto mais importante a respeito do professor Anselmo Páscoa, PHD em física e mencionado por mim nesta matéria.

O professor Anselmo Páscoa não vai buscar falhas na Usina de Angra I a pedido do Partido Verde. Na realidade, um grupo de cidadãos e ecologistas, representados por Carlos Minc e Fernando Gabeira, ganhou uma ação na 7ª Vara Federal de Justiça, julgada pelo juiz Henri Bianor Chaloub Barbosa, em fins de 1986, numa ação cautelar de produção antecipada de provas. Esta causa foi defendida pelos advogados Bruno Lara Resende, Luis Eduardo Correa e Marcelo Trindade e fundamentada no fato de que o governo minimizava, retardava ou sonegava informações sobre os acidentes ocorridos na Usina de Angra I e os potenciais riscos existentes. O que os impetrantes demandavam era que o juiz formasse uma comissão de peritagem de alto nível, parte indicada pelos réus da ação, Furnas e Nuclebrás, e parte indicada pelos impetrantes. Uma vez concedido o pleito e negado o recurso de Furnas, o que constitui uma vitória inédita da sociedade civil nesta matéria, os impetrantes da ação procuraram o físico Luis Pingueli Rosa que logo se prontificou a participar do processo e formulou 25 pontos críticos que deveriam ser objeto desta perícia complexa. Em seguida, foi procurado o prof. Anselmo Páscoa, também da Sociedade Brasileira de Física e com reconhecida experiência internacional em pesquisa e análise de impactos de usinas nucleares, que se prontificou a participar como perito para três ou quatro dos pontos formulados por Pingueli, inclusive a questão do lixo atômico. Esta participação voluntária e gratuita na peritagem foi explicada pelo prof. Anselmo Páscoa como a da responsabilidade de um cientista frente a um pleito da comunidade e da sociedade civil reconhecidas como válidas pela própria justiça federal.

O que eu declarei a este respeito foi que os acontecimentos de Goiânia indicavam uma aceleração desta peritagem e uma concentração inicial do esforço na questão do lixo atômico de Angra I, opinião compartida pelo prof. Pingueli, diretor da Coppe, e que aguardávamos o retorno ao país do Prof. Anselmo Páscoa para tomarmos uma decisão imediata e conjunta. **Carlos Minc, deputado estadual (PV-RJ) — Rio de Janeiro**.

### Distorção salarial

(...)Sem o intuito de qualquer menosprezo à nobre classe dos bancários, em especial aos do Banco do Brasil, verifica-se enorme distorção salarial em comparação aos demais servidores públicos do Brasil. Mesmo outras categorias mais qualificadas e produtivas, como a dos professores, técnicos de níveis médio e superior ligados a diversas áreas, cientistas etc, na maioria dos casos recebem menos que a casta funcional do Banco do Brasil. Alguma coisa está errada.

O que se busca é a melhor distribuição da riqueza e justiça social. Considerando o lucro exagerado do Banco do Brasil e dos bancos privados, talvez uma solução neste particular fosse a tributação progressiva, que seria revertida em prol das classes menos favorecidas, que constituem a grande maioria deste país.

Já era tempo do Brasil cair na realidade; os governantes deveriam estabelecer um teto salarial para todo servidor público, acabar com os "marajás", impedir que a metade da população trabalhadora ganhe apenas um salário mínimo mensal, e finalmente fazendo uma divisão mais justa da riqueza nacional. Todo o povo clama por isto.(...). **Emilio Vieira — Belo Horizonte.**

### Programa econômico

O ministro Bresser precisa do apoio da nação, mais do que Da. Clarisse David precisa de ajuda no supermercado (**Cartas, no JB de 17/9 e 3/10**). Ele precisa que todos os prefeitos, governadores, presidentes das câmaras e tribunais e também os do Senado e da República se mantenham dentro dos seus orçamentos, esquecendo clientelismos e favores e evitando que o ministro seja obrigado a emitir mais e mais papel moeda, OTNs e LBCs e peça empréstimos em todos os países onde haja dinheiro disponível.

Ainda assim, o ministro precisará exigir de nós aquilo que pediu aos estrangeiros, isto é, redução do principal e juros que crescentemente o Brasil deve aos seus habitantes, porque os estrangeiros, embora compreendendo as nossas necessidades, não desejam atendê-las antes que cortemos o nosso déficit público.

Déficit públic[illegible] da. Clarisse o sabe e provavelmente co[illegible]ibui para ele, é decorrente de excessos na despesa orçamentária, rombos e prejuízos nas muitas entidades e órgãos estatais, sentenças condenatórias contra o estado, salários absurdos, funcionários ociosos ou fantasmas e extraordinários onde nem o trabalho ordinário existe, isto é, todas as despesas que um administrador decente não permite, principalmente com os recursos de outrem.

L. Brígido

Como todos sabem, a ação governamental (decretos, regulamentos, instruções, dircursos, planos etc) define e executa direitos e obrigações do povo, mas apenas promete e não cumpre os cortes nas contas e dispêndios do estado, sob o argumento de evitar o desemprego e a recessão. Com isto, o ministro Bresser, razoavelmente entendido no exterior, não terá suficiente ajuda dos seus colegas, chefe e subordinados e, já temeroso, malogrará, como o ministro Funaro. Contudo e por tudo apoiemos o ministro Bresser. **Luiz Alves de Freitas — Rio de Janeiro**

### Bandido & Justiça

Na China, de acordo com notícia publicada nesse jornal dia 3/10, quem matar um urso panda poderá vir a sofrer a mesma sorte do animal, isto é, morrer. Neste caso, deve ser dito que quem condena à morte é a Justiça. No Brasil, quem tem esse direito é o bandido. Não para matar um urso panda em extinção, mas para matar seu semelhante em proliferação inflacionária e desorrdenada na terra descoberta por Cabral. Vale ressaltar que a morte das vítimas varia de acordo com o humor do bandido. Pode ser com simples tiros ou com requintes de crueldade, como por exemplo, queimado num carro fechado com as próprias filhas. (...).

Esperava mais dos constituintes. Foi uma tremenda decepção. Meu voto como de meus familiares, nas próximas eleições, continuarão sendo contabilizados em favor daqueles que pugnem pela implantação da pena de morte no Brasil, para os casos de crimes violentos por motivos torpes. **Otto Eladio Fonseca — Rio de Janeiro.**

### Prestações fixas

É público e notório que o Sistema Financeiro do país não atingiu seus objetivos. Nenhuma modalidade atingiu ao fim colimado. A própria empresa — BNH — não vive seus dias de apogeu, isso sem falar na situação dos mutuários que, além de inadimplentes, não têm hoje condições de adquirir sua casa pró-

L. Brígido

pria. (...) Gostaria, apenas, por desencargo de consciência, de emitir uma opinião a respeito do assunto que seria assim: por que não se criar o sistema de prestações fixas inalteradas até o final do pagamento, onde o adquirente fica com a sua prestação líquida e certa, assegurando-se, assim, meios de pagamentos plausíveis dentro do seu orçamento.

(...) Vamos estabelecer um exemplo para que pudesse ser estudado: um imóvel de CZ$ 750 mil de custo, que fosse vendido já com uma inflação prevista de 100%; o preço seria majorado para CZ$ 1 milhão 500 mil e que se o sistema desse 150 meses para pagar, a prestação fixa seria apenas de CZ$ 10 mil, ficando ainda os CZ$ 10 mil não reajustados para o beneficiário e a critério do órgão financiador de reaplicar as prestações a seu favor. É apenas uma inversão do atual que nunca funcionou, nem para quem compra e nem para quem vende. **Geraldo Cerdeira — Rio de Janeiro.**

### Injustiça

Infelizmente, a injustiça permanece ainda latente no Brasil, em plena vigência da "Nova" (?) República. O Decreto-lei nº 2.280 de 16.12.85 determinou o enquadramento de 120 mil tabelistas de nível médio e superior, que passaram a integrar os quadros permanentes dos órgãos públicos federais, sem a obrigatoriedade do concurso público.

Enquanto isso, funcionários públicos federais, com mais de 25 anos de serviço, portadores de curso superior (para estes, exige-se prova de ascensão funcional), alguns formados até há mais de 10 anos, permanecem, contudo, nas condições de nível médio, pois há quatro anos não se realiza ascensão.

Em contraposição, servidores admitidos recentemente, integrantes das tabelas emergencial e especial, tiveram, por força do Decreto-lei nº 2.280, o reconhecimento dos títulos de nível superior que possuíam. Não se discute aqui as vantagens de tais benefícios. Não se contesta, também, a competência e capacidade dos recém-enquadrados pelo referido decreto-lei. Os reclamos prendem-se, exclusivamente, ao tratamento diferenciado, além de profundamente injusto, que foi dispensado aos antigos servidores da União. (...) **Maria de Fátima Sousa Lima — Fortaleza.**

### Assalto a bancos

A proposito dos constantes assaltos a bancos no Centro da cidade, gostaria de dar uma sugestão, através do JORNAL DO BRASIL, que, acredito, reduziria drasticamente o número destes assaltos. É simples: como se sabe, os bancos têm alarmes ligados às delegacias policiais; quando um banco é assalto, o alarme é disparado do banco para a delegacia mais próxima. No entanto, há uma certa demora entre a fuga dos assaltantes e a chegada dos policiais, devido principalmente pela dificuldade do trânsito. Ora, se o alarme tocasse para a rua também, em frente ao banco que estivesse sendo assaltado, seria criada uma tal confusão em frente ao banco, que atrairia logo os policiais que estivessem psassando pelo local, além de uma centena de curiosos (sempre os há), o que fatalmente impediria a fuga dos ladrões, encurralando-os.

Por outro lado, os vidros dos bancos não deveriam ser do tipo fumê e, sim, transparentes, para que, da rua, o transeunte e a própria polícia pudessem ver o que se passa lá dentro. Ocorre que atualmente um banco é assaltado à luz do dia, e quem está passando na porta (ou vai entrando) nem percebe o que se passa lá dentro, dada a camuflagem dos vidros fumês. **Adovaldo José de Castro Fonseca — Rio de Janeiro.**

### Montepio

Fui associado do MFM (Montepio da Família Militar), tendo contribuído, durante 22 anos, nos planos de aposentadoria e pensão. De acordo com o contrato firmado, receberia após 25 anos, uma aposentadoria equivalente ao soldo de marechal e, em caso de morte, legaria à esposa uma pensão igual ao soldo de coronel. Confiava plenamente nestes meus "investimentos", pois sempre o MFM foi dirigido por altas patentes das nossas Forças Armadas e além do mais, resguardada pela fiscalização de um órgão federal, a Susep.

Aconteceu porém, que apesar de tanta "garantia", o Montepio entrou em liquidação e até hoje os seus milhares de associados não recebem sequer satisfação. Pergunto: o que foi feito do fabuloso patrimônio do MFM? Está apurando-se a sua falência? Creio que se deva dar, ao menos, uma satisfação aos associados. E o ressarcimento dos meus 22 anos de contribuição, como será feito? (...) Com a palavra, por favor, a Susep... **Osvaldo Motta Filho — Rio de Janeiro**.

### Via Dutra

Os moradores da cidade de Barra Mansa e, em especial, os do bairro Vila Ursulino, agradecem ao dr. Antonio Alberto Canabrava, diretor-geral do DNER, pela proposta apresentada para a resolução definitiva do problema existente no retorno do Km 276 da Via Dutra, com a construção de duas pistas auxiliares (carta publica no JB, de 8/9/87). No entanto, aguardamos, ansiosos, a conclusão do estudo para a solução financeira da obra que, esperamos, seja breve. **Arturo Emilio Vaz — Barra Mansa (RJ).**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

# Os números do ex-governador

*Antonio C. Sochaczewski*

Uma das características mais fortes da administração do Sr. Brizola neste Estado foi sua permanente colisão com os números. Segundo alguns de seus colaboradores mais próximos, a quantificação de metas programáticas deveria ser substituída pelo "planejamento discursivo". Ainda está bem viva na memória da população fluminense a embrulhada em que se meteu o candidato do ex-governador na campanha eleitoral, ao tentar provar na televisão que os 128 CIEPs construídos no Estado eram na verdade 500. Menos conhecida do público foi a alegação de que o endividamento do Estado não havia aumentado durante sua gestão, revelando-se, depois, o rombo do Banerj junto ao Banco Central de 90 bilhões de cruzados. Quando participamos da Comissão de Transição designada pelo governador Moreira Franco antes da posse, imaginamos que a ausência de dados e informações fosse fruto da má vontade de um governo eleitoralmente derrotado; depois, verificamos que os dados e informações não nos eram passados simplesmente porque na sua maioria não existiam. Não posso, portanto, agora, deixar de comentar o uso que o ex-governador faz dos números para mostrar, segundo ele, a "crueldade social" do atual governo.

O governo do Estado enviou à Assembléia Legislativa a Proposta Orçamentária para o exercício de 1988 acompanhada do Plano de Desenvolvimento Econômico e Social para o quadriênio 1988/91. Tanto o plano como o orçamento revelam o início de uma mudança significativa na atuação do poder público estadual, tão reclamada pela população deste Estado e consagrada na esmagadora vitória eleitoral de novembro último. De fato, mesmo as análises mais superficiais dão conta do quadro de extrema deterioração em que se encontram os serviços públicos essenciais em nosso Estado, resultante de investimentos irrisórios nos últimos anos em infra-estrutura básica, agravando, ano após ano, as carências da população do Estado do Rio de Janeiro.

A brutalidade dos indicadores sociais do Rio de Janeiro — mortalidade infantil, nutrição, saneamento, saúde, habitação, educação, transporte urbano, segurança pública —, incompatível com sua condição de segundo estado da Federação, aponta a total omissão do poder público como responsável pelo seu agravamento nos últimos anos. Levando-se em conta que mais de 30% das pessoas ocupadas no Estado recebem menos de 1 salário mínimo (percentual que se eleva a quase 60% no setor agrícola), pode-se ter uma idéia do ônus suportado pelas famílias de baixa renda, fruto da incompetência e demagogia de administrações anteriores. A proposta orçamentária ora encaminhada à Assembléia Legislativa propõe-se a iniciar a reversão deste processo iníquo.

Na sua habitual coluna domingueira, o ex-governador do Estado pretendeu comentar a proposta orçamentária de mais de 600 páginas em 20 linhas e o fez com a conhecida ligeireza com que trata os números. Através de uma rudimentar manipulação de percentagens, procura induzir o leitor a acreditar que na proposta orçamentária para 1988 teria havido uma *diminuição* nos gastos previstos em cada setor relativamente a anos anteriores. O argumento não resiste à mais simples análise ginasiana. De fato, a participação relativa de cada setor no conjunto de gastos soma obviamente 100%. Se um setor aumenta sua participação no total, é claro que pelo menos um outro terá que diminuí-la, *sem implicar necessariamente que em valores absolutos haja uma diminuição.* Dizer que a participação relativa de um setor ao passar, por exemplo, de 20% para 10% cai de 50% não significa rigorosamente nada em termos do gasto efetivo que se vai realizar.

Neste sentido, a comparação correta deve ser feita em termos dos gastos absolutos propostos para cada setor. Utilizando a mesma base de comparação mencionada pelo ex-governador, isto é, a proposta orçamentária de 1987 (última de seu governo) corrigida para preços estimados de 1988, os gastos previstos nos principais setores mostram a falácia do argumento. Assim, por exemplo, na Segurança Pública os gastos previstos passam de CZ$ 17,1 bilhões para CZ$ 24,6 bilhões (aumento *real* de 43,8%); no Desenvolvimento Regional de CZ$ 19,6 bilhões para CZ$ 23,4 bilhões (19,4% de aumento); Habitação e Urbanismo de CZ$ 1,8 bilhão para CZ$ 6,8 bilhões (aumento de 277,8%); na Saúde e Saneamento de CZ$ 12,5 bilhões para CZ$ 17,5 bilhões (mais 40%) e Transporte de CZ$ 9,2 bilhões para CZ$ 58 bilhões (mais 530%). Na Educação, com um gasto equivalente (CZ$ 40,6 bilhões para CZ$ 37,6 bilhões), a reprogramação de obras permitirá não só recuperar a rede tradicional arrasada pela total ausência de manutenção como construir em dois anos 154 CIEPs, número superior aos 128 realizados pela administração anterior.

O que o ex-governador omite em seus comentários são os efetivos investimentos realizados durante sua administração nos setores essenciais ao bem-estar da população, isto é, aquilo que foi gasto fora pessoal e custeio, e que reverte à população na forma de equipamento social básico. Entende-se esta omissão ao se examinar os dados expostos na tabela no pé deste artigo.

O quadro revela de forma dramática a queda nos investimentos na maioria dos setores, sendo de se notar o vertiginoso decréscimo de gastos em Transportes, o quase total abandono das áreas de Promoção Social e Saúde (esta última com investimento nulo em 1985) e a absurda ausência de investimentos por *dois anos consecutivos* na área de Segurança Pública. Pode-se assim facilmente entender por que os serviços sociais básicos no Estado encontram-se em níveis próximos à calamidade pública, sendo, portanto, inadiável a imediata reversão deste quadro.

Em seus comentários, o ex-governador revela seu particular e inexplicável descaso pelo setor de transportes, mencionando a expansão para Copacabana, que, segundo ele, ninguém reivindica. Aqui, dois equívocos fatais de um administrador que conhece pouco a nossa cidade. Primeiro, a ligação para Copacabana beneficiará diretamente 350 mil passageiros por dia que demandam aquela região para trabalhar. Segundo, omite que a principal expansão do metrô será a ligação da Pavuna com o centro da cidade, beneficiando por dia 850 mil passageiros, majoritariamente da Baixada Fluminense, que hoje se utilizam de precaríssimos e demorados meios de transporte.

Quanto à crítica de que estas obras serão realizadas com dinheiro público (BNDES), parece-nos correto que a infra-estrutura social básica deva ser financiada por órgãos públicos e surpreende-nos a adesão do ex-governador à corrente privatizante dos serviços essenciais à população.

Em um ponto tem razão o ex-governador ao desejar que um dia se tenha meios de responsabilizar um governante por suas decisões. Na verdade, ao impor-lhe a fragorosa derrota nas últimas eleições, o povo fluminense já o responsabilizou e cobrou-lhe os anos de administração omissa e atrasada que teve de suportar.

*Antonio Cláudio Sochaczewski é secretário de Planejamento do Estado do Rio de Janeiro*

**DESPESA REALIZADA — PROJETOS — 1982-86, PROVÁVEL 1987 E PROPOSTA 1988**

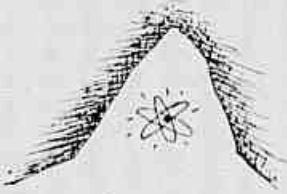
CZ$ milhões 1988

| SECRETARIAS | 1982 | 1983 | 1984 | 1985 | 1986 | 1987 | 1988 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Saúde | 419 | 15 | 162 | — | 249 | 91 | 1.281 |
| Desenvolvimento Urbano e Regional (saneamento) | 3.610 | 942 | 1.227 | 2.999 | 5.197 | 1.586 | 7.967 |
| Educação (1) | 935 | 301 | 977 | 5.320 | 12.557 | 7.377 | 7.583 |
| Segurança (2) | 143 | 5 | 375 | — | — | 90 | 3.554 |
| Meio Ambiente | 148 | 35 | 225 | 228 | 278 | 78 | 1.696 |
| Promoção Social (3) | 24 | — | 1 | 32 | 38 | — | 947 |
| Transportes | 14.106 | 657 | 410 | 496 | 1.177 | 2.116 | 46.955 |

(1) A partir de 1984 foram incluídos os gastos com o Programa Especial de Educação.
(2) Polícia Civil, Polícia Militar e Defesa Civil.
(3) Inclui FEEM.

## MILLÔR

Três semanas na Península Ibérica e voltamos prum país ainda mais escuro. Partidos mais esfrangalhados, personalidades políticas ainda mais desgastadas (não pelo natural desgaste do poder, mas apenas pela revelação de suas tristes personalidades), nenhuma espécie de governo visível a não ser o da burocracia de sempre, ignorante e corrupta, uma Constituinte salve-se quem puder e o que pudermos, um salário mínimo seis vezes menor do que o de Portugal, Figueiredo pronunciando um discurso que só não é pior que os de Sir Ney, o país dividido entre o xenofobismo e o entreguismo, Aureliano, Malvadeza, Maciel, Newton Cardoso e Quércia ainda vivos (como pode um país sobreviver a essa gente?), a dívida interna tentando ultrapassar a dívida externa, etcetera, etcetera e etcetera no mesmo de sempre, só que pior.

Mas há uma luz no fim do túnel — o Césio 137.

# Cassandrismos

*Felix de Athayde*

O que será, será. Mas, seja o que for, será terrível. Se te amedronto, leitor, desculpa-me. Como não sou mau, afago-te: o que for, não será já. Muita água vai correr debaixo da ponte, até que. E até lá, tudo bem: vítimas e bandidos escaparemos todos. Enquanto a água correr por baixo da ponte, teremos a ponte inteira, intacta, para a transição democrática. O diabo vai ser quando a água engrossar — turbulenta, feroz, indomável — e derrubar a ponte e deixar à mostra a margem falésica da ditadura.

Arrisco que, por enquanto, não há perigo. Se é certo que os militares não estão satisfeitos com o que se passa (e quem está?), não têm nas mãos as picaretas demolidoras da liberdade. Só a insatisfação, cíclica e clássica, não é suficiente para um golpe. Um bochincho, uma Jacareacanga, talvez. Não descarto um arroubo. Mas, para um golpe, lhes falta o apoio civil (que monta), a conspiração civil. Saídos duma ditadura militar fracassada (será que fracassou mesmo?), que os aripou, isolou e puniu, os civis golpistas têm medo de voltar a conspirar com militares. É o caso do gato escaldado...

O processo democrático brasileiro (mais correto seria chamá-lo de processo de representatividade) apresenta faceta interessante: sua dinâmica. Os líderes emergem e submergem num átimo. Principalmente, se não são líderes populares. São líderes de urgências. Ou vivem de expedientes. É exemplo o Marco Maciel, que, por não ser um líder exemplar, passou de bom moço a pão-de-ló, em pouco tempo. Perdeu o bonde, a esperança e o Funrural. Perdeu até o PFL para Antônio Carlos Magalhães.

Ergo, ergamos, as mãos para os céus, porque há essa Constituinte. Depois dela, é pôr as barbas de molho. Por enquanto, os políticos se divertem e nós também. Quando o circo fechar, quem perder vai para as portas dos quartéis conspirar. Na América Latina é assim: quem perde no voto, conspira nos quartéis.

O pior é que não há o que defender. Assim fica difícil mobilizar o povo contra o golpe. A defesa da democracia mobiliza o povo? Não, não mobiliza. Reforma agrária? Diretas já? Também não mobilizam. Não há nada que sirva de apoio a uma resistência. Pensando bem, só a direita tem pontos de apoio para virar a mesa. Tem a terra, tem o dinheiro. As esquerdas não têm nada em que se apoiar. Muito menos têm organização. São muitas e murchas. A direita já teve organização ultrapassada, mas nunca foi desorganizada. Embora, eu não tema golpe de direita, explícito. Mais temo — pois, pressinto — um pronunciamento conservador, que prometa ordem, economia e moralidade. Os conservadores terão o apoio da direita e dos militares.

Coisa grave está acontecendo e quase ninguém está vendo: Sarney está desmoralizando o que se convencionou chamar de democracia. Também, se democracia é isto, isto não presta. Pois é, leitor, tudo o que vier, quando vier, será remendo. Não se resolve nenhum problema brasileiro com esta correlação de forças. O Brasil teima em ser pequeno para um povo grande de 130 milhões de pessoas. Os conchavos não arranham estruturas, infra-estruturas, fincadas nas profundezas do país e do tempo. As pressões populares — que não quer dizer sejam democráticas — estão aumentando e a resposta de classe é, necessariamente, o golpe.

O que for, será. Mas, não será democrático. Será de classe e cruel, como tudo o que é de classe.



# Brasileiros em Paris

*Josué Montello*

Existe uma literatura brasileira? Só o fato de ter havido uma dúvida recente, a propósito da presença de escritores brasileiros no Salão do Livro Francês, no Grand Palais, em Paris, dá-nos o pretexto para exame do problema.

Convém perguntar, para começar a resposta, se existe, por igual razão, uma literatura americana. Logo redargüiremos de modo afirmativo, repassando na memória o elenco de grandes escritores que individualizam o portentoso conjunto de obras literárias dos Estados Unidos. Nesse conjunto incluiremos naturalmente Henry James, não obstante a circunstância de ter vivido na Inglaterra e ali haver realizado boa parte de sua vasta obra romanesca.

É sabido que a língua inglesa, não obstante a disciplina dos clássicos, adquiriu nos Estados Unidos uma expressão nova, notadamente no vocabulário, sem que essa expressão, entretanto, houvesse alterado, na sua estrutura fundamental, a língua de Shakespeare e de Swift.

Fenômeno análogo ocorreu no Brasil. A norma da língua, antes do Modernismo, era fundamentalmente a norma portuguesa, e disso é testemunho *A Réplica*, de Rui Barbosa. Escrevia-se tendo por paradigma os mestres portugueses. Nos papéis de Machado de Assis, recolhidos à Academia após a morte do mestre de *Dom Casmurro*, encontraram-se várias notas de leitura desses clássicos, confirmando que o escritor não apenas os leu, no impulso da curiosidade literária, mas sobretudo os estudou, neles recolhendo muitas das matrizes sobre as quais moldou seu próprio estilo.

O Modernismo, eclodindo no ano em que celebrávamos o centenário de nossa autonomia política, consolidou as divergências da língua literária do Brasil, no confronto com a língua literária de Portugal, dando-lhes os foros de normas corretas e consagradas.

Hoje, por isso mesmo, já ninguém argüirá de ignorante o escritor que, na colocação dos pronomes de seu texto, se guiar pela entoação da língua portuguesa no Brasil. O que era erro converteu-se em acerto, e com isto a língua literária ganhou naturalidade, na busca gradativa de outras formas peculiares de expressão, mais espontâneas, mais autênticas, ajustadas ao gênio nacional.

Há poucos dias, numa breve palestra em Paris, na Maison de l'Amérique Latine, eu tive oportunidade de ressaltar o que significou, para o encontro natural do Brasil consigo mesmo, a obra de Gilberto Freyre. É ele o principal responsável pela defesa da tradição, como expressão da genuinidade brasileira, na hora em que se condenava o passado, como forma de vida superada.

Em vez de condenar o passado — valorizou-o, indo buscar no vasto processo de formação social do país as tendências e os fundamentos de nossa singularidade. E com esta característica: ajustando a língua literária à língua corrente, não para que esta se confundisse com aquela, mas para ir buscar numa os valores e extrair da outra os excessos, de modo que a expressão tivesse algo de palestrado, sem perder a condição de obra de arte.

Esta nossa literatura, a rigor, começa com a certidão de idade do Brasil. Ou seja: com a Carta de Pero Vaz Caminha, primeiro documento de transparente teor literário em que são fixadas as primeiras imagens da terra e da gente, na singularidade de sua cor local.

À medida que o tempo foi fluindo, com o natural acúmulo dos textos literários, nossa literatura se foi individualizando, com expressões próprias, até constituir um conjunto harmônico, dissociado da literatura portuguesa.

Garrett, em 1826, no seu *Bosquejo de Literatura Portuguesa*, foi o primeiro crítico a sugerir que cantássemos o sabiá e as palmeiras — quando nosso Gonçalves Dias ainda era menino em Caxias, no Maranhão.

Ao longo do século XIX, multiplicaram-se os textos literários genuinamente brasileiros, suscitando polêmicas, provocando debates e reparos, acentuando a consciência de nossa autonomia, e de que é modelo, por sua objetividade crítica, o famoso ensaio de Machado de Assis sobre o instinto da nacionalidade nas letras do país.

Morrendo aos 48 anos de idade, José de Alencar legou-nos uma obra de escritor que poderia constituir, só por si, a síntese de uma literatura. Com efeito, o mestre cearense não se limitou a pretender compor todo um conjunto romanesco em que fixaria a realidade nacional, quer como espaço físico quer como dimensão histórica. Foi mais longe ainda: fez teatro; fez ensaio; fez o estudo crítico; fez o ensaio lingüístico, tendo sempre por escopo a fixação e a definição das singularidades brasileiras.

Por vezes, ao longo de nossa evolução literária, somos inclinados a recorrer aos modelos que nos vêm de longes terras. Não há estranheza nisso, visto que a literatura é, no seu processo, na sua técnica, uma experiência de sentido universal. Madame de Stäel, ao vir da Alemanha, trouxe na bagagem o romantismo local, que se transfigurou no romantismo francês — ponto de partida de nosso romantismo.

Entretanto, a despeito dessa busca de influências, a literatura brasileira sempre encontrou expressão própria, mesmo quando Machado de Assis, nas *Memórias póstumas de Brás Cubas*, se valeu da experiência inglesa e da experiência francesa para nos dar um romance autenticamente brasileiro, no ambiente, nos personagens, no processo criativo, na singularidade da reflexão.

A presença de vinte escritores brasileiros, no programa de lançamentos do Salão do Livro, em Paris, serviu de pretexto para que se indagasse sobre se existe verdadeiramente uma literatura brasileira.

Sim, sim, perfeitamente, existe uma poderosa literatura brasileira, com características próprias e merecendo a divulgação que se lhe dá, neste momento.

O instrumento formal em que essa literatura se expressa, buscando seus caminhos, procurando espelhar uma realidade nova inconfundível, já passou das experiências hesitantes, para se constituir num todo vivo de expressão nacional e internacional.

Para que o diálogo agora reatado, com a participação interessada do governo da França e do governo do Brasil, associados naturalmente à iniciativa editorial de ambos os países, não seja simples episódio em nossas relações culturais, temos agora, mais viva, a presença da França no Brasil, em mostras indicativas de que não estamos a assistir a um monólogo e sim a um diálogo, de efeitos fecundos no campo da divulgação cultural.

Eu já tive oportunidade de sugerir que, entre as iniciativas a serem tomadas nos acordos bilaterais, figure uma exposição do livro francês traduzido no Brasil. Ver-se-á que as traduções importantes se acumularam nos últimos anos, dando-nos a certeza de que o terreno é fértil e acaba de ser revolvido: resta agora plantar a semente, todos os anos, para que continue a florescer e frutificar.

## Obituário

### Rio de Janeiro

**Diuzzete Sant'Anna Sá**, 52, de caquexia neoplásica. Natural do Espírito Santo. Tinha dois filhos.

**Arlinda Henriques Godinho**, 86, de insuficiência respiratória. Viúva, tinha três filhos.

**Moacyr de Menezes**, 81, de insuficiência coronariana. Bancário, paulista, casado com Wanda Savio de Menezes. Tinha quatro filhos.

**Wilson Araújo**, 59, de insuficiência respiratória. Paraibano, solteiro.

**Gilberto Augusto Corrêa**, 83, de insuficiência respiratória. Carioca, viúvo. Tinha um filho.

**Noemia de Caldas Brito Froes**, 91, de síndrome de angústia respiratória. Viúva, carioca. Tinha um filho.

**Paulo Cabral da Rocha Werneck**, 80, de câncer na laringe. Carioca, casado com Yolanda Mattoso Maia Werneck.

**Davi José dos Santos**, 33, a causa da morte dependendo de exames complementares. Paraibano, morador da Rocinha, era casado com Inês da Silva de Souza Santos.

**Cremilda da Cruz Silva**, 63, de insuficiência cardíaca. Natural da Bahia, solteira, tinha cinco filhos.

**Maria Arminda Martins Pereira**, 67, de caquexia neoplásica. Casada com Antônio Dias Coelho Júnior. Portuguesa, tinha dois filhos.

**Sebastião Januário**, 61, de caquexia neoplásica. Mineiro, casado. Tinha três filhos maiores.

**Rosalvo Leopoldino**, 66, de edema pulmonar. Alagoano, casado.

**Luci de Abreu Carreteiro**, 37, de embolia pulmonar. Carioca, balconista, desquitada, tinha dois filhos.

**Jorge da Silva Moreira**, 66, de insuficiência cardíaca. Carioca, casado, tinha dois filhos.

**Aurora Provenzano**, 90, de embolia pulmonar. Era solteira.

**Ana Maria da Conceição**, 81, de edema pulmonar. Paraibana, tinha 11 filhos.

**Alzira Marques Rodrigues Barroso**, 68, de distúrbio metabólico. Carioca, viúva, tinha uma filha.

**João Rui Medeiros**, 63, de infarto. Advogado, foi procurador do Iperj, diretor do Departamento de Cultura do estado do Rio de Janeiro e diretor geral da TV Educativa, entre outras atividades. Casado com Patricia Assumpção Medeiros, tinha uma filha, Mariana.

### Exterior

**Jacqueline Du Pré**, 42, de esclerose múltipla, em sua casa em Londres. Violoncelista britânica, era considerada uma das mais brilhantes instrumentistas de sua especialidade. Casada com o pianista e diretor de orquestra israelense de origem argentino Daniel Barenboim.

# *Ônibus da linha Rio–Recife cai em abismo e mata 10 passageiros*

BELO HORIZONTE — Um ônibus da Viação Nossa Senhora da Penha (Grupo Itapemirim) que ia do Rio de Janeiro para Recife despencou às 22h de domingo de um despenhadeiro de 200 metros à margem da rodovia BR-116, em Leopoldina (MG), matando 10 dos 15 passageiros. O ônibus, de placa CT 0439, de Curitiba, tinha saído do Rio às 18h30min. Ficaram feridos o motorista, João Honorato Silva e cinco passageiros, internados no Hospital Casa de Caridade Leopoldinense, com exceção da alemã Uta Schroder, transferida ontem à tarde para o Hospital Santa Terezinha, no Rio.

Uta Schroder teve o cérebro atingido, mas não corre perigo de vida, segundo o médico Dalmo Pires Bastos, da Casa de Caridade. O alemão Frank Peter Hubner, que a acompanhava, morreu no acidente. Os outros mortos identificados são: Maria Umbelina da Silva, Itercílio Soares dos Santos, José Alves Correia (os três morreram quando eram operados), Adélia Ferreira da Silva, Josias Pereira do Nascimento, Cleon José da Silveira e Altair Augusto. Dois corpos de mulheres, não identificados, devem ser os de Elizabete Bezerra Cavalcanti e Ironita Neves, cujos nomes constam da relação de passageiros, da qual faz parte também Minervino Francisco Carvalho, que não foi encontrado.

Os outros passageiros feridos são: Lurdes Edineuza Alvira Rego, que perdeu o baço, sofreu lesão no fígado e teve fratura exposta na perna esquerda; Maria das Dores S. Martins, que fraturou o nariz e teve contusões generalizadas; Irineu Mendes Santa Cruz, que sofreu contusões; e a menina Carla Simone Andrade, de cinco anos, que passa bem mas chama freqüentemente pela "tia Ironita".

Desde as 8h de ontem, oito patrulheiros da Polícia Rodoviária Federal e homens contratados pela Viação Nossa Senhora da Penha trabalhavam com três guinchos na retirada do ônibus, suspeitando poder encontrar ainda entre as ferragens os corpos de Minervino e de um bebê, reclamado por Lurdes Edineuza, que, entretanto, não aparece na relação de passageiros. O patrulheiro Geraldo Magela, cujo posto fica a oito quilômetros do local do acidente, informou que chovia forte às 22h de anteontem, quando o ônibus saiu da pista e caiu no despenhadeiro.

Segundo o médico Dalmo Bastos, os cinco feridos que continuam internados na Casa de Caridade ontem à tarde deverão ter alta dentro de cinco a 10 dias. O caso considerado mais grave é de Lurdes Edineuza, mas todos estão lúcidos e não correm risco de vida, informou.

Brasília — Luis Antônio Ribeiro

□ *O descarrilhamento de seis dos 21 vagões de uma composição ferroviária que transportava álcool da rodoferroviária para o terminal da Petrobrás, no setor de indústrias, mobilizou ontem, desde as 9h50min e durante todo o resto do dia, 60 homens do corpo de bombeiros. A operação justificou-se diante do perigo em potencial representado pelos 252 mil litros de álcool combustível que estavam nos seis vagões (42 mil litros em cada um). Desde que chegaram ao local do acidente, os bombeiros trabalharam no resfriamento dos vagões (os outros, assim como a locomotiva, foram retirados do local), com mangueiras ligadas diretamente à rede de água, para evitar uma combustão provocada pelo calor excessivo. A Polícia Militar isolou a área e interrompeu o trânsito na estrada próxima à ferrovia.*

## Tempo

A frente fria que aparece ondulando pelo Sudeste e Mato Grosso do Sul ocasiona nebulosidade e pancadas de chuva.

No Sul a influência desse sistema frontal provoca nebulosidade e chuvas em algumas áreas.

Nas demais regiões do país o tempo varia de claro a nublado com chuvas isoladas no Norte e Centro-Oeste.

### No Rio e em Niterói

Encoberto ainda sujeito a chuvas ocasionais. Temperatura estável, declinando após. Ventos de quadrante Sul fracos a moderados, possíveis rajadas. Visibilidade, moderada. Máxima, 31,3° Bangu; mínima, 16,0°, Alto da Boa Vista.

| Precipitação das chuvas em mm | |
|---|---|
| Ultimas 24 horas | — |
| Acumulada no mês | — |
| Normal mensal | 88.3 |
| Acumulada no ano | 899.7 |
| Normal anual | 1102.1 |

| O Sol | | |
|---|---|---|
| | Nascer às | 05h54min |
| | Ocaso às | 18h03min |

| O Mar | Preamar | Baixamar |
|---|---|---|
| Rio | 00h52min/1.1m | 07h51min/0.1m |
| | 13h25min/1.2m | 20h09min/0.3m |
| Angra | 00h32min/1.2m | 07h14min/0.0m |
| | 12h54min/1.2m | 20h00min/0.4m |
| Cabo Frio | 00h56min/1.2m | 07h16min/0.2m |
| | 13h35min/1.2m | 19h28min/0.3m |

O Salvamar informa que o mar está calmo com água 20,0° graus e banhos liberados.

### A Lua

Minguante Até 21/10 — Nova 22/10 — Crescente 29/10 — Cheia 5/11

### Nos Estados

| | Condições | Máx. | Mín. |
|---|---|---|---|
| RR | Nublado | 35.0 | 24.4 |
| AM | Nublado | 33.0 | 23.0 |
| AP | Nublado | 32.2 | 22.8 |
| PA | Nublado | 34.8 | 25.7 |
| MA | Nublado | 36.8 | 20.6 |
| PI | Nublado | 30.0 | 25.2 |
| CE | Nublado | 29.6 | 20.3 |
| RN | Nublado | 30.0 | 25.9 |
| PB | Nublado | 28.5 | 21.0 |
| PE | Nublado | 31.0 | 14.0 |
| AL | Nublado | 34.0 | 14.0 |
| SE | Nublado | 28.8 | 25.0 |
| BA | Nublado | 30.6 | 23.6 |
| ES | Nublado | 33.7 | 29.7 |
| MG | Encoberto | 36.9 | 28.0 |
| DF | Chuvoso | 31.4 | 21.2 |
| SP | Nublado | 20.0 | 18.0 |
| PR | Encoberto | 23.0 | 14.7 |
| SC | Encoberto | 19.8 | 17.2 |
| RS | Encoberto | 20.2 | 14.2 |
| AC | Encoberto | [illegible] | 22.4 |
| RO | Nublado | 32.6 | 23.0 |
| GO | Chuvoso | 38.0 | 21.2 |
| MT | Chuvoso | 36.4 | 26.9 |
| MS | Chuvoso | 26.7 | 21.9 |

### No Mundo

| | Condições | Máx. | Mín. |
|---|---|---|---|
| Amsterdã | claro | 12 | 7 |
| Assunção | nublado | 27 | 20 |
| Atenas | claro | 22 | 16 |
| Berlim | nublado | 14 | 6 |
| Bonn | claro | 16 | 6 |
| Bogotá | nublado | 20 | 7 |
| Bruxelas | nublado | 17 | 8 |
| Buenos Aires | claro | 21 | 11 |
| Caracas | claro | 27 | 20 |
| Genebra | claro | 15 | 4 |
| Havana | claro | 33 | 16 |
| La Paz | chuvoso | 13 | 7 |
| Lima | nublado | 22 | 17 |
| Lisboa | chuvoso | 21 | 13 |
| Londres | claro | 17 | 11 |
| Los Angeles | nublado | 20 | 18 |
| Madri | claro | 31 | 7 |
| México | claro | 27 | 10 |
| Miami | nublado | 30 | 22 |
| Montevidéu | claro | 19 | 8 |
| Moscou | nublado | -2 | 7 |
| Nova Iorque | nublado | 19 | 13 |
| Paris | claro | 17 | 10 |
| Roma | claro | 26 | 17 |
| Tóquio | claro | 27 | 17 |
| Viena | nublado | 14 | 9 |

## Juiz que pediu fim das mordomias de seus pares agora é desembargador

PORTO ALEGRE — Ao assumir como o mais novo desembargador gaúcho, Osvaldo Peruffo defendeu ontem que os juízes aceitem mais a crítica construtiva e que pratiquem a humildade, que "faz do juiz um operário a serviço da justiça e não um executivo impregnado de idéias de posições de poder exorbitantes". E completou: "A humildade forma o juiz e reforma as instituições humanas para o bem comum e realiza a justiça em todos os graus."

Considerado o líder intelectual de uma ala do Judiciário (os *jagunços*) que sempre condenou as mordomias, o nepotismo e privilégios do Poder Judiciário, Peruffo foi autor de recente e inédita iniciativa, como magistrado e cidadão, para anular uma vantagem que os Tribunais de Justiça de todo o país, inclusive o do Rio Grande do Sul, se autoconcederam (auxílios moradia e transporte). Os benefícios foram anulados depois pelo Supremo Tribunal Federal, com base em representação do próprio Peruffo.

Conduzido por desembargadores mais antigos para dentro do salão do pleno, ontem à tarde, Peruffo foi aplaudido, de pé, intensamente, por dezenas de pessoas, fato raro nesse tipo de cerimônia. O novo desembargador foi saudado, em discurso, pelo procurador da Justiça Odilon Pinto da Silva como "um exemplo de dignidade e independência do Judiciário". A vice-presidenta da OAB/RS, Cléa Rocha, por sua vez, disse que Peruffo traz com ele "a magistratura da fé, da honradez, da independência, da cultura e do senso de justiça". Já o desembargador João Costa fez um histórico da vida de Peruffo, dando-lhe as boas vindas em nome do Tribunal de Justiça.

**Credibilidade** — No seu pronunciamento, Osvaldo Peruffo defendeu a participação da comunidade para a realização da plena justiça, uma vez que o "juiz, sozinho, nada produz". Nega que já se tenha alcançado um estágio de aprimoramento invejável no julgamento e na ponderação imparcial dos problemas, pois "existem muitas anomalias no Poder Judiciário". Disse que a atividade dos advogados, agora, é mais difícil porque quase não conseguem mais contatos com os juízes, assim como houve excessiva burocratização nos serviços dos oficiais de Justiça. "É preciso ouvir as queixas sem prevenções", aconselhou Peruffo, para quem a crítica construtiva abre os melhores caminhos para o desempenho justo dos magistrados.

Osvaldo Peruffo também defendeu encontros informais de juízes, promotores e desembargadores, para uma troca de idéias e discussão aberta de defeitos e virtudes de cada um "sem que ninguém fique melindrado, porque todos sairiam vitoriosos". Defendeu a prática da humildade, que não é humilhação nem dependência, mas o verdadeiro comportamento que se harmoniza com a independência da magistratura.

— A humildade conflita com a arrogância, com a prepotência e com o arbítrio e por isso se ergue contra as manifestações de injustiça. A humildade busca sempre a verdade, reaviva a compreensão do semelhante e cultiva, sobretudo, a coragem, porque elimina o medo do erro e, por isso também, reserva nas mentes humanas o lugar para a firmeza e a bravura.

## *Polícia baiana procura ladrões de explosivos*

SALVADOR — A polícia baiana ainda não conseguiu qualquer pista para desvendar três assaltos ocorridos em julho em mineradoras e num canteiro de obras de barragem, no interior do estado, com o roubo de bananas de dinamite, espoletas e estopins. As investigações estão sendo feitas pelo Centro de Informações da SSP, cujos agentes calculam que nos três assaltos foram roubados 1 mil 200 kg de explosivos.

O mais sensacional de todos os roubos foi no dia 14 de julho, quando seis homens muito bem armados invadiram o escritório da Companhia Valle do Rio Doce, no município de Teofilândia, onde é explorada uma mina de ouro. Os ladrões, depois de cortarem os fios de telefone e de telex e imobilizarem os vigilantes tentaram arrombar o cofre onde estava guardado o ouro. Como não conseguiram, fugiram levando duas caixas de bananas de dinamite da empreiteira Paulo Habib.

Dias depois, um novo ataque foi feito contra o escritório da Construtora Oas, que está construindo a barragem do Sisal, no município de Riachão de Jacuípe. De lá também foi roubada uma grande quantidade de material explosivo, que a polícia baiana até hoje não conseguiu localizar.

## Pistas de italiano vão ajudar no caso Beltran

SÃO PAULO — As investigações para identificar todos os participantes do seqüestro do ex-vice-presidente do Bradesco, Antonio Beltran Martinez, estão concentradas agora nas pessoas que tinham ligações com o italiano Michele di Biagi — seria esse seu verdadeiro nome — que usava o nome falso de Miguel Caputto. O Grupo Anti-Seqüestro (GAS) também estendeu as investigações ao Rio de Janeiro, à procura de traficantes com ligações com o grupo seqüestrador. Há informações não confirmadas oficialmente de que no Rio o italiano teria freqüentado o consultório de um importante cirurgião-plástico para retirar uma tatuagem do corpo.

O delegado-chefe do Grupo Anti-Seqüestro, Josecyr Cuoco, esteve no fim de semana em Guarapuava (PR), onde Biagi foi assassinado cinco dias depois que os policiais passaram a procurá-lo. Cuoco disse ter colhido "bons resultados" nessas investigações no Paraná, mas não quis revelar detalhes. O GAS já teria o nome dos executores do italiano, e a partir daí pretende descobrir quem foram os mandantes do crime, que se acredita sejam integrantes do grupo seqüestrador. Esse grupo teria sua base na região de Marília (452 quilômetros a noroeste da capital paulista), cidade considerada pela polícia como "reduto de contrabandistas e traficantes".

A ligação de Biagi com o chamado grupo de Marília foi feita através de ex-presidiário também italiano com Mauro Corrêa dos Santos, ex-fiscal de rendas, processado por tráfico de drogas. Santos foi indiciado no inquérito que apura o seqüestro de Beltran — ocorrido em 7 de novembro do ano passado a libertado 41 dias depois com o pagamento do resgate de US$ 4 milhões — acusado de ter participado do crime. Santos tem ligações com os demais suspeitos, segundo a polícia, os fazendeiros Fausto Jorge (também processado, mas por contrabando), Jovandy Prano e o advogado João Simão Neto, todos da região de Marília.

O diretor do Departamento de Homicídio, Expedito Marques Pereira, ao qual está subordinado o GAS, disse ontem que "surgiram alguns fatos novos que poderão abreviar a conclusão do caso", mas não quis relatar que novidades conseguiu nas investigações. Ele estava ontem bastante otimista. Dizia que agora o GAS dispõe de duas testemunhas contra os suspeitos, que estão sendo protegidas pela polícia. Seriam duas mulheres que viveram com o italiano Biagi, em Guarapuava e em São Paulo.

# Funcionários da saúde pedem plano de cargos

Os funcionários da área de saúde do Estado, em greve há cinco dias, fizeram ontem uma passeata pelas ruas do Centro da cidade "para esclarecer a população que estamos reivindicando a implantação imediata de um plano de cargos e salários que já foi sancionado em julho pelo governador, mas até hoje não foi efetivado, informou o vice-presidente do sindicato dos médicos, Álvaro Nogueira. Segundo ele, representantes do comando de greve de vários hospitais estiveram reunidos no sindicato dos médicos para avaliar a paralisação, "que conta com a adesão de 100% do pessoal dos hospitais do Estado".

Álvaro Nogueira disse que em todo o norte fluminense, zona oeste, região serrana e no município do Rio os profissionais cruzaram os braços em protesto pelo não pagamento, "mas isso não quer dizer que deixamos de dar assistência aos doentes, nada disso. Os casos de emergência estão sendo atendidos e as pessoas internadas também estão recebendo tratamento", a categoria fará hoje um ato público às 14h em frente à Secretaria Estadual de Saúde e na quarta-feira se reúne no Clube Municipal, às 16h, para uma assembléia-geral de avaliação do movimento.

Cerca de 400 profissionais se concentraram por volta das 13h na Praça da Cruz Vermelha e de lá saíram em passeata pelas ruas Washington Luiz, Conselheiro Josino e Henrique Valadares, nas imediações do hospital do Iaserj. O presidente da Associação de Funcionários desse hospital, Adalberto Alves, comentou que o compromisso firmado pelo governo "era de que a implantação do plano de cargos e salários, aprovado em julho e retroativo a maio, já estaria pronta no começo do mês de outubro e que no dia 15 todos os funcionários de saúde estariam com o aumento em seus contracheques", disse.

— Só que não foi cumprido o acordo e 25 mil pessoas estão até com dificuldades para pagar a conta de luz, que não pode esperar o governo decidir pagar o que nos deve — afirmou Adalberto Alves.

Ontem, vários profissionais dos hospitais do Estado receberam seus contracheques com um aumento de 36%, referente ao reajuste para o funcionalismo público sancionado em setembro pelo governador Moreira Franco. "Só que ele determinou em 70% a correção dos salários avaliando o período de março a setembro, no entanto a inflação oficial foi de 125%. Ganhamos quase 50% a menos do que corresponde à inflação do período e nada de ser cumprido o plano de cargos e salários", comentou o vice-presidente do sindicato dos médicos, Álvaro Nogueira.

Ele disse que até agora o governo do Estado só publicou em *Diário Oficial* o enquadramento de 2 mil 200 profissionais, quando no total são 25 mil aguardando o enquadramento. "Já imaginou o quanto vamos ter que esperar para receber o aumento?", perguntou Álvaro Nogueira.

José Roberto Serra

*Pouco depois do meio-dia, o nevoeiro, que estava sobre o mar, começou a cobrir a Zona Sul carioca*

Viviane Rocha

*Cavando um poço, Arialdo encontrou gás metano*

## *Gás em São João da Barra*

### *Arialdo utiliza metano achado por acaso em 83*

*Luciano de Moraes*

Tudo aconteceu por acaso. Há quatro anos, o lavrador Arialdo Ribeiro Alves cavou um poço em busca de água para sua plantação de tomates. Mas o que saiu do buraco, que já atingia 15 metros, foi um nauseabundo cheiro de gás, que produziu uma chama azulada de quase um metro de altura. Ainda assustado, Arialdo correu para a Prefeitura de São João da Barra, onde mora, na Rua Nova, para comunicar o estranho episódio. Foi recebido com risos e pouco caso, coisa que não esqueceu até hoje, apesar do sucesso de sua descoberta: desde 1983, Arialdo não tem a despesa extra do botijão de gás. O que sai do buraco no quintal é o suficiente para que sua mulher prepare as refeições da família de cinco pessoas.

A descoberta de que ganhou na região o nome de *bico de gás* deu cunho de verdade à antiga lenda de que há petróleo e gás, não apenas na plataforma continental, mas no próprio subsolo do Município de São João da Barra. E, depois da descoberta pioneira da Rua Nova, surgiram outros *bicos de gás* na região, no Gargau, na Convivência, na Água Santa, no Perigoso e no Abreu. E o gás, na opinião dos que já o utilizaram, como Dona Maria da Conceição Rocha Alves e o bombeiro-eletricista Lenine Carvalho Franco, é da melhor qualidade. Inclusive porque não suja o fundo das panelas, detalhe que preocupa toda dona de casa que se preza. Mas, sua verdadeira composição ainda é desconhecida e não se sabe ainda se ele poderá ser produzido e aproveitado em maior escala.

**Preocupação maior** — Para o prefeito de São João da Barra, João Franco de Almeida (PMDB), os *bicos de gás* representam apenas uma curiosidade. Interessante, mas sem conseqüências futuras, como exploração comercial ou aproveitamento industrial. Para ele, a luta maior do município deve ser por uma participação maior na divisão dos *royalties* do petróleo, pois a parcela que cabe a São João é considerada insignificante: apenas 1 milhão e 200 mil cruzados no primeiro trimestre e 2 milhões e 500 mil cruzados no segundo. Quantia irrisória para o município que tem a maior extensão litorânea — 132 quilômetros — na área onde estão instaladas as plataformas de petróleo, cujas torres iluminadas se pode divisar nas noites claras da praia de Atafona. Ou então para instalar na região o pólo petroquímico que, entende o prefeito, seria uma forma de reparar as injustiças já cometidas contra o município.

**Metano** — A Petrobrás, através de seu Departamento de Exploração, já identificou o gás de São João da Barra: trata-se de metano, um gás biogênico, resultado da degradação de material orgânico. Atenta a qualquer informação sobre a ocorrência de gás ou óleo, tão logo foi informada da existência dos *bicos de gás*, a superintendência da empresa estatal, em Macaé, enviou ao local os geólogos Wilson Rubem Winter e Julius Heinerici, que visitaram todos os locais indicados e colheram amostras para análise. No primeiro exame, realizado no cromatógrafo da Petrobrás, em Macaé, o gás foi identificado como metano cem por cento puro. Num segundo exame realizado em outra amostra enviada ao Centro de Pesquisas da Petrobrás, no Fundão, o resultado foi confirmado. Por enquanto, como diz o laudo técnico, não há interesse na prospecção desse gás, mas os moradores de Barra de São João podem ficar tranqüilos: não há perigo de nenhum deles ter suas terras desapropriadas por causa da existência do metano. Por outro lado, o trabalho da Petrobrás põe um ponto final nas esperanças da população local: o gás encontrado nada tem a ver com a ocorrência de petróleo, de origem termoquímica e não-orgânica, como é o metano.

# Arrecadação não cobre despesas da Prefeitura e Governo do Rio

*Francisco Luiz Noel*

Embora a incredulidade seja a primeira reação do contribuinte, que passa o ano pagando impostos e taxas, é verdade: se dependessem apenas dos tributos que arrecadam, a Prefeitura do Rio e governo do Estado já teriam fechado as portas. Sem um tostão para tocar obras que foram prometidas nas últimas eleições e serão cobradas nas próximas, o prefeito Saturnino Braga e governador Moreira Franco iriam para casa ainda devendo ao funcionalismo, que consome recursos superiores à receitas tributárias municipal e estadual.

A constatação desalentadora fica evidente, mais uma vez, diante dos números enfileirados nas propostas orçamentárias para 1988, encaminhadas à Câmara de Vereadores e à Assembléia Legislativa, no fim de setembro. No caso do Estado, que gastará CZ$ 106 bilhões com seus servidores (30,4% do orçamento, de CZ$ 336 bilhões 370 milhões), apesar de arrecadar menos de CZ$ 90 milhões de ICM e demais tributos, contribuinte tem motivos para perplexidade redobrada: o governador, oito meses após a posse, sequer conseguiu descobrir quantos funcionários tem.

— Devem ser uns 200 mil — arrisca o secretário de Planejamento, Antônio Carlos Sochaczewski. Além da despesa fabulosa com seus incontáveis servidores, o Estado dispenderá nada menos que CZ$ 53 bilhões com a manutenção da máquina administrativa, incluindo desde comida para os quase 10 mil presidiários do Rio a canetas e papel para as repartições pública.

**Metade do orçamento** — A Prefeitura, com previsão orçamentária de CZ$ 88 bilhões 423 milhões, gastará quase metade com seu *exército* de 100 mil funcionários: CZ$ 40 bilhões, que ultrapassam em CZ$ 14 bilhões a receita do IPTU e dos outros tributos, além de consumir mais CZ$ 10 bilhões com o custeio restante de administração. Como metade dos servidores está na Secretaria de Educação, o secretário municipal de Planejamento, Aloísio Teixeira, 43, reclama da sangria:

— O Rio é a única cidade do Brasil em que as despesas com o ensino do primeiro grau correm integralmente por conta da Prefeitura, que tem mil escolas.

O contribuinte, preocupado com os aumentos anunciados para o IPTU em 88 — até 348%, sobre os imóveis residenciais; e até 444%, sobre os comerciais —, não deve esperar que a elevação da carga tributária equilibre a receita própria da Prefeitura com os gastos de pessoal e da máquina administrativa. A planta de valores será alterada, os bairros fiscais subirão de 96 para 153, muita gente pagará mais impostos e, no entanto, se fosse depender dos tributos municipais, o governo não poderia tapar sequer um buraco de rua.

**Rolagem** — Mas, se as receitas próprias da Prefeitura e do Estado não saciam a demanda voraz do funcionalismo e da administração, o que mantém abertas as portas do Palácio da Cidade e do Palácio Guanabara? — perguntará o contribuinte desavisado, que já se acostumou, nestes tempos de crise, a controlar as contas domésticas para não gastar mais do que recebe. A resposta, para os técnicos familiarizados com o malabarismo das contas públicas, é simples: tanto o governo municipal quanto o estadual vivem de repasses, créditos, rolagem de dívidas e emissões de títulos.

No orçamento estadual encaminhado à Assembléia, nada menos que CZ$ 135 bilhões são compostos por operações financeiras — títulos, renegociação de dívidas e empréstimos federais —, ao lado de CZ$ 32 bilhões transferidos pela União, como repasse de pequena parte dos tributos federais recolhidos no Estado. Na Prefeitura, o quadro não é diferente: as operações financeiras totalizarão cerca de CZ$ 36 bilhões, enquanto os repasses estaduais e federais somarão quase CZ$ 19 bilhões.

**Críticas** — Diante das reivindicações e reclamações freqüentes do contribuinte, que sempre aproveita para acusar a administração pública de gastar o que não tem onde não deve, a reação das autoridades ligadas à elaboração dos orçamentos municipal e estadual é também de crítica. Mas ao governo federal:

— Está clara a iniqüidade dessa estrutura tributária, que destina aos municípios a menor parcela dos tributos e deixa a maior com a União, que a devolve sob a forma de créditos, gerando dívidas que terão de ser pagas algum dia — condena o secretário municipal Aloísio Teixeira. Como a distribuição dessas verbas federais costuma depender de critérios políticos-eleitorais, o contribuinte não deve estranhar que o governo estadual, apesar de gastar mais do que arrecada, investirá em obras CZ$ 69 bilhões em 88, quase 10 vezes mais do que será investido pela Prefeitura do Rio.

## *União leva a parte maior do bolo: 78,8%*

Habituado a equilibrar renda e despesa na ponta do lápis, o contribuinte não deixa de ter motivos para tachar a Prefeitura e o Estado de perdulários, já que gastam mais do que recebem. Mas as autoridades municipais e estaduais também têm razões para reclamar: de CZ$ 100 arrecadados pelo governo federal na cidade do Rio de Janeiro, apenas CZ$ 7,30 ficam com a Prefeitura, enquanto ao governo do Estado são destinados CZ$ 13,90.

Os CZ$ 78,80 restantes seguem para Brasília, voltando, parcialmente, sob a forma de empréstimos, numa espécie de ciranda sem fim. Até setembro, a União arrecadou no Rio CZ$ 176,4 bilhões, com tributos como o Finsocial (CZ$ 96,7 bilhões), o Imposto de Renda (CZ$ 63,5 bilhões) e o Imposto sobre Produtos Industrializados (CZ$ 16,2 bilhões).

O sonho dos administradores públicos é que receitas como essa sejam melhor compartilhadas com municípios e estados, mas eles não guardam ilusões: o quadro tributário brasileiro não mudará tão cedo. Os constituintes, ao tratar a questão, pouco têm passado além de pequenas alterações na legislação, entre elas a que amplia a lista de atividades sujeitas ao Imposto sobre Serviços (ISS), para elevar a receita das Prefeituras.

— A discussão tributária na Constituinte está longe da reforma tributária dos nossos sonhos — lamenta o secretário de Planejamento do Rio, Aloísio Teixeira.

A repartição do bolo do ICM, cobrado pelo Estado, que destina 20% aos municípios, ilustra a penúria vivida pelas prefeituras: dos CZ$ 106 bilhões da arrecadação prevista para 88, eles dividirão CZ$ 6,4 bilhões, enquanto o Rio, onde se concentram grande parte da atividade industrial e comercial do Estado, ficará com CZ$ 14,8 bilhões.

## *Nevoeiro forte cobre Zona Sul durante a tarde*

A Zona Sul ganhou ontem ares britânicos. Era quase meio-dia quando o baixo nevoeiro, que pela manhã havia permanecido sobre o mar, alcançou a praia e invadiu as ruas, chegando até a Lagoa. Parecia um *fog* londrino. Mas não chegou a intimidar corredores ou atrapalhar a visibilidade dos motoristas: a média distância, era possível identificar nitidamente a paisagem.

Vistos da praia, os edifícios das avenidas Delfim Moreira e Vieira Souto, bem como das ruas transversais, ficavam embaçados. "É estranho, me lembra aqueles filmes de terror", comparou a estudante Ana Amélia Macedo, 23. Do mirante da avenida Niemeyer, não se via nem mesmo o contorno dos prédios. "Isso é bom sinal", disse o barraqueiro do local, Agapto Soares, 32, garantindo que o fenômeno indica a chegada de sol.

De acordo com a meteorologista Marlene Bezerra, o nevoeiro, ocorrência pouco freqüente, ocorreu devido à unidade relativa do ar, que estava bastante alta (atingiu 98%) e à penetração de ar frio no continente. Era o setor quente de uma frente que ondulava sobre a região Sudeste, atingindo o Norte do Paraná. Os "cúmulos baixos" haviam sido registrados em Linhares e Vitória, no Espírito Santo, na madrugada de ontem.

Caía uma chuva muito fina, que às 13h começou a aumentar. A não ser por alguns que se sentaram na calçada com olhos atentos, as pessoas pareciam pouco se importar com o raro nevoeiro. Pouca gente abriu o guarda-chuva e a maioria caminhava ou corria pela calçada, como de hábito. Gradativamente, as barracas de sanduíches foram fechando.

— Parece Londres — observou a dona-de-casa Rosa Kochen, do Leblon, que escolheu o caminho da praia para voltar da feira na rua Henrique Dumont (Ipanema), com duas sacolas nas mãos. O paulista de São Carlos, Antonio Carlos Silva, 34, que pela primeira vez observava o mar carioca, não escondeu sua decepção: "pensei que ia encontrar praia e sol. Trouxe até calção, mas ainda não foi dessa vez".

A maré estava alta e as ondas de 1 metro mantiveram os surfistas dentro da água, protegidos por suas roupas de borracha. "As ondas estão próximas da praia e a neblina só atrapalha a longa distância", disse um deles, Roberto Nassar, 22. Às 14h10min, caiu uma chuva mais forte, que dissipou o nevoeiro. "Nem parecia que eu estava no Brasil", sorriu a pernambucana Célia Alvarenga, de férias no Rio.

## *Exame confirma peste suína em Petrópolis*

A doença que já matou 250 porcos na Favela do Lixo, em Petrópolis, é peste suína do tipo clássica, de efeitos um pouco mais brandos do que a africana, que assolou o rebanho brasileiro em 1978, mas igualmente contagiosa e letal. O resultado das análises laboratoriais, obtido ontem pelo Laboratório Nacional de Referência Animal, em Pedro Leopoldo (MG) chega hoje ao Rio e será divulgado em entrevista coletiva pelo delegado do Ministério da Agricultura no Rio, Otávio Denir Neto.

O combate à peste começará imediatamente, unindo a Secretaria Estadual de Saúde e o Ministério da Agricultura. O chefe do Serviço de Defesa Sanitária Animal do ministério, Marino Coelho Valentim, se reúne hoje com o chefe do Departamento de Fiscalização Sanitária da secretaria, William Weisman, para estudar a quem cabará cada uma das medidas que serão tomadas. A primeira está definida: todos os quase 200 porcos que ainda habitam o vazadouro de lixo de Petrópolis serão sacrificados e incinerados. À secretaria estadual caberá a chefia da operação.

Pelo menos 90% dos 500 mil porcos do Estado do Rio estão vacinados contra a peste suína clássica, como garante o Ministério da Agricultura. São os que pertencem aos criadores legalizados. Mas Marino Valentim garante que o problema é muito grave.

# Esgoto é consertado de novo na praia do Leblon

O esgoto já não escorre na praia do Leblon, em frente à Rua Rita Ludolf, onde uma fissura na tubulação de concreto provocava, desde o fim de semana, o vazamento de meio litro de dejetos por segundo. Após três horas de trabalho, o conserto foi concluído às 17h30min de ontem pela Cedae, que atribuiu o problema ao movimento, na areia, de reacomodação da rede, abalada por ressaca ocorrida em maio.

O diretor de operações e manutenção da Cedae, Aloísio Clóvis Reis, 54, observou que enquanto não for fixada definitivamente a tubulação no local novos vazamentos poderão acontecer, semelhantes ao do fim de semana e ao de setembro, quando forte ressaca arrancou quatro tubulações em frente às ruas Carlos Góes e João Lyra, causando o derramamento de 1 mil 200 litros de esgoto na praia.

A rachadura na tubulação em frente à Rua Rita Ludolf, a 500 metros do ponto destruído pela ressaca de setembro, não teve qualquer relação com o acidente do mês passado, destacou o diretor de operação e manutenção da Cedae.

## *Miracema raciona a água*

MIRACEMA — Os 35 mil habitantes desta cidade do Noroeste do Estado do Rio começaram ontem a racionar água. Desde junho passado não chove no município. Os mananciais estão praticamente secos. A vazão da água captada e posteriormente distribuída pela Cedae — Companhia Estadual de Águas e Esgoto — é insuficiente para abastecer o consumo. Ainda hoje, numa tentativa de amenizar a dramática situação, o juiz da Comarca local, Fernando Luís Costa Camarota, deverá decretar a abertura dos represamentos feitos pelos plantadores de arroz, ao longo do Ribeirão Santo Antônio, cuja água abastece Miracema.

A diretoria regional da Cedae envia hoje à presidência da empresa, no Rio, um estudo alternativo para levar água para a população local: 1,5 milhão de litros de água transportados diariamente por uma empresa sediada na cidade mineira de Muriaé, a 70 quilômetros de Miracema. A água seria captada em Pádua. Entretanto, o custo deste serviço é considerado elevado: CZ$ 30 mil por dia.

## *Clima instável aumenta doenças*

Casos de pneumonia e gripes fortes têm preocupado as autoridades médicas de Nova Friburgo, que culpam as bruscas mudanças de temperatura ocorridas nas últimas semanas na região serrana.

Nos hospitais públicos são constantes os casos de pneumonias, principalmente em moradores das regiões rurais, onde a temperatura chega a atingir 27 graus durante o dia e 14/15 ao cair da tarde.

O major Thadeu Silveira, responsável pela Defesa Civil do município, volta a fazer um alerta a respeito dos banhos em rios e cachoeiras que têm tirado a vida de inúmeros turistas, como foi o caso de um filho de diplomata na semana passada.

Segundo o major Thadeu, as constantes chuvas e estiagens não conseguem manter os rios a um nível regular, fazendo com que a força das águas crie bolsões que se tornam verdadeiras armadilhas para os banhistas. O major acrescentou que os feriados têm trazido muita gente para a região "e é necessário que o turista saiba que rios e cachoeiras, principalmente em lugares acidentados, são tão perigosos quanto o mar aberto".

# Sampaio prevê término das aulas em dezembro

Para preencher os 180 dias de aula exigidos por lei, a previsão era de que os alunos da rede pública de ensino iam ter o calendário escolar esticado até final de janeiro para reposição das aulas perdidas durante a greve dos professores (69 dias da rede estadual e 76 da municipal). Mas o presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Município do Rio de Janeiro, professor Paulo Sampaio, fez ontem um desafio:

— Pois sim! Você vai ver: vai ser tudo como nos outros anos. Ainda antes do Natal, as escolas terão encerrado todas as atividades do presente ano.

Alega o professor que "a escola pública sempre dá um jeito para driblar a lei, pouco importando o prejuízo do aluno". Uma prova desse drible é a "ênfase" que, segundo ele, a Secretaria Estadual de Ensino está dando à contratação de horas extra. A outra prova, disse, é o testemunho dos seus professores (Sampaio é diretor do Colégio Princesa Isabel, em Botafogo, com quatro escolas, 4 mil alunos, 310 professores e 200 funcionários): "Apenas 5% deles são exclusivamente professores particulares; os outros lecionam todos também em escolas da rede pública — eu sei das coisas por eles".

Um outro drible da lei da obrigatoriedade dos 180 dias de aula por ano é denunciado pela supervisora educacional do Estado e diretora da Escola Santo Alberto Magno, professora Jeane da Silva Diniz Gonçalves: "Em muitas escolas basta que um professor dê uma aula no sábado para que esse dia seja descontado no calendário escolar".

**Uma "calamidade"** — Para a professora Jeane, a situação na escola, tanto pública como particular, é de "calamidade pública". O diagnóstico foi passado com as últimas greves dos professores, o que, segundo Jeane, constitui "um retrocesso para o ritmo escolar". Mesmo concordando com a greve do primeiro período, porque o salário deles era "realmente baixo", Jeane diz que "o professor não está acompanhando o objetivo da escola". Para ela, a última greve dos professores particulares (29 de setembro e 14 e 16 do corrente) para reivindicar aumento de 100% sobre o salário de agosto "não teve razão de ser e mais parece um movimento político", por ser feita fora da data-base (abril), numa semana de feriados e depois do último pagamento. (O acordo, conseguido sábado à noite com a contraproposta patronal de 30%, fez com que os professores voltassem ontem às salas de aula).

O diagnóstico feito pela supervisora educacional do Estado traz à tona também as "escolas muito baratas" e marcadas pela "falta de seriedade", nas quais, segundo ela, chega a haver salas de aula com 120 alunos, quando o ideal é não passarem de 30. Devido ao pequeno salário de um mês (CZ$ 17 mil por 40 horas semanais de aula são "pouco" para Jeane), "os bons professores se evadem para outras atividades mais rendosas, fazendo com que só os menos competentes continuem dando aula", explica a diretora do Santo Alberto Magno.

# *Oficial de justiça é morto a tiro em Caxias*

Morto com 10 tiros no peito e na cabeça, foi encontrado na tarde de ontem, na Rua Diamantino, em Duque de Caxias, o corpo do oficial de justiça *ad-hoc*, da 2ª Vara Criminal do Município, Ivanildo de Oliveira, 43, em cujo cadáver o delegado Nilton Calmom, da 59ª DP, encontrou algumas intimações que deveriam ser entregues nos bairros da Chacrinha e Centenário.

A morte de Ivanildo, que era guarda municipal da prefeitura de Caxias e prestava serviços de "oficial de justiça" à juíza Olímpia Rosa Lemos, da 2ª Vara Criminal, deixou ontem consternados os serventuários do Foro e da prefeitura. Ivanildo, segundo seus amigos e colegas, não bebia, não fumava e destestava andar armado, com o que não concordavam seus colegas de função.

Este é o quinto oficial de justiça *Ad-hoc* de Duque de Caxias — uma espécie de alcaguete que preta serviços e serve como segurança nas varas Criminais na Baixada — assassinado nos últimos dois anos naquela cidade, sem que a polícia esclareça os motivos do crime.

O primeiro "oficial de justiça "a morrer, foi Atanalgido Siqueira. Crivado de tiros de vários calibres, seu corpo foi achado em um poço desativado em Imbariê, terceiro distrito de Caxias, em fevereiro de 1985. Na época, apurou-se que ele havia saído do Foro para levar uma intimação e foi assassinado por uma quadrilha de traficantes de drogas que dominava aquela região.

Em novembro do ano passado, foi a vez do também guarda municipal da prefeitura, João Barroso, o *Baicu*, que prestava serviços na 4ª Vara Criminal. Morto com tiros e com o rosto desfigurado, seu cadáver foi deixado na mala de seu Chevette pelos criminosos que abandonaram o vaículo próximo a estação rodoviária do *shopping center* do município.

Nas mesmas circunstâncias, uma patrulhinha do 15º BPM, encontrou o cadáver de Samuel Gomes da Silva, amarrado com um tiro nas costas e na cabeça, na mala de seu carro, o Aero-Wyllis placa KI 1966, em março passado. Samuel, como as demais vítimas, era lotado no Foro de Caxias e também servia na 4ª Vara Criminal.

Na terça feira de carnaval (dia 3 de março), dois homens fantasiados de *bate-bola*, mataram em plena praça de Gramacho, Helio Vieira da Silva, o *Mongol*, que além de oficial de justiça *ad-hoc*, prestava serviços de segurança a banqueiros de bicho de Caxias e São João de Meriti.

## *Absolvidos 13 do D. Marta*

"O processo traz-nos nota de uma epopéia em que, movidos pela intenção de dar satisfações à opinião pública e em especial à imprensa, e verificando a inocuidade de suas ações para efetivamente prenderem traficantes conhecidos nesta cidade, pretendem as autoridades policiais incriminar a todos quantos fossem encontrados no Morro Dona Marta e trazem para juízo um flagrante inteiramente desprovido de verdade."

Assim argumentou a juíza Suely Lopes Magalhães, da 9ª Vara Criminal, para absorver 13 pessoas acusadas de integrarem o bando de Emílson dos Santos Fumeiro, o *Cabeludo*, presos no dia 25 de agosto passado, quando a quadrilha estava em guerra contra a de Zacarias Gonçalves Rosa Neto, o *Zaca*, pelo controle das *bocas de fumo* do morro.

"Nem de leve", diz a juíza, "pode aferir-se a autoria dos delitos imputados aos acusados, já que as próprias autoridades policiais que os conduziram e que procederam o flagrante vêm a juízo e dizem displicentemente que retificam suas declarações, que não sabem onde encontraram armas e tóxicos, e que não sabem das reações dos acusados".

Os absolvidos são Carlos Alberto Castro da Silva, Everardo dos Santos, Carlos Augusto Aprígio, Danilo Alves de Medeiros, Dênis Clayton de Carvalho, José da Silva Canísio, Robério Luberiaga, José Jairo Pereira, Paulo César Bezerra de Araújo, Róbson da Silva, Dario Gonçalves Paes, Carlos Alberto Gomes de Souza e Geli Gomes. A juíza determinou a soltura de todos.

**Beija-mão** — Num palácio em obras, destelhado, sem esquadria das janelas internas e com os móveis fora do lugar, o Governador Moreira Franco comemorou ontem seus 43 anos fumando charuto baiano e recebendo o aperto de mão de mais de 200 pessoas, entre secretários, parlamentares e anônimos funcionários que trabalham no Palácio Guanabara. A noite ofereceu uma recepção a amigos e convidados no Palácio Laranjeiras. A única reclamação dos que ficaram na fila dos cumprimentos foi da deputada Heloneida Studart (PMDB) que queria comer bolo e aos que foram ao Palácio nada foi oferecido. Quem queria, saía do gabinete e tomava cafezinho e água gelada na copa.

**Escolas** — A partir de agora todas as obras de construção, reformas e manutenção dos prédios escolares da rede oficial do Estado do Rio serão coordenadas e fiscalizadas pelas associações comerciais dos municípios, que vão também elaborar e decidir sobre o cadastro de fornecedores. Este projeto piloto será implantado nos 10 municípios do Noroeste Fluminense. Hoje o governador Moreira Franco e o secretário estadual de Educação, Carlos Alberto Direito, assinam um convênio neste sentido com a Federação das Associações Comerciais e Industriais do Estado do Rio de Janeiro (Facierj).

**Greve** — Os grevistas da Companhia Nacional de Álcalis decidiram ontem, no quadragésimo dia de paralisação, recusar a proposta do Ministério das Minas e Energia, pela qual receberiam CZ$ 5 mil de abono, 9,44% de resíduo salarial, 4,7% de URP, pagamento dos dias parados e apresentação do plano de cargos e salários ao Conselho Interministerial de Salários das Estatais — CISE.

**Análise** — A Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente — Feema — admitiu ontem que não fez a análise da amostra do óleo que poluiu seis quilômetros da Praia do Foguete, em Cabo Frio, no mês passado "por não ter com que compará-la". Segundo os jornalistas da Fundação, "a análise só teria sentido se houvesse outra amostra analisada. Como até agora a Feema não recebeu qualquer amostra do navio, a análise não foi feita". O acidente foi no dia 13 de setembro. A Feema ainda espera receber amostras do óleo dos navios suspeitos.

**Pólo Petroquímico** — Um memorial em prol do 4º Pólo Petroquímico, assinado por 120 mil habitantes do norte fluminense, será entregue hoje por uma caravana capitaneada pelo prefeito de Campos, José Carlos Barbosa, ao governador Wellington Moreira Franco, em audiência prevista para as 18h30min, no salão verde. O memorial pede a ajuda do governo do Estado para fomentar o desenvolvimento local. A campanha do memorial foi lançada pelo falecido deputado federal Alair Ferreira (PFL), em caráter suprapartidário e intermunicipal.

**Míssil** — O artefato militar encontrado na noite de sábado no morro do Pavãozinho, em Copacabana, era uma carcaça de míssil sem carga explosiva e não oferecia nenhum perigo, segundo afirmou ontem o perito César Tadeu Pereira, da Seção de Desativação de Artefatos Explosivos, do Serviço de Recursos Especiais do DIE. O laudo oficial será divulgado hoje à tarde, depois da entrevista que o secretário Hélio Saboya dará à imprensa.

José Renato

*Na delegacia, Joice disse que Carina tramou tudo sozinha e que não sabia de nada*

# Polícia procura cúmplices do falso seqüestro de estudante

Esclarecida a farsa do "seqüestro" da estudante Ana Carina Montenevil Trota Cahet, 15, na noite de quarta-feira, em Jacarepaguá, tramada por ela mesma em conivência com o namorado, o assaltante-traficante uruguaio Wilson Aníbal Ramos, também conhecido como "Gringo", "Juan" ou "Ivan", os policiais da Divisão de Roubos e Furtos-DRF, que investigam o caso, querem identificar e prender os outros dois homens que tiveram participação ativa no caso e que estão foragidos.

Segundo o "Gringo", um deles esteve preso com ele na 12a. DP. há uns dois meses e disse ser conhecido como *Índio*. Foi ele quem apresentou o outro, *Carlinhos* a ele. Ontem mesmo, policiais da DRF estiveram na 12a DP., Copacabana, para tentar levantar a identidade de *Índio*. Além disso, os policiais estão analisando toda a história do "seqüestro" para apurar o possível envolvimento do casal, João Carlos de Almeida Silveira e sua mulher Priscila, na trama.

Priscila, amiga de infância de Ana Carina, e seu marido, foram à DRF à tarde. João Carlos foi quem apresentou o uruguaio à jovem Ana Carina. Ontem de manhã, a companheira de Wilson Aníbal Ramos, Joyce Helena Vasconcelos Martins, 24, foi à DRF para fazer alguns esclarecimentos aos repórteres. estava acompanhada da filhinha do casal, de dois anos e revelou estar grávida de três meses do bandido. Joyce, que é bailarina clássica, conhece-o há quatro anos.

— Eu não vim aqui inocentar ninguém. Vim colocar algumas coisas nos lugares. Eu não sabia de nada e, se soubesse, meu marido não teria se envolvido nisso. Eu tenho certeza de que ele estava envolvido nesta porque ele me enganava. Essa coisa de seqüestro dá muitos anos de cadeia. Mas essa menina é a maior culpada disso. Foi ela quem elaborou tudo. Ligava lá para casa cinco ou seis vezes por dia para meu marido.

Foram as primeiras palavras de Joice sobre o caso e prosseguiu: "Meu marido já está na vida de crime há muito tempo e eu não vou inocentá-lo. Ele, na verdade, não mora comigo, mas vai sempre lá e dorme muitas vezes. Posso assegurar que nos últimos meses ele tem estado lá. E lá estava também o seu amigo Hector, que eu não sabia que era foragido da cadeia. Pra mim, ele tinha chegado de viagem e só ficou lá em casa porque está doente (hepatite).

— Essa menina (Ana Carina), fez a cabeça dele, falando em jóias e muito dinheiro. Depois, ela mesma, assumiu o planejamento do seqüestro, falando em se vingar dos pais. Se ela, com 15 anos faz isso com eles, com 20 ela é capaz de mandar esquartejar. Acho que meu marido perdeu a liberdade dele por muito pouco. Ela é viciada. Eu não. Já fiz uso e meu marido também, mas agora, não. Ele, pelo menos na minha frente, não usa.

— A Priscila e o marido dela nada têm a ver com isso, já conversei com eles. A Priscila, que a conhece desde a infância, vai dizer do que essa menina é capaz. Quando ela ligava para minha casa e eu atendia, ela desligava. Quando era ele, ficava provocando, perguntando se ele era mesmo capaz de fazer o "negócio", se era homem pra isso. Falava em jóias e dinheiro. Tirava onda com a cara dele.

**Hollywood** — E continuou: "Essas meninas (referindo-se a Maria Paula, filha do vice-governador, que se envolveu com o traficante *Meio-Quilo*, Lara Ferreira Goulart, com o traficante e assaltante Paulo César dos Reis Encina, o *Paulo Maluco*, irmão de *Escadinha* e agora, Ana Carina) que são de famílias de recursos, estudam em bons colégios e têm dinheiro são umas deslumbradas. Deviam dar um "Hollywood" para elas irem ao sucesso.

— Eles nunca acabam com elas. Eles sabem que quem fica com eles, que vão à luta por eles, mesmo, somos nós, as mulheres. Não tenho raiva do meu marido. Sei que o negócio dele com ela era apenas o dinheiro e que ele só fez isso pensando em nós, eu e minha filha.

Joyce revelou que seu pai, falecido, era coronel do Exército e ela tinha com uma pensão, hoje, de CZ$ 29 mil e esclareceu que o aluguel do seu apartamento, no Leblon, era dividido com o marido. "Eu sempre morei na Zona Sul. Quando meu marido foi preso e mandado para a Ilha Grande, eu fui dar um passeio na Europa."

— Estive na Suíça, França e Itália. Na Itália até me apresentei em alguns espetáculos de ballet, atendendo a uns amigos que estavam se apresentando por lá. Me apresentei em Parma e Milano. Além do ballet clássico, danço o jazz e sapateado.

Joyce negou o fato, mas há informação de que ela, antes de se relacionar com o assaltante uruguaio Wilson Aníbal Ramos, "Gringo", teve um romance com o contraventor Waldemir Paes Garcia, o *Maninho*, que até, consta, teria querido matar ou mandar matar o uruguaio, quando soube do namoro dele com ela.

Joyce, que disse ter conhecido o uruguaio nas "Noites Cariocas", afirmou que jamais teve qualquer romance com *Maninho*, a quem não conhece, e disse que a divulgação de fato inexistente poderia até criar problemas para o casal.

□ **O uruguaio Ariel Gomes Rosano, que também usa o nome de Wilson Aníbal Ramos, já teve vários problemas com a Polícia Federal e foi expulso do Brasil em 1981, depois de ter sido preso no dia 16 de setembro na rua Humaitá, 261, aptº 503, com 550 gramas de maconha. Ele voltou clandestinamente em 1984 usando documentos falsos.**

**Neste ano, se juntou ao argentino Alexandre Gofferman e ao uruguaio Walderez Rosano Gomes, passando a traficar cocaína em Copacabana. Localizado pelos federais, na rua Djalma Ulrich, 183, apt 203, reagiu a tiros e baleou um agente durante o tiroteio. Ele possuía duas pistolas, dois revólveres, documentos falsos e 250 gramas de cocaína.**

**Julgado pela 13ª Vara Federal, foi condenado a 10 anos e seis meses de reclusão, tendo a pena caído depois para seis anos e multa de CZ$ 4 mil.**

# Dívida leva ciganos à briga

## *Primos disputam CZ$ 2 mil 500 a tiros e paulada*

A cobrança de uma dívida de CZ$ 2 mil 500 acabou em briga e tentativa de homicídio, envolvendo os ciganos e primos em quinto grau Marcos Cristo, 32, e Sansão Stanesco, 33, no bairro Grande Rio, em São João de Meriti. Negando-se a pagar o que devia, Stanesco foi agredido por Marcos com uma paulada na cabeça e socorrido no posto de emergência do hospital São Mateus, no domingo. Revoltado com a agressão e querendo se vingar, ele invadiu a casa do primo ontem de manhã e fez três disparos contra a família de Marcos, fugindo em seguida.

Com isso, Marcos Cristo, que até ontem era acusado de lesão corporal, passou a ser vítima. Enquanto seu primo, Sansão Stanesco, que até o final da noite de ontem não havia sido encontrado, deverá responder ao inquérito na 64ª DP (São João de Meriti) por tentativa de homicídio. De acordo com o detetive Gonzaga, que fez o registro da ocorrência, hoje será aberto a sindicância e ouvidas as testemunhas do incidente entre os ciganos, para que o inquérito seja instaurado imediatamente.

De acordo com Marcos Cristo, que ontem abandonou sua casa, na rua Miguel, 813, com medo de sofrer novo atentado, tudo começou na quinta-feira de manhã, quando um filho do cunhado de Sansão, chamado João, bateu em seu carro, um Saveiro vermelho — placa QH-8575 — ano 86, e amassou o pára-lama traseiro direito. João, que é casado com Dalila Stanesco também cigano e mora em São José dos Campos Marcos e Sansão saíram de carro e passaram em um lanterneiro, que fez o orçamento do estrago, calculado em CZ$ 2 mil e 500.

**Cobrança** No sábado à noite, durante um churrasco na casa de Sansão, que mora na rua Catar Rechuan, 435, também no Grande Rio, Marcos resolveu cobrar o dinheiro de João, pois este retornaria para São José dos Campos, no dia seguinte. Já com os ânimos altos, Sansão disse que pagaria o conserto e que Marcos não precisaria cobrar de seu cunhado. Marcos não aceitou a proposta, pois-segundo ele — sabia que Sansão não tinha o valor para o pagamento.

Houve discussão entre os dois e após chutar a porta do Saveiro, Sansão ameaçou o seu primo, mas a briga não se consumou, pois os parentes separaram os ciganos. No dia seguinte, domingo pela manhã, Marcos — que mora a três quadras da casa do primo — dirigiu-se à casa de Sansão, disposto a cobrar a dívida e a ameaça feita na noite anterior.

— Passei óleo em todo o corpo, pois estava em desvantagem, mas fui cobrar o que tinha direito e ver se realmente ele era homem, já que tinha ameaçado e na frente de todos. Quando cheguei lá ele partiu para cima de mim com um porrete, para me proteger também apanhei um pedaço de pau e desferi na cabeça dele, causando um corte enorme. A família dele, quando viu o sangue em Sansão, partiu para cima de de mim e de minha mulher, que está grávida. Jogaram pedra no meu carro, quebrando o pára-brisa e furaram todos os pneus — relatou Marcos.

**Escondido** — O caso foi registrado na 64ª DP, com Marcos acusado de agressão, mas não ficou detido, retornando para casa no final da noite de domingo. Já sentindo-se ameaçado, ele foi até a casa de um outro primo (que não quis dizer o nome) e pediu para ficar escondido lá. Mas como era tarde, retornou para casa, a fim de pegar alguns pertences e a família, a mulher Marisete e dois filhos pequenos, para depois se esconder, mas acabou passando a noite em casa.

Ontem pela manhã, Sansão, acompanhado do irmão Cláudio e do cunhado João, foram até a casa de Marcos, por volta de 8h. Assim que desceu do carro, um opala marrom, placa OZ-7303, Sansão fez dois disparos em direção à casa, quebrando a janela do quarto da frente e o vidro da porta da sala. Depois foi até os fundos da casa e arrombou a porta da cozinha, entrando dentro de casa à procura de Marcos, que se escondeu em um quartinho escuro com os dois filhos. Sua mulher começou a gritar chamando a atenção dos vizinhos, o que fez com que Sansão fugisse em disparada.

Segundo Marcos Cristo, o seu primo não trabalha e não é bem-visto no bairro, enquanto ele é trabalhador autônomo e amigos de todos. Disse que mora há seis meses no bairro e estava reformando a casa, onde já gastou cerca de CZ$ 65 mil, pois a proprietária venderia o imóvel para ele. Sempre atento a qualquer movimento em frente de casa, Marcos disse que não se sente mais seguro no bairro.

# *Camareira de motel é ferida durante assalto*

A inexperiência e o nervosismo de três ladrões que assaltaram na manhã de ontem o motel Green, no Km 2 da rua Eugênio Borges, em Arsenal, São Gonçalo, acabou causando ferimentos graves na camareira Maria Marinho de Araújo, 21, que, assustada com a presença dos três bandidos no corredor do motel, deu um grito e foi baleada com um tiro no rosto. O nervosismo fez com que os ladrões só levassem CZ$ 1 mil 500 que estavam na gaveta da portaria. No cofre, havia mais CZ$ 100 mil, todo o faturamento do fim de semana.

Eram 7h30min quando os ladrões pularam o muro que fica nos fundos do motel e chegaram até a portaria, onde renderam o gerente Antônio Virgílio Anacleto Filho, 52, que entregou os CZ$ 1 mil 500. Muito nervosos, ameaçando atirar a todo instante, os três assaltantes — todos muito jovens, segundo o gerente do motel — resolveram ir até os quartos. Quando chegaram no corredor que dá acesso aos quartos, a camareira Maria, assustada, deu um grito, levando em troca, um tiro no rosto.

Seguiram-se momentos de pânico. Com o barulho do tiro, vários casais — uns com roupa, outros sem — saíram dos quartos gritando, o que afugentou os três ladrões. Eles fugiram pelo mesmo local que entraram, e ticket voltou ao normal.

À tarde, na 75ª DP (Rio do Ouro), o gerente do motel, Antônio Virgílio, relatou a manhã de pânico que viveu para o delegado Pedro Américo. Antônio lembrou ainda que, "por sorte", os ladrões não se lembraram do cofre, onde havia CZ$ 100 mil.

# *Marlen não dá entrevistas sobre Riocentro*

Seis anos e meio depois que duas bombas explodiram durante um *show* de música no Riocentro, o coronel Ile Marlen, que à época comandava o 18º Batalhão da Polícia Militar, resolveu depor em setembro à Ordem dos Advogados do Brasil porque se sentiu "injustiçado" ao se "insinuar na imprensa" que era cúmplice do atentado, explicou ontem seu advogado, José Carlos Tórtima. O coronel não dá entrevistas "porque o regulamento disciplinar da PM não permite", disse Tórtima.

Segundo o advogado, Ile Marlen acredita que seu depoimento à Comissão de Direitos Humanos da OAB/RJ em 22 de setembro — publicado pelo jornal *Tribuna do Advogado* — fornece subsídios suficientes para a reabertura do processo do Riocentro. No depoimento, ele, que confirmou a descoberta de mais duas bombas no pavilhão, desativadas por agentes do Doi-Codi, o coronel disse ter identificado dois majores e um capitão do Exército que sabiam onde essas bombas estavam.

Marlen afirmou na OAB, segundo seu advogado, "que não se lembrava do nome dos três, mas confirmou os nomes publicados no livro *A sombra da impunidade*, do coronel Dickson Grael". Seu depoimento, explicou Tórtima, foi feito depois de muita reflexão e por entender que a vida política brasileira oferece hoje melhores condições de segurança e de repercussão para o caso.

O coronel disse em seu depoimento que oficiais do Exército comentaram com um assessor dele, capitão Vôlnei, que "fizeram bobagem" o sargento Guilherme Pereira do Rosário e o capitão Wilson Luís Chaves Machado, o primeiro morto e o segundo seriamente ferido quando explodiu a bomba que levavam no carro. Segundo os outros soldados do Exército presos em matagal próximo à casa de força do Riocentro, Ile Marlen disse à OAB que eles foram identificados e entregues ao DOPS, "que os soltou porque não passavam de quatro rapazes que queriam entrar no *show* sem pagar". O coronel fez questão de deixar claro que não foi responsável pela retirada da tropa do Riocentro no dia do *show*.

# *Biscateiro é confundido com PM na 32ª DP*

Confundido com o PM Alce, dos Santos, o Sapão, acusado da morte de dos freqüentadores do Jacarepaguá Country Club, na Praça Seca, o biscateiro Marcos da Silva Neves, 25, quase foi linchado por amigos de Jailson Morais da Silva, 16, uma das vítimas, que protestavam na porta da 32ª DP, após o enterro do rapaz. Os manifestantes exigiam que a polícia lhes entregasse o PM — preso na Companhia de Operações Especiais — quando Marcos chegou à DP, em uma viatura policial, detido por atitudes suspeitas.

Jailson Morais da Silva, 16, e Severino Francisco da Cruz, 26, teriam sido espancados, torturados e levados em uma Kombi por seguranças do Jacarepaguá Country Club, comandados por *Sapão*, 30. Horas depois, os rapazes apareceram mortos, com vários tiros, em ruas diferentes de Jacarepaguá. Eles participavam da discoteca promovida todos os sábados no Country e foram espancados na pista de dança, sendo detidos pelo PM Alce, chefe da segurança do clube.

Mais de 200 pessoas compareceram ontem ao Cemitério do Pechincha, onde Jailson Morais foi enterrado na sepultura 40B da Quadra 11. O clima era de revolta, com os amigos da vítima exigindo justiça e pedindo "por uma polícia honesta e capaz". A mãe de Jailson, Divina Moraes da Silva, 50, não resistiu e desmaiou quando o caixão que levava o corpo de seu filho foi aberto, para uma última homenagem.

Na saída do cemitério, parentes e amigos de Jailson decidiram ir à 32ª DP, em Jacarepaguá, protestar contra a morte dos dois rapazes e exigir que a polícia lhes entregasse *Sapão* para que "a justiça fosse feita".

## Informe Econômico

A diretoria de um banco de investimento brasileiro decidiu fazer uma reunião de emergência ontem na hora do almoço quando começaram a chegar as notícias da queda recorde na bolsa de Nova Iorque. As conclusões a que chegaram ao final da reunião foram, no mínimo, indigestas:

- Mais do que o refluxo de cinco anos de alta, a queda na Bolsa sinaliza o início da recessão mundial.
- A necessidade de combater o déficit americano levará inevitavelmente a um aumento de protecionismo, que afetará fortemente o Brasil.
- O agravamento das tensões no golfo pérsico aumentam os riscos de uma disparada nos preços do petróleo.
- Os cinco anos de juros baixos acabaram. A alta das taxas deverá continuar.

Por estas e outras, a diretoria do banco acabou concluindo que este não é o melhor dos momentos para o reinício das negociações brasileiras para a solução do *imbroglio* da dívida externa.

### Agora chega!

— Se houver um novo choque, eu estou fora. Estou farto da irresponsabilidade dos políticos. Todo mundo produz inflação no país, desde o governo, os empresários, e, na hora que a coisa fica feia, chamam os economistas para fazer o choque. Esse negócio é irritante e tem limites.

O desabafo é do economista Francisco Lopes, ontem, rebatendo a notícia que começou a circular esta semana no mercado financeiro de que estaria participando da elaboração de um novo choque programado para o dia 31 de dezembro. O economis. ., que colaborou com o ministro Bresser Pereira na formulação do pacote de 12 de junho, está descrente da eficácia de um novo choque para deter o avanço da inflação.

— Não dá para viver de choque em choque. É um trauma muito grande para a sociedade e desgasta um importante instrumento de política econômica. Infelizmente, vamos voltar para a montanha-russa e enfrentar uma inflação de 20% ou 30%.

### De olho no Brasil

O ministro Renato Archer, de Ciência e Tecnologia, não está nem um pouco preocupado com a possibilidade de retaliação americana no *affair* da informática. Segundo Archer, mais do que preocupado com o MS-DOS da Microsoft, os americanos estão querendo garantir liberdade num mercado dos mais promissores.

O ministro informa que, de acordo com os dados do Departamento do Comércio, o mercado brasileiro de informática está crescendo 74% ao ano e nesta projeção acabará sendo o terceiro mercado em 1990, superado apenas pelo americano e o japonês. Os dados brasileiros são de que o mercado cresce a 35%, mas os americanos incluem o setor de eletroeletrônica também na área de informática.

### Ouvindo rock

O professor Mário Henrique Simonsen será o presidente do Conselho que vai julgar os vencedores do prêmio Sharp de Música.

Simonsen terá que decidir, junto com outros conselheiros, como Luiz Gonzaga, a qualidade de músicas de vários gêneros. Da erudita ao rock.

### Dívida interna

O governador de Pernambuco, Miguel Arraes, continua convencido de que é o mercado financeiro que deve pagar a conta desta vez. Neste fim de semana, numa conversa com jornalistas no Palácio Laranjeiras, Arraes voltou a defender a idéia, que já mobilizou a maioria dos governadores do PMDB, de que o governo deve cortar no pagamento de juros da dívida pública:

— Não é possível que o governo gaste mais com os juros da dívida do que a soma de todos os outros gastos.

Cortar em custeio, para Arraes, é uma hipótese impensável:

— No Nordeste, a presença do Estado na economia é uma questão de vida ou morte.

### Garantia

O Banco Garantia montou uma empresa em associação com o grupo inglês Foreign and Colonial, a fim de captar recursos no exterior para aplicar no Brasil, através de um fundo de investimento. De acordo com André Lara Resende, diretor do Garantia e recém-chegado de Londres, o fundo de investimento de capital estrangeiro começará a operar em novembro, já tendo recebido aprovação da CVM—Comissão de Valores Mobiliários. Os investidores estrangeiros demonstraram grande interesse, disse ele, em subscrever cotas. Como ainda está em fase de captação de recursos, André Lara não soube precisar o montante inicial com que o fundo começará a aplicar os recursos em Bolsas de Valores.

### Campeões

O ex-assessor econômico do presidente Sarney, Luiz Paulo Rosemberg, rebateu a afirmação do diretor da dívida pública do Banco Central, Alkimar de Moura, de que não é a política de juros altos que está inibindo os investimentos, mas apenas o quadro macroeconômico muito indefinido: "Isto é um grande contra-senso", criticou Rosemberg. Em sua opinião, a atual equipe do BC é de dar saudades da gestão tão criticada de Antônio Lemgruber e seus assessores, conhecidos como os "Menudos". Muito irônico, o ex-assessor econômico disse que a atual equipe já ganhou o título de "campeões da maior taxa de juros reais da história recente".

### Explosão

A indústria brasileira está avaliando mal a recuperação dos salários, iniciada pelos funcionários das estatais, e não está preparando estoques para as vendas de fim de ano. A preocupação é do secretário-geral adjunto do Ministério do Planejamento, José Cláudio Ferreira da Silva, que teme a explosão da inflação. Segundo ele, isso poderá ocorrer porque as prateleiras estarão vazias. Não por excesso de consumo, mas por falta de oferta.

*Miriam Leitão*

# *Moratória só acaba após negociação com bancos*

BRASÍLIA — O governo brasileiro está disposto a colaborar para evitar a desclassificação dos débitos do Brasil — ou o rebaixamento dos créditos brasileiros —, o que poderá ocorrer na próxima segunda-feira, dia 26, e admite efetuar o chamado pagamento simbólico (*token-payment*) de parte dos juros vencidos esse ano. Mas com uma ressalva: qualquer pagamento que vier a ser feito pelo Brasil, nos próximos dias, será "efetivamente simbólico" pois a suspensão da moratória, sem que seja definido o refinanciamento da dívida brasileira, significaria perda de reservas e retardamento indesejável nas negociações por parte dos bancos.

Esse é o teor de uma nota oficial divulgada ontem pelo Ministério da Fazenda, coincidindo com a abertura oficial da segunda etapa de negociações com os bancos credores, nos Estados Unidos. A nota reafirma a posição brasileira em relação à necessidade de um acordo com os credores e deixa muito claro o aviso do governo: o "pagamento simbólico" poderá ser feito desde que haja "progressos significativos nas negociações" e desde que não represente o fim definitivo da moratória que, segundo o documento, só será suspensa "quando o Brasil houver concluído com os bancos um acordo de reestruturação de sua dívida nos termos da proposta apresentada no último dia 25 de setembro, que deverá se constituir no ponto de partida para as negociações em curso".

Ou seja, o governo sustenta sua posição e mantém a proposta de securitização da dívida (transformação de parte dos débitos em títulos brasileiros, com o deságio), além de fixação de juros mais baixos, um reescalonamento em prazos mais amplos e taxas de riscos zero (os *spreads*).

Segundo a nota, a hipótese de pagamento correspondente a dois meses em atraso, com o reinício do pagamento regular de agora em diante dos juros devidos a cada mês, não está em cogitação, por se tratar "de uma pura e simples suspensão da moratória".

Frisando que a desclassificação dos débitos brasileiros — que poderá ser decidido pelo Interagency Country Exposure Risk Comittee, comissão do governo americano que fiscaliza, anualmente, a saúde dos créditos das agências bancárias do país — não interessa nem ao Brasil, nem aos bancos credores, nem ao governo dos Estados Unidos, a nota também enfatiza: as negociações em curso são o principal elemento para demonstrar seu desejo de normalizar a situação com os credores e regularizar sua situação financeira internacional.

## *Acordo depende de aprovação do BIRD*

BRASÍLIA — Só com a aprovação, pelo Banco Mundial (BIRD), das contas brasileiras e uma avaliação positiva das metas contidas no Plano de Controle Macroeconômico é que será possível o fechamento de um acordo com os bancos credores e o refinanciamento da dívida externa do Brasil. Esta é uma exigência dos próprios credores que, devido à reação brasileira à ingerência do Fundo Monetário Internacional (FMI) na economia do país, querem, agora, o endosso do BIRD à política econômica adotada pelo governo.

A missão do BIRD que chegou ontem ao Brasil não veio, portanto, apenas para uma simples visita de rotina. A vinda da missão tem um caráter quase decisivo para o país, no que diz respeito à negociação da dívida com os bancos comerciais estrangeiros, segundo uma alta fonte da área econômica, que chega a admitir:

— Não há, em relação ao Banco Mundial, nenhum estranhamento, como acontece com o FMI, assim como não há, de parte do BIRD, nenhuma intenção de ditar um receituário abrangente que altere a política econômica do país. Por isso, houve a substituição, "disse uma fonte do governo". Na prática, portanto, o BIRD vem fazendo, de forma sutil e mais amena, o que o FMI fez durante alguns anos.

## Importador não tem financiamento

A moratória da dívida externa vem tendo um custo bastante elevado, segundo Adroaldo Moura da Silva, vice-presidente de operações internacionais do Banco do Brasil, que revelou estar havendo grandes dificuldades na obtenção de financiamentos para importações, particularmente nos casos de compra de máquinas e equipamentos. Adroaldo diz que os importadores brasileiros não conseguem obter financiamentos no exterior com prazo de 180 dias.

Adroaldo argumenta que os efeitos da moratória não são sentidos no dia de sua decretação, mas eles vão se prorrogando de forma duradoura ao longo do tempo e a cada renovação das linhas de curto prazo os problemas ficam mais evidentes. "O Brasil fez a moratória porque ela era necessária naquele momento para preservar as reservas. Agora dizer que isso não teve custos é um erro", avaliou Adroaldo.

A possibilidade de um pagamento simbólico para dar prosseguimento à renegociação da dívida de longo prazo, segundo Adroaldo, não significa a suspensão da moratória. Esse pagamento poderia evitar um novo rebaixamento nos créditos brasileiros junto aos bancos, que deverá ser discutido na reunião do comitê das agências no próximo dia 26.

"O importante é que consigamos retomar os pagamentos com regularidade e isso só será possível mediante uma renegociação conseqüente da dívida com custo mais baixo, prazos maiores e formas não ortodoxas de financiamento, como a colocação de bônus", alega Adroaldo.

## Credor debate em Brasília e no Rio

BRASÍLIA — Quatro especialistas do Comitê Assessor para Negociação da Dívida Brasileira discutiram, durante todo o dia de ontem, o Plano Bresser e a nova proposta de refinanciamento da dívida externa, com o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, e o diretor da Área Externa, Carlos Eduardo de Freitas. A equipe é chefiada por Douglas Smee, responsável pelo Subcomitê de Economia do Comitê Assessor, e deverá permanecer no Brasil até amanhã.

Para hoje, estão previstos contatos com Adroaldo Moura da Silva, vice-presidente da Área Internacional do Banco do Brasil; Yoshiaki Nakano, chefe da Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda; e Michal Gartenkraut, secretário-geral do Ministério do Planejamento.

Além de Smee, que trabalha para o Bank of Montreal, integram a missão ddo Advisory Commitee os seguintes economistas: Arturo Poersecansky, de Morgan; Robin Chapman, do Lloyds Bank, e Robert Fliohton, do Chase Manhattan Bank. Ontem também foi o primeiro de trabalho da dupla de especialistas do Banco Mundial — Robert Moss e Valeriano Garcia. Segundo Reinaldo Domingos Ferreira, chefe da Assessoria de Imprensa do BC, Valeriano Garcia e Robert Moss deverão viajar para o Rio de Janeiro, onde manterão contatos com representantes das Bolsas de Valores e instituições de crédito.

João Cerqueira

*A conversão foi amplamente discutida mas qualquer decisão só depende do governo*

# *Adroaldo defende conversão só para dívida não vencida*

A conversão da dívida em investimentos de risco não é a solução para todos os problemas criados pelo grande endividamento externo, e o que é pior, ainda traz muitas desvantagens como uma possível expansão monetária. O alerta é do vice-presidente de operações internacionais do Banco do Brasil, Adroaldo Moura da Silva, única autoridade do Governo presente ao seminário "Conversão de Dívida", patrocinado pela Câmara de Comércio Americana, seção Rio de Janeiro.

O discurso de Adroaldo Moura foi uma verdadeira "ducha de água fria" nos empresários que esperavam alguma notícia oficial sobre quando será divulgado o projeto de conversão de dívida, que está sendo preparado pelo Banco Central. Segundo ele, a conversão só deveria ser feita na parcela da dívida que o Governo pretende refinanciar nos próximos três anos, de acordo com a proposta apresentada recentemente aos credores externos pelo ministro Bresser: cerca de US$ 10,5 bilhões, dos quais, na sua opinião, cerca de US$ 2 a 3 bilhões poderiam ser convertidos por ano.

Como estes juros ainda estão por vencer, o impacto monetário seria bem menor do que uma conversão irrestrita em todos os créditos de bancos credores brasileiros. "Não há nenhum milagre com a conversão", insistiu Adroaldo de Moura. No máximo, segundo ele, este instrumento seria apenas "um creme de *chantilly* na renegociação da dívida externa".

Muito cético, o vice-presidente de operações internacionais do BB advertiu que a conversão de dívida traz muitas desvantagens, que não devem ser esquecidas. Para evitar estes efeitos, Adroaldo Moura diz que o Governo não teria outro caminho para evitar o impacto na expansão da base monetária do que aumentar as taxas de juros, aumentar a tributação ou então cortar ainda mais os gastos públicos.

Se a conversão poderá resolver alguns problemas mais imediatos de empresas nacionais à procura de fontes de financiamento de médio e longo prazo e de bancos credores querendo trocar dívida por investimentos, o diretor do BB advertiu que este instrumento não resolve o problema macroeconômico do endividamento externo. "É preciso não ter ilusões. A conversão não cria poupança".

## BC teria que transferir recursos

A conversão de parte da dívida externa brasileira em capital de risco não aumenta a poupança interna, mas vem sendo encarada como uma maneira de transferir recursos do setor público ao setor privado. Embora essa aspiração do empresariado não encontre muito eco no governo, ela acabou sendo a tônica do debate que reuniu ontem 108 dirigentes de empresas nacionais e multinacionais (inclusive bancos) no seminário da Câmara de Comércio Americana.

A conversão reivindicada pelo empresariado, e que em outra ponta tem os credores brasileiros como grandes interessados, diz respeito à dívida em poder do governo, que não repassou aos credores o pagamento dos financiamentos contraídos pelo setor privado, assumindo como seu grande parte do débito. Assim, para possibilitar a conversão o Banco Central receberia os títulos da dívida trocando-os pelo equivalente em cruzados. Se por um lado o governo pouparia divisas, por outro acabaria tendo que emitir dinheiro para, viabilizar a conversão.

A hipótese de que esse processo acabaria exercendo pressão sobre a base monetária (quantidade de dinheiro em circulação), com fortes efeitos inflacionários, foi contestada tanto pelo ex-presidente do Banco Central no governo Figueiredo, Afonso Celso Pastore, como pelo economista Paulo Rabelo de Castro, da Fundação Getúlio Vargas. Eles alegam que o fluxo previsto para as conversões — entre um e dois bilhões de dólares por ano — é perfeitamente administrável, "desde que haja um Banco Central eficiente".

O presidente do Montreal Bank (um dos credores brasileiros), Pedro Leitão da Cunha se disse "órfão" de uma resposta do governo para seu projeto de conversão de 100 milhões de dólares, apresentado quando Dilson Funaro ainda comandava o ministério da Fazenda. "Os únicos recursos que existem hoje estão concentrados nas mãos do governo. A conversão da dívida é a única fonte de recursos para que as empresas privadas nacionais e multinacionais consigam implementar seus programas de expansão e modernização", argumentou Pedro Leitão, prevendo sérias dificuldades para o setor privado a curto prazo.

# Bolsas caem em todo mundo e desesperam investidor

*Roberto Garcia*
Correspondente

WASHINGTON — Uma situação de absoluto pânico tomou conta do mercado de ações ontem nos Estados Unidos e, quando a Bolsa de Valores de Nova Iorque terminou sua sessão, os computadores indicavam uma queda sem precedentes de 508 pontos, para um nível de 1738 pontos. "Foi o pior dia da história de Wall Street", disse preocupado Henry Kaufman, o diretor do Banco de Investimento Salomon Brothers e um dos maiores especialistas financeiros do país.

Com a queda de quase 23%, um quinto do valor total em apenas um dia, as ações da bolsa tiveram uma jornada duas vezes pior do que a "terça-feira negra" de outubro de 1929, quando o mercado sofreu a grande queda que marcou o início da pior recessão sofrida pela economia mundial neste século.

À medida que as más notícias de Wall Street se espalhavam pelo resto do mundo, os mercados financeiros da Europa, Japão e até da Austrália também registraram baixas recordes. Alan Ackerman, um corretor da grande empresa Merril Lynch disse preocupado ao sair do prédio da Bolsa no sul da Ilha de Manhattan que "é muito difícil prever o que vai acontecer daqui para a frente".

O dia começou com o anúncio de que a Marinha americana havia destruído duas plataformas iranianas de petróleo no Golfo Pérsico. A notícia de maiores tensões militares naquela região economicamente estratégica para a economia internacional aumentou ainda mais o pessimismo que predomina nos mercados financeiros. Desde o momento em que a sessão da bolsa abriu, estavam claros os sinais de desânimo e no primeiro minuto foi registrada uma queda de 27 pontos. Daí por diante nem os computadores sofisticados podiam acompanhar o volume de vendas, chegando a ficar duas horas atrasados em relação às operações. Ao todo foram registradas 604 milhões de operações duas vezes mais do que o recorde da sexta-feira anterior.

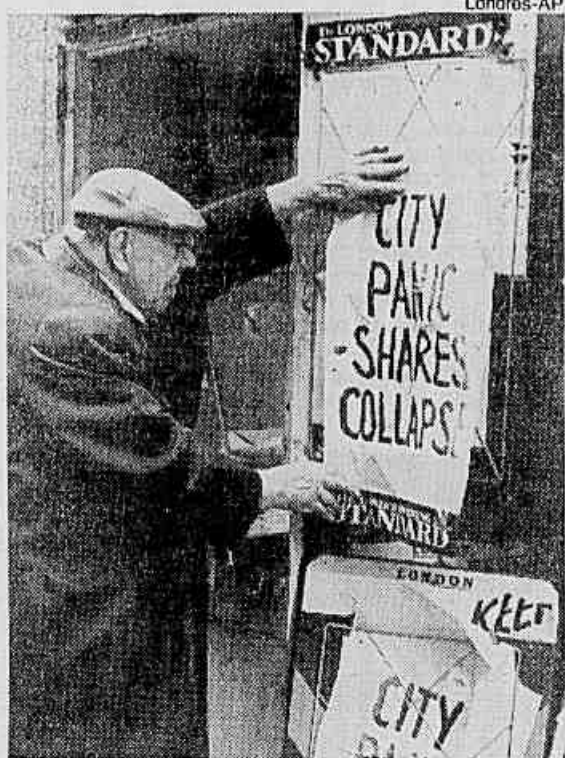
Analistas que faziam rápidas computações das implicações da queda anunciavam que cerca de um trilhão de dólares haviam sido perdidos na bolsa em apenas uma semana de funcionamento. Procurando uma boa notícia no meio de sinais de tanto desastre, alguns deles comentavam que, apesar de tudo, as autoridades financeiras americanas não consideraram necessário fechar a bolsa temporariamente, para acalmar os espíritos.

As comparações com 1929 também não pararam. Os mesmos analistas lembravam que por volta de 1931, dois anos depois do *crack* da bolsa, o valor das ações americanas tinham caído 90% desde que a bolsa atingiu seu ponto mais alto em 24 de agosto deste ano, a queda foi de 36%.

Quando o pregão abriu, praticamente não havia interessados em comprar ações. Quem se interessava oferecia preços tão baixos que os vendedores relutavam em fazer negócios. Mas à medida que os minutos passavam eles começaram a vender pelo preço que lhes era oferecido. Especuladores que tinham registrado lucros neste ano começaram a achar que tinha chegado a hora de vender rapidamente para preservar seus ganhos ou para não perder muito. "A partir daí foi uma avalanche. Num determinado momento todo mundo, dos pequenos investidores aos administradores de bilhões de dólares em fundos de pensão, passou a vender sem parar", disse Acherkman.

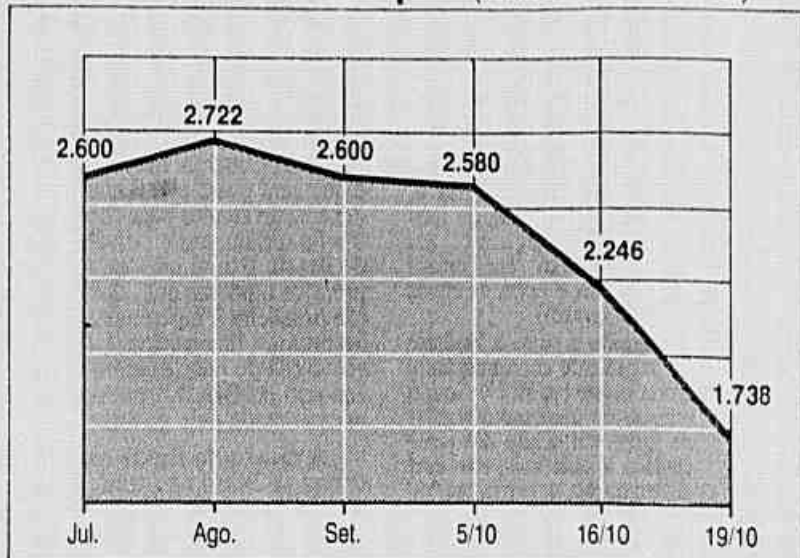
Em princípio, a queda sem precedentes parecia injustificada diante das cifras da economia americana — os lucros das empresas parecem estáveis, a inflação continua baixa, a expansão econômica continua a taxas modestas mas não sofreu interrupção. Mas especialistas explicavam que os valores atingidos pelas ações no último ano não tinham qualquer relação com o nível de lucros das empresas respectivas, tendo subido apenas em virtude de especulação financeira. Quando os especuladores saíram do mercado, todo o sistema caiu, disseram.

Outra razão importante para a queda brusca é que dezenas de milhares de investidores compram ações usando dinheiro emprestado, quando o valor dessas ações começou a cair abruptamente os bancos que os financiavam começaram a exigir pagamento imediato desses empréstimos. Para atender a essas exigências, os investidores precisavam vender, mesmo sem lucros ou com prejuízos substânciais.

Londres-AP

*Cartazes faziam lembrar clima de 1929*

Outro fator importante para o fenômeno de ontem foi o comércio computadorizado de ações, que tende a exagerar tanto a alta quanto a baixa. Os computadores de grandes empresas de seguros e de pensões são programados para comprar em massa quando os preços das ações chegam num determinado ponto ou vender em massa se tais preços começam a cair.

Pelo menos parcialmente, a queda também pode ser explicada pela percepção dos investidores de que a cooperação internacional necessária para estabilizar os fluxos de capital e o valor das moedas diminuiu bastante nas últimas semanas. Contrariando apelos do governo dos Estados Unidos, tanto o Japão quanto a Alemanha aumentaram suas taxas de juros, o que levou o secretário do Tesouro a ameaçar nova desvalorização do dólar para impedir um "estouro da boiada". Em vez de inibir esse estouro, a ameaça de James Baker III estimulou o pânico.

**Bolsa de Nova Iorque** (Índice Dow Jones)

## Gastos com armas são a raiz da crise

*William Waack*

*As granadas disparadas ontem por navios americanos sobre um alvo iraniano no meio do Golfo Pérsico são a maneira literal de pulverizar o déficit americano, que tem duas paradoxais ligações com a queda da bolsa em Wall Street.*

*Reagan promoveu espetacular rombo no orçamento ao tocar adiante mirabolantes planos armamentistas destinados a reforçar o papel dos EUA como principal potência do planeta. Esta é uma das principais causas do déficit que desorganiza as contas, enfraquece o dólar, enlouquece os parceiros comerciais e subjuga o mundo. Quando, porém, essa grande potência mostra sua força atacando o Irã, todo mundo entra em pânico.*

*Insegurança é a palavra-chave. Assim como ninguém é capaz de prever em que terminará a aventura militar no Golfo Pérsico, poucos confiam na capacidade dos três governos dos países financeiramente mais ricos — Alemanha, Japão e Estados Unidos — de coordenar suas políticas econômica, monetária e financeira, evitando que a economia mundial escorregue no tobogã da recessão. Essa é a causa imediata da queda em Nova Iorque.*

*O pretexto é uma briga entre americanos e alemães. Junto dos japoneses, entre outros, eles mantinham desde o começo do ano um acordo para evitar que o dólar caísse demasiado. Mas um fator escapou ao controle dos três ministros das Finanças. As taxas de juros continuaram subindo nos três países. Isto é conseqüência da expectativa de inflação mais alta em Washington, Bonn e Tóquio. Por motivos diversos: a base monetária se expande na Alemanha e no Japão (onde cresce o consumo interno) em conseqüência das intervenções para segurar o dólar. Nos Estados Unidos, o dólar fraco tem impacto nos custos de produção e nas exportações, o que também acelera a inflação numa economia funcionando quase à plena capacidade.*

*Para proteger o dólar e segurar a inflação, o governo americano, através do Federal Reserve, eleva os juros. Na Alemanha e, Japão, contudo, os respectivos governos reagiram da mesma maneira. Isto torna mais difícil a tarefa do governo americano de atrair compradores para seus papéis — e financiar seus déficits estrondosos na balança comercial e de pagamentos.*

*Ao ameaçar deixar o dólar cair livremente, o secretário do Tesouro americano, James Baker, fez o mesmo que pôr fogo no circo, algo que combina com o bombardeio no Irã. A ameaça de desestabilização deflagrou pânico paranóico num mercado global que já opera de olho nas notícias sobre o desempenho da balança comercial americana. Ele foi novamente trágico registrando um déficit de 15,4 bilhões de dólares apenas em agosto.*

*Nenhum tipo de investidor, pequeno ou institucional, acha que pode lucrar alguma coisa mantendo em seu poder papéis — ações — de empresas envolvidas numa guerra comercial num mundo sem moeda-padrão, sem controle dos governos e arrastado pelas péssimas contas americanas. Para não falar na inflação, que corrói os ganhos das empresas, e seus acionistas.*

*Decisiva também é a perda de competitividade da economia americana frente ao Japão e à Alemanha — seus derrotados da 2ª Guerra Mundial. Os Estados Unidos são hoje um império que consome além das suas possibilidades. Irônico é que duas quedas na bolsa — 1929 e 1987 — marcam os limites de sua hegemonia econômica mundial.*

## Aliado paga inflação dos EUA

*Sílvio Ferraz*

Elevação das taxas de juros, enfraquecimento do dólar, sinais de descontrole da inflação, pesados déficits orçamentário e do comércio exterior e crise no Golfo Pérsico. Estes protagonistas marcaram ontem encontro no pior endereço: nas escadarias do prédio romano da Bolsa de Nova Iorque. Daí para invadirem o pregão foi um pulo. O que se viu foi uma catástrofe sem precedentes no mercado financeiro americano — superior mesmo ao *crack* de 1929, embora sem as negras conseqüências para a economia que marcaram o daquela época. Em 1929, a Bolsa de Valores despencou 12%. Ontem, desabou 22,6%. As bolsas européias, a japonesa e a de Singapura fecharam com pesadas baixas. "Foi um verdadeiro Chernobyl financeiro", afirmou John Phelan, presidente da Bolsa de Nova Iorque. "O medo se alimenta do medo e amanhã as bolsas deverão continuar a cair pelo menos nas primeiras horas", profetiza Robert Hormats, vice-presidente da poderosa corretora Salomon Brothers.

Com computadores alertas, o sistema financeiro internacional está programado para surpresas desagradáveis. Assim, sem a interferência humana, estas máquinas podem transacionar nada menos que 8 milhões de ações por minuto, desde que seus programas acusem riscos excessivos. Ontem, isso ocorreu numa proporção alarmante. "Até mesmo os exercícios hipotéticos de catástrofes que regularmente fazíamos foram superados", disse Phelan. "Quando chegávamos à hipótese de uma queda de 500 pontos, alguém sempre alertava contra o excesso de pessimismo", revelou. Ontem, o mercado financeiro conseguiu provar que pode pregar peças até mesmo ao mais pessimista e cuidadoso investidor. Esta marca foi batida com estrondo. Por que tudo isso ocorreu? É a pergunta que fervilha nos corações e mentes da capital financeira do mundo.

"Até agora o mundo das finanças viveu uma quimera", diagnostica Geoffrey Bell, consultor de investimentos. "Havia esperança de que o déficit comercial americano se recuperasse lentamente e com isso os dólares continuariam fluindo para os Estados Unidos." Os resultados de agosto foram a pá de cal nestas esperanças. O déficit comercial dos Estados Unidos bateu em 15,7 bilhões de dólares, o que dá uma projeção para o final do ano de 188 bilhões de dólares — Muito acima, portanto, dos 160 bilhões do ano passado. Estes pobres resultados continuaram a fustigar o dólar no mercado internacional. Cresciam a cada momento as vendas da moeda americana, só sustentada pela intervenção dos bancos centrais dos países aliados. Esta incerteza levou os bancos a aumentar as taxas de juros — a maior inimiga do mercado de ações. Quando os juros sobem, as ações caem.

A contínua queda do dólar — que o secretário do Tesouro, James Baker III, já antecipa como inevitável — deu aos bancos os indicadores de que as forças inflacionárias atacarão a economia americana impiedosamente. Avista-se um cenário onde consumidores refrearão seus gastos e as empresas, conseqüentemente, terão resultados mais tímidos. Enfim, uma possível recessão em 1988, não prevista pelos economistas. "Isso poderá custar aos republicanos a Casa Branca nas eleições de 1988", afirma Leonard Silk, no *The New York Times*. Assistindo a um crescente envolvimento militar no Golfo Pérsico, a uma campanha presidencial em marcha num tumultuado fim de governo, os americanos não podem deixar de ver no imenso déficit público americano um fator de preocupação adicional. Baker acredita que seu limite estará contido em pouco mais de 150 bilhões de dólares — 70 bilhões a menos que o recorde do ano passado. Muitos duvidam.

Entre os aliados americanos, os efeitos são temíveis. O mesmo Silk diagnostica: "Quando os aliados param de se beijar, interrompe-se o fluxo de capital estrangeiro para Wall Street."

□ **O ministro da Fazenda, Bresser Pereira, manifestou sua preocupação com a queda na Bolsa de Valores de Nova Iorque, que, segundo ele, poderá provocar uma elevação na taxa de juros internacional, com evidentes reflexos na dívida externa brasileira, que tem 70% de seu total composto por juros flutuantes. Além disso, a queda na bolsa pode ser um sinal importante de crise no desenvolvimento da economia norte-americana, de acordo com a visão do ministro, manifestada aos jornalistas pelo porta-voz da Fazenda, Geraldo Moura. "Isto afetaria todas as economias do mundo, destacadamente o Brasil", afirmou.**

## Dólar despenca, ouro dispara

LONDRES — O preço do ouro subiu ao nível mais alto dos últimos cinco anos, e o dólar despencou até as taxas mais baixas dos últimos cinco meses na esteira da queda das ações em Wall Street e outras bolsas de valores pelo mundo a fora. Em Londres, o ouro fechou a US$ 484,50 a onça troy, US$ 18,50 mais do que havia sido cotado na quinta-feira. Em Zurich, a cotação do ouro atingiu preços não alcançados desde fevereiro de 1983, sendo vendido a US$ 488,50 a onça troy, um aumento de US$ 21 desde o encerramento do mercado na sexta-feira passada.

O dólar experimentou uma queda violenta — devido principalmente ao aumento das taxas de juros pela Alemanha Ocidental — e teve sua cotação mais baixa desde maio nos diversos mercados. Os corretores assinalam que o mercado de câmbio reagiu à declaração feita no fim de semana pelo secretário do Tesouro dos EUA, James Baker, de que nada fará para impedir que o dólar desça ainda mais. Em Frankfurt, a moeda norte-americana fechou a 1.7740 marcos e em Tóquio, a 140.27 ienes.



## Queda é recorde em várias praças

Em Londres o temor de que a Bolsa de Valores de Nova Iorque possa ser o indício de nova recessão refletiu-se na bolsa de Londres onde o índice Financial Times para as cem ações mais negociadas baixou 240,6 pontos, fechando a 2.052,3 pontos, menos 10,8%. A queda do índice FT-30 (para as "blue chips") foi menor, de apenas 10,1%, mas ainda assim superior à registrada em agosto passado, decorrente de um inesperado aumento de 1% na taxa de juros.

- A Bolsa de Frankfurt fechou com uma queda recorde em sua história. O índice do Commerzbank caiu 132,5 pontos (7,6% menos) fechando o pregão a 1.744,1 pontos. A tendência de baixa e o clima tenso fez com que a sessão se prolongasse por meia-hora.
- Em Milão, a situação foi mais grave e a bolsa sofreu a maior queda do ano. O índice General Comit, com base 100 em 1972, caiu 40,47%, fechando a 615,90 pontos.
- A Bolsa mexicana, que na semana passada já havia experimentado forte queda, voltou a cair 52 mil pontos, o que representou uma perda de US$ 2 bilhões em um só pregão.
- O mercado de valores de Tóquio registrou a sexta maior queda de toda a sua história com os preços das ações integrantes do índice nikkei caindo 620,10 ienes. Este índice, que mede 225 ações selecionadas, fechou a 25.746,56 ienes.
- Em Hong-Kong, o índice Hang Seng teve uma queda recorde de 420,81 pontos, fechando a 3.362,39 pontos. E em Sidney, a bolsa de valores local sofre também a maior queda de sua história e o principal índice caiu 82,5 pontos, fechando a 2.062,1 pontos.

## Paris vive um dia de pânico

*Fritz Utzeri*
Correspondente

PARIS — Num clima beirando o pânico, a Bolsa de Paris fechou suas operações ontem com uma queda média de 9,7% sobre o índice de suas ações e nada indica que a situação deverá melhorar hoje. É a maior queda da bolsa parisiense desde maio de 81, quando a chegada dos socialistas e comunistas ao poder fez os índices caírem 14% em dois dias.

Desta vez a situação é mais grave, porque é ligada a fatores externos à França, mas os franceses têm um problema particular. Milhões de pequenos investidores compraram no último ano ações das empresas privatizadas pelo governo Chirac. Ontem, muitos desses investidores começaram a perder dinheiro e a polêmica sobre a privatização ameaça ficar mais acesa do que nunca.

A sessão de ontem na Bolsa de Paris abriu com meia hora de atraso — às 13h — devido ao acúmulo de pedidos de venda, antes mesmo do início do pregão. No final de semana — depois de várias sessões em que já se observava um movimento de queda, devido entre outras causas ao déficit da balança comercial dos EUA e à alta das taxas de juros — o secretário do Tesouro americano, James Baker, ameaçou repor em questão o acordo do Louvre, que estabilizou o dólar em relação às demais moedas do sistema financeiro internacional. Ao abrir-se o pregão a perda já era de 6% e as palavras de Baker tiveram o efeito de um fósforo aceso num barril de pólvora.

O clima dentro da Bolsa era caótico, com os operadores descabelando-se enquanto equipes de fotógrafos, cinegrafistas e repórteres abriam espaço a cotoveladas em meio ao salão, sob um grande painel luminoso onde o indicador de tendência não cessou de baixar o dia todo. Algumas ações chegaram a perder, só ontem, 20% do valor em relação à cotação de fechamento na sexta-feira e várias empresas recentemente privatizadas, como o grupo Paribas, fecharam a um valor inferior ao seu lançamento no mercado há alguns meses.

Fora do Palais Brognart, o prédio em estilo de templo grego da Bolsa de Paris, construído por *Napoleão I* para ser o "templo do dinheiro", vários grupos numerosos de pequenos investidores e de simples curiosos tentavam entrar no prédio ou simplesmente saíam atrás de quem deixasse o recinto à cata de novidades.

O clima de apreensão era tamanho que o canal dois (estatal) de TV transmitiu o telejornal das 13h diretamente da *corbeille*, nome pelo qual é conhecido o grande salão da bolsa parisiense. As opiniões eram invariavelmente pessimistas e a palavra *crack* apareceu várias vezes. Houve quem se referisse a 1929 afirmando — com algum humor negro — que a situação é grave mas que ainda não chegou a hora de pular pela janela. Outros, referindo-se ao anúncio da mais recente privatizada, o Grupo Suez, na qual uma esfuziante Catherine Deneuve convidava os investidores a "refletir", acrescentaram que "ela deveria anunciar agência funerária".

O tom é funesto e com alguma razão. Nos últimos vinte dias o índice geral da Bolsa de Paris caiu 20% e — se não bastasse a má conjuntura internacional — o final do mês da bolsa aproxima-se e nesse clima dificilmente há qualquer recuperação dos índices.

Durante todo o dia os franceses ficaram acompanhando a queda das demais bolsas européias: Frankfurt, menos 7,5%; Londres, menos 10%; Milão, menos 6,2%. A cotação do dólar também caiu e a moeda americana voltou a descer abaixo do nível dos seis francos sendo cotada ontem em Paris a 5,94 francos o dólar. O ouro, um valor de refúgio tradicional em tempos de crise, subiu, bem como o Napoleão, uma moeda de ouro que os franceses mais tradicionais adoram colecionar para investir.



## Reagan reage com otimismo

WASHINGTON — O presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, manifestou seu otimismo com relação à economia de seu país. "Nos próximos meses vamos bater recordes de expansão econômica", afirmou durante a posse do novo secretário de Comércio, William Verity. "Os principais indicadores estão mostrando uma clara mensagem: tudo vai bem", disse o presidente, sem mencionar as recentes críticas do secretário do Tesouro James Baker às mudanças econômicas na Alemanha Ocidental. O otimismo de Reagan foi interpretado como uma tentativa de impedir que o pânico tome conta do mercado.

# *Empresários não ratificam sua defesa incondicional de Sarney*

SÃO PAULO — O apoio que empresários paulistas empenharam, na quinta-feira passada, ao presidente José Sarney não foi ratificado ontem na reunião do Forum Informal, entidade que reúne os principais dirigentes dos segmentos bancário, industrial, de comércio e da agricultura no estado. Na semana passada, participantes do conselho superior de economia da Fiesp afirmaram explicitamente que era necessário fortalecer a posição do presidente, para que ele pudesse influir mais decisivamente nos rumos da votação da Constituinte.

Ontem, entretanto, o porta-voz do Forum Informal, Paulo Queiroz — também presidente do Sindicato dos Bancos de São Paulo —, explicou:"Não discutimos nessa reunião o apoio ao Sarney, não apoiamos pessoas, mas sim idéias e instituições, que precisam ser preservadas a qualquer custo." A fórmula de que os empresários estão apoiando as instituições e não a pessoa do presidente José Sarney era ontem uma figura recorrente nas afirmações dos empresários paulistas. "Estamos prestigiando as instituições, o que significa prestigiar o Congresso e a Presidência da República, nas pessoas do Dr. Ulysses e de Sarney, claro", afirmou Mário Amato, presidente da Fiesp.

O apoio a Sarney, que era direto e explícito na semana passada, passou a ser indireto agora, nas manifestações dos participantes do Forum Informal. Segundo o presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Abram Szajman, "quem colocou a questão do apoio ao Sarney, na reunião do conselho superior de economia, foi o Abílio Diniz — presidente do grupo Pão de Açúcar, no qual o ministro Luiz Carlos Bresser Pereira, da Fazenda, por muitos anos exerceu o cargo de principal executivo —, mas não foi endossado pela maioria, não se chegou a conclusão nenhuma". No entanto, à imprensa, após a reunião, o diretor-adjunto do departamento de economia da Fiesp, Feres Abujanra, afirmou que o conselho tinha deliberado dar apoio político ao presidente Sarney, a partir de então.

A mudança de postura dos empresários, agora, pode ser explicada, possivelmente, pela proximidade da reforma ministerial, que, além de trocar alguns ministros nos cargos, poderá mexer também em algumas orientações econômicas. "Enquanto não sair a reforma ministerial e não houver uma nova definição das linhas políticas do governo, qualquer atitude dos empresários seria precipitada", considerou o presidente em exercício da Associação Comercial de São Paulo, Lincon da Cunha Pereira, que participou da reunião do Forum Informal.

Na reunião de ontem não se votou um documento que a Fiesp vem elaborando há cerca de 15 dias, no qual alerta para a necessidade de os empresários desenvolverem esforços no sentido de evitar que as teses da esquerda sejam aprovadas na votação final da Constituinte. O documento pretende evitar que sejam aprovados "princípios justos" mas "incompatíveis com a realidade brasileira". Mário Amato saiu ontem da Fiesp, em direção ao clube onde se realizou a reunião do Forum Informal, munido do documento, segundo fonte da Federação. Ao término da reunião, negou que tivesse levado o documento e disse que nada havia para ser votado. Todas as definições estão sendo adiadas, esperando as mudanças políticas que estão por vir. "Está-se aguardando o princípio de reacomodação", explicou.

Além disso, há nuvens carregadas no céu preocupando os empresários, o que justifica a ênfase ao apoio da manutenção das instituições. "Quando lemos na imprensa um ex-ministro (Mário Henrique Simonsen) fazendo declarações, um ex-presidente (João Batista Figueiredo) lançando manifestos, militares (Associação Brasileira de Defesa da Democracia) se reunindo, nessa hora nos preocupamos em dar guarida às instituições do império da lei", disse Amato. Mas ele negou que haja o perigo de golpes de estado.

Outro que negou que esteja preocupado com qualquer conspiração em marcha foi Lincon Cunha Pereira. De acordo com ele, "não acredito em retrocesso à direita". Abram Szajman, referindo-se ao apoio dos empresários às instituições explicou que "a democracia brasileira tem que ser permanente e não passageira, por isso damos nosso apoio às instituições hoje".

De qualquer forma, os empresários empreenderam um recuo em relação à posição que tomaram na semana passada, de apoiar explicitamente a pessoa de Sarney. Resolveram apoiar a Presidência, mostrando uma postura mais cautelosa.

# Balladur diz que privatização conquista apoio dos franceses

Uma sociedade em que as grandes empresas são controladas pela massa dos franceses. Este o objetivo do programa de privatização na França, de acordo com o ministro das Finanças do país, Edouard Balladur. Em entrevista exclusiva ao *Le Figaro* e JORNAL DO BRASIL, ele se defendeu das críticas ao programa e disse que as nacionalizações concentraram mais o poder das empresas.

Segundo Balladur, um quinto dos franceses tornou-se acionista das sociedades privatizadas em um ano, e os assalariados detêm 10% do capital. "Existem hoje mais de 6 milhões de franceses acionistas, dos quais 5 milhões pela primeira vez. Desejam, basicamente, comprar ações para garantir sua poupança. Pertencem a todos os meios sociais e são cada vez mais jovens", disse.

O apelo popular do programa, em seu entender, constata-se pelo número de operários entre os acionistas, que triplicou nos últimos 12 meses. E dá mais um dado otimista, que garantiria o futuro da privatização no país: um francês em cada dois, entre 18 e 34 anos de idade, afirma ter comprado ações das empresas privatizadas.

Levantamento do governo francês, revelado pelo ministro da Fazenda, indica que 70% dos novos acionistas acham que as privatizações melhoraram o desempenho das empresas, seu esforço de pesquisa e inovação, sua imagem internacional.

— Nosso programa prevê a privatização em cinco anos de 65 empresas, num

JORNAL DO BRASIL

LE FIGARO

Seminário Privatização

valor total superior a 250 bilhões de francos. Em 15 meses teremos realizado quase a metade desse programa. Se continuarmos no mesmo ritmo, ele estará concluído no início de 1989 — afirma.

O rápido ritmo do programa é explicado por Balladur pelo fato de que a maior parte do capital obtido com as privatizações destina-se não a financiar despesas do Estado, mas a reembolsar as dívidas assumidas anteriormente. Assim, o dinheiro fornecido pelos poupadores que subscrevem ações das empresas privatizadas é reinjetado no mercado financeiro. "Com este dinheiro, reembolsamos os poupadores que anteriormente haviam emprestado ao Estado e que podem assim redestinar essas mesmas somas ao mercado", explicou.

A outra destinação dos recursos provenientes das privatizações é o financiamento de programas de investimento de empresas públicas como um novo motor de avião, estradas ou o prolongamento das linhas de trem de alta velocidade.

Quanto à conhecida tradição francesa de sistema estatal, Balladur contesta:

— O que eu quis demonstrar é que a França não está condenada ao estatismo econômico, por sua própria natureza e por sua história. É verdade que ela se construiu pela centralização do poder, que pouco a pouco sufocou as iniciativas provinciais. Mas se tratava essencialmente de uma centralização política e administrativa.

O ministro, no entanto, reconhece os defeitos do capitalismo francês: "poucos acionistas, pouca descentralização nas empresas, participação excessivamente fraca dos conselhos de administração, e ainda um papel pouco importante da Bolsa. E cáustico quando se refere ao programa de nacionalização:

— As nacionalizações forneceram um remédio pior que o mal que pretendiam curar, já que o poder nas empresas foi ainda mais concentrado, ainda mais isolado do mercado, ainda mais dominado pela política.

# *Nova Lei do Inquilinato dirá que denúncia vazia é proibida*

BRASÍLIA — O artigo mais polêmico da primeira versão do anteprojeto da nova Lei do Inquilinato — o retorno da denúncia vazia para os imóveis novos — foi retirado da nova versão do anteprojeto, entregue na sexta-feira aos ministros da Justiça, Paulo Brossard, do Desenvolvimento Urbano, Deni Schwartz, e ao consultor-geral da República, Saulo Ramos. O consultor jurídico do Ministério do Desenvolvimento Urbano, Maurício Ferrante, que participou da elaboração do anteprojeto, explicou que o grupo de trabalho entrou em consenso quanto à necessidade de se retirar o artigo, mas a palavra final será dada pelos ministros e pelo presidente José Sarney.

Os proprietários serão incentivados com a isenção de recolhimento do Imposto de Renda na fonte para aluguéis sociais, isto é, imóveis para faixas mais populares. A idéia é estabelecer como aluguel social aquele cujo valor do imóvel não seja superior a 2.500 OTN (CZ$ 1.061,20).

Outro incentivo previsto no anteprojeto é a redução do Imposto de Renda sobre o lucro imobiliário para o proprietário que vender o imóvel a seu inquilino. Atualmente, o proprietário recolhe 25% ao Imposto de Renda sobre a venda do seu imóvel.

Se o proprietário ganha de um lado, vai ter, em contrapartida, que arcar com o pagamento do IPTU, que não será mais efetuado pelo inquilino, assim como qualquer outra taxa extra. O anteprojeto é rigoroso, e prevê pena de um a dois anos de prisão, além de multa penal, para o proprietário ou imobiliária que cobrarem o IPTU do inquilino, taxaextra, ou exigir aluguel adiantado e cobrar taxa de cadastro. Também será punido com multa de 24 a 48 aluguéis o proprietário que pedir o imóvel para uso próprio e realugá-lo a terceiros, ou deixá-lo fechado.

Nas ações revisionais, que serão decididas na Justiça, será dado ao juiz a opção de julgar a ação não apenas pelo valor de mercado, do inquilino, como ocorre atualmente, mas também levando em consideração a renda do inquilino.

Também sofrerá modificação a chamada ação consignatória. O inquilino que se sentir lesado não precisará entrar imediatamente com ação na Justiça contra o proprietário, já que será autorizado a fazer o depósito do aluguel diretamente na conta do proprietário, e não na Justiça, enquanto não se define a questão. O anteprojeto prevê, também, a criação de uma linha de financiamento para os inquilinos que comprarem imóveis dos proprietários.

# Especulador é beneficiado em dia ruim no mercado de ações

Foi um dia ruim para os investidores em ações. A alta das taxas de juros no *overnight*, o vencimento do mercado de opções e a queda da Bolsa de Nova Iorque (um das maiores de sua história) fizeram com que as bolsas de valores do Rio e de São Paulo fechassem em baixa, favorecendo os especuladores que estavam vendidos a descoberto.

O vencimento das opções foi tranqüilo, sem maiores problemas para os que estavam posicionados. A queda da Bolsa fez com que os vendidos no mercado de opções mais uma vez saíssem ganhando — terceira vez consecutiva. Mauro Sérgio Oliveira, presidente da Abamec, avalia entre CZ$ 120 e CZ$ 150 milhões o lucro dos especuladores.

No mercado carioca, as séries mais exercidas foram aquelas que cotavam as ações da Vale do Rio Doce PP até CZ$ 100. Na série conhecida como uva foram exercidas 9 milhões 879 mil ações; na navio 7 milhões 417 mil ações; na Kibon 3 milhões 094 mil ações e na série Maria foram exercidas 342 mil. Como a Vale PP fechou o pregão cotada a CZ$ 95,50, muitos investidores que exerceram o direito de compra mas deixaram para vender suas ações no fim do pregão realizaram prejuízo.

Em São Paulo, as opções também concentraram as atenções. Do total negociado, mais de CZ$ 2 bilhões foram com ações da Petrobrás PP. Esse papel, que estava cotado a CZ$ 101,00 na sexta-feira, caiu ontem para CZ$ 95,00. Isso fez com que muitos investidores que haviam adquirido o direito de compra a CZ$ 100 (na opção 5) preferissem não exercê-lo. Segundo os participantes do mercado, quem exerceu a opção 3, cujo preço era de CZ$ 90, poderá ter prejuízo nos próximos dias se o preço dessas ações continuarem caindo.

Carlos Sebastião Machado dos Santos, diretor de Bolsa da Corretora Omega, disse que o vencimento das opções decepcionou os investidores que estavam comprando e esperavam auferir grandes ganhos exigindo a entrega das ações. Ele informou que o mercado abriu o dia fraco, permanecendo em queda durante todo o pregão. Ele afirmou que os que venderam opções sem possuir as ações para entregar sequer precisaram especular para tentar reduzir os preços no mercado à vista, já que as notícias da alta das taxas de juros e do mercado internacional derrubaram o preço das ações.

Assim, não houve grandes perdas ou ganhos. Quem precisou comprar o papel no mercado físico para a entrega conseguiu fazê-lo a preços até abaixo do valor das opções e quem exerceu o direito de compra e precisou vender as ações no mercado à vista para obter o dinheiro da operação não auferiu grandes lucros.

Os participantes do mercado acionário disseram ainda que as perspectivas para quem precisa vender as ações nos próximos dias não são as melhores. Isso porque se a crise no exterior se mantiver, o petróleo deverá continuar a cair e o dólar a subir, fatos que não favorecem as ações da Vale e da Petrobrás.

O movimento de queda ontem atingiu praticamente todas as ações *blue-chips*. A Vale do Rio Doce PP fechou em CZ$ 95,50, com queda de 5,57%; Banco do Brasil PP ficou em CZ$ 122,50, com desvalorização de 1,34%; Petrobrás PP fechou em CZ$ 92,10, com menos 3,18% e Paranapanema PP encerrou o pregão cotada em CZ$ 24,50, desvalorizando-se 5% em relação ao pregão anterior.

## Ações do IBV

| | Osc % | Fech CZ$ |
|---|---|---|
| **Maiores altas** | | |
| Caifat PP-G | 4,90 | 1,10 |
| Mendes Junior PBEG | 3,99 | 3,30 |
| Iochpe PP-G | 3,86 | 39,50 |
| Rheem PP-G | 3,24 | 3,40 |
| Microlab PP-G | 2,97 | 1,04 |
| **Maiores baixas** | | |
| Mangels PP-G | 20,89 | 2,90 |
| Supergasbrás | 11,79 | 5,30 |
| Montreal PP-G | 11,05 | 1,60 |
| Agroceres PP-G | 11,03 | 13,00 |

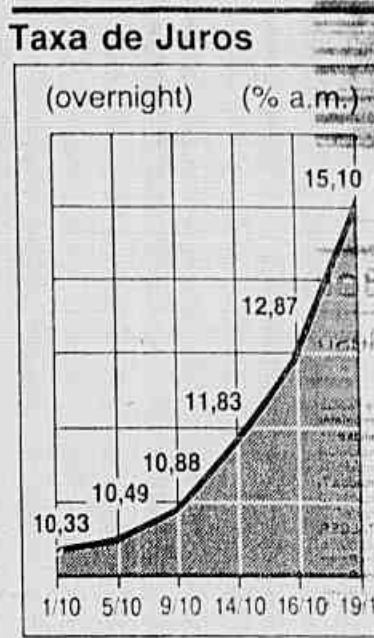
## Ações fora do IBV

| | Osc % | Fech CZ$ |
|---|---|---|
| **Maiores altas** | | |
| Acesita OP-G | 33,33 | 6,00 |
| Solorrico PP-G | 25,00 | 25,00 |
| Bic. Caloi Prt. PP-G | 24,36 | 160,00 |
| Pirâmides Bras. PA-G | 20,00 | 0,11 |
| Polialden PP-G | 14,47 | 100,00 |
| **Maiores baixas** | | |
| Muller OP-H | 14,62 | 1,11 |
| Racimec PP-H | 10,32 | 2,50 |
| Copene PA-H | 7,99 | 31,00 |
| Polipropileno PA-H | 7,53 | 2,15 |
| Azevedo Trav. PP-G | 6,30 | 5,30 |

# *BC revê taxa de inflação para outubro*

O Banco Central reviu sua expectativa de inflação para o mês de outubro. Logo pela manhã, a autoridade monetária anunciou que tomaria recursos das instituições financeiras a 15,06% ao mês, mas a taxa chegou a 15,10% indicando que os juros das Letras do Banco Central (LBC) poderão fechar outubro em 9,5%. Até sexta-feira, o BC vinha sinalizando um ganho de 9% para quem aplicava no *overnight* e a correção da taxa ontem foi interpretada como um indício de que a inflação este mês ultrapasse os 9%.

A Obrigação do Tesouro Nacional (OTN) fiscal também foi alterada ontem, passando a projetar para o fim do mês 8,5%, contra os 7,89% da semana anterior. Os empresários financeiros disseram que o comportamento do Banco Central apenas se ajusta às estimativas inflacionárias de todos os investidores, que já vinham trabalhando com uma taxa entre 9 e 9,5% para este mês.

Na opinião dos participantes do mercado financeiro, a LBC deverá voltar a oferecer ganhos positivos para quem aplicar no *overnight* durante todo o mês de outubro. Porém, eles não acreditam que esses juros reais ultrapassem os 0,5%, já que isso poderia provocar evasão de recursos das cadernetas de poupança para o *over* e os fundos de curto prazo, fato que não interessa às autoridades monetárias.

Nas aplicações de renda fixa, os juros apresentaram uma pequena alta: nos bancos maiores os Certificados de Depósitos Bancários (CDB) chegaram a 14% ao ano enquanto nos bancos menores essas taxas atingiram 15% ao ano além da variação da OTN fiscal.

## Taxa de Juros

## Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

### Resumo das Operações

| | Qtde (mil) | Vol. (Cz$ mil) |
|---|---|---|
| Lote: | 55.276.237 | 1.152.279 |
| Opções Compra: | 39.910.000 | 385.464 |
| Exercício: | 20.808.000 | 1.809.716 |
| Opções Venda: | 0.000 | 0.000 |
| Termo: | 1.060.000 | 76.056 |
| TOTAL GERAL | 117.054.237 | 3.423.515 |
| IBV Médio | 5.669,21 | (-1,6%) |
| IBV no Fechamento: | 5.523,91 | (-5,0%) |

Des 75 ações componentes do IBV, 15 subiram, 49 caíram, três permaneceram estáveis e oito não foram negociadas.

### Mercado à vista

| | Qtd. | Abt. | Min. | Méd. | Máx. | Fech. | Osc % | I.L. Ano | Nº Neg. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Acesita OP - G - | 1.000 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | 33,33 | 42,86 | 1 |
| Acesita PP - G - | 536.600 | 5,35 | 5,00 | 5,14 | 5,35 | 5,00 | -9,35 | 85,67 | 20 |
| Aco Altona PP - G - | 30.000 | 9,30 | 9,30 | 9,42 | 10,00 | 10,00 | 4,67 | 188,40 | 2 |
| Adubos Cra PP - H - | 132.000 | 2,10 | 2,00 | 2,04 | 2,10 | 2,05 | 2,51 | 406,00 | 10 |
| Adubos Trevo PP - G - | 57.000 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | -3,85 | 200,00 | 10 |
| Agroceres OP - G - | 300 | 14,31 | 14,31 | 14,31 | 14,31 | 14,31 | - | - | 1 |
| Agroceres PP - G - | 110.500 | 14,30 | 12,50 | 13,26 | 14,31 | 13,00 | -11,36 | 207,19 | 32 |
| Aracruz PB - H - | 600 | 310,00 | 310,00 | 310,00 | 310,00 | 310,00 | - | 754,26 | 1 |
| Arthur Lange PP - G - | 16.000 | 0,85 | 0,85 | 0,85 | 0,85 | 0,85 | EST | 85,00 | 5 |
| Azevedo Travassos PP - G - | 121.000 | 6,00 | 5,04 | 5,22 | 6,00 | 5,06 | -13,43 | 652,50 | 14 |
| J.Amazonia ON - G - | 2.300 | 43,00 | 42,00 | 42,22 | 43,00 | 42,00 | - | 3.247,69 | 2 |
| B.Brasil ON - G - | 92.400 | 88,00 | 87,00 | 88,00 | 89,00 | 88,00 | 2,49 | 250,71 | 29 |
| B.Brasil PP - G - | 503.300 | 130,00 | 121,00 | 126,38 | 130,00 | 122,50 | -1,34 | 293,91 | 105 |
| B.Economico PP - G - | 10.000 | 5,70 | 5,70 | 5,70 | 5,70 | 5,70 | -0,18 | 196,55 | 1 |
| Baneso PP EG - | 10.000 | 3,25 | 3,25 | 3,25 | 3,25 | 3,25 | - | - | 1 |
| Banespa PP - GE | 197.800 | 9,50 | 9,50 | 10,75 | 11,50 | 10,75 | - | - | 40 |
| Barbara PP - G - | 58.200 | 4,00 | 4,00 | 4,00 | 4,10 | 4,00 | -6,98 | 100,00 | 24 |
| Barretto Araujo PB - G - | 49.500 | 10,99 | 10,51 | 11,25 | 11,60 | 11,60 | 0,90 | 112,50 | 10 |
| Belgo Mineira OP - G - | 152.800 | 114,00 | 106,01 | 112,86 | 115,00 | 106,01 | -3,10 | 213,75 | 57 |
| Belgo Mineira PP - G - | 27.800 | 99,00 | 98,00 | 98,99 | 99,00 | 98,00 | -0,61 | 228,81 | 5 |
| Bicicletas Caloi PB - G - | 1.000 | 160,00 | 160,00 | 160,00 | 160,00 | 160,00 | -3,39 | 150,66 | 2 |
| Bicicletas Caloi Prt. PB - G - | 35.300 | 150,00 | 150,00 | 155,00 | 160,00 | 160,00 | - | - | 13 |
| Bradesco PS EG - | 191.200 | 19,00 | 18,00 | 19,00 | 19,00 | 18,51 | 0,37 | 157,02 | 6 |
| Bradesco Inv. PS EG - | 1.500 | 18,50 | 18,50 | 18,50 | 18,50 | 18,50 | EST | 123,33 | 2 |
| Brahma OP EG - | 2.000 | 65,00 | 63,50 | 64,25 | 65,00 | 63,50 | -4,09 | 294,72 | 2 |
| Brahma PP EG - | 224.100 | 73,00 | 66,00 | 67,81 | 73,00 | 66,00 | -4,06 | 345,97 | 28 |
| Brasiljuta PA - G - | 6.600 | 15,00 | 15,00 | 15,00 | 15,00 | 15,00 | EST | 106,38 | 1 |
| Brasmotor PP - G - | 7.400 | 415,10 | 400,00 | 410,28 | 420,00 | 400,00 | 5,31 | 345,64 | 5 |
| Brumadinho PP - G - | 554.900 | 0,80 | 0,76 | 0,80 | 0,80 | 0,80 | EST | 133,33 | 16 |
| C.Mineracao Part. PP - G - | 45.100 | 29,00 | 28,00 | 28,36 | 30,00 | 29,00 | -0,84 | 525,19 | 12 |
| Cafe Brasilia PP - G - | 270.000 | 1,25 | 1,21 | 1,25 | 1,26 | 1,25 | -3,85 | 96,15 | 31 |
| Caifat PP - G - | 182.100 | 1,00 | 1,00 | 1,07 | 1,10 | 1,10 | 4,90 | 116,89 | 14 |
| Cataguases Leop. Nov. PA - G - | 81.000 | 7,65 | 7,65 | 7,66 | 7,66 | 7,66 | 1,06 | - | 4 |
| Cataguazes Leop. OP - G - | 31.900 | 3,60 | 3,60 | 3,60 | 3,60 | 3,60 | - | 112,50 | 5 |
| Cataguazes Leop. PA - G - | 32.200 | 7,90 | 7,80 | 7,87 | 7,90 | 7,80 | -3,08 | 118,24 | 17 |
| Cemig PP - G - | 2.513.500 | 0,67 | 0,65 | 0,66 | 0,68 | 0,68 | -1,49 | 132,00 | 41 |
| Cibran PP - G - | 13.700 | 0,80 | 0,68 | 0,75 | 0,80 | 0,76 | 1,35 | 125,00 | 4 |
| Cimento Itau PP - G - | 20.800 | 235,00 | 220,00 | 226,01 | 235,00 | 220,00 | - | 236,17 | 4 |
| Coldex Frigor PP - G - | 10.000 | 11,50 | 11,50 | 11,50 | 11,50 | 11,50 | - | 149,35 | 1 |
| Confab PP - G - | 200.000 | 23,50 | 23,50 | 23,50 | 23,50 | 23,50 | -5,96 | 221,70 | 2 |
| Const.A.Lindenberg PP - G - | 55.000 | 0,36 | 0,36 | 0,37 | 0,38 | 0,38 | 2,78 | 37,00 | 3 |
| Copas PP - G - | 200.000 | 3,30 | 3,20 | 3,25 | 3,30 | 3,20 | - | 191,18 | 2 |
| Copene PA - H - | 112.100 | 32,00 | 29,00 | 29,36 | 32,00 | 29,00 | -9,10 | 716,10 | 28 |
| Correa Ribeiro PP - G - | 500 | 5,50 | 5,50 | 5,50 | 5,50 | 5,50 | EST | 91,67 | 1 |
| Cosigua PS - GE | 100 | 2,95 | 2,95 | 2,95 | 2,95 | 2,95 | - | - | 1 |
| Dhb Ind.Com. PP - G - | 776.400 | 4,70 | 4,55 | 4,67 | 4,70 | 4,55 | 3,78 | 467,00 | 7 |
| Distr. Ipiranga PP - G - | 226.900 | 6,65 | 6,65 | 6,69 | 6,70 | 6,70 | - | 418,13 | 4 |
| Docas PN - G - | 15.000 | 0,80 | 0,76 | 0,79 | 0,80 | 0,76 | -1,25 | 112,88 | 3 |
| Dova PP - G - | 4.000 | 4,00 | 4,00 | 4,00 | 4,00 | 4,00 | -0,25 | 200,00 | 4 |
| Elekeiroz PS - G - | 503.200 | 8,50 | 8,50 | 8,50 | 8,50 | 8,50 | - | - | 3 |
| Eluma PP - G - | 1.358.000 | 7,00 | 6,26 | 6,67 | 7,10 | 6,30 | -7,62 | 444,67 | 119 |
| Engesa PA - H - | 17.500 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | EST | 461,54 | 3 |
| Fabrica Bangu PP - G - | 4.000 | 1,75 | 1,75 | 1,75 | 1,75 | 1,75 | -2,78 | 76,09 | 2 |
| Fertasa PP - G - | 2.500 | 13,50 | 13,50 | 13,50 | 13,50 | 13,50 | -3,02 | 250,00 | 2 |
| Ferro Brasileiro PP - G - | 5.000 | 12,00 | 12,00 | 12,00 | 12,00 | 12,00 | - | 216,18 | 1 |
| Ferro Ligas PP - GE | 48.100 | 1,80 | 1,70 | 1,79 | 1,81 | 1,75 | -6,29 | 255,71 | 10 |
| Fertisul PP - G - | 108.600 | 1,95 | 1,82 | 1,95 | 2,10 | 1,85 | -5,80 | 177,27 | 15 |
| Finor CI - G - | 8.000 | 8,70 | 8,70 | 8,70 | 8,70 | 8,70 | 0,81 | 95,60 | 3 |
| Fris - le PP - G - | 50.000 | 19,00 | 19,00 | 19,00 | 19,00 | 19,00 | - | 655,17 | 1 |
| Iochpe PP - G - | 1.800 | 40,00 | 39,50 | 39,56 | 40,00 | 39,50 | 3,86 | 163,47 | 2 |
| Itap PP - G - | 2.500 | 10,00 | 9,50 | 9,60 | 10,00 | 9,50 | -10,20 | 204,26 | 2 |
| J.H.Santos PP - G - | 210.000 | 1,21 | 1,16 | 1,20 | 1,21 | 1,16 | -6,25 | 60,00 | 7 |
| Joao Fortes OP - G - | 300 | 7,56 | 7,56 | 7,56 | 7,56 | 7,56 | 0,80 | 123,93 | 1 |
| Kepler Weber PP - G - | 30.000 | 4,50 | 4,50 | 4,50 | 4,50 | 4,50 | - | 109,76 | 1 |
| Labra PP - H - | 5.200 | 0,92 | 0,92 | 0,92 | 0,92 | 0,92 | - | 115,00 | 1 |
| Lam Nacional Metais PP - G - | 2.430.300 | 1,25 | 1,16 | 1,20 | 1,25 | 1,16 | -9,09 | 300,00 | 92 |
| Lark Maquinas PP - H - | 120.000 | 1,99 | 1,95 | 1,99 | 1,99 | 1,95 | -2,93 | 221,11 | 7 |
| Limasa PP - G - | 124.100 | 4,40 | 4,10 | 4,16 | 4,40 | 4,10 | -2,34 | 464,44 | 16 |
| Luxma PP - G - | 122.900 | 6,50 | 6,30 | 6,45 | 6,60 | 6,60 | 2,54 | 307,14 | 14 |
| Mangels PP - G - | 130.500 | 3,50 | 2,85 | 2,97 | 3,50 | 2,88 | -22,46 | 102,41 | 15 |
| Mannesmann OP - H - | 3.972.100 | 2,50 | 2,20 | 2,32 | 2,50 | 2,22 | -7,57 | 178,46 | 87 |
| Mannesmann PP - H - | 302.700 | 1,60 | 1,45 | 1,51 | 1,60 | 1,45 | -10,65 | 137,27 | 17 |
| Mendes Junior PA EG - | 449.200 | 2,40 | 2,25 | 2,30 | 2,40 | 2,25 | -3,36 | 46,00 | 35 |
| Mendes Junior PB EG - | 1.013.000 | 3,30 | 3,15 | 3,37 | 3,50 | 3,15 | 3,37 | 54,35 | 95 |
| Metsa PP - G - | 10.000 | 3,05 | 3,?? | 3,05 | 3,05 | 3,05 | - | 105,17 | 1 |
| Microlab PP - G - | 1.000 | 1,04 | 1,04 | 1,04 | 1,04 | 1,04 | 2,97 | 69,33 | 1 |
| Moddata PP - G - | 6.000 | 2,10 | 2,10 | 2,10 | 2,10 | 2,10 | -0,94 | 131,25 | 1 |
| Montreal PP - G - | 339.300 | 1,80 | 1,50 | 1,60 | 1,80 | 1,55 | -11,58 | 140,00 | 17 |
| Muller OP - H - | 8.400 | 1,11 | 1,11 | 1,11 | 1,11 | 1,11 | -14,62 | 55,50 | 2 |
| Muller PP - H - | 391.000 | 1,50 | 1,40 | 1,49 | 1,55 | 1,40 | -1,33 | 64,78 | 44 |
| Multitextil PP - G - | 255.000 | 4,70 | 4,40 | 4,64 | 4,70 | 4,70 | 1,31 | 272,94 | 7 |
| Nacional ON - H - | 5.400 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | -0,57 | 116,67 | 1 |
| Nacional PN - H - | 41.500 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | EST | 112,90 | 1 |
| Olvebra PP - G - | 30.000 | 5,00 | 5,00 | 5,00 | 5,00 | 5,00 | -0,40 | 208,33 | 5 |
| Pacaembu PP - G - | 65.200 | 1,30 | 1,18 | 1,24 | 1,30 | 1,25 | -1,59 | 177,14 | 9 |
| Papel Simao PP - G - | 33.700 | 9,20 | 8,89 | 9,08 | 9,40 | 9,00 | -2,68 | 221,46 | 15 |
| Paraibuna PP - G - | 112.300 | 9,59 | 9,10 | 9,47 | 9,59 | 9,40 | 1,07 | 278,53 | 7 |
| Paranapanema PP - G - | 1.223.300 | 27,00 | 24,50 | 25,67 | 27,00 | 24,50 | -5,00 | 168,88 | 150 |
| Petrobras ON - G - | 56.900 | 57,00 | 54,99 | 58,69 | 60,00 | 59,50 | 7,57 | 123,30 | 7 |
| Petrobras PP - G - | 741.200 | 101,00 | 91,00 | 95,98 | 101,00 | 92,10 | -3,18 | 113,32 | 153 |
| Petroleo Ipiranga PP - G - | 59.100 | 6,40 | 5,60 | 6,07 | 6,40 | 5,80 | -8,86 | 233,46 | 10 |
| Polialden PN - G - | 32.100 | 90,00 | 90,00 | 98,57 | 100,00 | 100,00 | - | 365,07 | 3 |
| Polipropileno PA - H - | 1.114.400 | 2,30 | 2,10 | 2,21 | 2,40 | 2,10 | -7,53 | 552,50 | 43 |
| Racimec PP - H - | 235.900 | 2,80 | 2,50 | 2,52 | 2,80 | 2,50 | -10,32 | 252,00 | 6 |
| Refinaria Ipiranga ON - G - | 100 | 1,81 | 1,81 | 1,81 | 1,81 | 1,81 | - | - | 1 |
| Refinaria Ipiranga PN - G - | 100 | 1,81 | 1,81 | 1,81 | 1,81 | 1,81 | - | - | 1 |
| Refripar PP - G - | 283.000 | 14,00 | 14,00 | 14,00 | 14,00 | 14,00 | 0,07 | 212,12 | 6 |
| Rheem PP - G - | 681.400 | 3,50 | 3,30 | 3,48 | 3,60 | 3,40 | 2,65 | 580,00 | 44 |
| Riograndense PP - G - | 200 | 5,40 | 5,40 | 5,40 | 5,40 | 5,40 | -1,82 | 257,14 | 1 |
| Ripasa PP - G - | 2.100 | 19,50 | 19,50 | 19,50 | 19,50 | 19,50 | 0,52 | 650,00 | 2 |
| Sade Sul Americana PP - G - | 9.900 | 7,50 | 7,20 | 7,35 | 7,50 | 7,20 | - | 306,25 | 2 |
| Samitri OP - H - | 242.200 | 83,00 | 75,00 | 80,19 | 83,00 | 75,00 | -3,40 | 389,27 | 91 |
| Sharp PP - G - | 74.600 | 7,00 | 6,50 | 6,70 | 7,00 | 6,50 | -13,33 | 36,41 | 29 |
| Sid Informatica PP - G - | 25.400 | 7,60 | 7,40 | 7,64 | 7,90 | 7,60 | -4,38 | 106,11 | 17 |
| Solorrico PP - G - | 5.000 | 25,00 | 25,00 | 25,00 | 25,00 | 25,00 | - | 324,68 | 1 |
| Superagro PP - G - | 1.200 | 0,70 | 0,70 | 0,70 | 0,70 | 0,70 | - | - | 1 |
| Supergasbras PP - G - | 376.300 | 5,50 | 4,90 | 5,31 | 5,50 | 5,05 | -11,80 | 252,88 | 41 |
| Taurus PP - G - | 7.100 | 620,00 | 620,00 | 620,85 | 622,00 | 622,00 | - | 325,05 | 4 |
| Telerj ON - G - | 30.000 | 0,40 | 0,40 | 0,40 | 0,40 | 0,40 | 2,56 | 400,00 | 1 |
| Telerj PN - G - | 10.000 | 0,65 | 0,65 | 0,65 | 0,65 | 0,65 | -5,80 | 650,00 | 1 |
| Transbrasil PP - G - | 146.800 | 0,67 | 0,60 | 0,62 | 0,67 | 0,62 | -3,13 | 56,36 | 20 |
| Unipar PA - G - | 226.000 | 2,35 | 2,19 | 2,28 | 2,35 | 2,20 | -4,60 | 220,00 | 7 |
| Unipar PB - G - | 3.054.700 | 3,30 | 2,82 | 3,08 | 3,30 | 3,00 | -9,15 | 308,00 | 116 |
| Vale Rio Doce OP - G - | 13.900 | 65,00 | 64,00 | 64,06 | 65,00 | 64,00 | -2,91 | 167,70 | 3 |
| Vale Rio Doce PP - G - | 7.691.800 | 104,00 | 95,50 | 102,18 | 108,00 | 95,50 | -5,57 | 106,46 | 517 |
| Varig PP - H - | 14.500 | 9,40 | 9,40 | 9,49 | 9,50 | 9,50 | -3,36 | 60,83 | 3 |
| Veroime PP - G - | 7.164.300 | 1,65 | 1,45 | 1,59 | 1,65 | 1,45 | -1,24 | 227,14 | 38 |
| Vidraria Sta.Marina OP EG - | 130.000 | 79,00 | 76,00 | 77,08 | 79,00 | 76,00 | -4,83 | - | 6 |
| Votec PP - G - | 500 | 0,22 | 0,22 | 0,22 | 0,22 | 0,22 | EST | 44,00 | 1 |
| White Martins OP EG - | 5.830.400 | 5,50 | 5,10 | 5,37 | 5,55 | 5,10 | - | - | 180 |

### Concordatárias

| | Qtd. | Abt. | Min. | Méd. | Máx. | Fech. | Osc. Ano | I.L. Neg. | Nº |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Baneb PP - G - | 200 | 1,50 | 1,50 | 1,50 | 1,50 | 1,50 | - | - | 1 |
| Imcosul PP - G - | 20.000 | 4,20 | 4,20 | 4,20 | 4,20 | 4,20 | - | 53,85 | 1 |
| J.B.Duarte PP - G - | 20.000 | 0,60 | 0,60 | 0,60 | 0,60 | 0,60 | EST | 33,33 | 2 |
| Piramides Brasilia PA - G - | 70.000 | 0,13 | 0,11 | 0,12 | 0,13 | 0,11 | 20,00 | 24,00 | 2 |

### Operações a Termo

| Títulos | Tipo | Prazo | Quant. (mil) | Fech. | Máx. | Min. | Méd. | Volume | Nº neg. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| B.Brasil | PP | -G-030 | 3.000 | 137,89 | 137,89 | 137,88 | 137,89 | 413.655,00 | 2 |
| Banespa | PP | -GE-030 | 15.000 | 12,10 | 12,10 | 12,10 | 12,10 | 181.500,00 | 3 |
| Barretto Araujo | PB | -G-030 | 20.000 | 12,76 | 12,76 | 12,76 | 12,76 | 255.200,00 | 1 |
| Bradesco | PS | EG-030 | 187.000 | 20,71 | 20,71 | 20,71 | 20,71 | 3.872.770,00 | 1 |
| C.Mineração Part. | PP | -G-030 | 4.000 | 32,45 | 32,45 | 32,45 | 32,45 | 120.800,00 | 1 |
| Fertsul | PP | -G-030 | 20.000 | 2,25 | 2,26 | 2,25 | 2,26 | 45.100,00 | 2 |
| Mannesmann | OP | -H-030 | 50.000 | 2,53 | 2,53 | 2,53 | 2,53 | 126.500,00 | 1 |
| Petrobras | ON | -G-030 | 71.000 | 65,22 | 65,22 | 62,13 | 65,18 | 4.627.530,00 | 2 |
| Petrobras | PP | -G-030 | 5.000 | 106,70 | 106,70 | 106,70 | 106,70 | 533.500,00 | 1 |
| Samitri | OP | -H-030 | 85.000 | 88,02 | 88,29 | 88,01 | 88,26 | 7.501.800,00 | 3 |
| Supergasbras | PP | -G-030 | 80.000 | 5,83 | 5,83 | 5,83 | 5,83 | 466.400,00 | 1 |
| Vale R. Doce | PP | -G-030 | 510.000 | 110,00 | 115,41 | 110,00 | 113,42 | 57.841.800,00 | 12 |
| White Martins | OP | EG-030 | 10.000 | 6,05 | 6,05 | 6,05 | 6,05 | 60.500,00 | 1 |
| | TOTAL | | 1.060.000 | | | | | 76.056.115,00 | |

### Opções de Compra

| Título | | Venc. | Preço Exerc. | Ult. | Méd. | Quant. (Lote) | Volume |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Banco Brasil pp-g | CLJ | DEZ | 130,00 | 31,00 | 31,00 | 2.000 | 62.000,00 |
| Vale Rio Doce pp-g | CJN | OUT | 80,00 | 26,00 | 25,72 | 185.000 | 4.760.000,00 |
| | CJU | OUT | 100,00 | 1,50 | 4,63 | 5.372.000 | 39.400,00 |
| | CJY | OUT | 120,00 | 0,01 | 0,03 | 1.030.000 | 39.400,00 |
| | CLM | DEZ | 140,00 | 4,30 | 6,14 | 23.492.000 | 144.407.300,00 |
| | CLO | DEZ | 150,00 | 1,90 | 2,24 | 1.360.000 | 3.058.900,00 |
| | CLU | DEZ | 100,00 | 21,00 | 24,58 | 8.469.000 | 208.235.000,00 |
| | | | | | | Qtde Total 39.910.000 | Volume Total 385.464.800,00 |

## Câmbio

| | Moeda por dólar Compra | Venda | Em cruzados Compra | Venda |
|---|---|---|---|---|
| Coroa Dinamarquesa | 6,8177 | 6,8481 | 7,7683 | 7,8419 |
| Coroa Norueguesa | 6,5159 | 6,5451 | 8,1279 | 8,2052 |
| Coroa Sueca | 6,2824 | 6,3096 | 8,4313 | 8,5101 |
| Dólar Australiano | 0,72096 | 0,72425 | 38,354 | 38,721 |
| Dólar Canadense | 1,2937 | 1,2993 | 40,944 | 41,326 |
| Escudo | 1,3972 | 141,28 | 0,37654 | 0,38265 |
| Florim | 1,9935 | 2,0035 | 26,553 | 26,819 |
| Franco Belga | 36,966 | 37,144 | 1,4322 | 1,4463 |
| Franco Francês | 5,9161 | 5,9449 | 8,9485 | 9,0370 |
| Franco Suíço | 1,4706 | 1,4774 | 36,008 | 36,355 |
| Iene | 141,12 | 141,78 | 0,37522 | 0,37885 |
| Libra | 1,6816 | 1,6894 | 89,458 | 90,322 |
| Lira | 1290,7 | 1286,5 | 0,041351 | 0,041746 |
| Marco | 1,7695 | 1,7775 | 29,929 | 30,214 |
| Peseta | 116,32 | 116,88 | 0,45515 | 0,45963 |
| Xelim | 12,475 | 12,545 | 4,2406 | 4,2857 |

* Moeda do tipo b — Dólar por moeda
* Taxas divulgadas pelo BC no fechamento de ontem — às 15hs.



## Indicadores diários

### Overnight

**LBC**

| | |
|---|---|
| Taxa da Andima (bruta): | 15,10% |
| Rend. Acum da semana: | 0,53 |
| Rend. Acum do mês: | 4,68 |

**OTN**

| | |
|---|---|
| Taxa da Andima (bruta): | 15,33% |
| Rend. Acum. da Semana: | 0,51 |
| Rend. Acum do mês: | 4,92 |

### Taxa referencial de CDB

% ao ano

| Prazo | 60 dias | 90 dias | 180 dias |
|---|---|---|---|
| | 10,52 | nd | nd |

Fonte: Banco Central

### Dólar

| Ontem | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Oficial | 53,435 | 53,702 |
| Paralelo | 67,00 | 69,00 |

1987

| Mar | 30,00 | Abr | 32,00 | Mai | 34,00 | Jun | 38,00 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Jul | 54,00 | Ago | 58,00 | Set | 58,00 | Out | 65,00 |

Cotação do primeiro dia útil de cada mes

### Ouro

(CZ$/gr lingote de 1000 gramas)

| | compra | venda |
|---|---|---|
| Banco do Brasil | 1010,00 | 1025,00 |
| Goldmine | 1020,00 | 1035,00 |
| Ourinvest | 1010,00 | 1025,00 |
| Real Metais | — | — |
| Safra | 1000,00 | 1025,00 |
| Degusa | 1010,00 | 1025,00 |
| Reserva | 1009,90 | 1024,90 |

Fundidoras, fornecedores e custodiantes credenciados nas Bolsas de Mercadorias e de Futuros.

## Indicadores

| | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Inflação — IPC (%)** | 20.98 | 23.21 | 28.06 | 3.05 | 6.36 | 5,68 |
| **INPC (%)** | 20.96 | 23.21 | 21.44 | 10.05 | 5.09 | — |
| **FGV (%)** | 20.08 | 27.58 | 25.88 | 9.33 | 4,50 | 8.02 |
| **OTN (CZ$)** | 207.97 | 251.56 | 310.53 | 366.49 | 377.67 | 401,69 |
| **Correção Monetária (%)** | 14.51 | 20.96 | 23.44 | 18.02 | 6.36 | 5.68 |
| **Caderneta de Poupança (%)** | 21.58 | 24.06 | 18.61 | 8.91 | 8.09 | 7,99 |
| **Correção Cambial (%)** | 14.86 | 33.86 | 27.57 | 6.10 | 5.08 | 6.07 |
| **Overnight (%)** | 15.30 | 24.63 | 18.02 | 8.91 | 8.09 | 7,99 |
| **Bolsa do Rio (%)** | 27.46 | 25.60 | 47.64 | 27.59 | -18.02 | 28,86 |
| **Bolsa de São Paulo (%)** | 29.29 | -10.54 | 45.00 | 23.14 | -16.46 | 29,02 |

## Mercados Futuros

### BBF

**IBV — Blue Chips** (pontos)

| Spot | Variação |
|---|---|
| 11207 | 7,65 |

**OTN** (pontos)

Variação
—

### BMEF

**OTN** (CZ$)

| Novembro | Dezembro | Janeiro |
|---|---|---|
| 464,50 | 525,00 | 596,70 |

**Bovespa** (pontos)

Dezembro
17550

**Boi Gordo** (Cz$/gr arroba líquida de 15kg)

—
—

**OURO** (Cz$/gr lingote de 250 gramas)

| dezembro | fevereiro |
|---|---|
| 1.225,00 | 1.650,00 |

**DÓLAR** (CZ$)

| Outubro | Dezembro |
|---|---|
| 55,80 | 73,38 |

### BMSP

**Ouro** (CZ$/grs. lingote de 250 grs.)

| Dezembro | Fevereiro | Abril |
|---|---|---|
| 1.224,00 | 1.653,20 | 222,20 |

**Algodão** (CZ$/15 Kg)

| Dezembro | Março | Maio |
|---|---|---|
| 1650,00 | 1800,00 | 1920,00 |

**Boi Gordo** (CZ$/15 Kg)

| Fevereiro | Abril |
|---|---|
| 1400,00 | 1460,00 |

**Café** (CZ$ mil/60 Kg)

| Dezembro | Março |
|---|---|
| 4606,17 | 8250,00 |

**Cacau** (CZ$ mil/60 Kg)

Dezembro
5510,00

## Fundo de Ações

| | Valor da Cota Cz$ Mil | Rentab. Acum. No Mês % | Rentab. Acum. No Ano % |
|---|---|---|---|
| Alfa-Unibanco 2 | 19,115115 | 7,06 | 77,77 |
| América do Sul Ações | | 5,67 | 202,65 |
| ARBI-Equilíbrio | | 3,85 | 63,32 |
| Aymoré Ações 1 | 1,473957 | 3,96 | 77,71 |
| Bamerindus Ações 2 | 9,227390 | 6,04 | 101,59 |
| Bancocidade 2 | 0,012482 | 4,39 | 153,10 |
| Bandeirantes Ações | | 7,94 | 114,04 |
| Banespa Ações 1 | 3,259540 | 4,85 | 89,06 |
| Banestado Ações 1 | 0,634027 | 2,52 | 87,50 |
| Banestes | | -2,48 | 58,66 |
| Banorteações | | 9,55 | 61,33 |
| Banqueiroz | | ND | 103,22 |
| Banrisul CAB 2 | 19,729600 | 5,65 | 55,58 |
| Banrisul FAB 2 | 10,015300 | 3,75 | 71,00 |
| BB Ações Ouro | | 4,41 | 209,20 |
| BBI Bradesco 1 | 7,815000 | 2,65 | 102,20 |
| BBM — B. Bahia 1 | 14,886100 | 3,04 | 122,08 |
| BCA Baneri 1 | 0,180600 | 2,49 | 116,15 |
| BCN Ações | | 2,11 | 63,17 |
| BESC Ações 2 | 1,541640 | 8,83 | 78,61 |
| BMC Ações | | 3,64 | 88,65 |
| BMD | | 4,17 | 56,58 |
| BMG Ações 1 | 3,475524 | 2,26 | 133,34 |
| BNL Denasa Ações | | 9,33 | 122,88 |
| BNL Denasa Miner. e Metal | | 6,60 | 157,38 |
| Boavista Ações 1 | 4,645024 | 8,44 | 138,10 |
| Boavista CSA 1 | 25,056116 | 4,96 | 103,22 |
| Bonança | | ND | ND |
| Boston Sodril 1 | 0,031013 | 5,27 | 35,30 |
| Bozano Ações 1 | 17,491680 | 5,02 | 84,19 |
| Bozano Carteira 2 | 4,635163 | 0,09 | 131,07 |
| Bradesco Ações 1 | 17,491680 | 6,56 | 120,02 |
| Chase Flex Par | | 1,83 | 96,87 |
| Citibank | | 3,93 | 140,03 |
| City | | 11,43 | 112,53 |
| Condomínio Banorte | | 8,00 | 94,60 |
| Credibanco Ações | | 5,96 | 120,85 |
| Credibanco Credijur | | 3,72 | 181,38 |
| Credibanco FBI | | 9,86 | 95,47 |
| Credireal 2 | 0,632000 | 2,30 | 54,84 |
| Crefisul (EX-157) 1 | 4,873772 | 5,28 | 105,80 |
| Crefisul Blue Chip 1 | 0,259699 | 5,80 | 104,46 |
| Crefisul Maxi Ações | | 5,00 | 94,10 |
| Crefisul Múltipla | | 3,35 | 96,34 |
| Crescinco Unibanco 2 | 7,427832 | 7,20 | 97,34 |
| Delapieve-Investcred | | 3,30 | 101,99 |
| Dibran | | 5,84 | 115,66 |
| DIG Ações | | 2,64 | 65,97 |
| Digibanco | | -0,14 | 137,22 |
| Econômico 2 | 0,958000 | 6,76 | 113,14 |
| Eldorado 1 | 2,017531 | 5,00 | 175,26 |
| Elite 2 | 0,049523 | 7,85 | 66,83 |
| Estructura 1 | 1167,220000 | 7,73 | 227,21 |
| FAN Nacional | | 2,85 | 130,55 |
| FIAT | | 1,99 | 149,84 |
| FIC Bradesco | | 1,99 | 143,34 |
| Fidep 2 | 0,103035 | 2,19 | 161,75 |
| Fidesa NMB Bank | | 2,05 | 44,22 |
| Finasa 1 | 13,989000 | 5,83 | 122,61 |
| Fininvest Ações | | 1,34 | 217,39 |
| FMALB | | -0,27 | 94,70 |
| Garantia | | 2,04 | 106,90 |
| Geral do Comércio | | 3,08 | 79,42 |
| Geraldo Corrêa (03) | | 15,99 | 224,21 |
| HM | | 3,75 | 107,73 |
| Incisa 1 | 151,153345 | 1,07 | 107,68 |
| Inter-Atlântico 1 | 3043,337300 | 2,85 | 125,29 |
| Investplan CII | | -0,29 | 87,00 |
| IOB (05) | | 6,46 | 109,89 |
| Iochpe Ações | | 7,12 | 87,05 |
| Itauações | | 3,71 | 134,60 |
| Itaú Capital Market | | 5,25 | 128,17 |
| Libor | | ND | ND |
| Lloyds | | 9,13 | 139,99 |
| Lojicred Ações | | 4,66 | 80,73 |
| MB Plus | | 4,45 | 125,94 |
| Mercantil do Brasil | | 6,24 | 119,76 |
| Mercaplan | | ND | ND |
| Meridional Ações 1 | 4,185180 | 6,27 | 107,18 |
| Merkinvest | | 5,19 | 81,73 |
| Mil | | 2,06 | 65,09 |
| Misasi | | 2,28 | 216,17 |
| Montrealbank | | 6,68 | 49,91 |
| Montrealbank Ações | | 5,12 | 58,61 |
| Morada | | 1,26 | 94,51 |
| Multi-Banco | | ND | ND |
| Multiplic 1 | 1751,909770 | 9,82 | 91,03 |
| Multiplic 751 1 | 3930,166170 | 9,88 | 113,63 |
| Nacional Ações | | 1,91 | 108,60 |
| Noroeste CNA | | 6,92 | 132,09 |
| Nordeste FNA (04) | | — | — |
| Omega Ações 1 | 4,356135 | 2,34 | 174,90 |
| Open 1 | 3745,874994 | -0,33 | 122,22 |
| Paulo Wilemsens 2 | 0,338047 | 4,71 | 90,09 |
| Pillainvest Ações | | 4,52 | 153,19 |
| Pillainvest Condomínio 2 | 0,767000 | 2,20 | 138,27 |
| Portinvest | | -1,35 | 104,58 |
| Prime | | 2,10 | 127,60 |
| Primus | | 7,51 | 100,20 |
| Real | | 3,04 | 106,87 |
| Realinvest | | 5,19 | 308,88 |
| Realmais | | 2,91 | 220,78 |
| Rizzo | | 2,87 | 85,41 |
| Rural | | 2,39 | 225,73 |
| Safra Ações | | 7,89 | 89,17 |
| Sanbrás | | 2,72 | 157,76 |
| Schahin Cury-FASC | | 4,68 | 168,19 |
| Seguridade | | 5,30 | 49,09 |
| Sibisa | | ND | ND |
| Sogeral | | 3,40 | 116,20 |
| Souza Barros | | 2,81 | 159,11 |
| Sudameris Ações (07) | | 7,27 | 121,41 |
| Terramar Ações 2 | 1202,356602 | 2,85 | 57,12 |
| Theca de Ações | | 7,90 | 129,80 |
| Torremolinos (08) | | — | — |
| Unibanco 2 | 5,734998 | 3,75 | 168,06 |
| Zaluski (06) 1 | 2832,840060 | 5,52 | 175,06 |

## Fundo ao portador

| | Valor da cota CZ$ | Patrimônio |
|---|---|---|
| Aymoré 1 | 1,329624 | 217.341.512,29 |
| Bamerindus 1 | 3,438100 | 995.312.219,61 |
| Bancocidade 1 | 35,170199 | 1.876.019.367,95 |
| Banespa | — | — |
| Bank of Boston 1 | 2,225145 | 3.013.572.769,83 |
| Banorte | — | — |
| Boavista 1 | 3.538,065681 | 1.612.113.296,01 |
| Bozano, Simonsen 2 | 3,560963 | 2.272.007.846,19 |
| Citibank | — | — |
| Conta Ouro | — | — |
| Credibanco 1 | 348,450458 | 583.968.486,06 |
| Denasa 1 | 295,762911 | 136.781.501,06 |
| Econômico 1 | 1.233,426000 | 13.672.260,87 |
| Finasa 1 | 326,278000 | 5.913.008.638,99 |
| Garantia 1 | 2.928,472009 | 63.976.923,15 |
| Iochpe 1 | 348,870710 | 441.400.749,61 |
| Itaú 1 | 2.884,192000 | 1.684.176.068,00 |
| Maxi Renda BBC 1 | 1.104,179000 | 73.118.665,35 |
| Meridional 1 | 33,239277 | 1.058.578.906,46 |
| Montrealbank 1 | 2.729,351562 | — |
| Multiplic 1 | 1,133277 | 211.884.992,63 |
| Nacional 1 | 2.316,549993 | 3.632.017.871,71 |
| Omega 1 | 57.017,922454 | 40.188.334,51 |
| Rural 1 | 11,504000 | 373.468.122,89 |
| Super Savings | — | — |
| Teleinvest 1 | 1,908325 | 176.181,90 |

OBS: 1) Posição em 28/09/87 2) Posição em 28/09/87

*** TODAS AS INFORMAÇÕES CONSTANTES DESSA RELAÇÃO SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DOS FUNDOS

# Bolsa de Valores de São Paulo

## Resumo das Operações

| | Qtde (mil) | Vol (Cz$ mil) |
|---|---|---|
| Lote Padrão | 115.750.900 | 2891.215.206,00 |
| Concordatárias | 2.309.800 | 6.173.585,00 |
| Direitos e Recibos | 302.800 | 3.071.570,00 |
| Fundos/Inc. Fiscais DL 1376 | 90.488 | 775.677,73 |
| Exercício de Opções de Compra | 35.395.000 | 2055.375.490,00 |
| Mercado a Termo | 3.144.000 | 52.086.662,50 |
| Mercado Fracionário | 39.490 | 2.493.240,10 |
| Merc. de Opções — Opc. Compra | 39.201.000 | 298.577.970,00 |
| TOTAL GERAL | 196.233.487 | 5309.769.401,33 |
| Índice Bovespa Médio | 15784 | (−5,8%) |
| Índice Bovespa Fechamento | 15397 | |
| Índice Bovespa Máximo | 16350 | |
| Índice Bovespa Mínimo | 15389 | |

Das 93 ações, 6 subiram, 62 caíram, 18 ficaram estáveis e sete não foram negociadas.

## Mercado à vista

| Títulos | Qtd. | Abt. | Mín. | Méd. | Máx. | Fech. | Osc. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Abc Xtal PPA | 16 | 4,40 | 4,40 | 4,40 | 4,41 | 4,41 | −2,0 |
| Aco Altona PP | 275 | 10,50 | 9,00 | 9,95 | 10,50 | 10,00 | −4,7 |
| Acos Vill OP C42 | 11 | 3,51 | 3,51 | 3,72 | 4,00 | 4,00 | / |
| Acos Vill PP C42 | 2.415 | 6,80 | 6,20 | 6,51 | 6,80 | 6,20 | −11,4 |
| Adubos Cra OP C31 | 10 | 1,05 | 1,05 | 1,05 | 1,05 | 1,05 | −1,8 |
| Adubos Cra PP C31 | 512 | 1,95 | 1,89 | 1,94 | 2,00 | 1,90 | −4,5 |
| Adubos Trevo PP C11 | 1.465 | 2,20 | 2,20 | 2,20 | 2,30 | 2,20 | |
| Agrale PP | 11 | 7,30 | 7,30 | 7,30 | 7,30 | 7,30 | |
| Agroceres PP C03 | 1.992 | 14,00 | 12,80 | 13,32 | 14,00 | 12,80 | −12,9 |
| Alfred PP | 25 | 0,25 | 0,25 | 0,25 | 0,25 | 0,25 | |
| Alipert PP | 15 | 1,75 | 1,60 | 1,65 | 1,75 | 1,60 | −8,5 |
| Alpargatas PN EX | 5 | 80,00 | 80,00 | 80,04 | 82,00 | 82,00 | +13,8 |
| Amadeo Rossi PP | 31 | 10,50 | 10,20 | 10,21 | 10,50 | 10,20 | |
| America Sul PP I87 | 10 | 1,80 | 1,80 | 1,80 | 1,80 | 1,80 | −5,2 |
| And Clayton OP C31 | 6 | 1230,00 | 1230,00 | 1231,52 | 1240,00 | 1230,00 | −0,8 |
| Anhanguera OP | 5 | 17,50 | 17,50 | 17,62 | 18,00 | 18,00 | +5,7 |
| Antarc Piaui PNA | 16 | 15,00 | 15,00 | 15,00 | 15,00 | 15,00 | +36,3 |
| Antarct Nord PN | 3 | 59,00 | 59,00 | 59,00 | 59,00 | 59,00 | +1,7 |
| Aquatec PP C04 | 303 | 6,90 | 6,48 | 6,52 | 6,90 | 6,50 | −3,7 |
| Aracruz PPB | 14 | 310,00 | 310,00 | 310,40 | 312,00 | 310,00 | −3,1 |
| Arthur Lange OP | 21 | 0,70 | 0,62 | 0,66 | 0,70 | 0,62 | −11,4 |
| Arthur Lange PP | 25 | 0,80 | 0,80 | 0,80 | 0,80 | 0,80 | −15,7 |
| Aut Asbestos PP | 1 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | |
| Avipal ON | 10 | 1,31 | 1,31 | 1,31 | 1,31 | 1,31 | |
| Avipal OP | 98 | 1,40 | 1,34 | 1,38 | 1,40 | 1,40 | |
| Azevedo PP | 1.011 | 5,80 | 5,30 | 5,73 | 5,90 | 5,30 | −10,1 |
| Bamerind Br ON | 34 | 15,15 | 15,15 | 15,15 | 15,15 | 15,15 | +1,6 |
| Bandeir Inv PP | 4 | 1,05 | 1,05 | 1,05 | 1,05 | 1,05 | +5,0 |
| Bandeirantes PP | 341 | 4,35 | 3,80 | 4,24 | 4,40 | 3,80 | −11,6 |
| Banespa ON | 144 | 3,40 | 3,20 | 3,35 | 3,50 | 3,20 | −8,5 |
| Banespa PN | 13 | 4,00 | 4,00 | 4,00 | 4,00 | 4,00 | |
| Banespa PP EX | 1.084 | 9,00 | 9,00 | 10,14 | 11,50 | 10,51 | / |
| Banrisul PNA | 20 | 0,85 | 0,78 | 0,81 | 0,85 | 0,78 | −17,8 |
| Baptista Sil PN | 20 | 1,91 | 1,91 | 1,91 | 1,91 | 1,91 | / |
| Barretto PPB | 19 | 11,00 | 11,00 | 11,05 | 11,50 | 11,50 | +2,6 |
| Belgo Mineir OP | 125 | 119,00 | 114,00 | 115,26 | 119,00 | 115,00 | −3,3 |
| Belgo Mineir PP | 46 | 97,00 | 95,00 | 96,15 | 97,00 | 96,00 | −3,0 |
| BenzenoX PP | 221 | 0,71 | 0,71 | 0,72 | 0,72 | 0,71 | |
| Beta PPA INT | 25 | 1,30 | 1,30 | 1,30 | 1,30 | 1,30 | |
| Beta PPB | 14 | 0,90 | 0,90 | 0,90 | 0,90 | 0,90 | / |
| Biobras PPA | 2 | 3,70 | 3,70 | 3,70 | 3,70 | 3,70 | |
| Bombril PP | 1 | 105,00 | 105,00 | 105,00 | 105,00 | 105,00 | |
| Bradesco ON | 122 | 18,60 | 18,60 | 18,60 | 18,61 | 18,60 | +0,0 |
| Bradesco PN | 552 | 19,00 | 18,00 | 18,82 | 19,40 | 18,50 | −5,1 |
| Bradesco Inv PN | 79 | 18,50 | 18,50 | 18,50 | 18,51 | 18,50 | |
| Brahma PP EX | 89 | 70,00 | 66,00 | 69,38 | 70,00 | 68,00 | −4,2 |
| Brasil ON | 12 | 82,00 | 82,00 | 83,03 | 83,52 | 83,52 | +1,8 |
| Brasil PP C58 | 308 | 127,00 | 122,00 | 126,15 | 127,00 | 122,00 | −4,6 |
| Brasilit OP EX | 64 | 27,00 | 25,50 | 25,78 | 27,00 | 25,50 | −5,5 |
| Brasinca PP | 196 | 1,60 | 1,60 | 1,65 | 1,66 | 1,65 | +0,6 |
| Brasmotor OP C02 | 5 | 600,00 | 600,00 | 600,00 | 600,00 | 600,00 | |
| Brasmotor PP C02 | 34 | 420,00 | 400,00 | 419,23 | 425,00 | 420,00 | +1,2 |
| Brinq Mimo OP C27 | 10 | 1,48 | 1,48 | 1,48 | 1,48 | 1,48 | +7,2 |
| Brinq Mimo PP C27 | 2.106 | 2,00 | 1,90 | 2,10 | 2,30 | 1,90 | −9,5 |
| Brumadinho PP | 1.976 | 0,81 | 0,78 | 0,79 | 0,83 | 0,78 | −3,6 |
| C Fabrini PP | 32 | 3,40 | 3,30 | 3,34 | 3,40 | 3,30 | −4,3 |
| C M P PP | 19 | 29,00 | 29,00 | 29,00 | 29,01 | 29,00 | |
| Cacique PP | 95 | 93,00 | 93,00 | 93,66 | 94,00 | 94,00 | |
| Cal Brasilia PP | 1.066 | 1,35 | 1,30 | 1,37 | 1,46 | 1,30 | −4,4 |
| Cafial PP | 416 | 1,02 | 1,02 | 1,07 | 1,10 | 1,05 | +2,9 |
| Cambuci PP | 1 | 1,26 | 1,25 | 1,26 | 1,26 | 1,25 | |
| Casa J Silva PP | 125 | 2,00 | 2,00 | 2,04 | 2,10 | 2,00 | |
| Casa Masson PP | 99 | 0,28 | 0,25 | 0,28 | 0,30 | 0,26 | −7,1 |
| Cbv Ind Mec PP | 787 | 7,60 | 7,00 | 7,48 | 7,60 | 7,00 | −7,8 |
| Cecasa PPA | 3 | 0,36 | 0,36 | 0,36 | 0,36 | 0,36 | +2,8 |
| Cemag PP | 31 | 0,46 | 0,46 | 0,46 | 0,46 | 0,46 | |
| Cemig PP C51 | 1.779 | 0,66 | 0,65 | 0,67 | 0,67 | 0,66 | +1,5 |
| Cesp PN | 12 | 5,00 | 5,00 | 5,00 | 5,00 | 5,00 | +1,0 |
| Ceval ON | 3 | 2,30 | 2,30 | 2,30 | 2,30 | 2,30 | / |
| Ceval PN | 3.018 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | |
| Chapeco PP C16 | 3 | 8,50 | 8,50 | 8,67 | 8,70 | 8,70 | +2,3 |
| Chiarelli PP C03 | 1 | 40,00 | 40,00 | 40,00 | 40,00 | 40,00 | −5,8 |
| Cia Hering PP C63 | 1.513 | 11,50 | 11,00 | 11,31 | 11,80 | 11,00 | −8,3 |
| Cibran PP | 51 | 0,68 | 0,68 | 0,70 | 0,70 | 0,70 | |
| Cim Aratu PPC | 11 | 12,00 | 12,00 | 12,17 | 12,50 | 12,00 | −3,9 |
| Ciquine Petr PNA | 10 | 10,50 | 10,50 | 10,50 | 10,50 | 10,50 | |
| Cobrasma PP C17 | 789 | 3,10 | 3,00 | 3,03 | 3,11 | 3,00 | −9,6 |
| Coest Const PP | 53 | 2,57 | 2,55 | 2,55 | 2,57 | 2,55 | −8,9 |
| Cofap PP C17 | 22 | 28,00 | 25,00 | 26,86 | 28,00 | 25,00 | −13,7 |
| ColdeX PP | 70 | 11,60 | 11,80 | 11,88 | 12,01 | 11,70 | |
| ConcreteX PP | 2 | 200,00 | 180,00 | 190,00 | 200,00 | 180,00 | −28,0 |
| Confab PP | 622 | 24,00 | 22,99 | 23,00 | 24,00 | 22,99 | −8,0 |
| Conforja PP | 76 | 12,00 | 10,20 | 11,18 | 12,00 | 11,00 | −8,3 |
| Const A Lind OP | 1 | 0,80 | 0,80 | 0,80 | 0,80 | 0,80 | +95,1 |
| Const A Lind PP | 240 | 0,37 | 0,33 | 0,35 | 0,37 | 0,33 | −5,7 |
| Consul PP | 3 | 3350,00 | 3350,00 | 3350,00 | 3350,01 | 3350,00 | |
| Copas OP | 200 | 2,60 | 2,60 | 2,60 | 2,60 | 2,60 | +4,0 |
| Copas PP | 130 | 3,40 | 3,40 | 3,40 | 3,40 | 3,40 | −2,8 |
| Copene PPA | 1.151 | 32,00 | 29,50 | 29,92 | 32,00 | 29,60 | −7,5 |
| Cor Ribeiro PP | 5 | 5,00 | 5,00 | 5,00 | 5,01 | 5,01 | −5,4 |
| Cosigua PN EX | 77 | 2,95 | 2,95 | 2,95 | 2,95 | 2,95 | / |
| Cresal PP | 86 | 0,41 | 0,41 | 0,42 | 0,45 | 0,45 | |
| Cruzeiro Sul PP C07 | 181 | 4,10 | 4,00 | 4,06 | 4,11 | 4,00 | −1,4 |
| Curt PP | 32 | 2,59 | 2,59 | 2,60 | 2,61 | 2,60 | +4,0 |
| Czarina PP | 38 | 3,21 | 3,20 | 3,21 | 3,21 | 3,20 | |
| D F Vasconc PP | 2 | 5,60 | 5,60 | 5,60 | 5,60 | 5,60 | |
| D H B PP | 94 | 4,60 | 4,50 | 4,60 | 4,60 | 4,50 | −2,1 |
| Dist Ipirang PP C25 | 165 | 6,50 | 6,10 | 6,22 | 6,60 | 6,10 | −8,2 |
| Docas PN | 317 | 0,75 | 0,70 | 0,73 | 0,75 | 0,70 | −11,3 |
| Dona Isabel PP C32 | 65 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | |
| DuratеX PP C65 | 1.442 | 14,50 | 13,90 | 14,29 | 14,50 | 14,00 | −6,0 |
| Eberle PN | 151 | 2,60 | 2,56 | 2,58 | 2,60 | 2,57 | −1,1 |
| Economico PP C04 | 33 | 5,70 | 5,70 | 5,70 | 5,70 | 5,70 | |
| Edisa PN | 82 | 0,95 | 0,89 | 0,90 | 0,95 | 0,90 | −5,2 |
| Edn PNA | 7 | 8,00 | 8,00 | 8,00 | 8,00 | 8,00 | −0,2 |
| Elebra PP C06 | 60 | 2,85 | 2,80 | 2,86 | 2,90 | 2,80 | −6,9 |
| Elekeir Nord PNA | 1 | 12,60 | 12,60 | 12,60 | 12,60 | 12,60 | −3,0 |
| Eluma OP | 20 | 3,80 | 3,80 | 3,80 | 3,80 | 3,80 | −9,5 |
| Eluma PP | 2.227 | 7,20 | 6,50 | 6,79 | 7,20 | 6,50 | −9,7 |
| EngemiX PP | 78 | 4,89 | 4,40 | 4,45 | 4,90 | 4,45 | −11,0 |
| Engesa PPA C01 | 1.669 | 6,00 | 5,80 | 5,91 | 6,00 | 6,00 | |
| EngeviX PP | 826 | 1,30 | 1,20 | 1,20 | 1,30 | 1,25 | −3,8 |
| Ericsson PP | 3 | 80,00 | 80,00 | 80,00 | 80,00 | 80,00 | |
| Estrela PP 104 | 522 | 15,80 | 14,00 | 14,71 | 15,60 | 14,00 | −10,2 |
| EucateX PP | 425 | 13,00 | 12,30 | 12,42 | 13,00 | 12,30 | −5,3 |
| F N V PPA C05 | 1.351 | 1,35 | 1,27 | 1,30 | 1,35 | 1,27 | −5,9 |
| Fab C RenauX PP C17 | 20 | 2,30 | 2,30 | 2,30 | 2,30 | 2,30 | +4,5 |
| Ferbasa PP | 274 | 13,50 | 13,10 | 13,49 | 13,51 | 13,10 | −2,9 |
| Ferro Bras PP | 78 | 11,90 | 10,50 | 11,26 | 11,90 | 10,50 | −11,7 |
| Ferro Ligas PP | 716 | 1,70 | 1,60 | 1,68 | 1,80 | 1,80 | |
| Fertisul PP C20 | 1.198 | 2,00 | 2,00 | 2,03 | 2,05 | 2,00 | +0,5 |
| Fertiza PP | 132 | 1,45 | 1,40 | 1,43 | 1,50 | 1,40 | −6,6 |
| Fibam PP | 22 | 2,50 | 2,40 | 2,48 | 2,50 | 2,40 | −4,0 |
| Ficap PP | 11 | 87,00 | 86,99 | 87,00 | 87,00 | 86,99 | −2,2 |
| Forja Taurus PP | 11 | 620,00 | 620,00 | 620,00 | 620,00 | 620,00 | −2,6 |
| Frangosul PN EX | 12 | 7,30 | 7,29 | 7,29 | 7,30 | 7,29 | −1,4 |
| Fras-Le OP C36 | 1 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | |
| Fras-Le PP C36 | 62 | 19,00 | 19,00 | 19,00 | 19,00 | 19,00 | |
| Frig Ideal PN | 5 | 0,63 | 0,63 | 0,63 | 0,63 | 0,63 | |
| Frigobras PN | 578 | 4,60 | 4,60 | 4,62 | 4,65 | 4,65 | |
| Gazola PP | 2 | 1,60 | 1,60 | 1,60 | 1,60 | 1,60 | −3,0 |
| Glasslite PP | 12 | 15,00 | 15,00 | 15,00 | 15,00 | 15,00 | |
| Gradiente PN | 5 | 3,40 | 3,40 | 3,40 | 3,40 | 3,40 | −3,1 |
| Granoleo PN | 10 | 1,12 | 1,12 | 1,12 | 1,12 | 1,12 | |
| Granoleo PP | 430 | 1,20 | 1,15 | 1,18 | 1,20 | 1,17 | −3,3 |
| Guzzlotti PP | 65 | 4,65 | 4,65 | 4,65 | 4,65 | 4,65 | |
| Guararapes OP C34 | 2 | 61,50 | 61,50 | 61,50 | 61,50 | 61,50 | |
| Guararapes PP C34 | 1 | 56,50 | 56,50 | 56,50 | 56,50 | 56,50 | +0,0 |
| Gurgel PP | 44 | 17,20 | 17,20 | 17,72 | 18,00 | 18,00 | +4,8 |
| Hercules PP C39 | 28 | 1,10 | 1,00 | 1,10 | 1,10 | 1,00 | −9,0 |
| Hering Brinq PP | 265 | 1,30 | 1,25 | 1,29 | 1,30 | 1,29 | −7,8 |
| Hoteis Othon PP | 68 | 3,60 | 3,25 | 3,27 | 3,60 | 3,25 | −4,4 |
| Iap ON | 1 | 16,50 | 16,50 | 16,50 | 16,50 | 16,50 | |
| Iap PP | 16 | 18,00 | 17,50 | 17,86 | 18,00 | 17,50 | −2,7 |
| Ifema PP | 30 | 11,00 | 11,00 | 11,00 | 11,00 | 11,00 | |
| Iguacu Cafe PPA | 142 | 8,20 | 8,20 | 8,30 | 8,30 | 8,20 | −1,2 |
| Iguacu Cafe PPB | 443 | 8,30 | 8,30 | 8,31 | 8,35 | 8,30 | +1,0 |
| Inbrac PP | 474 | 4,00 | 3,50 | 3,65 | 4,00 | 3,55 | −13,4 |
| Ind Villares PN | 321 | 1,80 | 1,70 | 1,71 | 1,80 | 1,80 | |
| Indl B Horiz PPB | 28 | 3,50 | 3,50 | 3,53 | 3,55 | 3,50 | −5,4 |
| Inds Romi ON | 7 | 7,00 | 7,00 | 7,00 | 7,00 | 7,00 | |
| Inds Romi PN | 75 | 7,00 | 6,50 | 6,70 | 7,50 | 6,50 | |
| Inepar PP EX | 89 | 2,10 | 2,10 | 2,20 | 2,20 | 2,20 | |
| Investec PN | 19 | 0,80 | 0,80 | 0,80 | 0,80 | 0,80 | −1,2 |
| Iochpe PP | 30 | 38,50 | 38,50 | 38,52 | 39,00 | 38,50 | |
| Itaubanco ON | 6 | 27,00 | 27,00 | 27,41 | 27,50 | 27,50 | |
| Itaubanco PN | 301 | 27,00 | 25,50 | 26,00 | 27,00 | 25,50 | −7,2 |
| Itausa PN | 100 | 61,00 | 60,50 | 60,79 | 61,00 | 60,50 | −0,8 |
| Itautec PN | 48 | 11,00 | 10,30 | 10,52 | 11,00 | 10,30 | −6,3 |
| J H Santos PP | 341 | 1,18 | 1,18 | 1,20 | 1,20 | 1,20 | −4,0 |
| Jaragua Fabr PP EX | 10 | 0,99 | 0,99 | 0,99 | 1,00 | 1,00 | |
| Joinvillense PP C01 | 25 | 2,15 | 2,15 | 2,15 | 2,15 | 2,15 | / |
| Kepler Weber PP | 76 | 4,60 | 4,40 | 4,48 | 4,60 | 4,40 | −4,3 |
| Klabin PP EX | 29 | 125,00 | 115,00 | 119,23 | 125,00 | 115,00 | +8,0 |
| La Fonte Par PN | 3 | 3,36 | 3,36 | 3,39 | 3,40 | 3,40 | +1,4 |
| La Fonte Par PP | 16 | 3,55 | 3,55 | 3,55 | 3,55 | 3,55 | +0,2 |
| Lobo PN | 19 | 0,61 | 0,61 | 0,61 | 0,61 | 0,61 | +1,6 |
| Labra PP | 117 | 1,10 | 0,90 | 0,96 | 1,10 | 0,90 | −5,2 |
| Lacesa PP | 220 | 1,39 | 1,39 | 1,39 | 1,40 | 1,39 | −0,7 |
| Lam Nacional PP | 1.709 | 1,28 | 1,18 | 1,22 | 1,28 | 1,18 | −9,2 |
| Lanif-Sehbe PP | 264 | 0,37 | 0,37 | 0,38 | 0,38 | 0,37 | |
| Lark Maqs PP | 235 | 2,00 | 1,90 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | |
| Leco PP C02 | 151 | 1,10 | 1,05 | 1,10 | 1,20 | 1,11 | +0,9 |
| Limasa PP | 257 | 4,15 | 4,06 | 4,14 | 4,16 | 4,15 | −4,5 |
| Linh Circulo PN | 50 | 25,00 | 25,00 | 25,00 | 25,00 | 25,00 | |
| LIX Da Cunha PPA | 3 | 40,00 | 40,00 | 40,00 | 40,00 | 40,00 | |
| Lojas Americ PN | 1 | 125,00 | 125,00 | 125,00 | 125,00 | 125,00 | |
| Lojas Hering PP C05 | 12 | 2,13 | 2,12 | 2,13 | 2,13 | 2,12 | +0,4 |
| Lojas Renner PP | 1 | 1,80 | 1,80 | 1,80 | 1,80 | 1,80 | |
| Londrimalhas PP C02 | 31 | 1,61 | 1,55 | 1,60 | 1,61 | 1,55 | +3,3 |
| LumS PP C02 | 19 | 3,20 | 3,20 | 3,20 | 3,20 | 3,20 | −3,0 |
| LuXMa PP C14 | 440 | 6,70 | 6,70 | 6,70 | 6,70 | 6,70 | −1,4 |
| Madeirit PP | 270 | 3,00 | 2,90 | 2,90 | 3,00 | 2,90 | −6,4 |
| Magnesita PNC | 83 | 3,30 | 3,30 | 3,30 | 3,30 | 3,30 | / |
| Magnesita PPA C10 | 136 | 4,40 | 4,40 | 4,48 | 4,50 | 4,40 | −2,2 |
| Manah ON EX | 8 | 73,00 | 73,00 | 73,00 | 73,00 | 73,00 | |
| Manah PN EX | 3 | 37,00 | 37,00 | 37,00 | 37,00 | 37,00 | −0,2 |
| Manah PP | 184 | 40,00 | 40,00 | 40,00 | 40,00 | 40,00 | |
| Marasa PN | 323 | 1,80 | 1,60 | 1,68 | 1,80 | 1,60 | −11,1 |
| Mangels Indl PP | 86 | 3,10 | 2,90 | 3,05 | 3,20 | 2,90 | −9,3 |
| Mannesmann OP | 1.284 | 2,40 | 2,30 | 2,39 | 2,40 | 2,40 | −3,6 |
| Mannesmann PP | 276 | 1,50 | 1,50 | 1,50 | 1,51 | 1,51 | |
| Marisol PP EX | 106 | 5,00 | 5,00 | 5,00 | 5,00 | 5,00 | / |
| Marvin PP | 23 | 67,00 | 67,00 | 67,00 | 67,00 | 67,00 | |
| Massey Perk PNA | 222 | 14,00 | 14,00 | 14,00 | 14,00 | 14,00 | |
| Matec PP | 84 | 32,00 | 32,00 | 34,41 | 35,00 | 35,00 | +9,3 |
| Mec Pesada PP | 43 | 47,00 | 47,00 | 49,16 | 50,00 | 47,50 | +1,0 |
| Mendes Jr PPA EX | 18 | 2,40 | 2,40 | 2,40 | 2,40 | 2,40 | +6,6 |
| Mendes Jr PPB EX | 345 | 3,25 | 3,15 | 3,32 | 3,40 | 3,30 | |
| Menegaz PP | 10 | 0,75 | 0,73 | 0,74 | 0,75 | 0,73 | −2,6 |
| Merc S Paulo PN I87 | 2 | 12,00 | 12,00 | 12,00 | 12,00 | 12,00 | +9,0 |
| Meridional PP | 67 | 1,20 | 1,20 | 1,25 | 1,35 | 1,20 | −20,0 |
| Met Barbara OP | 12 | 4,10 | 3,80 | 3,85 | 4,10 | 3,80 | −7,3 |
| Met Barbara PP | 121 | 4,10 | 4,00 | 4,10 | 4,40 | 4,00 | −2,4 |
| Met Douat PP C04 | 72 | 3,40 | 3,00 | 3,11 | 3,40 | 3,10 | −8,8 |
| Met Duque PP C47 | 15 | 4,00 | 4,00 | 4,00 | 4,00 | 4,00 | −2,4 |
| Met Wetzel PP | 9 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | |
| Metal Leve PP C38 | 829 | 18,00 | 16,50 | 16,67 | 18,00 | 16,50 | −8,3 |
| Metisa PP C29 | 110 | 3,40 | 3,00 | 3,14 | 3,40 | 3,05 | −10,2 |
| Micheletto PP C16 | 9 | 16,00 | 15,50 | 15,96 | 16,00 | 15,90 | −9,1 |
| Microlab PP C06 | 10 | 0,95 | 0,95 | 1,05 | 1,05 | 1,05 | +16,6 |
| Microtec PPA | 5 | 1,00 | 1,00 | 1,04 | 1,10 | 1,10 | +0,9 |
| Minuano PN | 20 | 1,10 | 1,10 | 1,10 | 1,10 | 1,10 | |
| Minuano PP | 225 | 1,30 | 1,25 | 1,28 | 1,30 | 1,30 | −12,7 |
| Moddata PP | 5 | 2,11 | 2,11 | 2,16 | 2,20 | 2,20 | +1,8 |
| Moinho Recif OP C03 | 43 | 115,00 | 115,00 | 115,00 | 115,00 | 115,00 | |
| Moinho Sant OP C71 | 5 | 350,00 | 350,00 | 350,88 | 360,00 | 350,00 | −2,7 |
| Moinho Sant PP C04 | 1 | 330,00 | 325,00 | 329,17 | 330,00 | 325,00 | −4,4 |
| Montreal PP | 205 | 1,80 | 1,60 | 1,64 | 1,65 | 1,60 | −11,1 |
| Motoradio PP | 41 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | |
| Muller PP C19 | 238 | 1,60 | 1,45 | 1,54 | 1,60 | 1,46 | −8,1 |
| Multitel PN | 4 | 1,30 | 1,30 | 1,30 | 1,30 | 1,30 | −4,4 |
| Multitel PP C01 | 67 | 1,40 | 1,40 | 1,41 | 1,41 | 1,41 | −6,0 |
| MultiteXtil PP C13 | 164 | 4,50 | 4,50 | 4,50 | 4,51 | 4,51 | −1,9 |
| Nacional ON | 14 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | |
| Nacional PN | 4 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | −1,1 |
| Nakata PP C03 | 539 | 1,35 | 1,25 | 1,29 | 1,35 | 1,25 | −7,4 |
| Nativa PN | 8 | 0,90 | 0,90 | 0,90 | 0,90 | 0,90 | +5,8 |
| Nogam PPB | 57 | 1,50 | 1,45 | 1,48 | 1,50 | 1,45 | −9,3 |
| Norton Met OP C27 | 45 | 35,00 | 35,00 | 35,00 | 35,00 | 35,00 | −2,7 |
| Olvebra PP C37 | 292 | 4,90 | 4,90 | 4,92 | 5,00 | 5,00 | |
| Orion PP | 7 | 12,00 | 12,00 | 12,03 | 14,00 | 14,00 | +16,6 |
| OXiteno PNA | 106 | 3,40 | 3,15 | 3,21 | 3,40 | 3,15 | −7,3 |
| Pacaembu PP | 108 | 1,20 | 1,10 | 1,19 | 1,20 | 1,20 | −6,9 |
| Panatlantica OP | 30 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | −14,2 |
| Panatlantica PP | 7 | 5,00 | 4,50 | 4,86 | 5,00 | 4,50 | −10,0 |
| Papel Simao PP | 539 | 9,30 | 9,00 | 9,05 | 9,30 | 9,00 | −3,2 |
| Para Deminas PP C05 | 808 | 0,36 | 0,31 | 0,33 | 0,36 | 0,34 | −5,5 |
| Paraibuna PP | 251 | 9,40 | 9,00 | 9,51 | 9,70 | 9,00 | −6,2 |
| Paranapanema PP C60 | 7.898 | 27,00 | 24,50 | 25,74 | 27,00 | 24,50 | −9,2 |
| Paul F Luz ON | 5 | 5,71 | 5,60 | 5,71 | 5,71 | 5,71 | +1,0 |
| PeiXE PP C03 | 163 | 3,90 | 3,80 | 3,98 | 4,00 | 4,00 | +2,5 |
| Per Columbia PP | 26 | 0,47 | 0,45 | 0,47 | 0,50 | 0,45 | +0,7 |
| Perdigao PP | 55 | 8,20 | 8,00 | 8,03 | 8,20 | 8,00 | −2,4 |
| Perdigao Agr PN | 21 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | −1,0 |
| Perdigao Agr PP | 248 | 6,20 | 6,20 | 6,23 | 6,30 | 6,30 | +1,4 |
| Perdigao Alm PN EX | 1 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | +14,9 |
| Perdigao Alm PP EX | 323 | 2,80 | 2,80 | 2,80 | 2,80 | 2,80 | / |
| Persico PP | 1.889 | 1,75 | 1,60 | 1,65 | 1,75 | 1,60 | −11,1 |
| Pet Ipiranga PP C26 | 253 | 6,60 | 6,50 | 6,60 | 6,70 | 6,50 | −3,7 |
| Petrobras ON | 7 | 55,00 | 50,00 | 54,94 | 56,40 | 56,40 | +2,5 |
| Petrobras PP C53 | 20.837 | 99,00 | 94,00 | 95,84 | 99,50 | 95,00 | −5,0 |
| Pettenati PP | 170 | 3,50 | 3,40 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | |
| Phebo PN | 10 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | |
| Pirelli OP C85 | 572 | 9,40 | 9,00 | 9,19 | 9,50 | 9,00 | −5,2 |
| Pirelli PP C85 | 66 | 7,30 | 6,99 | 7,07 | 7,30 | 6,99 | −4,2 |
| Polialden PN | 32 | 90,00 | 90,00 | 96,97 | 100,00 | 100,00 | +11,1 |
| Polipropilen PPA | 3.098 | 2,30 | 2,15 | 2,20 | 2,30 | 2,15 | −6,5 |
| Prometal PP | 366 | 3,30 | 2,70 | 2,99 | 3,30 | 2,99 | −9,1 |
| Propasa PP | 505 | 3,30 | 3,30 | 3,32 | 3,41 | 3,30 | −2,9 |
| Quimisinos PN | 9 | 3,70 | 3,70 | 3,70 | 3,70 | 3,70 | −0,2 |
| Racimec PP | 67 | 2,70 | 2,70 | 2,73 | 2,80 | 2,70 | +1,8 |
| Randon PP | 2 | 19,49 | 19,49 | 19,49 | 19,49 | 19,49 | −2,5 |
| Real ON | 17 | 18,01 | 18,00 | 18,09 | 18,11 | 18,10 | |
| Real PN | 76 | 19,00 | 18,49 | 18,60 | 19,50 | 19,50 | −2,6 |
| Real Cia Inv ON | 21 | 83,00 | 83,00 | 83,10 | 83,10 | 83,10 | +0,1 |
| Real Cia Inv PN | 3 | 85,00 | 85,00 | 86,80 | 87,00 | 87,00 | +2,3 |
| Real Cons PNF | 2 | 40,00 | 40,00 | 40,00 | 40,00 | 40,00 | |
| Real De Inv PN | 2 | 49,00 | 49,00 | 49,00 | 49,00 | 49,00 | −2,0 |
| Real Part PNA | 2 | 30,00 | 30,00 | 30,00 | 30,00 | 30,00 | −7,6 |
| Real Part PNB | 1 | 30,00 | 30,00 | 30,00 | 30,00 | 30,00 | −6,2 |
| Recrusul PP | 14 | 16,00 | 15,69 | 15,96 | 16,00 | 15,69 | −2,1 |
| Ref Ipiranga PP C25 | 151 | 7,50 | 7,40 | 7,49 | 7,50 | 7,40 | −1,3 |
| Refripar PP | 358 | 14,00 | 13,50 | 13,89 | 14,01 | 14,00 | +0,0 |
| Rheem PP | 708 | 3,40 | 3,30 | 3,40 | 3,50 | 3,40 | −2,8 |
| Rio Guahyba PP | 406 | 0,27 | 0,26 | 0,27 | 0,27 | 0,26 | −3,7 |
| Rio Othon PP | 36 | 3,19 | 3,19 | 3,19 | 3,20 | 3,19 | +36,6 |
| Ripasa PP C05 | 617 | 19,00 | 18,50 | 18,63 | 19,00 | 18,70 | −1,5 |
| Rodoviaria PP | 1 | 23,00 | 23,00 | 23,00 | 23,00 | 23,00 | |
| Sade PP C02 | 3.005 | 6,90 | 6,90 | 6,90 | 6,91 | 6,90 | −5,4 |
| Sadia Concor ON | 3 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | / |
| Sadia Concor PN | 420 | 5,45 | 5,40 | 5,45 | 5,45 | 5,45 | |
| Sadia Oeste PNC | 349 | 2,25 | 2,10 | 2,12 | 2,25 | 2,10 | −4,5 |
| Samitri OP | 12 | 81,00 | 79,00 | 80,35 | 81,00 | 80,00 | −2,4 |
| Sansuy PP | 71 | 7,10 | 6,50 | 6,72 | 7,10 | 6,50 | −10,9 |
| Sansuy Nord PPA | 15 | 9,50 | 9,40 | 9,48 | 9,50 | 9,40 | −1,0 |
| Santaconstan PP | 2 | 5,40 | 5,40 | 5,43 | 5,45 | 5,45 | +0,9 |
| Santanense PP | 50 | 9,00 | 9,00 | 9,00 | 9,00 | 9,00 | −5,2 |
| Scopus PN | 63 | 0,95 | 0,90 | 0,95 | 0,95 | 0,90 | −5,2 |
| Seara Indl PP C04 | 193 | 2,30 | 2,30 | 2,30 | 2,30 | 2,30 | −0,4 |
| Sehbe Part PP | 198 | 0,35 | 0,30 | 0,33 | 0,35 | 0,30 | −9,0 |
| Sharp PP | 1.661 | 7,30 | 6,20 | 6,77 | 7,30 | 6,20 | −13,4 |
| Sid Informat PP | 312 | 7,40 | 7,40 | 7,41 | 7,41 | 7,40 | −3,8 |
| Sid Microel PP | 15 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | |
| Sid aconorte ON | 4 | 3,20 | 3,20 | 3,20 | 3,20 | 3,20 | +4,2 |
| Sid aconorte PNA | 15 | 6,20 | 6,00 | 6,05 | 6,20 | 6,00 | −3,2 |
| Sid guaira PN | 30 | 2,06 | 2,06 | 2,06 | 2,06 | 2,06 | +1,4 |
| Sid guaira PP | 263 | 2,10 | 2,00 | 2,09 | 2,10 | 2,00 | −13,0 |
| Sid riogrand PN | 23 | 5,11 | 5,11 | 5,11 | 5,11 | 5,11 | +2,2 |
| Sid riogrand PP | 399 | 5,50 | 5,20 | 5,51 | 5,60 | 5,40 | −5,2 |
| Sifco PP | 111 | 13,70 | 11,50 | 11,95 | 13,70 | 11,50 | −16,0 |
| Solorrico PP | 103 | 25,00 | 23,50 | 24,18 | 25,00 | 23,50 | −7,8 |
| Souza Cruz OP EX | 7 | 115,00 | 111,00 | 112,14 | 115,00 | 115,00 | / |
| Springer PN | 2 | 55,00 | 55,00 | 55,00 | 55,00 | 55,00 | |
| Standard PN | 2 | 5,00 | 5,00 | 5,00 | 5,00 | 5,00 | / |
| Staroup PP | 121 | 7,20 | 7,20 | 7,20 | 7,30 | 7,30 | +4,2 |
| Sudameris ON | 4 | 7,11 | 7,11 | 7,11 | 7,11 | 7,11 | −5,3 |
| Sultepa PP | 30 | 1,45 | 1,45 | 1,45 | 1,45 | 1,45 | +2,8 |
| Superagro PP | 5 | 0,70 | 0,70 | 0,70 | 0,70 | 0,70 | −6,6 |
| Supergasbras PP | 5 | 5,80 | 5,80 | 5,80 | 5,80 | 5,80 | |
| Suzano PP | 170 | 123,00 | 119,00 | 120,14 | 123,00 | 120,00 | −2,4 |
| Tam PP | 50 | 0,49 | 0,49 | 0,49 | 0,49 | 0,49 | −2,0 |
| Teba PP | 99 | 6,50 | 6,30 | 6,41 | 6,50 | 6,31 | −3,0 |
| Tecel S Jose PP | 354 | 9,00 | 9,00 | 9,00 | 9,00 | 9,00 | −0,6 |
| Tecnosolo PP | 7 | 12,00 | 11,90 | 11,98 | 12,00 | 11,90 | +14,4 |
| Teka PP EX | 281 | 10,00 | 9,80 | 9,92 | 10,00 | 9,80 | −2,0 |
| Telesp PE | 10 | 1,10 | 1,10 | 1,10 | 1,10 | 1,10 | −15,3 |
| Telesp PN | 11 | 1,30 | 1,30 | 1,30 | 1,30 | 1,30 | −0,7 |
| TeX RenauX PP C15 | 10 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | |
| Tibras PPA | 5 | 80,00 | 80,00 | 80,00 | 80,00 | 80,00 | −5,8 |
| Trafo PN | 35 | 3,20 | 3,20 | 3,26 | 3,40 | 3,40 | +7,9 |
| Transbrasil ON | 22 | 0,70 | 0,62 | 0,64 | 0,70 | 0,62 | −11,4 |
| Transbrasil PP C35 | 1.228 | 0,65 | 0,60 | 0,66 | 0,67 | 0,64 | −1,5 |
| Transparana PN | 1 | 9,80 | 9,80 | 9,80 | 9,80 | 9,80 | −2,9 |
| Triches PP | 11 | 4,50 | 4,40 | 4,48 | 4,50 | 4,48 | +4,1 |
| Trol PN EX | 7 | 1,10 | 1,10 | 1,11 | 1,15 | 1,15 | +4,5 |
| Trombini PP | 463 | 5,10 | 5,10 | 5,10 | 5,10 | 5,10 | −1,9 |
| Trufana PP | 82 | 2,20 | 2,20 | 2,22 | 2,30 | 2,30 | +15,0 |
| Tupy PN | 111 | 17,50 | 17,50 | 17,50 | 17,80 | 17,50 | −1,6 |
| Unibanco ON | 53 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | −0,9 |
| Unibanco PNA | 126 | 10,10 | 10,00 | 10,02 | 10,10 | 10,00 | −0,9 |
| Unibanco PNB | 10 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | |
| Unipar PPA C41 | 385 | 2,28 | 2,20 | 2,27 | 2,30 | 2,25 | −5,4 |
| Unipar PPB C41 | 2.007 | 3,30 | 3,00 | 3,09 | 3,31 | 3,00 | −11,5 |
| Usin C Pinto PP | 364 | 0,88 | 0,83 | 0,85 | 0,88 | 0,83 | −5,6 |
| Vacchi PP | 252 | 0,60 | 0,57 | 0,60 | 0,63 | 0,60 | |
| Vale R Doce PP C01 | 52 | 107,00 | 98,00 | 104,16 | 107,00 | 98,00 | −10,0 |
| Varga Freios PN | 26 | 21,00 | 21,00 | 21,00 | 21,00 | 21,00 | |
| Varig PP C18 | 525 | 9,50 | 8,80 | 9,05 | 9,50 | 8,80 | −7,3 |
| Verolme PP | 2.210 | 1,65 | 1,45 | 1,64 | 1,70 | 1,45 | −9,3 |
| Vibasa PNB | 4 | 0,70 | 0,70 | 0,70 | 0,70 | 0,70 | |
| Vidr Smarina OP EX | 257 | 80,00 | 75,00 | 78,40 | 80,00 | 75,00 | −7,4 |
| Vigor PP C05 | 283 | 1,05 | 1,05 | 1,09 | 1,10 | 1,10 | +2,8 |
| Votec PP | 50 | 0,25 | 0,25 | 0,26 | 0,27 | 0,27 | |
| Weg PP C39 | 64 | 33,00 | 32,50 | 32,61 | 33,00 | 32,50 | −1,5 |
| Wembley PP | 25 | 8,50 | 8,30 | 8,42 | 8,51 | 8,30 | −7,7 |
| Whit Martins OP EX | 1.513 | 5,70 | 5,20 | 5,45 | 5,70 | 5,20 | / |
| Zanini PPA | 13 | 0,60 | 0,60 | 0,60 | 0,60 | 0,60 | −7,8 |
| Zivi PP C40 | 175 | 1,40 | 1,40 | 1,40 | 1,50 | 1,50 | +0,6 |

## Concordatárias

| Títulos | Qtd. | Abt. | Mín. | Méd. | Máx. | Fech. | Osc. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Amelco PN | 47 | 0,41 | 0,40 | 0,40 | 0,41 | 0,41 | |
| Cica PP C57 | 156 | 35,00 | 34,00 | 34,56 | 36,00 | 34,00 | −8,1 |
| Giannini PP | 6 | 0,60 | 0,60 | 0,60 | 0,60 | 0,60 | |
| Imcosul PP C23 | 51 | 4,30 | 4,20 | 4,30 | 4,30 | 4,20 | −0,2 |
| J B Duarte PP | 262 | 0,73 | 0,60 | 0,68 | 0,73 | 0,68 | −9,3 |
| Maio Gallo PP | 1 | 26,00 | 26,00 | 26,00 | 26,00 | 26,00 | +13,0 |
| Olical PPB | 4 | 0,45 | 0,45 | 0,45 | 0,45 | 0,45 | |
| OmeX PN | 8 | 5,01 | 5,01 | 5,01 | 5,01 | 5,01 | +4,8 |
| OmeX PP | 15 | 5,11 | 5,10 | 5,13 | 5,20 | 5,20 | +4,0 |
| Pir Brasilia OP | 53 | 0,10 | 0,10 | 0,10 | 0,10 | 0,10 | |
| Pir Brasilia PPA | 1.671 | 0,10 | 0,10 | 0,11 | 0,12 | 0,12 | |
| PolymaX PN | 3 | 0,42 | 0,42 | 0,42 | 0,42 | 0,42 | −6,6 |

## Opções de Compra

| Cód./Venc. | P. Exerc. | Abert. | Mín. | Méd. | Máx. | Fchto. | Osc. | Qte. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Pet PP C53 OUT | 90,00 | 10,00 | 5,00 | 7,28 | 10,00 | 7,00 | −33,3 | 700 |
| Pet PP C53 OUT | 100,00 | 2,40 | 0,05 | 0,64 | 2,40 | 0,09 | −96,4 | 3.400 |
| Pet PP C53 OUT | 120,00 | 0,05 | 0,05 | 0,05 | 0,05 | 0,05 | −50,0 | 10 |
| Pma PP C60 OUT | 23,00 | 4,40 | 4,40 | 4,40 | 4,40 | 4,40 | | 25 |
| Pma PP C60 OUT | 26,00 | 1,15 | 0,04 | 0,82 | 1,15 | 0,04 | −96,3 | 65 |
| Pma PP C60 OUT | 29,00 | 0,15 | 0,02 | 0,09 | 0,15 | 0,02 | −75,0 | 35 |
| Aqt PP C04 DEZ | 7,00 | 1,69 | 1,08 | 1,17 | 1,69 | 1,08 | / | 300 |
| Aze PP DEZ | 8,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | / | 1.000 |
| Brh PP C01 DEZ | 70,00 | 16,00 | 16,00 | 16,00 | 16,00 | 16,00 | / | 30 |
| Cpn PPA DEZ | 40,00 | 1,32 | 1,32 | 1,32 | 1,32 | 1,32 | / | 230 |
| Pet PP C53 DEZ | 100,00 | 18,00 | 12,00 | 14,29 | 19,00 | 12,70 | −31,3 | 14.206 |
| Pet PP C53 DEZ | 120,00 | 8,30 | 4,00 | 5,73 | 8,30 | 4,00 | −55,5 | 10.473 |
| Pet PP C53 DEZ | 140,00 | 3,50 | 1,70 | 2,50 | 3,80 | 1,70 | −60,4 | 2.535 |
| Pma PP C60 DEZ | 18,00 | 11,80 | 11,70 | 11,76 | 11,80 | 11,70 | −15,2 | 100 |
| Pma PP C60 DEZ | 29,00 | 4,40 | 2,50 | 3,40 | 4,40 | 2,60 | −42,2 | 5.171 |
| Pma PP C60 DEZ | 32,00 | 2,40 | 1,00 | 1,62 | 2,40 | 1,00 | −61,5 | 20 |
| Pma PP C60 DEZ | 36,00 | 1,10 | 0,80 | 1,01 | 1,20 | 0,80 | −27,2 | 836 |
| Pma PP C60 DEZ | 40,00 | 0,55 | 0,50 | 0,56 | 0,65 | 0,50 | −23,0 | 65 |

## Termo 30 Dias

| Título | Abert. | Mín. | Méd. | Máx. | Fechto | Quant. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Aco Altona PP | 100.000 | 10,43 | 10,43 | 10,43 | 10,43 | 10,43 |
| Agroceres PP C03 | 37.000 | 14,63 | 14,63 | 14,63 | 14,63 | 14,63 |
| Banespa PP EX | 10.000 | 11,00 | 11,00 | 11,00 | 11,00 | 11,00 |
| Belgo Mineir OP | 10.000 | 126,27 | 126,27 | 126,27 | 126,27 | 126,27 |
| Belgo Mineir PP | 20.000 | 105,41 | 105,41 | 105,41 | 105,41 | 105,41 |
| Brasil PP C58 | 7.000 | 139,70 | 139,26 | 139,39 | 139,70 | 139,26 |
| Brinq Mimo PP C27 | 525.000 | 2,42 | 2,25 | 2,34 | 2,42 | 2,25 |
| Cal Brasilia PP | 50.000 | 1,54 | 1,54 | 1,54 | 1,54 | 1,54 |
| ConcreteX PP | 1.000 | 219,20 | 219,20 | 219,20 | 219,20 | 219,20 |
| Confab PP | 15.000 | 25,28 | 25,28 | 25,28 | 25,28 | 25,28 |
| Copene PPA | 10.000 | 32,78 | 32,78 | 32,78 | 32,78 | 32,78 |
| DuratеX PP C65 | 6.000 | 16,03 | 16,03 | 16,03 | 16,03 | 16,03 |
| Engesa PPA C01 | 1.350.000 | 6,46 | 6,38 | 6,48 | 6,60 | 6,60 |
| Estrela PP 104 | 26.000 | 16,42 | 16,42 | 16,43 | 16,43 | 16,43 |
| Ferro Bras PP | 15.000 | 12,65 | 12,65 | 12,65 | 12,65 | 12,65 |
| Iochpe PP | 9.000 | 42,15 | 42,15 | 42,16 | 42,16 | 42,16 |
| Kepler Weber PP | 18.000 | 4,84 | 4,84 | 4,84 | 4,84 | 4,84 |
| Light ON | 500 | 858,00 | 858,00 | 858,00 | 858,00 | 858,00 |
| Massey Perk PNA | 50.000 | 15,40 | 15,40 | 15,40 | 15,40 | 15,40 |
| Metal Leve PP C38 | 5.000 | 19,25 | 19,25 | 19,25 | 19,25 | 19,25 |
| Micheletto PP C16 | 4.500 | 17,60 | 17,60 | 17,60 | 17,60 | 17,60 |
| Moinho Recif OP C03 | 1.000 | 126,50 | 126,50 | 126,50 | 126,50 | 126,50 |
| Paraibuna PP | 20.000 | 10,22 | 10,22 | 10,22 | 10,22 | 10,22 |
| Paranapanema PP C60 | 387.000 | 29,09 | 27,56 | 28,66 | 29,15 | 27,56 |
| Petrobras PP C53 | 147.000 | 107,31 | 104,12 | 106,55 | 107,31 | 104,12 |
| Propasa PP | 50.000 | 3,74 | 3,74 | 3,74 | 3,74 | 3,74 |
| Sid Informat PP | 200.000 | 8,19 | 8,19 | 8,19 | 8,19 | 8,19 |
| Unipar PPB C41 | 30.000 | 3,30 | 3,30 | 3,30 | 3,30 | 3,30 |
| Vale R Doce PP C01 | 30.000 | 114,97 | 113,09 | 114,35 | 114,98 | 113,09 |
| Varig PP C18 | 10.000 | 9,89 | 9,89 | 9,89 | 9,89 | 9,89 |

Fotos de Luis Antônio Guerreiro/ Objetiva Press

*Os produtos, com etiqueta magnética, são rapidamente registrados pelas caixas*

# *Supermercado Real automatiza controle de preços e estoque*

PORTO ALEGRE — Até o verão os gaúchos terão o primeiro supermercado totalmente automatizado do país no controle de preços e estoques, operações de caixa para o consumidor e racionalização de perdas e danos. Numa iniciativa pioneira, a rede de supermercados Real, do grupo Joaquim Oliveira, uma das dez maiores empresas de comércio varejista nacional, desenvolveu um projeto de *software*, que resultará na dinamização técnico-administrativa da comercialização e do atendimento à sua clientela.

O coordenador do projeto, Ivon de Oliveira Junior, instalado num centro de informática experimental para treinamento e elaboração de programas, dentro de uma das lojas do grupo — supermercado Real-Kastelão, no bairro Menino Deus — nos últimos três anos, começou a implantar e experimentar o arrojado programa.

— Decidi por nosso laboratório aqui dentro da loja mesmo (a rede tem 41 supermercados no Rio Grande do Sul, 21 no Paraná e 7 em São Paulo), para que nosso pessoal fosse se familiarizando logo com o novo sistema, explica. Assim, a qualquer momento, os funcionários das caixas (*check-out*) são requisitados para o aprendizado do processo de vendas através das etiquetas magnéticas. Da mesma forma, equipes de programadores e digitadores, que deverão ir aperfeiçoando o *software* foram contratadas e participam da elaboração do sistema.

Entre as vantagens que o empresário aponta está a eliminação quase completa das filas junto às caixas, o efetivo controle de estoques, acompanhamento constante do movimento das mercadorias consumidas, permitindo a qualquer momento um balancete do faturamento da rede, operação que atualmente só é viável trimestralmente.

Ivon de Oliveira Junior observa que pelo método convencional, o empresário dificilmente consegue acompanhar o fluxo da mercadoria nas prateleiras. Com a adoção da informatização será possível analisar cotidianamente a saída dos produtos, as marcas mais requisitadas e promover a racionalização dos espaços em cada setor das áreas de vendas.

Já familiar a alguns países europeus e nos Estados Unidos, a automação das empresas de comércio varejista — ou atacados — consiste na adoção de código de barras do European Article Number (EAN) para controle de preços, procedência, marca, tipo e outros dados sobre o produto tanto para a loja quanto para o consumidor. O código vem já afixado à mercadoria e, nas caixas registradoras — no caso substituídas por terminais — são submetidas à leitura através de *scanners* (leitores óticos a laser).

Os equipamentos básicos — terminais de controle de vendas, microcomputadores de gerenciamento do sistema e outros componentes — foram fabricados pela Itaú Tecnologia S/A (Itautec), num acordo assinado com o grupo Joaquim Oliveira, em 1984. Houve atraso na implantação do programa, em função das restrições da Secretaria Especial de Informática (SEI) às importações de componentes, o que agora foi superado.

Na primeira etapa, o supermercado Real/Kastelão-Menino Deus será dotado de 41 terminais de vendas (I-5000) e dois micros (I-7000 PCXT) e 20 balanças eletrônicas da Filizola acopladas ao sistema para mercadorias vendidas a peso. Num prazo de seis meses, dependendo do desempenho do sistema, o projeto se estenderá às outras 29 lojas e, em um ano, abrangerá toda a rede.

Embora prefira não falar do custo do investimento, o total do projeto, ao que se comenta no mercado gaúcho, deverá ficar em torno de CZ$ 120 bilhões. "A relação custo/benefício está longe de ser a mesma de outros lugares do mundo onde a automação está consolidada. Esse é o ônus que pagamos pelo pioneirismo", enfatiza Ivon de Oliveira Junior. Porém, ele considera que, a médio prazo, esse sistema será tão banal a empresas 'como instalar um aparelho de ar condicionado'".

Para execução, o grupo Real/ Joaquim Oliveira teve que criar sua própria tecnologia de códigos de barras, uma vez que até agora poucos fabricantes (apenas 89 da pauta de 18 mil artigos comercializados pela rede já instituíram o código na embalagem).

Mas ele está otimista quanto à criação da formulação nacional de barras magnéticas administrado pela Associação Brasileira de Automação Comercial, que, na próxima semana promove o I Infoc, em São Paulo, reunindo empresários do comércio de todo o país para discutir o tema. Além do Real, também o grupo Pão de Açúcar, as Casas Pernambucanas, o Mappin e outras empresas estão viabilizando projetos de automação.

## *Frangosul tem 72 milhões de ações à venda*

PORTO ALEGRE — A Frangosul S.A. — Agroavícola Industrial está lançando 72 milhões 370 mil ações no mercado de capitais, ao custo unitário de CZ$ 5,00, com a ampliação de CZ$ 361 milhões 850 mil no seu capital social, que passou de CZ$ 220 milhões para CZ$ 581 milhões 850 mil. A operação está vinculada a investimentos da ordem de CZ$ 408 milhões 300 mil, dos quais CZ$ 87 milhões 500 mil estão amparados num empréstimo de 1 milhão de dólares, feito com o BNDES, através da linha de crédito do BID, com dois anos de carência e cinco de amortização.

O valor patrimonial das ações da Frangosul era de CZ$ 22,90 em junho. Nas Bolsas de Valores, o papel está sendo negociado a CZ$ 11,00. Serão lançados 35 milhões 700 mil ações ordinárias (OP) e 37 milhões preferenciais (PP). Os investidores que já possuem ações da empresa poderão exercer seu direito de preferência até o dia 12 de novembro.

O financiamento de dólares à empresa visa à aquisição de equipamentos da Holanda, para ampliação do sistema de abate e frigorificação da Frangosul, amparada num programa de benefícios fiscais aprovado pela Befiex. Dos 111 milhões 300 mil frangos abatidos este ano no estado, a empresa participa com 34,2%, responsável pelo abate de 38 milhões 81 mil 870 frangos.

## Grupo Moura usa Fittipaldi como marketing

RECIFE — Depois de conquistar 15% do mercado nacional de baterias e 6% do de pilhas para rádio e lanterna, o grupo empresarial Moura, de Pernambuco — dono das marcas Moura e Wayotek —, vai tentar duplicar suas exportações para a América Central, Canadá e Estados Unidos — atualmente em torno de 1 milhão de dólares —, explorando a imagem do bicampeão mundial de Fórmula 1, Emerson Fittipaldi, cujo prestígio está em alta desde que começou a obter bons resultados nas corridas de Fórmula Indy.

A empresa vai começar a distribuir por pontos de venda desses países — supermercados, bares e postos e gasolina — milhares de cartazes e folhetos nos quais Fittipaldi aparece mostrando a qualidade dos produtos. Emerson será a maior atração do *stand* que a Wayotek montou numa feira do automóvel que se realizará em San Juan, Porto Rico, no começo de novembro.

— É o encontro feliz de dois impulsos rumo à vitória — propaga Fittipaldi, que veio ao Recife especialmente para participar das comemorações do 30º aniversário da empresa, cujas fábricas estão instaladas no município de Belo Jardim, agreste de Pernambuco, distante 182 quilômetros do Recife. Ninguém revela os valores do contrato, mas o diretor-comercial do grupo, Pedro Moura, assegura que é o maior investimento em publicidade feito pela empresa até hoje. "O que importa é que contaremos com uma alavanca para impulsionar o crescimento de nossas vendas externas", complementa Pedro Ivo.

## *Peterlongo vai pôr no mercado bebida 'cooler'*

PORTO ALEGRE — Até o início de novembro, a Vinícola Peterlongo, de Garibaldi (RS), estará lançando no mercado brasileiro a bebida Peter Cooler, produzida com 50% de vinho e 50% de água destilada e frutas. O diretor da empresa, Alino Lorenzini, prevê que as vendas do produto alcancem de 40 mil a 50 mil caixas de 24 garrafas até o final do ano, disputando o promissor mercado do *cooler*, que já tem boa aceitação pelo consumidor brasileiro, principalmente em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Tradicional fabricante de champanhes, cuja produção dirige-se principalmente às festas de fim de ano, a Peterlongo resolveu ocupar o período ocioso da companhia, durante os meses de janeiro, fevereiro e março, com a produção do Peter Cooler. Apesar de ressaltar que o produto é destinado principalmente ao consumo de verão, Lorenzini garante que, "por ser uma bebida leve, pode ser consumida em todos os meses do ano".

O Peter Cooler será oferecido em garrafas de 330ml, em opções branco e rosé, com sabores variados de frutas, como limão, laranja e pêssego, e apresentando 4,8% de graduação alcoólica. Com a expectativa favorável de colocação no mercado, a Vinícola Peterlongo calcula aumentar o faturamento da empresa em 10% até o final do ano.

Fundada em 1914, a Peterlongo é fabricante de champanhes, vinhos finos e do vinho filtrado doce Espuma de Prata, que há 14 anos vem ocupando um importante segmento do mercado de bebidas para as festas de fim de ano.

# Empresas

**Tramontina** — O conjunto Dallas (foto) com seis facas encaixadas em estrutura de madeira é o lançamento da Tramontina para quem gosta de churrasco. As facas têm a lâmina em aço inox, sendo metade serrilhada e metade lisa, e o cabo tem espiga inteiriça e é fabricado em polywood, madeira indeformável.

**Circus** — Renomada confecção paulista, a Circus já tem uma pronta entrega no Rio (Forum de Ipanema, à Rua Visconde de Pirajá, 351, sala 810). Com uma produção de aproximadamente 120 peças por estação, na coleção de alto-verão da Circus destacam-se os conjuntos em lycra-cotton, javanesa, moleton e viscose.

**Eucatex** — Com tecnologia totalmente desenvolvida e testada pelo Grupo Eucatex, está sendo lançada no mercado a Seladora Eucaseal. A nova seladora nitrocelulósica para madeira responde com eficiência aos quesitos de selagem, secagem e facilidade de aplicação.

**Swissair** — O atual sistema de três classes nos aviões — primeira, executiva e econômica — será mantido pela Swissair nas rotas intercontinentais e nos vôos na Europa. A Swissair assinou recentemente o segundo contrato de administração na China, para a inauguração, em 1989, de um hotel de 500 quartos em Pequim.

**Itatiaia** — Após dois anos de funcionamento a filial da Itatiaia Turismo em Ipanema inaugurou o sistema disk tur, que já funciona no Centro. O cliente pode fazer reservas em hotéis ou comprar passagens para qualquer lugar do Brasil ou do exterior através do telefone 511-1147. As reservas são feitas pelos computadores da Varig e o cliente recebe as passagens em casa ou no local de trabalho.

**Holiday Inn** — Para expandir sua rede no Brasil, o Holiday Inn Crowne Plaza planeja construir 12 novos hotéis em curto prazo. A expansão começará pelo Nordeste e está previsto um investimento global da ordem de 360 milhões de dólares. Já está em fase de definição a localização das primeiras unidades do projeto.

# Bolsa de Valores de São Paulo

## Resumo das Operações

| | Qtde (mil) | Vol (Cz$ mil) |
|---|---|---|
| Lote Padrão | 115.750.900 | 2801.215.206,00 |
| Concordatárias | 2.309.800 | 6.173.585,00 |
| Direitos e Recibos | 302.800 | 3.071.570,00 |
| Fundos Inc. Fiscais DL 1376 | 90.488 | 775.677,73 |
| Exercício de Opções de Compra | 35.395.000 | 2055.375.490,00 |
| Mercado a Termo | 3.144.000 | 52.086.662,50 |
| Mercado Fracionário | 39.499 | 2.493.240,10 |
| Merc. de Opções — Opc. Compra | 30.201.000 | 208.577.970,00 |
| TOTAL GERAL | 190.233.487 | 5309.769.401,33 |
| Índice Bovespa Médio | 15784 | (−5,8%) |
| Índice Bovespa Fechamento | 15397 | |
| Índice Bovespa Máximo | 16350 | |
| Índice Bovespa Mínimo | 15389 | |

Das 93 ações, 6 subiram, 62 caíram, 18 ficaram estáveis e sete não foram negociadas.

## Mercado à vista

| Títulos | Qtd | Abt | Min | Méd | Máx | Fech | Osc |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Abc Xtal PPA | 16 | 4,40 | 4,40 | 4,40 | 4,41 | 4,41 | −2,0 |
| Aco Altona PP | 275 | 10,50 | 9,00 | 9,95 | 10,50 | 10,00 | −4,7 |
| Acos Vill OP C42 | 11 | 3,51 | 3,51 | 3,72 | 4,00 | 4,00 | / |
| Acos Vill PP C42 | 2.415 | 6,80 | 6,20 | 6,51 | 6,80 | 6,20 | −11,4 |
| Adubos Cra OP C31 | 10 | 1,05 | 1,05 | 1,05 | 1,05 | 1,05 | −1,6 |
| Adubos Cra PP C31 | 512 | 1,95 | 1,89 | 1,94 | 2,00 | 1,90 | −4,5 |
| Adubos Trevo PP C11 | 1.485 | 2,20 | 2,20 | 2,20 | 2,30 | 2,20 | |
| Agrale PP | 11 | 7,30 | 7,30 | 7,30 | 7,30 | 7,30 | |
| Agroceres PP C03 | 1.992 | 14,00 | 12,80 | 13,32 | 14,00 | 12,80 | −12,9 |
| Alfred PP | 25 | 0,25 | 0,25 | 0,25 | 0,25 | 0,25 | |
| Aliperti PP | 15 | 1,75 | 1,60 | 1,65 | 1,75 | 1,60 | −8,5 |
| Alpargatas PN EX | 5 | 80,00 | 80,00 | 80,04 | 82,00 | 82,00 | +13,8 |
| Amadeo Rossi PP | 31 | 10,50 | 10,20 | 10,21 | 10,50 | 10,20 | |
| America Sul PP I87 | 10 | 1,80 | 1,80 | 1,80 | 1,80 | 1,80 | −5,2 |
| And Clayton OP C31 | 6 | 1230,00 | 1230,00 | 1231,52 | 1240,00 | 1230,00 | −0,8 |
| Anhanguera OP | 5 | 17,50 | 17,50 | 17,62 | 18,00 | 18,00 | +5,7 |
| Antarc Piaui PNA | 16 | 15,00 | 15,00 | 15,00 | 15,00 | 15,00 | +36,3 |
| Antarct Nord PN | 3 | 59,00 | 59,00 | 59,00 | 59,00 | 59,00 | +1,7 |
| Aquatec PP C04 | 303 | 6,90 | 6,48 | 6,52 | 6,90 | 6,50 | −3,7 |
| Aracruz PPB | 14 | 310,00 | 310,00 | 310,40 | 312,00 | 310,00 | −3,1 |
| Arthur Lange OP | 21 | 0,70 | 0,62 | 0,66 | 0,70 | 0,62 | −11,4 |
| Arthur Lange PP | 25 | 0,80 | 0,80 | 0,80 | 0,80 | 0,80 | −15,7 |
| Aut Asbestos PP | 1 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | |
| Avipal ON | 10 | 1,31 | 1,31 | 1,31 | 1,31 | 1,31 | |
| Avipal OP | 98 | 1,40 | 1,34 | 1,39 | 1,40 | 1,40 | |
| Azevedo PP | 1.011 | 5,80 | 5,30 | 5,73 | 5,90 | 5,30 | −10,1 |
| Bamerind Br ON | 34 | 15,15 | 15,15 | 15,15 | 15,15 | 15,15 | +1,6 |
| Bandeir Inv PP | 4 | 1,05 | 1,05 | 1,05 | 1,05 | 1,05 | +5,0 |
| Bandeirantes PP | 341 | 4,35 | 3,80 | 4,24 | 4,40 | 3,80 | −11,6 |
| Banespa ON | 144 | 3,40 | 3,20 | 3,35 | 3,50 | 3,20 | −8,5 |
| Banespa PN | 13 | 4,00 | 4,00 | 4,00 | 4,00 | 4,00 | |
| Banespa PP EX | 1.084 | 9,00 | 9,00 | 10,14 | 11,50 | 10,51 | / |
| Banrisul PNA | 20 | 0,85 | 0,78 | 0,81 | 0,85 | 0,78 | −17,8 |
| Baptista Sil PN | 20 | 1,91 | 1,91 | 1,91 | 1,91 | 1,91 | / |
| Barretto PPB | 10 | 11,00 | 11,00 | 11,05 | 11,50 | 11,50 | +2,6 |
| Belgo Mineir OP | 125 | 119,00 | 114,00 | 115,26 | 119,00 | 115,00 | −3,3 |
| Belgo Mineir PP | 46 | 97,00 | 95,00 | 96,15 | 97,00 | 96,00 | −3,0 |
| BenzenoX PP | 221 | 0,71 | 0,71 | 0,72 | 0,72 | 0,71 | |
| Beta PPA INT | 25 | 1,30 | 1,30 | 1,30 | 1,30 | 1,30 | |
| Beta PPB | 14 | 0,90 | 0,90 | 0,90 | 0,90 | 0,90 | / |
| Biobras PPA | 2 | 3,70 | 3,70 | 3,70 | 3,70 | 3,70 | |
| Bombril PP | 1 | 105,00 | 105,00 | 105,00 | 105,00 | 105,00 | |
| Bradesco ON | 122 | 18,60 | 18,60 | 18,60 | 18,61 | 18,60 | +0,0 |
| Bradesco PN | 552 | 19,00 | 18,00 | 18,82 | 19,40 | 18,50 | −5,1 |
| Bradesco Inv PN | 79 | 18,50 | 18,50 | 18,50 | 18,51 | 18,50 | |
| Brahma PP EX | 89 | 70,00 | 68,00 | 69,38 | 70,00 | 68,00 | −4,2 |
| Brasil ON | 12 | 82,00 | 82,00 | 83,03 | 83,52 | 83,52 | +1,8 |
| Brasil PP C58 | 308 | 127,00 | 122,00 | 126,15 | 127,00 | 122,00 | −4,6 |
| Brasilit OP EX | 64 | 27,00 | 25,50 | 25,78 | 27,00 | 25,50 | −5,5 |
| Brasinca PP | 196 | 1,60 | 1,60 | 1,65 | 1,66 | 1,65 | +0,6 |
| Brasmotor OP C02 | 5 | 600,00 | 600,00 | 600,00 | 600,00 | 600,00 | |
| Brasmotor PP C02 | 34 | 420,00 | 400,00 | 419,23 | 425,00 | 420,00 | +1,2 |
| Brinq Mimo OP C27 | 10 | 1,48 | 1,48 | 1,48 | 1,48 | 1,48 | +7,2 |
| Brinq Mimo PP C27 | 2.106 | 2,00 | 1,90 | 2,10 | 2,30 | 1,90 | −9,5 |
| Brumadinho PP | 1.976 | 0,81 | 0,78 | 0,79 | 0,83 | 0,79 | −3,6 |
| C Fabrini PP | 32 | 3,40 | 3,30 | 3,34 | 3,40 | 3,30 | −4,3 |
| C M P PP | 19 | 29,00 | 29,00 | 29,00 | 29,01 | 29,00 | |
| Cacique PP | 95 | 93,00 | 93,00 | 93,66 | 94,00 | 94,00 | |
| Caf Brasilia PP | 1.066 | 1,35 | 1,30 | 1,37 | 1,46 | 1,30 | −4,4 |
| Caffat PP | 416 | 1,02 | 1,02 | 1,07 | 1,10 | 1,05 | +2,9 |
| Cambuci PP | 1 | 1,26 | 1,25 | 1,26 | 1,26 | 1,25 | |
| Casa J Silva PP | 125 | 2,00 | 2,00 | 2,04 | 2,10 | 2,00 | |
| Casa Masson PP | 99 | 0,28 | 0,25 | 0,28 | 0,30 | 0,26 | −7,1 |
| Cbv Ind Mec PP | 787 | 7,60 | 7,00 | 7,48 | 7,60 | 7,00 | −7,8 |
| Cecasa PPA | 3 | 0,36 | 0,36 | 0,36 | 0,36 | 0,36 | +2,8 |
| Comag PP | 31 | 0,46 | 0,46 | 0,46 | 0,46 | 0,46 | |
| Cemig PP C51 | 1.779 | 0,66 | 0,65 | 0,67 | 0,67 | 0,66 | +1,5 |
| Cesp PN | 12 | 5,00 | 5,00 | 5,00 | 5,00 | 5,00 | +1,0 |
| Ceval ON | 3 | 2,30 | 2,30 | 2,30 | 2,30 | 2,30 | / |
| Ceval PN | 3.018 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | |
| Chapeco PP C16 | 3 | 8,50 | 8,50 | 8,67 | 8,70 | 8,70 | +2,3 |
| Chiarelli PP C03 | 1 | 40,00 | 40,00 | 40,00 | 40,00 | 40,00 | −5,8 |
| Cia Hering PP C63 | 1.513 | 11,50 | 11,00 | 11,31 | 11,60 | 11,00 | −6,3 |
| Cibran PP | 61 | 0,68 | 0,68 | 0,70 | 0,70 | 0,70 | |
| Cim Aratu PPC | 11 | 12,00 | 12,00 | 12,17 | 12,50 | 12,00 | −3,9 |
| Cliquine Petr PNA | 10 | 10,50 | 10,50 | 10,50 | 10,50 | 10,50 | |
| Cobrasma PP C17 | 789 | 3,10 | 3,00 | 3,03 | 3,11 | 3,00 | −9,6 |
| Coest Const PP | 53 | 2,57 | 2,55 | 2,55 | 2,57 | 2,55 | −8,9 |
| Cofap PP C17 | 22 | 28,00 | 25,00 | 26,06 | 28,00 | 25,00 | −13,7 |
| ColdeX PP | 70 | 11,80 | 11,80 | 11,88 | 12,01 | 11,70 | |
| ConcreteX PP | 2 | 200,00 | 180,00 | 190,00 | 200,00 | 180,00 | −28,0 |
| Confab PP | 622 | 24,00 | 22,99 | 23,00 | 24,00 | 22,99 | −8,0 |
| Conforja PP | 76 | 12,00 | 10,20 | 11,10 | 12,00 | 11,00 | −8,3 |
| Const A Lind OP | 1 | 0,80 | 0,80 | 0,80 | 0,80 | 0,80 | +95,1 |
| Const A Lind PP | 240 | 0,37 | 0,33 | 0,35 | 0,37 | 0,33 | −5,7 |
| Consul PP | 3 | 3350,00 | 3350,00 | 3350,00 | 3350,01 | 3350,00 | |
| Copas OP | 200 | 2,60 | 2,60 | 2,60 | 2,60 | 2,60 | +4,0 |
| Copas PP | 130 | 3,40 | 3,40 | 3,40 | 3,40 | 3,40 | −2,8 |
| Copene PPA | 1.151 | 32,00 | 29,50 | 29,92 | 32,00 | 29,60 | −7,5 |
| Cor Ribeiro PP | 5 | 5,00 | 5,00 | 5,00 | 5,01 | 5,01 | −5,4 |
| Cosigua PN EX | 77 | 2,95 | 2,95 | 2,95 | 2,95 | 2,95 | / |
| Cresal PP | 66 | 0,41 | 0,41 | 0,42 | 0,45 | 0,45 | |
| Cruzeiro Sul PP C07 | 191 | 4,10 | 4,00 | 4,06 | 4,11 | 4,00 | −1,4 |
| [illegible]rt PP | 32 | 2,59 | 2,59 | 2,60 | 2,61 | 2,60 | +4,0 |
| Czarina PP | 36 | 3,21 | 3,20 | 3,21 | 3,21 | 3,20 | |
| D F Vasconc PP | 2 | 5,60 | 5,60 | 5,60 | 5,60 | 5,60 | |
| D H B PP | 94 | 4,60 | 4,50 | 4,60 | 4,60 | 4,50 | −2,1 |
| Dist Ipirang PP C25 | 165 | 6,50 | 6,10 | 6,22 | 6,60 | 6,10 | −8,2 |
| Docas PN | 317 | 0,75 | 0,70 | 0,73 | 0,75 | 0,70 | −11,3 |
| Dona Isabel PP C32 | 65 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | |
| DurateX PP C85 | 1.442 | 14,50 | 13,99 | 14,29 | 14,50 | 14,00 | −6,0 |
| Eberle PN | 151 | 2,60 | 2,56 | 2,58 | 2,60 | 2,57 | −1,1 |
| Economico PP C04 | 33 | 5,70 | 5,70 | 5,70 | 5,70 | 5,70 | |
| Eslina PN | 82 | 0,95 | 0,89 | 0,90 | 0,95 | 0,90 | −5,2 |
| Edn PNA | 7 | 8,00 | 8,00 | 8,00 | 8,00 | 8,00 | −0,2 |
| Elebra PP C06 | 60 | 2,85 | 2,80 | 2,86 | 2,90 | 2,80 | −6,9 |
| Elekeir Nord PNA | 1 | 12,60 | 12,60 | 12,60 | 12,60 | 12,60 | −3,0 |
| Eluma OP | 20 | 3,80 | 3,80 | 3,80 | 3,80 | 3,80 | −9,5 |
| Eluma PP | 2.227 | 7,20 | 6,50 | 6,79 | 7,20 | 6,50 | −9,7 |
| EngemiX PP | 76 | 4,69 | 4,40 | 4,45 | 4,90 | 4,45 | −11,0 |
| Engesa PPA C01 | 1.689 | 6,00 | 5,80 | 5,91 | 6,00 | 6,00 | |
| EngeviX PP | 826 | 1,30 | 1,20 | 1,20 | 1,30 | 1,25 | −3,8 |
| Ericsson PP | 3 | 80,00 | 80,00 | 80,00 | 80,00 | 80,00 | |
| Estrela PP 104 | 522 | 15,60 | 14,00 | 14,71 | 15,60 | 14,00 | −10,2 |
| EucateX PP | 425 | 13,00 | 12,30 | 12,42 | 13,00 | 12,30 | −5,3 |
| F N V PPA C05 | 1.351 | 1,35 | 1,27 | 1,30 | 1,35 | 1,27 | −5,9 |
| Fab C RenauX PP C17 | 20 | 2,30 | 2,30 | 2,30 | 2,30 | 2,30 | +4,5 |
| Ferbasa PP | 274 | 13,50 | 13,10 | 13,49 | 13,51 | 13,10 | −2,9 |
| Ferro Bras PP | 70 | 11,90 | 10,50 | 11,26 | 11,90 | 10,50 | −11,7 |
| Ferro Ligas PP | 716 | 1,70 | 1,60 | 1,68 | 1,80 | 1,60 | |
| Fertisul PP C20 | 1.198 | 2,00 | 2,00 | 2,03 | 2,05 | 2,00 | +0,5 |
| Fertiza PP | 132 | 1,45 | 1,40 | 1,43 | 1,50 | 1,40 | −6,6 |
| Fibam PP | 22 | 2,50 | 2,40 | 2,48 | 2,50 | 2,40 | −4,0 |
| Ficap PP | 11 | 87,00 | 86,99 | 87,00 | 87,00 | 86,99 | −2,2 |
| Forja Taurus PP | 11 | 620,00 | 620,00 | 620,00 | 620,00 | 620,00 | −2,6 |
| Frangosul PN EX | 12 | 7,30 | 7,29 | 7,29 | 7,30 | 7,29 | −1,4 |
| Fras-Le OP C36 | 1 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | |
| Fras-Le PP C38 | 62 | 19,00 | 19,00 | 19,00 | 19,00 | 19,00 | |
| Frig Ideal PN | 5 | 0,63 | 0,63 | 0,63 | 0,63 | 0,63 | |
| Frigobras PN | 578 | 4,60 | 4,60 | 4,62 | 4,65 | 4,65 | |
| Gazola PP | 2 | 1,60 | 1,60 | 1,60 | 1,60 | 1,60 | −3,0 |
| Glasslite PP | 12 | 15,00 | 15,00 | 15,00 | 15,00 | 15,00 | |
| Gradiente PN | 5 | 3,40 | 3,40 | 3,40 | 3,40 | 3,40 | −3,1 |
| Granoleo PN | 10 | 1,12 | 1,12 | 1,12 | 1,12 | 1,12 | |
| Granoleo PP | 430 | 1,20 | 1,15 | 1,18 | 1,20 | 1,17 | −3,3 |
| Grazziotin PP | 65 | 4,65 | 4,65 | 4,65 | 4,65 | 4,65 | |
| Guararapes OP C34 | 2 | 61,50 | 61,50 | 61,50 | 61,50 | 61,50 | |
| Guararapes PP C34 | 1 | 56,50 | 56,50 | 56,50 | 56,50 | 56,50 | +0,0 |
| Gurgel PP | 44 | 17,20 | 17,20 | 17,72 | 18,00 | 18,00 | +4,6 |
| Hercules PP C39 | 28 | 1,10 | 1,00 | 1,10 | 1,10 | 1,00 | −9,0 |
| Hering Brinq PP | 265 | 1,30 | 1,25 | 1,29 | 1,30 | 1,29 | −7,8 |
| Hoteis Othon PP | 68 | 3,60 | 3,25 | 3,27 | 3,60 | 3,25 | −4,4 |
| Iap ON | 1 | 16,50 | 16,50 | 16,50 | 16,50 | 16,50 | |
| Iap PP | 16 | 18,00 | 17,50 | 17,88 | 18,00 | 17,50 | −2,7 |
| Ilema PP | 30 | 11,00 | 11,00 | 11,00 | 11,00 | 11,00 | |
| Iguacu Cafe PPA | 142 | 8,20 | 8,20 | 8,30 | 8,30 | 8,20 | −1,2 |
| Iguacu Cafe PPB | 443 | 8,30 | 8,30 | 8,31 | 8,35 | 8,30 | +1,0 |
| Inbrac PP | 474 | 4,00 | 3,50 | 3,65 | 4,00 | 3,55 | −13,4 |
| Ind Villares PN | 321 | 1,80 | 1,70 | 1,71 | 1,80 | 1,80 | |
| Indl B Horiz PPB | 28 | 3,50 | 3,50 | 3,53 | 3,55 | 3,50 | −5,4 |
| Inds Romi ON | 7 | 7,00 | 7,00 | 7,00 | 7,00 | 7,00 | |
| Inds Romi PN | 75 | 7,00 | 6,50 | 6,70 | 7,50 | 6,50 | |
| Inepar PP EX | 89 | 2,10 | 2,10 | 2,20 | 2,20 | 2,20 | |
| Investec PN | 19 | 0,80 | 0,80 | 0,80 | 0,80 | 0,80 | −1,2 |
| Iochpe PP | 30 | 38,50 | 38,50 | 38,52 | 39,00 | 38,50 | |
| Itaubanco ON | 6 | 27,00 | 27,00 | 27,41 | 27,50 | 27,50 | |
| Itaubanco PN | 391 | 27,00 | 25,50 | 26,00 | 27,00 | 25,50 | −7,2 |
| Itausa PN | 100 | 61,00 | 60,50 | 60,79 | 61,00 | 60,50 | −0,8 |
| Itautec PN | 48 | 11,00 | 10,30 | 10,52 | 11,00 | 10,30 | −6,3 |
| J H Santos PP | 341 | 1,18 | 1,18 | 1,20 | 1,20 | 1,20 | −4,0 |
| Jaragua Fabr PP EX | 10 | 0,99 | 0,99 | 0,99 | 1,00 | 1,00 | |
| Joinvillense PP C01 | 25 | 2,15 | 2,15 | 2,15 | 2,15 | 2,15 | / |
| Kepler Weber PP | 76 | 4,60 | 4,40 | 4,48 | 4,60 | 4,40 | −4,3 |
| Klabin PP EX | 29 | 125,00 | 115,00 | 119,23 | 125,00 | 115,00 | −8,0 |
| La Fonte Par PN | 3 | 3,36 | 3,36 | 3,39 | 3,40 | 3,40 | +1,4 |
| La Fonte Par PP | 16 | 3,55 | 3,55 | 3,55 | 3,55 | 3,55 | +0,2 |
| Labo PN | 19 | 0,61 | 0,61 | 0,61 | 0,61 | 0,61 | +1,6 |
| Labra PP | 117 | 1,10 | 0,90 | 0,96 | 1,10 | 0,90 | −5,2 |
| Lacesa PP | 220 | 1,39 | 1,38 | 1,39 | 1,40 | 1,39 | −0,7 |
| Lam Nacional PP | 1.709 | 1,28 | 1,18 | 1,22 | 1,28 | 1,19 | −9,2 |
| Lanif Sehbe PP | 264 | 0,37 | 0,37 | 0,38 | 0,38 | 0,37 | |
| Lark Maqs PP | 235 | 2,00 | 1,90 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | |
| Leco PP C02 | 151 | 1,10 | 1,05 | 1,10 | 1,20 | 1,11 | +0,9 |
| Limasa PP | 257 | 4,15 | 4,06 | 4,14 | 4,16 | 4,15 | −4,5 |
| Linh Circulo PN | 50 | 25,00 | 25,00 | 25,00 | 25,00 | 25,00 | |
| LiX Da Cunha PPA | 3 | 40,00 | 40,00 | 40,00 | 40,00 | 40,00 | |
| Lojas Americ PN | 1 | 125,00 | 125,00 | 125,00 | 125,00 | 125,00 | |
| Lojas Hering PP C05 | 12 | 2,13 | 2,12 | 2,13 | 2,13 | 2,12 | +0,4 |
| Lojas Renner PP | 1 | 1,80 | 1,80 | 1,80 | 1,80 | 1,80 | |
| Londrimalhas PP C02 | 31 | 1,61 | 1,55 | 1,60 | 1,61 | 1,55 | +3,3 |
| LumS PP C02 | 19 | 3,20 | 3,20 | 3,20 | 3,20 | 3,20 | −3,0 |
| LuXMa PP C14 | 440 | 6,70 | 6,70 | 6,70 | 6,70 | 6,70 | −1,4 |
| Madeirit PP | 270 | 3,00 | 2,90 | 2,90 | 3,00 | 2,90 | −6,4 |
| Magnesita PNC | 83 | 3,30 | 3,30 | 3,30 | 3,30 | 3,30 | / |
| Magnesita PPA C10 | 136 | 4,40 | 4,40 | 4,48 | 4,50 | 4,40 | −2,2 |
| Manah ON EX | 8 | 73,00 | 73,00 | 73,00 | 73,00 | 73,00 | |
| Manah PN EX | 3 | 37,00 | 37,00 | 37,00 | 37,00 | 37,00 | −0,2 |
| Manah PP | 184 | 40,00 | 40,00 | 40,00 | 40,00 | 40,00 | |
| Manasa PN | 323 | 1,80 | 1,60 | 1,68 | 1,80 | 1,60 | −11,1 |
| Mangels Indl PP | 86 | 3,10 | 2,90 | 3,05 | 3,20 | 2,90 | −9,3 |
| Mannesmann OP | 1.264 | 2,40 | 2,30 | 2,39 | 2,40 | 2,40 | −3,6 |
| Mannesmann PP | 276 | 1,50 | 1,50 | 1,50 | 1,51 | 1,51 | |
| Marisol PP EX | 106 | 5,00 | 5,00 | 5,00 | 5,00 | 5,00 | / |
| Marvin PP | 23 | 67,00 | 67,00 | 67,00 | 67,00 | 67,00 | |
| Massey Perk PNA | 222 | 14,00 | 14,00 | 14,00 | 14,00 | 14,00 | |
| Matec PP | 84 | 32,00 | 32,00 | 34,41 | 35,00 | 35,00 | +9,3 |
| Mec Pesada PP | 43 | 47,00 | 47,00 | 49,18 | 50,00 | 47,50 | +1,0 |
| Mendes Jr PPA EX | 18 | 2,40 | 2,40 | 2,40 | 2,40 | 2,40 | +6,6 |
| Mendes Jr PPB EX | 345 | 3,25 | 3,15 | 3,32 | 3,40 | 3,30 | |
| Menegaz PP | 10 | 0,75 | 0,73 | 0,74 | 0,75 | 0,73 | −2,6 |
| Merc S Paulo PN I87 | 2 | 12,00 | 12,00 | 12,00 | 12,00 | 12,00 | −9,0 |
| Meridional PP | 67 | 1,20 | 1,20 | 1,25 | 1,35 | 1,20 | −20,0 |
| Met Barbara OP | 12 | 4,10 | 3,80 | 3,85 | 4,10 | 3,80 | −7,3 |
| Met Barbara PP | 121 | 4,10 | 4,00 | 4,10 | 4,40 | 4,00 | −2,4 |
| Met Douat PP C04 | 72 | 3,40 | 3,00 | 3,11 | 3,40 | 3,10 | −8,8 |
| Met Duque PP C47 | 15 | 4,00 | 4,00 | 4,00 | 4,00 | 4,00 | −2,4 |
| Met Wetzel PP | 9 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | |
| Metal Leve PP C38 | 929 | 18,00 | 16,50 | 16,57 | 18,00 | 16,50 | −8,3 |
| Metisa PP C29 | 116 | 3,40 | 3,00 | 3,14 | 3,40 | 3,05 | −10,2 |
| Micheletto PP C16 | 9 | 16,00 | 15,50 | 15,96 | 16,00 | 15,00 | −9,1 |
| Microtec PP C06 | 10 | 0,95 | 0,95 | 1,05 | 1,05 | 1,05 | +10,6 |
| Microluc PPA | 5 | 1,00 | 1,00 | 1,04 | 1,10 | 1,10 | +0,5 |
| Minuano PN | 20 | 1,10 | 1,10 | 1,10 | 1,10 | 1,10 | |
| Minuano PP | 225 | 1,30 | 1,25 | 1,28 | 1,30 | 1,30 | −12,7 |
| Modata PP | 5 | 2,11 | 2,11 | 2,16 | 2,20 | 2,20 | +1,9 |
| Moinho Recif OP C03 | 43 | 115,00 | 115,00 | 115,00 | 115,00 | 115,00 | |
| Moinho Sant OP C71 | 5 | 360,00 | 350,00 | 350,80 | 360,00 | 350,00 | −2,7 |
| Moinho Sant PP C04 | 1 | 330,00 | 325,00 | 329,17 | 330,00 | 325,00 | −4,4 |
| Morenal PP | 206 | 1,80 | 1,60 | 1,64 | 1,85 | 1,60 | −11,1 |
| Motoradio PP | 41 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | |
| Muller PP C19 | 238 | 1,60 | 1,45 | 1,54 | 1,60 | 1,46 | −8,1 |
| Multitel PN | 4 | 1,30 | 1,30 | 1,30 | 1,30 | 1,30 | −4,4 |
| Multitel PP C01 | 67 | 1,40 | 1,40 | 1,41 | 1,41 | 1,41 | −6,0 |
| MultitexTil PP C13 | 164 | 4,50 | 4,50 | 4,50 | 4,51 | 4,51 | −1,9 |
| Nacional ON | 14 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | |
| Nacional PN | 4 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | −1,1 |
| Nakata PP C03 | 539 | 1,35 | 1,25 | 1,29 | 1,35 | 1,25 | −7,4 |
| Nativa PN | 8 | 0,90 | 0,90 | 0,90 | 0,90 | 0,90 | +5,8 |
| Nogam PPB | 57 | 1,50 | 1,45 | 1,48 | 1,50 | 1,45 | −9,3 |
| Nordon Met OP C27 | 45 | 35,00 | 35,00 | 35,00 | 35,00 | 35,00 | −2,7 |
| Olvebra PP C37 | 292 | 4,90 | 4,90 | 4,92 | 5,00 | 5,00 | |
| Orion PP | 7 | 12,00 | 12,00 | 12,03 | 14,00 | 14,00 | +16,6 |
| OXiteno PNA | 106 | 3,40 | 3,15 | 3,21 | 3,40 | 3,15 | −7,3 |
| Pacaembu PP | 100 | 1,20 | 1,10 | 1,19 | 1,20 | 1,20 | −6,9 |
| Panatlantica OP | 30 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | −14,2 |
| Panatlantica PP | 7 | 5,00 | 4,50 | 4,86 | 5,00 | 4,50 | −10,0 |
| Papel Simao PP | 539 | 9,30 | 9,00 | 9,05 | 9,30 | 9,00 | −3,2 |
| Para Deminas PP C05 | 808 | 0,36 | 0,31 | 0,33 | 0,36 | 0,34 | −5,5 |
| Paraibuna PP | 251 | 9,40 | 9,00 | 9,51 | 9,70 | 9,00 | −6,2 |
| Paranapanema PP C60 | 7.898 | 27,00 | 24,50 | 25,74 | 27,00 | 24,60 | −9,2 |
| Paul F Luz ON | 5 | 5,71 | 5,69 | 5,71 | 5,71 | 5,71 | +1,0 |
| PelXE PP C03 | 163 | 3,90 | 3,80 | 3,98 | 4,00 | 4,00 | +2,5 |
| Per Columbia PP | 26 | 0,47 | 0,45 | 0,47 | 0,50 | 0,45 | +0,7 |
| Perdigao PP | 55 | 8,20 | 8,00 | 8,03 | 8,20 | 8,00 | −2,4 |
| Perdigao Agr PN | 21 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | −1,6 |
| Perdigao Agr PP | 248 | 6,20 | 6,20 | 6,23 | 6,30 | 6,30 | +1,4 |
| Perdigao Alm PN EX | 1 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | +14,9 |
| Perdigao Alm PP EX | 323 | 2,80 | 2,80 | 2,80 | 2,80 | 2,80 | / |
| Persico PP | 1.880 | 1,75 | 1,60 | 1,65 | 1,75 | 1,60 | −11,1 |
| Pet Ipiranga PP C26 | 253 | 6,80 | 6,50 | 6,60 | 6,70 | 6,50 | −3,7 |
| Petrobras ON | 7 | 55,00 | 50,00 | 54,94 | 56,40 | 56,40 | +2,5 |
| Petrobras PP C53 | 20.837 | 99,00 | 94,00 | 95,04 | 99,50 | 95,00 | −5,0 |
| Pettenati PP | 170 | 3,50 | 3,40 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | |
| Phebo PN | 10 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | |
| Pirelli OP C85 | 572 | 9,40 | 9,00 | 9,19 | 9,50 | 9,00 | −5,2 |
| Pirelli PP C85 | 86 | 7,30 | 6,99 | 7,07 | 7,30 | 6,99 | −4,2 |
| Polialden PN | 32 | 90,00 | 90,00 | 98,97 | 100,00 | 100,00 | +11,1 |
| Polipropilen PPA | 3.098 | 2,30 | 2,15 | 2,20 | 2,30 | 2,15 | −6,5 |
| Prometal PP | 368 | 3,30 | 2,70 | 2,99 | 3,30 | 2,90 | −9,1 |
| Propasa PP | 505 | 3,30 | 3,30 | 3,32 | 3,41 | 3,30 | −2,9 |
| Quimisinos PN | 9 | 3,70 | 3,70 | 3,70 | 3,70 | 3,70 | −0,2 |
| Racimec PP | 67 | 2,70 | 2,70 | 2,73 | 2,80 | 2,70 | +1,8 |
| Randon PP | 2 | 19,49 | 19,49 | 19,49 | 19,49 | 19,49 | −2,5 |
| Real ON | 17 | 18,01 | 18,00 | 18,09 | 18,11 | 18,10 | |
| Real PN | 76 | 19,00 | 18,49 | 18,60 | 19,50 | 18,50 | −2,6 |
| Real Cia Inv ON | 21 | 83,00 | 83,00 | 83,10 | 83,10 | 83,10 | +0,1 |
| Real Cia Inv PN | 3 | 85,00 | 85,00 | 86,88 | 87,00 | 87,00 | +2,3 |
| Real Cons PNF | 2 | 40,00 | 40,00 | 40,00 | 40,00 | 40,00 | |
| Real De Inv PN | 2 | 49,00 | 49,00 | 49,00 | 49,00 | 49,00 | −2,0 |
| Real Part PNA | 2 | 30,00 | 30,00 | 30,00 | 30,00 | 30,00 | −7,6 |
| Real Part PNB | 1 | 30,00 | 30,00 | 30,00 | 30,00 | 30,00 | −6,2 |
| Recrusul PP | 14 | 16,00 | 15,69 | 15,96 | 16,00 | 15,69 | −2,1 |
| Ref Ipiranga PP C25 | 151 | 7,50 | 7,40 | 7,49 | 7,50 | 7,40 | −1,3 |
| Refripar PP | 358 | 14,00 | 13,50 | 13,99 | 14,01 | 14,00 | +0,0 |
| Rheem PP | 708 | 3,40 | 3,30 | 3,40 | 3,50 | 3,40 | −2,8 |
| Rio Guahyba PP | 406 | 0,27 | 0,26 | 0,27 | 0,27 | 0,26 | −3,7 |
| Rio Othon PP | 36 | 3,19 | 3,19 | 3,19 | 3,20 | 3,19 | +38,6 |
| Ripasa PP C05 | 617 | 19,00 | 18,50 | 18,60 | 19,00 | 18,70 | −1,5 |
| Rodoviaria PP | 1 | 23,00 | 23,00 | 23,00 | 23,00 | 23,00 | |
| Sade PP C02 | 3.005 | 6,90 | 6,90 | 6,90 | 6,91 | 6,90 | −5,4 |
| Sadia Concor ON | 3 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | / |
| Sadia Concor PN | 420 | 5,45 | 5,40 | 5,45 | 5,45 | 5,45 | |
| Sadia Oeste PNC | 349 | 2,25 | 2,10 | 2,12 | 2,25 | 2,10 | −4,5 |
| Samitri OP | 12 | 81,00 | 79,00 | 80,35 | 81,00 | 80,00 | −2,4 |
| Sansuy PP | 71 | 7,10 | 6,50 | 6,72 | 7,10 | 6,50 | −10,9 |
| Sansuy Nord PPA | 15 | 9,50 | 9,40 | 9,48 | 9,50 | 9,40 | −1,0 |
| Santaconstan PP | 2 | 5,40 | 5,40 | 5,43 | 5,45 | 5,45 | +0,9 |
| Samarense PP | 50 | 9,00 | 9,00 | 9,00 | 9,00 | 9,00 | −5,2 |
| Scopus PN | 83 | 0,95 | 0,90 | 0,95 | 0,95 | 0,90 | −5,2 |
| Seara Indl PP C04 | 193 | 2,30 | 2,30 | 2,30 | 2,30 | 2,30 | −0,4 |
| Sehbe Part PP | 196 | 0,35 | 0,30 | 0,33 | 0,35 | 0,30 | −9,0 |
| Sharp PP | 1.661 | 7,30 | 6,20 | 6,77 | 7,30 | 6,20 | −13,4 |
| Sid Informat PP | 312 | 7,40 | 7,40 | 7,41 | 7,41 | 7,40 | −3,8 |
| Sid Microel PP | 18 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | |
| Sid aconorte ON | 4 | 3,20 | 3,20 | 3,20 | 3,20 | 3,20 | +4,2 |
| Sid aconorte PNA | 15 | 6,20 | 6,00 | 6,05 | 6,20 | 6,00 | −3,2 |
| Sid guaira PN | 30 | 2,06 | 2,06 | 2,06 | 2,06 | 2,06 | +1,4 |
| Sid guaira PP | 263 | 2,10 | 2,00 | 2,09 | 2,10 | 2,00 | −13,0 |
| Sid riogrand PN | 23 | 5,11 | 5,11 | 5,11 | 5,11 | 5,11 | +2,2 |
| Sid riogrand PP | 399 | 5,50 | 5,20 | 5,51 | 5,60 | 5,40 | −5,2 |
| Sifco PP | 111 | 13,70 | 11,50 | 11,95 | 13,70 | 11,50 | −16,0 |
| Solorrico PP | 103 | 25,00 | 23,50 | 24,18 | 25,00 | 23,50 | −7,8 |
| Souza Cruz OP EX | 7 | 115,00 | 111,00 | 112,14 | 115,00 | 115,00 | / |
| Springer PN | 2 | 55,00 | 55,00 | 55,00 | 55,00 | 55,00 | |
| Standard PN | 2 | 5,00 | 5,00 | 5,00 | 5,00 | 5,00 | |
| Staroup PP | 121 | 7,20 | 7,20 | 7,20 | 7,30 | 7,30 | +4,2 |
| Sudameris ON | 4 | 7,11 | 7,11 | 7,11 | 7,11 | 7,11 | −5,3 |
| Sultepa PP | 30 | 1,45 | 1,45 | 1,45 | 1,45 | 1,45 | +2,8 |
| Superagro PP | 5 | 0,70 | 0,70 | 0,70 | 0,70 | 0,70 | −6,6 |
| Supergasbras PP | 5 | 5,80 | 5,80 | 5,80 | 5,80 | 5,80 | |
| Suzano PP | 170 | 123,00 | 119,00 | 120,14 | 123,00 | 120,00 | −2,4 |
| Tam PP | 50 | 0,49 | 0,49 | 0,49 | 0,49 | 0,49 | −2,0 |
| Teba PP | 99 | 6,50 | 6,30 | 6,41 | 6,50 | 6,31 | −3,0 |
| Tecel S Jose PP | 354 | 9,00 | 9,00 | 9,00 | 9,00 | 9,00 | −0,8 |
| Tecnosolo PP | 7 | 12,00 | 11,90 | 11,98 | 12,00 | 11,90 | +14,4 |
| Teka PP EX | 281 | 10,00 | 9,80 | 9,92 | 10,00 | 9,80 | −2,0 |
| Telesp PE | 10 | 1,10 | 1,10 | 1,10 | 1,10 | 1,10 | −15,3 |
| Telesp PN | 11 | 1,30 | 1,30 | 1,30 | 1,30 | 1,30 | −0,7 |
| TeX RenauX PP C15 | 10 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | |
| Tibras PPA | 5 | 80,00 | 80,00 | 80,00 | 80,00 | 80,00 | −5,8 |
| Trafo PN | 35 | 3,20 | 3,20 | 3,26 | 3,40 | 3,40 | +7,9 |
| Transbrasil ON | 22 | 0,70 | 0,62 | 0,64 | 0,70 | 0,62 | −11,4 |
| Transbrasil PP C35 | 1.228 | 0,65 | 0,60 | 0,66 | 0,67 | 0,64 | −1,5 |
| Transparana PN | 1 | 9,80 | 9,80 | 9,80 | 9,80 | 9,80 | −2,9 |
| Trichet PP | 11 | 4,50 | 4,40 | 4,48 | 4,50 | 4,48 | +4,1 |
| Troi PN EX | 7 | 1,10 | 1,10 | 1,11 | 1,15 | 1,15 | +4,5 |
| Trombini PP | 463 | 5,10 | 5,10 | 5,10 | 5,10 | 5,10 | −1,9 |
| Trufana PP | 82 | 2,20 | 2,20 | 2,22 | 2,30 | 2,30 | +15,0 |
| Tupy PN | 111 | 17,50 | 17,50 | 17,50 | 17,80 | 17,50 | −1,6 |
| Unibanco ON | 53 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | −0,9 |
| Unibanco PNA | 126 | 10,10 | 10,00 | 10,02 | 10,10 | 10,00 | −0,9 |
| Unibanco PNB | 10 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | |
| Unipar PPA C41 | 385 | 2,28 | 2,20 | 2,27 | 2,30 | 2,25 | −5,4 |
| Unipar PPB C41 | 2.097 | 3,30 | 3,00 | 3,09 | 3,31 | 3,00 | −11,5 |
| Usin C Pinto PP | 364 | 0,88 | 0,83 | 0,85 | 0,88 | 0,83 | −5,6 |
| Vecchi PP | 252 | 0,60 | 0,57 | 0,60 | 0,63 | 0,60 | |
| Vale R Doce PP C01 | 52 | 107,00 | 98,00 | 104,16 | 107,00 | 98,00 | −10,0 |
| Varga Freios PN | 26 | 21,00 | 21,00 | 21,00 | 21,00 | 21,00 | |
| Varig PP C18 | 525 | 9,50 | 8,80 | 9,05 | 9,50 | 8,80 | −7,3 |
| Verolme PP | 2.210 | 1,65 | 1,45 | 1,64 | 1,70 | 1,45 | −9,3 |
| Vibasa PNB | 4 | 0,70 | 0,70 | 0,70 | 0,70 | 0,70 | |
| Vidr Smarina OP EX | 257 | 80,00 | 75,00 | 78,40 | 80,00 | 75,00 | −7,4 |
| Vigor PP C05 | 283 | 1,05 | 1,05 | 1,09 | 1,10 | 1,10 | +2,8 |
| Votec PP | 50 | 0,25 | 0,25 | 0,26 | 0,27 | 0,27 | |
| Weg PP C38 | 64 | 33,00 | 32,50 | 32,61 | 33,00 | 32,50 | −1,5 |
| Wembley PP | 25 | 8,50 | 8,30 | 8,42 | 8,51 | 8,30 | −7,7 |
| Whit Martins OP EX | 1.513 | 5,70 | 5,20 | 5,45 | 5,70 | 5,20 | / |
| Zanini PPA | 13 | 0,60 | 0,60 | 0,60 | 0,60 | 0,60 | −7,6 |
| Zivi PP C40 | 175 | 1,40 | 1,40 | 1,40 | 1,50 | 1,50 | +0,6 |

## Concordatárias

| Títulos | Qtd. | Abt. | Min. | Méd. | Máx. | Fech. | Osc. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Amelco PN | 47 | 0,41 | 0,40 | 0,40 | 0,41 | 0,41 | |
| Cica PP C57 | 156 | 35,00 | 34,00 | 34,56 | 36,00 | 34,00 | −8,1 |
| Giannini PP | 6 | 0,60 | 0,60 | 0,60 | 0,60 | 0,60 | |
| Imobsul PP C23 | 51 | 4,30 | 4,20 | 4,30 | 4,30 | 4,20 | −0,2 |
| J B Duarte PP | 292 | 0,73 | 0,60 | 0,68 | 0,73 | 0,68 | −9,3 |
| Maio Gallo PP | 1 | 26,00 | 26,00 | 26,00 | 26,00 | 26,00 | +13,0 |
| Olicel PPB | 4 | 0,45 | 0,45 | 0,45 | 0,45 | 0,45 | |
| OrnieX PN | 8 | 5,01 | 5,01 | 5,01 | 5,01 | 5,01 | +4,8 |
| OrnieX PP | 15 | 5,11 | 5,10 | 5,13 | 5,20 | 5,20 | +4,0 |
| Pir Brasilia OP | 53 | 0,10 | 0,10 | 0,10 | 0,10 | 0,10 | |
| Pir Brasilia PPA | 1.671 | 0,10 | 0,10 | 0,11 | 0,12 | 0,12 | |
| PolymaX PN | 3 | 0,42 | 0,42 | 0,42 | 0,42 | 0,42 | −6,6 |

## Opções de Compra

| Cód./Venc. | P. Exerc. | Abert. | Min. | Méd. | Máx. | Fchto. | Osc. | Qte. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Pet PP C53 OUT | 90,00 | 10,00 | 5,00 | 7,28 | 10,00 | 7,00 | −33,3 | 700 |
| Pet PP C53 OUT | 100,00 | 2,40 | 0,05 | 0,64 | 2,40 | 0,09 | −96,4 | 3.400 |
| Pet PP C53 OUT | 120,00 | 0,05 | 0,05 | 0,05 | 0,05 | 0,05 | −50,0 | 10 |
| Pma PP C60 OUT | 23,00 | 4,40 | 4,40 | 4,40 | 4,40 | 4,40 | | 25 |
| Pma PP C60 OUT | 26,00 | 1,15 | 0,04 | 0,82 | 1,15 | 0,04 | −96,3 | 65 |
| Pma PP C60 OUT | 29,00 | 0,15 | 0,02 | 0,09 | 0,15 | 0,02 | −75,0 | 35 |
| Aql PP C04 DEZ | 7,00 | 1,69 | 1,08 | 1,17 | 1,69 | 1,08 | / | 300 |
| Aze PP DEZ | 8,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | / | 1.000 |
| Brn PP C01 DEZ | 70,00 | 16,00 | 16,00 | 16,00 | 16,00 | 16,00 | / | 30 |
| Cpn PPA DEZ | 40,00 | 1,32 | 1,32 | 1,32 | 1,32 | 1,32 | / | 230 |
| Pet PP C53 DEZ | 100,00 | 18,00 | 12,00 | 14,29 | 19,00 | 12,70 | −31,3 | 14.206 |
| Pet PP C53 DEZ | 120,00 | 8,30 | 4,00 | 5,73 | 8,30 | 4,00 | −55,5 | 10.473 |
| Pet PP C53 DEZ | 140,00 | 3,50 | 1,70 | 2,50 | 3,80 | 1,70 | −60,4 | 2.535 |
| Pma PP C60 DEZ | 18,00 | 11,80 | 11,70 | 11,78 | 11,80 | 11,70 | −15,2 | 100 |
| Pma PP C60 DEZ | 29,00 | 4,40 | 2,50 | 3,40 | 4,40 | 2,60 | −42,2 | 5.171 |
| Pma PP C60 DEZ | 32,00 | 2,40 | 1,00 | 1,82 | 2,40 | 1,00 | −61,5 | 20 |
| Pma PP C60 DEZ | 36,00 | 1,10 | 0,80 | 1,01 | 1,20 | 0,80 | −27,2 | 836 |
| Pma PP C60 DEZ | 40,00 | 0,55 | 0,50 | 0,56 | 0,65 | 0,50 | −23,0 | 65 |

## Termo 30 Dias

| Título | Abert. | Min. | Méd. | Máx. | Fechto | Quant. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Aco Altona PP | 100.000 | 10,43 | 10,43 | 10,43 | 10,43 | 10,43 |
| Agroceres PP C03 | 37.000 | 14,63 | 14,63 | 14,63 | 14,63 | 14,63 |
| Banespa PP EX | 10.000 | 11,00 | 11,00 | 11,00 | 11,00 | 11,00 |
| Belgo Mineir OP | 10.000 | 126,27 | 126,27 | 126,27 | 126,27 | 126,27 |
| Belgo Mineir PP | 20.000 | 105,41 | 105,41 | 105,41 | 105,41 | 105,41 |
| Brasil PP C58 | 7.000 | 139,70 | 139,26 | 139,39 | 139,70 | 139,26 |
| Brinq Mimo PP C27 | 525.000 | 2,42 | 2,25 | 2,34 | 2,42 | 2,25 |
| Caf Brasilia PP | 50.000 | 1,54 | 1,54 | 1,54 | 1,54 | 1,54 |
| ConcreteX PP | 1.000 | 219,20 | 219,20 | 219,20 | 219,20 | 219,20 |
| Confab PP | 15.000 | 25,28 | 25,28 | 25,28 | 25,28 | 25,28 |
| Copene PPA | 10.000 | 32,78 | 32,78 | 32,78 | 32,78 | 32,78 |
| DurateX PP C85 | 8.000 | 16,03 | 16,03 | 16,03 | 16,03 | 16,03 |
| Engesa PPA C01 | 1.350.000 | 6,46 | 6,38 | 6,46 | 6,60 | 6,60 |
| Estrela PP 104 | 26.000 | 16,42 | 16,42 | 16,43 | 16,43 | 16,43 |
| Ferro Bras PP | 15.000 | 12,65 | 12,65 | 12,65 | 12,65 | 12,65 |
| Iochpe PP | 9.000 | 42,15 | 42,15 | 42,16 | 42,16 | 42,16 |
| Kepler Weber PP | 18.000 | 4,84 | 4,84 | 4,84 | 4,84 | 4,84 |
| Light ON | 500 | 858,00 | 858,00 | 858,00 | 858,00 | 858,00 |
| Massey Perk PNA | 50.000 | 15,40 | 15,40 | 15,40 | 15,40 | 15,40 |
| Metal Leve PP C38 | 5.000 | 19,25 | 19,25 | 19,25 | 19,25 | 19,25 |
| Micheletto PP C16 | 4.500 | 17,60 | 17,60 | 17,60 | 17,60 | 17,60 |
| Moinho Recif OP C03 | 1.000 | 126,50 | 126,50 | 126,50 | 126,50 | 126,50 |
| Paraibuna PP | 20.000 | 10,22 | 10,22 | 10,22 | 10,22 | 10,22 |
| Paranapanema PP C60 | 387.000 | 29,09 | 27,56 | 28,66 | 29,15 | 27,56 |
| Petrobras PP C53 | 147.000 | 107,31 | 104,12 | 106,55 | 107,31 | 104,12 |
| Propasa PP | 50.000 | 3,74 | 3,74 | 3,74 | 3,74 | 3,74 |
| Sid Informat PP | 200.000 | 8,19 | 8,19 | 8,19 | 8,19 | 8,19 |
| Unipar PPB C41 | 30.000 | 3,30 | 3,30 | 3,30 | 3,30 | 3,30 |
| Vale R Doce PP C01 | 30.000 | 114,97 | 113,09 | 114,35 | 114,35 | 113,09 |
| Varig PP C18 | 10.000 | 9,89 | 9,09 | 9,89 | 9,89 | 9,80 |

Paulo Nicolella

*Nelson Piquet, sócio da empresa, está à frente da campanha publicitária*

# Faet compra a Braun e pensa em abrir o capital e expandir

"A gente tem que acreditar no que é nosso." Com essa frase que será repetida em grande campanha publicitária por Nélson Piquet, seu sócio, o presidente da Faet S/A, Jaime de Almeida Figueiredo, explicou a compra das instalações e da linha de produtos da Braun, subsidiária alemã da Gilette norte-americana, que se retira do Brasil e Argentina para investir no México. Empresário de mercado financeiro, Jaime Figueiredo pretende abrir o capital da Faet, lançar novos produtos e exportar.

Considerada a 23ª no *ranking* nacional de eletrodomésticos, liderado pela Phillips, e segunda na linha de produtos portáteis, liderada pela Arno, a Faet detém a maior fatia (38%) do mercado de ventiladores e faz torradeira, cafeteira, liquidificador, ferro elétrico, no total de 12 produtos. A Braun lidera o mercado de secadores de cabelo (40%) e faz espremedor de frutas, balança, depilador, no total de 20 produtos. Mas o carro-chefe da Braun, o barbeador elétrico, não entrou no negócio: continuará a ser feito apenas na Argentina, agora vendido à empresa local Kenia, e comercializado no Brasil com apoio da Faet, que conta com 6 mil 500 pontos de vendas e 450 oficinas de assistência técnica.

**Cresceu com cruzado** — Jaime de Almeida Figueiredo, economista, mineiro de Carangola, 40 anos, acredita nos planos econômicos do governo e investe no crescimento da produção desde o Cruzado:

— O Plano Cruzado foi bom para nós. De 60 mil produtos/mês passamos a fazer 120 mil produtos/mês, elevando os empregos de 780 para 1 mil 200 na Faet — diz Jaime Figueiredo. Ele explicou que vai manter as instalações da Braun em São Paulo, seus 650 empregados e dois diretores, Paulo Mota Carvalho e Carlos Morgan, já que o presidente, Carlos Fidalgo, preferiu continuar no grupo alemão/norte-americano que se expande no México, aproveitando a abertura do mercado dos EUA.

No ano passado, tanto a Braun quanto a Faet faturaram cerca de CZ$ 305 milhões. Este ano, a Faet pretende faturar CZ$ 1 bilhão 100 milhões e seu presidente acha que a Braun chegará aos CZ$ 550 milhões. A partir de 1988, Jaime Figueiredo espera chegar à casa dos 50 milhões de dólares (cerca de CZ$ 3 bilhões 500 milhões ao câmbio atual), com as exportações para a América Latina, África do Sul e Iraque representando 5% do total. A Faet também ampliará sua linha, lançando novos eletrodomésticos, inclusive os quatro cujos direitos adquiriu à Taurus, espanhola, considerada a terceira maior fabricante européia, mantidos sob sigilo. Para o fabricante espanhol a Faet exportou sua tecnologia na fabricação de um fusível que impede a queima do motor no caso de problema com o aparelho.

Fundada pela família Bokor, há 60 anos, a Faet foi pioneira em lançamentos como o do aquecedor de água solar, mas depois abandonou essa linha e mergulhou em problemas. Dos controladores originais e seus descendentes participa, ainda, do capital, Susana Bokor, com cerca de 2,5%. Aproximadamente 70% do capital — ele foi elevado agora em cerca de 4 milhões de dólares, para permitir a aquisição da linha de produção da Braun sem necessidade de recorrer a empréstimo bancário ou financiamento — é da Noventa Participações, que tem como sócios principais Jaime Figueiredo, Arthur Redig e Nélson Piquet. A Pebb Corretora tem 20% da Faet (seu principal sócio é Luís Affonso Otero). Além da Faet, a Noventa Participações investe em agropecuária (no Rancho 70, em Araruama e em Goiás, cria cavalos) e no mercado financeiro, através de Florim Distribuidora de Títulos e Valores.

A Faet poderá usar a marca Braun nos produtos por seis meses, prorrogáveis por mais três, inclusive de forma a aproveitar o estoque de embalagens. Mas já no Natal Jaime de Almeida Figueiredo pretende trocar os nomes nas peças. As negociações para ficar com a Braun começaram em junho: evita revelar o preço, admitindo cerca de 8 a 10 milhões de dólares como uma cifra provável. Para ele, o mais importante é uma empresa "genuinamente nacional" ainda ter o controle da linha de produção de uma empresa estrangeira de eletrodomésticos. É a primeira vez que isso acontece — afirmou.

## Frangosul tem 72 milhões de ações à venda

PORTO ALEGRE — A Frangosul S.A. — Agroavícola Industrial está lançando 72 milhões 370 mil ações no mercado de capitais, ao custo unitário de CZ$ 5,00, com a ampliação de CZ$ 361 milhões 850 mil no seu capital social, que passou de CZ$ 220 milhões para CZ$ 581 milhões 850 mil. A operação está vinculada a investimentos da ordem de CZ$ 408 milhões 300 mil, dos quais CZ$ 87 milhões 500 mil estão amparados num empréstimo de 1 milhão de dólares, feito com o BNDES, através da linha de crédito do BID, com dois anos de carência e cinco de amortização.

O valor patrimonial das ações da Frangosul era de CZ$ 22,90 em junho. Nas Bolsas de Valores, o papel estava sendo negociado a CZ$ 11,00. Serão lançados 35 milhões 700 mil ações ordinárias (OP) e 37 milhões preferenciais (PP). Os investidores que já possuem ações da empresa poderão exercer seu direito de preferência até o dia 12 de novembro.

O financiamento de dólares à empresa visa à aquisição de equipamentos da Holanda, para ampliação do sistema de abate e frigorificação da Frangosul, amparada num programa de benefícios fiscais aprovado pela Befiex. Dos 111 milhões 300 mil frangos abatidos este ano no estado, a empresa participa com 34,2%, responsável pelo abate de 38 milhões 81 mil 870 frangos.

## Grupo Moura usa Fittipaldi como marketing

RECIFE — Depois de conquistar 15% do mercado nacional de baterias e 6% do de pilhas para rádio e lanterna, o grupo empresarial Moura, de Pernambuco — dono das marcas Moura e Wayotek —, vai tentar duplicar suas exportações para a América Central, Canadá e Estados Unidos — atualmente em torno de 1 milhão de dólares —, explorando a imagem do bicampeão mundial de Fórmula 1, Emerson Fittipaldi, cujo prestígio está em alta desde que começou a obter bons resultados nas corridas de Fórmula Indy.

A empresa vai começar a distribuir por pontos de venda desses países — supermercados, bares e postos e gasolina — milhares de cartazes e folhetos nos quais Fittipaldi aparece mostrando a qualidade dos produtos. Emerson será a maior atração do *stand* que a Wayotek montou numa feira do automóvel que se realizará em San Juan, Porto Rico, no começo de novembro.

— E o encontro feliz de dois impulsos rumo à vitória — propaga Fittipaldi, que veio ao Recife especialmente para participar das comemorações do 30º aniversário da empresa, cujas fábricas estão instaladas no município de Belo Jardim, agreste de Pernambuco, distante 182 quilômetros do Recife. Ninguém revela os valores do contrato, mas o diretor do grupo, Pedro Moura, assegura que é o maior investimento em publicidade feito pela empresa até hoje. "O que importa é que contaremos com uma alavanca para impulsionar o crescimento de nossas vendas externas", complementa Pedro Ivo.

## Peterlongo vai pôr no mercado bebida 'cooler'

PORTO ALEGRE — Até o início de novembro, a Vinícola Peterlongo, de Garibaldi (RS), estará lançando no mercado brasileiro a bebida Peter Cooler, produzida com 50% de vinho e 50% de água destilada e frutas. O diretor da empresa, Alino Lorenzini, prevê que as vendas do produto alcancem de 40 mil a 50 mil caixas de 24 garrafas até o final do ano, disputando o promissor mercado do *cooler*, que já tem boa aceitação pelo consumidor brasileiro, principalmente em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Tradicional fabricante de champanhes, cuja produção dirige-se principalmente às festas de fim de ano, a Peterlongo resolveu ocupar o período ocioso da produção, que abrange os meses de janeiro, fevereiro e março, com a produção do Peter Cooler. Apesar de ressaltar que o produto é destinado principalmente ao consumo de verão, Lorenzini garante que, "por ser uma bebida leve, pode ser consumida em todos os meses do ano".

O Peter Cooler será oferecido em garrafas de 330ml, em opções branco e rosé, com sabores variados de frutas, como limão, laranja e pêssego, e apresentando 4,8% de graduação alcoólica. Com a expectativa favorável de colocação no mercado, a Vinícola Peterlongo calcula aumentar o faturamento da empresa em 10% até o final do ano.

Fundada em 1914, a Peterlongo é fabricante de champanhes, vinhos finos e do vinho filtrado doce Espumante de Prata, que há 14 anos vem ocupando um importante segmento do mercado de bebidas para as festas de fim de ano.

# Empresas

**Tramontina** — O conjunto Dallas (foto) com seis facas encaixadas em estrutura de madeira é o lançamento da Tramontina para quem gosta de churrasco. As facas têm a lâmina em aço inox, sendo metade serrilhada e metade lisa, e o cabo tem espiga inteiriça e é fabricado em polywood, madeira indeformável.

**Circus** — Renomada confecção paulista, a Circus já tem uma pronta entrega no Rio (Forum de Ipanema, à Rua Visconde de Pirajá, 351, sala 810). Com uma produção de aproximadamente 120 peças por estação, na coleção de alto-verão da Circus destacam-se os conjuntos em lycra-cotton, javanesa, moleton e viscose.

**Eucatex** — Com tecnologia totalmente desenvolvida e testada pelo Grupo Eucatex, está sendo lançada no mercado a Seladora Eucaseal. A nova seladora nitrocelulósica para madeira responde com eficiência aos quesitos de selagem, secagem e facilidade de aplicação.

**Swissair** — O atual sistema de três classes nos aviões — primeira, executiva e econômica — será mantido pela Swissair nas rotas intercontinentais e nos vôos na Europa. A Swissair assinou recentemente o segundo contrato de administração na China, para a inauguração, em 1989, de um hotel de 500 quartos em Pequim.

**Itatiaia** — Após dois anos de funcionamento a filial da Itatiaia Turismo em Ipanema inaugurou o sistema disk tur, que já funciona no Centro. O cliente pode fazer reservas em hotéis ou comprar passagens para qualquer lugar do Brasil ou do exterior através do telefone 511-1147. As reservas são feitas pelos computadores da Varig e o cliente recebe as passagens em casa ou no local de trabalho.

**Holiday Inn** — Para expandir sua rede no Brasil, o Holiday Inn Crowne Plaza pretende construir 12 novos hotéis em curto prazo. A expansão começará pelo Nordeste e está previsto um investimento global da ordem de 360 milhões de dólares. Já está em fase de definição a localização das primeiras unidades do projeto.

# Bresser só admite reajuste salarial de até 10%

CURITIBA — O ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, afirmou ontem que os aumentos reais de salários para as categorias com data-base em setembro e outubro não devem ultrapassar a taxa de 10%, ou seja, 10% sobre os reajustes determinados pela taxa de inflação, calculada sobre a URP (Unidade de Referência de Preços).

O ministro lembrou que no caso dos funcionários do Banco do Brasil, que tiveram 45% de aumento em setembro, ou de outras categorias, que reivindicam 52% em outubro, o aumento real é de 25%. "Se vocês concederem aumentos reais de 25%", advertiu o ministro a um grupo de empresários do Paraná, "teremos uma inflação de demanda, com o desequilíbrio da economia, o que não será bom para ninguém."

**Conter salário** — Bresser Pereira afirmou que o governo está empenhado em evitar a concessão de aumentos salariais reais acima de 10%. Numa análise detalhada da política salarial, o ministro Bresser Pereira afirmou que o arrocho salarial que vem sendo divulgado pela imprensa não é real. "A imprensa brasileira, que é capitalista e conservadora, muito conservadora para meu gosto, escreveu absurdos sobre o arrocho salarial — e coloquem aspas no arrocho — sem precedentes na história do Brasil. E isso ficou na cabeça de todo mundo, inclusive dos juízes do Trabalho, que estão concedendo aumentos de 40% ou 50%", afirmou o ministro.

*Ministro nega arrocho*

Bresser Pereira disse que essas reivindicações de aumentos de 40% para setembro ou de 50% para outubro estão ocorrendo porque as categorias de trabalhadores com data-base nesses meses alegam que em junho ocorreu uma inflação de 25% e que esse percentual não foi repassado para os salários. "Ora, numa análise lógica, houve o gatilho de 20%, resultante do cálculo da inflação, houve uma recuperação da massa salarial em torno de 10%. Se nós dermos aumentos reais de 20% ou 25% em cima disso, voltamos aos salários reais de agosto a novembro passados e aí ninguém segura mais a inflação da demanda."

O ministro explicou que o aumento para os funcionários do Banco do Brasil foi "excessivo" e admitiu que é contraditório um governo que ao mesmo tempo concede aumento de 25% real para os funcionários de uma estatal e orienta os empresários a concederem uma taxa de 10% para os trabalhadores. "Mas no caso do Banco do Brasil houve a discussão de isonomia com o Banco Central, o que é mau. Foi inevitável", disse ele. O ministro não quis comentar a reivindicação das forças armadas, de aumento de 57% em outubro. "Não quero falar sobre isso. Façam outra pergunta", sugeriu.

## Trabalho

**N**o que se refere às finanças sindicais, a nova Constituição ainda vai dar muito pano para manga — e, seguramente, irá exigir maior detalhamento em lei ordinária. Pelo que foi aprovado pela Comissão de Sistematização no capítulo dos direitos sociais, o Estado estaria definitivamente fora do mar de dinheiro que irriga os sindicatos. Caberia a cada categoria profissional definir qual contribuição dará ao sindicato e demais entidades que formam a estrutura corporativista do sindicalismo brasileiro — a saber, federações e confederações.

□

Paradoxalmente, no capítulo que versa sobre o sistema tributário, o projeto constituinte deixa, no entanto, margem para que permaneça a figura do imposto sindical obrigatório recolhido anualmente aos cofres públicos e, em seguida, repassado às entidades sindicais. Reza o Artigo 169 do Capítulo I que é da competência exclusiva da União instituir contribuições sociais, intervenções no domínio econômico e de interesse das categorias profissionais e econômicas.

Os advogados sindicais estão convencidos de que os percentuais das contribuições para federações e confederações serão fixados em lei ordinária. Se fossem deixados a cargo das assembléias de trabalhadores, poderiam ser tão insignificantes ao ponto de colocar em risco a sobrevivência dessas instituições.

### Greve na CNA

Uma greve dos 1 mil funcionários da CNA — Companhia Nacional de Álcalis, uma subsidiária da estatal Petroquisa, em Arraial do Cabo, completou ontem 41 dias. Mas já há uma luz no fim do túnel. Na última sexta-feira, em reunião realizada em Brasília, entre os representantes dos trabalhadores e os Ministérios do Trabalho e o das Minas e Energia, foi esboçada uma proposta de acordo passível de ser aceita pelos trabalhadores.

A CNA comprometeu-se a apresentar, em 30 dias, um novo plano de cargos e salários, ofereceu um abono salarial de CZ$ 5 mil para cada funcionário e concordou em pagar o resíduo inflacionário de 9,44% antecipadamente. Tais pontos, no entanto, não seriam capazes de restaurar a normalidade na empresa. O que mais atrai os funcionários, porém, é a sugestão feita pelos ministérios ao sindicato, para que entre na Justiça do Trabalho com uma ação de cumprimento de acordo. Em fevereiro último, os trabalhadores da CNA conquistaram o direito a terem reajustes salariais toda vez que a inflação ultrapasse 20%. Não verão, no entanto, a cor do dinheiro correspondente à inflação de junho, de 26,6%, que sumiu dos cálculos oficiais, com o Plano Bresser.

### Frustração

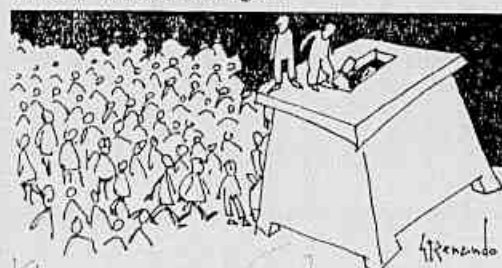
Ao manter a unidade sindical, a Comissão de Sistematização esfumaçou o projeto da CUT, de construir um único sindicato de metalúrgicos no Estado de São Paulo.

Só não inviabilizou o plano de criação de um sindicato único da categoria no ABC paulista. No último fim de semana, em congresso, os metalúrgicos de Santo André resolveram levar adiante a idéia: para isso, vão convocar um congresso dessas categorias profissionais da região, para junho de 1988.

A lógica sindical indica, no entanto, que, a médio prazo, só será viável a fusão dos metalúrgicos de São Bernardo do Campo e de Diadema com os de Santo André. Fica de fora o "C" do ABC. É que, em São Caetano do Sul, o sindicato está nas mãos de um notório adversário da CUT, o sindicalista João Lins, que chegou a ter algum destaque no período das greves entre 1978 e 1980 no ABC paulista.

### Eleição

No próximo dia 30, serão realizadas eleições para a renovação de um terço dos conselheiros do Conselho Regional de Economia do Rio. Os atuais membros apóiam a chapa intitulada "Movimento de renovação dos economistas", encabeçada pelo ex-Secretário de Planejamento do Rio, tito Riff.

A chapa de oposição, denominada "Participação e democracia", é presidida pelo economista Alberto Almada Rodrigues.

### Velho sonho

Os 1 milhão 800 mil metalúrgicos do país estão, esta semana, com os olhos voltados para o Palácio do Planalto. É que, no último dia 9, o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, afiançou a representantes de 119 sindicatos da categoria que, até sexta-feira, o presidente Sarney assinará a carta sindical reconhecendo a Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos, presidida por Joaquim dos Santos Andrade — o Joaquinzão — que se licenciou do cargo quando assumiu o comando da CGT — Central Geral dos Trabalhadores.

### Exemplo

Publicado ontem nos jornais paulistas, o edital de convocação das eleições para o Sindicato dos Bancários de São Paulo é, sem dúvida, um exemplo ímpar de democracia sindical. O processo eleitoral será conduzido e coordenado por uma comissão eleitoral escolhida em assembléia, e não pelo presidente da entidade, como determina a portaria ministerial que regulamenta as eleições sindicais. Da mesma forma, os mesários não serão escolhidos no "celeiro" do presidente, mas indicados pelas chapas concorrentes, paritariamente.

A atual diretoria deverá formar uma chapa escolhida em convenção. Dois nomes estão no páreo: os dos diretores Gilmar Carneiro dos Santos e Luiz Azevedo.

*Sônia Carvalho*

## Greve termina e bar já tem chope

Os trabalhadores da Brahma e os da unidade de refrigerantes da Antarctica decidiram ontem retornar ao trabalho, depois que as empresas decidiram acatar o reajuste salarial que será estipulado pelo Tribunal Regional do Trabalho, em troca da volta ao serviço.

Assim, a Brahma calcula que o abastecimento de chope, cerveja e refrigerantes estará normalizado até o próximo fim de semana. Ontem mesmo, já foram distribuídos 50 mil litros de chope. Na Antarctica, os funcionários da unidade de Jacarepaguá — a única que parou de funcionar — voltam hoje ao trabalho.

O superintendente espera continuar a receber parte da produção de Minas Gerais para agilizar a normalização do mercado carioca, mas só ontem a empresa confirmou que vinha recorrendo ao fornecimento vindo de Minas.

O acordo firmado entre o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Cervejas e Bebidas e as empresas inclui, ainda, garantias de não haver punição para os grevistas, nem desconto dos dias parados.

## *Desemprego é 10% maior em S. Paulo*

SÃO PAULO — A taxa de desemprego na Grande São Paulo, apurada pelo DIEESE — Departamento Intersindical de Estudos Estatísticos e Sócio-Econômicos — e pela Fundação Seade, chegou aos dois dígitos em setembro passado: houve redução de 10,1%, contra 9,7% em agosto. Trata-se do mais alto percentual de desemprego desde junho de 1986, constatou ontem o diretor técnico do órgão intersindical, Walter Barelli, que alertou: "Isso é muito pior do que inflação de dois dígitos."

A preocupação de Barelli, ao divulgar a pesquisa elaborada em conjunto com a Seade (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados) — organismo ligado à Secretaria do Planejamento do Estado — deve-se ao fato de que o número de desempregados em setembro cresceu em cerca de 34 mil, considerando tanto os que perderam o emprego quanto os que, pela primeira vez, entraram para o mercado de trabalho.

Com isso, eleva-se para 787 mil o número de desempregados na região mais rica do País. "Se aqui está assim", deduziu Barelli, "a situação está pior nas demais regiões metropolitanas do País".

## Fiat suspende segundo turno

BELO HORIZONTE — A Fiat Automóveis suspenderá, por tempo indeterminado, a partir de hoje, o segundo turno de trabalho na empresa, que envolve 2 mil 500 empregados. A medida, segundo nota da assessoria de imprensa, se deve à greve dos 650 metalúrgicos da Resil S/A, iniciada às 6h de ontem, que "comprometeu seriamente o suprimento de parte substancial dos bancos utilizados na fabricação dos veículos Fiat".

Ontem já havia mais de 3 mil 200 carros sem os bancos, no pátio da empresa, pois o abastecimento era insuficiente, inviabilizando a continuidade da produção de unidades incompletas. Mas, segundo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Betim e Igarapé, Edmundo Costa Vieira, a suspensão da produção é "uma retaliação contra o sindicato", que vem denunciando a demissão pela Fiat de trabalhadores doentes.

Na nota, a Fiat "lamenta a indisposição ao entendimento, por parte do sindicato, e que esta postura interfira, pela via indireta, na normalidade do trabalho de seus empregados". Segundo Edmundo Vieira, a própria alusão à entidade dos trabalhadores demonstra "uma briga particular da Fiat contra o sindicato".

## *Pão francês tem aumento de 15% e passa a custar CZ$ 2,30 na sexta-feira*

BRASÍLIA — O pão francês de 50 gramas estará custando, a partir do dia 23 — próxima sexta-feira — CZ$ 2,30 em todo o país, o que equivale a um reajuste de 15%. O aumento foi confirmado ontem por técnicos do Ministério da Fazenda e deverá ser autorizado em portaria da Superintendência Nacional do Abastecimento (Sunab).

O *Jornal da Feira*, publicação do Ministério da Agricultura, informou que, segundo o vice-presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Panificação, Gláucio de Castro Mello, as panificadoras iriam praticar os novos preços a partir de hoje, independente de autorização da Sunab.

A Sunab, entretanto, reafirmou ontem à noite que o aumento é válido somente a partir do dia 23. Com o novo reajuste nos preços do pão francês, o pão de 100 gramas vai passar a custar CZ$ 4,60 e o de 200 gramas CZ$ 9,20. O último aumento foi de 5% em 29 de setembro.

De acordo com os estudos realizados pela Abip, apesar do aumento de 15% para os pães, a indústria ainda trabalhará com uma defasagem de custos de produção de cerca de 13%.

## *Sendas prevê a falta de arroz e de feijão*

SÃO PAULO — O país corre o risco de conviver com uma crise de desabastecimento de produtos básicos de alimentação, se o governo não reajustar, dentro de no máximo 30 dias, os preços de itens como arroz, feijão, óleo de soja e frango, alertou ontem o presidente da Associação Brasileira dos Supermercados (Abras), Artur Sendas. Segundo Sendas, o frango, que apresenta uma defasagem de preços de 20% em relação aos custos, é um bom exemplo dessa situação: o produto já está sendo comercializado no mercado paralelo, com a cobrança de ágio, uma prática que se tornou comum durante parte do período de vigência do Plano Cruzado.

O presidente da Abras mencionou ainda os dados de setembro levantados pelo setor, revelando que o consumo de frango aumentou 50% em relação ao da carne bovina, especialmente em estados como o Rio de Janeiro, devido à defasagem de preços. Esse é, de acordo com Sendas, um dos fatores que determinam as diferenças nas coletas entre a pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e o índice de variação de preços da Abras. Enquanto a FGV e o IBGE mantêm o peso da carne bovina nos seus índices, a Abras trabalha com uma ponderação móvel, justamente para refletir a mudança nos hábitos de consumo. O índice de alimentação da Abras para setembro ficou em 7,37%, ou 1,19% inferior à taxa da FGV (8,56%).

Sendas disse que o setor apresentou uma queda de vendas nos nove primeiros meses do ano de 10,7% em relação a igual período de 1986. Acredita, porém, que o último trimestre será marcado por uma ligeira recuperação nas vendas, fazendo com que o setor feche o ano com o mesmo nível de 1986, mas 2% a 3% abaixo dos índices de 1985.

## Sobem esta semana os preços dos remédios

Os cerca de 13.600 medicamentos existentes no mercado terão preços aumentados ainda essa semana. Sem, no entanto, revelar qual será o aumento, o secretário-adjunto para preços industriais da Seap, Daniel de Oliveira, explicou o aumento como forma, basicamente, de repassar os reajustes das tarifas públicas, mão-de-obra e variação cambial.

O novo preço será estipulado sob quatro critérios diferentes, dependendo do produto: 1) estabelecido através da similaridade, baseado no preço do produtos líder de mercado e retirando-se as distorções de produtos iguais com preços diferentes; 2) baseado na rentabilidade e nas planilhas de custos das empresas, entrarão nessa classficação principalmente as indústrias de grande porte; 3) para as microempresas, o CIP (Conselho Interministerial de Preços) estabeleceu o sistema *mark up* (que fixa margem de comercialização igual para todos os produtos e considera a variação dos custos diretos); e 4) para todos os medicamentos que não entrarem nas classificações anteriores o CIP dará um reajuste linear e setorial, com percentual ainda não definido.

# SEMINÁRIO INTERNACIONAL BRASIL-FRANÇA.

Carlos Antonio Rocca — João Pedro Gouvêa Vieira — João Sayad — Mario Henrique Simonsen

# ESTADO VERSUS INICIATIVA PRIVADA: O DESAFIO DA ECONOMIA DE MERCADO.

JORNAL DO BRASIL

LE FIGARO

**PROGRAMA:**

**Eventos preliminares**

*Dia 27 - Jornada Financeira.*

9:30h - Visita à Bolsa de Paris:
a) Debates com especialistas.
b) Novidades no mercado financeiro de Paris.
c) Filme sobre o mercado de ações.
Moderador - **G. Nicaud** (Editor de Economia do Le Figaro).
Expositores - **A. Ferri** (assessor principal do presidente da Bolsa). **M. Borgeix** (administrador dos negócios financeiros da Bolsa). **J.G. de Wael** (presidente da Sociedade Francesa dos Analistas Financeiros). **G. de Lamartiniere** (presidente da Câmara de Compensação de Paris). **Eduardo R. Azevedo** (presidente da Bolsa de Valores de S. Paulo). **Luis Otávio da Mota Veiga** (presidente da CVM). **P. Sellier** (agente financeiro).

Almoço - Hotel Bristol.

15:00h - Debates sobre os temas:
a) Financiamento das grandes empresas.
b) Financiamento das médias e pequenas empresas.
c) Capital de risco.
Participação do "Grupo dos 30" (diretores financeiros das maiores corporações francesas).
Moderador - **J.P. Robin** (Le Figaro).
Expositores - **P.Mentre** (presidente do Crédit National). **J.Y. Durance** (diretor para a América do Sul do Crédit Lyonnais). **R. Lattes** (Paribas). **G. Worms** (diretor-geral financeiro da Cia. de Suez). **F. Jaclot** (diretor-financeiro da Lafarge Copée). **M. Tirouflet** (presidente da Airbus Industrie).

*Dia 28 - Jornada Indústria, Serviços e Privatizações (Hotel Meurice).*

9:30h - Petit Café com as boas-vindas de **Philippe Villin** (diretor-geral do Le Figaro).

**Salão A**

10:00 às 11:30h - TGV, Indústria Nuclear e Airbus (casos de tecnologia e cooperação).

Moderador - **F.Lepeltier** (Le Figaro).
Expositores — **J.P. Desgeorges** (presidente da Alstrom). **M. Bergoumoux** (diretor-geral da Eletricité de France). **J. Douffiagues** (Ministro dos Transportes).

11:30 às 13:00h — Indústrias Agro-alimentícias.
Moderador — **D. Tacet** (Le Figaro)
Expositores — **P. Ricard** (presidente da P. Ricard-bebidas). **F. Gautier** (vice-presidente da BSN, massas, açúcar, doces, etc.).

**Salão B**

10:00 às 11:30h — Indústrias Francesas de Armamento.
Moderador — **M. Durin** (Le Figaro)
Expositores — **S. Dassault** (presidente da Societé des Avions Marcel Dassault).
**H. Martre** (presidente da Aerospatiale).

11:30 às 13:00h — Serviços: Hotelaria e Informática.
Moderador — **E. Lecourt** (Le Figaro).
Expositores — **G. Pelisson** (co-presidente da ACCOR, maior grupo hoteleiro europeu). **P. Dreyfus** (vice-presidente da Cap Gemini Sogeti). **S. Trigano** (diretor-geral do Club Mediterranée).

13:00h — Almoço no Hotel Meurice presidido por **Xavier de Villepin** (vice-presidente da Câmara de Comércio de Paris e encarregado da América do Sul do Comité National du Patronat Français — CNPF).

Debates na Sede do CNPF.
15:00h — Painel sobre Economia Brasileira.
Expositores — **Jorge Simeira Jacob** (presidente do Grupo Financeiro Fenícia).
**Amaury Temporal** (presidente da Fed. Ass. Comerciais do Brasil).
**Sergio Barcellos** (presidente da BVRJ)
**Márcio Fortes** (presidente do BNDES)
**Marcos Sá Correa** (editor do Jornal do Brasil)

16:30 às 18:00h — Experiência Francesa nas Privatizações.
Moderador — **Xavier de Villepin** (CNPF).
Expositores — **R. de Metz** (diretor-geral do Banco Demachy). **F. Founier** (diretor da Leman Brothers). **A. Azoulay** (diretor do Paribas). **J.M. Méssier** (conselheiro de Edouard Balladur, Ministro das Finanças e Privatizações).

18:30h — Coquetel nos salões do Le Figaro, na Av. Montaigne, com a presença do Ministro do Comércio Exterior, **Michel Noir.**

*Dia 29 - Seminário Internacional Jornal do Brasil - Le Figaro.*

8:30h - Saudações dos Diretores dos dois Jornais.

9:00h - O Peso do Estado na Economia - **Mário Henrique Simonsen**

10:00h - Avaliação dos Programas de Privatização - **João Pedro Gouvêa Vieira**

11:00h - Análise e Comentários - **João Sayad** e **Carlos Antônio Rocca**

12:00h - Almoço presidido pelo Ministro dos Transportes, **J. Douffiagues**, e com a presença do Ministro dos Transportes do Brasil, **José Reinaldo Tavares.**

**Salão A**

14:30h às 16:00h
1º Painel - Perspectivas da Economia Brasileira.
2º Painel - A Bolsa no Brasil: uma oportunidade.

16:00h às 17:30h - 3º Painel - Participação dos empregados no capital das empresas.
4º Painel - O Risco do investimento no Brasil.

**Salão B**

14:30h às 16:00h
5º Painel - Parceiros potenciais no Brasil para investidores franceses.
6º Painel - Conversão da dívida em capital de risco.
7º Painel - Administração da poupança nacional.

18:30h - Coquetel no Ministério das Finanças oferecido pelo ministro **Edouard Balladur.**

Encerramento.

INFORMAÇÕES PELO TELEFONE (021) 585-4538 OU CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS.

*Patrocínio:*
**Air France / Banco do Brasil - CACEX / Bolsa de Valores de São Paulo / Confederação Nacional da Indústria / Grupo Saint Gobain / Grupo Votorantim / Michelin Brasil / Rhodia S.A. / Unibanco / Varig.**

# PARIS

## 27, 28 E 29 DE OUTUBRO DE 1987. HOTEL LE MÉRIDIEN PARIS-ÉTOILE.

Cidade do México — AFP

*Piquet continua na liderança do Mundial e será o campeão se vencer o Grande Prêmio do Japão*

# Fisa desmente punição a Piquet

PARIS — Foi preciso uma nota oficial da Federação Internacional de Automobilismo Esportivo (Fisa), confirmando a classificação do Grande Prêmio do México de Fórmula-1, para acabar de vez com os boatos de desclassificação de Nélson Piquet, difundidos amplamente pela imprensa inglesa e que chegaram a todo o mundo pelas agências de notícias.

"Os emissários desportivos do GP do México julgaram que o carro de Nélson Piquet foi empurrado por motivos de segurança, e assim a classificação completa, tal como foi estabelecida ao concluir a prova, deve ser considerada definitiva", assinalou a nota, confirmando o segundo lugar de Nélson Piquet, que disputa com o inglês Nigel Mansell o título mundial deste ano.

Mesmo assim, os ingleses demoraram a aceitar a confirmação. A emissora de televisão ITV e, pouco depois, a própria BBC insistiram em assegurar que a classificação havia sido modificada. As duas emissoras agregaram a suas versões uma suposta entrevista de Nigel Mansell, na qual o piloto da Williams protestara contra a irregularidade da situação, alegando que os comissários de pista agiram arbitrariamente ao empurrar o carro de Piquet, que não se encontraria em área de perigo.

Um telex da agência inglesa de notícias Reuters, que anunciou a desclassificação de Piquet, atribuiu a informação a um porta-voz da Williams, que entraria até com um protesto formal contra a decisão. Outros meios de comunicação de Londres, que não se envolveram com a polêmica, atribuíram os boatos ao interesse com que os britânicos seguem a luta de Mansell pelo título mundial.

Na Cidade do México, o diretor da prova e membro da Fisa, Burdette Martin, dos Estados Unidos, também desmentiu a desclassificação de Nélson Piquet. Disse que o piloto brasileiro não infringiu qualquer regra.

— Piquet não pode ser desclassificado. Não houve infração e ninguém protestou contra o resultado. Eu poderia aceitar que Piquet ou Prost protestassem em relação ao acidente em que se envolveram na primeira volta, mas ambos disseram que foi um problema normal de corrida — explicou Martin. No caso de Piquet, os comissários empurravam o carro dele para fora da pista e ele conseguiu dar partida de novo, voltando à prova. Isso está perfeitamente dentro das regras.

Com a confirmação do resultado do GP do México, Piquet lidera o campeonato, com 73 pontos, contra 61 de Mansell, que no entanto tem a vantagem de poder somar seus próximos resultados, enquanto o brasileiro é obrigado a descartar os menos interessantes. Mesmo assim, Piquet será o campeão se vencer o Grande Prêmio do Japão, no próximo dia 1 de novembro, e continuará na luta mesmo que Mansell vença e ele não marque ponto no Japão.

## Mihaly Hidasi explica o regulamento

"— Se um carro atravessar a pista poucos metros antes da linha de chegada, ficando em posição perigosa, poderá até cruzá-la, empurrado pelos comissários, garantindo os pontos a que tiver direito.

Foi recorrendo a esta situação inusitada, jamais registrada na história da Fórmula-1, que Mihaly Hidasi, diretor dos grandes prêmios do Brasil e da Hungria, descartou a desclassificação de Nélson Piquet, já que a situação vivida pelo piloto no GP do México foi perfeitamente legal.

Segundo Mihaly Hidasi, a letra B do artigo 14 do regulamento da Fisa, que trata da disciplina geral de segurança, estabelece que se um carro pára em posição perigosa, os comissários devem removê-lo da pista o mais rapidamente possível, a fim de que sua presença não venha a constituir perigo ou ameaça ao prosseguimento da prova. Se no trajeto, o piloto recoloca seu carro em marcha, sem cometer infrações, pode voltar à pista e continuar na corrida.

— Se o piloto consegue fazer o carro pegar, torna a situação muito menos perigosa do que continuar a ter o carro empurrado pelos comissários. O caso de Piquet foi perfeitamente normal, pois o regulamento é claro sobre o assunto. Não é nem o caso de omissão.

Mihaly Hidasi explicou que a partir do momento em que os comissários tiram o carro da situação perigosa, não precisam mais empurrá-lo. O diretor do GP do Brasil acha que os comissários agiram errado no caso de Ayrton Senna, cujo carro deveria ter sido empurrado com força para que ele o recolocasse em movimento e saísse logo da posição em que se encontrava.

— Houve confusão entre os comissários, que cruzaram a pista com o carro, aumentando os riscos de acidente — interpretou.

**Festival** — A exemplo do que acontece na Inglaterra, onde corridas de diversas categorias são realizadas consecutivamente no mesmo dia, a Federação do Estado do Rio de Janeiro decidiu promover no próximo domingo, a partir das 12h, o Festival Carioca de Automobilismo, com o intuito de oferecer mais atrações ao público, com provas seguidas de estreantes, Marcas, Força Livre e Fórmula-Ford.

**Mundial** — Algumas das melhores equipes de futebol de salão do mundo estarão disputando, a partir de sábado, no ginásio do Bradesco, na rua Barão de Itapagipe, Rio Comprido, o II Campeonato Mundial de Clubes Campeões/Copa Ibéria. O Bradesco, treinado por Gérson Tristão, é o favorito e luta pela conquista do bicampeonato. O time estreará contra o Simon Bolivar, do Paraguai. A competição terá sete equipes.

**Campeonato** — O campo do Itanhangá estará agitado de hoje até quinta-feira. Com a presença das melhores jogadoras do clube, serão disputados o campeonato local e a Taça KLM. Em Wentworth, Inglaterra, o inglês Ian Woosnan se transformou no primeiro britânico a vencer o Campeonato Mundial de Golfe Suntory, derrotando jogadores do nível de Nick Faldo, Severiano Balesteros e Sandy Lile.

# *Tribunal analisa súmula e deve punir basquete do Flá*

O Tribunal da Federação de Basquete analisa amanhã a súmula do jogo com o América e deve punir o Flamengo por atitude antiesportiva. Inconformado com a arbitragem, o Flamengo retirou seu time da quadra, quando a partida estava empatada (89 a 89) a 12 segundos do final. Houve briga e muita confusão, mas os árbitros Manoel Tavares e Sérgio Ramos confirmaram o *abandono de quadra* e deram a vitória ao América, campeão do turno.

O Flamengo se sentiu prejudicado e estuda a possibilidade de entrar com recurso para anular o jogo, alegando que a arbitragem foi coagida pela torcida do América, que encheu o ginásio de Campos Sales. Conformado com a perda do turno, o técnico Emanoel Bonfim já começou a trabalhar o Flamengo para vencer o segundo turno e garantiu que a decisão de tirar o time da quadra foi dos dirigentes Sílvio Abreu e Geraldo Ferreira, "para proteger os jogadores das agressões da torcida".

— Vamos encaminhar a súmula hoje ao tribunal, que deve confirmar a vitória do América e analisar se cabe punição disciplinar ao Flamengo por ter abandonado a quadra — garante Gerosinis Bozikis, presidente da Federação, confirmando para amanhã a partida atrasada entre Vasco e Olaria e o início do returno para sexta-feira, com quatro jogos: Vasco x Fluminense e América x AABB, no Maracanãzinho; Olaria e Botafogo, na Rua Barrir; e Flamengo x Barra Tênis, em Barra do Piraí.

**Juvenis** — Os problemas da equipe adulta não interferiram no time juvenil do Flamengo que embarcou ontem para Brasília, onde inicia hoje, com a Associação Atlética Bahia, a Copa Brasil de Clubes Campeões, disposto a conquistar o título de bicampeão, ajudando a formar a futura base do basquete carioca com jogadores de alto nível técnico.

O técnico Guilherme Kroll levou a Brasília um time muito bem treinado, que venceu quase todos os adversários do Campeonato Estadual por mais de 100 pontos, contagem difícil de ser conseguida na Copa Brasil, onde os times são mais fortes. Mesmo assim, Guilherme acredita que o Flamengo é favorito, junto com Corintians e Minas Tênis.

**Oscar de novo** — Já virou rotina. A rodada do Campeonato Italiano de basquete do fim de semana teve o mesmo destaque das anteriores: o brasileiro Oscar Schimidt, responsável direto pela vitória do Snaidero Caserta, onde joga há quatro temporadas, sobre o Brescia por 126 a 118. Oscar marcou 52 pontos, assumiu a liderança da tabela de cestinhas com 219 pontos e colocou sua equipe na liderança do milionário campeonato.

# *Kasparov tem vantagem na quarta partida, suspensa*

SEVILHA — A quarta partida do *match* que disputam os soviéticos Gary Kasparov, campeão mundial, e Anatoly Karpov, desafiante, pelo título máximo do xadrez foi suspensa no 41º movimento. O campeão Kasparov tem nítida posição vantajosa, e na opinião da maioria dos grandes mestres que assistem ao confronto deverá ser o vencedor. A partida será completada hoje. Karpov vence a série por 2 a 1 (ganhou a segunda partida; na primeira e na terceira houve empate).

Kasparov começou a impor-se na partida de ontem a partir da 15ª jogada. No 21º lance, Karpov gastou 25 minutos. No 29º, perdeu um peão. Pressionado pelo tempo, como aconteceu a Kasparov na segunda partida, Karpov acabou por entregar um segundo peão. Sua situação é difícil.

*Posição suspensa*

| | Kasparov | Karpov |
|---|---|---|
| 1. | P4BD | C3BR |
| 2. | C3BD | P4R |
| 3. | C3B | C3B |
| 4. | P3CR | B5C |
| 5. | B2C | O-O |
| 6. | O-O | P5R |
| 7. | C5CR | BxC |
| 8. | PCxB | T1R |
| 9. | P3B | PxP |
| 10. | CxP6B | D2R |
| 11. | P3R | C4R |
| 12. | C4D | C6D |
| 13. | D2R | CxB |
| 14. | TDxB | P3D |
| 15. | T4D | P3B |
| 16. | TD1B | D4R |
| 17. | D3D | B2D |
| 18. | C5B | BxC |
| 19. | TxR | D3R |
| 20. | D4D | T2 |
| 21. | D4T | C2D |
| 22. | B3T | C1B |
| 23. | T5-3B | D4R |
| 24. | P4D | D5R |
| 25. | DxD | TxD |
| 26. | TxP | TxPR |
| 27. | P5D | TD1R |
| 28. | TxPCD | PxP |
| 29. | PxP | T6-2R |
| 30. | TR1C | P4TR |
| 31. | P4T | P4C |
| 32. | B5B | R2C |
| 33. | P5T | R3B |
| 34. | B3D | -TxT |
| 35. | TxT | T5R |
| 36. | B5C | TxPB |
| 37. | TxP | C3C |
| 38. | T7D | C4R |
| 39. | TxP + | R4B |
| 40. | P6T | T6T |
| 41. | Lance secreto | |

**Seletiva** — Apenas três brasileiros — José Roberto Reynoso Fernandes, Christina Harbich Johannpeter e Andre Bie Johannpeter — competirão de quinta-feira a domingo na quarta seletiva sul-americana para a Copa do Mundo de Saltos, em 88. Um dos principais motivos para a ausência de outros brasileiros é a baixa premiação do Concurso Internacional Cidade de Buenos Aires: US$ 1 mil.

**Rota do Sol** — Os irmãos pernambucanos Carlos e Marcos Medeiros, pilotando um Fiat Prêmio, venceram o I Rali Rota do Sol, disputado durante oito dias em estradas de terra de sete Estados no Nordeste. Em segundo lugar na classificação geral e primeiro na categoria *off-road*, chegou a dupla carioca Átila Rache e Antonio Ramos Nogueira, com Baja.

*Maria Luiza*

# A mulher na luta por um espaço no turfe dos homens

*Mauro de Faria*

A candidata a joqueta Maria Luiza Reis Pacheco, 16 anos, conta os dias para voltar a montar nos matinais da Gávea e às aulas da Escola Nacional de Turfe. Hoje o acidente em que fraturou a tíbia está distante de sua mente, há exatos 49 dias. Por trás de sua beleza juvenil, Maria Luiza mostra fibra e vontade de vencer e afirma que não passa em sua cabeça desistir da profissão.

Os cinco meses de repouso com gesso recomendados pelo dr. José Lauro de Freitas não desanimam Luiza. Ao contrário, quer reduzir ao máximo este prazo com uma recuperação rápida e calcula que ao completar pouco mais de três meses estará apta a reaparecer nos matinais:

— Se eu desistir do que quero com apenas 16 anos de idade é o fim do mundo. A volta rápida aos exercícios e treinamentos com os cavalos vai depender de minha capacidade de recuperação. Embora com ajuda de muletas, já estou caminhando. Para sair de casa está mais difícil pelo risco de acidentes mas a formatura dos alunos da Escola de Profissionais no dia 22 não pretendo perder.

Segundo Almiro Paim, supervisor da Escola Nacional de Turfe, essa disposição de Maria Luiza em voltar a montar e, mais do que isto, participar da formatura demonstra seu espírito de coleguismo:

— O desejo de prestigiar a alegria de seus colegas já demonstra o excelente caráter de Maria Luiza. Em breve, ela voltará, vai seguir a rotina de provas normalmente e, não tenho dúvida, obterá a matrícula de aprendiz de joqueta.

**Gislene** — Sem o contratempo que o início de carreira reservou para Maria Luiza, a outra candidata a joqueta da Escola, Gislene Pianaro, evoluiu bastante nos exercícios com os animais e o ritmo de seu progresso montando os cavalos de corrida faz prever para dezembro a conquista do brevê de aprendiz:

Arquivo, 1987

— Tenho ainda algumas provas importantes para ultrapassar. No dia 27, haverá um teste decisivo, a princípio, para mim e outros três candidatos com a presença dos aprendizes L. S. Santos e E. S. Rodrigues que completarão o campo obrigatório de seis animais. Será um páreo como os oficiais, com *starter*, largada, fardas, cavalos encilhados e tudo o mais. Só lamento que Maria Luiza não possa estar presente. Uma mulher a mais lutando por um espaço no turfe sempre dá força.

A prova do dia 27 será realizada por mais três alunos da Escola de Turfe: Danilo Aglio, Sebastião Baden e Edmilson de Oliveiral, todos candidatos ao brevê de aprendiz. O *starter* do páreo deverá ser Nilor Thomé de Macedo e os quatro alunos percorrerão os 1 mil 300 metros do teste sob a vista rigorosa do seu instrutor de todas as horas: Jorge Ricardo, líder da estatística de pilotos.

# Douce Chris reaparece como favorita

A atração de domingo no hipódromo da Gávea é o Grande Prêmio Salgado Filho, a ser corrido na milha, na grama. Marca o reaparecimento de Douce Chris, favorita absoluta da competição. A prova apresenta um campo com 13 concorrentes, apesar da coincidência de data com o Festival ANPC de Cidade Jardim.

A provável e esperada vitória de Douce Chris no domingo não tira porém o interesse da prova e da atuação de alguns competidores com resultados clássicos a serem confirmados neste Salgado Filho 87. Um deles é Joe Poker, mais novo do lote, segundo colocado no Grande Prêmio Conde de Herzbeg, vencido por Old Pretender, e que carregará somente 53 quilos. Será, por certo, o dono dos primeiros 1 mil metros da competição.

Quinto colocado na milha internacional do Grande Prêmio Presidente da República, dominada por Heracleon, em agosto passado, o tordilho Hauch surge destacado como o segundo nome clássico da prova. Normalmente, vai escoltar Douce Chris. Dos outros inscritos, merece citação Zú-Juan, segundo lugar para a mesma Douce Chris, embora longe, no Grande Prêmio Almirante Tamandaré, em 2 mil metros. Reapareceu recentemente em prova comum com vitória sobre El Giorgiano.

Single já chegou terceiro neste ano para Pallazi e Byzantine no Grande Prêmio Gervásio Seabra, mas voltou, há algumas semanas, correndo pouco em páreo comum. Pode colocar-se. Além dos animais citados, completam o campo de domingo Barouk, Best Choice, Quack, Eddington, Ikigarbo, Great Impact, Delgay e Comprador.

## Cânter

**Vibração** — A vitória de Giverny na milha do Grande Prêmio Presidente da República, anteontem no hipódromo do Tarumã, deixou o freio Edson Ferreira exultante. Giverny ganhou com muita facilidade, confirmando suas ótimas qualidades de corredor na areia, e portanto não dando muito trabalho a Edson. O fato de voltar a vencer clássico com um animal da farda ouro e costuras azuis de Lineu de Paula Machado — Lineusinho — é que colocou o freio gaúcho em estado de graça. No final da prova, Edson dedicou a vitória ao treinador Francisco Saraiva, um grande amigo do jóquei desde seus primeiros tempos na Gávea.

**GP Paraná** — Às festividades do Grande Prêmio Paraná estiveram presentes o presidente do Jóquei Clube de São Paulo, Valdir Prudente de Toledo, Manuel Justino de Almeida, presidente da Comissão Coordenadora de Criação do Cavalo Nacional (CCCCN), e José Gonzales, diretor do Stud Book Brasileiro.

**Surpresa** — Uma das maiores surpresas no fim de semana do GP Paraná, em Tarumã, foi a derrota do grande favorito Fort Worth na prova de velocidade, o Grande Prêmio Delegações do Jóquei Clube de São Paulo, para o corredor de pencas do interior Don Cachola, um filho de Caldarello que assinalou 1 min00s para os 1 mil metros, na areia.

**De São Paulo** — Os pilotos paulistas dominaram a maioria dos clássicos disputados no domingo, em Curitiba. João Manoel Amorim foi o piloto de Henry Junior no Grande Prêmio Paraná, em 2 mil 400 metros, na areia, enquanto Edson Ferreira foi o jóquei de Giverny, vencedor da milha do Grande Prêmio Presidente da República, também na areia.

**Inédito** — Henry Junior venceu com facilidade e, praticamente de ponta a ponta, o GP Paraná e com o feito tornou-se o primeiro animal a sagrar-se bicampeão da importante carreira.

Cidade do México — AFP

*Piquet continua na liderança do Mundial e será o campeão se vencer o Grande Prêmio do Japão*

# Fisa desmente punição a Piquet

PARIS — Foi preciso uma nota oficial da Federação Internacional de Automobilismo Esportivo (Fisa), confirmando a classificação do Grande Prêmio do México de Fórmula-1, para acabar de vez com os boatos de desclassificação de Nélson Piquet, difundidos amplamente pela imprensa inglesa e que chegaram a todo o mundo pelas agências de notícias.

"Os emissários desportivos do GP do México julgaram que o carro de Nélson Piquet foi empurrado por motivos de segurança, e assim a classificação completa, tal como foi estabelecida ao concluir a prova, deve ser considerada definitiva", assinalou a nota, confirmando o segundo lugar de Nélson Piquet, que disputa com o inglês Nigel Mansell o título mundial deste ano.

Mesmo assim, os ingleses demoraram a aceitar a confirmação. A emissora de televisão ITV e, pouco depois, a própria BBC insistiram em assegurar que a classificação havia sido modificada. As duas emissoras agregaram a suas versões uma suposta entrevista de Nigel Mansell, na qual o piloto da Williams protestara contra a irregularidade da situação, alegando que os comissários de pista agiram arbitrariamente ao empurrar o carro de Piquet, que não se encontraria em área de perigo.

Um telex da agência inglesa de notícias Reuters, que anunciou a desclassificação de Piquet, atribuiu a informação a um porta-voz da Williams, que entraria até com um protesto formal contra a decisão. Outros meios de comunicação de Londres, que não se envolveram com a polêmica, atribuíram os boatos ao interesse com que os britânicos seguem a luta de Mansell pelo título mundial.

Na Cidade do México, o diretor da prova e membro da Fisa, Burdette Martin, dos Estados Unidos, também desmentiu a desclassificação de Nélson Piquet. Disse que o piloto brasileiro não infringiu qualquer regra.

— Piquet não pode ser desclassificado. Não houve infração e ninguém protestou contra o resultado. Eu poderia aceitar que Piquet ou Prost protestassem em relação ao acidente em que se envolveram na primeira volta, mas ambos disseram que foi um problema normal de corrida — explicou Martin. No caso de Piquet, os comissários empurravam o carro dele para fora da pista e ele conseguiu dar partida de novo, voltando à prova. Isso está perfeitamente dentro das regras.

Com a confirmação do resultado do GP do México, Piquet lidera o campeonato, com 73 pontos, contra 61 de Mansell, que no entanto tem a vantagem de poder somar seus próximos resultados, enquanto o brasileiro é obrigado a descartar os menos interessantes. Mesmo assim, Piquet será o campeão se vencer o Grande Prêmio do Japão, no próximo dia 1 de novembro, e continuará na luta mesmo que Mansell vença e ele não marque ponto no Japão.

## Mihaly Hidasi explica o regulamento

— Se um carro atravessar a pista poucos metros antes da linha de chegada, ficando em posição perigosa, poderá até cruzá-la, empurrado pelos comissários, garantindo os pontos a que tiver direito.

Foi recorrendo a esta situação inusitada, jamais registrada na história da Fórmula-1, que Mihaly Hidasi, diretor dos grandes prêmios do Brasil e da Hungria, descartou a desclassificação de Nélson Piquet, já que a situação vivida pelo piloto no GP do México foi perfeitamente legal.

Segundo Mihaly Hidasi, a letra B do artigo 14 do regulamento da Fisa, que trata da disciplina geral de segurança, estabelece que se um carro pára em posição perigosa, os comissários devem removê-lo da pista o mais rapidamente possível, a fim de que sua presença não venha a constituir perigo ou ameaça ao prosseguimento da prova. Se no trajeto, o piloto recoloca seu carro em marcha, sem cometer infrações, pode voltar à pista e continuar na corrida.

— Se o piloto consegue fazer o carro pegar, torna a situação muito menos perigosa do que continuar a ter o carro empurrado pelos comissários. O caso de Piquet foi perfeitamente normal, pois o regulamento é claro sobre o assunto. Não é nem o caso de omissão.

Mihaly Hidasi explicou que a partir do momento em que os comissários tiram o carro da situação perigosa, não precisam mais empurrá-lo. O diretor do GP do Brasil acha que os comissários agiram errado no caso de Ayrton Senna, cujo carro deveria ter sido empurrado com força para que ele o recolocasse em movimento e saísse logo da posição em que se encontrava.

— Houve confusão entre os comissários, que cruzaram a pista com o carro, aumentando os riscos de acidente — interpretou.

# *Tribunal analisa súmula e deve punir basquete do Fla*

O Tribunal da Federação de Basquete analisa amanhã a súmula do jogo com o América e deve punir o Flamengo por atitude antiesportiva. Inconformado com a arbitragem, o Flamengo retirou seu time da quadra, quando a partida estava empatada (89 a 89) a 12 segundos do final. Houve briga e muita confusão, mas os árbitros Manoel Tavares e Sérgio Ramos confirmaram o *abandono de quadra* e deram a vitória ao América, campeão do turno.

O Flamengo se sentiu prejudicado e estuda a possibilidade de entrar com recurso para anular o jogo, alegando que a arbitragem foi coagida pela torcida do América, que encheu o ginásio de Campos Sales. Conformado com a perda do turno, o técnico Emanoel Bonfim já começou a trabalhar o Flamengo para vencer o segundo turno e garantiu que a decisão de tirar o time da quadra foi dos dirigentes Sílvio Abreu e Geraldo Ferreira, "para proteger os jogadores das agressões da torcida".

— Vamos encaminhar a súmula hoje ao tribunal, que deve confirmar a vitória do América e analisar se cabe punição disciplinar ao Flamengo por ter abandonado a quadra — garante Gerosimis Bozikis, presidente da Federação, confirmando para amanhã a partida atrasada entre Vasco e Olaria e o início do returno para sexta-feira, com quatro jogos: Vasco x Fluminense e América x AABB, no Maracanãzinho; Olaria e Botafogo, na Rua Bariri; e Flamengo x Barra Tênis, em Barra do Piraí.

**Juvenis** — Os problemas da equipe adulta não interferiram no time juvenil do Flamengo que embarcou ontem para Brasília, onde inicia hoje, com a Associação Atlética Bahia, a Copa Brasil de Clubes Campeões, disposto a conquistar o título de bicampeão, ajudando a formar a futura base do basquete carioca com jogadores de alto nível técnico.

O técnico Guilherme Kroll levou a Brasília um time muito bem treinado, que venceu quase todos os adversários do Campeonato Estadual por mais de 100 pontos, contagem difícil de ser conseguida na Copa Brasil, onde os times são mais fortes. Mesmo assim, Guilherme acredita que o Flamengo é favorito, junto com Corintians e Minas Tênis.

**Oscar de novo** — Já virou rotina. A rodada do Campeonato Italiano de basquete do fim de semana teve o mesmo destaque das anteriores: o brasileiro Oscar Schmidt, responsável direto pela vitória do Snaidero Caserta, onde joga há quatro temporadas, sobre o Brescia por 126 a 118. Oscar marcou 52 pontos, assumiu a liderança da tabela de cestinhas com 219 pontos e colocou sua equipe na liderança do milionário campeonato.

# *Kasparov tem vantagem na quarta partida, suspensa*

SEVILHA — A quarta partida do *match* que disputam os soviéticos Gary Kasparov, campeão mundial, e Anatoly Karpov, desafiante, pelo título máximo do xadrez foi suspensa no 41º movimento. O campeão Kasparov tem nítida posição vantajosa, e na opinião da maioria dos grandes mestres que assistem ao confronto deverá ser o vencedor. A partida será completada hoje. Karpov vence a série por 2 a 1 (ganhou a segunda partida; na primeira e na terceira houve empate).

Kasparov começou a impor-se na partida de ontem a partir da 15ª jogada. No 21º lance, Karpov gastou 25 minutos. No 29º, perdeu um peão. Pressionado pelo tempo, como aconteceu a Kasparov na segunda partida, Karpov acabou por entregar um segundo peão. Sua situação é difícil.

*Posição suspensa*

| Kasparov | | Karpov | |
|---|---|---|---|
| | 21. D4T | | C2D |
| 1. P4BD | 22. B3T | C3BR | C1B |
| 2. C3BD | 23. T5-3B | P4R | D4R |
| 3. C3B | 24. P4D | C3B | D5R |
| 4. P3CR | 25. DxD | B5C | TxD |
| 5. B2C | 26. TxP | 0-0 | TxPR |
| 6. 0-0 | 27. P5D | P5R | TD1R |
| 7. C5CR | 28. TxPCD | BxC | PxP |
| 8. PCxB | 29. PxP | T1R | T6-2R |
| 9. P3B | 30. TR1C | PxP | P4TR |
| 10. CxP5B | 31. P4T | D2R | P4C |
| 11. P3R | 32. B5B | C4R | R2C |
| 12. C4D | 33. P5T | C5D | R3B |
| 13. D2R | 34. B3D | CxB | TxT |
| 14. TDxB | 35. TxT | P3D | T6R |
| 15. T4B | 36. B5C | P3B | TxPB |
| 16. TD1B | 37. TxP | D4R | C3C |
| 17. D3D | 38. T7D | B2D | C4R |
| 18. C5B | 39. TxP + | BxC | R4B |
| 19. TxB | 40. P6T | D3R | T6T |
| 20. D4D | 41. Lance secreto | T2 | |

**Festival** — A exemplo do que acontece na Inglaterra, onde corridas de diversas categorias são realizadas consecutivamente no mesmo dia, a Federação do Estado do Rio de Janeiro decidiu promover no próximo domingo, a partir das 12h, o Festival Carioca de Automobilismo, com o intuito de oferecer mais atrações ao público, com provas seguidas de estreantes, Marcas, Força Livre e Fórmula-Ford.

**Mundial** — Algumas das melhores equipes de futebol de salão do mundo estarão disputando, a partir de sábado, no ginásio do Bradesco, na rua Barão de Itapagipe, Rio Comprido, o II Campeonato Mundial de Clubes Campeões/Copa Ibéria. O Bradesco, treinado por Gérson Tristão, é o favorito e luta pela conquista do bicampeonato. O time estreará contra o Simon Bolívar, do Paraguai. A competição terá sete equipes.

**Campeonato** —O campo do Itanhangá estará agitado de hoje até quinta-feira. Com a presença das melhores jogadoras do clube, serão disputados o campeonato local e a Taça KLM. Em Wentworth, Inglaterra, o inglês Ian Woosnan se transformou no primeiro britânico a vencer o Campeonato Mundial de Golfe Suntory, derrotando jogadores do nível de Nick Faldo, Severiano Balesteros e Sandy Lile.

**Seletiva** — Apenas três brasileiros — José Roberto Reynoso Fernandes, Christina Harbich Johannpeter e Andre Bie Johannpeter — competirão de quinta-feira a domingo na quarta seletiva sul-americana para a Copa do Mundo de Saltos, em 88. Um dos principais motivos para a ausência de outros brasileiros é a baixa premiação do Concurso Internacional Cidade de Buenos Aires: US$ 1 mil.

**Rota do Sol** — Os irmãos pernambucanos Carlos e Marcos Medeiros, pilotando um Fiat Prêmio, venceram o I Rali Rota do Sol, disputado durante oito dias em estradas de terra de sete Estados no Nordeste. Em segundo lugar na classificação geral e primeiro na categoria *off-road*, chegou a dupla carioca Átila Rache e Antonio Ramos Nogueira, com Baja.

*Maria Luiza*

# A mulher na luta por um espaço no turfe dos homens

*Mauro de Faria*

A candidata a joqueta Maria Luiza Reis Pacheco, 16 anos, conta os dias para voltar a montar nos matinais da Gávea e às aulas da Escola Nacional de Turfe. Hoje o acidente em que fraturou a tíbia está distante de sua mente, há exatos 49 dias. Por trás de sua beleza juvenil, Maria Luiza mostra fibra e vontade de vencer e afirma que não passa em sua cabeça desistir da profissão.

Os cinco meses de repouso com gesso recomendados pelo dr. José Lauro de Freitas não desanimam Luiza. Ao contrário, quer reduzir ao máximo este prazo com uma recuperação rápida e calcula que ao completar pouco mais de três meses estará apta a reaparecer nos matinais:

— Se eu desistir do que quero com apenas 16 anos de idade é o fim do mundo. A volta rápida aos exercícios e treinamentos com os cavalos vai depender de minha capacidade de recuperação. Embora com ajuda de muletas, já estou caminhando. Para sair de casa está mais difícil pelo risco de acidentes mas a formatura dos alunos da Escola de Profissionais no dia 22 não pretendo perder.

Segundo Almiro Paim, supervisor da Escola Nacional de Turfe, essa disposição de Maria Luiza em voltar a montar e, mais do que isto, participar da formatura demonstra seu espírito de coleguismo:

— O desejo de prestigiar a alegria de seus colegas já demonstra o excelente caráter de Maria Luiza. Em breve, ela voltará, vai seguir a rotina de provas normalmente e, não tenho dúvida, obterá a matrícula de aprendiz de joqueta.

**Gislene** — Sem o contratempo que o início de carreira reservou para Maria Luiza, a outra candidata a joqueta da Escola, Gislene Pianaro, evoluiu bastante nos exercícios com os animais e o ritmo de seu progresso montando os cavalos de corrida faz prever para dezembro a conquista do brevê de aprendiz:

Arquivo, 1987

— Tenho ainda algumas provas importantes para ultrapassar. No dia 27, haverá um teste decisivo, a princípio, para mim e outros três candidatos com a presença dos aprendizes L. S. Santos e E. S. Rodrigues que completarão o campo obrigatório de seis animais. Será um páreo como os oficiais, com *starter*, largada, fardas, cavalos encilhados e tudo o mais. Só lamento que Maria Luiza não possa estar presente. Uma mulher a mais lutando por um espaço no turfe sempre dá força.

A prova do dia 27 será realizada por mais três alunos da Escola de Turfe: Danilo Aglio, Sebastião Baden e Edmilson de Oliveiral, todos candidatos ao brevê de aprendiz. O *starter* do páreo deverá ser Nilor Thomé de Macedo e os quatro alunos percorrerão os 1 mil 300 metros do teste sob a vista rigorosa do seu instrutor de todas as horas: Jorge Ricardo, líder da estatística de pilotos.

# Douce Chris reaparece como favorita

A atração de domingo no hipódromo da Gávea é o Grande Prêmio Salgado Filho, a ser corrido na milha, na grama. Marca o reaparecimento de Douce Chris, favorita absoluta da competição. A prova apresenta um campo com 13 concorrentes, apesar da coincidência de data com o Festival ANPC de Cidade Jardim.

A provável e esperada vitória de Douce Chris no domingo não tira porém o interesse da prova e da atuação de alguns competidores com resultados clássicos a serem confirmados neste Salgado Filho 87. Um deles é Joe Poker, mais novo do lote, segundo colocado no Grande Prêmio Conde de Herzbeg, vencido por Old Pretender, e que carregará somente 53 quilos. Será, por certo, o dono dos primeiros 1 mil metros da competição.

Quinto colocado na milha internacional do Grande Prêmio Presidente da República, dominada por Heracleon, em agosto passado, o tordilho Hauch surge destacado como o segundo nome clássico da prova. Normalmente, vai escoltar Douce Chris. Dos outros inscritos, merece citação Zú-Juan, segundo lugar para a mesma Douce Chris, embora longe, no Grande Prêmio Almirante Tamandaré, em 2 mil metros. Reapareceu recentemente em prova comum com vitória sobre El Giorgiano.

Single já chegou terceiro neste ano para Pallazi e Byzantine no Grande Prêmio Gervásio Seabra, mas voltou, há algumas semanas, correndo pouco em páreo comum. Pode colocar-se. Além dos animais citados, completam o campo de domingo Barouk, Best Choice, Quack, Eddington, Ikigarbo, Great Impact, Delgay e Comprador.

## Resultado da corrida

*1º páreo — 1 mil 600 metros* — 1º General da Banda C. Lavor 2º Hit Clakson J. Ricardo vencedor (2) 1,50 dupla inexata 2,30 place (2) 1,10 (5) 1,10 tempo 1min43s exata (2-5) 4,40

*2º páreo — 1 mil 200 metros* — 1º Quenri Light J. Ricardo 2º Dear Apple C. Lavor vencedor (5) 1,90 dupla inexata 16,20 place (5) 1,20 (4) 2,70 tempo 1min16s2/5 exata (5-4) 15,30

*3º páreo — 1 mil 100 metros* — 1º In And Out E.B. Queiroz 2º Lap Fitz J. Pinto 3º Nengra vencedor (1) 2,30 dupla inexata 1,90 place (1) 1,10 (5) 1,00 tempo 1min10s1/5 exata (1-5) 4,70 — Triexata (1-5-7) — CZ$ 7,00 — Não correu — Vanelle

*4º páreo — 1 mil 300 metros* — 1º Dark Mor J. Queiroz 2º Flexal R. Marques 3º Soncera M.B. Santos vencedor (4) 3,10 dupla inexata 10,00 place (4) 2,70 (7) 3,40 tempo 1min23s2/5 exata (4-7) 7,20 — Triexata (4-7-1) — CZ$ 18,00

*5º páreo — 1 mil 300 metros* — 1º Kicolombo J. Ricardo 2º Marco Polo J.F. Reis 3º Poema Melhor E.S. Rodrigues vencedor (3) 2,40 dupla inexata 4,20 placê (3) 1,80 (4) 1,70 tempo 1min22s1/5 exata (3-4) 8,50 — Triexata (3-4-5) — CZ$ 25,00 — Não correu — Last Man.

*6º páreo — 1 mil 100 metros* — 1º Dance In Time J. Ricardo 2º Gavião Dourado J. Pinto 3º Dear D. F. Graça vencedor (8) 3,70 dupla inexata 2,80 placê (8) 1,50 (3) 1,30 tempo 1min09s3/5 exata (8-3) 6,80 — Triexata (8-3-4) — CZ$ 50,00.

*7º páreo — 1 mil 300 metros* — 1º El Calypso J. Ricardo 2º Jibber G. F. Almeida 3º Dock Reef M. Ferreira vencedor (6) 1,00 dupla inexata 1,30 placê (6) 1,00 (4) 1,00 tempo 1min22s exata (6-4) 2,50 — Triexata (6-4-2) — CZ$ 6,00.

*8º páreo — 1 mil 300 metros* — 1º Call Me King J. Ricardo 2º Ofuscante C. lavor 3º Marillon E. S. Gomes vencedor (3) 2,10 dupla inexata 1,70 placê (3) 1,30 (6) 1,30 tempo 1min23s2/5 exata (3-6) 7,30 — Triexata (3-6-7) — CZ$ 21,00.

*9º páreo — 1 mil 100 metros* — 1º Francis Brilho G. F. Almeida 2º Lolo Jet J. Ricardo 3º El Lobo J. Pessanha vencedor (4) 2,80 dupla inexata 2,40 placê (4) 1,60 (8) 1,60 tempo exata (4-8) 7,40 — Triexata (4-8-6) — CZ$ 33,00 — Não correu — Brisante.

# Clube dos 13 vai pedir apoio a Sarney

BELO HORIZONTE — O Clube dos Treze ganhou ontem um aliado em sua luta contra as entidades que administram o futebol brasileiro: o governador de Minas, Newton Cardoso. Após rápida reunião, de manhã, no Palácio dos Despachos, com a participação de representantes dos 16 times do módulo verde, o governador se comprometeu a levar ao Presidente José Sarney, durante um almoço, amanhã, em Brasília, as reivindicações dos grandes clubes de futebol.

O Presidente Sarney ouvirá então do governador Newton Cardoso o pedido de revogação do decreto-lei 80.228, de 1977, que regulamenta a lei desportiva brasileira. Os clubes querem ter o direito de administrar o futebol, sem a participação das federações, como acontece atualmente. Se possível, pretendem conseguir até a extinção das federações, que seriam substituídas, segundo o presidente do Clube dos Treze, Carlos Miguel Aidar, por uma entidade única denominada Federação Brasileira de Clubes de Futebol Profissional, que teria um escritório em cada estado, mas atuaria apenas como prestadora de serviços.

Outra reivindicação que Newton Cardoso levará a Sarney: a alteração no sistema de distribuição dos recursos da Loteria Esportiva. Os clubes querem que a verba da Loteria seja destinada apenas ao esporte. Segundo Aidar, os esportes profissionais não receberiam auxílio, enquanto os amadores seriam subsidiados pela Loteria Esportiva.

— O Presidente da República já tem uma mensagem pronta sobre este assunto, que está parada no Gabinete Civil da presidência. Atualmente, de esportiva a Loteria só tem o nome. Queremos que suas verbas sejam destinadas realmente ao esporte — afirmou o vice-presidente do Clube dos Treze e presidente do Flamengo, Deputado Márcio Braga.

**Na Constituinte** — O encontro de representantes do Clube dos Treze com o governador de Minas foi marcado através dos presidentes do Atlético, Nelson Campos, e do Cruzeiro, Benito Masci, a pedido do próprio Newton Cardoso. Segundo Aidar, o governador apoiou a iniciativa dos clubes desde o início e manifestou seu desejo aos dirigentes dos dois clubes mineiros de conhecer melhor o funcionamento da entidade e os dirigentes das demais equipes. Foi um encontro rápido, não durou nem meia hora, a portas fechadas. Os dirigentes dos clubes, à medida que iam chegando, usavam sempre a palavra "cortesia" para explicar a visita. O presidente do Fluminense, Fábio Egyto, chegou a dizer que não haveria nenhuma reivindicação.

— A única reivindicação que eu poderia fazer, era que o governador pedisse ao Atlético que não derrotasse o Fluminense. Mas eu cheguei atrasado — brincou o dirigente tricolor.

Márcio Braga disse que Newton Cardoso perguntou o que poderia ser feito pelo esporte na Constituinte. Recebeu a resposta de que o artigo 245 do projeto do relator Bernardo Cabral atendia perfeitamente ao interesse do esporte brasileiro, mas abriu a perspectiva de que prestasse seu apoio político junto ao Presidente Sarney.

Os integrantes do Clube dos Treze viram um ponto comum na ação do grupo com a visão que o governador tem sobre a economia brasileira. As duas partes são contra a estatização e defendem a iniciativa privada. Foi esta coincidência de pensamentos que fez com que o governador mineiro fosse o primeiro a ser procurado. Aidar garante que outros governadores e políticos também serão contatados:

— O governador teve compreensão imediata para as nossas reivindicações. Ele nos disse que defende, dentro da Economia, menor intervenção estatal. Guardadas as devidas proporções, o futebol vive a mesma realidade com a estatização predominando. Essa situação não pode continuar. Os clubes é que fazem o futebol e não há razão para o estado interferir.

O alvo principal das críticas dos clubes são as federações. Para o presidente do São Paulo, elas nada acrescentam ao futebol.

— Montam estruturas gigantescas e para sustentação disso tiram dinheiro e recursos dos clubes — queixou-se Aidar.

O governador Newton Cardoso não deu entrevistas e nem apareceu para os repórteres, limitando-se a deixar que fossem feitas imagens no início do encontro.

## O artigo que dá força ao esporte

*O artigo 245 do projeto do relator Bernardo Cabral que, segundo representantes do Clube dos 13, atende ao interesse do esporte brasileiro, é o seguinte:*

*Art. 245 — É dever do Estado formentar práticas esportivas formais e não formais, dentro dos seguintes princípios:*

*I — respeito à autonomia das entidades desportivas, dirigentes e associações, quanto à sua organização e funcionamento internos;*

*II — destinação de recursos públicos para amparar e promover prioritariamente o desporto educacional, não profissional e, em casos específicos, o desporto de alto rendimento;*

*III — proteção e incentivo às manifestações desportivas de criação nacional.*

**Parágrafo único** — *O Poder Judiciário só admitirá ações relativas à disciplina e às competições desportivas após esgotarem-se as instâncias da Justiça Desportiva, que terá o prazo máximo de 60 dias, contados da instauração do processo, para proferir decisão final.*

## *Clubes desistem de jogar sábado à noite*

BELO HORIZONTE — Não realizar mais jogos sábado à noite (os dois desta semana, São Paulo x Santos e Fluminense X Botafogo, já passaram para as 17h) e convocação imediata do conselho arbitral, formado pelos 32 clubes da primeira divisão, a fim de resolverem a forma de disputa e o regulamento do Campeonato Brasileiro de 1988. Estas foram a algumas das decisões tomadas ontem pelos dirigentes do Clube dos 13.

Os dirigentes anunciaram também uma proposta de calendário para o próximo ano com a realização do Brasileiro no primeiro semestre, os campeonatos regionais de setembro a dezembro, amistosos da seleção em julho e excursões de clubes em agosto. Os quatro semifinalistas do atual campeonato já teriam direito de participar dos torneios espanhóis do próximo ano, assim distribuídos: o campeão joga o Tereza Herrera, por 100 mil dólares; o vice, o Juan Gamper (100 mil dólares); o terceiro, o Vila de Madri, por 60 mil dólares; e o quarto, o Ramon Carranza, por 50 mil dólares.

Santiago — Custódio Coimbra

*Andrioli finalmente conquistou um lugar na equipe*

## *Andrioli*

## Chegou a hora de esse gaúcho mostrar valor

Paulo Andrioli esperou muito por uma oportunidade. Chegou a pensar em pedir dispensa, como Careca, e voltar correndo para o Fluminense. Quando foi convocado tinha a certeza de ser titular, mas os treinos em Teresópolis, por mais que se esforçasse, não lhe deram a vaga no time principal. A confiança se transformou em desânimo. A desmotivação foi percebida por Gilson Nunes, que várias vezes o procurou e pediu paciência.

— Algumas pessoas pensaram que fosse máscara quando falei que tinha vaga no time. Mas se o *cara* não acreditar em si mesmo, está morto. Os mais experientes dizem para ter calma e saber esperar. Desde que cheguei ao Rio de Janeiro não tenho feito outra coisa. No Fluminense espero a chance e ela nunca vem. Aqui, na categoria de juniores, também tive que esperar. Chegou a hora de decidir.

Sandro, capitão de Seleção Brasileira e companheiro de Andrioli desde os tempos de júnior do Grêmio, acha justa a ansiedade e o inconformismo de um jogador que, segundo ele, sempre foi estrela no Sul:

— Lembro daquele time como se fosse hoje. Ganhamos com sobras, dando várias goleadas no Campeonato Gaúcho. Eu havia chegado do interior e o Paulinho era o craque da equipe. O pessoal ria quando o chamava de *seu* Andrioli. Solta a bola *seu* Andrioli — lembra sorrindo.

O otimismo dos jogadores brasileiros também é compartilhado por Andrioli. Para ele, nenhuma equipe tem o potencial do Brasil. Ressalta a categoria do adversário como um ponto favorável:

— Quando chegar a hora da pegada, de chegar junto, ninguém será melhor do que a gente. Acompanhei os taipes dos jogos da Iugoslávia e o time me parece muito bom. Isso não vai nos dificultar. A contrário. Teremos espaços para atacar.

A única tristeza de Andrioli é entrar no lugar de Anderson, companheiro de quarto e amigo inseparável (P.G.)

## Brasil muda o time para jogo com Iugoslávia

*Paulo Gama*

SANTIAGO — Paulo Andrioli no lugar de Anderson. Esta é a modificação no time do Brasil para o jogo de amanhã à noite com a Iugoslávia, pelas quartas-de-final do Campeonato Mundial de juniores. Gilson Nunes garantiu que a alteração de uma peça não significa mudança no esquema tático. Mas, na realidade, as críticas à forma defensiva de a equipe atuar, feitas pelos próprios jogadores, surtiu efeito e influenciou sua decisão:

— Andrioli é um jogador de características mais ofensivas do que o Anderson, mas terá dentro de campo as mesmas funções. Anderson teve várias oportunidades e não se saiu bem, infelizmente. Espero que Andrioli, jogador de muita personalidade, que entrou bem na última partida e nunca se abateu com a reserva, possa corresponder à expectativa.

No vôo de Concepción para Santiago, Gilson Nunes demonstrou uma tranqüilidade muito maior do que nos últimos dias. Não se preocupou nem mesmo com o avião. Falou do time brasileiro, da modificação e fez inúmeros elogios à equipe iugoslava:

— Assisti ao videoteipe de todos os jogos da Iugoslávia. É uma grande equipe, essencialmente técnica e com sugestivo repertório de jogadas ensaiadas. A movimentação e os deslocamentos dos homens de meio-campo, que trocam constantemente de posição com os atacantes, confundem a marcação. Há também o recuo do centroavante, para permitir a penetração dos ponteiros, velozes e habilidosos, em diagonal. Este facão, da ponta para o meio, é sua principal jogada de ataque.

Gilson Nunes confessou sua admiração pela escola iugoslava, segundo ele uma das mais admiráveis da Europa. Acha difícil explicar seu pouco sucesso nas competições internacionais e a falta de títulos:

— Não sei dizer o que falta ao futebol da Iugoslávia para chegar às finais das competições internacionais. Talvez a ausência de malícia. Os jogadores têm uma técnica acima da média.

**Confiança** — Os elogios à Iugoslávia não impediram Gilson Nunes de surpreender a todos dizendo-se mais tranqüilo para enfrentar os iugoslavos do que os canadenses. A explicação serviu também para compreender o nervosismo durante a última apresentação do Brasil:

— Já pensou na repercussão de uma derrota do Brasil para o Canadá? Sei que os canadenses não são tão fracos como dizem, mas em termos internacionais não têm tradição. Com os iugoslavos a coisa muda.

De uma maneira geral, o pensamento dos jogadores é o mesmo de Gilson Nunes. Todos esperam uma grande partida e acreditam na existência dos espaços tão ausentes nos jogos com Itália e Canadá. Alcindo, por exemplo, acha que o estilo ofensivo dos iuguslavos pode facilitar o Brasil:

— Essas goleadas não me impressionam. O time mais fraco que o Brasil enfrentou, a Nigéria, também goleou. Itália e Canadá ficaram retrancados e fugiram do jogo. Para nós, é até bom eles entrarem em campo com essa banca toda. Meu favorito ainda é o Brasil.

## João Saldanha

### O assalto

Puxa, quando lembro a força que fiz para apoiar o Clube dos 13, até sinto um pouco de culpa no que está acontecendo. Eu não sabia que eles não sabiam nada do assunto. Parece macaco em casa de louça. Barbaridade! Incompetência e desconhecimento dos mais comezinhos problemas do futebol internacional.

Esta questão da proibição da Fifa em relação aos anúncios é simples questão de regulamento. Eles deveriam ler os regulamentos antes de fazerem declarações ridículas e intempestivas, que não ficam bem para homens educados, embora alguns não tenham sido bem educados nestes últimos, digamos, 20 anos de arbítrio. E querem o caminho do arbítrio quando o caminho do direito é o único que o esporte pode trilhar.

Sim, eu se, que até uma falta acontecida em Niterói foi cobrada por ordem do governo — CND —, no campo do Vasco, dias depois. Mas, mesmo assim, daria para aprender.

E os jogos sem razão de ser? Em primeiro lugar, é lógico que tais jogos jamais deveriam existir. Pois a última rodada da Copa Brasil — acabo de receber pelo Touginhó o regulamento e juro que a Copa que a televisão chama de Copa União se chama Copa Brasil. Juro que é verdade, a mais pura verdade, nada mais do que a verdade. Mas mudaram o nome e agora? E de ridículo em ridículo, de jogos de 2 mil pessoas ou de 3 mil, apesar de estarem no campo os melhores times do Brasil. Ora, nenhum país do mundo têm tantos times neste quilate reunidos. Pombas! Só mesmo macaco em casa de louça joga isto fora. No balde, ó minha Santa Madre dos Intestinos.

O público entendeu facilmente que, excluindo Atlético e Fluminense e o jogo do Grêmio com o São Paulo dependendo do outro, o resto nem de amistoso poderiam chamar. E fizeram os jogos.

Para quem se deve apelar? Para o bom senso, deveria ser a resposta. Mas como? Então, qualquer emprezarinho de meia tigela aparece aqui e leva o melhor jogador. E de jogador em jogador que eles levam, com quem vamos ficar? Estão assaltando e massacrando o futebol brasileiro. Até quando?

## Paulistas apelam a técnico e a santa por melhor futebol

*Oulıydes Fonseca*

SÃO PAULO — Um misto de fé na padroeira do Brasil, expectativa no trabalho de um novo treinador, desesperança com a falta de dinheiro e superstição quanto à repetição dos fatos históricos envolveu ontem os quatro clubes paulistas, após a constatação de uma dura realidade: o futebol praticado no primeiro turno do Campeonato Brasileiro foi tão ruim — São Paulo e Santos ficaram em último no grupo B, o Corintians foi o lanterna do grupo A e o Palmeiras dividiu a terceira posição com o Botafogo nesse grupo — que parece quase impossível uma recuperação.

Mas como alguma coisa precisa ser feita, cada um reagiu a seu modo. A começar pelo Palmeiras, que ficou sem técnico na noite de sexta-feira, quando Waldemar Carabina, após a derrota de 2 a 0 para o Goiás, em Goiânia, resolveu tentar a pontaria em outro lugar. É possível que ainda hoje seu cargo seja preenchido por Rubens Minelli que, com a colaboração do preparador físico Gilberto Tim, procuraria reviver o sucesso que a dupla teve no Internacional de Porto Alegre há pouco tempo.

— Nossa intenção era anunciar o novo treinador hoje (ontem), mas precisamos superar alguns detalhes e amanhã isso talvez seja possível — afirmou o diretor de futebol Januário D'Alessio, que não esconde a preferência da diretoria por Minelli, atualmente descansando em sua casa de campo em Valinhos, próximo de São Paulo, depois de uma passagem pela Arábia Saudita. Ele já dirigiu o Palmeiras, de 1977 a 1979, quando o atual presidente Nelson Duque era diretor de futebol, e foi substituído por Telê Santana.

No São Paulo, o técnico Cilinho parece estar acima de qualquer suspeita e não se mostra abalado com a péssima campanha do campeão paulista e brasileiro. Depois de ter sacado Bernardo (por máscara) e Silas (deficiência técnica), ameaça fazer o mesmo com o capitão Muller, que não tem jogado bem. Sem ter certeza quanto aos resultados da mudança, porém, prefere buscar reforços fora do milionário elenco são-paulino: ainda hoje, levará os jogadores para uma visita ao santuário de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida do Norte.

— Não vamos pedir para ganhar jogos, mas a proteção da santa para que os jogadores não se machuquem tanto quanto no primeiro turno — explicou-se o técnico.

Para o primeiro jogo do returno, contra o Santos, sábado à tarde no Morumbi, ele manterá Paulo Martins e Raí nos lugares de Bernardo e Silas e poderá ter as voltas de Dario Pereyra e Nelsinho. O lateral esteve contundido e recuperou-se e o quarto-zagueiro só depende de renovar seu contrato até sexta-feira. De qualquer modo, os preparativos para o clássico só começarão, para valer, amanhã.

No Parque São Jorge, o técnico Formiga pôde sorrir depois de várias semanas, com a vitória sobre o Internacional: foi a única do time em todo o campeonato. E isso bastou para que os supersticiosos lembrassem que no Campeonato Paulista também foi assim: último colocado na tabela, o Corintians venceu seu último jogo do turno e partiu para uma espantosa reação no returno, chegando a disputar o título com o São Paulo.

Mas é em Santos que as coisas estão mais pretas. Mesmo que queiram trocar o técnico ou os jogadores, os dirigentes sabem que não podem: os cofres estão limpos e muitas contas atrasadas. Segundo o vice-presidente de futebol, José Rubens Marino, "não há jogadores para contratar porque todos jogaram no primeiro turno, e só o America do Rio teria alguém disponível, mas está brigado com o clube dos 13 e não quer conversar".

# Rio tem um turno para mostrar sua força

Os grandes clubes cariocas, depois do fracasso no primeiro turno, partem para a segunda fase do Campeonato Brasileiro com a responsabilidade de justificar seu potencial técnico

*Fluminense*

## O time atual está com os dias contados

*Cláudio Arreguy*

Aquele time do Fluminense tantas vezes campeão, que fracassou na reta de chegada do primeiro turno do Módulo Verde, está com seus dias contados. Carbone entrega hoje à diretoria dois planos de trabalho para o futuro da equipe. Na verdade, são duas opções para um mesmo plano: iniciar a reformulação do time já ou renová-lo no fim do ano.

A necessidade de reformulação já ganhou mais corpo no Fluminense do que as desculpas para a queda de rendimento no turno. Não são quase considerados nas Laranjeiras alguns problemas que atrapalharam a equipe em seus jogos: 1 — a contusão de Tato; 2 — as convocações de Zé Maria e Andreoli para a Seleção de Juniores; 3 — a escalação do time considerado principal em apenas um dos oito jogos.

Se depender da disposição dos dirigentes, a reformulação imediata será a escolhida. E por uma série de motivos: 1 — a marcação de apenas sete gols, contra seis sofridos; 2 — a péssima forma de Romerito, Aldo e Assis; 3 — as constantes contusões de Paulinho; 4 — a mania de inventar pratos que Carbone gosta de cultivar ao falar dos adversários; 5 — a inexistência de função para o auxiliar técnico Antônio Lacerda, que se limita a apitar os coletivos; 6 — as falhas de Paulo Vitor nos gols; 7 — a vida desregrada de alguns jogadores do elenco; 8 — a queda de rendimento no segundo tempo dos jogos; 9 — ausência de qualquer esquema tático (o time disputou, a rigor, apenas 45 minutos de bom futebol, os do primeiro tempo contra o Palmeiras); 10 — os cinco pontos perdidos nos três últimos jogos, principalmente os três contra Santa Cruz e Bahia.

Foi por não ver respaldo em sua posição de que o time está mal preparado fisicamente que o diretor de futebol José Henrique Serpa está demissionário. Professor de Educação Física há 15 anos em Niterói, Serpa cobrou da comissão técnica a queda de rendimento do time no segundo tempo de todos os jogos. Os jogadores se revoltaram e o ambiente ficou tenso nas Laranjeiras.

O presidente Fábio Egypto e o vice Alexander Macedo não deram força a seu diretor e este resolveu sair. Reafirmando o que pensa:

— Em três meses que estou aqui, não vi um teste de avaliação física. Não se vê praticamente treinos técnicos e táticos. E permanece aquele problema conhecido de todo mundo: tem gente que não leva vida de atleta aqui no clube.

Nos oito jogos o Fluminense obteve bons resultados, como as vitórias sobre Corintians, Palmeiras e Flamengo. Mas jogou bem apenas no primeiro tempo com o Palmeiras e razoavelmente no primeiro do Fla-Flu. Foi mal contra o Botafogo, Santa Cruz e Bahia e sem pernas contra o Atlético no último e decisivo jogo.

O problema da falta de senso profissional de vários profissionais já fora abordado antes por Nelsinho. E foi motivo direto da demissão de Antônio Lopes, que se desentendeu com o elenco. Para os jogadores a diretoria é culpada dos fracassos, ao tomar atitudes como as dos dois últimos Campeonatos Estaduais e ao cobrar melhor rendimento, no entender deles, fora de hora.

*Vasco*

## Tita e Dunga ainda fazem muita falta

*Tadeu de Aguiar*

Os problemas do Vasco no Campeonato Brasileiro começaram bem antes do início da própria competição. A resposta mais simples e objetiva sobre as causas da queda de rendimento do time campeão carioca, título conquistado sem a menor contestação, pode estar diretamente ligada à saída de Dunga e Tita, dois jogadores que ditaram o ritmo de recuperação da equipe após a fracassada campanha no Brasileiro do ano passado. Na verdade, o Vasco não se preparou para ficar sem os dois — uma realidade que só os dirigentes não quiseram enxergar.

A ausência de Tita teve um peso ainda maior do que a de Dunga, pela importância tática do atacante, hábil no domínio da bola, infalível nas conclusões e destemido no combate. O erro do Vasco não foi ter deixado Tita ir embora — era praticamente impossível mantê-lo — mas demorar a perceber que o time precisava de reforços. Havia a expectativa de que o conjunto aprimorado da equipe fosse capaz de superar as deficiências técnicas provocadas pelos desfalques.

Sem um jogador combativo no meio-campo, como Dunga, e sem outro de múltiplas funções mais à frente, o Vasco não suportou os primeiros jogos, apesar da boa vitória (3x0) sobre o Bahia na primeira partida. O técnico Lazaroni chegou a alertar a diretoria sobre as necessidades do time, mas não foi atendido a tempo. Ele tentou opções paralelas, como o reaproveitamento de Mauricinho na ponta-direita, com a função também de apoiador, e promover rodízio na cabeça-de-área (o primeiro a ser utilizado foi Henrique, depois Josenílton e, agora, a oportunidade surge para Humberto). Nenhuma deu resultado.

No caso específico de Mauricinho, uma inesperada e incômoda lesão muscular atrapalhou as observações. Vivinho voltou a ter chance e mostrou progressos. Na verdade, somente agora o time do Vasco, num todo, dá sinais de recuperação. A diretoria contratou Osvaldo ao Santos, por CZ$ 8 milhões, e Humberto, ao Santo André, por empréstimo. O jogo com o Corintians serviu de alento. A goleada lavou a alma dos vascaínos.

Pode-se incluir como um dos fatores determinantes também para o baixo rendimento do Vasco a falta de uma preparação adequada para o Campeonato Brasileiro. Talvez provocada pela própria desestruturação da CBF, que demorou muito a chegar a um acordo com o Clube dos 13. Nesse meio termo, os clubes saíram a fazer amistosos sem a menor estratégia ou preocupação. O Vasco foi à Europa e, em seguida, andou pelo interior do Brasil, jogando dia após outro, sem o menor critério de treinamento. Chegou ao Rio a três dias da estréia contra o Bahia, em Salvador.

Talvez em decorrência dessa falta de preparação alguns jogadores tiveram um decréscimo técnico. Isso aconteceu com Fernando, Mazinho, Henrique, Geovani e Romário. Em uns, mais do que em outros, a queda foi violenta. Mesmo assim, depois do jogo com o Corintians, ficou a expectativa de algo positivo. Mas veio o jogo com o Santa Cruz, no Maracanã, quando todos esperavam uma atuação convincente. O empate (0 a 0) esfriou um pouco. O Vasco continua um bom time tecnicamente (Osvaldo e Humberto acrescentaram mais pela habilidade do que pelo arrojo de Dunga e Tita).

*Flamengo*

## A luta agora é para fugir do caos total

*Antonio Maria Filho*

Neste primeiro turno aconteceu de tudo um pouco com o Flamengo. Logo na estréia, perdeu (2 a 0) para o São Paulo. No dia seguinte o técnico Antônio Lopes foi embora. O futebol entrou em crise e dela parece que ainda não saiu. Pelo menos a campanha foi das mais fracas, levando a torcida a vaiar a equipe em várias ocasiões, bem como o presidente Márcio Braga, que até de "burro" foi chamado em coro no Maracanã.

Até Carlinhos assumir os profissionais, muito se especulou na Gávea. Falou-se em Zagalo, Parreira, Ênio Andrade em vários nomes. A estréia do novo treinador chegou a causar boa impressão: além de promover os retornos de Leandro e Edinho, cujo afastamento precipitou a saída de Lopes, Renato entrou com mais liberdade no ataque. Nesta partida, contra o Vasco, a equipe chegou a brilhar e deixou o Maracanã com a vitória de 2 a 1.

Mas o brilhantismo do time do Flamengo parou aí. Edinho foi agredido por Geovani, operou o malar e até agora ainda não voltou (deve enfrentar o Botafogo, sábado). Bebeto recebeu uma violenta pancada no tornozelo e passou 15 dias fora do time, levando a equipe a cair ainda mais. A torcida, já sabendo que o Flamengo estava praticamente fora da luta pelo título do primeiro turno, foi ao desespero. Seus chefes passaram a adotar uma política de cobrança junto a Márcio Braga. Se o ambiente já não era bom, piorou muito e culminou com o despejo dos torcedores da sede da Gávea — onde tinham uma sala com telefones e ar condicionado.

Outro detalhe trágico para o Flamengo foi o problema muscular sofrido por Zico, às vésperas do Fla-Flu. O estiramento surgiu num coletivo e, inteiramente decepcionado, o jogador chegou a admitir que encerraria a carreira. No Fla-Flu, Bebeto voltou a se contundir no tornozelo e não entrou mais em qualquer jogo.

Sem seus principais jogadores, o Flamengo entrou em desespero. Passou a contratar reforços sem ao menos saber em que condições se encontravam — no início da competição trouxe Osvaldo, que foi devolvido por estar com problema no joelho. Osvaldo acabou no Vasco, onde tem disputado praticamente todos os jogos. Mais recentemente vieram Vandick e Luís Henrique, da Catuense. O primeiro já atuou, mas o outro sofreu um problema muscular. Veio também o sergipano Henágio, um jogador polêmico, com fama de boêmio, que não passou pelo exame da balança: apresentou-se com quatro quilos a mais.

No momento, existem tantos jogadores na Gávea (são 35 à disposição de Carlinhos) que se o Flamengo quisesse disputaria os módulos verde, amarelo e azul e ainda sobraria gente. Por tudo isso, o Flamengo esteve longe de se destacar nesta primeira fase do Campeonato Brasileiro, sempre afastado dos líderes do grupo.

*Botafogo*

## Credibilidade volta com as boas atuações

*Lédio Carmona*

Antes do início do primeiro turno, o técnico Zé Carlos achava difícil o Botafogo vencer o seu grupo, principalmente pela enorme quantidade de jogadores contratados no começo da competição. Eles iriam necessitar de algum tempo para obter o entrosamento ideal dentro de campo. Zé Carlos estava certo. O time cumpriu apenas razoável trajetória mas, segundo o próprio treinador, conseguiu recuperar a credibilidade junto ao torcedor, com boas atuações e muito espírito de luta.

O Botafogo terminou o primeiro turno em terceiro lugar, ao lado do Palmeiras, com nove pontos ganhos. Foram oito jogos, com duas vitórias, cinco empates e apenas uma derrota (Vaco 1a0), numa partida onde foi superior durante todo o tempo. O ataque marcou seis gols (média de 0,75 gols por jogo), enquanto a defesa foi vazada apenas em quatro ocasiões (média de 0,5).

O principal artilheiro foi Berg, como aconteceu também no último Campeonato Estadual. Fez dois gols, contra Goiás, na primeira rodada, e São Paulo. Os outros goleadores foram os zagueiros Vágner e Mongol, o centroavante Toni e o ponta-direita Maurício.

Os números não mentem e a média de gols do Botafogo mostra qual foi o principal problema do time durante essa primeira etapa. Os atacantes não estiveram bem, perdendo muitos gols, o que levou o técnico a trocar vários jogadores durante a disputa, casos de De Lima, que até hoje continua no banco de reservas, Maurício e Mazolinha. Zé Carlos pediu a contratação de um novo centroavante, mas o diretor de futebol Emil Pinheiro preferiu trazer um ponta-esquerda, dono de chute forte e inegável capacidade na cobrança de faltas: Eder.

Se o ataque não agradou à Comissão Técnica, essa, por sua vez, teve o seu trabalho aprovado por todos em Marechal Hermes. O técnico Zé Carlos, com seu jeito mineiro — fala somente o essencial aos jogadores —, conquistou todo elenco, assim como o preparador físico Zeca Albuquerque, discípulo de Gilberto Tim, e que, mesmo exigindo muito esforço dos jogadores, foi bem aceito pela maioria.

Dos novos contratados, Vágner, Carlos Alberto e Jeferson conseguiram convencer mais rapidamente. Melo e Renato foram discretos, enquanto Vanderlei, que veio do Volta Redonda, foi convocado para a Seleção Brasileira de Juniores e ainda nem estreou. Na mesma situação está o uruguaio Alvez, contratado há dois meses, e que só fará seu primeiro jogo no sábado, com o Flamengo. A demora na regularização do goleiro irritou a Comissão Técnica, principalmente pelo fato de o titular da posição no primeiro turno, Jorge Lourenço, ter se mostrado muito irregular.

Outra novidade foi a reintegração de Josimar ao plantel. Não a pedido do técnico Zé Carlos mas em razão do pouco interesse dos europeus na contratação do lateral-direito da Seleção Brasileira. Mal Josimar começou a treinar foi repreendido pelo técnico.

Foi o único problema de indisciplina no Botafogo, que demonstrou possuir o melhor ambiente entre todos os times do Rio de Janeiro.

**Assembléia** — A CBF tem cinco dias de prazo para explicar à FIFA os motivos de não haver convocado a assembléia-geral extraordinária solicitada pelas federações estaduais e destinada a estudar o pedido de afastamento de Otávio Pinto Guimarães e Nabi Abi Chedid. Embora a CBF, no Rio, se negue a divulgar a correspondência que recebeu da FIFA, esta enviou cópia do documento, através de telex, à Federação Paulista de Futebol, já que foi essa entidade que fez a representação contra a atitude da CBF. Também ontem, o advogado Hélcio Sarti, que representa as 22 federações mobilizadas contra a CBF, encaminhou documentação ao Tribunal Federal de Recursos (TRF), tentando cassar a liminar que impediu a convocação da assembléia. Segundo ele, quem impetrou o pedido de liminar foi a própria procuradoria-geral da Justiça e não a CBF. "Esperamos que o ministro do TFR reforme sua decisão, pois o descumprimento dos estatutos da FIFA poderia até influir na escolha do Brasil para sede da Copa do Mundo de 1994. Quanto ao mérito, não há por que impedir a assembléia, mesmo porque não se sabe quais serão os seus resultados. O importante é que existem motivos para sua convocação: afinal títulos protestados, ameaça de penhora da Taça Jules Rimet e duplo comando não são o suficiente?"

**Romário** — Desta vez, Romário exagerou: sequer apareceu no Vasco, ontem cedo, para treinar. O assunto tomou conta do clube e o técnico Lazaroni, inconformado com a nova falta do atacante, pediu à direção para puni-lo (hoje, o vice-presidente de futebol, Eurico Miranda, determina o valor da multa) e ainda admitiu afastá-lo do time. "Ele está faltando com respeito aos companheiros e prejudicando o grupo", condenou Lazaroni, que já havia alertado Romário para cumprir profissionalmente suas funções. Romário não apareceu para treinar porque chegou tarde em casa, depois de uma viagem — segundo informações de sua mãe, por telefone.

**Mudanças** — O técnico Lazaroni, praticamente, confirmou a entrada de Humberto na cabeça-de-área em lugar de Josenílton para o jogo com o Fluminense. O treinador elogiou a atuação de Humberto, mas disse que só definirá sua escalação depois dos dois coletivos da semana (quarta e sexta-feira). Também Zé Sérgio, que agradou Lazaroni no jogo com o Santa Cruz, pode ter melhor oportunidade contra o Fluminense. O técnico garantiu que a eventual chance de Zé Sérgio no time nada tem a ver com a possível barração de Romário.

**Comemoração** — O Vasco ainda comemora a conquista do título estadual. Ontem à tarde, na casa de um empresário em Niterói, jogadores, comissão técnica e dirigentes se reuniram para um churrasco. Apesar da descontração, durante determinado tempo o assunto principal foi a indisciplina de Romário, que não foi ao treinamento pela manhã. Roberto, Acácio, o supervisor Paulo Angioni e o técnico Lazaroni chegaram a conversar a respeito. "O que eu mais tenho que pesar é se o afastando do time estarei punindo a ele (Romário) ou a equipe", arriscou Lazaroni. Outro a fazer um breve comentário a respeito foi Ademir Menezes, antigo ídolo do Vasco presente à festa: "Se não pegarem ele agora, depois que subir a lareira não o pegam mais".

**Folga geral** — Os jogadores do Botafogo receberam ontem um prêmio pela excelente campanha do primeiro turno: tiveram folga geral, após o empate com o Coritiba. O técnico Zé Carlos começa hoje a pensar no jogo de estréia no segundo turno, sábado à tarde, com o Flamengo. Mas não chega a ser um grande mistério o time que enfrentará o Flamengo. A falha de Jorge Lourenço na falta cobrada por Luís Fernando e que resultou no gol do Coritiba, certamente consolidou a ida do jogador para o banco de reservas. Finalmente o uruguaio Alvez fará a sua estréia.

**Campeão** — A estréia de Éder, que já apostou CZ$ 10 mil com Renato, certo da vitória do Botafogo —, ainda não está garantida. Somente ontem ele encerrou os exames médicos e hoje pela manhã, no campo do Hotel Atlântico Sul, fará seu primeiro treino com os novos companheiros. Zé Carlos aproveitará para conversar com o médico Jorge Rezende, que foi suspenso por 30 dias, devido à sua expulsão no jogo com o Cruzeiro.

**Decisão** — Hoje será um dia decisivo no Fluminense. O presidente Fábio Egypto se reunirá com a diretoria para analisar os motivos da queda do time no final do primeiro turno do Campeonato Brasileiro. A permanência de Carbone foi garantida ontem por Fábio Egypto em Belo Horizonte. Mas pelo menos um novo preparador físico deve ser contratado. Provavelmente José Roberto Francalaci.

**Loteria** — Trezentos e setenta e seis apostadores fizeram 13 pontos no teste 879 da Loteria Esportiva. Cada um vai receber CZ$ 63 mil 862,82, descontado o Imposto de Renda. Os acertadores são de São Paulo (207), Minas Gerais (32), Rio de Janeiro (28), Paraná (21), Bahia (16), Rio Grande do Sul (15), Brasília (12), Goiás (sete), Pará (seis), Mato Grosso do Sul (cinco), Pernambuco (cinco), Santa Catarina (cinco), Amazonas (quatro), Ceará (quatro), Mato Grosso (quatro), Espírito Santo (dois), Sergipe (dois) e Alagoas. Três jogos do teste 880 já estão programados para sábado: 1 (São Paulo x Santos), 2 (Cruzeiro x Inter) e 12 (Flamengo x Botafogo).

**Bangu** — Com Ananias de volta — o técnico Leone foi demitido depois da derrota para a Portuguesa —, o Bangu espera fazer melhor campanha no returno do Campeonato Brasileiro, módulo amarelo. Ananias já definiu o time que joga amanhã com o Ceará: Gilmar, Edevaldo, Márcio Rossini, Oliveira e Pedrinho; Mauro Galvão, Robson e Paulinho Criciúma; Marinho, Nando e Macula. Ananias pediu empenho na reta final.

JORNAL DO BRASIL

# Cidade

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE | Rio de Janeiro — Terça-feira, 20 de outubro de 1987 | Circulação restrita ao Grande Rio

# Impostos

# Para onde vai o nosso dinheiro?

## *Pouco sobra para o Rio do imposto pago pelo contribuinte*

*Francisco Luiz Noel*

Embora a incredulidade seja a primeira reação do contribuinte, que passa o ano pagando impostos e taxas, é verdade: se dependessem apenas dos tributos que arrecadam, a Prefeitura do Rio e o governo do Estado já teriam fechado as portas. Sem um tostão para tocar obras que foram prometidas nas últimas eleições e serão cobradas nas próximas, o prefeito Saturnino Braga e o governador Moreira Franco iriam para casa ainda devendo ao funcionalismo, que consome recursos superiores às receitas tributárias municipal e estadual.

A constatação desalentadora fica evidente, mais uma vez, diante dos números enfileirados nas propostas orçamentárias para 1988, encaminhadas à Câmara de Vereadores e à Assembléia Legislativa, no fim de setembro. No caso do Estado, que gastará CZ$ 106 bilhões com seus servidores (30,4% do orçamento, de Cz$ 336 bilhões 370 milhões), apesar de arrecadar menos de CZ$ 90 bilhões de ICM e demais tributos, o contribuite tem motivos para perplexidade redobrada: o governador, oito meses após a posse, sequer conseguiu descobrir quantos funcionários tem.

— Devem ser uns 200 mil — arrisca o secretário de Planejamento, Antônio Carlos Sochaczewski, 44, na expectativa de confirmar o prognóstico em novembro, quando deverá ser concluído o recenseamento do funcionalismo, iniciado em setembro pela Secretaria de Administração. Além da despesa fabulosa com seus incontáveis servidores, o Estado despenderá nada menos que CZ$ 53 bilhões com a manutenção da máquina administrativa, incluindo desde comida para os quase 10 mil presidiários do Rio a canetas e papel para as repartições públicas.

A Prefeitura, com previsão orçamentária de CZ$ 88 bilhões 423 milhões, gastará quase metade com seu *exército* de 100 mil funcionários: CZ$ 40 bilhões, que ultrapassam em CZ$ 14 bilhões a receita do IPTU e dos outros tributos, além de consumir mais CZ$ 10 bilhões com o custeio restante da administração. Como metade dos servidores está na Secretaria de Educação, o secretário municipal de Planejamento, Aloísio Teixeira, 43, reclama da sangria:

— O Rio é a única cidade do Brasil em que as despesas com o ensino do primeiro grau correm integralmente por conta da Prefeitura, que tem mil escolas.

O contribuinte, preocupado com os aumentos anunciados para o IPTU em 88 — até 348%, sobre os imóveis residenciais; e até 444%, sobre os comerciais —, não deve esperar que a elevação da carga tributária equilibre a receita própria da Prefeitura com os gastos de pessoal e da máquina administrativa. A planta de valores será alterada, os bairros fiscais subirão de 96 para 153, muita gente pagará mais imposto e, no entanto, se fosse depender dos tributos municipais, o governo não poderia tapar sequer um buraco de rua.

Mas, se as receitas próprias da Prefeitura e do Estado não saciam a demanda voraz do funcionalismo e da administração, o que mantém abertas as portas do Palácio da Cidade e do Palácio Guanabara? — perguntará o contribuinte desavisado, que já se acostumou, nesses tempos de crise, a controlar as contas domésticas para não gastar mais do que recebe. A resposta, para os técnicos familiarizados com o malabarismo das contas públicas, é simples: tanto o governo municipal quanto o estadual vivem de repasses, créditos, rolagem de dívidas e emissões de títulos.

No orçamento estadual encaminhado à Assembléia, nada menos que CZ$ 135 bilhões são compostos por operações financeiras — títulos, renegociação de dívidas e empréstimos federais —, ao lado de CZ$ 32 bilhões transferidos pela União, como repasse de pequena parte dos tributos federais recolhidos no Estado. Na Prefeitura, o quadro não é diferente: as operações financeiras totalizarão cerca de CZ$ 36 bilhões, enquanto os repasses estaduais e federais somarão quase CZ$ 19 bilhões.

Diante das reivindicações e reclamações freqüentes do contribuinte, que sempre aproveita para acusar a administração pública de gastar o que não tem onde não deve, a reação das autoridades ligadas à elaboração dos orçamentos municipal e estadual é também de crítica. Mas ao governo federal:

— Está clara a iniqüidade dessa estrutura tributária, que destina aos municípios a menor parcela dos tributos e deixa a maior com a União, que a devolve sob a forma de créditos, gerando dívidas que terão de ser pagas algum dia — condena o secretário municipal Aloísio Teixeira. Como a distribuição dessas verbas federais costuma depender de critérios políticos-eleitorais, o contribuinte não deve estranhar que o governo estadual, apesar de gastar mais do que arrecada, investirá em obras CZ$ 69 bilhões em 88, quase 10 vezes mais do que será investido pela Prefeitura do Rio.

## *Um quadro que não vai mudar tão cedo*

Habituado a equilibrar renda e despesa na ponta do lápis, o contribuinte não deixa de ter motivos para tachar a Prefeitura e o Estado de perdulários, já que gastam mais do que recebem. Mas as autoridades municipais e estaduais também têm razões para reclamar: de CZ$ 100 arrecadados pelo governo federal na cidade do Rio de Janeiro, apenas CZ$ 7,30 ficam com a Prefeitura, enquanto ao governo do Estado são destinados CZ$ 13,90.

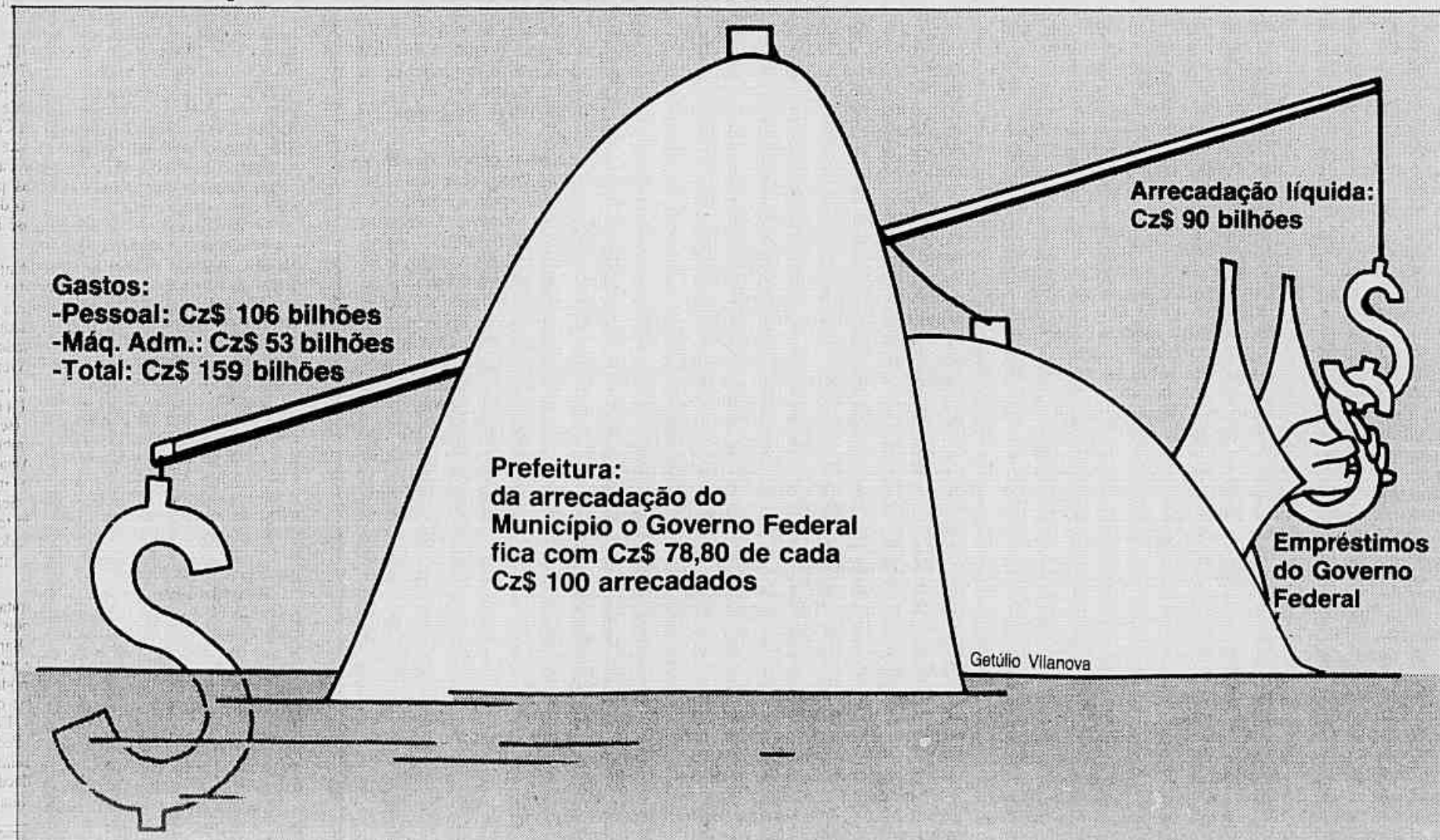
Os CZ$ 78,80 restantes seguem para Brasília, voltando, parcialmente, sob a forma de empréstimos, numa espécie de ciranda sem fim. Até setembro, a União arrecadou no Rio CZ$ 176,4 bilhões, com tributos como o Finsocial (CZ$ 96,7 bilhões), o Imposto de Renda (CZ$ 63,5 bilhões) e o Imposto sobre Produtos Industrializados (CZ$ 16,2 bilhões). Incluindo a capital, que em 86 recolheu 17% de todo o montante tributário federal, a União já arrecadou no Estado, este ano, CZ$ 195 bilhões.

O sonho dos administradores públicos é de que receitas como essa sejam melhor compartilhadas com municípios e estados, mas eles não guardam ilusões: o quadro tributário brasileiro não mudará tão cedo.

— A discussão tributária na Constituinte está longe da reforma tributária dos nossos sonhos — lamenta o secretário de Planejamento do Rio, Aloisio Teixeira.

Mas, razões maiores têm para reclamar principalmente os demais 63 municípios fluminenses. A repartição do bolo do ICM, cobrado pelo Estado, que destina 20% aos municípios, ilustra a penúria vivida pelas prefeituras: dos CZ$ 106 bilhões da arrecadação prevista para 88, eles dividirão CZ$ 6,4 bilhões, enquanto o Rio, onde se concentra grande parte da atividade industrial e comercial do Estado, ficará com CZ$ 14,8 bilhões.



## Como se equilibram o Estado e a Prefeitura

JORNAL DO BRASIL

## *Moreira aperta a mão de 200 no aniversário*

Num palácio em obras, destelhado, sem esquadrias das janelas internas e com os móveis fora do lugar, o governador Moreira Franco comemorou seu aniversário (43 anos) fumando charuto baiano e recebendo o aperto de mão de mais de 200 pessoas, entre secretários, parlamentares, prefeitos do interior e funcionários que trabalham no Guanabara. À noite, ofereceu uma recepção a amigos e convidados no Palácio Laranjeiras.

A única reclamação dos que ficaram na fila dos cumprimentos foi da deputada Heloneida Studart (PMDB), que queria comer bolo mas nada foi servido. Quem queria, saía do gabinete e tomava cafezinho e água gelada na copa. Além dos políticos do PMDB, o líder do PFL na Assembléia Legislativa, Mesquita Braúlio, e os vereadores Túlio Simões (filho do secretário de Esportes e Lazer, Léo Simões) e Sidnei Domingues, também do PFL, engrossaram a fila.

Moreira Franco, que recebeu o aperto de mão do ex-secretário de Polícia Civil, Marcos Heusi (ele também entrou na fila), pediu harmonia entre os líderes do PMDB (do governo, da Câmara, da Constituinte e do Senado), lembrando que "a função do líder do partido (criada na Inglaterra) é de fazer com que as minorias acompanhem a maioria, para que o partido possa ter posição homogênea".

Ele reclamou dos temas que ocupam os constituintes, que "só deveriam tratar das questões de consenso e não gastar tempo com questiúnculas, fisiologismos e futricas menores", comentando a provável reforma do ministério: "O problema do ministério é do presidente José Sarney, mas o ex-presidente Tancredo Neves queria que o Inamps ficasse com o Ministério da Saúde, que o Iapas fosse para a Fazenda e o INPS para o Ministério do Trabalho. Nós, os governadores, apoiamos a política da Previdência Social, que é competente. Nosso apoio é para a descentralização e a regionalização dos recursos e serviços da previdência, para que exista uma política capaz de completar a reforma sanitária."

## *Metrô censura três obras de aluno chileno*

Horas antes da inauguração do 10º Salão dos Alunos da Escola de Belas-Artes da UFRJ, no mezzanino da estação Carioca do metrô, a administração da companhia exigiu que os organizadores retirassem da exposição três obras de autoria de Robinson Mario Carvajal Galleguillos, chileno, de 24 anos, que atualmente cursa o quinto ano da escola. Selecionadas para participar do salão por um júri de cinco artistas plásticos, críticos e professores da Escola de Belas-Artes, as obras de Robinson foram consideradas pornográficas. Penha Johanssen, diretora-adjunta de intercâmbio cultural da escola, afirmou que, em seus contatos com a administração do Metrô, as únicas exigências feitas pela companhia haviam sido de que não houvesse obstrução de passagens e que não se colocassem policiais para tomar conta das obras. Nada foi dito sobre as prerrogativas do Metrô de interferir nas obras expostas.

Antes da inauguração, o único representante da companhia no local, Marcos Peçanha, recusava-se a falar. Só disse que a assessora de promoções, Ana Cecília Braga, era a única pessoa autorizada a explicar o que houve.

— Diversos passageiros passaram por aqui durante a manhã e reclamaram com o supervisor da estação, ameaçando ir à polícia e dar queixa — disse Peçanha. — Mas eu não posso dizer nada. Se você publicar o que eu falei, você irá receber a visita do departamento jurídico do Metrô — concluiu.

Robinson afirma que seus trabalhos não são pornográficos ou sensacionalistas e que pertencem à linha de trabalho mais recente. O júri que selecionou as obras de Robinson era composto pelo gravador Rubem Grilo, o artista plástico Paulo Roberto Leal (substituído, na reunião de premiação, por Joaquim Cunha), Gianguido Bonfanti, a professora de história da arte Ângela Âncora da Luz (escolhida pelos alunos da escola) e a artista plástica Maria Cecília Castro Pinto. Como o júri foi o responsável pela inclusão das obras na mostra, ele foi tão censurado quanto o artista.

— Pode-se ter restrições aos trabalhos de Robinson, mas o problema é saber quem diz o que pode entrar e o que não pode entrar — comentou Rubem Grilo. — É muito pior ver uma criança com fome ou chacinas na Baixada Fluminense. O episódio revela a hipocrisia do poder, que encobre seus mares de lama para exercer a mão de ferro sobre algo secundário.

Maria Cecília acha que o ocorrido é apenas uma extensão à esfera daquilo que é exposto nas dependências do metrô, da segurança e higiene da companhia.

— O trabalho de Robinson foi aceito com restrições. Censuro a censura, mas acho que o rapaz está conseguindo mais atenção do que merece, os trabalhos não são muito bons.

Para a outra jurada, Ângela, não foi o júri o censurado, e sim a arte. Em um ponto, contudo, todos os membros do júri concordam: se soubessem que o Metrô exerceria poder de censura, não participariam. Os alunos que organizaram o salão contudo, ficaram revoltados, especialmente com a tentativa da companhia de esconder a censura. Teresa Martins e Edward Monteiro Júnior, da comissão de alunos, afirmam que o Metrô não queria permitir que os painéis de onde foram tirados as obras ficassem vazios

# Índio abre coração contra Sarney

O índio Ailton Krenac — que recentemente, no Congresso, pintou o rosto com tinta de jenipapo — deixou *adógne-agôa-kab* (explodir o coração, na língua dos mais primitivos tupis, os índios suruí) no breve discurso que abriu ontem à tarde, no Museu do Índio, o Encontro Nacional de Educação Indígena. Não poupou críticas — num português perfeito — a dois presidentes, o do Brasil, José Sarney, e o da Funai, Romero Jucá Filho, este acusado de elaborar "documentos criminosos" e de assinarem "o atestado de óbito do índio brasileiro".

— Acompanho há oito anos a questão da educação indígena, tive oportunidade de conversar com diversos ministros e posso afirmar que há um desrespeito sistemático do Estado diante do problema. A educação indígena tornou-se um instrumento de controle ideológico do Estado — brandiu Krenac.

Promovido pelo Ministério do Interior e Funai, com apoio do Cimi, União das Nações Indígenas, Pró-Memória e associações antropológicas, o encontro prossegue até sexta-feira com reuniões de grupos de trabalho no Colégio Assunção, Rua Almirante Alexandrino 2023, Santa Teresa. Os objetivos oficiais são o intercâmbio e a sistematização de experiências pedagógicas, a elaboração de documentos com recomendações aos órgãos responsáveis pela formulação e execução das políticas de educação indígena e o estabelecimento de ação coordenada nessa área.

A abertura, no entanto, esquentou com o discurso de Krenac no pequeno auditório do Museu, repleto de lingüistas, antropólogos, assistentes de comunidades indígenas e índios das tribos terena, guarani, carajá, macuxi e uapxaua, todos atentos à palavra de Ailton:

— Transformaram nosso povo num bando de papagaios através de uma educação que leva à perda da identidade tribal. Nem tudo deve ser engolido, pois há coisas feitas em nome da educação que não passam de deslavada lavagem cerebral. Temos que tomar cuidado. Boas propostas podem ser aprontadas pelo Estado para fazer uma sacanagem contra o povo indígena. O presidente da Funai, Romero Jucá Filho, assinou um documento criminoso onde aponta os índios que são latifundiários e os compara aos índios norte-americanos. Dos 300 mil índios brasileiros, se a coisa continuar nesse passo de ganso, o número vai baixar para 100 mil. E eles se tornarão favelados. Sarney assinou o atestado de óbito do índio. E a Funai pode ser considerada um órgão de execução do índio — disse Krenac.

Foi aplaudidíssimo e, como palavra final, apelou para a diplomacia: "Não me sinto constrangido de falar tudo isso dentro de uma representação da Funai porque sei que tudo que disse é verdade. Obrigado e desculpe" — concluiu o índio.

Antônio Teixeira

*Krenac denunciou a política indígena*

# Novidades esotéricas rondam a cidade

## *Ciências ocultas em debate no Jardim Botânico*

*Anabela Paiva*

O ocultismo tomou conta do Rio. Não se trata só das irradiações via satélite da novela *Mandala*, em cartaz desde semana passada na TV Globo, nem apenas da II Feira Esotérica, inaugurada há poucos dias no Riocentro. Amanhã, às 21h, no Bar Botanic (R. Pacheco Leão, 70 — Jardim Botânico), o carioca tem mais uma oportunidade de levantar o véu que esconde as chamadas ciência ocultas, na segunda palestra do Projeto Cultural Esotérico, iniciado no dia 14.

Depois de séculos escondendo o jogo, os sábios do tarot, kabalah, candomblé, numerologia, magia e geomancia querem colocar as cartas na mesa. E vem encontrando muitos ouvidos disponíveis. Na primeira palestra, sobre kabalah (ou cabala), um sistema simbólico de origem judaica, baseado em letras e números — 150 pessoas lotaram a sala onde normalmente só cabem 90 pessoas. O mesmo número voltou da porta, frustrado.

As artes do oculto serão ensinadas por cinco professores — descritos por Cláudia Viana, dona da Gramp Pesquisas Culturais, firma promotora do evento, como a "nata da nata" no ramo. Todos têm vários anos de estudos esotéricos, além de cursos universitários que lhes permitem exercer outras profissões e completar com o salário os proventos ganhos em consultas a particulares.

O entusiasmo pelo estranho, o místico e o inexplicável começou, para a maioria, na infância e ganhou persistência e disciplina na juventude. Pelos caminhos do acaso ou da vontade, cada um escolheu a sua especialidade. Mas nenhum se incomoda em *trocar figurinhas* com o outro. "Cada um tem o seu caminho, mas é tudo espiritualista", resume Bosco Viegas, professor de kabalah e história das civilizações perdidas. "Quando tenho alguma dificuldade com o cliente na numerologia, mando para o Guilherme *de Ogum* resolver no candomblé", conta Ruth Campos, também especialista em geomancia, tema da palestra de amanhã.

Solidários entre si, eles não têm papas na língua quando falam de algumas seitas e religiões. Para Ruth e Eugênia Loreti (especialista em numerologia) os seguidores do reverendo Moon ou do líder Rajneesh "estão mais preocupados em exaltar o ego que a divindidade em si". Quanto às religiões católica e protestante, a opinião de Bosco é uma só: "Estão mortas e enterradas e não sabem."

Para eles, as tradições ocultistas estão à frente das religiões, pois explicam o que padres e pastores deixam de lado — a reencarnação, por exemplo. São estas lacunas que, segundo os mestres do esoterismo, estão atraindo cada vez mais seguidores para os seus métodos de desenvolvimento espiritual. Um conhecimento que, depois de anos oculto para fugir às perseguições, começa a ser divulgado. "É a era de Aquário. O conhecimento tem de ser transmitido", explica Ruth. Pilheriando, Bosco profetiza: "O ocultismo vai ser *abertismo*."

Vidal da Trindade

*Não custa tentar: os magos do Botanic asseguram explicações para os inesplicáveis tempos atuais*

## Geomancia, o futuro numa simples caixa de areia

Nenhum deles usa chapéu pontudo ou turbante, nem tem vassoura voadora. Mas adornam com grandes anéis os dedos e usam palavras misteriosas. Não chegam a ser magos — preferem se dizer cientistas, professores ou estudiosos —, entretanto, entram em contato com as entidades em que crêem para ganhar o pão de cada dia. Carregando mochilas ao invés de varas de condão, vestindo conjunto de *molleton* em vez de capas e camisolões, os professores do Projeto Cultural Esotérico darão aos seus ouvintes uma introdução sobre as artes de ver o invisível e sentir o impalpável.

Amanhã, dia 21, será a vez da dona-de-casa Ruth Campos. Formada em medicina, cursou psicologia na Sorbonne, em Paris. "Era bem freudiana. Mas comecei a encontrar umas falhas que a psicanálise não explicava. Foi então que encontrei as teorias do Jung", lembra, acrescentando que os estudos do alemão sobre os símbolos do ocultismo foram fundamentais para sua opção pelo esotérico. Ruth conheceu, ao mesmo tempo — faz 15 anos —, "um grande mago que lhe ensinou tarot e geomancia — os dois assuntos sobre os quais ela falará no projeto.

Ela garante que a geomancia transforma uma simples caixa de areia em eficaz bola de cristal. O cliente faz buracos com os dedos na areia, livremente. Dividindo o número de furos por dois e fazendo figuras de acordo com o resultado, par ou ímpar, ela faz figuras que formarão, depois, o *brasão geomântico* da pessoa. Única especialista no Brasil desta arte que data das eras em que o ser humano era nômade e é largamente praticada na Índia e Arábia, Ruth voltou da França há seis meses por causa da radioatividade de Chernobyl. "Usei o contador *geiger* nos legumes da minha horta e vi que estava envenenando meus filhos" lembra.

Uma semana mais tarde, dia 28, o assunto é Magia e Rituais Elementares, ensinados por Lenita Rocha, psicóloga, que chegará de Curitiba no dia 23. Que tal realizar seus sonhos de infância e entrar em contato com fadas e gnomos? Lenita vai falar sobre os rituais que permitem ter acesso a estes "seres essenciais", localizados no fogo (salamandras), água (ondinas, sereias e tritons), florestas (silfos), vento (elfos), cavernas (gnomos e duendes), cavernas e topo das montanhas (gigantes). Para falar a tão saudosas entidades, porém, é preciso estar próximo a lugares onde hajam seus elementos. "Tem gente que faz contato em apartamento de Copacabana. É muito ruim, dá vibrações péssimas", garante o entendido Bosco Viegas, que tem uma figura de anão no seu vaso de plantas para conservá-la sempre bonita.

A atriz e poetisa Eugênia Loreti, 36, se encarregará de desvendar os segredos da numerologia — ciência pela qual se interessou em 81, quando desempenhou o papel de uma ocultista. "Aprendi a ver o lado místico das palavras", diz, explicando que a numerologia relaciona a cada letra do nome um número — ou como ela prefere chamar, "uma entidade". Conjugando o resultado desta associação com outras feitas sobre a data do nascimento, é possível analisar o caráter de um indivíduo, apontar suas falhas e indicar caminhos.

"Cada número tem uma qualidade predominante. São como pessoas, que têm o seu mundo", garante Eugênia. O 5 é aventureiro, tem sede de liberdade; o 7, místico e perfeccionista; o 1, ousado, com espírito de liderança; e o 13 significa a transformação de valores e o fim de um ciclo. "Mas todo esses significados podem sofrer o efeito da lei dos opostos de Pitágoras, se estiverem negativados", adverte.

Amantes de velhas histórias terão um prato cheio no dia 11 de novembro, quando o jornalista e publicitário Bosco Viegas falará sobre as civilizações perdidas. A mais antiga, Hiperbória, ficava onde hoje está a Groelândia; a Lemúria, no Oceano Pacífico; Gwonduana foi coberta pela Antártida e a Atlântida — a mais recente, e por isso mesmo, a mais famosa — no Oceano Atlântico.

Segundo os estudos de Bosco sobre a obra da russa Helena Plawastky, a língua destes países era gutural. "Os homens ainda estavam aprendendo a falar, pois tinham perdido a centelha divina, o terceiro olho que lhes dava o poder da telepatia. Hoje, as crianças ainda têm este poder até uns sete anos", explica. De acordo com Bosco, estamos na quinta raça: "passando para a sexta. O homem já foi astral, andrógino e depois os sexos se separaram. Na sétima raça, não vai haver mais sexo. Só energia".

Uma semana depois, dia 19 de novembro, a palestra já é manjada: tarot, explicado pela também geomanta Ruth Campos. Composto por 78 cartas de baralho — representando 22 grandes arcanos e 56 pequenos — o tarot é um sistema de símbolos que permite adivinhar o futuro. Há quem diga que foi criado no Egito — "eu acho que foi na Atlântida", opina Bosco — mas hoje ele é praticado largamente no sul da França e na Espanha.

Fechando o projeto, que depois irá a quase todas as capitais do Brasil, Sebastião Guilhermino, o *Guilherme de Ogum*, 49, vai enfocar a cultura africana e o candomblé. Fundador do programa *Por dentro do Candomblé*, em 70, que vai ao ar na Rádio Metropolitana todos os domingos, ele lidera a maior casa de candomblé do Rio, em Jacarepaguá, com mais de mil iniciados, e acha que "a Bíblia nada mais é que o candomblé da época". Guilherme vai falar sobre o jogo de búzios, que permite entrar em contato com o orixá para ver os caminhos do cliente, e seus similares — o obi e as alobaças (cebolas). "Todas as seitas criadas hoje se baseiam no candomblé" acredita ele.

## *Secretário diz que PM não age contra camelôs*

O secretário municipal de Fazenda, Antônio Carlos de Morais, disse que não pode impedir a proliferação de camelôs pela cidade — segundo ele, seis novos ambulantes aparecem nas ruas a cada dia — porque a Polícia Militar quer evitar um confronto direto com eles e vem diminuindo sua atuação contra o comércio ilegal. Morais contou que alguns batalhões colocam patrulhas junto dos *rapas* mas que elas se esquivam de um apoio efetivo.

Ele está preocupado com a proximidade do Natal, época em que o problema se agrava, e pretende intensificar a fiscalização, mas não sabe como fazer sem a ajuda da polícia. Em algumas áreas, disse, trata-se de um problema criminal, pois são vendidos produtos roubados ou contrabandeados. "Quando há apreensão de produto estrangeiro, os camelôs se dispõem a um confronto físico com a fiscalização, porque quem vende mercadorias contrabandeadas é enquadrado no Código Penal", explicou.

Para o secretário, o problema não é exclusivamente fazendário: "Nunca vou autorizar que um fiscal — o *rapa* — ande armado." Por isso, já conversou com os secretários estaduais de Polícia Civil e de Polícia Militar, pedindo ajuda. Sua maior preocupação é com os camelôs que vêm de outras cidades, de outros estados e até do exterior em número cada vez maior.

Disse que em Copacabana, especialmente na Avenida Atlântica, houve necessidade de se permitir um maior número de ambulantes, mas com o cuidado de evitar um aumento exagerado. Segundo ele, desde quinta-feira o Centro tem maior fiscalização e acredita que isso dê bom resultado.

## *Cigano vinga agressão com tiros no primo*

A cobrança de uma dívida de CZ$ 2 mil 500 não só causou uma briga entre os ciganos Marcos Cristo, 32, e Sansão Stanesco, 33, como ainda levou a uma tentativa de homicídio. Negando-se a pagar o que devia, no último domingo Sansão foi agredido por Marcos com uma paulada na cabeça, sendo socorrido no posto de emergência do hospital São Mateus, em São João de Meriti, onde os dois moram. Revoltado com a agressão, Sansão procurou vingança invadindo ontem pela manhã a casa de seu primo. Fez três disparos contra a família de Marcos e fugiu logo em seguida.

Se até ontem Marcos era acusado de lesão corporal, agora passou a ser vítima, enquanto Sansão, seu primo em 5º grau e que até o final da noite de ontem ainda não havia sido encontrado, deverá responder inquérito por tentativa de homicídio na 64ª DP, em São João de Meriti. De acordo com o detetive Gonzaga, que fez o registro da ocorrência, hoje serão ouvidas as testemunhas do incidente entre os ciganos, para que se abra o inquérito imediatamente.

**Conserto do carro** — De acordo com Marcos Cristo, que ontem abandonou sua casa, na rua Miguel 813, no bairro Grande Rio, tudo começou na manhã de quinta-feira. João, um filho do cunhado de Sansão, bateu em seu carro, um Saveiro vermelho, placa OH-8575, ano 86, e amassou o paralama traseiro. Casado com Dalila Stanesco, João, que também é cigano e mora em São José dos Campos (SP), disse que pagaria o conserto, sem problema algum. Tudo acertado, Marcos e Sansão passaram em um lanterneiro, que fez um orçamento de CZ$ 2 mil 500.

No sábado à noite, durante um churrasco na casa de Sansão, que mora na Rua Catar Rechuan 435, também no Grande Rio, Marcos resolveu cobrar o dinheiro de João antes que ele retornasse para São José dos Campos. Irritado, Sansão disse que pagaria o conserto e que Marcos não precisaria cobrar de seu cunhado. Mas Marcos não aceitou a proposta, alegando que Sansão não tinha o valor para o pagamento.

Os dois discutiram e Sansão ameaçou seu primo com um chute na porta do Saveiro. A briga só não se consumou graças aos parentes, que separaram os dois. Na manhã do dia seguinte, domingo, Marcos atravessou as três quadras que separam a sua casa da de Sansão disposto a cobrar a dívida e a ameaça feita na noite anterior.

Quando cheguei lá ele partiu para cima de mim com um porrete. Para me proteger, também apanhei um pedaço de pau e bati na cabeça dele, causando um corte enorme. A família dele, quando viu o sangue escorrer, partiu para cima de mim e da minha mulher, que está grávida. Jogaram pedra no meu carro, quebraram o pára-brisa e furaram todos os pneus — lamenta Marcos.

**Revide com arma** — Ontem pela manhã, Sansão, acompanhado do irmão Cláudie e do cunhado João, foi até a casa de Marcos. Por volta das 8h desceram do carro, um Opala marrom, placa OZ-7303, e Sansão fez dois disparos em direção à casa, quebrando a janela do quarto da frente e o vidro da porta da sala. Depois foi até os fundos da casa a arrombou a porta da cozinha, entrando dentro da casa à procura de Marcos, que se escondeu num quartinho escuro com os dois filhos. Sua mulher começou a gritar e chamou a atenção dos vizinhos. Assustado, Sansão fugiu em disparada

# *Peste é branda mas já matou 250 porcos em favela de Petrópolis*

A doença que já matou 250 porcos na Favela do Lixo, em Petrópolis, é peste suína do tipo clássico, de efeitos um pouco mais brandos do que a africana, que assolou o rebanho brasileiro em 1978, mas igualmente contagiosa e letal. O resultado das análises laboratoriais, obtido ontem pelo Laboratório Nacional de Referência Animal, em Pedro Leopoldo (MG), chega hoje ao Rio e será divulgado em entrevista coletiva pelo delegado do Ministério da Agricultura no Rio, Otávio Denir Neto.

O combate à peste começará imediatamente, unindo a Secretaria Estadual de Saúde e o Ministério da Agricultura. O chefe do Serviço de Defesa Sanitária Animal do Ministério, Marino Coelho Valentim, se reúne hoje com o chefe do Departamento de Fiscalização Sanitária da Secretaria, William Weisman, para estudar quem tomará as medidas necessárias. A primeira está definida: os quase 200 porcos que ainda habitam o vazadouro de lixo de Petrópolis serão sacrificados e incinerados. À Secretaria Estadual caberá a chefia da operação.

Pelo menos 90% dos 500 mil porcos do Estado do Rio estão vacinados contra a peste suína clássica, garante o Ministério da Agricultura. São os que pertencem aos criadores legalizados. Mas Marino Valentim afirma que o problema é muito grave:

— Estamos com um *pepino* muito grande *pra* resolver — diz, responsabilizando pelo retorno da peste suína ao Estado do Rio as prefeituras de quase todos os municípios, que dão pouca importância ao Código de Posturas e permitem que porcos, bois, galinhas e outros animais sejam criados em depósitos de lixo, sujeitos a todo tipo de contaminação. De acordo com os exames, os porcos do vazadouro de Petrópolis estão ainda tuberculosos, infartados e repletos de verminoses.

— Quando houve o surto de peste africana em 78, fizemos uma limpeza contra essas coisas, mas agora a situação se repete — denunciou o chefe do Serviço de Defesa Sanitária.

Em Petrópolis, 10 dias depois que os moradores do Vazadouro anunciaram que seus porcos estão morrendo, as medidas contra a peste suína permanecem irrealizadas. O diretor do Centro de Saúde do Estado, enfermeiro Silmar Fortes, divulgou a notícia à população, pedindo que a carne de porco não fosse consumida e proibiu a comercialização do produto que não tivesse certificado de inspeção federal. E ficou nisso. A anunciada fiscalização em açougues e feiras-livres (principalmente nestas) foi cancelada por falta de fiscais.

No sábado, o próprio diretor e um vice fizeram uma visita a maior feira-livre da cidade, no Centro, e descobriram que das quatro barracas que vendiam leitões, duas não os mantinham na refrigeração adequada e uma não tinha o certificado. A mercadoria foi apreendida. Silmar Fortes promete continuar sua empreitada solitária hoje pelos açougues da Praça da Inconfidência, também no Centro. No Vazadouro, 30 porcos em média continuam morrendo diariamente e são enterrados pelos próprios donos. Não há fiscalização sobre a proibição de venda dos que sobraram.

— É um problema urgente e grave que merecia tratamento mais sério — reclama o diretor do Centro de Saúde.

# *Pessoal de saúde faz passeata no Centro e mantém paralisação*

Em greve há cinco dias, os funcionários da área de saúde do Estado fizeram ontem uma passeata pelas ruas do Centro da cidade. O vice-presidente do Sindicato dos Médicos, Álvaro Nogueira, explicou que o objetivo foi esclarecer a população sobre a reivindicação da implantação imediata de um plano de cargos e salários, que já foi sancionada em julho pelo governador, mas até hoje não executado. Segundo ele, a paralisação conta com a adesão de todo o pessoal dos hospitais do Estado.

Álvaro Nogueira disse que em todo o norte fluminense, zona oeste, região serrana e no município do Rio os profissionais cruzaram os braços em protesto pelo não pagamento, "mas isso não quer dizer que deixamos de dar assistência aos doentes; os casos de emergência estão sendo atendidos e as pessoas internadas também estão recebendo tratamento". A categoria fará hoje um ato público às 14h em frente à Secretaria Estadual de Saúde e na quarta-feira se reúnem no Clube Municipal, às 16h, para uma assembléia-geral de avaliação do movimento.

Cerca de 400 profissionais se concentraram por volta das 13h na Praça da Cruz Vermelha e de lá saíram em passeata pelas ruas Washington Luís, Conselheiro Josino e Avenida Henrique Valladares, nas imediações do hospital do Iaserj. O presidente da Associação de Funcionários desse hospital, Adalberto Alves, comentou que o compromisso firmado pelo governo "era de que a implantação do plano de cargos e salários, aprovado em julho e retroativo a maio, já estaria pronta no começo do mês de outubro e que no dia 15 todos os funcionários de saúde estariam com o aumento em seus contracheques", disse.

— Só que não foi cumprido o acordo e 25 mil pessoas estão com dificuldades para pagar até a conta de luz, que não pode esperar o governo decidir pagar o que nos deve — afirmou Adalberto Alves.

Vários profissionais dos hospitais do Estado receberam ontem seus contracheques com um aumento de 36%, referente ao reajuste para o funcionalismo público sancionado em setembro pelo governador Moreira Franco. "Só que ele determinou em 70% a correção dos salários avaliando o período de março a setembro, mas a inflação oficial foi de 125%. Ganhamos quase 50% a menos do que corresponde a inflação do período e nada de ser cumprido o plano de cargos e salários". comentou Álvaro Nogueira.

# *Leblon pode ter nova entidade para impedir projeto imobiliário*

O projeto da Chácara do Céu, que prevê a construção de um hotel de cinco estrelas na encosta do morro Dois Irmãos, ameaça dividir a comunidade do Leblon: em 15 dias o ex-presidente da associação de moradores, Roberto Carrijo, lançará campanha para criar nova associação.

Carrijo acusa seu sucessor, Nílson Santos Moura, de apoiar o projeto de Antônio Sanchez Galdeano — dono do terreno de 241 mil 215 metros quadrados na encosta — e de haver cometido irregularidades nas últimas eleições da Ama-Leblon. Moura só contesta a segunda alegação.

Para o atual presidente a construção do hotel tem o respaldo da comunidade, interessada em impedir o crescimento das favelas da Rocinha e do Vidigal.

**A eleição** — Carrijo, que presidiu a Ama-Leblon por dois anos, afirma que a última eleição foi convocada por edital publicado no *Jornal do Comércio*, que "a comunidade do Leblon não lê habitualmente", em 29 de setembro, e que um comunicado sobre ela, datado de 9 só chegou quatro dias antes do pleito.

Carrijo, que na penúltima gestão — de Leonardo Saboya foi diretor, garante ter sido alijado da Ama-Leblon por sua posição contra o projeto da Chácara do Céu. Sem poder registrar chapa, porque quando o aviso lhe chegou o prazo de cinco dias exigido pelos estatutos não mais poderia ser observado, a eleição realizou-se com só duas chapas: a de Nílson Moura e outra que Carrijo afirma ter tido o apoio de Galdeano e de Francisco Recarey.

Nos três meses em que assumiu interinamente a presidência, Nílson Moura afirma haver aumentado de 500 para 1 mil 600 o número de associados, dos quais 1 mil 100 não votaram na última eleição. Disse ainda que entre os votantes havia moradores da Avenida Delfim Moreira e da Cruzada São Sebastião, em proporção quase idêntica.

Moura acrescentou que, mesmo com o edital publicado só se formou a chapa de Darci Pereira, que "sempre foi muito atuante na associação". E contou que no dia da eleição a administradora regional (6a. RA) presidiu a mesa e a fiscalização ficou a cargo de representantes da Federação das Associações de Moradores do Estado do Rio de Janeiro (Famerj).

Viviane Rocha

*Arialdo (C) encontrou o gás em 1983 e desde então não precisou comprar botijões*

# Lavrador cava poço e descobre metano em São João da Barra

*Luciano de Moraes*

Tudo aconteceu por acaso. Há quatro anos, o lavrador Arialdo Ribeiro Alves cavou um poço em busca de água para sua plantação de tomates. Mas o que saiu do buraco, que já atingia 15 metros, foi um nauseabundo cheiro de gás, que produziu uma chama azulada de quase um metro de altura. Ainda assustado, Arialdo correu para a Prefeitura de São João da Barra, onde mora, na Rua Nova, para comunicar o estranho episódio. Foi recebido com risos e pouco caso, coisa que não esqueceu até hoje, apesar do sucesso de sua descoberta: desde 1983, Arialdo não tem a despesa extra do botijão de gás. O que sai do buraco no quintal é o suficiente para que sua mulher prepare as refeições da família de cinco pessoas.

A descoberta do que ganhou na região o nome de *bico de gás* deu cunho de verdade à antiga lenda de que há petróleo e gás, não apenas na plataforma continental, mas no próprio subsolo do Município de São João da Barra. E, depois da descoberta pioneira da Rua Nova, surgiram outros *bicos de gás* na região, no Gargau, na Convivência, na Água Santa, no Perigoso e no Abreu. E o gás, na opinião dos que já o utilizaram, como Dona Maria da Conceição Rocha Alves e o bombeiro-eletricista Lenine Carvalho Franco, é da melhor qualidade. Inclusive porque não suja o fundo das panelas, detalhe que preocupa toda dona-de-casa que se preza. Mas sua verdadeira composição ainda é desconhecida e não se sabe ainda se ele poderá ser produzido e aproveitado em maior escala.

**Como champanha** — Natural da região, o bombeiro-eletricista Lenine Carvalho Franco não descobriu por acaso o gás que emana de um tubo de plástico no quintal de sua casa na Água Santa. Com base na experiência do lavrador da Rua Nova e recordando as velhas histórias de seu pai José da Graça, que morreu aos 84 anos falando na existência de petróleo na região, Lenine — que só foi batizado aos 18 anos, porque o velho vigário se recusava a consagrar alguém "com nome de comunista" — preparou ferramentas especiais e perfurou um poço onde encontrou gás a 14 metros de profundidade. E explica:

— A gente começa tirando areia, depois água e no fim atinge uma espécie de tabatinga, de lama pegajosa e fedorenta. Aí, lá embaixo, a sonda sofre um abalo, alguma coisa estoura como uma garrafa de champanha.

Perfurado o poço, Lenine adaptou nele um fogareiro e nos fins de semana reunia no quintal os amigos para um churrasco ou uma "peixada praiana", nome com que ele batizou o popular peixe à brasileira, cozido com pirão.

**No começo, o medo** — Quando o lavrador Arialdo, que mora na Rua Nova com Dona Maria da Conceição Rocha Alves e quatro filhos, descobriu seu *bico de gás*, resolveu aproveitá-lo de forma prática e ligou o poço a um fogão, de forma rudimentar, com uma simples mangueira de jardim de meia polegada. No começo, Dona Conceição perdeu até o sono, com medo "que tudo fosse pelos ares", mas hoje prefere a inovação ao antigo fogão de lenha que ainda é usado para esquentar "a água do banho ou como reforço para o pequeno fogão, que possui apenas uma boca".

O medo que Dona Maria da Conceição sentiu é uma das explicações encontradas para os poucos *bicos de gás* existentes na região. Muita gente, como o motorista da Prefeitura, Mário Barreto Ferreira, tem medo da novidade:

— Sei lá, pode pegar fogo, explodir tudo na cara da gente.

A outra explicação diz respeito ao temor da possibilidade de desapropriação das terras onde é encontrado o gás de origem desconhecida, coisa que assusta inclusive o pioneiro Arialdo.

**Preocupação maior** — O prefeito de São João da Barra, João Francisco de Almeida (PMDB), os *bicos de gás* representam apenas uma curiosidade. Interessante, mas sem conseqüências futuras, como exploração comercial ou aproveitamento industrial. Para ele, a luta maior do município deve ser por uma participação maior na divisão dos *royalties* do petróleo, pois a parcela que cabe a São João é considerada insignificante: apenas 1 milhão e 200 mil cruzados no primeiro trimestre e 2 milhões e 500 mil cruzados no segundo. Quantia irrisória para o município que tem a maior extensão literânea — 132 quilômetros — na área onde estão instaladas as plataformas de petróleo, cujas torres iluminadas se pode divisar nas noites claras da praia de Atafona. Ou então para instalar na região o pólo petroquímico que, entende o prefeito, seria uma forma de reparar as injustiças já cometidas contra o município.

# Petrobrás não tem interesse

## *Gás encontrado nada tem a ver com o petróleo*

A Petrobrás, através de seu Departamento de Exploração, já identificou o gás de São João da Barra: trata-se de metano, um gás biogênico, resultado da degradação de material orgânico. Atenta a qualquer informação sobre a ocorrência de gás ou óleo, tão logo foi informada da existência dos *bicos de gás*, a superintendência da empresa estatal, em Macaé, enviou ao local os geólogos Wilson Rubem Winter e Julius Heinerici, que visitaram todos os locais indicados e colheram amostras para análise. No primeiro exame, realizado no cromatógrafo da Petrobrás, em Macaé, o gás foi identificado como metano cem por cento puro. Num segundo exame realizado em outra amostra enviada ao Centro de Pesquisas da Petrobrás, no Fundão, o resultado foi confirmado. Por enquanto, como diz o laudo técnico, não há interesse na prospecção desse gás, mas os moradores de Barra de São João podem ficar tranqüilos: não há perigo de nenhum deles ter suas terras desapropriadas por causa da existência do metano. Por outro lado, o trabalho da Petrobrás põe um ponto final nas esperanças da população local: o gás encontrado nada tem a ver com a ocorrência de petróleo, de origem termoquímica e não orgânica, como é o metano.

**O mapa do metano**

MG | ES | SP | Rio de Janeiro | Gargau | Convivência | São João da Barra | Água Santa | Perigoso | Abreu | Rua Nova | Rio Paraíba

# *Esgoto pára de correr na praia mas ressaca pode trazer vazamento*

O esgoto já não escorre na praia do Leblon, em frente à Rua Rita Ludolf, onde uma fissura na tubulação de concreto provocava, desde o fim de semana, o vazamento de meio litro de dejetos por segundo. O conserto foi concluído, depois de três horas de trabalho, às 17h30min de ontem pela Cedae, que atribuiu o problema ao movimento, na areia, de reacomodação da rede, abalada por ressaca ocorrida em maio.

O diretor de operações e manutenção da Cedae, Aloísio Clóvis Reis, 54, observou que enquanto a tubulação não for fixada definitivamente no local novos vazamentos poderão acontecer, semelhantes ao do fim de semana e ao de setembro, quando forte ressaca arrancou quatro tubulões em frente às ruas Carlos Góes e João Lira, causando o derramamento de 1 mil 200 litros de esgoto na praia.

A fixação da rede na areia depende da conclusão de estudos encomendados à empresa Sondotécnica, que deverão ficar prontos até o fim do ano. Aloísio Clóvis Reis lembrou que a solução, para o trecho de um quilômetro entre o início do Leblon e a Rua Carlos Góes, será escolhida com base em pelo menos duas alternativas: consolidar a rede onde está, na areia, ou transferi-la para o canteiro central da Avenida Delfim Moreira.

A rachadura na tubulação em frente à Rua Rita Ludolf, a 500 metros do ponto destruído pela ressaca de setembro, não teve qualquer relação com o acidente do mês passado, destacou o diretor de operação e manutenção da Cedae. O trabalho entre as ruas Carlos Góes e João Lira foi terminado no dia 6, ao custo de CZ$ 8 milhões.

— Agora foi só uma pequena fissura, tão insignificante que foi reparada em pouco mais de duas horas — minimizou Aloísio Clóvis Reis, embora, antes de os operários realizarem o conserto, o esgoto escorresse da rede e se infiltrasse na areia, em frente à rua. A Cedae não divulgou a quantidade de esgoto liberada em frente à Rita Ludolf, devido à dificuldade de precisar o começo do vazamento. Mas, a meio litro por segundo, em 24 horas, escorreram através da rachadura pelo menos 43 mil litros de esgoto na praia.

Raimundo Valentim

*A tubulação já está consertada no Leblon*

# *Sem chuva desde junho, Miracema raciona água e quer ajuda de Pádua*

MIRACEMA — Os 35 mil habitantes desta cidade do Noroeste do Estado do Rio começaram ontem a racionar água. Desde junho passado não chove no município. Os mananciais estão praticamente secos. A vazão da água captada e posteriormente distribuida pela Cedae — Companhia Estadual de Águas e Esgoto — é insuficiente para atender ao consumo. Ainda hoje, numa tentativa de amenizar a dramática situação, o juiz da Comarca local, Fernando Luis Costa Camarota, deverá decretar a abertura dos represamentos feitos pelos plantadores de arroz ao longo do Ribeirão Santo Antônio, cuja água abastece Miracema.

A diretoria regional da Cedae envia hoje à presidência da empresa, no Rio, um estudo alternativo para levar água para a população local: 1,5 milhão de litros de água transportados diariamente por uma empresa sediada na cidade mineira de Muriaé, a 70 quilômetros de Miracema. A água seria captada em Pádua. Entretanto, o custo deste serviço é considerado elevado: CZ$ 30 mil por dia.

Segundo o prefeito Ivany Samel, a situação dramática da população tem como principal culpada a presidência da Cedae. A seca atinge Miracema todos os anos, e a agência regional do órgão já elaborou estudos originais para captação de água no Rio Pomba, a 12 quilômetros da cidade. Mas até o momento a direção da Cedae nada fez para construir a adutora que resolveria definitivamente o problema.

Enquanto as autoridades estaduais não decidem o que fazer, o dia-a-dia dos moradores locais vai ficando cada vez mais criativo. Para encontrar água, tem gente dormindo em filas de bicas particulares; outros tomam banho dia sim dia não e há ainda os que podem comprar água mineral para lavar pratos, cozinhar e até se banhar.

Apesar de todo esse clima, misto de festa e desespero, técnicos da Cedae informam que a situação só se resolverá mesmo quando vierem chuvas fortes. Sobre isso, inclusive, o prefeito Ivany Samel falou à população: "Rezem muito para chover"

# *Comércio vai coordenar obras e o fornecimento nas escolas do Estado*

A partir de agora todas as obras de construção, reforma e manutenção do prédios escolares da rede oficial do Estado do Rio serão coordenadas e fiscalizadas pelas associações comerciais dos municípios, que vão também elaborar e decidir sobre o cadastro de fornecedores. Este projeto piloto será implantado nos 10 municípios do Nordeste Fluminense.

Hoje, o governador Moreira Franco e o secretário Estadual de Educação, Carlos Alberto Direito, assinam um convênio neste sentido com a Federação das Associações Comerciais e Industriais do Estado do Rio de Janeiro (Facierj). A solenidade de assinatura do convênio piloto será realizada às 10h, no Palácio Guananara. Já confirmaram presença os dirigentes das associações comerciais de Miracema, Pádua, Itaperuna, Bom Jesus de Itabapoana, Natividade, Porciúncula, Cambuci, Itaocara e Italva. Após a cerimônia no Palácio Guanabara haverá uma recepção na sede do Clube Comercial do Rio, com a presença do prefeito Saturnino Braga.

## *Ônibus bate em árvore, capota e mata quatro no Recreio dos Bandeirantes*

Três homens e uma mulher morreram ontem à noite imprensados nas ferragens do ônibus XN 1189, da linha 854, Campo Grande—Barra da Tijuca quando, ao se desviar de uma Kombi, na Avenida das Américas, no Recreio dos Bandeirantes, o coletivo perdeu a direção, projetou-se com violência contra uma árvore capotando em seguida. Cerca de 30 pessoas saíram feridas, algumas em estado grave.

O acidente ocorreu na altura do quilômetro 21, pista de acesso a Barra da Tijuca, e os passageiros acusaram o motorista do coletivo, Marinho de Figueiredo, de responsável devido à velocidade excessiva com que conduzia o ônibus. Regina Sandra de Matos, uma das passageiras, disse no hospital Miguel Couto, que desde que saiu de Campo Grande, Marinho de Figueiredo vinha fazendo ultrapassagens perigosas e nas curvas não diminuía a velocidade.

O acidente, segundo ainda Regina Sandra, aconteceu quando a Kombi, cujo motorista fugiu, atravessou a pista, e Marinho de Figueiredo tentou frear o ônibus. Perdendo a direção, colidiu contra a árvore e tombou. A polícia interditou a pista e os feridos foram conduzidos aos hospitais Lourenço Jorge, Miguel Couto e Rocha Maia em ambulâncias do Corpo de Bombeiro e carros particulares.

## *Peste é branda mas já matou 250 porcos em favela de Petrópolis*

A doença que já matou 250 porcos na Favela do Lixo, em Petrópolis, é peste suína do tipo clássico, de efeitos um pouco mais brandos do que a africana, que assolou o rebanho brasileiro em 1978, mas igualmente contagiosa e letal. O resultado das análises laboratoriais, obtido ontem pelo Laboratório Nacional de Referência Animal, em Pedro Leopoldo (MG), chega hoje ao Rio e será divulgado em entrevista coletiva pelo delegado do Ministério da Agricultura no Rio, Otávio Denir Neto.

O combate à peste começará imediatamente, unindo a Secretaria Estadual de Saúde e o Ministério da Agricultura. O chefe do Serviço de Defesa Sanitária Animal do Ministério, Marino Coelho Valentim, se reúne hoje com o chefe do Departamento de Fiscalização Sanitária da Secretaria, William Weisman, para estudar quem tomará as medidas necessárias. A primeira está definida: os quase 200 porcos que ainda habitam o vazadouro de lixo de Petrópolis serão sacrificados e incinerados. À Secretaria Estadual caberá a chefia da operação.

Pelo menos 90% dos 500 mil porcos do Estado do Rio estão vacinados contra a peste suína clássica, garante o Ministério da Agricultura. São os que pertencem aos criadores legalizados. Mas Marino Valentim afirma que o problema é muito grave:

— Estamos com um *pepino* muito grande *pra* resolver — diz, responsabilizando pelo retorno da peste suína ao Estado do Rio as prefeituras de quase todos os municípios, que dão pouca importância ao Código de Posturas e permitem que porcos, bois, galinhas e outros animais sejam criados em depósitos de lixo, sujeitos a todo tipo de contaminação. De acordo com os exames, os porcos do vazadouro de Petrópolis estão ainda tuberculosos, infartados e repletos de verminoses.

Em Petrópolis, 10 dias depois que os moradores do Vazadouro anunciaram que seus porcos estão morrendo, as medidas contra a peste suína permanecem irrealizadas. O diretor do Centro de Saúde do Estado, enfermeiro Silmar Fortes, divulgou a notícia à população, pedindo que a carne de porco não fosse consumida e proibiu a comercialização do produto que não tivesse certificado de inspeção federal. E ficou nisso. A anunciada fiscalização em açougues e feiras-livres (principalmente nestas) foi cancelada por falta de fiscais.

No sábado, o próprio diretor e um vice fizeram uma visita a maior feira-livre da cidade, no Centro, e descobriram que das quatro barracas que vendiam leitões, duas não os mantinham na refrigeração adequada e uma não tinha o certificado. A mercadoria foi apreendida. Silmar Fortes promete continuar sua empreitada solitária hoje pelos açougues da Praça da Inconfidência, também no Centro. No Vazadouro, 30 porcos em média continuam morrendo diariamente e são enterrados pelos próprios donos. Não há fiscalização sobre a proibição de venda dos que sobraram.

— É um problema urgente e grave que merecia tratamento mais sério — reclama o diretor do Centro de Saúde.

## *Pessoal de saúde faz passeata no Centro e mantém paralisação*

Em greve há cinco dias, os funcionários da área de saúde do Estado fizeram ontem uma passeata pelas ruas do Centro da cidade. O vice-presidente do Sindicato dos Médicos, Álvaro Nogueira, explicou que o objetivo foi esclarecer a população sobre a reivindicação da implantação imediata de um plano de cargos e salários, que já foi sancionada em julho pelo governador, mas até hoje não executado. Segundo ele, a paralisação conta com a adesão de todo o pessoal dos hospitais do Estado.

Álvaro Nogueira disse que em todo o norte fluminense, zona oeste, região serrana e no município do Rio os profissionais cruzaram os braços em protesto pelo não pagamento, "mas isso não quer dizer que deixamos de dar assistência aos doentes; os casos de emergência estão sendo atendidos e as pessoas internadas também estão recebendo tratamento". A categoria fará hoje um ato público às 14h em frente à Secretaria Estadual de Saúde e na quarta-feira se reúnem no Clube Municipal, às 16h, para uma assembléia-geral de avaliação do movimento.

Cerca de 400 profissionais se concentraram por volta das 13h na Praça da Cruz Vermelha e de lá saíram em passeata pelas ruas Washington Luís, Conselheiro Josino e Avenida Henrique Valladares, nas imediações do hospital do Iaserj. O presidente da Associação de Funcionários desse hospital, Adalberto Alves, comentou que o compromisso firmado pelo governo "era de que a implantação do plano de cargos e salários, aprovado em julho e retroativo a maio, já estaria pronta no começo do mês de outubro e que no dia 15 todos os funcionários de saúde estariam com o aumento em seus contracheques", disse.

Vários profissionais dos hospitais do Estado receberam ontem seus contracheques com um aumento de 36%, referente ao reajuste para o funcionalismo público sancionado em setembro pelo governador Moreira Franco. "Só que ele determinou em 70% a correção dos salários avaliando o período de março a setembro, mas a inflação oficial foi de 125%. Ganhamos quase 50% a menos do que corresponde a inflação do período e nada de ser cumprido o plano de cargos e salários", comentou Álvaro Nogueira.

## *Leblon pode ter nova entidade para impedir projeto imobiliário*

O projeto da Chácara do Céu, que prevê a construção de um hotel de cinco estrelas na encosta do morro Dois Irmãos, ameaça dividir a comunidade do Leblon: em 15 dias o ex-presidente da associação de moradores, Roberto Carrijo, lançará campanha para criar nova associação.

Carrijo acusa seu sucessor, Nílson Santos Moura, de apoiar o projeto de Antônio Sanchez Galdeano — dono do terreno de 241 mil 215 metros quadrados na encosta — e de haver cometido irregularidades nas últimas eleições da Ama-Leblon. Moura só contesta a segunda alegação.

Para o atual presidente a construção do hotel tem o respaldo da comunidade, interessada em impedir o crescimento das favelas da Rocinha e do Vidigal.

Viviano Rocha

*Arialdo (C) encontrou o gás em 1983 e desde então não precisou comprar botijões*

# Lavrador cava poço e descobre metano em São João da Barra

*Luciano de Moraes*

Tudo aconteceu por acaso. Há quatro anos, o lavrador Arialdo Ribeiro Alves cavou um poço em busca de água para sua plantação de tomates. Mas o que saiu do buraco, que já atingia 15 metros, foi um nauseabundo cheiro de gás, que produziu uma chama azulada de quase um metro de altura. Ainda assustado, Arialdo correu para a Prefeitura de São João da Barra, onde mora, na Rua Nova, para comunicar o estranho episódio. Foi recebido com risos e pouco caso, coisa que não esqueceu até hoje, apesar do sucesso de sua descoberta: desde 1983, Arialdo não tem a despesa extra do botijão de gás. O que sai do buraco no quintal é o suficiente para que sua mulher prepare as refeições da família de cinco pessoas.

A descoberta do que ganhou na região o nome de *bico de gás* deu cunho de verdade à antiga lenda de que há petróleo e gás, não apenas na plataforma continental, mas no próprio subsolo do Município de São João da Barra. E, depois da descoberta pioneira da Rua Nova, surgiram outros *bicos de gás* na região, no Gargau, na Convivência, na Água Santa, no Perigoso e no Abreu. E o gás, na opinião dos que já o utilizaram, como Dona Maria da Conceição Rocha Alves e o bombeiro-eletricista Lenine Carvalho Franco, é da melhor qualidade. Inclusive porque não suja o fundo das panelas, detalhe que preocupa toda dona-de-casa que se preza. Mas sua verdadeira composição ainda é desconhecida e não se sabe ainda se ele poderá ser produzido e aproveitado em maior escala.

**Como champanha** — Natural da região, o bombeiro-eletricista Lenine Carvalho Franco não descobriu por acaso o gás que emana de um tubo de plástico no quintal de sua casa na Água Santa. Com base na experiência do lavrador da Rua Nova e recordando as velhas histórias de seu pai José da Graça, que morreu aos 84 anos falando na existência de petróleo na região, Lenine — que só foi batizado aos 18 anos, porque o velho vigário se recusava a consagrar alguém "com nome de comunista" — preparou ferramentas especiais e perfurou um poço onde encontrou gás a 14 metros de profundidade. E explica:

— A gente começa tirando areia, depois água e no fim atinge uma espécie de tabatinga, de lama pegajosa e fedorenta. Aí, lá embaixo, a sonda sofre um abalo, alguma coisa estoura como uma garrafa de champanha.

Perfurado o poço, Lenine adaptou nele um fogareiro e nos fins de semana reunia no quintal os amigos para um churrasco ou uma "peixada praiana", nome com que ele batizou o popular peixe à brasileira, cozido com pirão.

**No começo, o medo** — Quando o lavrador Arialdo, que mora na Rua Nova com Dona Maria da Conceição Rocha Alves e quatro filhos, descobriu seu *bico de gás*, resolveu aproveitá-lo de forma prática e ligou o poço a um fogão, de forma rudimentar, com uma simples mangueira de jardim de meia polegada. No começo, Dona Conceição perdeu até o sono, com medo "que tudo fosse pelos ares", mas hoje prefere a inovação ao antigo fogão de lenha que ainda é usado para esquentar "a água do banho ou como reforço para o pequeno fogão, que possui apenas uma boca".

O medo que Dona Maria da Conceição sentiu é uma das explicações encontradas para os poucos *bicos de gás* existentes na região. Muita gente, como o motorista da Prefeitura, Mário Barreto Ferreira, tem medo da novidade:

— Sei lá, pode pegar fogo, explodir tudo na cara da gente.

A outra explicação diz respeito ao temor da possibilidade de desapropriação das terras onde é encontrado o gás de origem desconhecida, coisa que assusta inclusive o pioneiro Arialdo.

**Preocupação maior** — O prefeito de São João da Barra, João Francisco de Almeida (PMDB), os *bicos de gás* representam apenas uma curiosidade. Interessante, mas sem conseqüências futuras, como exploração comercial ou aproveitamento industrial. Para ele, a luta maior do município deve ser por uma participação maior na divisão dos *royalties* do petróleo, pois a parcela que cabe a São João é considerada insignificante: apenas 1 milhão e 200 mil cruzados no primeiro trimestre e 2 milhões e 500 mil cruzados no segundo. Quantia irrisória para o município que tem a maior extensão litorânea — 132 quilômetros — na área onde estão instaladas as plataformas de petróleo, cujas torres iluminadas se pode divisar nas noites claras da praia de Atafona. Ou então para instalar na região o pólo petroquímico que, entende o prefeito, seria uma forma de reparar as injustiças já cometidas contra o município.

## Petrobrás não tem interesse

### *Gás encontrado nada tem a ver com o petróleo*

A Petrobrás, através de seu Departamento de Exploração, já identificou o gás de São João da Barra: trata-se de metano, um gás biogênico, resultado da degradação de material orgânico. Atenta a qualquer informação sobre a ocorrência de gás ou óleo, tão logo foi informada da existência dos *bicos de gás*, a superintendência da empresa estatal, em Macaé, enviou ao local os geólogos Wilson Rubem Winter e Julius Heinerici, que visitaram todos os locais indicados e colheram amostras para análise. No primeiro exame, realizado no cromatógrafo da Petrobrás, em Macaé, o gás foi identificado como metano em por cento puro. Num segundo exame realizado em outra amostra enviada ao Centro de Pesquisas da Petrobrás, no Fundão, o resultado foi confirmado. Por enquanto, como diz o laudo técnico, não há interesse na prospecção desse gás, mas os moradores de Barra de São João podem ficar tranqüilos: não há perigo de nenhum deles ter suas terras desapropriadas por causa da existência do metano. Por outro lado, o trabalho da Petrobrás põe um ponto final nas esperanças da população local: o gás encontrado nada tem a ver com a geração de petróleo, de origem termoquímica e não orgânica, como é o metano.

### O mapa do metano

## *Esgoto pára de correr na praia mas ressaca pode trazer vazamento*

O esgoto já não escorre na praia do Leblon, em frente à Rua Rita Ludolf, onde uma fissura na tubulação de concreto provocava, desde o fim de semana, o vazamento de meio litro de dejetos por segundo. O conserto foi concluído, depois de três horas de trabalho, às 17h30min de ontem pela Cedae, que atribuiu o problema ao movimento, na areia, de reacomodação da rede, abalada por ressaca ocorrida em maio.

O diretor de operações e manutenção da Cedae, Aloísio Clóvis Reis, 54, observou que enquanto a tubulação não for fixada definitivamente no local novos vazamentos poderão acontecer, semelhantes ao do fim de semana e ao de setembro, quando forte ressaca arrancou quatro tubulões em frente às ruas Carlos Góes e João Lira, causando o derramamento de 1 mil 200 litros de esgoto na praia.

A fixação da rede na areia depende da conclusão de estudos encomendados à empresa Sondotécnica, que deverão ficar prontos até o fim do ano. Aloísio Clóvis Reis lembrou que a solução, para o trecho de um quilômetro entre o início do Leblon e a Rua Carlos Góes, será escolhida com base em pelo menos duas alternativas: consolidar a rede onde está, na areia, ou transferi-la para o canteiro central da Avenida Delfim Moreira.

A rachadura na tubulação em frente à Rua Rita Ludolf, a 500 metros do ponto destruído pela ressaca de setembro, não teve qualquer relação com o acidente do mês passado, destacou o diretor de operação e manutenção da Cedae. O trabalho entre as ruas Carlos Góes e João Lira foi terminado no dia 6, ao custo de CZ$ 8 milhões.

— Agora foi só uma pequena fissura, tão insignificante que foi reparada em pouco mais de duas horas — minimizou Aloísio Clóvis Reis, embora, antes de os operários realizarem o conserto, o esgoto escorresse da rede e se infiltrasse na areia, em frente à rua. A Cedae não divulgou a quantidade de esgoto liberada em frente à Rita Ludolf, devido à dificuldade de precisar o começo do vazamento. Mas, a meio litro por segundo, em 24 horas, escorreram através da rachadura pelo menos 43 mil litros de esgoto na praia.

Raimundo Valentim

*A tubulação já está consertada no Leblon*

## *Sem chuva desde junho, Miracema raciona água e quer ajuda de Pádua*

MIRACEMA — Os 35 mil habitantes desta cidade do Noroeste do Estado do Rio começaram ontem a racionar água. Desde junho passado não chove no município. Os mananciais estão praticamente secos. A vazão da água captada e posteriormente distribuída pela Cedae — Companhia Estadual de Águas e Esgoto — é insuficiente para atender ao consumo. Ainda hoje, numa tentativa de amenizar a dramática situação, o juiz da Comarca local, Fernando Luís Costa Camarota, deverá decretar a abertura dos represamentos feitos pelos plantadores de arroz ao longo do Ribeirão Santo Antônio, cuja água abastece Miracema.

A diretoria regional da Cedae envia hoje à presidência da empresa, no Rio, um estudo alternativo para levar água para a população local: 1,5 milhão de litros de água transportados diariamente por uma empresa sediada na cidade mineira de Muriaé, a 70 quilômetros de Miracema. A água seria captada em Pádua. Entretanto, o custo deste serviço é considerado elevado: CZ$ 30 mil por dia.

Segundo o prefeito Ivany Samel, a situação dramática da população tem como principal culpada a presidência da Cedae. A seca atinge Miracema todos os anos, e a agência regional do órgão já elaborou estudos originais para captação de água no Rio Pomba, a 12 quilômetros da cidade. Mas até o momento a direção da Cedae nada fez para construir a adutora que resolveria definitivamente o problema.

Enquanto as autoridades estaduais não decidem o que fazer, o dia-a-dia dos moradores locais vai ficando cada vez mais criativo. Para encontrar água, tem gente dormindo em filas de bicas particulares; outros tomam banho dia sim dia não e há ainda os que podem comprar água mineral para lavar pratos, cozinhar e até se banhar.

Apesar de todo esse clima, misto de festa e desespero, técnicos da Cedae informam que a situação só se resolverá mesmo quando vierem chuvas fortes. Sobre isso, inclusive, o prefeito Ivany Samel falou à população: "Rezem muito para chover".

## *Comércio vai coordenar obras e o fornecimento nas escolas do Estado*

A partir de agora todas as obras de construção, reforma e manutenção do prédios escolares da rede oficial do Estado do Rio serão coordenadas e fiscalizadas pelas associações comerciais dos municípios, que vão também elaborar e decidir sobre o cadastro de fornecedores. Este projeto piloto será implantado nos 10 municípios do Nordeste Fluminense.

Hoje, o governador Moreira Franco e o secretário Estadual de Educação, Carlos Alberto Direito, assinam um convênio neste sentido com a Federação das Associações Comerciais e Industriais do Estado do Rio de Janeiro (Facierj). A solenidade de assinatura do convênio piloto será realizada às 10h, no Palácio Guanabara. Já confirmaram presença os dirigentes das associações comerciais de Miracema, Pádua, Itaperuna, Bom Jesus de Itabapoana, Natividade, Porciúncula, Cambuci, Itaocara e Italva. Após a cerimônia no Palácio Guanabara haverá uma recepção na sede do Clube Comercial do Rio, com a presença do prefeito Saturnino Braga.

JORNAL DO BRASIL
# Cidade

## Mercado Persa

O comércio ambulante de Copacabana e do Centro chegou a um tal ponto de sofisticação que os clientes já podem até, segundo informa a reportagem do JORNAL DO BRASIL, fazer encomenda de um videocassete e aguardar a entrega em casa. Centenas, milhares de pessoas se dirigem hoje a este comércio informal para fazer suas compras de televisões, *walkie-talkies*, rádios-relógios digitais e outros aparelhos importados ilegalmente via Paraguai.

Os camelôs se transformam em grande comerciantes sob as vistas dos... comerciantes. É indiscutível que a facilidade com que a população prefere fazer suas compras nas barraquinhas dos ambulantes, ao invés de ir às lojas legalmente estabelecidas, acarretará em breve uma transformação econômica que afetará na base a estrutura urbana.

À primeira vista, os compradores ficam satisfeitos com a vantagem evidente nos preços. Um barraqueiro, legal ou ilegal, tem condição de vender sua mercadoria a um preço mais em conta, porque não paga aluguel, não paga impostos, não tem encargos trabalhistas, sequer precisa fazer frente a despesas elementares como contas de luz, gás, telefone e outras.

Mas se os comerciantes são afetados diretamente por esta concorrência ilegal, indiretamente é toda a sociedade que acabará pagando um preço caro por ela, pois, com a diminuição da coleta dos impostos, são incontáveis os serviços que deixarão de ser prestados à população por governos sem dinheiro em caixa.

O cidadão que, em busca de vantagens, prestigia o comércio marginal está atuando contra si próprio a longo prazo. Pois não são ilegais apenas os *muambeiros*. Ilegais são também os cidadãos que prestigiam os *muambeiros* — aqueles que vão e voltam do Paraguai com aparelhos que entram no país sem pagar impostos e que são vendidos à margem de qualquer controle fiscal.

Mais do que os camelôs de Copacabana e do Centro, a Feira de Acari, popularmente conhecida como Robauto, é o símbolo maior deste desequilíbrio. É para lá que as pessoas se dirigem, para comprar a preços mais em conta objetos que supostamente foram roubados e retornam assim ao circuito da legalidade sob as vistas da população, da polícia, do fisco.

Tão grande é o sucesso da Robauto que ela se deu até ao luxo de ampliar suas atividades, evoluindo de feira de venda de artigos para automóvel para uma autêntica loja de departamentos, oferecendo roupas, eletrodomésticos, ferragens, ferramentas, discos, livros, animais, bijuterias de prata, móveis e até dentaduras. Mostra-se assim dinâmica, faz questão de oferecer preços mais baixos do que o comércio oficial — com o que enfrenta a crise econômica nacional com galhardia — e reforça o conceito de que quanto mais ilegal e mais roubado tanto melhor é o lucro.

E assim a cidade acaba se transformando num mercado persa.

Gilson Barroto

## Artista de botequim agora pinta em casa

☐ Os freqüentadores dos mais antigos botequins da cidade não se surpreendiam quando encontravam pela frente, pintadas em cores fortes em grandes murais, rechonchudas camponesas colhendo uvas às margens das cataratas do Iguaçu. Ou trigais dourados, com moinhos de vento e imponentes caravelas na linha do horizonte. Tudo o que a imaginação permitia e o gosto dos donos dos bares impunha era usado como elemento dos painéis que decoravam os cafés populares e que invariavelmente traziam uma assinatura: Nílton Bravo. Carioca, agora com 50 anos, ele herdou uma arte que começou a ser popularizada no início do século pelo trabalho do pai, que, aliás, apresentava-se como Bravo Filho, morto em 1967. Pintar murais nas paredes dos botequins da cidade foi a ocupação deles na década de 50 e início de 60, quando portugueses e espanhóis, geralmente os donos desse comércio, queriam oferecer aos olhos de seus fregueses paisagens de sua terra natal, muitas vezes idealizadas na saudade dos imigrantes. Nílton Bravo conta agora que nunca se preocupou em dar coerência às suas paisagens, mas apenas seguia as instruções dos clientes, que pagavam bem para que todas as combinações fossem possíveis. Mas a moda passou e Nílton Bravo deixou de receber encomendas para pintar painéis em botequins, voltando-se para a pintura de quadros de naturezas-mortas ou paisagens tropicais, que lhe garantem uma vida confortável numa espaçosa casa de dois andares no Méier com dois carros na garagem. Para vender sua produção, ele acampa todos os fins de semana na calçada em frente ao Othon Hotel, em Copacabana, onde expõe 15 ou 20 quadros, pintados em uma semana, e que são vendidos ao preço médio de CZ$ 5 mil. Afastado das galerias, das quais se queixa de preconceitos contra os artistas que expõem nas ruas, Nílton Bravo continua até hoje fiel ao lema de que deve prevalecer o gosto do freguês . Para os estrangeiros, ele vende muitos quadros onde invariavelmente se esparramam frutas tropicais sobre mesas antigas, ou florestas luxuriantes salpicadas de flores exóticas. Os brasileiros gostam muito de naturezas-mortas compostas com peixes e crustáceos. Pintor sem nenhuma formação acadêmica, Nílton Bravo conta que aprendeu olhando o pai trabalhar e freqüentando os museus, mas confessa que não tinha idéia de que, ao pintar os murais dos botequins, poderia estar criando um estilo popular de arte. "Muitas vezes eu nem olhava para a pintura quando terminava o trabalho", revela. Por isso, ele não tem nenhum registro de seus murais, a maioria já destruída pelas demolições dos bares ou pelas reformas que substituíram camponeses e caravelas por neons e acrílicos. E depois de 38 anos de profissão e sabendo que no interior do país tem colecionadores com até 45 quadros seus, ele desabafa: "Não ligo para a indiferença da crítica."

*Arthur Santos Reis*

# Serviço

## Impostos

☐ **ISS** — A Secretaria Municipal de Fazenda avisa que o contribuinte do Imposto Sobre Serviço, com final de inscrição municipal número *três* tem até *hoje* para o pagamento do tributo, referente à apuração do mês de setembro.

☐ **Cotações** — *UNIF*: CZ$ 845,82 para *IPTU* e CZ$ 856,12 para *ISS* e *alvará*; taxa de expediente, CZ$ 85,61. *UFERJ*: CZ$ 991,65.

## Concursos

☐ **Prêmio de Reportagem** — A Clínica São Vicente está lançando, com o apoio da Associação de Jornalismo Científico do Rio de Janeiro, o *Prêmio Genival Londres de Reportagem em Ciência e Medicina*, que premiará as três melhores matérias jornalísticas publicadas no período de 1º de janeiro a 13 de novembro deste ano, na área de *Aplicação de Novos Métodos e Tecnologias para Aprimorar a Qualidade do Atendimento Médico-Hospitalar prestado à População Brasileira*. O primeiro lugar receberá uma passagem de ida e volta aos Estados Unidos para visitas a instituições hospitalares e redação de revistas e jornais que, sistematicamente, publiquem matérias na área de tecnologia médico-hospitalar. Os segundo e terceiro lugares receberão, respectivamente, CZ$ 15 mil e CZ$ 10 mil. Os trabalhos devem ser enviados para a Associação de Jornalismo Científico do Rio de Janeiro (Rua Evaristo da Veiga, 16, 17º andar) até o dia 13 de novembro.

## Seminários

☐ **Jornalismo** — *Jornalismo: do que temos ao que queremos* é o tema do *2º Seminário de Professores, Estudantes e Profissionais de Jornalismo*, promovido pela Comissão de Integração Universidade-Meios Profissionais e pela Sub-Reitoria de Desenvolvimento e Extensão da UFRJ, que acontecerá na Escola de Comunicação, no *campus* da Praia Vermelha, nos dias 24 e 25 de outubro, a partir das 10h. Durante esses dois dias de debates, profissionais, estudantes, professores, representantes de sindicatos e de associações estarão trocando experiências, analisando a universidade e definindo suas principais necessidades.

## Congressos

☐ **Civilização Negra** — Dentro do ciclo de conferências *Cosmos e Consciência*, que está acontecendo nas quintas-feiras, às 21h, no Planetário da Gávea, a professora Lélia Gonzales ministrará, no próximo dia 29, a palestra *Antigüidade da Civilização Negra*, onde serão abordadas as formas de pensamento de povos antigos da África que, por caminhos diversos e de forma bastante pouco conhecida, marcaram os primórdios da civilização ocidental. Maiores informações pelo telefone *273-5424*.

## Dia e Noite

**Farmácias** — *Zona Sul* — Farmácia Flamengo (Praia do Flamengo, 224); *Leme* — Farmácia do Leme (Rua Ministro Viveiros de Castro, 32); *Leblon* — Farmácia Piauí (Av. Ataulfo de Paiva, 1283); *Barra da Tijuca* — Drogaria Atlas (Estr. da Barra da Tijuca, 18); *Copacabana* — Drogaria Cruzeiro (Av. Copacabana, 1212);

**Zona Norte** — *Cascadura* — Farmácia Cardoso (Rua Sidônio Paes, 19); *Realengo* — Farmácia Capitólio (Rua Marechal Soares Andrea, 282); *Bonsucesso* — Farmácia Vitória (Praça das Nações, 160); *Méier* — Farmácia Mackenzie (Rua Dias da Cruz, 616); *Campo Grande* — Drogaria Chega Mais (Rua Aurélio de Figueiredo, 15); Drogaria Chega Mais (Rua Barcelos Domingos, 14); Farmácia Comari (Rua Augusto Vasconcelos, 76); *Jacarepaguá* — Farmácia Carollo (Estr. de Jacarepaguá, 7912); *Tijuca* — Casa Granado Laboratórios Farmácias e Drogarias (Rua Conde de Bonfim, 300); *Ilha do Governador* — Drogaria Coutinho da Ilha (Est. Cacuia, 98); Farmácia Supersônica (Aeroporto Internacional); *Pavuna* — Farmácia N. S. de Guadalupe (Av. Brasil, 23.390); Drogaria Central de Anchieta (Av. Nazaré, 2.635); Farmácia Jarsan (Rua Leocádio Figueiredo, 331);

**Zona Centro** — *Central do Brasil* — Farmácia Pedro II (Edifício da Central do Brasil);

☐ **Emergências — Prontos-Socorros Cardíacos** — *Tijuca* — Prontocor — 264-1712, 248-4333, 284-2997 e 284-2246 (Rua São Francisco Xavier, 26); *Barra da Tijuca* — CardioBarra — 399-5522 e 399-8822 (Av. Fernando Matos, 162). *Botafogo* — Eletrocor — 246-8036 (Rua São João Batista, 80);

*Barra da Tijuca* — Centro Ortopédico e Traumatológico — 399-7920 e 399-3455 (Rua Rodolfo Amoedo, 140);

*Prontos-Socorros Dentários* — *Leblon* — Dentário Rollin — 259-2647 (Rua Cupertino Durão, 81); *Copacabana* — Figueiredo Magalhães, 286 — 236-5795; N. S. Copacabana, 195 — 275-1246;

*Prontos-Socorros Infantis* — *Jardim Botânico* — Psil — 266-1287 (Rua Jardim Botânico, 448);

*Ortopedia* — *Leblon* — Cotrauma — 294-8080 (Av. Ataulfo de Paiva, 355); Cortrel — 274-9595 (Av. Ataulfo de Paiva, 658);

*Otorrino* — *Copacabana* — Cota — 236-0333 (Rua Tonelero, 152);

*Policlínicas Urgências* — *Copacabana* — Clínica Galdino Campos — 255-9966 (Av. N. Sra. de Copacabana, 492). *Barra da Tijuca* — Mandala Clínicas — 325-3022 (Rua Dr. Poty Medeiros, 60 — Centro Comercial Mandala — Av. das Américas, Km 6,5);

*Tomografia* — *Niterói* — Centro de Tomografia Computadorizada de Niterói (CTCON) — 714-2540, 711-9555 e 266-4545 BIP 4JM2;

*Radiologia* — *Copacabana* — Clínica Radiológica 24 horas Ltda. — 237-7226 (Av. Nossa Senhora de Copacabana, 492/202).

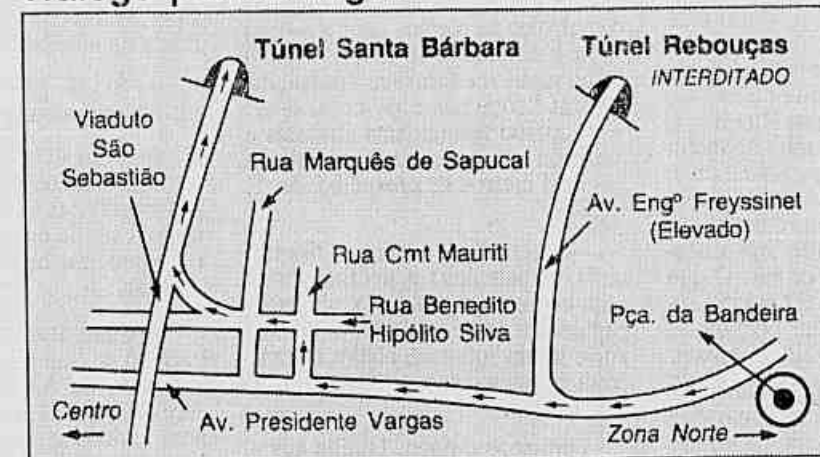
*Reumatologia* — *Botafogo* — Centro de Reumatologia Botafogo — 266-5998, 226-7651 e 246-5443 (Rua Voluntários da Pátria, 445, grupos 1306/7).

☐ **Flores** — Mercado das Flores de Botafogo — Rua General Polidoro, 238 — Tel.: 226-5844; Carlinhos das Flores — Av. Geremario Dantas, 71 — Jacarepaguá — Tel.: 392-0037; Roberto das Flores — Av. Automóvel Clube, 1661 — Inhaúma — Tel.: 593-8749.

☐ **Borracheiro** — Avenida Princesa Isabel, 272 — Copacabana — Tel.: 541-7996; Rua Mem de Sá, 45, Lapa (junto aos Arcos) com serviços de mecânico, eletricista e reboque. Telefone 224-2446.

☐ **Reboques** — Auto-Socorro Botelho — Rua Sá Freire, 127 — São Cristóvão — Tel.: 580-9079; Auto-Socorro Gafanhoto — Rua Aristides Lobo, 156 — Rio Comprido — Tel.: 273-5495; Avenida das Américas, 1577 — Barra da Tijuca — Tel.: 399-2192.

☐ **Chaveiros** — Trancauto — Estrada Vicente de Carvalho, 270 — Vaz Lobo — Tel.: 391-0770 e Av. 28 de Setembro, 295 — Tel.: 288-2099 e 268-5827, em Vila Isabel; Chaveiro Império — Rua Correa Dutra, 76 — Catete — Tel.: 245-5860, 265-8444 e 285-7443.

## Tráfego para a Lagoa

## Obras

**O DER** informa que o túnel *Rebouças*, no sentido *Rio Comprido/Lagoa*, será fechado das 24h de hoje às 5h de amanhã, para limpeza de pista, balizadores e placas, revisão de telefones internos e iluminação. O tráfego deverá ser feito pelo túnel *Santa Bárbara*.

☐ **Luz** — A Light irá interromper o fornecimento de energia elétrica nos seguintes bairros, ruas e horários para serviços de manutenção da rede:

*Tijuca* (entre 7h30min e 16h) — Ruas Alzira Brandão; Ferreira de Siqueira, Pereira Barreto e Eduardo Ramos.

*Campo Grande* (entre 8h30min e 16h) — Ruas Ibateguara (trecho); Taracá (trecho); Jaramataia (trecho); Tupanatinga (trecho); Aramina (trecho); Altônia (trecho); e Cafeara (trecho).

*Santa Cruz* (entre 8h e 16h) — Ruas Dr. Continentino (trecho); Projetada (trecho); F; W; M; H; Travessa 6; Becos Esperança; Nossa Senhora Aparecida; e W.

TRAVESSA NESTOR VÍTOR

Figura central da crítica do simbolismo brasileiro, Nestor Vítor dos Santos nasceu em Paranaguá (PR), no ano de 1869, mudando-se para o Rio de Janeiro em 1890. Foi aqui que ele começou a se dedicar ao jornalismo, ao magistério e à crítica literária, sendo considerado o primeiro crítico a escrever com seriedade sobre Ibsen, Maeterlinck e Barrès. Foi responsável pela publicação das *Obras Completas* (1923-1924), de Cruz e Sousa. Entre seus trabalhos de crítica estão: *Cruz e Sousa: A Hora*; *Três romancistas do Norte*; *Farias Brito*; *A Crítica de ontem* — entre outros.

Mas Nestor Vítor tornou-se conhecido antes mesmo de vir para o Rio. Ainda quando estudante, foi secretário da Confederação Abolicionista do Paraná. Em 1887 foi um dos fundadores do Clube Republicano, de Paranaguá. Após morar um período aqui, retornou a seu estado, em fins de 1889, assumindo a direção do *Diário do Paraná*. Em 1893 foi nomeado vice-diretor do Instituto do Ginásio Nacional (atual Colégio Pedro II), onde deu aulas. Seu único livro de versos, *Transfigurações*, foi considerado a melhor produção poética do ano, por José Veríssimo.

Com o pseudônimo, de Nunes Vidal, Nestor Vítor trabalhou, em 1906, em *Os Anais* de Domingos Olímpio, fazendo crítica. Seis anos mais tarde lançou *Paris*, livro de repercussão nacional. Com José Veríssimo e Rui Barbosa fundou a Liga Brasileira pelos Aliados (1914). Na política exerceu o cargo de deputado estadual por duas vezes e no magistério foi ainda professor da Escola Superior de Comércio, onde foi também diretor.

Nestor Vítor colaborou no *Correio da Manhã* e fez crítica literária em *O Globo* desde a fundação, em 1926. Considerado um dos maiores críticos de literatura no Brasil, iniciador da crítica psicológica e estética, prestigiou tanto os simbolistas como os modernistas, incentivando todo o movimento que tinha como objetivo a elevação cultural do país. Morreu no Rio, no dia 13 de outubro de 1932.

Atualmente a Travessa Nestor Vítor (entre as Ruas Campos Sales e Manuel Leitão) é residencial. Sem saída, com uma escadaria que dá acesso a alguns prédios no final da travessa, ela abriga hoje a Biblioteca Regional do Rio Comprido.

*Travessa Nestor Vítor* — Tijuca. Começa na Rua Haddock Lobo, na altura do nº 304. Sem saída.

## Correios

Os Correios mantêm um serviço de Documentos Achados e Perdidos, em sua agência Central, na Rua Primeiro de Março, 64, 1º andar, para onde são encaminhados os documentos entregues, nas demais agências do Rio ou colocados nas caixas de coletas da empresa em toda a cidade. Os documentos ficam à disposição de seus donos durante 60 dias, e podem ser procurados na agência central, no horário das 8h às 17h. Pelo telefone *159*, a ECT informa sobre a listagem geral dos documentos extraviados e recolhidos nos últimos dois meses, além de outras informações sobre os serviços da empresa.

## Cursos

• **Religião** —Começa dia 22, na Numen, com o professor Alfredo Medeiros Falcão, o curso *Religiões no antigo Egito (266-1145)*.

• **Astrologia** —A professora Gercilga de Almeida inicia dia 22, na Sintagma, o curso *O processo da individuação (busca do eu) na astrologia (287-3448)*.

• **Fotografia** —Curso básico, a partir de 22, com o fotógrafo Paulo Lorgus, no Espaço Cultural Sérgio Porto (266-0896).

• **Música** —O curso *Introdução à música*, com Yvelise Varellak, começará dia 23, na Casa de Cultura Laura Alvim (*227-2444*)

• **História** —Estão abertas até 23, na PUC, as inscrições para o curso *Mestrado em história (529-9259 e 529-9549)*

• **Informática I** —Dia 24, a JMS inicia o curso *Introdução à microinformática (221-6067)*.

• Informática II —Está sendo coordenado pelo Fórum de Ciência e Cultura da UERJ o curso *Os limites do computador*, com: Aluísio Ramos Trinta (línguas artificiais e a implicação da artificialidade na convivência humana), Francisco Dória, físico (teoria das redes neuronais), e Antônio Gomes Pena (movimento cognitivo nos Estados Unidos): *295-0497, 295-1595 e 295-5046*.

• **Teatro e Corpo** —Maurício Grecco (ator) e Sônia Travassos (bailarina) coordenarão nos finais de semana, a partir de 24, *Maratonas de teatro e corpo*, com vivências nas duas expressões, aproveitando os recursos naturais de um sítio em Vassouras. Para pessoas acima dos 18 anos (*287-3926 e 247-1800*).

• **Corpo** —No curso *Shiatsu tradicional*, sob coordenação de Mário Jahara-Pradipto, o estudo do shiatsu e a localização dos principais pontos energéticos do corpo (*257-6631*)

• **Vários** —Cursos promovidos pelo IAHO: *Expansão da consciência* (Paulo Moura), *Tarô* (professor Passos) e *Quiromancia e Quirologia* (Regina Ferrari (*239-1052*).

• **Psicomotricidade** —O curso *A psicomotricidade na pré-escola*, a realizar-se no Instituto Sousa Leão, será com o psicomotricista, fonoaudiólogo e coordenador escolar Carlos Alberto de Matos Ferreira. Coordenação: Carmélia Barbosa (pedagoga) e Verônica Chaves (psicóloga), pertencentes à Equipe de Apoio (*294-8927 e 294-6080*).

• **Creche** —Específico para a área, o curso *Formação de recreadores* está sendo programado pela Atividade Coordenada (*255-6751 e 255-8141*).

## Consertos

☐ **Bonecas** — Rua Barão do Bom Retiro, 120, Engenho Novo (Posto Estrela).

☐ **Bonecas de louça** — Rua Visconde do Rio Branco, 17 — telefone 222-4415.

☐ **Brinquedos Eletrônicos** — Rua Marechal Rondon, 1961, Riachuelo — telefone: 581-3045.

☐ **Pianos** — Rua Hadock Lobo, 53, Tijuca — telefone: 273-4096.

☐ **Tapetes** — Rua João Lira, 100, Leblon — telefone: 294-2448.

☐ **Quadros** — Rua Dona Mariana, 137 — Casa 6, Botafogo — telefone: 266-2320.

*Telefones sem fio* — Rua do Rosário, 159, Centro — telefone: 252-8594.

*Cristais, porcelana, guarda-chuva, couros, cadeiras, decapê* — Rua Djalma Ulrich, 57, loja 204.

*Tênis e Sapatos* — Avenida Ataulfo de Paiva, 135, loja 1.

## Detran

O Detran informa que o Documento Único de Trânsito — DUT — está sendo entregue nos seguintes locais: Posto da Avenida Francisco Bicalho, 250; Maracanã — Radial Oeste s/nº (Posto da Petrobrás); Cascadura — Avenida Ernane Cardoso, 389 (Autotur); Ilha do Governador — Estrada do Galeão, 2920 (Posto da Petrobrás); Campo Grande — Detran Rural (Rua Irajuba, 567); Tijuca — Rua Dr. Satamini, 123 (Posto da Tijuca); Lagoa — Avenida Epitácio Pessoa (Posto da Petrobrás); Leblon — Avenida Afrânio de Melo Franco (Depósito do Detran Sul); Botafogo — Rua São Clemente, 307; Barra da Tijuca — Avenida das Américas, 3201 (Touring).

Os DUTs de placas finais *5* e *6* serão entregues até o dia 14 de novembro; os de placas finais *7* e *8*, de 15 de novembro a 14 de dezembro; e os de placas finais *9* e *zero*, de 15 a 30 de dezembro.

Os motoristas devem preencher o formulário no local, levar xerox do DUT de 1986 com o seguro pago, xerox do IPVA de 1986 e 1987 e xerox da carteira de identidade. Em todos os postos o serviço é inteiramente gratuito.

O Detran informa ainda, que quem não fez o requerimento dos DUTs de placas finais *3* e *4* até o último dia 15, terá de pagar uma taxa de CZ$ 99,16, solicitar o *nada consta* de multas e pagar as infrações existentes, além de ter de levar o veículo à vistoria. Tudo isto sem contar com as taxas pagas pelo reboque do veículo e pela diária do depósito. Neste caso o prazo para a entrega do DUT passa de três dias úteis para cinco dias.

Os postos do Detran para a entrega dos DUTs estarão funcionando também aos sábados (das 9h às 17h) e domingos (das 9h às 12h).

# *Farsa esclarecida, a polícia só procura Carlinhos e "Índio"*

Esclarecida a farsa do *seqüestro* de Ana Carina Monterevil Trota Cahet, por ela mesma tramado para abandonar a casa dos pais na Rua Benito Juárez, 95 (Jacarepaguá), só falta à polícia agora prender os comparsas *Índio* e Carlinhos, que ajudaram o uruguaio Wilson Aníbal Ramos, o *Gringo*, *Ivã*, *Juan* ou *Ariel Gomes Romano*, a executar o plano. O casal Priscila-João Carlos de Almeida Silveira, que Ana Carina apontou como co-autor do plano, apresentou-se à polícia e negou participação no caso.

Com seu avô, o coronel da Aeronáutica e chefe de Polícia do antigo Distrito Federal, Lúcio Marçal Pereira, que armado tentou impedir o trabalho dos fotógrafos, Priscila e o marido depuseram na Divisão de Roubos e Furtos. João Carlos de Almeida Silveira, subtenente da Reserva da Marinha e primo por afinidade de Ana Carina, contou que desde o baile da Primavera no Olímpico Clube (Copacabana), em setembro, não via a garota e que a avó de sua mulher lhe pedira que não a levasse mais a sua casa, porque "ela é chave de cadeia".

João Carlos de Almeida Silveira foi qualificado criminalmente pelo delegado José Gomes Sobrinho, que encaminhou à Justiça o auto de prisão em flagrante de Wilson Aníbal Ramos.

**A caçada** — Sem saber ainda maiores detalhes sobre Carlinhos (ou *Andola* ou *Alexandre*) e *Índio* (ou *Erasmo*), policiais da Divisão de Roubos e Furtos estiveram na 12ª DP (Copacabana), sem conseguir quase nada. Mas a caçada para prendê-los continua.

Quanto ao argentino Hector Armando Ibanez, preso na casa de Wilson Aníbal Ramos e que nada teria com o caso, o inspetor Pedro Lanziere Marinho descobriu que ele, fugitivo da Ilha Grande, cumpria pena de 12 anos e dois meses por assalto e falsificação de documentos e costuma usar também os nomes de Roberto Arturo Perez, Huevo Perez, Roberto Perez, Jose Antonio Perez, Roberto Arturo Bustamante Escassany e João Carlos dos Santos.

Na DRF, Wilson Aníbal Ramos recebeu a visita de sua mulher, Joyce Helena Vasconcelos Martins, que lhe levou escova de dentes, sabonete, peras e maçãs. Hector, com hepatite, passou a noite fora do xadrez e à tarde foi para a Polinter, de onde será levado hoje para o Hospital Penitenciário.

**O amigo** — Na DRF só João Carlos de Almeida Silveira conversou com os repórteres, assim mesmo sob a supervisão atenta do coronel Lúcio Marçal Pereira. Quando ele contava a história de sua amizade com Wilson Aníbal Ramos, que conhecia só como *Ivã*, uma repórter lhe perguntou: "Mas *Ivã* de quê?" Rispidamente ele respondeu: "Pra que vou querer saber? Não interessa."

João Carlos disse haver conhecido *Ivã* no bar *Chez Michou* (Rua das Pedras, em Armação de Búzios). *Ivã* lhe afirmara então ser comerciante em São Paulo e estar no Rio a passeio. "A gente tinha tanta coisa em comum" — comentou João Carlos —, "como os mesmos gostos por restaurantes, praias e mulheres, que logo nasceu a amizade."

João Carlos deu baixa da Marinha, em 81, e passou a trabalhar com o pai, que tem uma rede de 11 lavanderias automáticas. Por duas vezes — revelou — o uruguaio esteve em sua casa (Rua Gaffrée Guinle, 4, apartamento 101, na Urca), mas João Carlos não sabia o endereço de *Ivã*, só o telefone 256-1253 (do apartamento 501, da Rua Santa Clara, 277, Copacabana).

*Ivã* conheceu Ana Carina, em setembro, na casa de João Carlos: a garota achou o uruguaio bonito e convenceu o primo a marcar um encontro com ele, o que aconteceu há pouco mais de um mês, no Bar do Gordo, em frente do colégio de Ana Carina, na Freguesia (Jacarepaguá). João Carlos contou haver dito à prima que *Ivã* era casado e tinha uma filha. "Mas Carina" — acrescentou — "tinha dito à minha mulher que o homem era bonito, charmoso e essas coisas de *galinhagem* mesmo".

Quando o coronel Lúcio Marçal Pereira sentiu que João Carlos era *bombardeado* de perguntas, pediu ao delegado que acabasse com a entrevista. Priscila, isolada em sala da divisão, por interferência do coronel, não falou aos repórteres.

**O cão** — Em todo o episódio do assalto (que houve) e do falso seqüestro, uma coisa sempre intrigou os policiais: Ana Carina foi à casa da amiga Beth (filha do bancário aposentado Jerônimo da Silva Lopes), na Rua Benito Juárez, 100, com seu cão, e voltou pouco depois, sem ele, e supostamente rendida. Esse ponto e mais o fato de os *seqüestradores* pedirem CZ$ 2 milhões, depois CZ$ 3 milhões (em seguida, mais CZ$ 500 mil) levaram a polícia a suspeitar do envolvimento da garota. Na sexta-feira, João Carlos de Almeida Silveira informou à polícia que *Ivã* era o homem procurado.

*João Carlos*

José Renato

*Joyce, na DRF, inocentou seu amante Wilson: "Ana Carina fez a cabeça dele falando em jóias e muito dinheiro"*

# Joyce, a fiel paixão de um bandido

O uruguaio Wilson Ramos não tinha apenas um amor na classe média carioca. Joyce Helena Vasconcelos Martins, 24, gaúcha, bailarina clássica, vivia com Wilson em um apartamento de três quartos no número 71 da Rua João Lira, Leblon. Grávida de três meses e com uma filha de dois anos, Joyce perdeu o sossego com a súbita popularidade de seu companheiro e, desde ontem, enfrenta problemas com a família, que quer saber "como um fotógrafo vira bandido assim tão de repente".

Joyce conheceu o uruguaio há quatro anos no Noites Cariocas, Morro da Urca, e só descobriu que era bandido quando se decidiu a morar com ele. Os dois dividiam o aluguel do apartamento do Leblon. Joyce recebe uma pensão de CZ$ 29 mil deixada pelo pai, um tenente-coronel do Exército, mas vai se mudar porque não quer mais conviver com os vizinhos depois de tudo.

**Deslumbradas** — Ontem pela manhã, Joyce esteve na Delegacia de Roubos e Furtos com a filha e acusou Ana Carina de ter tramado tudo sozinha. Esta não era a primeira vez que ela ia a uma delegacia visitar seu companheiro. Ela já esteve no galpão da Quinta (Presídio Evaristo de Moraes) e na Ilha Grande (Instituto Penal Cândido Mendes), de onde Wilson conseguiu escapar antes de cumprir uma pena de seis anos por tráfico de entorpecentes. Ela considera Wilson uma pessoa legal e gosta muito dele. "Hoje em dia, como você pode saber quem é bandido e quem não é?", pergunta ela desafiadora.

Para ela, as outras jovens de classe média que se envolveram com bandidos (Maria Paula, namorada de *Meio-Quilo*, Lara Ferreira Goulart, presa com *Paulo Maluco*, e Ana Carina) são "umas deslumbradas". "Deviam dar um Hollywood para elas irem ao sucesso." Enciumada, Joyce garantiu que no fim "eles nunca ficam com elas, pois sabem que quem vai à luta por eles somos nós, suas mulheres". Joyce não tem raiva de Wilson por ter se envolvido com Ana Carina, pois tem certeza de que ele só queria mesmo o dinheiro. "Ele fez tudo isso pensando em mim e em nossa filha", afirma orgulhosa.

Quando o companheiro estava preso na Ilha Grande, ela foi para a Europa e visitou a Suíça, a França e a Itália. Na Itália, chegou a se apresentar como bailarina nas cidades de Parma e Milão, a pedido de amigos. Há quatro anos no Rio, ela sempre morou na Zona Sul.

Na Delegacia de Roubos e Furtos, Joyce acusou Ana Carina de ter "feito a cabeça" de Wilson e afirmou que se tivesse conhecimento da trama teria evitado a participação do companheiro. "Essa menina fez a cabeça dele falando em jóias e muito dinheiro. Depois, assumiu o planejamento do seqüestro porque queria se vingar dos pais. Se ela, com 15 anos, faz isso com eles, com 20 é capaz de mandar esquartejar. Acho que meu marido perdeu a liberdade por muito pouco."

Joyce inocentou também o casal João Carlos de Almeida Silveira e Priscila. "Já conversei com eles. A Priscila vai dizer do que essa menina é capaz. Quando ela ligava para minha casa e eu atendia, desligava. Quando era ele, ficava provocando, perguntando se era homem mesmo para fazer o negócio. Falava em jóias e dinheiro e tirava onda com a cara dele." Quanto a Hector, ela não sabia que era um foragido, pois Wilson nunca falava de seus negócios.

## *Menina fez "loucuras em nome do amor"*

Em nome dos pais de Ana Carina Trota Cahet — que passou de vítima a acusada em seu próprio seqüestro —, o advogado Faisal Metne justificou ontem a participação da menina na trama: ela teria sido aliciada pelo traficante uruguaio Wilson Aníbal Ramos, 28, por quem estaria apaixonada. "A menina foi manipulada e seu envolvimento caracteriza uma vontade viciada, já que é menor de idade", explicou ele, afirmando que Carina "cometeu loucuras em nome do amor".

O juiz de menores do Rio de Janeiro, Félix Correa Landgraf, resolveu ontem adiar a decisão do destino de Ana Carina que poderá ficar sob a tutela dos pais ou internada em unidade da Fundação Estadual de Educação do Menor (Feem) até completar a maioridade. Desde domingo, a estudante está internada provisoriamente na Escola Santos Dumont, da Feem, de onde saiu apenas para ser examinada por um psicólogo. A audiência de Carina será realizada dentro de 10 dias.

Faisal Metne, amigo do pai de Carina, Rui Cahet, há 15 anos, disse que a possibilidade da menina ficar presa é muito remota. Segundo ele, Carina foi vítima do charme do *Gringo* e admitir que ela tramou o seqüestro é o mesmo que concordar que um coelho é capaz de mandar elefantes atravessar uma ponte. O juiz de menores afirmou que não pode dar entrevistas, mas garantiu que em 30 dias vai apresentar uma sentença baseada no estudo social realizado sobre ela.

Na rua Benito Juarez, o clima entre os vizinhos de Carina é de surpresa e perplexidade. O vizinho assaltado, Jerônimo da Silva Lopes, não quer dar entrevistas e o comentário entre os moradores é que ela não será recebida se voltar. "O que ela precisa é de uma boa coça", definiu uma das vizinhas da estudante. No Colégio Impacto, onde Carina cursa a 6ª série do 1º Grau, as discussões dividiram os colegas. Embora espantados, todos evitavam fazer um julgamento. Sua melhor amiga, conhecida por Alanka, afirmou desconhecer os planos ou intenção de Carina.

Raimundo Valentim

*Metne: possibilidade de prisão para Carina é remota*

Alcyr Cavalcanti

*Wilson: expulso em 82, de volta à cadeia em 87*

## Wilson, um velho 'amigo' dos federais

O uruguaio Wilson Aníbal Ramos, 28, envolvido no seqüestro forjado da estudante Ana Carina Monterevil Trota Cahet, é um velho conhecido da Polícia Federal do Rio. Já foi preso em flagrante por tráfigo de entorpecentes, que culminou com sua expulsão do país em 1982, e há três anos acabou novamente nas mãos dos federais, mesmo depois de reagir à voz de prisão, quando baleou um dos agentes.

Na época — fevereiro de 1984 — *Gringo*, como é conhecido, era apontado como o líder de uma quadrilha responsável pela maioria dos assaltos a residências de luxo, praticados na cidade, visando sobretudo a obtenção de dólares e ouro. Tendo como principal cúmplice Fernando da Silva, o *Maçarico*, Wilson Aníbal Ramos chegava ao requinte de estuprar suas vítimas para que não o delatassem à polícia.

Natural de Montevidéu, ele foi preso, a última vez, pela Polícia Federal, em 8 de fevereiro de 84, perto do prédio onde morava, na Rua Djalma Ulrich, 183, em Copacabana, junto com Alexandre Goffermann. Na ocasião, portava documentos falsos em nome de Marcos Daniel Rosano. Levado pelos policiais ao apartamento 203, que ocupava naquele prédio, apossou-se, com o cúmplice, de armas escondidas sob o encosto de um sofá, e atirou contra os federais, ferindo um deles na mão. Em seguida, acabou se entregando.

No apartamento, a polícia fez grande apreensão de armas e munição, além de cocaína misturada à terra de um vaso: dois revólveres Taurus calibre 32, uma pistola Raven calibre 25, americana, uma pistola Lugger 9 milímetros, alemã, 27 cartuchos 6.35, seis cartuchos calibre 32, outros 17 de calibre 9 milímetros, e ainda dois pares de algemas da marca Zorro. Condenado pela Justiça Federal, *Gringo* acabou no Instituto Penal Cândido Mendes, na Ilha Grande, de onde fugiu há cerca de um ano.

# *Juíza critica Polícia e absolve traficantes*

"O processo traz-nos nota de uma epopéia em que, movidos pela intenção de dar satisfação à opinião pública e em especial à imprensa, e verificando a inocuidade de suas ações para efetivamente prenderem traficantes conhecidos nesta cidade, pretendem as autoridades policiais incriminar a todos quantos fossem encontrados no Morro Dona Marta e trazem para Juízo um flagrante inteiramente desprovido de verdade."

Com este argumento, a juíza Sueli Lopes Magalhães, da 9a. Vara Criminal, absolveu 13 integrantes do bando de Emílson dos Santos Fumeiro, o *Cabeludo*, que foram presos no dia 25 de agosto passado, quando a quadrilha estava em guerra contra a de Zacarias Gonçalves Rosa Neto, o *Zaca*, pela posse das bocas-de-fumo do Morro Dona Marta, em Botafogo.

Além de absolvê-los e criticar o procedimento dos policiais, a magistrada ressaltou a atuação do promotor Luís Carlos Rodrigues da Costa, que havia oferecido denúncia contra os 13 acusados, mas que terminou por requerer a absolvição de todos.

Segundo a juíza, o que consta nos autos do processo causara-lhe "intensa perplexidade", já que, para ela, "o exame acurado de todas as peças, e em especial do flagrante lavrado, demonstra a irresponsabilidade e ausência de zelo com que se houveram as autoridades policiais, desencadeando a máquina judiciária, e contribuindo para a massificação de processo e varas, o que é realmente inacreditável".

"Nem de leve", prossegue a magistrada, "pode aferir-se a autoria dos delitos imputados aos acusados, já que as próprias autoridades policiais que os conduziram e que procederam ao flagrante vêm a Juízo e dizem displicentemente que retificam suas declarações, que não sabem onde encontraram armas e tóxicos e que não sabem das reações dos acusados. É preciso saber não ferir o direito do próximo", conclui a juíza.

Os absolvidos são Carlos Alberto Castro da Silva, Everardo dos Santos, Carlos Augusto Aprígio, Danilo Alves de Medeiros, Dênis Clayton de Carvalho, José da Silva Canísio, Robério Luberiaga, José Jairo Pereira, Paulo César Bezerra de Araújo, Robson da Silva, Dario Gonçalves Paes, Carlos Alberto Gomes de Sousa e Geli Gomes, que era acusada de transportar armas para o morro. Após a audiência, a juíza Sueli Lopes Magalhães determinou que fossem expedidos alvarás de soltura para todos.

## Oficial de justiça é morto a tiro

Com 10 tiros no peito e na cabeça, foi encontrado ontem à tarde na Rua Diamantino, em Duque de Caxias, o corpo do guarda municipal Ivanildo de Oliveira, 43, que prestava serviços de oficial de justiça e de segurança na 2ª Vara Criminal da cidade. O delegado Nilton Calmon, da 59ª DP, encontrou nos bolsos da vítima algumas intimações que deveriam ser entregues nos bairros da Chacrinha e Centenário.

Este é o quinto oficial de justiça *ad hoc* — não nomeado, prestador de serviços — assassinado em Caxias nos últimos três anos, sem que a polícia tenha conseguido prender os criminosos. O primeiro a morrer foi Atanagildo Siqueira, crivado de balas em fevereiro de 1985. Apurou-se que havia saído do Foro para Imbariê com uma intimação e que foi morto por traficantes de tóxicos.

Em novembro do ano passado, foi a vez do guarda municipal João Barroso, o *Baiacu*, que prestava serviços à 4ª Vara Criminal, também morto a tiros. Samuel Gomes da Silva, foi encontrado em março último amarrado e com um tiro nas costas e outro na cabeça. Ele também servira à 4ª Vara.

Na terça-feira de carnaval, dois homens fantasiados de *bate-bola* mataram, na praça de Gramacho, Hélio Vieira da Silva, o *Mongol*, que, além de oficial de justiça *ad hoc*, dava segurança a banqueiros de jogo do bicho de Duque de Caxias e São João de Meriti.

## *Nervosismo marca roubo em Niterói*

A inexperiência e o nervosismo de três ladrões que assaltaram na manhã de ontem o motel Green, no km 2 da Rua Eugênio Borges, em Arsenal, São Gonçalo, acabou causando ferimentos graves na camareira Maria Marinho de Araújo, 21, que, assustada com a presença dos três bandidos no corredor do motel, deu um grito e foi baleada com um tiro no rosto. O nervosismo fez com que os ladrões só levassem CZ$ 1 mil 500 que estavam na gaveta da portaria. No cofre, havia mais CZ$ 100 mil, todo o faturamento do fim de semana.

Eram 7h30min quando os ladrões pularam o muro que fica nos fundos do motel e chegaram até a portaria, onde renderam o gerente Antônio Virgílio Anacleto Filho, 52, que entregou os CZ$ 1 mil 500. Muito nervosos, ameaçando atirar a todo instante, os três assaltantes — todos muito jovens, segundo o gerente do motel — resolveram ir até os quartos. Quando chegaram no corredor que dá acesso aos quartos, a camareira Maria, assustada, deu um grito, levando, em troca, um tiro no rosto.

Seguiram-se momentos de pânico. Com o barulho do tiro, vários casais — uns com roupa, outros sem — saíram dos quartos gritando, o que afugentou os três ladrões. Eles fugiram pelo mesmo local que entraram, e tudo voltou ao normal. Na administração e, principalmente, nos quartos. À tarde, na 75ª DP (Rio do Ouro), o gerente do motel, Antônio Virgílio, lembrou que, "por sorte", os ladrões não se lembraram do cofre, onde havia CZ$ 100 mil.

# Multidão quase lincha biscateiro por engano

Confundido com o PM Alce dos Santos, o *Sapão*, acusado da morte de dois freqüentadores do Jacarepaguá Country Club, na Praça Seca, o biscateiro Marcos da Silva Neves, 25, quase foi linchado por amigos de Jailson Morais da Silva, 16, uma das vítimas, que protestavam na porta da 32ª DP, após o enterro do rapaz. Os manifestantes exigiam que a polícia lhes entregasse o PM — preso na Companhia de Operações Especiais — quando Marcos chegou à DP, em uma viatura policial, detido por atitudes suspeitas.

Jailson Morais da Silva, 16, e Severino Francisco da Cruz, 26, teriam sido espancados, torturados e levados em uma Kombi por seguranças do Jacarepaguá Country Club, comandandos por *Sapão* 3 horas depois, os rapazes apareceram mortos com vários tiros em Jacarepaguá. Eles participavam da discoteca promovida todos os sábados no Country.

**Enterro** — Mais de 200 pessoas compareceram ontem ao Cemitério do Pechincha, onde Jailson Morais foi enterrado na sepultura 40B da Quadra 11. O clima era de revolta, com os amigos da vítima exigindo justiça.

Na saída do cemitério, parentes e amigos de Jailson decidiram ir à 32ª DP, em Jacarepaguá, protestar contra a morte dos dois rapazes e exigir que a polícia lhes entregasse *Sapão* para que "a justiça fosse feita". Carlos Henrique da Silva, vizinho da vítima, que dirigia o caminhão LH-3737, ofereceu o veículo para levar os manifestantes para a delegacia. Rapidamente, o caminhão ficou lotado.

Ao chegarem à Rua Henriqueta, onde fica a sede da DP, a multidão, em bloco, desceu do veículo, aos gritos de "queremos *Sapão*". O delegado Maurílio Moreira, titular da delegacia de Jacarepaguá, tentou convencer os manifestantes que o principal acusado não estava lá e que as investigações estavam a cargo da 28ª DP, em Campinho.

Nesse momento, uma viatura da delegacia chegou, conduzindo Marcos da Silva Neves e Wladimir de Souza Maciel, 25, detidos em atitudes suspeitas. O primeiro foi confundido com *Sapão*, por ser também gordo, e Wladimir como se fosse um dos seguranças do clube, e teriam ido à DP para depor sobre o caso. A revolta reacendeu e os manifestantes, aos gritos de "o povo unido jamais será vencido", correram em direção ao carro, tentando tirar os dois presos da viatura. Antes que tivessem tempo de agarrar Marcos — o mais visado — e Wladimir, os policiais levaram os detidos para o interior da delegacia.

Os gritos de "queremos Sapão e seus asseclas" recomeçaram e o delegado Maurílio Moreira foi obrigado a voltar a dialogar com a multidão. O mesmo parente de Jailson, que momentos antes estivera na DP, foi levado para ver ser reconhecia os detidos como sendo o PM Alce

# BREAKFAST: *bacon, ovos, geléias... e negócio fechado*

*Bruno Thys*

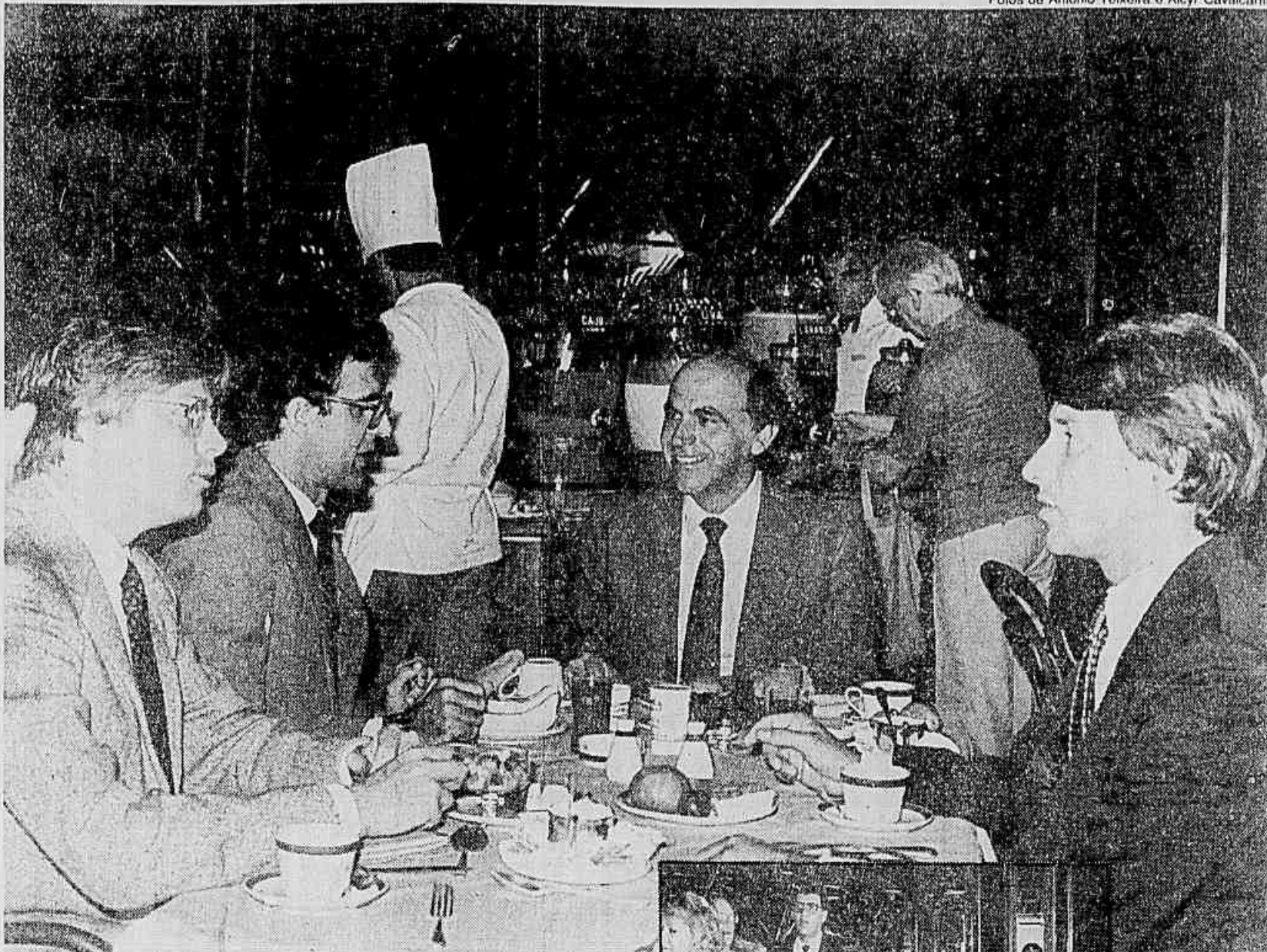
Os negócios no Rio estão começando mais cedo: prática consagrada nos Estados Unidos, o *breakfast* executivo vem sendo difundido por um grupo cada vez maior de empresários que, entre garfadas de ovos com *bacon*, fatias de melão e de abacaxi, além de sucos diversos, procuram ganhar tempo, antecipando decisões muitas vezes fundamentais para o destino de suas empresas. Os intermináveis almoços — que dividiam ao meio o dia de trabalho — definitivamente estão saindo de moda.

Os adeptos do chamado café da manha funcional enumeram, entre as razões da preferência, o fato de ser bem mais saudável e mais rápido do que os almoços de negócios. "No começo do dia também estamos todos mais descansados, com a cabeça mais fresca para decidir, o que torna o trabalho extremamente produtivo", observa o vice-presidente da IBM Brasil, Sami Goldstein, 51, que uma vez por semana reúne seus executivos no café servido na própria sede da empresa.

Embora um número considerável de empresas como a IBM disponha de espaço próprio para o café de manhã de negócios, a maioria ainda prefere os hotéis mais luxuosos da cidade, onde, além do conforto, encontram uma série de facilidades e, principalmente, a tranqüilidade necessária para uma reunião de negócios. O Rio Palace, por exemplo, oferece a seus clientes mais exclusivos o café da manhã num ambiente cercado de toda a tecnologia, como telex, computadores, máquina de fotocópia e de facsímile.

O Rio Palace coloca ainda à disposição dos que ali vão negociar no café da manhã, jornais e revistas do mundo inteiro — inclusive do Japão —, uma pequena biblioteca de referência, com dicionários e anuários estatísticos, num cenário semelhante ao de uma sala vip de aeroporto internacional. Um espaço que atrai pesos pesados dos mais variados setores da economia: da construtora Mendes Júnior à Boing, da Rols Royce à British Petroleun Mineração.

É no Rio Palace que o Presidente da Ademi (Associação dos Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário), Carlos Firmeuz, reúne pelo menos duas vezes por mês os associados da entidade ou então, semanalmente, os diretores de sua empresa, a Construtora Ponto-3, sempre no café da manhã: "São reuniões objetivas, com aceitação cada vez maior, tornando ágil o dia de trabalho, além de nos dar a certeza de que as pessoas chamadas estarão presentes, mesmo se convocadas em cima da hora, já que ainda é um momento livre na agenda da maioria dos executivos."

**Mulheres também** — No café da manhã de negócios, o privilégio de sentar na cabeceira não é exclusivamente dos homens. A gerente de marketing e promoção da Pan-Am para o Brasil, Chile e Paraguai, Marina Barros, 38, é freqüentadora assídua do *breakfast* dos hotéis Othon Palace, Rio Palace e Sheraton: "São encontros rápidos e precisos, que se prestam tanto a contatos comerciais como a seminários para agências de viagens", diz a executiva, obrigada a aproveitar cada minuto de seu dia, já que viaja ao exterior três vezes ao mês e inicia o expediente antes das 7h.

Mais rápido e mais produtivo, o café da manhã é ainda mais barato do que o almoço e o jantar; o preço médio nos hotéis de cinco estrelas é de CZ$ 200 por pessoa e a variedade dos alimentos servidos é a marca da hotelaria nacional. No Caesar Park, em Ipanema, além de brioches, queijos, geléias, vários tipos de sucos e de pães, omeletes e doces, são oferecidos todos os dias pelo menos oito frutas diferentes.

O Caesar Park é o preferido pelo pessoal da moda. Gente como o dono da Company, Mauro Taubman, Luis de Freitas, da Mr. Wonderfull, os diretores da Benetton no Brasil e a estilista Carla Roberto, além de nomes como Antony Motley, ex-embaixador dos Estados Unidos no Brasil e hoje um importante lobista a serviço da indústria nacional no exterior. Vez por outra, ministros de estado reúnem ali seu *staff*, bem cedo, logo depois das 6h, horário em que começa a ser servido o café.

Mesmo aqueles que preferem preservar as primeiras horas da manhã da agitação do trabalho, como o presidente da Coca-Cola do Brasil, Jorge Gigante, 43, acabam admitindo que o café da manhã vem se tornando um dos momentos mais importantes para contatos comerciais: "tento utilizar o *breakfast* apenas esporadicamente, mas sem dúvida os resultados são bons, já que é nesta hora que a cabeça está mais limpa, mais descansada.

É justamente por este motivo que o condomínio do Centro Empresarial Rio — um prédio na Praia de Botafogo onde só estão instaladas grandes empresas — instituiu o *breakfast* no pavimento de convenções, onde diretores de empresas de ramos diferentes encontram-se, trocam opiniões e fecham grandes negócios.

Fotos de Antonio Teixeira e Alcyr Cavalcanti

*No café do Rio Palace, empresários como Carlos Firme, presidente da Ademi (foto menor), tomam importantes decisões às sete da manhã*

## Mais squash e menos scotch

Mais do que um simples modismo, a opção pelo café da manhã como refeição de negócios revela uma preocupação dos empresários e executivos cariocas com a saúde. Especialista em doenças vasculares e diretor da equipe médica responsável pelo coração dos diretores das mais importantes empresas instaladas no Rio, Haroldo Jacques vê com entusiasmo o novo hábito:

— O ideal realmente é um café da manhã reforçado, que libera o executivo do almoço pesado, uma agressão orgânica terrível, com reflexos no rendimento profissional. Tomando um bom café, qualquer um pode fazer uma refeição bem leve no almoço, jantar mais cedo e dormir também mais cedo, para acordar bem-disposto no dia seguinte — diz o médico.

E é mais ou menos isto que começa a se verificar. Em vez da imagem tradicional do executivo, sempre com um copo de *scotch* próximo à mesa de trabalho e dezenas de pontas de cigarro no cinzeiro, o empresário hoje bebe cada vez menos, preocupa-se em fazer esporte e estar sempre em dia com a saúde, com *check-ups* regulares.

O presidente da Coca-Cola do Brasil, Jorge Gigante, que controla diretamente 35 mil funcionários e 140 mil de forma indireta, ainda não consegue dormir cedo, mas não abre mão do *squash* todos os dias. "Tento me manter fisicamente ativo para compensar o desgaste mental e físico de 10, 11, 12 horas de trabalho, e o *squash* é um bom treino para o momento que vivo, com um espaço limitado de manobra", diz Gigante, fazendo analogia com sua atividade profissional. Nos finais de semana ele substitui as quadras cobertas de *squash* pelo mar aberto, praticando *windsurf*.

Também responsável pelo desempenho de uma importante multinacional no Brasil, a IBM, Sami Goldsteis, 51 anos, não abre mão de uma corrida diária de três quilômetros, antes do café de negócios. Já o presidente da construtora e distribuidora Ponto-3, Carlos Firme, 43, alivia as tensões pilotando bimotores pelos céus do continente — já foi duas vezes aos Estados Unidos — ou revigorando-se em mergulhos livres no litoral carioca.

Atento ao comportamento dos empresários cariocas, o presidente do Rio *squash club*, Fernando Mont'alvene, 36, que é médico, pretende agora unir o esporte ao café da manhã de negócios. Ele está criando nas instalações do clube, na Glória, um espaço para o *breakfast*, antecipando o horário de maior freqüência no local, que costuma ser por volta das 13h. "O empresário vai jogar *squash* e tratar de negócios antes mesmo de chegar ao escritório", explica Mont'alvene, certo de que "o astral e o rendimento dos executivos vão melhorar muito depois disso".

# Hot Dog: *maionese, azeitona, pimenta... e estômago forrado*

*Anabela Paiva*

É tão clássico — e tão jovem — quanto *jeans* e *rock'n roll* E, como todo clássico, não poderia deixar de sofrer variações desde a sua popularização no Brasil, a partir de 1952, quando foi inaugurada a primeira lanchonete da cadeira Bob's. Em 35 anos de salsicha, pão, mostarda e *catchup* — os ingredientes básicos — novos e improváveis sabores foram acrescidos ao cachorro-quente, esta invenção alemã que recebeu seu nome em 1930, a partir de um desenho animado norte-americano cujo personagem era um cachorro semelhante a uma salsicha.

Reinventado pelo paladar brasileiro, o velho *hot-dog*, que alimentava os fãs de *Bill Halley and His Comets* nos primórdios da era do *rock*, hoje nutre pagodeiros, dançarinos de *funk* e comerciantes em horário de almoço de Marechal Hermes. Quem passa pela Praça Montese, um dos pontos mais movimentados do bairro, pode optar entre doze barracas que oferecem o mesmo produto: um cachorro-quente incrementado por dez ingredientes, além dos quatro habituais.

Nem a velha salsicha permaneceeu imutável. O *hot-dog* tupiniquim também pode ser feito com a boa lingüiça mineira, à escolha do freguês. Lúcia Maria da Silva, 35 anos, uma das mais antigas vendedoras do local, faz o sanduíche em menos de dois minutos: pega o pão, coloca a salsicha ou lingüiça, aferventa rapidamente a cebola, o pimentão e o tomate picados no caldo da salsicha, coloca-os no pão, acrescenta ervilha e azeitonas, tempera com azeite, mostarda e *catchup*, cobre tudo com maionese e salpica queijo por cima. Os que tiverem estômago mais resistente podem também pedir molho inglês e pimenta.

A receita desta bomba gustativa foi inventada pelo irmão de Lúcia, Luis Pereira da Costa Filho, 24 anos. Em 81, ele decidiu aumentar o ordenado que recebia como balconista na loja de artigos de umbanda *Casa de Exu*, instalando na Praça Montese uma barraca de cachorro-quente. Terminado o expediente, Luís começava outra jornada, servindo sanduíches aos trabalhadores que desembarcavam na estação de trem vizinha ou esperavam ônibus no terminal rodoviário em frente à praça.

— No fim-de-semana a gente vendia mil cachorros-quentes por dia — lembra Lúcia Silva, que desde o início do negócio ajudava o irmão. O sucesso dos sanduíches — naquele tempo, ainda eram *hot-dogs* tradicionais — foi tanto que Luís decidiu montar novas barracas, para os outros membros da família de 15 irmãos vinda de Limeira, Pernambuco, também pudessem trabalhar.

— Só que a gente não se interessou muito, por que cada um já tinha o seu trabalho — lembra Lúcia. Assim, as barracas feitas em folhas de alumínio e vidro, de acordo com o desenho de Luís, foram vendidas a outros interessados. Com o passar dos anos, novos sanduicheiros fizeram barracas em madeira, até chegar às doze atuais. Segundo Léo Pinheiro dos Santos, que há três anos vendeu seu aviário para cuidar da maior barraca do lugar, tem freguesia pra todo mundo: "dá pra cada um viver", garante.

Durante a semana, o movimento cai. Trabalhando na sua Barraca do Amor — Porque escolhi este nome? Acho que é porque tenho muito amor pra dar" — das 14 às 3h, Lúcia vende em média 50 cachorros-quentes. Nos fins de semana, porém, a Praça Montese é ponto de passagem obrigatória para quem vai ou volta das rodas de pagode ou dos clubes Disco Voador, Mara Tenis Clube e Bento Ribeiro. Na sexta-feira e no sábado, as barracas só fecham às 6h da manhã, atraindo até os fregueses da Pizzaria Nova Lux, em frente à praça. Aos domingos, o público é engrossado pelos freqüentadores das sessões do Cine Lux, exibindo *Uma Noite Alucinante*, com ingressos a CZ$ 30.

Mas, bons mesmo, são os fregueses que vêm de outros bairros — Barra da Tijuca, Copacabana, Leblon, Ipanema, Urca, entre muitos outros lembrados pelos comerciantes — só para comer o supercachorro-quente da Praça Montese. "Tem uma família de Niterói que vem uma vez por mês. São 26 pessoas, e cada um come dois sanduíches, além dos que levam pra casa" conta Lúcia. Num fim de semana comum, vendendo 300 *cachorros* a CZ$ 25,00 cada ela consegue uma receita de CZ$ 2 mil que, engordada com as comissões recebidas por roupas vendidas a amigas, sustenta seus três filhos.

Dividindo a calçada com barracas de angu, frutas, doces, um miniaçougue e camelôs de bijuterias, as barracas dividem também a esperança de legalizar a sua atividade. Nada mais justo: "É o almoço mais econômico da cidade", diz um faminto comerciante freguês da Praça Montese.

Fotos de Carlos Rosa

*A Praça Montese, em Marechal Hermes, tornou-se uma espécie de central do cachorro-quente onde quem manda é o freguês*

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Terça-feira, 20 de outubro de 1987

La Bamba

# Um lançamento brasileiro

Divulgação

Lou Diamond Philips interpreta no cinema o cantor Ritchie Valens que — agora já se sabe — não foi o primeiro a gravar La Bamba

Foto de Vidal da Trindade

Aos 72 anos, Ruy Rey vive num apartamento da Avenida Atlântica onde recorda seus tempos de Rádio Nacional

B

*A saltitante* La Bamba, *que o cinema norte-americano recuperou ao filmar a vida de seu suposto lançador, o roqueiro Ritchie Valens, foi na verdade gravada muito antes pelo brasileiro Ruy Rey. Já em 1948, quando era o* band-leader *de uma orquestra de danças que fazia sucesso no interior e em chanchadas da Atlântida, Rey cantava "yo no soy marinero..."*

*Tarik de Souza*

QUANDO desembarcar no circuito dos cinemas brasileiros, na semana que vem, o trinado latino de **La Bamba** vai dar sua quarta volta no salão. Dez anos antes do alistado como pioneiro Ritchie Valens (58), motivo do filme-resgate com o grupo Los Lobos, e a quinze anos de Trini Lopez (63), o que alcançou maior popularidade com a música no Brasil, o brasileiro Ruy Rey já garantia num compasso menos sincopado, no embalo da **guajira**, a salsa da época "yo no soy marinero/soy capitan, soy capitan". A descoberta é do pesquisador Jairo Severiano, um dos autores da **Discografia brasileira em 78 RPM — 1902-1964** (junto com Nirez, Gracio Barbalho e Alcino Santos), que registra a primeira gravação da música num 78 rotações da Continental de 5 de abril de 1948. O próprio Jairo viu este pioneiro da ponte musical Caribe-Brasil detonando **La Bamba** com sucesso no auditório da rádio Iracema de Fortaleza em fins de 48.

O achado tomou de surpresa o **band-leader**, hoje um plácido aposentado de 72 anos, confortavelmente instalado num 11º andar da Avenida Atlântica, de frente para o mar do Leme. Retirado do meio musical desde 68, quando encerrou as atividades de sua orquestra de danças, Ruy lembra vagamente deste que foi um de seus primeiros sucessos: "Eu recebia as partituras de Cuba e fazia uma seleção do que valia a pena gravar. **La Bamba** me agradou pelo ritmo e a letra curta e comunicativa, ideal também para quando me apresentava no interior, sozinho, acompanhado de violão." Intuição certeira a de Domingos Zeminian, um paulista descendente de armênios ("Ruy Rey foi o primeiro nome artístico que me ocorreu consultando um catálogo; usei o Y para me fingir de estrangeiro"). Nem nos EUA a alentada compilação **Popular music — A revised cumulation — 1920-79** (Nat Shapiro & Bruce Pollock Editors) registra gravação anterior a de Ritchie Valens, em 58.

O fenômeno Ruy Rey tem tudo para ser reativado nestes tempos de **revivals**, nostalgia e exaltação **chicana**. Sua história, onde pululam momentos picantes, **salerosos** e de um prolongado **happy end**, daria um La Bamba à brasileira, com um roteiro de Carlos Manga e Cyll Farney. Cenas de **flashback** não faltam. O pintoso maestro rumbeiro de bigodinho aparado comandava sua orquestra de 18 figuras com mangas bufantes e coletinhos vermelhos em clássicos da Atlântida como **Carnaval no fogo** (49), **Aviso aos navegantes** (50) e **O petróleo é nosso** (54). No início, modesto e obscuro, ele se apresentava como cantor na noite paulistana com o sobrenome do padrasto ("Não conheci meu pai"), era o Domingos Lima que sustentava "só no gogó porque não havia microfone" os **Siboneys** da vida. A mulher defendia-se como professora de inglês e espanhol e passou-lhe esta segunda língua ("com o inglês eu não consegui nada"), que acabou desembocando num bom filão musical. Apesar de compor samba, estourar **A mulata é a tal**, Ruy Rey ficou sendo o dos ritmos latinos, especialmente os caribenhos.

No rádio departamentado da época, "Ivon Cury era o **chansonier** do repertório francês, Abílio Lessa encarregava-se dos tangos e Dick Farney ficava com a música americana", lembra Jairo Severiano. Ambicioso, depois de um estágio como saxofonista e **crooner** de cabaré, Ruy Rey mudou-se para o Rio. "Aqui estavam os quatro grandes cantores (Chico Alves, Silvio Caldas, Carlos Galhardo e Orlando Silva) e o mercado da música", avaliava ele. Veio sozinho enquanto a mulher vendia tudo em São Paulo antes de emigrar também. Desconfiada da carreira artística, ela preferiu aplicar lá mesmo o dinheiro apurado: comprou um terreno na Saúde, bairro vizinho de Vila Mariana, onde Ruy Rey construiu um prédio de cinco andares que lhe garante uma boa renda de aluguel, junto com outro apartamento na Barata Ribeiro, além da aposentadoria tranquila, de frente para o mar.

Até desembocar nos últimos fotogramas, banhados pelo Atlântico, o nosso personagem agora com a cabeça inteiramente branca, respiração difícil mas o corpo ainda espigado, passou por bocados árduos e pitorescos. Foi confundido com um cubano na Argentina por ter escrito o mambo **Naná**, um dos maiores sucessos de 49. Excursionando pelo sul ("o que dava dinheiro eram os bailes do interior"), foi obrigado a enfrentar a cadeiradas o baixista da orquestra indignado com a falta de condições para combater o frio gaúcho. "Comprei uma espiriteira, derramava água quente nos pés para conseguir dormir", descreve Ruy Rey.

Admitido na cintilante vitrine da Rádio Nacional ("eles pagavam uma miséria, só valia como projeção"), Ruy Rey conseguiu o horário do meio-dia e meia logo após "os ponteiros se encontram dando as doze badaladas" do líder de audiência Chico Alves, sempre aos domingos. Para Ruy e sua orquestra era um sacrifício: os bons bailes rolavam no sábado à noite e se o grupo não estivesse domingo, às nove e meia da manhã, no ensaio, a emissora cortava o programa, irradiado ao vivo sem possibilidade de falhas. A preocupação com as excursões facilitou a proliferação de rivais ("O locutor Cesar Ladeira trouxe da Argentina o Gregório Barrios para me derrubar") e a limitação do repertório não impedia apenas a orquestra Ruy Rey de espalhar-se em outros números brasileiros como **Samba bom** ou o sintomático **Todo mundo quer dinheiro** ("e carinho de mulher/mas trabalhar ninguém quer"). Ele era artista exclusivo da Continental, ligada à sociedade arrecadadora UBC. Por isso, não podia gravar músicas representadas no Brasil por outras editoras. Um dos maiores sucessos de seus bailes, a rumba **Pan ran pan pan**, do cubano Sérgio De Karlo, ficou fora do vinil com sua deliciosa fanfarronice: "De to' lo negro de Habana/yo soy el negro ma guapetón/yo soy el ma cubanchero/que se pasea por el malecon."

Ainda assim, Ruy Rey marcou época com a rumba **Ze Betum**, os mambos **Cao cao mani picao** e **Mambo Jambo**, o porro **Cubanita Chiquitita**, o chá-chá-chá **Torero** (e mais tarde o **Las secretarias**, estourado aqui por Harold Nicholas), os boleros **Camino verde** ("O Gregorio Barrios foi obrigado a gravá-lo por minha causa") e **Ansiedad**, ou o didático **Bailando la quaracha**. Algumas dessas músicas estão escrupulosamente colecionadas em fitas cassete, já que Ruy Rey deu seus 78 rotações para um asilo. A insistência na música do Caribe valeu-lhe uma curiosa amizade com o embaixador cubano ("da época do Batista", ironiza), que não entendia o desvelo do artista em divulgar a música de seu país. A cena do encontro furtivo do maestro ("Não sabia nada de regência, dava só a introdução e caía fora, depois era só manter o ritmo") com o embaixador numa casa de Copacabana só perde para o momento crucial das excursões da Orquestra Ruy Rey. "Para evitar os calotes — os bailes começavam às nove e meia —, ali pelas dez o meu secretário avisava ao dono do clube que se o cachê da apresentação não estivesse comigo até às onze a orquestra parava de tocar." Nenhum presidente de clube foi maluco de topar o desafio. Sujeito decidido, Ruy Rey promoveu uma cena de faroeste, já em fins de carreira: perturbado pelo vizinho de cima, o Mariozinho de Oliveira da turma dos cafajestes de intermináveis festas madrugada adentro, Ruy Rey foi esperá-lo armado com um 42 no corredor do prédio. Mariozinho avançou e levou um tiro na coxa ("mais um pouco era atentado contra a vida e eu pegava cadeia"). Ruy Rey ainda mandou um aviso pelo porteiro: "Agora comprei um 48, a coisa vai ser pior." Mariozinho mudou-se e apesar de continuar com conta no mesmo banco evita o vizinho estourado.

Traço típico dos **remakes** musicais sexualmente açucarados de **Glenn Miller story** ao **La Bamba** propriamente dito, esta biografia de Ruy Rey certamente atenuaria as cenas mais apimentadas, das mulheres de várias procedências, tamanhos e formas correndo atrás do ídolo. Uma deixou-lhe uma enorme mordida no braço; outra foi até sua casa mesmo sabendo-o casado; uma terceira, estrela de um movimentado **dancing**, quis comprá-lo enfiando-lhe dinheiro no bolso durante uma apresentação. Neste capítulo, o velho galã se entusiasma, passa a mão pela cabeleira cheia, mas pede reserva. "Eu fiz um pacto de ir até a velhice com minha mulher e sou fiel às minhas promessas", suspira o herói diante da praia de Copacabana lotada em plena manhã de sexta-feira. **The end.**

## Flávio Rangel

# Em defesa de Machado de Assis

A Academia Brasileira de Letras deveria protestar vivamente contra o insulto de que foi vítima por parte do Banco Central; certamente com o objetivo de humilhar e espezinhar a literatura brasileira, o banco criou a nota de mil cruzados, com a figurinha de Machado de Assis.

Conforme elegantíssimo folhetinho distribuído pelo Departamento do Meio Circulante, bem escrito em português, francês e inglês, impresso em magnífico papel (acho que de linho), aprendemos coisas muito preciosas: a nota tem numeração tipográfica, retrato na marca d'água, fundos no offset simultâneo, registro coincidente, fio de segurança com legenda microimpressa, imagem latente, fibras coloridas e, ainda, legenda calcográfica, retrato e motivo central calcográfico. A calcografia, como sabe qualquer estudante do CIEP, é a arte de gravar em cobre ou em qualquer outro metal. A nota traz ainda a reprodução de um trecho de **Esau e Jacob**, em letra muito miudinha e difícil de ler, mas o folhetinho explica: "Viverei com o Catete, o Largo do Machado, a praia de Botafogo e a do Flamengo, não falo das pessoas que lá moram, mas das ruas, das casas, dos chafarizes e das lojas"... "Lá os meus pés andam por si. Há ali coisas petrificadas e pessoas imortais."

Vejam vocês. Tudo com jeito de homenagem — e seria mesmo, se não tivéssemos a inflação. Mas Machado, com quatro algarismos, dentro de pouco tempo terá três zeros cortados, como aconteceu com o Barão do Rio Branco, que há alguns anos surgiu todo pomposo e hoje já não vale nada. O Marechal Castello Branco, na nota de cinco mil cruzeiros, teve muito poder e hoje não vale sequer dois cafezinhos: **sic transit gloria mundi**. Rui Barbosa, como cinco algarismos na nota de 10.000 cruzeiros, é uma apagada lembrança de tempos mais heróicos.

Agora, na era do cruzado, a nota de 500 tem Villa-Lobos; convém especular sobre quem será a nota de cinco mil, que deve vir logo. Os sindicatos dos artistas e as associações culturais e científicas devem ficar de olho, pois diz o folhetinho que "a nova cédula reflete proposta do órgão emissor no sentido de dar continuidade, no dinheiro brasileiro, à representação temática de grandes expressões nacionais no campo da cultura, arte e ciência". É preciso estudar se é caso de mandado de segurança ou de ação popular. Ou mesmo **habeas-corpus** — no sentido de garantir a integridade da memória dos nossos maiores artistas, intelectuais e cientistas. Nossos heróis já eram: vocês bem se lembram que Tiradentes já foi nota e agora sumiu completamente do mapa.

De vez em quando, a revista **Time** publica um anúncio de uma companhia de seguros, apresentando um plano de previdência, que diz assim: "Encomende seu futuro a pessoas confiáveis" e apresenta os medalhões de Washington, Lincoln e Franklin, que alindam as notas de um, cinco e cem dólares. Hamilton e Grant, nas notas de dez e cinqüenta, são, como se sabe, perfeitamente confiáveis. A nota de vinte libras, do Banco da Inglaterra, tem a própria Rainha Elizabeth, senhora de muito boa família e por quem o povo inglês tem todo o respeito.

Por que deseja então o Banco Central ridicularizar nosso maior escritor, imprimindo-o numa nota que daqui a pouco não valerá mais nada? Machado trabalhou sempre, teve uma vida de dignidade e como não deixou descendentes, não tem agora ninguém da própria família que possa defendê-lo na Justiça; é preciso, pois que a Academia Brasileira de Letras o faça.

A nota de 500 francos franceses traz um cidadão absolutamente desconhecido, com a mão no ouvido, e com trajes que podem ser do século XVII; coisa muito simples, e entretanto vale uns seis mil cruzados; isto é, um anônimo francês vale seis vezes mais que nosso maior escritor. O Banco Central está nos gozando.

Só há uma maneira de acabar com os constantes insultos que o banco faz aos nossos heróis e artistas. É imprimir nas notas as carinhas de nossos Ministros da Fazenda.

## Cartas

### Censura

Novamente o programa **Canal livre** é censurado em Goiânia. Não foi aqui apresentada a entrevista com o físico José Goldenberg; no lugar, apresentou-se uma edição do **Canal livre** local, com o governador e outros. Já enviei anteriormente a Marília Gabriela uma carta em que denunciava que a entrevista do governador da Bahia, Waldir Pires, foi cortada no momento em que ele começava a falar de sua vida no exílio. Há algum tempo o filme **Zabriskie point** (contestação filosófica do capitalismo) foi totalmente cortado. O motivo é "incontestável": Faltou energia em nosos transmissores. Quero dizer que em Goiás o nome de **Canal livre** não faz jus. **José Américo R. G. Pinto — Goiânia (GO).**

Arquivo

*Waldir Pires*

### Brasil

Não tenho o hábito de escrever aos jornais e revistas para tecer considerações acerca de matérias que possam eventualmente me agradar ou, ao contrário, me desgostar. Não é por prevenção, e sim por falta de tempo (ou, talvez, porque na maioria das vezes o que leio não chega a me sensibilizar o suficiente, para fazer-me sair da minha casca). Desta vez, no entanto, não posso ficar silente. Estou me referindo ao artigo **Saque das miudezas**, de Augusto Nunes, publicado na edição de domingo, 11/10. Tenho quase 40 anos, quatro filhos e faço parte, talvez, de uma ínfima parcela da população que ainda se dá o luxo de revestir-se de uma certa indignação quando percebe que nosso Brasil vai de mal a pior, e que nosso legado para as futuras gerações, exatamente como menciona o articuilista, será o caos moral. Como dizia o Rui Barbosa, já estou realmente envergonhado de ser honesto, pois, dia a dia, percebo que só a malandragem é que vai para frente. Elege-se uma Constituinte, decantada em prosa e verso como a salvação da pátria, e o resultado aí está.

Parabéns pelo artigo, que tem aquela rara característica de exprimir tão fielmente o sentimento, tenho certeza, de uma porção de leitores.

Estou tomando a liberdade de fotocopiar a matéria (não vá o articulista pensar que, dentro do melhor espírito brasileiro, estou querendo lesá-lo nos direitos autorais) para enviá-la a alguns amigos que, ingênuos como eu, ainda pensam que o Brasil tem solução. **Gerson Guelmann — Curitiba (PR).**

### Diabo

Escrevo a respeito do excelente artigo **O diabo está solto**, de Luiz Carlos Mansur, com uma crítica de cinema muito criativa e repleta de informações. O mundo atual, para felicidade de todos, destrói aquela imagem terrível de Satã que causava o pesadelo diário das crianças e prometia sofrimentos infindáveis aos que se entregassem aos delírios do prazer. A tese racional do dr. Kocking e de que Deus-Universo-Infinito veio elucidar e tranqüilizar nossas mentes no sentido de que tudo é criação de um artista único, e o Bem e o Mal caminham juntos para chegarmos ao Equilíbrio porque tudo é Deus. A doutrina católica está realmente atrasada e parada no tempo porque é dominada por preconceitos e proibições. O espiritismo voou mais alto, mas os católicos nem pegam nos escritos dos espíritas, porque ainda estão presos às algemas medievais dos escrúpulos e das listas de nomes proibidos pela Santa Inquisição. **Beatriz Barcellos Ryff, Rio de Janeiro.**

### Costumes

Como futuro Presidente Perpétuo da Socyedade Defensora do Moral e dos Bons Costumes, a ser fundada no prymeiro dia do século XXI, quero parabenizar-me com esse prestygioso Caderno pela inclusão de hum especial sôbre Pornographia e Costumes Libertinos nêste Paiz. Veio na hora exacta, no momento em que se faz nova Constituição para o Brazil. Sim, precizamos nos unir para adotar a Penna de Morte para os assassinos, a dilapidação das adulteras, o corte da mão que roubou. A Lei Elcorânica deve ser a nossa inspyração. Só assim conseguiremos ser pulcros, em hum Paraizo Terrestre, como no Levante, aonde não há crime, nem violência; Todos vivem para a Oração. Os males não são as doenças, mas os vícios. Sua equipe tem tôda a razão. Que bello trabalho! Vamos ajudar a prohibir os termos chulos, a nudez na praia e oitros maus costumes. Os homens terão de usar culotes de fundilhos enormes, para que não se lhe notem as Partes; as donzelas, chador, além de andarem sempre acompanhadas por uma açafata. Xuxa tem de ser prohibida na televisão, e Fafá de Belém será obrigada a usar espartilho de ferro até o pescoiço. Os Senhores esqueceram de apontar estas duas. Voltemos aos velhos boms tempos! Fogueira para os Viragos e Uranistas. E, me ia olvidando, é preciso queimar os livros do Maldito Freud e prohibir os psicanalistas de trabalhar. E rápido, antes que hum deles resolva analizar o artigo de hontem da Senhorinha Susana Schild, onde existem palavras extranhas, taes quaes, "introduzir", "falazinha" (que pode ser interpretada como um lapsus lingual), "inatingivel" e "brochantes".

Vamos tentar introduzir (perdão! não me interprete mal) na futura Constituição a obrigatoriedade de falanstérios, aonde poderemos viver puros e assépticos, sem sermos atingidos por livros, revistas, jornaes e ondas de televisão. Principalmente pelo Plim Plim da Globo. Não é isso? **Francisco Bittencourt — Rio de Janeiro — RJ.**

### Rhalah

Leitor e admirador desse jornal há vários anos, estou lhe escrevendo para solicitar a retirada de uma das histórias em quadrinhos publicadas no **Caderno B**. Mais especificamente, a intitulada **Chiclete com banana**.

Este pedido decorre do total desrespeito a milhares de brasileiros que acreditam em um Deus, criador de todas as coisas, e que agora assistem a um tamanho absurdo representado pela seqüência intitulada **O deus de Rhalah**, onde o mais elementar e fundamental princípio de todas as crenças: "Não tomar o Seu santo nome em vão", é vilipendiado para se construir uma narrativa que nada constrói, nada contribui para a paz, a fraternidade e a felicidade entre os homens.

Angeli

*Rhalah Ricola*

Já não basta toda a violência que diariamente desfila pelas telas de televisão, pelas páginas de jornais. Já não basta a pornografia gratuita que somente é defendida pelas mentes doentias, ávidas de prazer pelo prazer, debaixo de uma capa de liberdade de expressão. "Liberdade, quantos crimes se cometem em seu nome!" Já se disse antes.

Agora, somos obrigados a conviver também com o total desrespeito às crenças religiosas, às figuras que nos são caras, como Cristo e sua mãe santíssima.

Tenho a certeza de que um jornal do gabarito do JB não necessita de baixezas semelhantes para se manter como órgão de primeira linha na imprensa nacional. E é nesta crença que tomo a liberdade de escrever a V.Sa. fazendo esta solicitação.

Desde já agradeço, em meu nome e em nome de milhares de pessoas que gostariam de dizer as mesmas coisas, mas que por razões pessoais não o fazem. **Dr. Evaldo Alves d'Assumpção — Belo Horizonte — MG.**

Arquivo

*José Louzeiro*

### Novela

A novela **Corpo Santo**, de José Loureiro, que a Tevê Manchete exibiu em boa hora, trouxe-nos muitos, ensinamentos, ligados à realidade brasileira. O autor mostrou a sociedade nos seus momentos de agonia; a estrutura básica da novela e esse mexer de cabeça e investigações profundas de nosso tempo. Coube à Manchete, que está em busca de mais espaços para seus programas, funcionar dentro dessa circunstância.

O propósito de José Louzeiro, segundo nosso entendimento, foi mostrar, com provas irrefutáveis, que o homem é esse bicho insaciável e, portanto, envolvido com paixões e angústias.

José Louzeiro já transpusera para o seu livro de estréia, **Depois da Luta**, as causas de nossas insatisfações e impossibilidades de sermos aqueles seres em busca de uma existência natural. Sua luta é a favor do bem. Os detentores do poder são insensíveis àquilo que não lhes diz respeito. José Louzeiro sabe disso e partiu para o desafio. Que coragem! É necessário que as questões sejam resolvidas para atender a maior número de pessoas.

Temos razões para dizer que o criador dessa novela assestou sua pena contra a burguesia selvagem, como o fizera em seus outros livros, de enorme valor para nossa historiografia. Isso é sobretudo importante porque o crítico não perdeu o senso e o expõe de modo sincero.

O trabalho dos fotógrafos, figurinistas, cenaristas e o empenho fora do comum dos atores deixaram marcas que elevam a categoria desse **Corpo Santo**.

Agradecimentos ao JORNAL DO BRASIL que, pela divulgação oportuna da novela, estimulou-nos a permanecer atento ao espetáculo. **Heli Samuel — Rio de Janeiro — RJ.**

### Circo

Vimos a público denunciar a deslealdade cultural (gutural?) dos "donos' do Circo Voador (lona ou fundição?), pela forma de avaliarem solicitações de programação pelo número de público que irá comparecer no espaço (quantidade ou qualidade) (quem avalia quem?) Os interessados não contam? Quem é Roberto Carlos? Será que o bairrismo dos produtores cariocas não permite uma integração de conhecimentos (somos cidadãos do mundo...).

Gostaríamos de esclarecer que o que pretendemos com o projeto 1º Fest-UFES (Vitória/ES) nada mais é do que universalizar a arte, o ensino e a educação social, trazendo e promovendo no Rio um verdadeiro intercâmbio cultural e social, integrando várias formas de manifestação artística do Espírito Santo, tentando como todos (artistas?) fazer do nada tudo.

Questionamos as propostas e avaliamos o "novo" proposto por estes "marajás da cultura" carioca (produtores sociais?) que negam a sua história de lona. **Suely Carvalho Soares, Alex Vladimir Vargas Pereira, Organização do 1º Fest-UFES — Vitória — ES.**

### Rock

De uns tempos para cá, a crítica musical e cinematográfica do JB vem sendo assolada pela praga da ala infanto-juvenil deslumbrada, personificada nos srs. Dapieve e Mansur, a dupla Pimpão e Biluca do **Caderno B**. Sua principal característica é o deslumbramento com notórias mediocridades ou com artistas apenas razoáveis, e a conseqüente pretensão de impingi-los como grandes talentos.

**No Caderno B** de sábado (10/10/87), a primeira página é inteiramente dedicada a Marianne Faithfull, apresentada pomposamente pelo sr Dapieve como "musa" e personagem pertencente à "história do rock". Só se for à história do rock escrita por Dapieve e Mansur, na qual aparecem com destaque **QI de Abelha**, Paralamas do Sucesso, Echo and the Bunnymen e The Smiths, sem falar em outros menos votados (se tal coisa for possível). Em livros sérios sobre a história do rock, tais como, por exemplo, **The Rolling Stones illustrated history of rock'n'roll**, 2ª edição, 1980, ou **The rock'n'roll story**, de C.T. Brown, 1983, o nome de Marianne Faithfull não é citado sequer uma vez.

Compare-se com o tratamento dispensado, o mesmo número do **Caderno B**, a Chuck Berry, este, sim, uma figura histórica do rock, talentoso precursor dos Beatles e Rolling Stones. Pois bem, a matéria referente ao lançamento de sua autobiografia e de um filme documentário a seu respeito, comemorativos de seu sexagésimo aniversário, mereceu um modesto quarto de página no interior do **Caderno B**, sem qualquer destaque especial. **Nivaldo Agostinho Lemos — Niterói — RJ.**

Arquivo

*Marianne Faithful*

### Vera Cruz

Matéria do JORNAL DO BRASIL, sobre a festa de inauguração do projeto Vera Cruz, onde também é mencionado um grande painel na sala MCK-Bar, não cita a autora. Para satisfazer a pedido do pessoal da Vera Cruz-MIS, assinei meu nome em letra bem grande. Faz uns dois meses que a organização desse evento me pediu para colaborar no sentido de reproduzir, aumentando-as, as ilustrações que fiz em 1949 para o programa da peça MCK-Bar, do TBC (na época o Zampari era patrão tanto do TBC como da Vera Cruz), de várias maneiras. Muito honrada, concordei e fiz vários trabalhos: um **display** com os **croquis** de todo o elenco, um quadro (desenho em preto e vermelho, 1,50 x 1,30 m) de uma das cenas, que mostra Cacilda Becker com Maurício Barroso e Gustavo Nonnenberg, e principalmente cinco **murais**, um deles (Carlos Vergueiro, pai, no piano, com um sapateador) mencionado no JB. Os outros, todos igualmente muito coloridos, no Bar, ao lado, propriamente dito. Além do reconhecimento do pessoal da Vera Cruz-MIS, fui homenageada com palavras gentilíssimas pela secretária de Cultura, Bete Mendes, na ocasião da reunião de imprensa, no proprio dia 6/10, à tarde, antes da abertura da festa Memória Vera Cruz. Fiquei chocada e triste, como é óbvio, por meu nome ter sido omitido no JB. **Hilde Weber — São Paulo — SP.**

# Feira de artistas

A Casa dos Artistas, fundada em 1918, e que mantém o Retiro dos Artistas em Jacarepaguá, resolveu driblar a crise e a falta de recursos: está organizando a Feira Internacional dos Artistas, a ser realizada no Riocentro, de 14 a 20 de janeiro próximo. Só para respirar aliviada e pagar as contas no Retiro — onde vivem, hoje, 47 pessoas — seriam necessários CZ$ 115 mil a 120 mil mensalmente. Mas as ajudas são poucas — recebe uma pequena quantia da LBA e outra da Rede Globo. Com a feira, que é coordenada por Clemente Hertel e Waldir Massoni, espera-se arrecadar dinheiro que, aplicado, renderá juros mensais para zerar as contas do retiro. Presidente há 22 anos da Casa, Francisco Moreno conta que os primeiros moradores foram árabes e por ali já passaram artistas de renome mundial. Por este motivo, estão solicitando a mais de 100 países que participem da Finart, montando **stands** e trazendo artistas para shows. Enviaram carta até ao presidente Ronald Reagan, solicitando sua interferência como ator, para que os Estados Unidos enviem um astro capaz de agitar a feira.

# Concurso de Corais começa no MAM

*A primeira etapa do Concurso Villa-Lobos de Canto Coral foi realizada domingo no Museu de Arte Moderna, para um público que lotou a sala de música do MAM. O júri, formado pelo compositor Ronaldo Miranda, maestro Roberto Gnattali e pelo diretor do Instituto Nacional de Música, Edino Krieger, classificou para as semifinais os seguintes corais: Orfeão Carlos Gomes, Coral da Bayer, Coral Souza Marques, Quialteração, Coral do Colégio Cruzeiro, Coral Louvarte e Coral Contraponto, de Petrópolis. Sábado próximo, às 16h, esses corais disputam com os conjuntos vindos dos Estados a classificação para a prova final, que será realizada domingo, dia 25, às 16h. Os quatro corais estaduais vêm de Brasília, São Paulo, João Pessoa e Espírito Santo. Realizado com entrada franca, o concurso faz parte da série Música no MAM, que tem o patrocínio da White Martins.*



# Zózimo

## Tiro ao alvo

*• O deputado Fernando Lyra, que estava ontem com a corda toda, sacou sua metralhadora e começou a dar rajadas a torto e a direito.*

*• O primeiro alvo foi o deputado Luís Henrique, líder do PMDB na Câmara:*

*— Se ele não virar ministro nessa reforma do Sarney, vai direto para um divã de psicanalista.*

*• Sobre a reunião dos governadores no Rio:*

*— Em vez de tentar interferir, como fizeram, nos destinos da Constituinte, deveriam cuidar de seus Estados, que vão muito mal.*

*• Sobre a crise que implodiu a Aliança Democrática:*

*— Craque é o Antônio Carlos Magalhães, que de uma só cajadada matou três coelhos — Ulysses, Marco Maciel e Aureliano.*

■ ■ ■

## "Mea culpa"

• No sábado, os governadores do PMDB deram apoio aos cinco anos de mandato para o presidente José Sarney e à manutenção do sistema presidencialista.

• Na segunda-feira, vários deles, incluídos aí os srs. Miguel Arraes e Pedro Simon, telefonaram para as lideranças do PMDB na Constituinte pedindo desculpas pelo que tinham feito.

* * *

• Um dos que receberam telefonemas de **mea culpa** foi o senador Fernando Henrique Cardoso.

■ ■ ■

## Quem vem

*• O diretor de ópera do Municipal, Fernando Bicudo, está com tudo e não está prosa.*

*• Depois de uma intensa troca de telefonemas, conseguiu com que venha ao Rio, para uma curtíssima temporada de apenas três recitas, a soprano búlgara Venetta Janeva.*

*• A cantora acaba de ser aclamadíssima por sua recente participação no Festival de Salzburg, chegando a merecer uma cascata de elogios do jornal especializado Osterreich, que a definiu como uma Norma surpreendentemente erótica — "a Norma ideal".*

*• Venetta subirá ao palco do Municipal no próximo dia 31 interpretando justamente o papel em que mais brilha.*

■ ■ ■

## Implosão

**• O fim de semana fez um estrago na área conhecida como society carioca.**

**• Um casal razoavelmente casado há quase dois anos deixou de sê-lo.**

* * *

**• Lisboa deve perder rapidamente uma de suas pensionistas.**

■ ■ ■

## Erro de cálculo

• Ao saber que seu nome iria ser incluído no **ranking** mundial dos grandes milionários publicado pela revista **Forbes**, o empresário Antônio Ermírio de Moraes chegou a enviar um polido telex à editora explicando que não mandaria seus dados pessoais de tão insignificante julgava ser sua fortuna.

• Recebeu de volta outro telex em que a **Forbes** dizia já estar editada a reportagem, mesmo sem a cooperação do empresário brasileiro.

* * *

• É provável que a editora se comovesse com o apelo de Ermírio de Moraes se, em vez de um telex, tivesse recebido uma foto de seus ternos amarfanhados.

■ ■ ■

## Ponto de encontro

**• Brasília vai ganhar na quinta-feira um novo e certamente disputado ponto de encontro.**

**• O Le Bec Fin estenderá até a Capital, abrindo ali uma filial, a excelente cozinha que o situa como um dos melhores restaurantes do Rio.**

■ ■ ■

## Convite

*• O presidente José Sarney vai convidar o seu colega da Costa Rica, Oscar Arias, novo Prêmio Nobel da Paz, a visitar o Brasil.*

*• O convite será feito em novembro, durante o encontro de cúpula dos presidentes da América Latina, no México.*

Rubens Monteiro

*Em plena badalação novaiorquina do lançamento do perfume Samba, a colunista paulista Joyce Pascovich e Ana Maria Carvalho Pinto ladeando o presidente da Embratur, João Dória Jr*

## Como no boxe

• O mercado financeiro no eixo Rio—São Paulo assistiu ontem a uma reedição da luta de sexta-feira entre Mike Tyson e Tyrell Biggs.

• Em **corners** opostos, tendo como bolsa as opções com ações da Vale do Rio Doce e Petrobrás, enfrentaram-se os pesos pesados Naji Nahas e Leo Krys, este liderando um grupo que vendia ações.

• O Tyson, no caso, foi Nahas, que nocauteou Krys e seus segundos com uma saraivada de golpes que lhe provocou um hematona de 10 milhões de dólares.

■ ■ ■

## Viva o gordo

**• Esta coluna subestimou a oferta feita ao humorista Jô Soares para transferir-se para a TV Sílvio Santos.**

**• Segundo se conversa na cúpula da própria TV Globo, a proposta é de encher tanto os olhos quanto o bolso.**

**• Chega, por mês, a CZ$ 2,5 milhões.**

■ ■ ■

## Mistura fina

• O casamento do **tijolaço** brizolista de domingo com o manifesto figueiredista da semana passada é que deu a muitos a impressão de que está sendo articulada a chapa que junta para presidente o ex-governador Leonel Brizola e vice o ex-presidente João Figueiredo.

• É a chapa do moreno doido.

■ ■ ■

## PRECAUÇÃO

• Engana-se quem pensa que apenas os empresários estão preocupados com a ameaça de aprovação pela Constituinte da estabilidade para os empregados.

• Pelo sim, pelo não, o Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos já demitiu 40 dos pouco mais de seus 60 funcionários.

■ ■ ■

## Boa nova

*• Uma decisão aprovada na sexta-feira pelo conselho da Comunidade Econômica Européia tem tudo para ser um presente dos céus para a balança comercial brasileira.*

*• Ficou acertado que serão eliminados, gradativamente, os impostos tarifários sobre as exportações brasileiras de produtos primários.*

*• Só no caso de café, cacau e suco de laranja, o Brasil poderá ter em sua receita de exportação um aumento de 10%.*

■ ■ ■

## Escritora do ano

• A romancista Marguerite Yourcenar, membro da Academia Francesa, acaba de incorporar à sua já extensa galeria mais um troféu.

• Foi atribuído a ela o prêmio Escritor Europeu do Ano por ocasião do I Festival Europeu de Escritores, promovido em Estrasburgo, na França.

• Um júri de 15 críticos literários e 15 editores escolheu-a numa lista da qual faziam parte, também, o tcheco Milan Kundera, o austríaco Thomas Bernhard e o italiano Leonardo Sciascia.

## Loucura

*• O anúncio da inauguração em breve de uma linha de vôos regulares entre São Paulo e Búzios arremessou para o espaço o preço dos aluguéis no movimentado balneário.*

*• Já há gente pedindo de aluguel por suas casas, durante a temporada de verão, por mês, 15 mil dólares.*

*• Dá cerca de CZ$ 1 milhão.*

■ ■ ■

## Vida boa

• Estava carregadinha de brasileiros no fim de semana a cidade de Atlantic City, palco na sexta-feira da explosiva decisão do título mundial dos pesos-pesados entre Mike Tyson e Tyrell Biggs.

• No vaivém dos vários cassinos que povoam o lugar foi registrada a presença de pelo menos dois nomes conhecidíssimos: o ex-deputado Paulo Maluf e o empresário Mathias Machline.

• O primeiro hospedado no Caesar's Palace e o segundo, no Trump Palace.

## PREJU

*• Um dos vários brasileiros que se cruzaram no fim de semana em Atlantic City jura de pés juntos que assistiu ao banqueiro Anízio Abraão David sofrer no pano verde o chamado duro golpe.*

*• Em menos de meia hora, as cartas de uma mesa de bacará no cassino do Caesar's Palace aliviaram David de 40 mil dólares.*

## Mais uma

• Ricardo Amaral já tem na cabeça o projeto do novo restaurante que pretende abrir em Nova Iorque.

• A idéia é repetir, pelo menos no luxo da decoração, o finado Club A.

• No empreendimento, Amaral está associado ao restaurateur Eric Demarchelier, dono em Manhattan de outras casas, entre elas o restaurante Chapiteau.

■ ■ ■

## Previsão

*• Do senador Amaral Peixoto, do alto de sua experiência de 50 anos de vida política:*

*— Pelo esboço da carta, a nova Constituição jogará o país num estado de completa ingovernabilidade.*

■ ■ ■

## Festança

• A situação anda tão preta que saldar dívida virou motivo para festança.

• É isso que faz hoje a Cooperativa Central de Produtores de Leite — CCPL — que há três anos operava no vermelho.

• Com um coquetel na Sociedade Nacional de Agricultura, oferecido ao senador Amaral Peixoto, a CCPL comemora o pagamento de CZ$ 220 milhões tomados a um pool de bancos.

• A CCPL está agora com as contas zeradas.

## VENTANIA

**• O ministro Raphael de Almeida Magalhães escolheu afundar atirando.**

**• Está prometendo, tão logo seja defenestrado de sua pasta, começar a contar coisas que o cargo não lhe permitia.**

**• Vai ligar o ventilador.**

## RODA-VIVA

• Virá ao Brasil em janeiro o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar.

**• O consultor-geral da República, Saulo Ramos, padecendo de labirintite.**

• Cinco anos depois da sua morte, o saudoso Jacques Klein está sendo lembrado na cidade de Nova Friburgo com uma programação artística e cultural que vai até domingo.

**• O grupo de teatro e dança Momix, de Nova Iorque, fará uma excursão pelo Brasil em novembro.**

• A galeria Investart abre hoje a exposição do pintor catalão Eduardo Arranz-Bravo.

**• Leva a assinatura e o selo de bom gosto de Gustavo Magalhães toda a enorme área social do Ondina Apart Hotel (leia-se Banco Econômico) que, com 314 apartamentos, será inaugurado em dezembro em Salvador.**

• O Zimbo Trio tocará a partir de amanhã durante quatro noites no People.

**• Para Barbra Streisand e Richard Baskin, que estavam de casamento marcado para novembro, seu romance chegou ao fim da linha. Desmancharam.**

• Anna Letycia, Haroldo Barroso e Pedro Augusto Drummond de Andrade é que assinam a seis mãos os cenários da peça **Macbeth**, com estréia marcada para o dia 6 de novembro no tablado.

**• O estaleiro Mares convidando para o lançamento, quinta-feira, no Iate Clube, das suas novas lanchas de 30 pés.**

*Zózimo Barrozo do Amaral*

CINEMA

# A ressurreição de um festival

*Wilson Cunha*

BRASÍLIA — A esta altura, no ano passado, já havia sido expedido o atestado de morte do Festival de Brasília — ainda bem que logo ressuscitado. O interesse do público é imenso.

— A distribuição é a prisão de ventre do cinema brasileiro — diagnostica um cineasta que prefere ficar incógnito, mas continua fazendo filmes que aguardam distribuição. E enquanto o dia 29 não chega, quando deverá estar nos cinemas cariocas, **O país dos tenentes** teve novo teste de aceitação pública. E, como aconteceu em ocasiões anteriores, em Fortaleza, Porto Alegre ou Curitiba, dividiu a platéia.

*Paulo Autran, em* O país dos tenentes*, é a grande estrela em Brasília*

Mas quando o automóvel de Paulo Autran entrou na tela do Cine Karim, a platéia já estava bem aquecida. O curta de Carla Camuratti — a atriz de **Cidade oculta**, entre outros, estreando na direção —, **A mulher fatal encontra o homem ideal**, se transformou em uma bela surpresa. Brincando com contos de fada, mitos da sociedade de consumo, Camuratti faz um filme criativo, comunicativo, de ótimo humor. Mau humor surgiu pouco depois: **Avante, camaradas**, de Micheline Bondi, bateu na tela já começado. Ninguém entendeu. Micheline voou em direção à cabine de projeção, interrompeu-se a sessão.

Muito tempo depois, quando a platéia inquieta já fazia o que inquietas platéias costumam fazer, veio aviso: estavam faltando cerca de três minutos de filme. Depois da estranha troca de rolos de **Anjos da noite**, o sumiço de **Camaradas**. Já tem gente, por aqui, escrevendo um curta-projeto: o fantasma do cine Karim. Afinal, um pouco de folclore é fundamental a qualquer festival.

## À margem

■ Neville d'Almeida, um dos endiabrados realizadores dos anos 70, falando de **Fonte da saudade**: a maturidade de um jovem realizador. O tempo passa...

■ Primeiro manifesto correndo à beira da piscina do 20º. E o apresentador J. Pingo colhendo assinaturas: quer fazer o mesmo no FestRio.

■ Nem todo mundo acha que já temos festivais demais. Se depender de Alfredo Marques Sobrinho, por exemplo, em outubro de 88 se realiza o 1º Festival Internacional de Cinema, TV e Vídeo de Fortaleza.

■ Tortura: na manhã de ontem, segunda, quando voltava ao Rio, Julia Altberg teve um profundo dissabor, por comentar com uma amiga que estava grávida. Uma zelosa funcionária da Varig ouviu e, imediatamente, proclamou que Júlia só embarcaria com atestado médico — impossível de conseguir àquela altura. Recorreram ao comandante: regulamento da companhia. O martírio durou uma hora. Quando alguém disse: "Na Transbrasil pode", Júlia embarcou. Pode?

■ É a síndrome de Spielberg: "Teve crítico que não gostou", diz Luiz Carlos Lacerda, de seu **Leila Diniz**, "mas o público tá dando cinco estrelinhas". Pelo telefone, Bigode soube que **Leila** faturou alto no fim de semana carioca.

■ Até agora Paulo Autran é a maior estrela do 20º. Ganhou ovação pública no Cine Karin.

■ Ouvido na piscina. Fred Confalonieri intrigado com a gravidez de Louise Cardoso em **Leila**. "Como foi aquilo?" "Pedi ao Spielberg", admitiu Lacerda.

■ Pedro Jorge (Fortaleza), Cosme Alves (Rio) e Enoir Zorzanello (Gramado), depois de inúmeras reuniões, foram encarregados de organizar o próximo encontro de organizadores de festivais, no FestRio.

■ E, de repente, a piscina ficou vazia na manhã de segunda. Foram todos ao encontro do ministro Celso Furtado.

■ Curta, este ano, também poderá ter prêmio da crítica, por proposta de Aramis Millarch.

■ Se continuar assim, tem gente que vai morrer de ensolação aqui.

Arquivo

*Alexander Kluge (foto), 55 anos e 18 filmes que "procuram renovar a tradição clássica do cinema mudo da década de 20". Entre eles,* Ferdinand, o radical

# Seguro total

*José Carlos Avellar*

NESTE momento em que os cinemas comerciais se encontram invadidos por heróis que, com "liberdades especiais" para reprimir a criminalidade, enfrentam os bandidos com uma brutalidade mecânica, nada melhor do que uma visita ao Cineclube Solaris (avenida Padre Leonel Franca, 240) para ver **Ferdinand, o radical**, do alemão Alexander Kluge (somente hoje às 22h). É a história de um policial que abandona a polícia, onde se sentia "algemado pela Constituição", para combater o crime e a subversão por conta própria e demonstrar ao estado a importância dos serviços de segurança. Contratado para montar o sistema de policiamento de uma fábrica, ele decide atacar a empresa que o contratara, depois de treinar seus guardas, para testar a eficiência de seus métodos. Depois, decide atacar outras fábricas, para mostrar a fragilidade de seus sistemas de policiamento. E, finalmente, começa a vigiar o diretor de sua empresa, que não dava a devida importância à segurança e se tornara, por isso, aos olhos de Ferdinand, um tipo suspeito.

Feito em 1975, **Ferdinand, o radical** é o sétimo longa-metragem de Alexander Kluge (55 anos, 18 filmes depois de 1960, um dos principais nomes do cinema alemão contemporâneo, conhecido entre nós apenas por apresentações em cineclubes, como a de logo mais à noite). O filme trata da violência nas grandes cidades, mas não como o cinema vem fazendo: em lugar de transformar a violência numa espécie de bailado humorístico, numa dança para instrumentos de percussão e muito vermelho sangue, a violência aqui é tomada como tema para reflexão. A narrativa, fragmentada, é entrecortada por entretítulos, citações e breves comentários irônicos sussurrados pela voz do diretor. Seu cinema é todo assim: uma história pequenina, quase só uma anedota, uma linha para organizar uma livre montagem de imagens e sons, um estilo que, de acordo com ele próprio, deve muito aos filmes e às idéias de Vertov, Dovjenko e Eisenstein, especialmente o Eisenstein de **Greve**.

**Trabalhos ocasionais de uma escrava**, de 1973, fala de uma enfermeira que para conseguir dinheiro para ter mais um filho aceita fazer abortos ilegais. **A patriota**, de 78, fala de uma professora de história que abandona a sala de aula para, com uma pá, abrir um buraco no centro da cidade à procura da verdadeira história alemã que havia sido enterrada. **O ataque do presente contra o resto do tempo**, de 86, fala de um diretor de cinema que perde a visão e, mesmo cego, com o consentimento do produtor, continua a fazer seu filme.

Breves comentários irônicos e um permanente tom de humor: em **Trabalhos ocasionais de uma escrava** a enfermeira termina vendendo cachorro-quente na porta de uma fábrica para distribuir panfletos políticos no papel que enrola o sanduíche. Em **A patriota**, a história da professora é narrada pelo joelho de um soldado que morreu na Segunda Guerra Mundial — o joelho mesmo, o único pedaço do corpo do soldado vítima de uma explosão, que resolve falar e mostrar seu ponto de vista porque "as cabeças dos alemães não estavam compreendendo bem as coisas". Em **O ataque do presente contra o resto do tempo** os comentários sussurrados pelo diretor contam uma outra história, a do conservador de uma cinemateca que obriga a filha a se casar com um soldado nazista durante a guerra para salvar os filmes.

A história de Ferdinand Rieche é como as que Kluge contou antes e como as que continuou contando depois: divertida tanto pelas imagens imediatamente visíveis na tela como pelos comentários e citações inseridos aqui e ali. Às vezes o que leva o espectador a rir e a pensar no que pressiona as pessoas à violência é um gesto do personagem, que entra na sala do patrão e lhe dá ordem de prisão porque descobrira que ele estava traindo a segurança da empresa. Às vezes o que importa vem do comentário acrescentado à imagem, como por exemplo o texto que resume a teoria da segurança de Ferdinand, que estabelece zonas de segurança prioritárias, o país, a cidade, a casa, o corpo do cidadão.

# HOJE NO RIO

# CINEMA

## RECOMENDAÇÃO

**ANJOS DA NOITE** (Brasileiro), de Wilson Barros. Com Zezé Motta, Antonio Fagundes, Marco Nanini, Guilherme Leme, Marília Pera. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40min, 15h30min, 17h2min, 19h10min, 21h. **Largo do Machado-2** (Largo do Machado, 29 — 205-6812), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 256-4588): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Coper-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 615 — 278-1097): 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos). **Continuações**.

Vários fragmentos da noite metropolitana, com alguns de seus personagens característicos. No transcorrer de uma noite, uma série de cenas são vistas através da ironia e cinismo.

**HISTÓRIAS REAIS** (True stories), de David Byrne. Com David Byrne, John Goodman, Swoosie Kurtz e Spalding Gray. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889): 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. De sáb. a 2ª, a partir das 14h10min. **Continuações** (Livre).

Comédia baseada numa coletânea de história humanas selecionadas nos jornais. Primeiro filme de Byrne, líder do grupo Talking Heads. Produção americana.

**CORAÇÃO SATÂNICO** (Angel heart), de Alan Parker. Com Mickey Rourke, Robert de Niro, Lisa Bonet e Charlotte Rampling. **Art-Fashion Mall 1** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 16h, 18h, 20h, 22h. De sáb a 2ª, a partir das 14. (18 anos). **Continuação**.

Policial misto de terror. Detetive particular é contratado para descobrir o paradeiro de determinada pessoa e, aos poucos, vê-se envolvido numa trama diabólica, cheia de feitiçaria, magia negra e assassinatos. EUA/1987.

**POR VOLTA DA MEIA-NOITE** (Round midnight), de Bertrand Tavernier. Com Dexter Gordon, François Cluzet, Gabrielle Haker e Sandra Reaves-Phillips. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. Com som dolby-stereo. (Livre). **Continuação**.

Levemente inspirado na vida de Bud Powell e Lester Young, dois jazzistas negros americanos que vão para Paris no final da década de 50. No filme, o músico, frustrado e alcoólatra, encontra apoio e ajuda de um francês aficcionado por jazz. França/1986.

**TOTALMENTE SELVAGEM** (Something wild), de Jonathan Demme. Com Jeff Daniels, Melanie Griffith, Ray Liotta e Tracey Walter. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (14 anos). **Continuação**.

O vice-presidente de uma financeira encontra uma mulher louquíssima que o leva a conhecer novas pessoas e lugares diferentes, mudando completamente sua vida. EUA/1986.

## ESTRÉIAS

**SHOAH, O HOLOCAUSTO — 1ª PARTE** (Shoah) de Claude Lanzmann. **Opera 1** (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): 15h30min, 20h. (Livre).

Primeira parte do longa metragem documentário de nove horas e meia, o filme apresenta o testemunho de sobreviventes que viveram à beira do extermínio nazista na Europa Oriental.

**O REGRESSO PARA BOUNTIFUL** (The trip to Bountiful), de Peter Masterson. Com Geraldine Page, John Heard, Carlin Glynn e Richard Bradford. **Art Fashion Mall 4** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 16h, 18h, 20h, 22h. De sáb a 2ª, a partir das 14h. **Art CasaShopping 3** (Av. Alvorada, Via 11, 2150 — 325-0746): 17h, 19h, 21h. De sáb a 2ª, a partir das 15h. **Studio Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. **Tijuca Palace—1** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (Livre).

Uma determinada senhora pretender ir até Bountiful de qualquer maneira. Tudo o que ela deseja é voltar a sua abençoada terra natal e defesa vez ninguém irá impedi-la: tudo está planejado. EUA/1985.

**A NOITE DO DESAMOR** (Night, mother), de Tom Moore. Com Sissy Spacek, Anne Bancroft e Ed Berke. **Bruni Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-2746): 14h, 16, 18h, 20h, **Bruni Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

Drama baseado na peça de Marsha Norman. O encontro entre mãe e filha torna-se desesperador, quando a filha, depois de planejar todos os detalhes, declara à mãe que nessa noite vai se suicidar. EUA/1986.

**MALONE** (Malone), de Harley Cokliss. Com Burt Reynolds e Kenneth McMillan. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Opera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945), **Barra-1** (Av. das Américas, 4666 — 325-6487): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Tijuca Palace-2** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 15h, 17h, 19h, 21h. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (14 anos).

Ex-agente da CIA, Malone se vê involuntariamente envolvido em disputa de terras que encobre na tentativa de montar um grande partido político de direita nos EUA.

**O ATAQUE** (The assault), de Fons Rademakers. Com Derik de Lint, Marc Van Uchelen, Monique Van De Ven. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 16h, 18h30min, 21h. (10 anos).

Baseado no **best-seller** de Harry Mulisch, o filme passa durante os últimos dias escuros de guerra na tomada da Holanda, em 1945.

**NINJA III, A DOMINAÇÃO** (Ninja III — The domination), de Sam Firstenberg. Com Sho Kosugi, Lucinda Dickey, Jordan Bennett. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. **Barra-2** (Av. das Américas, 4666 — 325-6487), **Studio Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246), **Madureira-3** (Rua João Vicente, 15 — 593-2146): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. **Ramos** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. (14 anos).

O espírito possesso de um **black ninja** entra no corpo de uma atleta que se torna, assim, o veículo revanche contra os seus assassinos. Utilizando-se de força inacreditável, a jovem e bela mulher persegue e destrói o policial responsável pela morte do **ninja**.

## CONTINUAÇÕES

**CONTOS ASSOMBROSOS** (Amazing stories), filme dividido em três episódios: A missão (The mission), de Stevem Spielberg; Papai múmia (Mummy daddy), de William Dear, e O castigo (Go to head of the class), de Robert Zemeckis. Com Casey Stemasko, Tom Harrison e Christopher Lloyd. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), 16h40min, 18h50min, 21h. **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhaes, 286 — 255-2610), **Largo do Machado-1** (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (10 anos).

No primeiro episódio, o drama de um jovem combatente que fora preso à cauda do avião, impossibilitado de aterrissar. No segundo, um ator mete-se em confusão quando sai do **set** de filmagem, vestido de múmia, correndo para o hospital onde está sua mulher grávida. Na terceira história, dois estudantes resolvem vingar-se do professor utilizando um livro de magia negra. EUA/1987.

**ENCONTRO ÀS ESCURAS** (Blind date), de Blake Edwards. Com Kim Basinger, Brice Willis, John Larroquette e William Daniels. **Art Fashion Mall 3** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 16h, 18h, 20h, 22h. De sábado a 2ª, a partir das 14h. **Lagoa Drive-in** (Av. Borges de Medeiros, 1426 — 274-7999): 20h30min, 22h30min. **Art Casa Shopping-1** (Av. Alvorada, Via 11, 2150 — 325-0746): 17h, 19h, 21h. De sáb. a 2ª, a partir das 15h. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 551-8649): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

Comédia. O executivo de uma empresa de consultoria financeira marca um encontro para jantar, mas recebe um aviso de que não deve deixar sua mulher beber. Ele ignora o aviso e vê a mulher arrasar com seus planos e vida. EUA/1987.

**UM OLHAR PARA A VIDA** (Un semaine de vacances), de Bertrand Tavernier. Com Nathalie Baye, Michel Galabru, Philippe Noiret e Gerard Lanvin. **Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).

Uma professora resolve tirar uma licença de oito dias e pensar sobre sua vida. Ela reflete sobre a profissão, analisa seu relacionamento com seus pais e com o companheiro e pensa também sobre a solidão. França/1985.

**DIABO NO CORPO** (Diavolo in corpo), de Marco Bellocchio. Com Maruschka Detmers, Federico Pitzalis, Anita Laurenzi e Ricardo de Torrebruna. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 255-7121): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (18 anos).

Iniciação amorosa de um jovem adolescente que vive paixão impossível por uma mulher que, segundo a sociedade, está à beira da loucura. Itália/1986.

**BRÁS CUBAS** (Brasileiro), de Júlio Bressane. Com Luiz Fernando Guimarães, Bia Nunes, Regina Casé, Telma Reston e Wilson Grey. **Ricamar**, Av. Copacabana 360 237-9932): 13h40min 14 anos).

Baseado em Machado de Assis, o filme narra as memórias do personagem depois de morto, refletindo sobre a mediocridade de sua existência. Produção de 1986.

**ROBOCOP — O POLICIAL DO FUTURO** (Robocop), de Paul Verhoeven. Com Peter Weller, Nancy Allen, Daniel Herlihy, Ronny Cox e Hurtwood Smith. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835); **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. **Art Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), **Olaria** (Rua Uranos, 1474 — 230-2666): 15h, 17h, 19h, 21h. **Barra-3** (Av. das Américas, 4666 — 325-6487), **São Luiz-1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296), **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Rio Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Palácio** (Campo Grande): 15h, 16h50min, 18h40min, 20h20min. (14 anos).

Num futuro próximo, a notícia mais alarmante do momento é o crescente índice de violência que assola os Estados Unidos. Um **cyborg**, meio-homem, meio-máquina, é programado para patrulhar um área urbana de combate.

*No mês da criança, o* Projeto Escola no Cinema *apresenta uma programação especial no* Cineclube Estação Botafogo. *Esta semana o filme exibido é* O Cavalinho Azul, *de Eduardo Escorel e baseado na peça de Maria Clara Machado, que tem também uma exposição montada no saguão com os cartazes de suas peças apresentadas no Brasil e no exterior.*

## REAPRESENTAÇÕES

**ENCONTRO COM HOMENS NOTÁVEIS** — De Peter Brook. Com Dragan Maksimovic, Terence Stamp e Warren Mitchell. **Cineclube Estação Botafogo** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 16h, 18h, 20h, 22h.

Filme místico-esotérico que conta a história de George Ivanovitch Gurdjieff, que apareceu na Europa Ocidental, na década de 20, afirmando ter encontrado as respostas para os enigmas da existência humana. Inglaterra/1979.

**A NOITE DAS BRINCADEIRAS MORTAIS** (April fool's day), de Fred Walton. Com Jay Baker, Pat Barlow, Lloyd Berry e Deborah Foreman. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1747 390-5745): 15h45min, 17h50min, 19h15min, 21h (16 anos).

**Comédia macabra**. No dia 1º de abril, um grupo de estudantes reúne-se, numa ilha deserta, para passar o fim de semana, e a dona da casa resolve preparar algumas surpresas, mas as brincadeiras acabam tomando um rumo inesperado. EUA/1986.

**O EXTERMINADOR DO FUTURO** (The terminator), de James Cameron. Com Arnold Schwarzenegger, Michael Biehn, Linda Hamilton, Paul Winfield e Lance Henriksen. **Bristol** (Av. Min. Edgard Romero, 460 — 391-4822): 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos).

Ficção científica ambientada em Los Angeles. A luta entre um **cyborg** (um ser metade homem e metade máquina), aparentemente indestrutível, e um guerreiro do futuro que tenta salvar a vida de uma garota perseguida pelo **cyborg**. EUA/1984.

**UM TIRA DA PESADA II** (Beverly Hill's Cop II), de Tony Scott. Com Eddie Murphy, Judge Reinhold, Jurgem Prochnow e Brigitte Nielsen. **Bruni Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

Segunda comédia da série com o policial de Detroit que se mete nos métodos da polícia de Beverly Hills. Desta vez ele está de volta para ajudar a elucidar um caso perigoso, conhecido como crime alfabético. EUA/1987.

## EXTRAS

**FERDINANDO, O FORTE** (Der Starke Ferdinand), de Alexander Kluge, com Heinz Schubert e Verenice Rudolph. Às 22h, no **Cineclube Solaris**, Av. Padre Leonel Franca, 240.

Um homem é afastado da Polícia Política por excesso de violência e emprega-se como chefe de segurança de uma fábrica. Para provar a eficiência do sistema de vigilância, ele planeja atentados a sua fábrica e ao Ministro do Interior.

## MOSTRAS

**OS CARTUNISTAS NO CINEMA** — Mostra de filmes sobre cartunistas brasileiros. Exibição de **Angelo Agostini (sua pena, sua espada)**, de Luís Carlos Lacerda; **Rian: um documento da segunda década**; **Caulos**, um desenhista de humor, de Hugo Kusnet; Ziraldo, de Tarcísio Vidigal; **Chico Caruso**, de Joatan Vilela Berbel e **As cobras**, de Luís Fernando Veríssimo. Às 20h, no **Cineclube Solaris**, Av. Padre Leonel Franca, 240.

**SEMANA MARIA CLARA MACHADO** — Exibição de **O cavalinho azul** (Brasileiro), de Eduardo Escorel. Com Pedro de Brito, Ana Cecília e Alby Ramos. Às 9h e 14h, no **Cineclube Estação Botafogo**, Rua Voluntários da Pátria, 88. (Livre). Até sexta.

Na fantasia de uma criança, seu pobre cavalo era um belo cavalinho azul e ela sai em sua busca quando o pai precisa vendê-lo para pagar as dívidas. Baseado na peça de Maria Clara Machado.

**AUSTRÍACOS NO CINEMA MUNDIAL** — Exibição de **O vampiro de Dusseldorf** (Meine Stadt sucht den moerder), de Fritz Lang. Com Peter Lorre e Gustav Gruendgens. Às 18h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira Mar, s/nº. Alemanha/1931.

**MOSTRA GODARD** — Exibição de **Made in USA**, de Jean-Luc Godard. Com Anna Karina, Marianne Faithfull e Jean-Pierre Leaud. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, no **Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. (18 anos).

**CURTA NAS TELAS** — Às 19h, exibição de **Jolison marcou**, de Hilda Machado, **Impresso à bala**, de Ricardo Favilla, **Tana's take**, de Almir Guilhermino, e **Inventário de rapina**, de Aloysio Raulino. Às 20h, **O muro**, de Sérgio Péo, **O hemisfério de sombra**, de Mariângela Grando, **Queremos as ondas do ar**, de Francisco Cesar Filho e Tata Amaral, e **Obscenidades**, de Roberto Henkin. **Sala 16**, Rua Voluntários da Pátria, 88. Até quinta.

## PORNÔ

**COMPUTADOR QUE F... E C...** (La femme objet), de Fréderic Lansac. Com Maryline Josse, Catherine Marsile, Christine Müller e Frederic Carton. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 551-8649): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Astor** (Av. Ministro Edgar Romero, 236-2036): 14h, 15h30min, 17h, 18h30min, 20h. (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h, 11h30min, 14h30min, 16h, 17h30min, 19h, 20h30min (18 anos).

**MENINAS DIPLOMADAS EM SEXO** (Die Gierigen), de Joachin Gerd. Com Enst Jacobe, Frank Brunne e Angela Winkler. **Botafogo** (Rua Voluntários da Pátria, 35 — 266-4491): 13h30min, 16h, 17h30min, 20h. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, 10h, 12h35min, 13h10min, 15h45min, 20h20min. Sáb e dom, às 13h30min, 16h30min, 18h40min, 20h10min. (18 anos).

## PERTO DE VOCÊ

**SHOPPINGS**

**ART CASASHOPPING 1 — Encontro às escuras**: 17h, 19h, 21h. De sáb. a 2ª a partir das 15h. (10 anos).
**ART CASASHOPPING 2 — Leila Diniz**: 17h20min, 19h10min, 21h. De sáb. a 2ª, a partir das 15h30min. (14 anos).
**ART CASASHOPPING 3 — O regresso para Bountiful**: 17h, 19h, 21h. De sáb a 2ª a partir das 14h. (Livre).
**ART FASHION MALL 1 — Coração Satânico**: 16h, 18h, 20h, 22h. De sáb a 2ª, a partir das 14h. (18 anos).
**ART FASHION MALL 2 — Leila Diniz**: 16h30min, 18h20min, 20h10min, 22h. De sáb a 2ª, a partir das 14h40min. (14 anos).
**ART FASHION MALL 3 — Encontro às escuras**: 2ª a 6ª, 16h, 18h, 20h, 22h. De Sáb. a 2ª a partir das 14h.
**ART FASHION MALL 4 — O regresso para Bountiful**: 16h, 18h, 20h, 22h. Sáb a 2ª a partir das 14h. (Livre).
**BARRA 1 — Malone**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).
**BARRA 2 — Ninja III**: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (14 anos).
**BARRA 3 — Robocop**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).
**RIO-SUL — Robocop**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).

**COPACABANA**

**ART-COPACABANA — Leila Diniz**: 14h40min, 16h30min, 18h20min, 20h10min, 22h.
**BRUNI COPACABANA — Anjos da noite**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).
**CINEMA 1 — Histórias reais**: 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. De sáb. a 2ª, a partir das 14h10min. (Livre).
**CONDOR COPACABANA — Contos assombrosos**: 13h30min, 15h40min, 17h50min, 20h, 22h10min. (10 anos).
**COPACABANA — As bruxas de Eastwick**: 14h30min, 16h50min, 17h10min, 21h30min (14 anos).
**JÓIA — Diabo no corpo**: 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (18 anos).
**RICAMAR — Brás Cubas**: 13h40min. (14 anos). **Agonia. A queda de um império**: 15h30min, 18h20min, 21h10min. (10 anos).
**ROXY — Robocop**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).
**STUDIO COPACABANA — O regresso para Bountiful**: 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (Livre).

**IPANEMA E LEBLON**

**BRUNI IPANEMA — A noite do desamor**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).
**CÂNDIDO MENDES — Mostra Godard**: Ver em Mostras.
**LAGOA DRIVE-IN — Encontro às escuras**: 20h30min, 22h30min (10 anos).
**LEBLON-1 — Ladrona**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).
**LEBLON-2 — Malone**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

**BOTAFOGO**

**BOTAFOGO — Meninas diplomadas em sexo**: 13h30min, 16h, 18h30min, 20h. (18 anos).
**CINECLUBE ESTAÇÃO BOTAFOGO — Semana Maria Clara Machado**. Ver em Mostras. Às 16h, 18h, 20h, 22h: **Encontro com homens notáveis**.
**CORAL — Encontro às escuras**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).
**OPERA-1 — Shoah, o holocausto**: 15h30min, 20h. (Livre).
**OPERA-2 — Malone**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).
**VENEZA — O Ataque**: 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (10 anos).
**SCALA — Computador que f... e c...**: 14h, 17h, 20h. (18 anos).

**CATETE E FLAMENGO**

**LARGO DO MACHADO-1 — Contos assombrosos**: 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min (10 anos).
**LARGO DO MACHADO-2 — Anjos da noite**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).
**LIDO-1 — Por volta da meia-noite**: 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (Livre).
**LIDO-2 — Totalmente selvagem**: 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (14 anos).
**PAISSANDU NOSTALGIA — Um olhar para a vida**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).
**SÃO LUIZ-1 — Robocop**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).
**SÃO LUIZ-2 — As bruxas de Eastwick**: 14h20min, 16h50min, 17h10min, 21h30min (14 anos).
**STUDIO CATETE — Ninja III**: 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min (14 anos).

**CENTRO**

**ODEON — Robocop**: 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (14 anos).
**METRO BOAVISTA — Contos assombrosos**: 13h30min, 15h40min, 17h50min, 20h, 22h10min. (10 anos).
**PALÁCIO-1 — Malone**: 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (14 anos).
**PALÁCIO-2 — Anjos da noite**: 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. (18 anos).
**PATHÉ — Leila Diniz**: 12h, 13h40min, 15h20min, 17h, 18h40min, 20h20min, 22h. De sáb a 2ª, a partir das 13h40min. (14 anos).
**ORLY — Computador que f... e c...**: de 2ª a 6ª, às 10h, 11h30min, 13h, 14h30min, 16h, 17h30min, 19h, 20h30min. (18 anos).
**REX — Meninas diplomadas em sexo**: de 2ª a 6ª, às 10h, 12h35min, 15h10min, 17h45min, 20h20min. Sáb. e dom., às 13h30min, 16h05min, 18h40min, 20h10min. (18 anos).
**VITÓRIA — Ninja III**: 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h (14 anos).

**TIJUCA**

**AMÉRICA — Ninja III**: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (14 anos).
**ART TIJUCA — Leila Diniz**: 14h15min, 16h, 17h45min, 19h30min, 21h15min. (14 anos).
**BRUNI TIJUCA — A noite do desamor**: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).
**CARIOCA — Robocop**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).
**COPER TIJUCA — Encontro às escuras**: 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos).
**COMODORO — O ataque**: 16h, 18h30min, 21h (10 anos).
**TIJUCA — Anjos da noite**: 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos).
**TIJUCA PALACE-1 — O regresso para Bountiful**: 14h30min, 16h40min, 18h5min, 21h (Livre).
**TIJUCA PALACE-2 — Malone**: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

**MEIER**

**ART-MEIER — Robocop**: 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos).
**BRUNI MEIER — Um tira da pesada II**: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).
**PARATODOS — Leila Diniz**: 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. (14 anos).

**RAMOS E OLARIA**

**RAMOS — Ninja III**: 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. (14 anos).
**OLARIA — Robocop**: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

**MADUREIRA E JACAREPAGUÁ**

**ART-MADUREIRA — Leila Diniz**: 15h45min, 17h30min, 19h15min, 21h. (14 anos).
**ASTOR — Computador que f... e c...**: 14h, 15h30min, 17h, 18h30min, 20h, (18 anos).
**BARONESA — A noite das brincadeiras mortais**: 15h45min, 17h50min, 19h15min, 21h (16 anos).
**BRISTOL — O exterminador do futuro**: 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos).
**MADUREIRA 1 — Malone**: 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos).
**MADUREIRA 2 — Robocop**: 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min (14 anos).
**MADUREIRA 3 — Ninja III**: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (14 anos).

**CAMPO GRANDE**

**PALÁCIO — Robocop — O policial do futuro**: 15h, 16h50min, 18h40min, 20h30min (14 anos).

**NITERÓI**

**ARTE-UFF — Peggy-Sue — Seu passado à espera**: 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (14 anos). Até domingo.
**WINDSOR** (717-6289) — **Leila Diniz**: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).
**CENTER** — (711-6909) **Robocop — O policial do futuro**: 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (14 anos).
**CINEMA-1 — Último tango em Paris**: 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min (14 anos).
**NITERÓI** (717-0322) — **Robocop — O policial do futuro**: 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (14 anos).
**NITERÓI SHOPPING 1 — A ladrona**: 15h, 17h, 19h, 21h.
**NITERÓI SHOPPING 2 — Anjos da noite**: 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).
**ICARAÍ** (717-0120) — **Malone**: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).
**CENTRAL** — (717-0367) — **Ninja III, a dominação**: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (14 anos).

# RÁDIO

## JORNAL DO BRASIL AM 940KHz ESTÉREO

**JBI — Jornal do Brasil Informa** — de 2ª a sáb. às 7h30min, 12h30min, 18h30min e 0h30min.
**Repórter JB** — de 2ª a dom. Informativo às horas certas.
**JB Notícias** — De 2ª a 6ª Informativo às meias horas.
**Além da Notícia** — Com Villas-Bôas Corrêa, às 7h55min, de 2ª a 6ª.
**Momento Econômico** — Com Arnaldo Cesar Ricci, às 8h10min, de 2ª a 6ª.
**No Mundo** — Com William Waack, de 2ª a 6ª, às 8h25min.
**Nas Entrelinhas** — Com João Máximo, de 2ª a 6ª, às 8h35min.
**Panorama Econômico** — Informativo econômico, de 2ª a 6ª, às 8h45min.
**Via Preferencial** — Com Celso Franco, às 9h10min, de 2ª a 6ª.
**Os Rumos da Política** — Com Rogério Coelho Neto, de 2ª a 6ª, às 9h40min.
**Encontro com a Imprensa** — de 2ª a 6ª às 13h.
**Arte Final** — **Variedades** — Com Luiz Carlos Saroldi, de 2ª a 6ª, às 22h.
**Música da Nova Era** — Criação e apresentação de Mirna Grzich, dom., às 21h.
**Arte-Final Jazz** — Com Maurício Figueiredo. Dom., às 22h.

## FM ESTÉREO 99,7MHz

### HOJE

20 h — **CDs a raio laser: Abertura e Música do Venusberg, da ópera Tannhauser**, de Wagner (Concertgebouw, Waart — 21:50); **Liederkreis, op. 39**, de Schumann (Fischer-Dieskau, Eschenbach — 24:36); **Variações Enigma, op. 36**, de Elgar (Royal Phil. Menuhin — 31:26); **Suíte nº 2, para dois pianos, op. 17**, de Rachmaninoff (Aegerich, Freire — 20:44); **Suíte Scita, op. 20**, de Prokofieff (OS Chicago, Abbado — 20:31); **Concerto em Lá maior para órgão e orquestra, op. 10-5**, de John Stanley (Gifford — 6:58); **Sinfonia Concertante em Si bemol maior, para violino, violoncelo, oboé, fagote e orquestra**, de Haydn (Solistas, Fil. Viena, Bernstein — 21:19). LPs: **Totentanz — Paráfrase do Dies Irae, para piano e orquestra**, de Liszt (Campanella, Orq. Monte Carlo, Ceccato — 15:30).

Teatro/ *CRÍTICA* ▶ Boca de Ouro

# Em tom menor

*Macksen Luiz*

**B**OCA de Ouro, 28 anos depois de ter sido escrita, mantém como um jogo de espelhos a imagem mitológica de um bicheiro do subúrbio carioca de Madureira. Nelson Rodrigues (1912-1980) manipula com habilidade as emoções baratas de um aparente melodrama folhetinesco com surpreendentes achados teatrais, como a idéia do bicheiro arrancar todos os dentes e substituí-los por uma dentadura de ouro, além de acrescentar a carga mítica de comportamentos deterministas. Boca tem horror à sua origem — nasceu numa pia de gafieira — e procura superá-lo pela apropriação dos valores sociais da riqueza — a dentadura e o caixão devem ser de ouro. A peça propõe três versões da mesma Guiomar, ex-amante de Boca, sobre a personalidade do bicheiro. Contraditórias antagônicas, variáveis ao sabor do ódio, amor e medo de Guiomar, as versões na entrevista ao repórter Caveirinha (o centro em torno do qual se desenvolve a ação da peça) redesenham a personalidade de um mito mais sustentado pelas interpretações do que pela realidade.

**Boca de Ouro** tem acabamento menos depurado que outros textos de Nelson, em especial **A falecida** e **Vestido de noiva**, impondo uma tal diversidade estilística (farsa, tragédia, comédia de costumes e drama mítico) que algumas cenas se tornam irremediavelmente confusas. E o que acontece na conversa de Boca de Ouro com o preto velho, cena totalmente alheia à estrutura geral da peça, ou no excesso de acontecimentos que se acumulam no terceiro ato, especialmente na forma antidramática como é anunciado o nome do assassino do bicheiro.

Um material dramático cheio de armadilhas e que oferece sugestões tão variadas de intervenção deve ser transposto para o palco com a segurança de uma análise consistente de texto. O diretor Sidney Cruz trabalhou em condições materiais precárias, sem cenários, a não ser cadeiras e objetos que a produção informa ser "penetráveis" inspirados em Hélio Oiticica. Mas o que poderia ser uma opção estética a partir de pobreza de recursos, na verdade se transforma num uso óbvio dos sinais de poder (cadeiras com encosto alto para o poderoso e baixo para o fraco). O despojamento, por outro lado, conduz, naturalmente, a uma concentração na linha interpretativa do elenco. O que igualmente não se concretiza. O ambicionado clima alegórico e anti-realista se esvazia num tom próximo à caricatura e à farsa de uma má avaliação do universo suburbano. Os atores gesticulam demais para esconder a falta de apoio na construção dos personagens, além de, na sua maioria, não dominarem a técnica vocal. O espectador que não conheça o texto terá dificuldades em acompanhar a trama, já que não se criam espaços cênicos delimitados por formas de interpretação, áreas de iluminação com linguagem própria ou concepção geral menos precária. Ao espetáculo de Sidney Cruz faltam mistério e poesia, densidade e envolvimento, sem que se acrescente ao universo rodriguiano qualquer valor cênico que justifique a montagem.

# Poeta no vídeo

**L**ONGE do vídeo desde a minissérie **O tempo e o vento**, em 85, na Globo, a atriz Carla Camurati (foto, estará hoje em **Flor, telefone, morte**, às 21h30min, na TV E. Carla é Alma, uma solitária costureira, com estranhos prazeres. O programa, da série **Teatro na TV**, produzido em fevereiro pela TV Cultura de São Paulo, é inspirado no conto **Flor, telefone, moça**, de Carlos Drummond de Andrade. A história é adaptada para um ambiente rural e atual, com referências à campanha pelas diretas de 84 e ao fim da ditadura militar. No conto do poeta, porém, publicado no livro **Contos de aprendiz**, de 1951, a moça é carioca da Rua General Polidoro e passeia pelo Cemitério São João Batista, em Botafogo.

Desde o casamento da irmã mais velha, Alma só sai de casa para percorrer túmulos malcuidados de um pequeno cemitério. Logo nas primeiras cenas, num enterro de uma parenta, fica claro que a chave do mistério de Alma está bem guardada com o cunhado Osvaldo (Ênio Gonçalves). Silêncios e olhares tensos entre os dois indicam que só pode ser Osvaldo o autor dos trotes telefônicos que repetem sempre a mesma pergunta apavorante: "Quedê a flor que você tirou da minha sepultura?" Alma fica louca. A polícia, como sempre, não sabe o que fazer. O telefone toca sem parar e, numa noite nebulosa, Alma, perturbada, sem conseguir comer, aceita o convite da voz já conhecida: "Vem devolver a flor." Feliz, sorridente, ela corre ao cemitério de camisola branca, mas se assusta ao perceber que o anônimo, que tanto lhe pede para fazer amor, é Osvaldo. Alma arranca uma cruz de uma sepultura e a enterra no ventre. O laudo policial é seco: Alma era virgem e se suicidou. O roteiro e direção dessa tragédia é de Penna Filho.

# Técnica em marcha lenta

**A** marcha ficou lenta nas produções de televisão. Os técnicos, cinegrafistas, operadores de câmeras internas e externas decidiram, desde a última terça-feira, que só trabalham as seis horas previstas por lei, sem aceitar serviços com horas extras. É o primeiro passo da campanha salarial iniciada pelo Sindicato dos Radialistas para elevar uma remuneração que, segundo o diretor Adilson dos Santos, varia entre Cz$ 12 a Cz$ 14 mil para os técnicos da Globo e de Cz$ 8 a Cz$ 9 mil para os da Manchete.

No ano passado, foram os artistas que lideraram esse movimento, já conhecido como "operação padrão", em protesto à proibição de trabalho em teatros para o elenco de novelas. Agora, a situação é mais grave porque atinge toda a produção das emissoras. Os programas de humor da Globo, por exemplo, gravados muitas vezes num único dia de 14 horas de trabalho, estão divididos em gravações de vários dias, mas com pouca disponibilidade de estúdios e dificuldades para montagens e remontagens de cenários. As novelas **Bambolê** (às 17h55min) e **Mandala** (às 20h30min) estão atrasadas e houve boatos não confirmados de que a Globo poderia transferir parte de seu elenco para São Paulo — a medida é exclusiva dos funcionários do Rio.

*Glenda Jackson e Walter Mathau, dupla que faz o humor de* Um viúvo trapalhão, *no 4 às 14h20min*

FILMES DA TV

# Comédia romântica

*Paulo A. Fortes*

"**S**E eu tivesse feito esta comédia há 30 anos, certamente os papéis principais seriam de Spencer Tracy e Katherine Hepburn". Quem disse isto foi Howard Zieff, à época do lançamento de **Um viúvo trapalhão** (Canal 4, 14h20min), hilariante comédia realizada por ele em 1978. Quem não tem Tracy e Hepburn ataca mesmo de Walter Mathaw e Glenda Jackson. Ele, um homem que, depois de 31 anos de casamento, fica viúvo, e resolve colocar para fora seu lado Casanova; ela, uma mulher divorciada que acha que os namorados têm que ser fiéis um com o outro.

Zieff queria fazer uma comédia, romântica e maluca, rechada de gags. Como os filmes de Tracy e Hepburn. Conseguiu. **Um viúvo trapalhão** é um filme charmoso e divertido.

## A PROGRAMAÇÃO

**UM VIÚVO TRAPALHÃO**
Tv Globo — 14h20min
**(House calls)** de Howard Zieff. Com Walter Matthau, Glenda Jackson. EUA, 1978.
**Comédia**. Viúvo recente (Matthau) resolve se casar de novo e, para isso, inicia um romance muito tumultuado com uma mulher recém divorciada (Jackson). **Cor** (95min)

**O ANDRÓIDE ASSASSINO**
Tv Bandeirantes — 21h20min
**(Assassin)** de Sandor Stern. Com Robert Conrad, Karen Austin, Robert Webber. EUA, 1986.
**Suspense**. Robô indestrutível é programado para matar integrantes do governo americano, inclusive o Presidente. Ex-agente da CIA (Conrad) é convocado para descobrir um jeito de acabar com aquela máquina assassina. **Cor** (100min) **Inédito na TV**.

**DESESPERO DE UMA MULHER**
Tv Corcovado — 21h30min
**(She cried murder)** de Hershel Daugherty. Com Telly Savalas e Linda Day George. EUA.
**Ação**. Prostituta é assassinada por policial (Savalas). Atriz (George) assiste a tudo e passa a ser perseguida pelo assassino, neste que é um dos filmes mais reprisados da história da TV brasileira. **Cor**.

**CAUDILHOS DA SERRA**
Tv Globo — 0h05min
**(Sierra baron)** de James B. Clark. Com Brian Keith, Rick Jason, Rita Gam. EUA, 1958.
**Western**. Pistoleiro (Keith) é contratado para matar um mexicano (Jason), mas acaba se unindo a ele para lutar contra bandidos que infestam a região. **Cor**.

# SHOW

**UM CORINGA NUM RIO SEM TOM** — Apresentação do compositor e violonista Jards Macalé. De 3ª a 5ª, às 20h, na **Sala dos Archeiros**, Paço Imperial, Pça 15. Ingressos a CZ$ 100,00.

**BARROZINHO E O GRUPO MARACATAMBA** — Apresentação de música instrumental. **Sala Funarte Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb, às 21h. Ingressos a CZ$ 80,00. Até dia 31.

**FIM DE TARDE** — Apresentação da cantora Diana Pequeno. Às 18h30min, no **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Manoel de Abreu, 16, Niterói (717-1600). Ingressos a CZ$ 80,00.

**FLÁVIO GOULART** — O guitarrista e compositor lança o disco **Mocambo**. 3ª e 4ª, às 21h30min, no **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). Ingressos a CZ$ 150,00.

**SEIS E MEIA** — Apresentação da cantora Amelinha e do violonista Nonato Luiz **Teatro João Caetano**, Pça Tiradentes, s/ nº (221-0305). De 2ª a 6ª, às 18h30min. Ingressos a CZ$ 70,00. Até dia 30.

**LUCIENE FRANCO E ROBERTO AUDI** — Show dos cantores acompanhados pelo trio de Ancelmo Mazzoni. **Sala Funarte Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb., às 18h30min. Ingressos a CZ$ 80,00. Até dia 24.

**GARAGE SAMBA BRASIL** — Espetáculo musical com Jorge Laffond, grupo Garage e as Mulatas viradas que estão no mapa. Texto de **Hilton Have**. **Brigitte Blair 2**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). De 3ª a sáb, às 18h30min; dom, às 17h. Ingressos a CZ$ 200,00. O espetáculo começa rigorosamente no horário. Não será permitida a entrada após o seu início.

**NELSON SARGENTO** — Apresentação do compositor e sambista e da cantora Marisa e grupo. Às 18h30min, no **Chopplândia**, Rua Mayrink Veiga, 31 (233-9376). **Couvert a CZ$ 100,00**.

**FLÁVIO LEÃO e LUI RABELLO** — Apresentação do guitarrista e da cantora. De 3ª a 5ª, às 22h, no **Vaticano**, Rua da Matriz, 62. **Couvert a** CZ$ 100,00.

**DANÇANDO PELO BRASIL** — Apresentação do cantor Maurício Fernandes e Robson Pacífico (percussão). Às 21h30min, no **Beco da Pimenta**, Rua Real Grandeza, 176 (266-5746). **Couvert a CZ$** 100,00.

**FRIENDS** — Apresentação do grupo de música **country**. Às 22h30min, no **People**, Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). **Couvert a CZ$** 250,00.

**CLARA SANDRONI** — Apresentação da cantora e grupo. Às 22h, no **Jazzmania**, Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). **Couvert a CZ$ 200,00. Consumação a CZ$ 100,00**.

Arquivo

*Ao lado do violonista Nonato Luis, que a acompanhou em temporada pelo Nordeste no ano passado,* Amelinha *apresenta-se no Seis e Meia do* Teatro João Caetano *lançando seu novo LP* Mistério do Amor. *Após longa ausência, a cantora relembra no show seus sucessos como* Frevo Mulher *além das músicas do novo disco.*

## REVISTAS

**O REMÉDIO É MULHER** — Texto de Jorge Murad e Campana. Direção de Guilherme Correia. Com Valentin Anderson, Angela Dantas, Nico Fitaroni e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135) 3ª a 6ª, às 18h30m e sáb, às 18h. Ingressos a CZ$ 120,00. (18 anos).

**BOTA MULHER NESSE TREM** — Revista de Francisco Falcão, Aldo Calvet e Odacir Oigrês. Com Gina Teixeira, Francisco Silva, Francisco Falcão, Zelia Zamir e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33. (240-1135). De 3ª a 6ª, às 21h; sáb, às 20h e 22h e dom, às 18h30min e 20h30min. Ingressos de 3ª a 5ª e dom a CZ$ 180,00; 6ª e sáb a CZ$ 200,00.

## PARA DANÇAR

**DANÇANDO NA TERÇA** — Baile-show com a Orquestra Tabajara. Às 21h, na **Gafieira Asa Branca**, Av. Mem de Sá, 17 (252-4428). Ingressos a CZ$ 100,00. Mesa de dois lugares CZ$ 100,00, abre às 20h.

**CAFÉ NICE** — Às 18h, Mauro e o grupo Alta Voltagem e, às 23h, Carlos Moura e orquestra. **Couvert a CZ$** 120,00. Av. Rio Branco, 277 (240-0490).

## PAGODES E GAFIEIRAS

**CLUBE DA SARDINHA** — Samba e pagode com a Banda Santa Fé e apresentação dos cantores Yara Santos, Mauro Murad e José Luiz. Todas as terças, às 17h, no **Salão Nobre do America F.C.**, Rua Campos Sales, 118. **Couvert a CZ$** 50,00, mulher, e a CZ$ 80,00, homem. Mesas a CZ$ 100,00.

## POESIA

**PROJETO ELETROPOESIA** — Apresentação de O Elevador, de Julio Cesar Monteiro Martins. No corredor da Faculdade Cândido Mendes, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 16 de novembro.

## TURÍSTICOS

**BRASIL DE TODOS OS TEMPOS** — Espetáculo contando a história de todas as épocas do Brasil, desde o seu descobrimento. Direção de J. Martins. **Plataforma**, Rua Adalberto Ferreira, 32 (274-4022). Diariamente às 22h e 24h. Ingressos a CZ$ 800,00, com direito a drinks nacionais.

**GOLDEN RIO** — Show musical com a cantora Watusi, o ator Grande Otelo e Gazolina à frente de um elenco de bailarinos. Direção de Maurício Sherman, **Scala-Rio**, Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4448). Diariamente, às **21h30min**. **Couvert a CZ$** 700,00.

**OBA OBA BRASIL TROPICAL** — **Show** apresentado por Luiz Cesar. Com Vera Benevolo, Laerte Rafael, Wilza Caria. As Mulatas Que Não Estão no Mapa e a orquestra do maestro Fraga. Rua Humaitá, 110 (286-9848). Diariamente jantar dançante às 20h30min e **show** às 23h. **Couvert a Cz$** 700,00.

## BARES

**SILVANA** Apresentação da cantora. Às 22h, no **Fritz**, Rua Barão da Torre, 472 (267-4347). **Couvert a CZ$** 130,00.

**A DESGARRADA** — **Show** às 22h com os fadistas Maria Alcina, Helia Costa e Silva e Antônio Campos e, às 23h, a cantora Norimar. **Couvert a** CZ$ 300,00. Rua Barão da Torre, 667 (239-5746).

**CALIGOLA** — Aberto a partir das 19h, com apresentação de Eduardo Prattes (piano) e grupo. **Couvert a CZ$** 350,00. Consumação a Cz$ 500,00. Rua Prudente de Morais, 129 (287-7146).

**AÉCIO FLÁVIO** — Show do pianista e compositor e conjunto. Às 22h. Sem **couvert**. **Ragtime**, Av. Sernambetiba, 600.

**CHIKO'S BAR** — Piano-bar a partir das 21h com o conjunto de Eli Arcoverde e as cantoras Celeste e Rita. Música de fita a partir das 18h. Sem **couvert** e sem consumação. Av. Epitácio Pessoa, 1560 (267-0113 e 287-3514).

**THE CATTLEMAN** — **Happy-hour** às 18h, com a cantora e pianista **Ligya Campos**. Às 21h30min, Don Charles (piano). Às 22h, Erasmo (piano) e conjunto. **Sem couvert**. Sem consumação. Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041).

## HOTÉIS

**ANA MAZZOTTI** — Show da cantora e pianista acompanhada de Romildo (bateria) e Luiz Emiliano (baixo). De dom a 5ª, às 22h, no **Skylab Bar**, Hotel Othon, Av. Atlântica, 3264 (255-9812). **Couvert a CZ$** 100,00.

**NILDA APARECIDA** — Apresentação da cantora e organista. A partir das 19h, no Céu, Hotel Nacional, Av. Niemeyer, 769 (322-1000).

**SIDNEY MARZULLO** — Apresentação do pianista, a partir das 19h, **Valentino's**, Hotel Sheraton, Av. Niemeyer, 121 (274-1122). Sem **couvert**.

**LEME PUB** — Apresentação de Fernando Martins (piano e Maria Alice (voz). Às 19h, no **Leme Palace**, Av. Atlântica, 656 (275-8080). Sem **couvert**.

**RENATO VARGAS** — Apresentação do cantor e violonista. **Bar Ponte de Comando**, Hotel Miramar, Av. Atlântica, 3668 (247-6070). De 3ª a dom, às 20h. Sem **couvert**.

# MÚSICA

**BANDA DE CONCERTO DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE VOLTA REDONDA** — Apresentação sob a regência de Nicolau Martins de Oliveira. Às 16h, no **Salão Leopoldo Miguez**, Rua do Passeio, 98. Entrada franca.

**TRIO** — Apresentação de Ruth Staerke (voz), Frederico Egger (piano) e Márcio Malard (violoncelo). No programa, peças de Beethoven, Strauss, Villa-Lobos, E. Egger e V. Henrique. Às 21h, no **Teatro do Ibam**, Lgo. do Ibam, 1. Entrada franca.

# TELEVISÃO

## CANAL 2

7:50 **Telecurso 1º Grau** — Aula de Geografia
8:05 **Telecurso 2º Grau** — Aula de Geografia
8:20 **Qualificação Profissional** — Integração social
8:50 **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** — Seriado infantil. Episódio: **Cupido maluco**
9:20 **Canta Conto** — Jogos sonoros com a história **Português**, de Jandira Mansur Apresentação de Bia Bedran
9:50 **Supertelinha** — Desenhos animados e filmes com bonecos. Apresentação de Lisandra Campos
10:20 **Reino Selvagem** — Documentário: Tema: **A região dos Igloos**
10:50 **I Love You** — Aula de inglês através de música. Apresentação de Márcia Krengiel
11:20 **História de Quem Fez a História** — Documentário legendado. Neste programa, **Franklin roosevelt** (1ª parte)
11:50 **Telecurso 1º Grau**
12:05 **Telecurso 2º Grau**
12:20 **Diário da Constituinte** — Noticiário produzido pelo Congresso
12:30 **Qualificação Profissional**
13:00 **Sítio do Pica-Pau-Amarelo**
13:30 **Canta Conto**
14:00 **Supertelinha**
14:30 **Reino Selvagem**
15:00 **I Love You**
15:30 **História de Quem Fez a História**
16:00 **Viver** — Medicina e saúde da família em debate. Apresentação de Jalusa Barcellos
18:30 **Sem Censura** — Debate
19:30 **M.P.B.** Neste programa, apresentação de Rosana Toledo, Rildo e Mixel Hora, Zélia Cristina e Jamelão, Zezé Gonzaga, Alaíde Costa, entre outros.
20:30 **Diário da Constituinte** — Noticiário produzido pelo Congresso
20:35 **Tempo de Esporte** — Noticiário
21:30 **Teatro na TV** — Teleteatro. **Flor, telefone e morte**, de Carlos Drummond de Andrade (adaptação de um conto dele). Com Carla Camuratti, Ênio Gonçalves, Yara Lins. Roteiro e direção de Penna Filho.
22:30 **Brasil Notícias** — Noticiário com análises e comentários
23:15 **1987** — Jornalístico. Tema: Os médicos. Apresentação de Elizabeth Camarão

## CANAL 4

6:30 Telecurso 1º Grau — Educativo
6:45 Telecurso 2º Grau — Educativo
7:00 Bom-Dia, Brasil — Comentários políticos
7:30 **Bom-Dia, Brasil** — Reprise
8:00 **Xou da Xuxa** — Infantil com desenhos, brincadeiras e musicais. Apresentação de Xuxa
12:20 **Diário da Constituinte** — Noticiário produzido pelo Congresso
12:25 **RJ TV** — Noticiário local
12:40 **Globo Esporte** — Noticiário esportivo
13:00 **Hoje** — Noticiário, agenda cultural e entrevistas
13:25 **Vale a Pena Ver de Novo** — Reprise da novela **Vereda tropical**
14:20 **Sessão da Tarde** — Filme: **Um viúvo trapalhão**
16:20 **Sessão aventura** — Seriados: **Thundercats e He-Man**
17:20 **Sessão Comédia** — Seriado: **Primo Cruzado**. Episódio: **Arrume emprego**
17:55 **Bambolê** — Novela de Daniel Más. Com Cláudio Marzo, Myriam Rios, Thais de Campos e Joana Fomm
18:50 **Brega e Chique** — Novela de Cassiano Gabus Mendes. Com Marília Pera, Marco Nanini, Glória Menezes e Raul Cortez
19:40 **Diário da Constituinte** — Noticiário produzido pelo Congresso
19:45 **RJ TV** — Noticiário local
20:00 **Jornal Nacional** — Noticiário nacional e internacional
20:30 **Mandala** — Novela de Dias Gomes. Com Vera Fischer, Giulia Gam, Taumaturgo Ferreira e Perry Salles
21:25 **Terça Nobre** — Seriado: **A Gata e o Rato** Episódio: **Estou curioso, Maddie**
22:25 **Laços de Sangue** — Minissérie (2º capítulo)
23:20 **Jornal da Globo** — Noticiário. Comentários de Paulo Henrique Amorim
23:50 **Globo Economia** — Noticiário
23:55 **RJ TV** — Noticiário local
0:05 **Sessão Western** — Filme: **Caudilho da serra**

## CANAL 6

7:45 **Programação Educativa**
8:00 **Repórter Manchete** — Jornalístico
11:55 **Boletim da Constituinte** — Noticiário produzido pelo Congresso
12:00 **Manchete Esportiva** — **1º Tempo** — Noticiário
12:30 **Jornal da Manchete** — **(Edição da Tarde)** — Noticiário nacional e internacional
13:00 **Cló para os Íntimos** — Programa feminino apresentado por Clodovil
14:00 **Mulher 87** — Temas de interesse da mulher
16:00 **Lupu Limpim Clapiá Topô** — Infantil
18:25 **Boletim Constituinte** — Noticiário produzido pelo Congresso
18:30 **Romance da Tarde** — Reprise da novela **Tudo ou Nada**
19:30 **Helena** — Novela
20:20 **Jornal Local** — Noticiário
20:30 **Jornal da Manchete** — **(1ª edição)** — Noticiário nacional e internacional. Comentário de Villas-Bôas Corrêa
21:20 **Carmen** — Novela de Glória Perez. Com Lucélia Santos, Paulo Betti e Beatriz Segall
22:20 **Brasil Constituinte** — Com Marilena Chiarelli e Alexandre Garcia. Neste programa, um balanço dos "avanços" na Constituinte: tudo que foi aprovado beneficiando os trabalhadores e a opinião de empresários e trabalhadores sobre estas decisões.
23:20 **Manchete Esportiva (2º Tempo)** — Noticiário
23:35 **Momento Econômico** — Comentário de Marco Antônio Rocha
23:40 **Jornal da Manchete** — **(2ª edição)** — Noticiário nacional e internacional

## CANAL 7

6:30 **Educativo**
6:45 **Jimmy Swaggart** — Programa religioso
7:15 **Show de Desenhos**
7:30 **O Despertar da Fé** — Programa religioso da Igreja Universal do Reino de Deus
8:00 **Flash** — Reprise
9:00 **Ela** — Programa feminino. Com Edna Savaget e Angela Gerundo
10:50 **Dia a Dia**
11:55 **Boa Vontade** — Programa da Legião da Boa Vontade. Com José de Paiva Netto
12:00 **Jornal da Constituinte** — Noticiário produzido pelo Congresso
12:05 **Esporte Total** — Noticiário esportivo
12:30 **Esporte Compacto** — Edição local
13:00 **Fórmula Única** — Musicais, entrevistas e clips. Com Fernando Guizard
14:00 **TV Fofão** — Infantil com desenhos e brincadeiras
16:00 **Zyb Bom** — Infantil
16:00 **Topo Gigio** — Infantil com Ricardo Petraglia
18:15 **Jeannie é um Gênio** — Seriado
18:55 **Diário da Constituinte** — Noticiário do Congresso
19:00 **Jornal do Rio** — Noticiário local
19:35 **Jornal Bandeirantes** — Edição nacional
20:10 **Dinheiro** — Comentários com Rafael Moreno
20:15 **A Feiticeira** — Seriado
20:45 **Um É Pouco, Dois É Bom, Três É Demais** — Seriado.
21:20 **Terça Máxima** — Filme: **O andróide assassino**
23:20 **Jornal da Noite** — Noticiário
23:50 **Flash** — Entrevistas com Amaury Jr.
0:50 **Entre Amigos** — Musical com Caçulinha
1:00 **Bom-Dia, Vida**
1:35 **O Gordo e o Magro**

## CANAL 9

9:00 **Qualificação Profissional** — Educativo
9:15 **Encontro com a Vida** — Com pastores protestantes
9:20 **A Hora da Eucaristia** — Com o padre Jair Rodrigues
9:35 **Igreja da Graça** — Com o pastor R. R. Soares
10:00 **Posso Crer no Amanhã** — Com o pastor Miguel Ângelo
10:20 **Um Momento com Deus** — Religioso
10:35 **Assim é a vida** — Religioso
11:10 **Viva com Saúde**
11:20 **Em Tempo** — Comentários sobre moda, agenda cultural, entrevistas e informações. Com Roberto Milost
12:00 **Jornal** — Noticiário
13:00 **À Moda da Casa** — Culinária com Etty Fraser
13:15 **Comer Bem** — Culinária com Silvio Lancelotti
13:30 **Som na Caixa** — Musical. Apresentado por Nanni e Cidinho Cambalhota
14:30 **O Gênio Maluco** — Desenho
15:00 **O Regresso de Ultraman** — Seriado
15:30 **Rio Turismo** — Jornalístico
18:30 **Vibração** — Programa de entrevistas. Neste programa, acrobacia de rua com ginástica olímpica em Nova Iorque e comerciais americanos. Em destaque, musical com The Cult. Apresentação de Cesinha Chaves e Lorena Calábria.
19:00 **Jornal** — Noticiário
19:45 **Os Garotinhos** — Seriado
20:15 **Informe Econômico** — Noticiário sobre o mercado financeiro
20:30 **O Mundo é Pequeno** — Documentário
21:30 **Sessão Cinelândia** — Filme: **Desespero de uma mulher**
23:30 **Encontro Marcado** — Entrevistas
0:00 **Ultima Palavra** — Religioso
0:05 **Rio Turismo**

## CANAL 11

7:00 **Telecurso** — Educativo
7:15 **Patati, Patata** — Educativo
7:30 **Gato Félix** — Desenho
8:00 **Oradukapeta** — Infantil com brincadeiras e desenhos. Com Sérgio Malandro
10:30 **Bozo** — Infantil com brincadeiras e desenhos. Com o palhaço Bozo
14:30 **Uma Esperança no Ar** — Novela
15:30 **Cristina Bazan** — Novela
16:30 **Maravilha** — Desenhos e brincadeiras. Com Mara
18:15 **Carrossel** — Desenhos
18:45 **Jornal Local** — Noticiário
19:15 **Chaves** — Humorístico
20:15 **Elo Perdido** — Seriado
21:15 **A Pantera Cor-de-Rosa** — Desenho
21:30 **Programa Hebe**
23:30 **Casa do Terror** — Seriado
0:30 **Jornal 24 Horas** — Noticiário nacional e internacional

# TEATRO

**ROMEU E JULIETA** — Texto de William Shakespeare. Adaptação de Roberto Bomtempo e Roney Villela. Tradução de Décio Tractemberg, Cristiane Moraes e Flávia Sant'anna. Direção de Roney Villela. Com Roberto Bomtempo, Carlos Loffler, Xanda Giffoni e outros. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-7246), 2ª e 3ª, às 21h. Ingressos a CZ$ 300,00 a CZ$ 200,00, estudantes.

**ÉGUA DA NOITE** — Texto de Celina Sodré. Com Gilberto Gawronski, Marilena Bibas e Tessy Callado. **Espaço Cultural Sérgio Porto**, Rua Haumaitá, 163, 2ª e 3ª, às 21h30min. Até amanhã.

**YEAH, YEAH, YEAH** — Espetáculo teatral em comemoração aos 25 anos dos Beatles. Direção de Henrique Cukierman. Às 21h30min, no **Botânico**, Rua Pacheco Leão, 70 (274-0742). **Couvert a CZ$** 120,00. Consumação a CZ$ 100,00.

**CUIDADO: VENDE-SE** — Texto coletivo da Cia Teatral Súbito Disfarce. Direção de Anselmo Vasconcelos. Coreografia de Fernanda Lisboa. Cenários de Paula Joory. Com Denise Mayer, Lucília de Assis, Marcelo Olinto e Thereza Falcão. **Teatro de Bolso Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). 2ª e 3ª, às 21h30min. Ingressos a CZ$ 150,00.

**EROS E PSIQUÊ** — Texto e direção de Renato Icarahy. Com o grupo TAPA: André Costa, Angela Materno, Beth Berardo e outros. **Casa de Cultura Laura Alvim**, Av. Vieira Souto, 176 (247-6946). 3ª, às 21h; de 4ª a 6ª, às 17h. Ingressos a CZ$ 200,00.

**ODISSÉIA** — Texto de Homero adaptado por Domingos de Oliveira. Direção e cenários de Carlos Wilson. Figurinos de Kalma Murtinho. Coreografia de Marina Martins. **Teatro Tereza Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). 2ª e 3ª às 21h; 4ª e 6ª às 17h. Ingressos a CZ$ 200,00.

**MOMENTOS** — Seleção de crônicas de Rachel de Queiroz, Paulo Mendes Campos, Clarice Lispector e Rubem Braga. Direção de Ítalo Rossi. Espetáculo com a atriz Camila Amado. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-9895). 2ª e 3ª, às 21h30min, de 4ª a 6ª, às 17h. Ingressos a CZ$ 250,00.

**UMA FORMA DE EMOÇÃO** — Texto baseado na obra de Chaplin. Direção de Claudia Valli. Com Beatriz Arruda, Cida do Carmo, Claudia Vidal, Eleonora Fabião, entre outros. **Teatro Benjamin Constant**, Av. Pasteur, 350. 2ª e 3ª, às 21h. Ingressos a CZ$ 200,00 e a CZ$ 150,00, estudantes e classe teatral. Duração: 1h50min.

# VÍDEOS

**YELLOW SUBMARINE** — Exibição do vídeo com os Beatles. De 2ª a dom, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. 6ª e sáb, também às 24h. **Sala do Vídeo Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Até domingo.

**VÍDEOS NO ESTAÇÃO LARANJEIRAS** — Exibição de **Nervos de Aço**, de Arthur Omar sobre o trabalho do artista plástico Tunga. Às 23h, no **Estação Laranjeiras-Sinuca Bar**, Rua das Laranjeiras, 402 — sobrado.

**ETERNIDADE, O TEMPO DO JOGO** — Exibição em lançamento do vídeo de Heraldo Portella. Às 20h, na **Casa de Cultura Laura Alvim**, Av. Vieira Souto, 176.

**MOSTRA DE VÍDEOS** — Exibição de Appassionata, de Fernando de Barros. Com Tonia Carrero, Anselmo Duarte e Alberto Ruschel. Das 15h às 19h, na **Sala Aloísio Magalhães**, Av. Rio Branco, 179. Entrada franca.

**VILLA-LOBOS, O ÍNDIO DE CASACA** — Exibição do vídeo produzido pela Metavídeo. Texto e pesquisa de Alvaro Ramos, direção de Roberto Feith e apresentação de Paulo José. Às 16h, no **Museu Villa-Lobos**, Rua Sorocaba, 200. Entrada franca.

**VÍDEO CIÊNCIA** — Exibição de vídeos relacionados com as pesquisas e expedições zoológicas no Brasil. Hoje, Museu de Zoologia da USP. Sessões contínuas, das 9h às 20h30min, no **Museu de Astronomia e Ciências Afins**, Rua Gal. Bruce, 586. Entrada franca.

**PROJETO PIXINGUINHA** — Exibição de vídeos especiais com diversos artistas. Às 12h30min e 18h30min, no **Espaço Alternativo da Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Entrada franca.

# DANÇA

**MOVIMENTO CINCO MULHER** — Espetáculo de dança com roteiro de Neide Neves e Rainer Vianna. Direção de Rainer Vianna. Participação de Angel Vianna. Com Carmen Thompson, Claudia Braune, Daniella Visco e outros. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Às 21h. Ingressos a Cz$ 250,00. **Ultimo dia**.

**CONCERTOS DIDÁTICOS** — Apresentação do Rio Ballet Moviarte, sob a direção de Johnny Franklin. Programação: **Uirapuru**, de Villa-Lobos. Às 14h e 16h, na **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Entrada franca.

**IV MOSTRA PARA NOVOS COREÓGRAFOS** — Fase final, com 18 selecionados. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes, s/nº (221-0305). Às 20h30min. Entrada franca.

# EXPOSIÇÕES

**RECOMENDAÇÃO**

**LASAR SEGALL** — Gravuras. **Paço Imperial**, Praça 15. De 3ª a domingo, das 9h às 18h30min. Até domingo. Mostra permanente de vídeos sobre a vida de Segall e filmes expressionistas.

A obra gráfica completa do artista russo naturalizado brasileiro, mostrada pela primeira vez no Rio de Janeiro, após uma pesquisa que levou quase dois anos para ser concluída. Um dos pontos altos da gravura e da arte do século XX no Brasil.

**BANDEIRA DE MELLO** — Desenhos. **Arte Erótica Galeria**, Estrada da Barra, 1636 — loja C. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h. Sábado, das 14h às 20h. Inauguração hoje, às 21h. Até dia 7 de novembro.

**HUMOR GRÁFICO ESPANHOL** — Desenhos. **Paço Imperial**, Praça XV. De 3ª a dom, das 11h às 18h30min. Inauguração hoje, às 18h30min. Até dia 15 de novembro.

**O BRINQUEDO NO CÍRIO DE BELÉM** — Artesanato. **Sala do Artista Popular**, Rua do Catete, 179. De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Inauguração hoje, às 17h. Até dia 13 de novembro.

**A VISÃO ALEMÃ DA MULHER NA SOCIEDADE** — Cartuns e fotografia. **Espaço BNDES**, Av. República do Chile, 100 — térreo. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Inauguração hoje, às 18h30min. Até dia 6 de novembro.

**MARIA HELENA COELHO E DEBORAH C. COSTA** — Pinturas. **Galeria Contemporânea**, Rua General Urquiza, 67 — loja 5. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Sábados, das 9h às 13h. Inauguração hoje, às 21h. Até dia 6 de novembro.

**ARRANZ-BRAVO** — Pinturas. Investiarte. Av. Atlântica, [illegible] às 22h. Inauguração hoje, às 21h. Até dia 10 de novembro.

**ZULA E MARIA PIA** — Pinturas e esculturas e objetos. **Galeria Colaço**, Rua Maria Angélica, 129. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Inauguração hoje, às 21h. Até dia 8 de novembro.

**AS MULHERES DE ARCY DOURADO** — Pinturas e desenhos. **Biblioteca Popular do Leblon**, Rua Dias Ferreira, 417. De 2ª a 6ª, das 8h às 21h. Inauguração, às 20h. Até dia 3 de novembro.

**AS TENDÊNCIAS DO ABSTRACIONISMO** — Pinturas e esculturas da vanguarda brasileira dos anos 50. Trabalhos de Volpi, Antonio Bandeira, Iberê Camargo e outros. Galeria **Sérgio Milliet**, Rua Araújo Porto Alegre 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Último dia.

**PROJETO ARTE BRASILEIRA** — Pinturas e esculturas de concretismo e neoconcretismo. Trabalhos de Ivan Serpa, Franz Weissmann, Amilcar de Castro e outros. Galeria **Rodrigo Melo Franco de Andrade**, Rua Araújo Porto Alegre 80. De 2ª a 6ª, das 10h30min às 18h30min. Último dia.

**LAPIDAÇÃO** — Exposição dos trabalhos de Maggie. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, Rua Jardim Botânico, 1008. Diariamente, das 8h às 17h. Último dia.

**ARTE DA FAMÍLIA VITALINO** — Artesanato de Caruaru (PE). **Galeria Aliançarte**, Rua Andrade Neves, 315. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Até quinta.

**MYRIAM MEDEIROS** — Pinturas. **Almacen Galeria de Arte**, Av. Alvorada, 2150 — bloco 1 — loja b-7. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 20h e domingo, das 15h às 20h. Até quinta.

**MILTON NISTI** — Esculturas e pinturas. Espaço de Artes do Banco do Brasil, Agência Niterói, Av. Amaral Peixoto, 347-2º andar. De 2ª a 6ª, [illegible]

# Rita Pavone vem aí

## Nesses tempos de bambolê e hora de saudade, só faltava a baronesa do rock

NEM só de Sting viverá o mês de novembro no Brasil. A turma do "saudade tem muita idade" recebe uma figura ilustre aguardada há 17 anos, quando se apresentou aqui pela última vez: Rita Pavone, que marcou os anos 60 com seu ar de menina espevitada e seu iê-iê-iê italiano, onde se destacou o megassucesso **Datemi un martello**.

Rita, agora com 42 anos, ostentando o título de baronesa, obtido no casamento com o produtor Teddy Reno, e um visual platinado, esperou todo esse tempo para voltar porque "queria não apenas cantar suas velhas músicas, mas apresentar seu novo trabalho", diz Mário Rocha, da assessoria de imprensa do empresário Waldomiro Saad, que traz a cantora. Ela vem acompanhada de um grupo de cinco músicos, duas **backing vocals** e da cantora, guitarrista e saxofonista americana Lora Blue.

O roteiro de Rita inclui apresentações no Palace, em São Paulo, de 24 a 29 de novembro. Depois segue para Belo Horizonte, onde se apresenta no dia 3 de dezembro no Palácio das Artes, e encerra a turnê no Rio, no Scala, dias 4, 5 e 6. Está prevista uma participação no programa de Hebe Camargo, dia 17 de novembro, e um especial no **Domingo paulista**, programa da TV Record exibido apenas em São Paulo, no dia 22. Há possibilidade de uma aparição no **Fantástico**, com um **clip** gravado pela Telemontecarlo, na Itália, ou aqui mesmo no Brasil.

Divulgação

*A imagem hoje*

— O Rita Pavone Fã Clube foi fundamental para esta vinda dela ao Brasil — diz Mário Rocha. — Tanto que o **Domingo paulista** terá um concurso de sósias da Rita (com o visual antigo, é claro). A Continental vai aproveitar a turnê e lançar aqui o disco **Rita Pavone per sempre**, com músicas novas e um **pot-pourri** dos antigos sucessos, chamado **Adorable sixties**.

Rita Pavone surgiu para o **planeta pop** em 1962, quando venceu o Festival dos Desconhecidos em Ariccia, na Itália. Daí em diante, sua figura foi uma das marcas do lado alegre e descompromissado dos anos 60: cabelos curtos, suspensórios, calças compridas e uma postura cênica explosiva. Chegou até o famoso Ed Sullivan Show, programa de TV que lançou, entre outros, os Beatles nos Estados Unidos. Esteve no Brasil quatro vezes: em 64, 65, 68 e 70. Na primeira, apresentou-se ao lado do grupo The Clevers, mais tarde Os Incríveis. Foi também em 64 que Rita estrelou seu maior sucesso no cinema: **Rita, o mosquito**, dirigido por Lina Wertmüller. Suas canções marcaram tanto a época que a novela **Mandala**, em sua recriação dos anos 60, não vacilou. Lá está o **Datemi un martello**.

Nos anos 70, Rita passou a fazer também teatro, aderiu à moda **disco** e chegou a gravar **reggae**. Em 84 saiu seu último LP na Europa, **Dimensione donna**, e neste ano um **single** com as músicas **Africa** e **La valiglia**. Sua capacidade de adaptação aos novos tempos é provada pelo uso de ritmos eletrônicos. Mas o que faz a cabeça do público é mesmo a nostalgia. Mário Rocha confirma:

— Quando a gente fala na Rita Pavone, a primeira reação das pessoas é não levar a sério, mas no fundo todo mundo de 30 anos pra cima curtiu bastante. (**Luiz Carlos Mansur**).

## Nostalgias

**O empresário Waldomiro Saad está se especializando na nostalgia: já trouxe Peppino di Capri, Charles Aznavour, Johnny Mathis e The Platters. Em novembro, além de Rita Pavone, promete outra lenda dos 60's: o grupo vocal The Supremes — ou o que restou dele, já que a única remanescente da formação original é a cantora Mary Wilson, cuja carreira solo, ao contrário da ex-companheira Diana Ross, naufragou. The Supremes chega ao Brasil no dia 17 de novembro, mas as datas e lugares ainda não estão confirmados. No terreno das probabilidades, a mais forte é a vinda do grupo The Cult, figura máxima dos goppies — uma tribo** neo **que mistura elementos góticos e hippies com peso metálico. A WTR, que trouxe este ano o PiL, está em contatos com a banda, que se deve apresentar em novembro no Maracanãzinho. Quanto a Sting, a última informação é de que as datas dos shows voltaram à incerteza — e não se espantem se ele iniciar a tournée em São Paulo.**



### ED MORT

L.F. VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

### AS COBRAS

VERÍSSIMO

### PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

### CHICLETE COM BANANA

ANGELI

### KID FAROFA

TOM K. RYAN

### O CONDOMÍNIO

LAERTE

### GARFIELD

JIM DAVIS

### O MAGO DE ID

PARKER E HART

### AVIS RARA

BRUNO LIBERATI

### BELINDA

DEAN YOUNG E STAN DRAKE

### CEBOLINHA

MAURÍCIO DE SOUSA

### LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

**PROBLEMA Nº 2681**

| R | F | T | |
|---|---|---|---|
| | T | | |
| G | C | L | N |

1. Afã (7)
2. Ajuste (5)
3. Aquele que é versado em teologia (7)
4. Aquele que escreve acerca de artes e ofícios (9)
5. Canto plangente (5)
6. Capa de junco (5)
7. Cavilha dos remos (6)
8. Elemento de símbolo ta (7)
9. Estrofe de três versos (7)
10. Pessoa que exerce poder teocrático (8)
11. Prego de madeira (5)
12. Que desculpa (9)
13. Que diz respeito ao tom (5)
14. Relativo à região dorsal (6)
15. Relativo ao chá (6)
16. Sondar (7)
17. Tartamudo (6)
18. Tonismo (6)
19. Trovejar (5)
20. Uma das línguas faladas em Timor (4)

**Palavra Chave:** 15 **Letras**

Consiste o **LOGOGRIFO** em encontrar-se determinado vocábulo, cujas **consoantes** já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

**Soluções do problema nº 2680 Palavra-chave:** ROUPAVELHEIRO **Parciais:** rural, rival, ruir, ralho, relva, revelar, repelir, roer, roupeiro, ruivo, rupia, raio, roleira, reaver, rueiro, relevo, ruiva, rapé, révora, relar.

### HORÓSCOPO

MAX KLIM

■ **ÁRIES** — 21 de março a 20 de abril
Em seu dia da semana, você terá boas oportunidades para fortalecer laços de amizade que influirão de forma muito acentuada em seus interesses materiais. Bons acontecimentos o motivarão fortemente em relação ao dia-a-dia amoroso. Novidades.

■ **TOURO** — 21 de abril a 20 de maio
Indicações de ganhos nas atividades de rotina que irão fazê-lo sentir-se motivado para conduzir tarefas mais complicadas. Com isso você se condicionará a agir de forma bem mais otimista e confiante no trato com as pessoas mais íntimas.

■ **GÊMEOS** — 21 de maio a 20 de junho
Não agrave tensões no trabalho com reações impensadas a pequenas e inconseqüentes observações de colegas e associados. Há a seu favor, nesta terça-feira, um quadro bastante bem disposto quanto a sentimentos e interesses afetivos. Apoio marcante.

■ **CÂNCER** — 21 de junho a 21 de julho
Procure dar maior motivação ao seu trabalho, agindo de forma a mostrar interesse, preocupação e sensibilidade diante de fatos que compõem sua rotina. Podem ocorrer, já a partir de agora, novidades interessantes quanto aos seus sentimentos e a vida em família.

■ **LEÃO** — 22 de julho a 22 de agosto
Agindo com maior liberdade em relação aos seus interesses do cotidiano, você encontrará um novo caminho para a solução de alguns problemas. O dia se revelará muito positivo para que você assuma compromissos que signifiquem uniões mais duradouras.

■ **VIRGEM** — 23 de agosto a 22 de setembro
Dispondo de um quadro de equilíbrio para a rotina, o virginiano poderá empreender novos rumos quanto ao relacionamento pessoal, casa aberta a novas opções. Sua sensibilidade o fará agir de forma apaixonada na condução do trato mais íntimo. Boa presença de pessoa do sexo oposto.

■ **LIBRA** — 23 de setembro a 22 de outubro
Uma forte influência favorável o levará hoje à empreendimentos novos de negócios e a ações que gerarão lucros. Manifestações de possessividade em relação a amigos e pessoas íntimas. Quadro afetivo que poderá ser alterado por mudanças de interesse e de visão quanto ao futuro.

■ **ESCORPIÃO** — 23 de outubro a 21 de novembro
As indicações que prevalecem quanto à rotina, nesta terça-feira, mostram vantagens e ganhos na prática rotineira do trabalho e a formação de novas oportunidades a serem exploradas nos próximos dias. Mostre-se mais interessado pelos pequenos problemas de família.

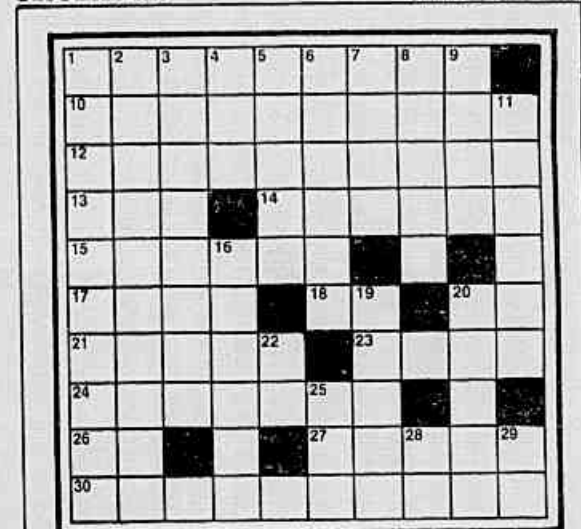
■ **SAGITÁRIO** — 22 de novembro a 21 de dezembro
Dia bastante positivo para suas finanças, o que compõe com as indicações de estabilidade e segurança em seu trabalho, a moldura ideal para que você se motive bem e faça desaparecer a instabilidade de seu comportamento em família. Isso o beneficiará sobremaneira.

■ **CAPRICÓRNIO** — 22 de dezembro a 20 de janeiro
Persistem acentuadas as influências que dizem de ganhos novos e mostram a possibilidade de crescimento material. Abrem-se a favor do nativo novas oportunidades e caminhos mais atraentes no amor e no relacionamento afetivo duradouro como o casamento e noivado.

■ **AQUÁRIO** — 21 de janeiro a 19 de fevereiro
Disposição favorável ao trabalho do aquariano, especialmente onde possam ocorrer experiências e pesquisas. Vida pessoal influenciada pela presença de pessoa mais jovem. Dinamismo que irá contagiá-lo. Carência de atitudes de maior conciliação na vida íntima.

■ **PEIXES** — 20 de fevereiro a 20 de março
Sua presença em acontecimentos ligados ao trabalho e aos negócios será fator ponderável de decisão e vantagens. Entendimento com pessoas idosas. Vivência amorosa moldada em quatro que mostra a existência de carência e dependência. Mostre-se mais aberto.

### CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

**HORIZONTAIS** — 1 — bife grosso, de filé ou de alcatra; 10 — qualificativo das rochas magmáticas que se formam em profundidade intermediária entre a das intrusivas e as superficiais, como, por exemplo, as chaminés vulcânicas, diques, lacolitos etc.; 12 — partidário da doutrina, sistema ou regime contrário ao profissionalismo; 13 — industrial, financista, comerciante que exerce predomínio absoluto, ou ocupa a primeira situação, em determinado ramo de atividade; o trabalhador de cava ou redra que fica na extremidade de uma coluna de homens; 14 — perfumadas como a rosa; 15 — antiga trombeta mourisca; diz-se de uma espécie de trigo rijo, originário de Anafé, atual Casablanca (Marrocos); 17 — retardamento do credor ou do devedor no cumprimento duma obrigação; alargamento do prazo fatal para restituição e entrega de uma coisa; 18 — o Sol no momento de descer às regiões infernais do hemisfério inferior, depois de ter iluminado a Terra; 20 — matéria superada, adelgaçada, como a matéria mesma da nossa liberdade (para Nietzsche); 21 — fora do comum, incomum; extraordinário; 23 — massa de diversas composições que, endurecendo com o calor, veda inteiramente as frinchas dos aparelhos de destilação e impossibilita a saída das substâncias voláteis contidas em frascos, retortas, matrazes etc.; crepes, panos pretos com que se forram a câmara ardente, a casa ou a igreja por ocasião do falecimento de uma pessoa; 24 — quadrilátero plano que tem os lados iguais, e dois ângulos agudos e dois obtusos; 26 — localidade da Arábia mencionada no Alcorão; 27 — a parte média da alantóide, que se estende da bexiga até o umbigo do feto e vem a transformar-se um cordão fibroso; canal que no feto liga a alantóide à bexiga urinária e que no adulto persiste como **ligamento umbilical médio**, uma corda fibrosa, que se estende do fundo da bexiga ao umbigo; 30 — agulha de rutilo dentro de quartzo hialino.

**VERTICAIS** — 1 — antigo instrumento de sopro, precursor da atual clarineta, do timbre estridente e áspero, da família da flauta, dotada de palheta simples que o ar fazia vibrar depois de percorrer um tubo cilíndrico, posto acima do corpo sonoro do instrumento (pl.); antigo instrumento pastoril, que se pode considerar como precursor do clarinete e do oboé e do qual havia três modelos: bastarda, média e charamelinha; 2 — diz-se da ave que tem dedos meio ligados por membrana; 3 — peixe teleósteo percomorfo, da família dos ciclídeos, de coloração geral pardo-escura, com faixa transversais escuras e um ocelo característico na base da nadadeira caudal, utilizado com bons resultados em piscicultura (pl.); 4 — amuleto ou fetiche egípcio; símbolo da duração e da estabilidade; 5 — cerimônia dos xangôs pernambucanos, ato secreto que consiste na consulta dos búzios quanto à sorte, doença ou casamento, com sacrifício de aves como pagamento ex-votivo; 6 — certo pano de algodão; 7 — (mit. indiana) sábios ou santos dotados de poder sobre-humano e às vezes superiores aos próprios deuses; 8 — japonês que emigra para a América; 9 — canoa de casca de madeira com as extremidades achatadas em forma de bico de pato; 11 — camada resistente e permeável, geralmente de pedra britada ou de outro material semelhante, colocada sob os dormentes de uma via férrea para suportar e distribuir à plataforma os esforços por eles transmitidos; locomotiva usada nos trabalhos de manobras do material rodante das estradas de ferro, ou nos de socorro; 16 — surpresa dolorosa; 19 — asteróide de magnitude 8,9 na oposição, o oitavo que foi descoberto; 20 — região superior e posterior da caixa do tímpano; 22 — filho de Peleth; 25 — pequeno anzol, geralmente feito de um alfinete; 28 — meia pipa; 29 — elemento de composição grego que significa montanha. Colaboração de O. M. QUEIROZ — Ipanema.

**SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR**

**HORIZONTAIS** — sarabatana; epexegese; rpsanilina; epi; eteral; manades; se; otimismo; naf; arca; alexia; aar; torania; ig; asa; oogema.

**VERTICAIS** — seremonata; apopetalos; resinífera; axa; beneditino, agites; telesma; asir; neros; alelargo; am; ora; caim; xa; ao; ag.

**Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 Botafogo — CEP 22270**

PARIS/VERÃO 88

# Bordados e decotes

Um pouco de Maria Antonieta no corpete e saia de *frufrus*, de Lagerfeld

Pérolas e flores enfeitam o modelo bordado, *hollywoodiano*, de Mugler

VARIAM os comprimentos, alternam-se longos e curtos. Variam as modelagens, com saias retas ou fofas. E ficam alguns pontos comuns entre os estilistas da semana da moda de verão, em Paris: os brilhos, em bordados com pedras coloridas; as estampas ainda rústicas, imitando madeiras. Mantém-se o fascínio pelas selvas africanas, tema que agora está mais presente na moda européia do que o tradicional marinheiro.

■ **Detalhes**

**Paul-Louis Orrier**: Em sua segunda apresentação no prêt-à-porter de Paris, este estilista madrileno fica na linha de **show**. Isto é, mostrou modelos de saia balão preta ou farfalhantes de cetim rosa. Vestidos-aventais com anágua são de tafetá madras. Orrier veste americanas ricas, e Liza Minelli é sua cliente VIP.

■ **Thierry Mugler**: Improvisou uma passarela num dos salões do Museu das Artes Oceânicas de Paris, para mostrar uma coleção entre a selva e a espaçonave. Seus vestidos de couro são verdadeiras segundas peles, de tão colantes, e têm estampas imitando madeira ou camurças cor de mel, com couros rendados nas laterais, caindo em cascata, enormes decotes em V na frente e nas costas.

As saias curtas ou longas ondulam com o caminhar, deixando ver as coxas. Ou pernas cobertas com bermudas justas pretas ou brancas. A platéia adorou (pelos aplausos unânimes) o smoking que virava maiô, depois de retirado o peitilho e o paletó preto. Também fizeram sucesso os vestidos de festa, de corte assimétrico, bordados com pedras preciosas. Alguns são tão curtos e tão decotados que pouco escondem do corpo.

■ **Karl Lagerfeld**: Deu uma nova direção na escultura da linha feminina, com a inspiração no século dezoito e nos corpetes de Maria Antonieta. Apesar da inspiração antiga, preferiu saias curtas retas ou fofas aos **shorts**. Os blazers têm costas com enchimento, para realçar a cintura fina. As anáguas estufam as laterais dos vestidos de dia ou noite. A opção para as anáguas fica com os vestidos de seda azul-marinho, com decote terminado em renda e bainha de lingerie.

*Este é o vestido de noiva sugerido por Paul-Louis Orrier: de organza preta, saia de várias camadas. Para casórios íntimos*

AP

Carlos Hungria

■ *A coleção de alta costura que será desfilada no dia 26 de janeiro de 1988, com a assinatura Chanel, poderá ser vista no Brasil, com as 14 manequins internacionais da passarela original. O ideal seria no dia 3 de fevereiro, mas o carnaval provocará um adiamento: no dia 29 de fevereiro Chanel desfilará no Hotel Rio-Palace; as paulistas verão tudo no dia 1º de março, no Hotel Maksoud. A promoção reúne a Pan American (que assim marca o prestígio dos vôos para Paris, em triangular) e a agência Plantel, que tem sido a responsável por boa parte das viagens dos profissionais de moda brasileiros. Além da moda, os convidados destas noites de gala degustarão o jantar feito por maîtres do Hotel Plaza Athenée, de Paris.*

# Bicho-grilo na noite do Rio

*Elizabeth Orsini*

■ O trompetista Barrozinho, com z, estréia hoje na Sala Funarte. Além de músico, ele é também personagem de Santa Teresa, onde mora há 14 anos. Uma espécie de **hippie** fora do tempo que ama crianças, gosta do perfume Sandalus e é exímio jogador de xadrez. Seu maior sonho é jogar com Mequinho.

A primeira vez que ele pegou o bondinho de Santa Teresa às sete da manhã, desceu no ponto final, perto do Morro dos Prazeres, e se embrenhou pelas matas do Silvestre até chegar à cachoeira das Paineiras, foi um Deus nos acuda. Os policiais interceptaram o passeio daquele moço negro, magro, tranças até o ombro, trajando uma sunguinha e acompanhado do seu trompete **Conn Constelation.**

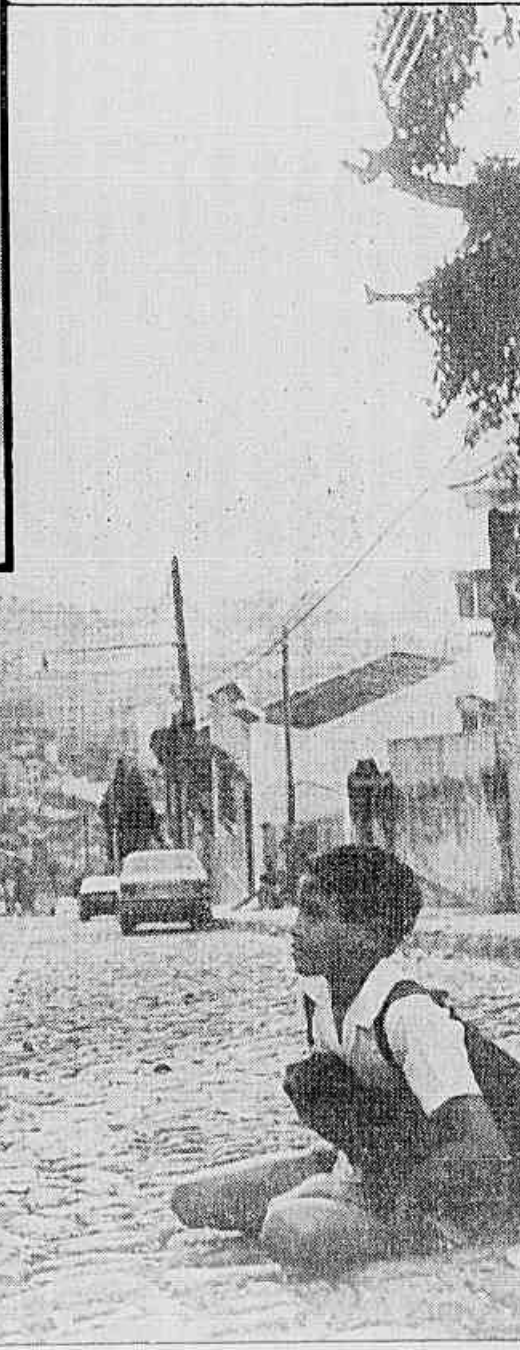
— O que o senhor vai fazer lá em cima? — perguntou um guarda desconfiado.

— Vou fazer música.

A resposta deixou os policiais surpresos. Desde então eles não molestaram mais o rapaz que há 14 anos faz o mesmo roteiro todas as manhãs.

Barrozinho, com z, nascido José Carlos Barroso, com s, em Campos, no Estado do Rio, considerado um dos melhores trompetistas do país, nunca se conformou com os limites impostos à música numa cidade pequena. Apaixonado pela pesquisa de sons, acabou criando o **maracatamba**, um som balançado, bom para dançar, que resultou da fusão do espírito do samba com o maracatu. É este som que Barrozinho apresenta de hoje a 31 de outubro, sempre às 21 horas, na Sala Funarte Sidney Miller, com direção de Geraldo Torres.

Canceriano, 34 anos, filho do saxofonista Benedito Gomes Barroso, um amante da música que tocava em bares e festas campistas — e de Maria José Gomes Barroso, dona-de-casa que tocava violão e bandolim nos finais de semana para agradar o marido ("lá em Campos só os homens tocavam profissionalmente"), Barrozinho tem um jeito diferente, o que lhe valeu o apelido de **bicho-grilo**. Para quem não sabe, **bicho-grilo** é o apelido dado a quem ainda conserva o espírito **hippie**, baseado nas expressões que os **hippies** mais usavam: bicho e grilo. Desde pequeno Barrozinho já tinha o jeito tranqüilão. Tanto que os pais não faziam fé no talento artístico do filho único. Ele nunca perguntava nada sobre os instrumentos, só ficava observando. Na cidade, era o terror das mães das menininhas. Já usava cabelos imensos e gostava de um estilo descompromissado. Comentava-se que Barrozinho tinha estudado muito e ficado maluco. Sua primeira namorada, Yolanda, ficou perdida no tempo. A mãe da jovem exigiu que o rapaz deixasse a música e cortasse o cabelo. Adeus Yolanda...

Mas a música sempre foi uma paixão silenciosa. Tocou na Lira de Apolo, na Lira Guarany, na Lira Conspiradora. Sempre usando, sob protestos, aqueles uniformes quentíssimos de gabardine. E enquanto os rapazes da banda usavam cabelo à escovinha de frente baixa — algumas vezes de frente alta — ele já tinha o cabelão que lhe obrigava a usar o quepe um número maior que seu manequim. Aos 17 anos se desencantou. Percebeu que a música que lhe era ensinada tinha como único objetivo trancafiá-lo na cidade para sempre. Não eram permitidos vôos maiores. No Rio morou em hotéis e estudou trompete com vários mestres — um deles inesquecível, o mestre Otoniel, que lhe ensinou como ninguém as técnicas de respiração, emissão de som, pronúncia, articulação, flexibilidade. Foi a única pessoa com quem Barrozinho conseguiu estudar seis anos sem faltar a uma aula. Tocava em casas noturnas, viajava com as companhias de teatro de revista — onde conheceu e ficou amigo de Virginia Lane — casou, descasou, casou, descasou. Renovar no amor é um de seus lemas, tão importante quanto estar sempre renovando na música.

Uma vez Barrozinho **pirou**. Percebeu que o destino do músico estava traçado. Não importava se um músico tocava bem ou mal, se fazia uma armação musical bem feita para enganar o povo. O que importava mesmo era ganhar dinheiro. Fechou as portas da sua sensibilidade musical e pensou em parar. Até que mestre Severino Araújo o convidou para tocar na sua banda, onde ficou quase três anos animando bailes de debutantes, festas saudosistas, gravações. Percebeu que a música ainda valia a pena. Em 1970 foi para a Alemanha trabalhar com o **Braziliana Balé**. Assegura que a música de lá não o surpreendeu. Apesar de ainda se surpreender com muitas coisas. Como, por exemplo, com a desigualdade na distribuição de renda.

— Na hora de dividir o lucro da música a parte do leão vai para o letrista. Estranho... Eles é que são os músicos? A música existe sem a letra mas letra sem música vira poesia.

Mesmo com algum desencanto participou de vários grupos: **Banda Eldorado, Banda Pigalle, Raulzinho e Impacto 8**, onde já trabalhava com o soul **Dom Salvador** — naquela época fazia um ritmo **funkeado** que popularizou a casa noturna **Number One** — e, finalmente, a **Black Rio**, que ele considera a banda da maturidade, uma alquimia sonora que embora mantendo vivo o espírito **funk** era também o puro espírito brasileiro. Ou seja, Barrozinho foi um percursor da fusão funk-samba-jazz brasileira.

— O que se fazia antes era americanizar o som brasileiro. Nós abrasileiramos o som estrangeiro. Tanto que muitas bandas estrangeiras nos imitaram: **Earth, wind & fire, Spyro Gyra e Average white band**.

Mas pesquisar o som é um caminho sem fim para Barrozinho, que trabalhou durante 22 anos ao lado do saxofonista Oberdan Magalhães. Fora disso ele é um homem comum que curte seu trompete — avaliado em torno de 60 mil cruzados, gosta de almoçar nos restaurantes naturalistas de Santa Teresa — **Puro e simples, Frigeli, Sociedade Macrobiótica** — brinca com as crianças do bairro, ouve fitas e só vê televisão quando tem programa de jazz. E que, para quem não sabe, é um mestre do jogo de xadrez. Sabe tudo sobre a vida de Karpov, é fã dos velhos enxadristas Capa Branca e Ricardo Reti e adoraria jogar uma partida com Mequinho. Comprador assíduo das roupas da Esmeralda, em Santa Teresa — a mesma que também veste Ney Matogrosso, Gal Costa — apreciador do perfume **Sandalus** e frequentador, algumas vezes, do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento e do Hare Krishna, Barrozinho é também um leitor assíduo. Atualmente está lendo **Personalidade Neurótica dos nossos dias**, de Karen Horn. E acabou descobrindo que não é neurótico.

— Eu até pensava que era.

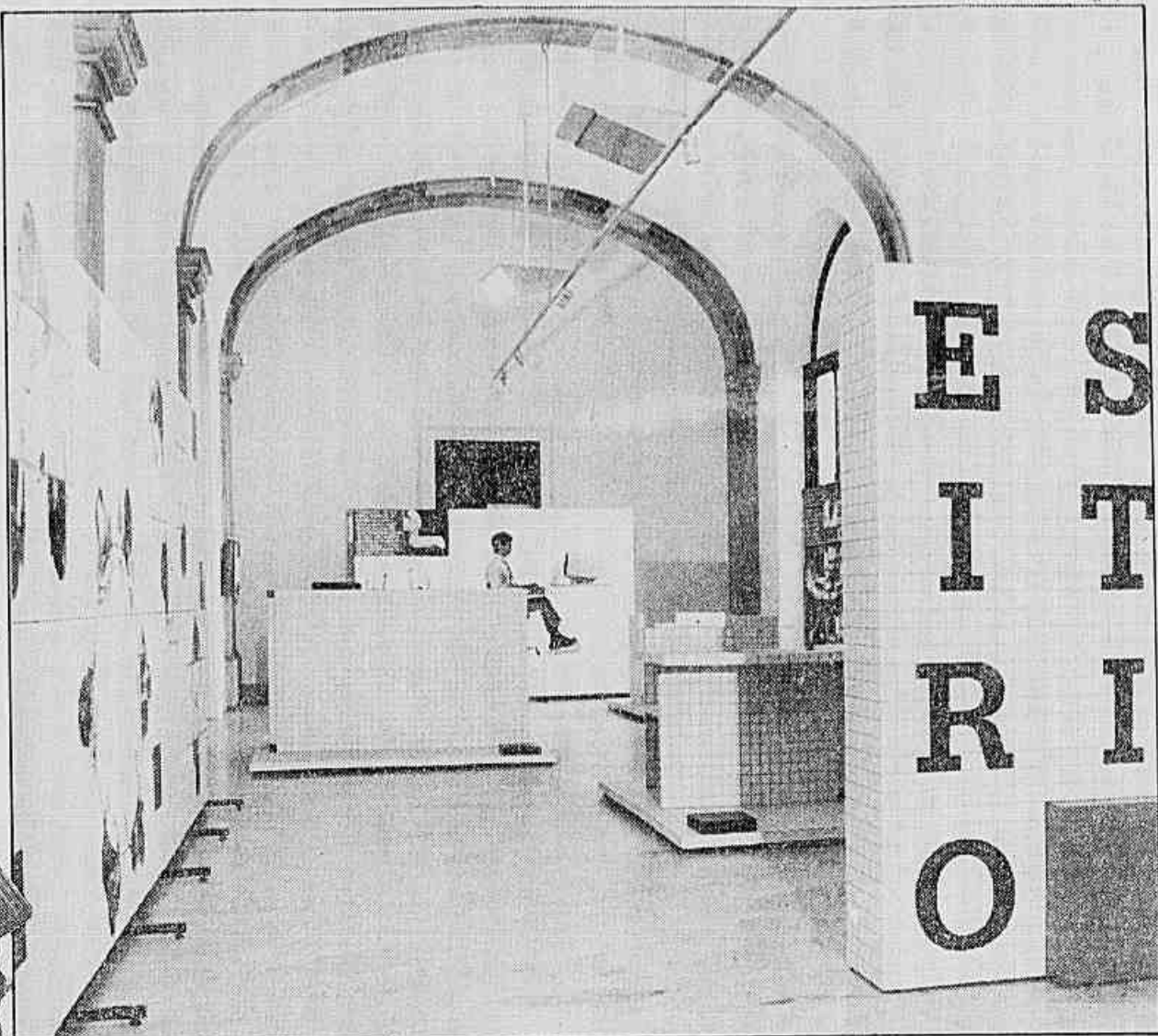
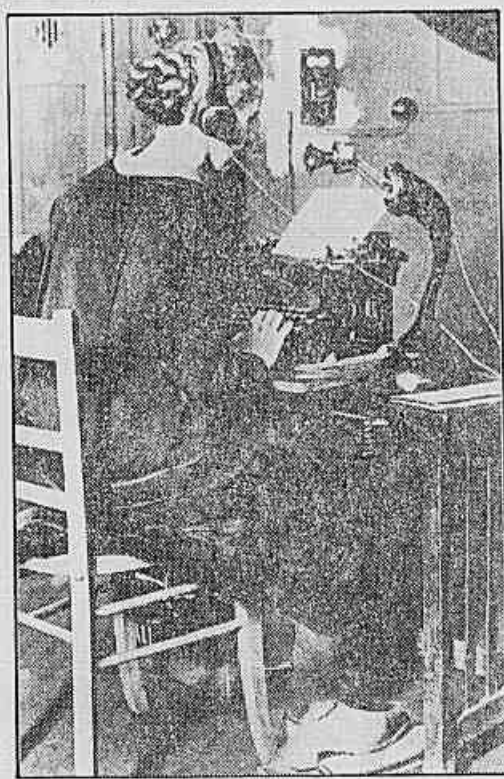
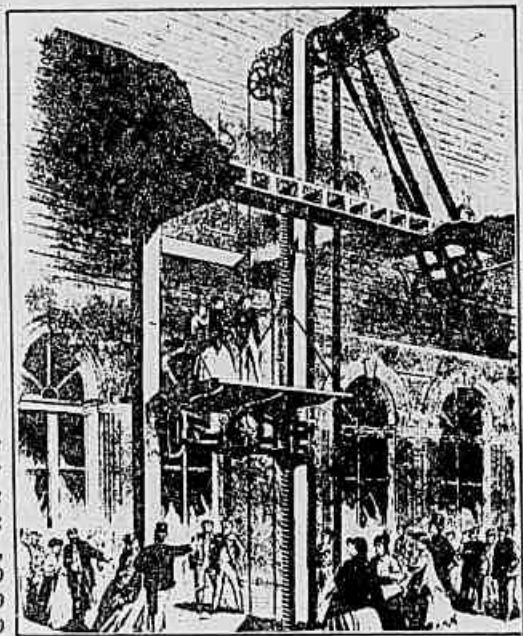
# O futuro do escritório

*Reynaldo Roels Jr.*

Já vista em São Paulo, no Museu da Casa Brasileira, a exposição **Escritório: forma e função no final do século XX** será inaugurada hoje no Rio, às 18h, no Palácio Gustavo Capanema, um prédio que se tornou monumento mundial às idéias da arquitetura e do desenho industrial modernos. A mostra foi organizada por Karl Heinz Bergmiller, ex-discípulo de Max Bill na Escola de Ulm, Goebel Weyne, Pedro Luiz Pereira de Souza e Bitiz Afflafo, e teve o patrocínio da Escriba, indústria especializada em projetos para escritórios.

Dividida em quatro blocos (os elementos de que se compõe um escritório, o ambiente, a evolução do processo administrativo e o que ocorrerá com o escritório no futuro) e com uma parte introdutória onde é mostrada a história do tema, a exposição marca ainda o lançamento de um concurso: Como será um escritório daqui a 25 anos, no ano 2012? A idéia da Escriba, que oferece prêmios de 400, 200 e 70 OTNs para os três primeiros colocados, é estimular o "questionamento do futuro, que tem sempre o fascínio do desconhecido", através de projetos inéditos, que poderão ser entregues até março próximo.

Fotos de divulgação

■ *A exposição, na montagem paulista: ao fundo, um dos bonecos que simulam a utilização do mobiliário e equipamentos de um escritório moderno (D).* ■ *Do escritório tradicional, a máquina de escrever — modelo alemão, anos 20 (abaixo) — já não pode competir com o computador, mais limpo, rápido e eficiente.*

■ *Teste de um dos mais primitivos elevadores, no século XIX: o principal responsável pela verticalização não só dos ambientes de trabalho mas também das áreas residenciais, facilitou o crescimento urbano*

■ *Um dos lugares onde ficava mais clara a posição subalterna de mulher, o escritório: o chefe sequer precisa de contato direto com sua secretária: basta ditar que ela começa a funcionar. Um elo de ligação entre duas máquinas*

Quando, no início do século, foi Hasteada a bandeira do racionalismo e Le Corbusier revolucionou os princípios da arquitetura, estava-se em verdade recuperando uma idéia que nada tinha de inédita. Na velha Grécia do século V a.C., entre os mármores da Acrópole, Sócrates já dizia que a beleza era função da utilidade de um objeto: uma cadeira, ainda que tosca, é bela quando corresponde adequadamente ao seu uso; e é feia, mesmo que de ouro trabalhado, se não for confortável para o traseiro de seu usuário. As gerações seguintes esqueceram a sapiência do mestre de Platão e se especializaram em enfeitar e confeitar, tanto os edifícios que habitavam quanto os objetos que neles introduziam. A arquitetura e o **design** modernos, que reverteram a ordem das coisas, pareciam caídos do céu como um relâmpago.

Mas não por muito tempo: o pós-moderno, as construções de Phillip Johnson (um racionalista envergonhado) e as campanhas do grupo Memphis modificaram a paisagem das cidades e das residências a partir de meados do século, e tentaram fazer cair por terra todos os princípios de Le Corbusier e dos racionalistas. Não definitivamente, de acordo com um dos organizadores da mostra **Escritorio**, Pedro Luiz Pereira de Souza:

— O pós-moderno foi um questionamento preliminar, sequer está bem definido — afirma Pedro. — Hoje, o pós-moderno tornou-se um produto encontrável em qualquer loja e talvez esteja até retroagindo, especialmente fora do Brasil, nas áreas da tecnologia avançada, dos materiais industriais e dos pré-fabricados. A reação racionalista :feta até a literatura...

Para Pedro Luiz, seria reacionário promover uma "restauração racionalista", nos mesmos moldes radicais do início do século — onde o seu messianismo moralista falhou, como todos sabem, sem conseguir transformar a sociedade como pretendia. Mas, segundo ele, é possível retomar alguns dos seus aspectos do ponto de vista técnico e mesmo social. Na opinião de Karl Heinz Bergmiller, outro dos organizadores da mostra, o pós-modernismo é ainda mais limitado e atinge apenas as esferas residencial e "decorativa" da arquitetura e do **design** contemporâneos:

— Um presidente de empresa pode até montar seu gabinete de acordo com idéias pós-modernas, mas jamais irá estendê-las à área de produção, onde os critérios funcionais continuam prevalecendo. E a área do escritório é uma dessas esferas de domínio do funcional.

Nas sociedades industriais modernas, a tendência é que o setor de serviços absorva cada vez mais a força de trabalho (nos países avançados, devido à automação dos processos na indústria e na agricultura; nos países subdesenvolvidos, pela necessidade de colocar as populações sem emprego naqueles dois setores). Nada mais natural, portanto, que escritório seja objeto de preocupações crescentes por parte de quem os projeta. Há, por outro lado, a profecia de que, com o desenvolvimento da alta tecnologia, os ambientes de trabalho tendam cada vez mais a coincidir com as próprias residências das pessoas: tudo poderá ser feito em casa, com o auxílio do computador.

— Dificilmente as coisas desaparecem apenas por evolução da tecnologia — diz Pedro Luiz de Souza. — Tecnicamente é possível que o escritório seja substituído por computadores domésticos, mas há ainda o problema social. A vida em um escritório faz parte dos hábitos das pessoas, que saem do trabalho e vão tomar um chope na esquina, com os colegas, e coisas assim. Acredito que o ambiente de trabalho possa mudar muito, mas não desaparecer.

A exposição reúne painéis fotográficos, mobiliário, objetos e até bonecos que simulam a utilização efetiva dos componentes de um escritório: sentados em cadeiras, à frente de suas mesas, ou manipulando equipamentos comuns em um escritório moderno. A mostra faz parte ainda das comemorações dos 25 anos de atividade da Escriba, uma indústria que, afinal, tem toda a esperança de que, a despeito das revoluções na tecnologia e na informática, a funcionalidade de seus produtos ainda tenha um papel a cumprir no ano 2012, para o qual ela aguarda os inscritos em seu concurso de projetistas do futuro.

**DISCOS**

# Satã na segunda fase do pagode

*Tárik de Souza*

QUANDO entra em regime de reposição, na gíria dos lojistas, é sinal de que o disco se deu bem. O pagode está nessa fase: os segundos LPs de Zeca Pagodinho (**Patota de Cosme**) e Jovelina Pérola Negra (**Luz do repente**) disputam os primeiros postos entre os 10 mais vendidos do país, num corpo a corpo com o veterano campeão Bezerra da Silva (**Justiça social**), a rainha Xuxa (**Xegundo xou**), o **funk** de Sandra Sá e o rock de Lobão (**Vida bandida**). Esta semana entra no páreo mais um campeão de audiência posto à prova. Sucesso na estréia, com a apelidada **meló do cruzado**, **Me engana que eu gosto**, o pagodeiro Marquinhos Satã, cobra criada do Salgueiro, está de LP novo na praça, com seu próprio nome no título.

Divulgação

*Marquinhos Satã não se limita ao pagode, e entra com peso de campeão na disputa pela venda de discos com um preparo vocal superior ao dos concorrentes*

Carioca da Tijuca, na faixa dos 30 ("meu pai diz que homem só toma juízo trintão"), este ex-auxiliar de contabilidade, ex-bicheiro que conviveu com Luís Melodia no Morro de São Carlos, aposta na diversidade. Não se limita ao pagode, embora o repertório acumule assinaturas dos pagodeiros mais aplicados, como Arlindinho Cruz, Jorge Aragão, Adilson Victor, Acyr Marques, Nei Lopes e Carlão Elegante. A balada cercada de teclados da infatigável dupla Michael Sullivan e Paulo Massadas (**Por incrível que pareça**) também entra no disco, em companhia de sua principal difusora no meio do samba, a cantora Alcione, num dueto com Satã. Em contraponto, o afro-samba macumbado tem lugar em **Meu querer** ("Nosso jongo é guerreiro porque é rei").

Batido pelos disparos metálicos do banjo, tantã e repique, o tripé instrumental característico do pagode (mais leves aplicações de guitarra e sopros), o LP de Marquinhos oscila entre o samba médio, encorpado, em que o solista pode exibir um preparo vocal superior ao de seus concorrentes do ramo, e o partido alto sincopado, moeda corrente dos fundos de quintal. Da exibição de timbre (à la Roberto Ribeiro) em **Pura semente** ou **Desforra** à ginga rítmica exigida pelo puladinho de **Pavio curto** ou **Um samba sem dó**, Marquinhos candidata-se a estilista de um gênero formado por vozes rudimentares e desempenhos informais. Malandro, Satã não atravessa a fronteira do desempenho requintado para a empostação acadêmica. O disco está recheado de espertezas poéticas, a começar pela filosofada de boteco do trio Acyr Marques, Sapato e Jorge Tetê: "Escorregar não é cair/é jeito que o corpo dá." Dicró, um dos papas do **sambandido**, comparece (em parceria com Edson Show e Wilsinho Saravá) na debochada **Ô lugar**: "Até gari tá nadando em dinheiro/porque o governo é **pra** lá de honesto." O coro de gargalhadas que deve acompanhar a audição do disco explode na hilária **Festa da dentadura**, da dupla Nei Lopes e Carlão Elegante. Pagode mais engraçado e aliciante que esse só o que rola em algum ponto do astral reunindo Noel Rosa, Wilson Batista e Geraldo Pereira. É mole ou quer mais?

**Festa da dentadura**
■ *Nei Lopes e Carlão Elegante*

Estou convidando os amigos
pra inauguração da minha dentadura
vai ter samba de com força
vai ter tudo com fartura
Vai ter churrasco pra gente
com a mais resistente carne de terceira
pra ver se é eficiente
minha nova cremalheira.
O protético disse que o teste
comprova a firmeza
da sua estrutura
e não vai ser mole não
a inauguração da minha dentadura.
Tem também **T. bone steak** e pé-de-moleque
como sobremesa
com essa parelha de beques
ela não vai ter moleza
Antológico e odontológico é este samba
e samba é cultura
e não vai ser mole não
a inauguração da minha dentadura.
O Felipão vai trazer pra galera comer
tartaruga em fatia
se a minha boca doer, abro na delegacia
um inquérito contra o protético
pela lesão corporal e a tortura
e não vai ser mole não
a inauguração da minha dentadura

■ **Marquinhos Satã** (RCA). Arranjos e regências de Ivan Paulo. Músicos: Dino (violão sete cordas), Alceu (cavaquinho), Arlindo Cruz (banjo), Mauro Braga e Sereno (tantans), Zeca (trombone), Ubirani Félix e Jorge Gomes (repiques) Sérgio Carvalho (teclados) e Jorge Cardoso (guitarra). **Cotação:** ★ ★

Divulgação

*Camisa de Vênus: rocks que se parecem demais uns com os outros*

# Correndo o risco

*Arthur Dapieve*

UM álbum duplo é sempre uma ousadia. Tudo ou nada. Monumentos da história do **rock'n'roll** foram esculpidos em quatro fases — o **white album** dos Beatles; **Exile on main street**, dos Rolling Stones; **London Calling**, do Clash. Coisas hediondas também — eximo-me de exumá-las.

Agora, os baianos radicados em São Paulo do Camisa de Vênus introduzem **Duplo sentido** no Rock Brasil. E se um álbum duplo é sempre uma ousadia, que dizer do primeiro álbum duplo do rock brasileiro, lançado numa época bicuda que lhe faz custar algo em torno de CZ$ 600?

Os dois discos teriam de ser, no mínimo, muito bons. Infelizmente, fazendo uso de um clichê cruel mas verdadeiro, de **Duplo sentido** pode-se dizer que daria um álbum simples — e, curioso, Marcelo Nova (vocal), Gustavo Mullen e Karl Hummel (guitarras), Robério Santana (baixo) e Aldo Machado (bateria), parecem fornecer armas a algum crítico mais maldoso logo na primeira faixa, a óbvia **Lobo expiatório**, contaminada por um corinho **MPBóide** e concluída com reveladores versos: "é tão redundante, é tão previsível, como não bocejar diante desta retórica?" Autocrítica?

**Duplo sentido** tem uma pretensão, digamos, conceitual — os lados A e C trazem o Camisa ortodoxo; o B, uma mais face acústica; e o D, músicas de outros autores. E é até desconcertante notar que os melhores momentos do álbum duplo estão justamente nos lados menos venusianos — seja no **blues** etílico **Me dê uma chance**, na balada **Deusa da minha cama**, na crescente **Chamam isso rock and roll**, na regravação da sempre oportuna **Aluga-se**, de Raul Seixas. Aliás, o genial pai do rock brasileiro está no meio deste **Duplo sentido**, em **Muita estrela, pouca constelação**, parceria dele com Marcelo Nova — finalmente o Camisa de Vênus encontra seu mentor intelectual.

No resto dos discos, o que predomina é o rock básico, recheado pelas habituais letras cortantes, que admitem tudo, menos duplo sentido — como a razoável **O país do futuro**, que reza: "Nós vamos outra vez pro fundo do buraco. Você não tem vergonha, e eu não tenho saco". O problema é que estes **rockzinhos** se parecem um pouco demais entre si, em arranjos e tamáticas, sem dispensar o apelo à escatologia — como na proibida **O último tango**.

O Camisa de Vênus, que já havia ousado no anterior, simples e bem superior LP **Correndo o risco** (inclusive com o belo épico quase progressivo **A ferro e fogo**), indubitavelmente também ousou em **Duplo sentido**. Correu o risco. Mas sua trajetória não admite duplo sentido. E esta é uma frase de duplo sentido.

■ **Duplo sentido** — Álbum duplo, quinto trabalho do grupo Camisa de Vênus. Participações de: Manito (sax); Mica Griecco e Ricardo Henrique (gaita); Paulo Calasans e Sergio Kaffa (teclados); Luís Batera (percussão); Chiquinho Brandão (serrote); Vera Natureza, Rita, Nair, Cidinha e Raul Seixas (vocais). Produzido por Pena Schmidt. Lançamento WEA.
Cotação: ★

SOLTE A IMAGINAÇÃO

8º Concurso
De Desenho
SUPERMERCADO
Zona Sul

TEMA:
NATUREZA: PRESERVAR PARA VIVER

CRIANÇAS DE 5 A 13 ANOS

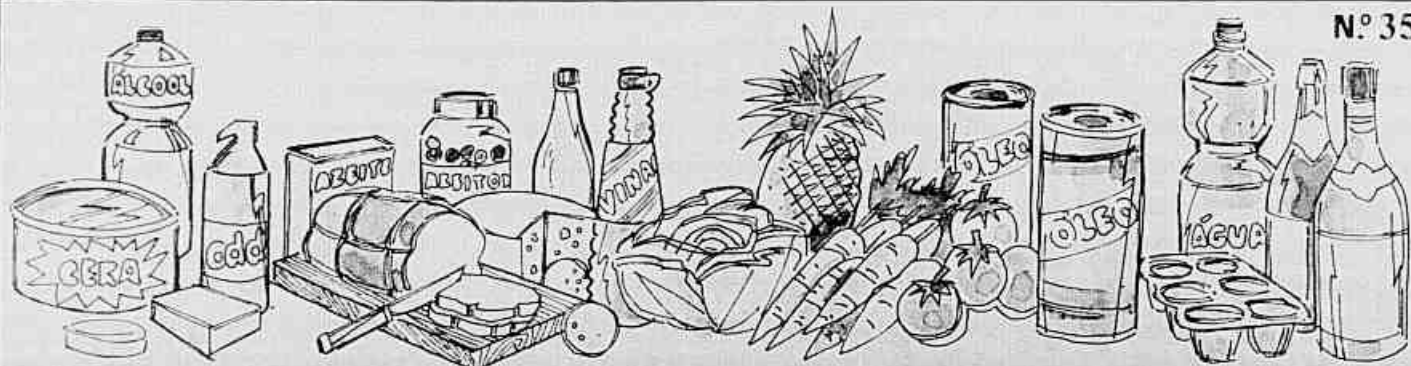
PRÊMIO:
VIAGEM A DISNEYWORLD

ENTREGA DOS DESENHOS:
DE 01/10 A 21/11/87

INFORMAÇÕES NAS LOJAS ZONA SUL

PROMOÇÃO

APOIO

Elma Chips

N.º 35

# Tá aqui o maior barato do Zona Sul

| Produto | Preço |
|---|---|
| ☐ Ervilha Jurema 200g .......... | 16,90 |
| ☐ Salsicha Swift 180g .......... | 23,90 |
| ☐ Óleo de Soja Primor 900ml .......... | 23,90 |
| ☐ Atum CPC Grated 170g .......... | 18,90 |
| ☐ Pomarola Cica Lata 350g ........ | 21,00 |
| ☐ Molho Pomodoro 260g .......... | 9,80 |
| ☐ Purê de Tomate Cica Tetra Pak - 520g. . . | 19,80 |
| ☐ Arroz Incarroz Tipo 1 Agulhinha - pct 5kg | 99,80 |
| ☐ Leite Condensado Moça - 395g ...... | 28,90 |
| ☐ Leite em Pó Desnatado Itambé - 250g ..... | 48,00 |
| ☐ Goiabada Cascão Ouro Velho - 500g . | 29,90 |
| ☐ Doce de Leite Itambé 400g .......... | 28,50 |

Pode crer, no Zona Sul qualidade e preço são sempre o maior barato. Dê uma olhada nesta lista: são produtos incríveis com preços que você não pode perder.

SUPERMERCADO
Zona Sul É AMOR!

Promoção válida de 19/10/87 a 24/10/87 ou até o término dos nossos estoques. Após esta data os preços voltarão a ser praticados como estavam antes do início desta promoção.

Lojas do Supermercado Zona Sul

R. Visconde de Pirajá, 25 e 118 • R. Francisco Sá, 35 • Av. Rainha Elizabeth, 325 • Av. N. Sra. Copacabana, 1369 • Av. Rodrigo Otávio, 269.

| Produto | Preço |
|---|---|
| ☐ Creme de Leite Parmalat - 200ml. . | 21,00 |
| ☐ Leite Longa Vida Parmalat - Litro. . . | 28,00 |
| ☐ Mortadela Sadia Especial - Kg ..... | 98,00 |
| ☐ Mussarela kg .......... | 145,00 |
| ☐ Biscoito Cream Cracker Piraquê - 200g | 16,50 |
| ☐ Fraldas Descartáveis Plim Plim - pct. . . . | 91,20 |
| ☐ Absorvente Ela Aderente - c/10 . . . | 19,20 |
| ☐ Higi Baby Bebedermis 100ml .......... | 27,20 |
| ☐ Óleo Bebedermis 100ml .......... | 62,00 |
| ☐ Vinho Chateau D'Argent - 720ml. . | 66,40 |
| ☐ Licor Cointreau | 339,00 |
| ☐ Lingüiça Calabresa Concórdia - kg. . . . | 90,00 |

## E aqui a maior sensação do Zona Sul

café palheta
O CAFÉ DOS MELHORES MOMENTOS

| Produto | Preço |
|---|---|
| ☐ Azeite Beira Alta 1000ml .......... | 156,00 |
| ☐ Papel Higiênico Neve c/4 .......... | 49,80 |
| ☐ Sabonete Rexona 90g .......... | 6,40 |
| Queijo Prato Lanchão Diminas - kg. . . . | 148,00 |
| ☐ Água Sanitária Super Globo - litro. | 10,80 |
| ☐ Pão Hot Dog Panetto c/8 .......... | 23,80 |

DISTRIBUIÇÃO INTERNA